



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Trabalhos Aprovados 2023

REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO
E ORGANIZAÇÃO





CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

**Dependência
Química, Jogo e
outras Compulsões**



117463

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ASSOCIATION BETWEEN CANNABIS USE AND SUICIDAL IDEATION IN COLLEGE STUDENTS: MULTIVARIATE ANALYSIS MODELS

Autor(es): *Elton Brás Camargo Júnior, Camargo Jr., E. B. 1; Isabela Santos Noivo, Isabela Santos Noivo 1; Thallita Caroline Cassiano Gouvêa, Thallita Caroline Cassiano Gouvêa 1; Edilaine Cristina da Silva Gherardi-donato, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-donato 2; Tatiane Bombassaro, Bombassaro, T. 3; 1 - Universidade de Rio Verde; 2 - Universidade de São Paulo; 3 - Universidade Católica Dom Bosco;*

Introduction: Studies suggest an association between cannabis use and the risk of suicidal ideation. However, there is a need to understand this relationship in models that adjust the history of mental disorders, such as depression, as covariates. Objective: To evaluate the association of suicidal ideation with cannabis use in adjusted multivariate models. Methodology: Cross-sectional study, with a convenience sample of 1271 university students from a university in the interior of Goiás, recruited between 2021 and 2022, through an online platform. To assess suicidal ideation and depressive symptoms, the Patient Health Questionnaire (PHQ-9) was used, and the use and pattern of cannabis consumption was assessed using the Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). First, we performed bivariate logistic regression analyzes to identify independent variables and possible confounding factors that impacted suicidal ideation. Next, multivariate logistic regression models were constructed to identify the impact of recent cannabis use (use within the last 3 months) and pattern of cannabis use (low risk or moderate/high risk) according to the ASSIST score. Regression analyzes were considered significant when p values < 0.05 by the SPSS v. 24. The research was approved by the Research Ethics Committee. Results: Of the sample, 129 (10.1%; 95%CI = 8.5 – 11.8%) had suicidal ideation. In the bivariate logistic regression evaluations, the variables gender (female), sexual orientation (sexual minority), religiosity (no religion) and history of depression were associated with greater chances of presenting suicidal ideation. In multivariate logistic regression models, after controlling for potential confounders, students who reported recent cannabis use were 2.12 times more likely to have suicidal ideation (OR: 2.12; 95%CI = 1.01 – 4.46) when compared to students who did not. report substance use. Regarding the pattern of cannabis use, students who were categorized with a moderate/high risk pattern of use were 4.46 times more likely to have suicidal ideation (OR: 4.46; 95%CI = 1.37 – 14.52) when compared to students with pattern of use characterized as low risk. Conclusion: Recent use and pattern of cannabis use were associated with increased odds of suicidal ideation among college students. Higher education institutions need to structure programs to prevent drug use and to shelter students with suicidal behavior.

cannabis; suicidal ideation; college students

Autor correspondente: tatianebombassaro@hotmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

**Distúrbios do
movimento**

117837

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO DA TOXINA BOTULÍNICA LIBERADA PELO SUS EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA ESPECIALIZADO

Autor(es): Márcio Schneider Medeiros, Medeiros, M. S. 1; Marina Coutinho Augustin, Augustin, M. C. 1; 1 - Hospital Nossa Senhora da Conceição;

Introdução: A toxina botulínica (TBx) é um tratamento eficiente para diversas afecções como Espasmo Hemifacial (EHF), Distonias, Espasticidade entre outros. Há diversos estudos mostrando que esse tratamento, apesar de caro, é custo-efetivo em diferentes países. No Brasil, o SUS fornece a TBx individualmente para cada paciente o que gera desperdício. Métodos: Foram avaliadas as indicações e doses individuais de cada paciente no ambulatório especializado em TBx do Hospital Conceição, e registrado o excedente de medicação não usada. Resultados: Um total de 50 pacientes foram avaliados entre 2020-22 (34 mulheres e 26 homens), com média de idade de 56,05 (14,56) anos, em que todos receberam do Estado do RS individualmente seus frascos de toxina para aplicação. Tempo médio de acompanhamento ambulatorial foi 3,66 (2,20) anos e número de aplicações foi 7,88 (5,83) por paciente nesse período. Entre os pacientes, 13 tratavam EHF, 16 distonia e 17 espasticidade. Outros 4 (apraxia da abertura ocular, bruxismo, tremor e tique cervical) foram excluídos. As doses usadas para cada categoria foram em média 28,08U (8,55) para EHF, 154,69U (60,90) para distonias e 133,24U (58,17) para espasticidade. Na média, a quantidade de unidades descartadas por aplicação nessas categorias foi de 71,92U (8,55), 26,56U (29,65) e 25,59U (23,44) respectivamente. O desperdício anual de TBx foi de 2084,94U no EHF, 968,96U na distonia e 695,98U na espasticidade. Discussão: O tratamento com TBx é altamente eficaz e já demonstrada sua custo-efetividade. No Brasil, o SUS distribui a toxina individualmente em frascos de 100U, independentemente de quanto é aplicado. O desperdício de unidades pode ser diminuído quando o hospital é centro de referência, centraliza o recebimento da TBx e consegue dispensar conforme necessidade. Para reduzir a perda de unidades e melhorar o uso de recursos pelo SUS, é importante que haja organização dos hospitais para recebimento e armazenamento dos frascos de toxina. Outra alternativa é o Estado disponibilizar frascos de 50U que se adequem melhor aos casos que necessitam menores doses. O desperdício de TBx deve ser incluído nos estudos de custo-efetividade.

toxina botulínica; indicação; desperdício

Autor correspondente: marcio.s.medeiros@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

Epilepsia

117014

APRESENTAÇÃO ORAL
TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

PREVALENCE OF ICTAL INJURIES IN FUNCTIONAL (PSYCHOGENIC NONEPILEPTIC) SEIZURES: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

Autor(es): Adriana Boschi Moreira, Moreira, A. B. 1; André Enoch Knochenhauer, Knochenhauer, A. E. 1; Giullia Victória Froehner, Froehner, G. V. 1; Marcelo Liborio Schwarzbald, Schwarzbald, M. L. 1; Ali Akbar Asadi-pooya, Asadi-Pooya, A. A. 2; Izabel Galhardo Demarchi, Demarchi, I. G. 1; Francesco Brigo, Brigo, F. 3; Katia Lin, Lin, K. 1;
1 - UFSC; 2 - Shiraz University of Medical Sciences; 3 - Hospital of Merano (SABES-ASDAA);

Purpose: A systematic review and meta-analyses were conducted to assess the prevalence of wounds and injuries resulting from functional seizures (FS; psychogenic nonepileptic seizures) in adults. Method: A literature search was performed in PubMed, Embase, LILACS, Scopus, Web of Science, PsycINFO, Google Scholar, OpenGrey, and ProQuest. Observational studies were included. The risk of bias was assessed using the Joanna Briggs Institute critical appraisal checklist for studies reporting prevalence data. The software RStudio was used to perform meta-analyses. Cumulative evidence was assessed according to GRADE criteria. Results: From the 2,607 identified records, 41 studies were included in the qualitative synthesis, and 28 in meta-analyses (six studies were used twice because two types of prevalence were reported). A meta-analysis of 13 studies (1,623 individuals were included), resulted in an overall lifetime prevalence of injuries due to FS per person of 25% (95% CI 19%-32%; I² = 88%). In contrast, considering a limited period (VEEG monitoring days), a meta-analysis of 13 studies (844 individuals), resulted in an injury prevalence due to FS per person of 0.7% (95% CI 0%-3%; I² = 73%). In addition, a meta-analysis of 8 studies (1,000 individuals), resulted in an overall period prevalence of injuries per FS event of 0% (95% CI 0%-0.4%; I² = 49%). The certainty of cumulative evidence assessed by GRADE was rated “very low” for lifetime prevalence of injuries per person, “low” for period prevalence per person, and “moderate” for period prevalence per number of FS. Conclusion: Overall pooled lifetime prevalence of injuries due to FS per person was 25%, while the period prevalence of injuries per person and per seizure was more negligible (0.7% and 0%, consecutively). Awareness of the frequency of these injuries among healthcare providers might improve the management of FS.

functional neurological disorder; tongue biting; epidemiology

Autor correspondente: adriana.moreira.psicologia@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral
Genética

117357

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **GENÉTICA****A ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO VAL158MET DO GENE COMT COM TRANSTORNO BIPOLAR EM ADULTOS JOVENS QUE SOFRERAM TRAUMA NA INFÂNCIA.**

Autor(es): Thayane Moreira Marins, Marins, T. M. 1; Janaína Xavier, Xavier, J. 2; Karen Gruhn, Gruhn, K. 2; Stephanie Aniszewski, Aniszewski, S. 2; Clarissa Ribeiro Bastos, Bastos, C. R. 3; Karen Jansen, Jansen, K. 2; Luciano Dias de Mattos Souza, Souza, L. D. M. 2; Ricardo Azevedo da Silva, Silva, R. A. 2; Gabriele Ghisleni, Ghisleni, G. 2;

1 - Universidade Católica de Pelotas; 2 - Universidade Católica de Pelotas; 3 - Universidade Federal de Santa Catarina;

O Transtorno Bipolar (TB) é um distúrbio psiquiátrico marcado pela alternância de humor depressivo e eufórico que afeta cerca de 140 milhões de pessoas no mundo. Dotado de grande complexidade, sabe-se até então, que a etiologia de tal condição possui associação com fatores ambientais, neuroquímicos e genéticos. Polimorfismos associados ao sistema dopaminérgico e fatores ambientais, como o trauma na infância, parecem exercer um impacto importante nesse transtorno. No entanto, pouco se sabe sobre o papel dessas interações. Com base nisso, objetivamos estabelecer a possível relação do polimorfismo Val158Met do gene COMT com o TB e verificar como a exposição ao trauma na infância pode modificar essa relação. O estudo seguiu um delineamento transversal de base populacional e incluiu 1138 jovens adultos da cidade de Pelotas. O diagnóstico de TB foi realizado pela Mini International Neuropsychiatric Interview 5.0. Além disso, foi aplicado um questionário para coleta de dados sociodemográficos. O DNA foi extraído de leucócitos periféricos e a genotipagem do polimorfismo foi feita por PCR em tempo real. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS 22.0. Todos os indivíduos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, e o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (2010/15). Dos indivíduos incluídos no estudo, 13,2% foram diagnosticados com TB. Uma maior prevalência de TB foi associada à classe social mais baixa ($p < 0,001$), fumo ($p < 0,001$), exposição ao trauma na infância ($p < 0,001$) e etnia não caucasiana ($p = 0,001$). Não houve associação direta entre o polimorfismo Val158Met e o diagnóstico de TB ($p = 0,272$). Entretanto, após considerar a exposição ao trauma na infância, observamos uma interação significativa [OR=2,42; $p = 0,02$], em que indivíduos expostos ao trauma na infância com a presença de pelo menos uma cópia do alelo mutado (Met) tiveram duas vezes mais chances de desenvolver TB quando comparados aos com genótipo selvagem Val/Val. Esse resultado se manteve significativo após ajuste para fatores de confusão. Assim, este estudo mostrou que o risco de desenvolver TB em indivíduos expostos ao trauma na infância foi influenciado pelo background genético do indivíduo, variando de acordo com polimorfismo Val158Met do gene da COMT.

Transtorno Bipolar; Trauma na Infância; Val158Met

Autor correspondente: thayanemarins18@gmail.com



117633

APRESENTAÇÃO ORAL
TEMÁRIO: GENÉTICA

HOMOZYGOSITY EFFECTS ON GENERAL INTELLIGENCE

Autor(es): *Caroline Grisbach, Grisbach, Caroline 1; Dina Vojinovic, Vojinovic, D. 2; Najaf Amin, Amin, N. 2; Cornelia M. van Duijn, Duijn, C. M. 2; Angelica Beate Winter Boldt, Boldt, A. B. W. 1;*
1 - *Laboratory of Human Molecular Genetics, Post-graduation Genetics Program, Federal University of Paraná (UFPR), Curitiba, Brazil;* **2 -** *Department of Genetic Epidemiology, Erasmus University Medical Center, The Netherlands;*

Cognition is a complex trait, whose heritability increases with time and experience during human development, challenging investigation of subjacent genetic influences. Comparing extreme phenotypes of inbred populations enhances the chance of identifying them. We used this approach to compare homozygosity and allelic distribution between 192 individuals with the highest (HS) and 192 with the lowest (LS) general intelligence factor (g) from a total of 1,916 European individuals from a genetically isolated population, using both genome-wide association analysis (GWAS) and whole exome sequencing (WES) data. The median of ROH length ($p=1.56e-05$), number of SNP loci within ROH ($p=4.76e-09$) and frequency of long-sized ROH ($p=9.83e-05$) was higher in the LS group. The number of ROH and total ROH length were highly correlated, with LS having more ($p=0.01$) and longer ROH ($p=0.001$). LS presented higher genomic inbreeding coefficients (FROH) ($p=0.001$), with one third higher than 1.56%, expected for second cousins. Individual's g factor score decreasing is particularly attributed to long ROH (FLROH) ($B = -0.14$, $p=0.003$). HS presented an exclusive ROH island at 10q21.1 and another three shared with LS at 6p22.1, 11p11.2-11.12 and 11q12.1. Five missense variants in formerly unsuspected genes presented a -3.76 effect on g score ($p=3.04e-07$): SLIT3_rs370853269*C (within a consensus ROH), CCNL2_rs146517668*C, PLCH2_rs55874156*G, CTCFL_rs6070122*C and KIAA0100_rs149451782*C. Two genes nearby ROH were also associated with lower g score: platelet activating factor receptor (PTAFR) at chromosome 1 (effect size = -3.76, $p=3.03e-07$) and polycystin 1 (PKD1) at chromosome 16 (effect size = -0.75, $p=3.40e-05$). Interestingly, we found suggestive associations of two consensus ROH with higher g scores at chromosomes 3q24, whose all ROH parameters (except number of ROH) was increased in LS, and 7p21.3, which are critical regions for a congenital cerebellar disease, the Dandy Walker malformation (DWM). The results suggest new variants, genes and chromosomal regions associated with cognition performance, that await replication in other cohorts.

homozigosidade; cognição; sequenciamento

Autor correspondente: angelicaboldt@gmail.com

117437

APRESENTAÇÃO ORAL
TEMÁRIO: **GENÉTICA**

IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES GENÉTICOS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: UMA META-ANÁLISE

Autor(es): André Henrique Barbosa de Carvalho, Carvalho, A. H. B. 1; Aline Brito de Lima, Lima, A. B. 1; Haroldo Dutra Dias, Dias, H. D. 1; Danielle Alves Gomes Zauli, Zauli, D. A. G. 1; 1 - Grupo Pardini;

O transtorno depressivo maior (TDM), é um dos transtornos de humor mais prevalente atualmente. O diagnóstico do TDM continua sendo um grande desafio dada a heterogeneidade da doença, e tem sido feito associando sinais e sintomas a outros critérios diagnósticos. Entre as dificuldades associadas ao manejo do TDM, destaca-se a falta de consenso sobre classificação, diagnóstico e tratamento. Assim, é necessário o desenvolvimento de estudos que possam auxiliar na elucidação dos mecanismos relacionados à doença e na identificação de biomarcadores que auxiliem seu diagnóstico. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo de meta-análise para identificar potenciais biomarcadores moleculares. Dados de sete estudos de associação armazenados no IEU Open GWAS Database foram selecionados. A meta-análise foi realizada usando a ferramenta METAL (https://genome.sph.umich.edu/wiki/METAL_Documentation), que combina a relevância dos p-values, tamanho da amostra e a direção do tamanho do efeito. Foram selecionados estudos que possuíam depressão como único fenótipo e cujos dados de frequência alélica estavam disponíveis. Após a meta-análise, foram avaliados apenas os SNPs cuja direção de efeito foi a mesma em todos os estudos originais. O padrão de expressão dos genes identificados foi obtido a partir do banco de dados GTEX. Foram identificados 348 novos SNPs com p-valor $\leq 5 \times 10^{-8}$ e, destes, 133 SNPs foram mapeados junto a 17 genes. Nenhum desses genes foi previamente associado à depressão. Os genes GABBR1, que codifica uma subunidade do receptor GABA, e SORCS3, que codifica um receptor transmembrana, possuem níveis elevados de expressão no núcleo accumbens. Estudos anteriores demonstraram que eletroestimulação nessa região diminuiu os sintomas de depressão em pacientes graves. Os resultados podem ajudar a elucidar genes e polimorfismos envolvidos na patogênese do TDM. Devido à heterogeneidade do TDM, é impossível restringir e selecionar um único biomarcador. Vale a pena notar que apenas a identificação de polimorfismos genéticos envolvidos no desenvolvimento do TDM não pode ser a única fonte de potenciais biomarcadores. De fato, é necessário estender a análise para outros componentes, como regiões reguladoras, epigenética, metabólitos etc. Este trabalho fornece novos insights para a identificação de potenciais biomarcadores do TDM que podem ser melhor investigados em associação com outros fatores relacionados à doença.

depressão; genética; meta-análise

Autor correspondente: andre.hbcarvalho@gmail.com



117409

APRESENTAÇÃO ORAL
TEMÁRIO: GENÉTICA

IMPACTO DE POLIMORFISMOS NOS GENES MAOA E MAOB NA ANSIEDADE MATEMÁTICA

Autor(es): André Henrique Barbosa de Carvalho, Carvalho, A. H. B. 1; Giulia Moreira Paiva, Paiva, G. M. 1; Pablo Augusto de Souza Fonseca, Fonseca, P. A. S. 2; Carolina de Castro Andrade Jorge, Jorge, C. C. A. 1; Vitor Geraldí Haase, Haase, V. G. 1; Maria Raquel Santos Carvalho, Carvalho, M. R. S. 1; 1 - UFMG; 2 - Universidad de León;

A aprendizagem é um importante preditor de desfechos na vida adulta e é influenciada por fatores biológicos, sociais e psicológicos. Na aprendizagem da matemática, existe ainda a influência da ansiedade matemática (AM). Duas enzimas importantes são a MAO-A e a MAO-B: maior atividade enzimática implica em menor meia-vida dos neurotransmissores que estas enzimas degradam. Neste estudo, foi investigado o efeito de dois polimorfismos funcionais (MAOA_LPR e MAOB rs1799836). Em MAOA_LPR, o alelo 3R confere baixa atividade, enquanto os alelos 3.5R e 4R conferem alta atividade. Em MAOB rs1799836, o alelo G confere baixa atividade e o alelo A confere alta atividade enzimática. Como estes genes mapeiam no cromossomo X, os meninos são hemizigotos. Foram avaliadas 580 crianças, com idade entre 7 e 12 anos, cursando do 3º ao 5º ano. As crianças foram avaliadas quanto a inteligência (Matrizes Coloridas de Raven), desempenho escolar (TDE Aritmética), e AM (Math Anxiety Questionnaire: MAQ-A: autoeficácia; MAQ-B: atitudes; MAQ-C: infelicidade; e MAQ-D: ansiedade). O INSE (Indicador de Nível Socioeconômico) foi utilizado como covariável para controle do nível socioeconômico médio das escolas. Foram encontradas diferenças significativas entre os sexos, com meninos apresentando maiores médias em inteligência e meninas apresentando maiores médias de AM (MAQ-A). Foram encontrados efeitos de nível socioeconômico em todos os modelos analisados, mas os efeitos diretos dos genótipos não foram estatisticamente significativos para nenhuma variável. A interação entre genótipo e sexo, utilizando o INSE como covariável foi estatisticamente significativa para AM (MAQ-D): meninas com genótipo de baixa atividade enzimática da MAOA apresentaram maior AM (MAQ-D). Na MAOB, os meninos com menor atividade enzimática apresentaram menor AM (MAQ-D). A interação entre estes genes foi avaliada usando-se model-based multifactor dimensionality reduction. Nas meninas, a combinação do genótipo heterozigoto da MAOA_LPR e A/A da MAOB rs1799836 se associou com um baixo risco de AM. Nos meninos, a combinação dos genótipos 3R/- da MAOA_LPR e G/- da MAOB rs1799836 se associou com menor risco de AM. Assim, observa-se um efeito de MAOA e MAOB dependente de sexo na MAQ-D e efeitos de sexo na inteligência na MAQ-A. Os resultados fornecem uma compreensão acerca da relação das enzimas MAO-A e MAO-B na neurobiologia e no desenvolvimento da AM, assim como sobre o papel do sexo modificando o efeito do genótipo.

aprendizagem; discalculia do desenvolvimento; monoaminoxidase

Autor correspondente: andre.hbcarvalho@gmail.com



Apresentação Oral

**Neurociência
básica**



117855

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

BONE MARROW MONONUCLEAR CELLS TRANSPLANTATION MODULATES BRAIN GLUCOSE METABOLISM AND METABOLIC NETWORK AND REDUCES DEPRESSIVE-LIKE BEHAVIOR IN CHRONIC EPILEPSY

Autor(es): *Gabriele Zanirati, Zanirati, G 1; Gianina Venturin, Venturin, G 1; Samuel Greggio, Greggio, S 1; Pamela Azevedo, Azevedo, P 1; Paula Gabrielli dos Santos, Santos, P 1; Eduardo Rigon Zimmer, Zimmer, E 2; Daniel Marinowic, Marinowic, D 1; Jaderson Costa da Costa, Da Costa, J 1; 1 - Brains-PUCRS; 2 - UFRGS; Brains-PUCRS;*

Depression is a frequent psychiatric comorbidity in patients with epilepsy. Although the psychosocial aspects of these patients may contribute to a depressive condition associated with epilepsy, studies have suggested that epilepsy and depression are associated with common neuropathogenic mechanisms. Recently, we showed a brain glucose hypometabolism in regions related to epilepsy and depression, and an altered metabolic brain network (MBN) in epileptic rats with depressive-like behavior. Bone marrow mononuclear cells (BMMCs) have been used for epilepsy treatment and have shown beneficial therapeutic effects. Here, we investigated the effect of BMMCs transplantation on depressive-like behavior, brain glucose metabolism and MBN in epileptic animals. Epilepsy model was induced by pilocarpine (320 mg/kg, ip). Chronically epileptic rats were intravenously transplanted with 1×10^7 BMMCs isolated from GFP transgenic rats. Micro-positron emission tomography (microPET) imaging associate with fluorodeoxyglucose (18F-FDG) was used to investigate the brain metabolism and MBN. Forced swim test, sucrose preference test, and eating-related depression test were used to evaluate depressive-like behavior. Seizure occurrence was monitored pre and post-transplantation. Our results showed that the epileptic group presents a brain glucose hypometabolism and a hypersynchronous MBN in relation to the control and BMMC-treated groups, with aberrant connections in brain regions related to both pathologies. Contrastingly, BMMC-treated group reveals increased brain glucose metabolism and a decrease of aberrant connections between specific brain regions. Also, BMMC transplantation reduced seizure frequency and depressive-like behavior in epileptic rats. Thus, the present study suggests a potential effect of BMMCs transplantation for modulation of the interregional connections in the MBN, reducing seizure frequency and depression-like behavior in epileptic animals. Clinically, the emergence of depression may cause a significant worsening of quality of life in epileptic patients. Within this scenario, our findings are especially important for a better understanding of common mechanisms of depression and epilepsy in order to be able to search for new effective and safe strategies for the treatment and prevention of this condition. Thus, the positive effects we observed suggest that BMMC transplantation could be an option for the management of chronic epilepsy and depression comorbidity.

epilepsy; depression; metabolic brain network

Autor correspondente: gabriele.zanirati@pucrs.br

117836

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA****CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS POSITIVADOS PARA COVID-19**

Autor(es): *Laura de Araujo Borba, Borba, L. A. 1; Taiane de Azevedo Cardoso, Cardoso, T. A. 2; Lucas Cândido Pedro, Pedro, L. C. 1; Camila Orlandi Arent, Arent, C. O. 1; Flávia Saccon Niero, Niero, F. S. 1; Caion Alves Rodrigues, Rodrigues, C. A. 1; Vijayasree Vayalanellore Giridharan, Giridharan, V. V. 3; Tatiana Barichello, Barichello, T. 3; Luciane Bisognin Ceretta, Ceretta, L. B. 4; Gislaine Zilli Réus, Réus, G. Z. 1;*
1 - Laboratório de Psiquiatria Translacional, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.; 2 - Department of Psychiatry and Behavioural Neurosciences, McMaster University, Hamilton, ON, Canada.; 3 - Translational Psychiatry Program, Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, McGovern Medical School, University of Texas Health Science Center at Houston (UTHealth), Houston, TX, USA.; 4 - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.;

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), foi declarada uma pandemia em março de 2020 e desde então vem afetando indivíduos no mundo todo. Apesar de o sistema pulmonar ser o principal sistema acometido, indivíduos com COVID-19 também desenvolvem sintomas gastrointestinais, psiquiátricos e neurológicos. Além disso, receptores da enzima ECA2, local de ligação do vírus para infectar a célula, são encontrados em células do intestino, sugerindo que o SARS-CoV-2 seria capaz de afetar o sistema gastrointestinal e causar alterações na microbiota intestinal. Por conta do eixo intestino-microbiota-cérebro, tais alterações na microbiota também podem estar relacionadas com as manifestações psiquiátricas e neurológicas desenvolvidas por indivíduos acometidos. Objetivo: Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar alterações na microbiota intestinal em sujeitos positivos para COVID-19. Método: Foi um estudo transversal integrado a um estudo maior com o objetivo de investigar o impacto da COVID-19 na saúde mental. Para análise da microbiota intestinal foram incluídos 45 indivíduos controles (sem COVID-19) e 18 indivíduos com COVID-19 (casos). Foram coletadas informações sociodemográficas. Além disso, foi realizada extração do DNA da amostra fecal e analisada a região V4 do gene 16S. Resultados: Os resultados demonstraram que não houve diferença entre casos e controles quando analisada a diversidade- (relativo à riqueza de espécies). Porém, na diversidade- (relativo à composição das espécies entre os grupos) ocorreu uma diferença entre casos e controles tanto na análise ponderada quanto não ponderada. Na análise taxonômica houve uma redução da classe Verrucomicrobiae e do gênero Akkermansia, e um aumento dos gêneros Lachnospira, Muribaculaceae e Mitsuoella na microbiota de indivíduos casos. Conclusão: Os resultados indicam que a COVID-19 realmente é capaz de influenciar na composição da microbiota intestinal, tanto em sua riqueza e abundância quanto na sua diversidade. Sabe-se que a composição da microbiota intestinal pode impactar direta e indiretamente o sistema nervoso central, portanto é válido considerar que as alterações causadas pela COVID-19 na microbiota intestinal influenciam, pelo menos em parte, nas manifestações neurológicas e psiquiátricas encontradas em indivíduos que contraíram o vírus SARS-CoV-2.

Microbiota intestinal; SARS-CoV-2; COVID-19

Autor correspondente: lauraborba28@gmail.com

117912

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO A LONGO PRAZO DE IVERMECTINA E HIDROXICLOROQUINA NA MEMÓRIA E DANO AO DNA EM RATOS WISTAR

Autor(es): *Maria Laura Cecconi dos Santos, SANTOS, M.L.C 1; Adrielly Vargas Lidio, LIDIO, A.V 1; Laura Ceolin de Jesus, JESUS, L..C 1; Eduarda Behenck Medeiros, MEDEIROS,EB 1; Amanda Boaventura, BOAVENTURA, A 1; Gabriel Caetano da Silva, S, G.C 1; Marina Lummertz Magenis, MAGENIS, M. L 1; Otavio Lucio, Lucio, O 1; Vanessa Moraes de Andrade, ANDRADE, V. M 1; Josiane Budni, BUDNI, J 1; 1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense UNESC;*

INTRODUÇÃO: A hidroxiclороquina (HCQ) e a ivermectina (IVER) são dois fármacos utilizados para diversas doenças, e ambos foram utilizados de maneira indiscriminada após surgirem poucas evidências de serem um possível alvo terapêutico contra o novo corona vírus, SARS-Cov-2. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da administração de IVER e HCQ no comportamento e dano ao DNA na periferia e em estruturas do sistema nervoso central de ratos Wistar com 2 meses de idade. **METODOLOGIA:** O experimento foi dividido em 2 etapas, onde os fármacos foram administrados por 21 dias. Os animais foram divididos em 7 grupos: (1) Controle + água; (2) IVER 0,2 mg/Kg; (3) IVER 1 mg/Kg; (4) 2 mg/Kg; (5) HCQ 1 mg/Kg; (6) HCQ 5 mg/Kg; (7) HCQ 10 mg/Kg. Na 1º etapa foram realizados os testes comportamentais e no 20º dia e no 21º dia os animais foram submetidos ao teste do campo aberto para avaliar a memória de habituação e no 22º dia foram submetidos ao teste labirinto em Y para avaliar a memória espacial de curta duração. Na 2º etapa do experimento, com grupo independente de animais, após o período de 21 dias de administração, estes foram eutanasiados e as estruturas cerebrais como córtex frontal e hipocampo foram dissecadas, além da coleta de sangue para análises do dano ao DNA. **RESULTADOS:** Os animais que receberam a dose de 10 mg/Kg de HCQ demonstraram maior exploração no braço “novo” quando comparado ao “braço outro” do aparato demonstrando que reconheceram espacialmente o “braço novo”. Indicando que a IVER em todas as doses e a HCQ nas doses de 1 e 5 mg/kg, causa dano na memória espacial de curto prazo. No teste para avaliação da memória de habituação todos os grupos apresentaram uma diminuição no número de cruzamentos e levantamentos entre o dia treino e o dia teste indicando que todos os animais aprenderam. Já as análises de dano ao DNA através do ensaio cometa, mostraram que administração de IVER na dose de 1 mg/Kg e a dose 10 mg/Kg de HCQ elevaram significativamente o dano ao DNA no sangue periférico dos animais indicando um risco de ação genotóxica nessas doses. No córtex frontal a dose de 2 mg/kg de IVER demonstrou diferença significativa quando comparada com o grupo controle, indicando dano. **CONCLUSÃO:** A administração de IVER e HCQ demonstrou comprometimento cognitivo na memória espacial de curto prazo, mas não na memória de habituação. Já nas análises de dano ao DNA a IVER e a HCQ em algumas doses demonstram dano no sangue periférico e no córtex frontal dos animais.

Ivermectina; Hidroxiclороquina; Memória

Autor correspondente: marialaura_Cecconi@hotmail.com

117758

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE GALANTAMINA, DONEPEZIL E/OU FLUOXETINA NA NEUROINFLAMAÇÃO EM MODELO ANIMAL DE DEPRESSÃO E DEMÊNCIA.

Autor(es): Gabriel Casagrande Zabot, Zabot, G. C. 1; Eduarda Behenck Medeiros, Medeiros, E. B. 1; Gabriela Piovesan Fenilli, Fenilli, G. P. 1; Murilo Saibert Tenfen, Tenfen, M. S. 1; Luísa Rosler Grings, Grings, L. R. 1; Gabriela Serafim Keller, Keller, G. S. 1; Gustavo de Bem Silveira, Silveira, G. B. 1; Paulo Cesar Locks Silveira, Silveira, P. C. L. 1; Gislaine Zilli Réus, Réus, G. Z. 1; Josiane Budni, Budni, J. 1; Adrielly Vargas Lídio, Lídio, A. V. 1;

1 - UNESC;

Com o desenvolver da doença de Alzheimer, o paciente também é afetado por outras condições. Dentre essas condições, o transtorno depressivo maior é muito frequente. A literatura aponta similaridades fisiopatológicas entre ambas as doenças, como suas vias inflamatórias. Tendo isso em vista, este estudo visa avaliar os efeitos moleculares da administração de donepezila, galantamina e/ou fluoxetina em uma associação de modelo animal de demência e transtorno depressivo maior. Para isso, ratos Wistar machos foram submetidos a um protocolo de 40 dias de estresse crônico moderado e posterior ao protocolo, à injeção intrahipocampal de oligômeros beta-amilóide. OS animais foram divididos em 9 grupos experimentais: 1) controle+ACSF+salina; 2) controle+ A β -42+salina; 3) estresse+ACSF+salina; 4) estresse+ A β -42+salina; 5) estresse+ A β -42+Fluoxetina; 6)estresse+ A β -42+Galantamina; 7) estresse+ A β -42+Donepezila; 8) estresse+ A β -42+Fluoxetina+Galantamina; 9) estresse+ A β -42+Fluoxetina+Donepezila. Após o tratamento, os animais foram eutanasiados e foram dissecados córtex frontal e hipocampo para análises das citocinas: Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α) e Interleucinas (IL-1 α , IL-6 e IL-10). O modelo animal de depressão e demência induziu aumento nos níveis das citocinas TNF- α e IL-1 α em córtex frontal, e redução dos níveis de IL-10 em hipocampo. O aumento dos níveis de TNF- α foi revertido por todos os tratamentos, com exceção da donepezila. Os níveis de IL-1 α foram revertidos pelo tratamento com fluoxetina. Além disso, apenas os tratamentos com a donepezila foram capazes de aumentar os níveis de IL-10. A associação de fluoxetina com donepezila aumentou os níveis de TNF- α em hipocampo. Além disso, tanto donepezil, quanto sua associação com fluoxetina aumentaram os níveis de IL-1 α em hipocampo, em córtex frontal, no entanto, somente a donepezila isolada aumentou os níveis da mesma citocina. Estes resultados mostram que a associação dos modelos animais de depressão e demência pode ser um modelo promissor para o estudo da correlação entre ambas as doenças. Bem como, a fluoxetina isoladamente e também associada aos inibidores de acetilcolinesterase foi o principal tratamento em combate a neuroinflamação.

Doença de Alzheimer; Depressão; Neuroinflamação

Autor correspondente: gabrielczabot@gmail.com

117841

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

117841 - INTRANASAL DELIVERY OF MESENCHYMAL STEM CELLS PROMOTES ALTERATION IN THE GENE PROFILE OF KCC2 CATION-CHLORIDE COTRANSPORTER DURING EPILEPTOGENESIS

Autor(es): Allan Marinho Alcará, Alcará, A.M 1; Isadora Machado Ghilardi, Ghilardi, I.M 1; Nicole Bernd Becker, Becker, N.B 1; Vitória Pimentel, Pimentel, V. 1; Giulia Pinzetta, Pinzetta, G. 1; Paula Gabrielli dos Santos, Santos, P.G 1; Daniel Marinowic, Marinowic, D 1; Gabriele Zanirati, Zanirati, G 1; Jaderson Costa Dacosta, DaCosta, J. C 1;

1 - Brains;

Characterized by rhythmic and synchronized firing resulting from the excessive excitability of neuronal populations of the Central Nervous System, Temporal Lobe Epilepsy (TLE) is considered a disorder of great clinical relevance. About its incidence, it presents data in the magnitude of 65 million people affected around the world. An extremely important finding is the fact that about 30% of individuals who have this disorder do not respond effectively to available pharmacological treatments. Therefore, it is extremely important and relevant to seek and find therapeutic alternatives for individuals who are refractory to available drug treatments. In this context, cell therapy stands out and has shown promise for the investigation and promotion of new approaches. In this type of approach, we can highlight mesenchymal stem cells (MSC) for their regenerative properties, immunoregulatory capacity, ability to modulate diseased niches and their less invasive character. Therefore, a deeper understanding of the mechanisms by which this type of cell works is extremely important. One mechanism that can be explored is the modulation of symporters, in this case more specifically the KCC2 cation-chloride co-transporter. KCC2 is a symporter responsible for keeping the ionic levels of neuronal chloride in balance, thus preventing hyperexcitability and aiding in synaptic inhibition. In this context, the present work aimed to analyze the gene expression related to the KCC2 cation-chloride co-transporter in TLE induced by the pilocarpine model in rats. Therefore, MSCs were extracted from the bone marrow of Wistar rats (humerus, femur and tibia), expanded in culture and aliquoted for transplantation intranasally at a density of 10⁶ cells per animal. As a result, it was observed a decrease in the expression of KCC2 in the brain of the animals at 1-day post-transplant (down-regulation), and an increase at 7 days post-transplant (up-regulation). The loss of function of KCC2 decreases the release of chloride with a difficulty in inhibiting GABAergic inhibition, resulting in hyperexcitability of neuronal circuits. In this case, MSCs can promote rearrangement in gamma-aminobutyric acid-mediated inhibition, reducing hyperexcitability and hypersynchronicity. In conclusion, we can observe that KCC2 has importance as a target for epilepsy, as well as MSCs have a modulating role in the expression levels of this gene in animals induced to the status epilepticus by pilocarpine.

Cell therapy; Co-transporters; Mesenchymal Stem Cells

Autor correspondente: m.allanalcara@gmail.com

117502

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA****NIGROSTRIATAL INFLAMMATION IS ASSOCIATED WITH NONMOTOR SYMPTOMS IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF PRODROMAL PARKINSON'S DISEASE**

Autor(es): Eliana Cristina de Brito Toscano, Toscano, E. C. B. 1; Bruna da Silva Oliveira, Oliveira, B. S. 2; Larissa Katharina Sabino Abreu, Abreu, L. K. S. 2; Heliana de Barros Fernandes, Fernandes, H. B. 3; Renan Florindo Amorim, Amorim, R. F. 3; Rodrigo Novaes Ferreira, Ferreira, R. N. 3; Caroline Amaral Machado, Machado, C. A. 3; Brener Cunha Carvalho, Carvalho, B. C. C. 3; Maria Carolina Machado da Silva, Silva, M. C. M. 4; Antônio Carlos Pinheiro de Oliveira, Oliveira, A. C. P. 4; Milene Alvarenga Rachid, Rachid, M. A. 5; Antônio Lúcio Teixeira, Teixeira, A. L. 6; Elizabeth Ribeiro da Silva, Silva, E. R. 3; Aline Silva de Miranda, Miranda, A. S. 3;

1 - Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.; 2 - Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil; 3 - Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.; 4 - Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.; 5 - Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; 6 - Department of Neurology, McGovern Medical School, The University of Texas Health Science Center at Houston, TX, USA;

Recent evidence has supported a pathogenic role for neuroinflammation in Parkinson's disease (PD). The inflammatory response has been associated with the patient's symptoms and PD subtypes. However, it is unclear whether the immune changes are involved in the initial physiopathology of PD, leading to the non-motor symptoms (NMS) observed in the prodromal PD stage. The current study aimed to characterize the behavioral and cognitive changes in a toxic-induced model of prodromal PD-like syndrome. We also sought to investigate the role of neuroinflammation in prodromal PD-related NMS. Male mice were subjected to bilateral intranasal (i.n.) infusion with 1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine (MPTP) or saline (control group), followed by comprehensive behavioral analysis. SNpc and striatum were removed and processed to evaluate the dopaminergic neuronal loss and astromicroglial activity, while the levels of cytokines (TNF, IFN- γ , IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17A) and neurotrophic factors (BDNF and NGF) were determined through CBA and ELISAs, respectively. mRNA expression of tropomyosin receptor kinase (Trk) A and B was also assessed by quantitative real-time PCR. Intranasal MPTP infusion was able to cause the loss of dopaminergic neurons. In parallel, it induced impairment in olfactory discrimination and social memory consolidation, compulsive and anxious-like behaviors, but did not influence motor function. In addition, iba-1 and GFAP expressions were increased in the SNpc, suggesting an activated state of microglia and astrocytes. Consistent with this finding, MPTP mice had increased levels of IL-10 and IL-17A, and decreased levels of BDNF and TrkA mRNA in the SNpc. The striatum showed increased IL-17A and decreased BDNF and NGF levels compared to control mice. In conclusion, our results suggest that neuroinflammation may play an important role in the early stage of experimental PD-like syndrome, leading to cognitive and behavioral changes. Our data also indicate that i.n. administration of MPTP may represent a valuable mouse model for prodromal PD.

PD-like syndrome; neuroinflammation; MPTP model

Autor correspondente: elianacbtoscano@gmail.com

117755

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

SUPPLEMENTATION WITH FISH OIL RICH IN N-3 PUFA PRESERVES COGNITIVE FLEXIBILITY OF REFERENCE MEMORY IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS

Autor(es): *Stephanie Rubianne Silva Carvalho, Carvalho, S.R.S 1; Matheus Felipe Zazula, Zaza, 1; Katya Naliwaiiko, NALIWAIKO, K. 1; Ana Carla Costa e Silva, COSTA E SILVA, A.C. 1; Luiz Cláudio Fernandes, FERNADES, L.C. 1; Priscila Iansen dos Santos, SANTOS, P.I. 1; Angélica Beate Winter Boldt, BOLDT, A.B.W 1; 1 - UFPR;*

Moderate cognitive dysfunction (MDD) affects about 50% of diabetic patients in the course of 25 years, with impairment in learning, memory and cognitive flexibility. High lipid intake of the Western diet acts as a catalyst for disease progression. Based on the nutraceutical properties of n-3 polyunsaturated fatty acids (PUFA), present in fish oil (OP), which are known to modulate insulin responsiveness and provide benefits against neurodegenerative pathologies, we investigated the effects of OP supplementation on glycolytic and insulin homeostasis, memorization and cognitive flexibility in diabetic Wistar rats. One hundred and twenty male rats were divided into 4 groups: control (C), diabetic (D), supplemented (S) and supplemented diabetic (DS). On the 2nd postnatal day, animals from D and DS groups received an intraperitoneal injection of streptozotocin. At 90 days, groups S and DS started OP supplementation for 60 days. Cognitive evaluation was performed at 120 days, by the Modified Hole Board test. For this, a positive control group for learning deficit was included. At 145 days, the glycemic overload test (TTG) was performed with measurements at 0, 5, 15, 30, 60 and 120 minutes. After 150 days, all animals were euthanized, insulinemia was measured and HOMA-IR and QUICK indexes were calculated. Group D presented glycemic intolerance, evidenced by 50% higher TTG AUC ($p < 0.0001$), accompanied by hyperinsulinemia ($p = 0.0049$), elevated HOMA-IR ($p < 0.0001$) and reduced QUICK ($p < 0.0001$), compared to group C. Additively, this group showed impaired recall, as determined by increased reference and working memory errors. Reference memory scores were similar to those of the positive control group. OP supplementation had no effect on glycemic intolerance, HOMA-IR and QUICK of DS animals (DS vs. D). However, there was a reduction in insulinemia ($p = 0.01$) and preservation of baseline memory. As for cognitive flexibility, animals supplemented with OP showed a reduction in the number of references and working memory errors (S vs. C). On the other hand, cognitive flexibility in DS animals was limited only to reference memory (DS vs. D). Our results point to the late impairment of hippocampus-dependent functions correlated with chronic hyperglycemia. Given this, OP supplementation delays the cognitive decline of declarative memory, representing an additive strategy in DM2 cases.

Diabetes Mellitus type 3; Fish oil; Moderate Cognitive Dysfunction

Autor correspondente: carvalho.stephanie@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

Neuropsicologia



117307

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A COGNITIVE PERSPECTIVE ON DEFINITIONS AND ASSESSMENT OF PLACE-VALUE UNDERSTANDING: A SCOPING REVIEW

Autor(es): *Leidiane da Silva Caldeira, Caldeira, L.S 1; Rebeca Pâmela Ferreira Teixeira, Teixeira, R.P.F 1; Julia Bahnmuller, Bahnmuller, J. 2; Ricardo Moura, Moura, R. 3; Júlia Beatriz Lopes-silva, Lopes-Silva, J.B 1;*

1 - Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Loughborough University; 3 - Universidade de Brasília;

Place-value understanding has been the interest of much numerical cognition research in recent years. However, there is still inconsistency in the literature about the definitions and assessment of place-value understanding. The present scoping review aims to summarize how place-value understanding is defined and assessed in the literature. We followed the methodological steps proposed by Joanna Briggs Institute methodology (2020): (1) search strategy, (2) source of evidence screening and selection, (3) data extraction, (4) analysis and presentation of results. We searched using PUBMED, PsycINFO e Education Resources Information Center (ERIC). The inclusion criterion were: a) are written in English, b) are peer-reviewed, c) contain a measure of place-value understanding, d) that place-value understanding is the main measure, e) on which place-value understanding measure contains only natural numbers, and f) evaluate children and adolescents between 2-18 years. The exclusion criteria were: a) gray literature, and b) studies using qualitative analysis methods. Our search and selection resulted in 60 papers. We found four categories that can be used for the definition of place-value understanding, five categories of objectives of the selected studies, and 96 tasks that evaluate place-value understanding. Overall, our results not only map the definitions and tasks of place-value understanding but also summarize the main types of studies investigating place-value understanding. The results allow future research to focus on the methodological complexity of place-value understanding.

place-value understanding; place-value definitions; place-value tasks

Autor correspondente: leidicaldeira05@gmail.com



117805

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A RELAÇÃO ENTRE PROCESSAMENTO EMOCIONAL E COGNIÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor(es): Rogéria Cristina Rangel da Silva, Silva, R.C.R. 1; Raquel Luiza Santos de Carvalho, Carvalho, R.L.S. 1; Marcia Cristina Nascimento Dourado, Dourado, M.C.N 2;

1 - Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPUB/UFRJ.; 2 - Instituto de Psiquiatria/Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPUB/UFRJ, Brasil.;

RESUMO O processamento emocional diz respeito à habilidade do indivíduo para inferir informação emocional, isto é, perceber o que o outro está sentindo através da sua expressão facial, voz e/ou combinação de ambas. Até o momento, existem poucos estudos sobre a relação do processamento emocional e a cognição em pessoas com Doença de Alzheimer (DA). Além disso, não há consenso de como a DA pode afetar o processamento de emoções nessas pessoas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre o processamento emocional e funcionamento cognitivo em pacientes com a doença de Alzheimer nos estágios leve e moderada. Para tanto, revisamos sistematicamente toda a literatura que trata dessa questão nos últimos 10 anos. Método: Realizamos uma pesquisa com base nos itens de relatórios preferenciais para revisões sistemáticas e metanálises (PRISMA). A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (Pubmed) e Science Citation Index (ISI). Os seguintes descritores foram utilizados no processo de revisão: processamento emocional ou emoção, cognição ou funções cognitivas e doença de Alzheimer. Esta revisão sistemática foi registrada no Registro Prospectivo Internacional de Revisões Sistemáticas (PROSPERO) sob o número CRD42018115891. Resultados: identificamos 425 artigos, 19 dos quais atendiam aos nossos critérios. Os estímulos visuais emocionais foram os mais utilizados entre os estudos. A maioria dos estudos usou tarefas de nomeação emocional, discriminação, identificação e correspondência. Os resultados foram contraditórios. Muitos estudos relataram que indivíduos com doença de Alzheimer eram prejudicados em tarefas de percepção emocional, outros resultados apontam para habilidades preservadas. Contudo, a relação entre o processamento emocional e a cognição também não está clara. Alguns estudos sugerem que o desempenho cognitivo geral afeta o desempenho nas tarefas de percepção emocional em pacientes com DA, mas, outros estudos demonstraram déficits no reconhecimento da emoção, independentemente do desempenho cognitivo. Conclusão: estudos referentes a esse tema são escassos, apresentam resultados contraditórios e relatam comprometimento no processamento emocional em relação à cognição. Portanto, análises de correlação entre processamento emocional e funcionamento cognitivo não conseguiu revelar relações claras. Mais pesquisas serão necessárias, portanto, para estabelecer as atribuições das emoções e a relação com a cognição.

Processamento Emocional; Doença de Alzheimer; Cognição

Autor correspondente: rogeria.rangel@hotmail.com



117591

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AFASIA NA ATROFIA CORTICAL POSTERIOR: UM RELATO DE CASO DE UMA FALANTE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Autor(es): Amanda Gorziza da Silva, Silva, A. G. 1; Luísa Todeschini Englert, Englert, L. T. 1; Bárbara Costa Beber, Beber, B. C. 1;

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 69 anos, 4 anos de escolaridade, falante nativa do Português Brasileiro e dona de casa. Foi encaminhada pela neurologia com diagnóstico de atrofia cortical posterior (ACP) para avaliação fonoaudiológica por apresentar queixas relacionadas à linguagem, como trocas de palavras e dificuldade para ler e escrever, iniciadas por volta do ano de 2021. A paciente relata que seu primeiro sintoma foi ter “esquecido como ler e escrever”. Foi realizada a avaliação fonoaudiológica do caso através da anamnese, do Exame cognitivo de Addenbroke - Versão Revisada (ACE-R) (Carvalho, 2009), e da avaliação compreensiva da linguagem, por meio da Bateria Montreal-Toulouse (MTL-Brasil) (Parente et al., 2016). Para as tarefas da MTL-Brasil, escores Z foram calculados com base em dados normativos da população brasileira. Na avaliação ACE-R, ela apresentou déficit em todos os domínios avaliados, sendo que o pior desempenho foi nas habilidades visuoespaciais. Na avaliação da linguagem, apresentou total alexia e agrafia, assim como prejuízo em tarefas de linguagem que dependiam de estímulos visuais. Apresentou déficit em repetição de sentenças, compreensão oral, reconhecimento de partes do corpo e noção de direita e esquerda, e apraxia orofacial, evidenciando um quadro de afasia associada ao quadro de ACP. Uma análise mais qualitativa de seu desempenho, identificou a presença de parafasias fonéticas e semânticas, anomias e erros de lexicalização na repetição de pseudopalavras. Discussão: A ACP é uma síndrome neurodegenerativa caracterizada por dificuldades progressivas na visão cortical e outras funções corticais posteriores. Entretanto, alguns pacientes também apresentam dificuldades na comunicação, e por este motivo é importante ter descrições do perfil linguístico desses casos em falantes de diferentes línguas. Contudo, não há descrições na literatura do perfil linguístico de indivíduos brasileiros com ACP, o que torna importante a descrição de estudos de caso, sendo este o objetivo deste resumo. Comentários Finais: O caso aqui descrito sugere que falantes brasileiros com diagnóstico de ACP podem apresentar importantes déficits de linguagem, que provavelmente impactam de forma relevante na funcionalidade. Dessa forma, fica evidente a necessidade de maiores investigações acerca da linguagem nessa população e de intervenções voltadas para a comunicação e qualidade de vida.

Atrofia cortical posterior (ACP); Afasia; Português brasileiro

Autor correspondente: amanda.gorziza@gmail.com

117622

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA****ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA COMO TENTATIVA DE SUICÍDIO NO ESTADO DO PARÁ.**

Autor(es): Ana Paula Das Mercês Costa Xerfan Negrão, Negrão, A. P. M. C. X 1; Thalita dos Santos Bastos, Bastos, T. S. 2; Julie Marie Costa Sena, Sena, J. M. C 2; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto, Vallinoto, I. M. V. C. 3; Marília de Fátima Vieira de Oliveira., De Oliveira, M. F. V. 1; Waltair Maria Martins Pereira, Pereira, W. M. M. 1; Bruna Eduarda Veras da Silva, Silva, B. E. V. 1; José Arthur Reis Meireles, Meireles, J. A. R. 1; Melissa Victoria Katherine Guevara Carrera, Carrera, M. V. K. G. 1; Anderson Kallyu Gomes Alves, Alves, A. K. G. 1; Ana Carolina Pompeu Rosa, Rosa, A. C. P. 1;
1 - Universidade Federal do Pará (UFPA); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA); 3 - Universidade Federal do Pará,;

Introdução: Diante da elevação de casos de depressão e tentativas de suicídio no Brasil, a intoxicação exógena por medicamentos de forma proposital assume elevada importância clínica por ocasionar desequilíbrio na homeostase do organismo e apresentar uma sintomatologia arriscada como taquicardia, dispneia, elevação da pressão arterial, sudorese, vômitos, desmaios e convulsões, o que pode resultar na morte do indivíduo. Nesse sentido, o aumento da quantidade de casos de toxemia por ingestão exacerbada de medicamentos representa um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da intoxicação exógena por medicamentos no estado do Pará nos anos de 2016 a 2021. **Métodos:** Realizou-se um estudo observacional temporal de caráter transversal e descritivo por meio da coleta de dados secundários existentes de intoxicação exógena no Sistema de Informação de Agravos e Doenças (SINAN). As variáveis estudadas foram: quantidade de casos notificados por ano do primeiro sintoma, faixa etária, escolaridade e evolução do caso. **Resultados:** O total de notificações de intoxicação exógena por medicamentos no Pará foi de 927 casos no período de 2016 a 2021. Sendo 2019 o ano de maior ocorrência de casos, correspondendo a 31,1% do total; a partir de 2020 observou-se uma diminuição de 21,4% das notificações e em 2021 notou-se um decréscimo de 68,2% dessas ocorrências. Ademais, os casos de intoxicação medicamentosa são mais incidentes nas mulheres (71,7%), na faixa etária de 15 a 39 anos (65%). Quanto à escolaridade, os casos são mais comuns em indivíduos com o ensino médio incompleto (11,8%) e com ensino fundamental II (11,4%). Por fim, ao analisar as circunstâncias que levaram ao quadro, 62,5% dos casos ocorreu por tentativa de suicídio, 14,4% de forma acidental e 8,3% devido à automedicação o que revela a gravidade da sintomatologia do distúrbio depressivo. Em relação à evolução, a maioria dos casos foi tratada sem sequelas (78,5%) e 1,9% evoluiu para óbito. **Conclusão:** A intoxicação exógena por medicamentos é uma realidade no Pará, podendo refletir o aumento de casos de depressão e ideação suicida no estado que necessita de políticas públicas de saúde adequadas para assistir essa população. Ademais, a facilidade de acesso à medicação e o padrão cultural de automedicação inserem-se como pontos fomentadores da significativa ocorrência desses casos.

Depressão; Ideação suicida; Intoxicação

Autor correspondente: apxerfanmed@gmail.com

117603

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES VISUOCONSTRUTIVAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: DIFERENÇAS ENTRE DIMENSIONALIDADE E FORMA DE EXECUÇÃO

Autor(es): *égina Karoline Gonçalves da Fonsêca, Fonsêca, E.K.G. 1; Bernardino Fernández-calvo, Fernández-Calvo, B. 2; Nayanne Beckmann Bosaipo, Bosaipo, N.B. 3; Nelson Torro Alves, Alves, N.T. 4; 1 - Universidade de São Paulo; 2 - Universidade de Córdoba/ES; 3 - Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto FMRP/USP; 4 - Universidade Federal da Paraíba;*

As pesquisas com instrumentos que mensuram a memória episódica ainda são predominantes na definição do perfil neuropsicológico da doença de Alzheimer. Entretanto, diversos pesquisadores já têm demonstrado que déficits nas habilidades visuoespaciais e visuoespaciais são marcadores importantes para a identificação precoce de distúrbios neurocognitivos. Além disso, a inserção de tarefas visuoespaciais não grafomotoras tridimensionais, melhora a precisão e avaliação da gravidade dos déficits. Neste sentido, o presente estudo buscou avaliar diferenças entre a dimensionalidade e a forma de execução da tarefa no desempenho visuoespacial de idosos saudáveis e com Doença de Alzheimer em fase inicial. Para isso, seis idosos cognitivamente saudáveis (idade = $71,17 \pm 4,79$; escolaridade = $9,67 \pm 4,03$; MOCA $26,17 \pm 2,17$) e 11 idosos com DA (idade $78,36 \pm 7,87$; escolaridade $10,73 \pm 4,74$; MOCA $16,73 \pm 3,34$), foram submetidos aos seguintes testes: Cópia de figuras com 12 estímulos (7 figuras 2D e 6 figuras 3D); Tarefa dos Palitos - ST, e a tarefa de Construção Tridimensional de Blocos - CTB. não houve diferenças significativas entre os grupos nas tarefas de Cópia de Figuras 2D [($13,59 \pm 6,1$) $U = 31,00$, $p = ,88$, $r = ,05$], ST [($15,41 \pm 1,17$), $U = 21,00$, $p = ,104$, $r = ,39$], mas os idosos com DA pontuaram significativamente mais baixo nas tarefas de construção tridimensional (Cópia Figuras 3D, [($7,64 \pm 3,07$), $U = 10,50$, $p = ,013$, $r = ,605$] e CTB [($22,64 \pm 5,66$), $U = 10,50$, $p = ,17$, $r = 0,57$]. Os resultados mostraram que uso da tridimensionalidade nas tarefas não grafomotoras pode ser um marcador neuropsicológico útil para a diferenciação de idosos com DA e idosos cognitivamente saudáveis. Considerando que, atividades visuoespaciais tridimensionais, que incluem a percepção de profundidade aos componentes de altura e largura, se tornam ainda mais complexas, estes resultados dão indícios de que o tipo de apresentação da tarefa pode demonstrar maior sensibilidade para detecção dos déficits associados a DA. Os resultados, aqui apresentados, são preliminares de um projeto que segue em andamento.

Doença de Alzheimer; Habilidades visuoespaciais; Dimensionalidade

Autor correspondente: ekgfonseca@usp.br

117217

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA****EFEITO DA ESCUTA MUSICAL SOBRE A SUBSEQUENTE INIBIÇÃO DE RESPOSTA A PISTAS ALIMENTARES E NEUTRAS: UM ESTUDO CRUZADO**

Autor(es): Bibiana Pedra Cruz Bettin, Bettin, B. P. C. 1; Antônio Jaeger, Jaeger, A. 1; Renato Tocantins Sampaio, Sampaio, R. T. 1;

1 - Universidade Federal de Minas Gerais;

A inibição de resposta é uma função executiva relacionada à inibição, ou seja, controle inibitório, que permite supressão de respostas motoras. Assim, esta função é fundamental para a adaptação do comportamento, por exemplo, permitindo evitar o consumo de alimentos altamente calóricos quando objetiva-se reduzir o peso corporal. A influência das emoções sobre diversos aspectos cognitivos, dentre eles o controle inibitório, tem sido evidenciada. A escuta musical, por sua vez, tem potencial evocar emoções e recrutar áreas do córtex pré-frontal de importância para o controle inibitório. Neste sentido, alguns estudos têm encontrado efeito benéfico da escuta musical sobre o desempenho subsequente em raciocínio visuoespacial, mas tal efeito ainda não foi estudado quanto ao controle inibitório. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da escuta musical sobre o desempenho inibitório subsequente. Para isso, um estudo cruzado (sequência AB/BA) com indivíduos adultos foi realizado. Todos os participantes passaram, em ordem contrabalanceada e determinada por randomização, pelas condições: música (intervenção) e arte visual (comparação). Em cada condição, os participantes assistiram a um vídeo (música instrumental ou arte abstrata) e, subsequentemente, executaram uma tarefa Go/No-Go (mensuração da inibição de resposta) composta por uma sub tarefa baseada em alimentos potencialmente hedônicos e outra neutra (equipamentos esportivos). Após a tarefa, os participantes avaliaram seu estado e intensidade emocional, bem como sua familiaridade e agradabilidade quanto à condição. O recrutamento e a coleta de dados ocorreram inteiramente em formato remoto. Trinta e quatro participantes tiveram seus dados incluídos e analisados neste estudo. Os resultados mostram que não houve diferença entre as condições quanto ao desempenho de inibição de resposta a pistas alimentares ($p=0,761$) e neutras ($p=0,437$), ao estado emocional ($p=0,120$), à intensidade emocional ($p=0,102$), e à familiaridade ($p=0,577$). Por outro lado, o vídeo de música foi classificado como significativamente mais agradável do que o de arte visual ($p<0,001$). Neste presente estudo, portanto, não foi identificado qualquer efeito da escuta musical sobre o controle inibitório subsequente, mais especificamente sobre a inibição de resposta a pistas alimentares e neutras, quando comparado à apreciação de arte visual, embora o estímulo musical tenha sido considerado mais agradável do que o de arte visual.

Função executiva; Controle Inibitório; Música

Autor correspondente: bibi.bettin@yahoo.com.br



117647

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EPIGENÉTICA E NEUROPSICOLOGIA: A INFLUÊNCIA DE FENÔMENOS EPIGENÉTICOS NO CÉREBRO E NO COMPORTAMENTO.

Autor(es): Anna Julia Fontana, FONTANA, A.J I;

1 - PUCPR;

O ambiente social exerce influência considerável na saúde mental do indivíduo, bem como os fatores biológicos e genéticos herdados. Antigamente, se pensava que os fatores sociais e biológicos não se comunicavam entre si tão diretamente e que a única forma de aperfeiçoamento do ser humano era a partir da seleção natural, homeostase e, mais recentemente, pela neuroplasticidade e aprendizagem. Os estudos contemporâneos no campo da neurociência, medicina e genética sugerem que fenômenos do ambiente social podem modificar a expressão dos genes, por meio de processos epigenéticos, que podem ser transmitidos aos descendentes. Os processos epigenéticos são modificações do DNA, em longo prazo, que não afetam a sequência, mas modulam a regulação e expressão gênica. Em especial, através da metilação de DNA e da modificação de histomas. Isto significa que as nossas ações em geral, as experiências que passamos (positivas e negativas), a forma como nos alimentamos, nos exercitamos ou lidamos com o stress podem influenciar não só a saúde mental dos indivíduos, mas também em gerações futuras. O entendimento dos processos epigenéticos contribui para o paralelo entre hereditariedade e ambiente, bem como o entendimento mais aprofundado das etiologias dos transtornos psicopatológicos e da vulnerabilidade ou resistência individual a certos transtornos. A presente análise tem como objetivo fornecer um entendimento geral dos atuais estudos que indicam que as alterações epigenéticas causadas pelo ambiente social ocasionam consequências psicológicas, em especial no campo da psicopatologia. A fim de atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura – através de busca sistematizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Cochrane Library, SciELO e Pepsic – de artigos escritos nas línguas portuguesa e inglesa publicados nos últimos cinco anos, e de livros e periódicos relacionados com a problemática da pesquisa. Os resultados apontam que a influência dos fatores epigenéticos em transtornos mentais foram mais fundamentadas nos seguintes transtornos: esquizofrenia, transtorno depressivo e transtorno de estresse pós-traumático. Conclui-se que a compreensão dos estudos epigenéticos é fundamental para (i) o aprofundamento do entendimento dos transtornos mentais; (ii) a inclusão de medidores epigenéticos nos estudos epidemiológicos; e (iii) a contribuição em possíveis intervenções farmacológicas.

Neuropsicologia; epigenética; psicopatologia

Autor correspondente: anna_fontana@hotmail.com

117678

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

HOW FAR CAN WE GO? THE IMPACT OF EXPOSURE TO VIOLENCE ON THE EXECUTIVE FUNCTIONING OF YOUTHS

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, SANTOS, R. C. 1; Lucas Araújo de Azeredo, AZEREDO, L. A. 2; Rodrigo Grassi-oliveira, GRASSI-OLIVEIRA, R. 3; Mirna Wetters Portuguez, PORTUGUEZ, M. W. 2; Augusto Buchweitz, BUCHWEITZ, A. 4;

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul; 3 - Translational Neuropsychiatry Unit, Aarhus University; 4 - Department of Psychological Sciences, University of Connecticut

Executive functions are a set of skills that aim to achieve some goal, acting as regulators of human behavior. Porto Alegre is among the 50 most violent cities in the world. Living in hostile contexts can have detrimental effects on young people's cognitive development, mental health, and executive functioning. Herein, it was aimed to investigate the association between exposure to violence and intelligence and executive functions in pre-adolescents from southern Brazil. Neuropsychological tests were carried out as well as the Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ). 56 participants (31 males) aged 8 to 14 years old (mean = 11.3, SD = 1.0) were included. The instruments used were the WASI (Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence), the Stroop Color-Word Interference task, the Digits subtest in WISC-IV (Wechsler Intelligence Scale for Children) and the N-Back task. A composite score was generated from all test scores. The association between exposure to violence and neuropsychological test scores and SES were analyzed; and any difference associated with the sex of participants were investigated. Results show that the Inverse Digits subtest was positively correlated with JVQ in $r_s = -0.29$, $p < 0.05$, i.e. the greater the exposure to violence, the worse their performance in focused attention tasks. Guardian's level of education and socioeconomic status had a significant, directly proportional correlation with most instruments, indicating that a higher level of education and social status result in children's better executive functioning and intelligence. Participants who experienced sexual victimization differed from the rest of the sample, having a lower mean IQ and higher JVQ scores. Girls had their executive functioning more impaired by exposure to violence ($p = 0.002$). The results are discussed in light of the literature on effects of exposure to violence on adolescent development, such as social and academic consequences. We underscore the need for more studies with underrepresented populations from Central and Latin America.

executive functions; adolescents; violence

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com

117505

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

INDICATIVOS DE DÉFICITS COGNITIVOS ASSOCIADOS À COVID-19 DE LONGA DURAÇÃO

Autor(es): Antonio de Pádua Serafim, Serafim, A. P 1; Fabiana Saffi, Saffi, F 2; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C. A. R 2; Amanda Rafaella Abreu Soares, Soares, A. R. A 3; Ricardo Silva dos Santos Duraes, Durães, R. S. S 4;

1 - Universidade de São Paulo; 2 - Hospital das Clínicas FMUSP; 3 - Hospital das Clínicas FMUSP; 4 - Universidade Metodista de São Paulo;

Pesquisas recentes evidenciam um conjunto de sintomas extrapulmonares pós-COVID-19 considerados de longo prazo, incluindo dificuldades cognitivas. No entanto, dados sobre o desempenho cognitivo de longo prazo de acordo com tipo de infecção, ou seja, casos leves, moderados e graves da COVID-19 em pessoas sem queixa cognitiva prévia são escassos. Neste contexto, este trabalho apresenta os dados parciais de um estudo sobre o desempenho cognitivo de homens e mulheres acima de 18 anos recuperados da COVID-19 sem queixas cognitivas prévias considerando sintomas leves (n=30, 16 mulheres e 14 homens), moderados (n=30, 14 mulheres e 16 homens) e graves (n=28, 13 mulheres e 15 homens) ao menos dez meses após o quadro de infecção. Foram coletados dados sociodemográficos, tipo de quadro da COVID-19 e tipo de tratamento (hospitalização ou não), Quociente Intelectual, atenção, memória, habilidades visuoespaciais, velocidade de processamento, linguagem, sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A média de idade foi de 48,2, 44,3 e 53,3 para leve, moderado e grave respectivamente. O tempo de internação médio para homens e mulheres do grupo moderado foi de 8,8 (3,6) e 7,6 (3,9) e grave 15,2 (9,6) e 13,5 (6,5) dias. Não se verificou diferença no QI para os três grupos. Mais da metade dos 88 participantes tinham escolaridade acima de 16 anos. Utilizando ANOVA de Welch entre sexo para variáveis cognitivas e psicológicas, verificou-se que houve diferença significativa para todas as variáveis cognitivas avaliadas além de sintomas de depressão, tanto para homens quanto para mulheres ($p < 0,001$). Constatada diferença significativa entre os grupos quanto ao desempenho cognitivo, verificou-se a frequência (qui-quadrado) dessa diferença. Os resultados evidenciaram déficit cognitivo em 10,9% do grupo leve, 39,6% no moderado e 48,4% no grave ($p < 0,001$). Os resultados ainda que parciais, corroboram dados recentes da literatura quanto à presença de déficits cognitivos pós-Covid-19 de longo prazo, incluindo casos leves. Elevar o número de estudos no que tange o impacto real e as sequelas de longo prazo pós-COVID-19 são necessários para subsidiar programas de intervenção em neuropsicologia.

Covid longa; Déficit cognitivo; Avaliação neuropsicológica

Autor correspondente: serafim@usp.br

117459

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

LITERACIA FAMILIAR NO PERÍODO PRÉ E PANDÊMICO DE COVID-19

Autor(es): Natália de Oliveira Viana, Viana, N. O. 1; Júlia Beatriz Lopes Silva, LOPES-SILVA, J. B. 1; Cíntia Alves Salgado Azoni, SALGADO-AZONI, C. A. 2; Luana Elizabeth Brito, BRITO, L. E. 1; Janaína Cristina de Sousa Bertoldo e Martins, MARTINS, J. C. S. B. 1; Júlia Gabriela Silva Machado, MACHADO, J. G. S. 1; Luciano da Silva Amorim, AMORIM, L. S. 1;
1 - UFMG; 2 - UFRN;

Hábitos de introdução ao letramento em família potencializam o processo de aprendizagem da leitura e escrita de crianças em idade pré-escolar. Estimular as crianças antes mesmo de entrarem para a educação formal melhora o desempenho no período propício para a aquisição das habilidades de linguagem oral, leitura e escrita nos anos posteriores. Mostrando dessa forma, uma ferramenta auxiliar para a alfabetização, ainda mais útil no momento atual, após dois anos de pandemia de Covid-19. O presente estudo propõe investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nas práticas e recursos de literacia familiar no contexto brasileiro, comparando os períodos pré-pandêmico e pandêmico. Propõe também mensurar o efeito das variáveis estresse e nível socioeconômico das famílias no ambiente de literacia familiar durante a pandemia. Realizou-se a aplicação de questionário online em 1538 famílias responsáveis por 2223 crianças de 0 a 11 anos de idade. Foi realizado test t de Student de medidas repetidas para a comparação entre os períodos pré e pandêmico em relação à frequência de exposição a atividades e mudanças na quantidade de recursos de literacia familiar. E para compreender a associação entre o estresse e o nível socioeconômico com as práticas e recursos de literacia familiar, foi realizada uma série de Análises de Variância de Medidas Repetidas Mistas - ANOVAs. Os resultados indicam que houve mudança nas práticas de leitura e nos recursos de literacia familiar durante a pandemia de COVID-19. Observa-se diminuição na frequência da leitura para as crianças, no entanto, com aumento no tempo de duração das mesmas. Nos recursos de literacia familiar, disponíveis na residência, observa-se: aumento na quantidade de livros digitais, jogos digitais e jogos educativos de tabuleiro/cartas para as crianças e diminuição na quantidade de livros para adultos. O estresse apresentou efeito sobre as práticas de leitura: os responsáveis que perceberam que ficar em casa durante a pandemia era muito/extremamente estressante liam com menor frequência para as crianças, mas com mais tempo de leitura. Por sua vez, o NSE apresentou efeito sobre os recursos de literacia familiar, houve aumento na quantidade de jogos educativos de tabuleiro/cartas nas residências do grupo de classe A e B. A quantidade de livros para adultos no grupo de classe E apresentou diminuição após o início da pandemia.

Literacia Familiar; COVID-19; Alfabetização

Autor correspondente: natalia.vianapsi@gmail.com



117284

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

NEUROPSICOLOGIA E A RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E DEFICIÊNCIA MINERAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE

Autor(es): Geraldo Rabelo Alves Filho, Filho, G. R. 1; Carlos Alberto Caetano, Caetano, C. A. 2; Flávia de Faria Caetano, Caetano, F. F. 3;

1 - Universidad Europea del Atlántico; 2 - UNICAMP; 3 - Faculdade de Ciências Farmacêutica da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto;

Introdução: Déficits nas funções cognitivas relacionadas a quadros de depressão e alteração de humor são sintomas comuns que afetam a qualidade de vida e bem estar dos indivíduos. A deficiência de algumas substâncias e minerais de interesses nutricionais estão relacionadas ao agravamento de déficits da cognição. Objetivo: Investigar a relação entre possíveis melhoras na cognição e o efeito da suplementação alimentar em indivíduos que apresentavam déficits de cognição relacionados funções executivas e alteração de humor Método: estudo de caso-controle, com uma amostra de pacientes de reabilitação neuropsicológica, com queixas mnésticas, atencionais, má qualidade de sono, quadro de depressão leve a moderado e ansiedade de leve a grave. Os indivíduos com média de idade de 40 anos, que foram submetidos a uma bateria de testes neuropsicológicos e escalas padronizadas, incluindo, Teste dos cinco dígitos que avalia a atenção sustentada, alternada, seletiva e funções executivas (FDT), Dígitos ordem direta (DOD) e ordem inversa (DOI), Teste Stroop versão Victoria (TSV), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). As diferenças de desempenho antecedentes ao uso da suplementação e após o uso contínuo por 90 dias com suplementação multivitamínica com os ingredientes: triptofano, niacina, biotina, magnésio e zinco. Os dados foram analisados estatisticamente com testes não paramétricos e nível de significância de 5%. Resultados: O estudo incluiu 6 pacientes (não protetizados), apresentando diferenças significativas no desempenho da cognição, sendo um aumento médio de 43% na atenção sustentada, 20,33% na seletiva e na alternada o aumento médio de 33,61%. Além da melhora nos inventários BDI e BAI, quadros depressivos para faixa de leve a mínimo; em ansiedade uma melhora significativa para faixa de moderado e leve. Conclusão: Os resultados preliminares indicam que o desempenho cognitivo teve relação com a suplementação alimentar, especialmente naqueles com alteração de sono e quadro de depressão e ansiedade moderada. É necessário expandir a amostra para que análises mais sofisticadas sejam realizadas controlando variáveis como outras faixas de idade, uso prolongado de suplementação.

Neuropsicologia; Suplementação; Cognição

Autor correspondente: geraldo.rabelo.neuropsi@gmail.com

117701

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

O RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES EM FACES NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es): Sara Rezende Coutinho Ribeiro, Ribeiro, S. R. C. 1; Naraiana de Oliveira Tavares, Tavares, N. O. 1;

1 - Universidade Federal de Goiás (UFG);

O reconhecimento de emoções em faces refere-se à capacidade de identificar, discriminar e analisar estados emocionais por meio das expressões faciais, tornando-se de suma importância para a interação social, uma vez que permite avaliar e modular conhecimentos, atitudes e valores. A literatura científica aponta que a capacidade de reconhecer rostos se apresenta primariamente em bebês e se aprimora ao longo da infância e adolescência, em decorrência da interação entre o ambiente social e a neurobiologia de “circuitos cerebrais sociais”. Entretanto, ainda se faz notório maior esclarecimento sobre o desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de emoções em faces durante a adolescência. O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar pesquisas empíricas publicadas entre 2012 e 2022, que investigaram o desenvolvimento da capacidade de reconhecimento das emoções básicas em face na adolescência. Foram utilizados os descritores “facial”, “emotion”, “development” e “adolescence” nas bases de dados da CAPES, que incluem as seguintes importantes bases de dados, PubMed, BVS, PsycINFO e Science Direct. A análise de 12 artigos selecionados revelou que: (1) há uma melhora no desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de emoções em faces com aumento da idade na adolescência, porém de maneira heterogênea em relação as emoções básicas; (2) a felicidade é a emoção mais facilmente identificada por adolescentes, já as expressões de medo são reconhecidas com menor precisão na adolescência; (3) há uma vantagem feminina na discriminação de emoções em faces na adolescência, mas não houve concordância sobre a influência do estado puberal nesta capacidade. Todavia, fez-se notória importante variação da amostra e dos métodos utilizados nos experimentos, o que pode explicar a heterogeneidade dos resultados. Isto posto, a revisão revelou a proposição de novos estudos e modelos teóricos, que necessitam ser investigados em pesquisas futuras.

Reconhecimento de emoções em faces; Adolescência; Desenvolvimento

Autor correspondente: saracout@hotmail.com



117332

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

SEQUELAS COGNITIVAS NA COVID LONGA: ACOMPANHAMENTO EVOLUTIVO UM ANO APÓS CONTAMINAÇÃO

Autor(es): Pedro Felipe de Oliveira Flores da Silva, SILVA, P. F. O. F. 1; Raphael Chrystopher Borguezan, BOURGUEZAN, R. C. 1; Cristina Pellegrino Baena, BAENA, C. P. 1; Camila Maia de Oliveira Borges Paraná, PARANÁ, C. M. O. B. 1; Ariele Barreto Haagsma, HAAGSMA, A. B. 1; Patricia Guillon, GUILLON, P. 1; 1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;

Introdução: A Covid Longa é uma nova emergência na saúde pública, decorrente da pandemia da COVID-19, que se caracteriza por sequelas persistentes meses após a contaminação. As sequelas cognitivas podem afetar a memória, a linguagem, a atenção, as funções executivas e a psicomotricidade. Para além do comprometimento da qualidade de vida da população, a alta demanda por atendimento prolongado gera problemas de logística e altos gastos de recursos públicos, além de possíveis danos à economia, especialmente em casos com sequelas mais severas que impossibilitam o retorno ao trabalho. Objetivo: Estabelecer um quadro evolutivo do perfil cognitivo de pacientes após um ano da contaminação da COVID-19. Método: Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento observacional. Pacientes avaliados a no mínimo um ano foram convidados a retornar para acompanhamento evolutivo. A bateria neuropsicológica utilizada inclui os seguintes instrumentos: Orientação Temporo-Espacial; Fluência Verbal; Fluência Semântica; Teste da Figura Complexa de Rey-Osterrieth; Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey; Teste dos Cinco Pontos; Spam de Dígitos; e Teste de Trilhas A e B. Os dados dos participantes foram avaliados por meio de uma análise estatística descritiva, a partir do programa estatístico IBM SPSS versão 24, onde foram comparados com seu próprio desempenho anterior. Resultados: Foram avaliados um total de onze participantes, (h=5, f=6), com idade média 52 anos (dp=10,62). Resultados preliminares apontam para melhora dos sintomas em 45% da amostra. Todavia, identificou-se piora dos déficits de memória verbal em 27% dos casos em comparação com dados da primeira avaliação. Não se notou alteração nos resultados de 28% da amostra, permanecendo com scores negativos em relação a normativa. Embora haja melhora de desempenho das funções executivas, ainda são percebidos déficits de flexibilidade em comparação com a normativa. Conclusão: Compreender a Covid Longa é fundamental para a construção de planos de intervenção adaptados à diversidade da população e para uma atuação mais estratégica na saúde pública no pós-pandemia. Equipes multiprofissionais devem direcionar esforços coordenados para a prevenção de sequelas pós-agudas da COVID-19, e estudos clínicos são cruciais nesse processo. É importante considerar as heterogeneidades entre as amostras, a fim de desenvolver estratégias adaptadas para atender às necessidades individuais.

Covid Longa; Avaliação Neuropsicológica; Sequelas cognitivas

Autor correspondente: psi.pedroflores@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

**Neuropsiquiatria
geriátrica e
cognição**



117894

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

APOE4 IS A KEY PLAYER IN THE EARLY ACTIVATION OF MICROGLIA IN ALZHEIMER'S DISEASE

Autor(es): João Pedro Ferrari-souza, Ferrari-Souza, J. P. 1; Firoza Z. Lussier, Lussier, F. Z. 2; Douglas T. Leffa, Leffa, D. T. 2; Joseph Therriault, Therriault, J. 3; Cécile Tissot, Tissot, C. 3; Bruna Bellaver, Bellaver, B. 2; Pâmela C. L. Ferreira, Ferreira, P. C. L. 2; Guilherme Povala, Povala, G. 2; Maura Malpetti, Malpetti, M. 4; Andréa L. Benedet, Benedet, A. L. 5; Nicholas J. Ashton, Ashton, N. J. 5; John T. O'brien, O'Brien, J. T. 4; James B. Rowe, Rowe, J. B. 4; Thomas K. Karikari, Karikari, T. K. 5; Jean-paul Soucy, Soucy, J.-P. 3; Serge Gauthier, Gauthier, S. 3; Diogo O. Souza, Souza, D. O. 6; Lucas P. Schilling, Schilling, L. S. 7; Henrik Zetterberg, Zetterberg, H. 5; Kaj Blennow, Blennow, K. 5; Eduardo R. Zimmer, Zimmer, E. R. 6; Pedro Rosa-neto, Rosa-Neto, P. 3; Tharick A. Pascoal, Pascoal, T. A. 2;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; University of Pittsburgh; 2 - University of Pittsburgh; 3 - McGill University; 4 - University of Cambridge; 5 - University of Gothenburg; 6 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 7 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

Microglial activation is an early phenomenon in Alzheimer's disease (AD) that may occur prior to and independently of amyloid- β (A β) aggregation. Recent studies in transgenic animal models suggest that the apolipoprotein E 4 (APOE 4) allele may be a culprit of early microglial activation in AD. However, it is unclear whether the APOE 4 genotype is associated with microglial reactivity in the living human brain. Here, we tested whether APOE 4 carriership is associated with microglial activation in individuals across the aging and AD spectrum. We studied 118 individuals (79 cognitively unimpaired [CU], 23 with mild cognitive impairment [MCI], and 16 with AD dementia) from the McGill Translational Biomarkers in Aging and Dementia (TRIAD) cohort. All participants had positron emission tomography (PET) for A β ([18 F]AZD4694), tau ([18 F]MK6240), and microglial activation ([11 C]PBR28), as well as clinical, genetic, and magnetic resonance imaging data. Postmortem data from the Allen Human Brain Atlas was used to assess the cerebral physiological distribution of APOE mRNA expression. We found that APOE 4 carriership was associated with increased microglial activation mainly in early Braak-staging regions within the medial temporal cortex, and this effect of APOE 4 was independent of A β and tau deposition. Furthermore, microglial activation mediated the A β -independent effects of APOE 4 on downstream tau accumulation, neurodegeneration, and clinical impairment. Interestingly, the physiological distribution of APOE mRNA expression predicted the patterns of APOE 4-related microglial activation in our population, suggesting that APOE gene expression may regulate the local vulnerability to neuroinflammation. These results support a model in which the APOE 4 has A β -independent effects on AD pathogenesis by activating microglia in brain regions associated with early tau deposition. Our findings provide a rationale for the development of novel AD therapies targeting the interplay between ApoE and neuroinflammation.

Alzheimer's disease; APOE 4; Microglial activation

Autor correspondente: joaopedroferrarisouza@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

Outros Transtornos Psiquiátricos



117475

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SUICÍDIO NO BRASIL: O QUE TEMOS NESTAS PRIMEIRAS DUAS DÉCADAS?

Autor(es): Rayndrick Kelryn Assis Lima, Lima, RKA 1; Caio Kacem Carate, Carate, CK 2; Helvécio Neves Feitosa Filho, Feitosa filho, HN 2; Raynrich Kevin Assis Lima, Lima, RKA 2; Gabrielle Benevides Lima, Lima, GB 2; Letícia Bastos Lima, Lima, LB 2;
1 - Universidade de Fortaleza ; 2 - Universidade de Fortaleza;

Introdução: O suicídio, morte ocasionada por lesão autodirigida intencional, é uma das causas de óbito mais prevalentes no mundo. O entendimento sobre esse contexto recente, os aspectos e as características mais comuns, os fatores mais prevalentes e as regiões mais afetadas, corroboram com o desenvolvimento de ações preventivas em locais específicos, com a colaboração tanto pelos serviços de saúde quanto pela sociedade, no auxílio da identificação do grupo de risco e na redução de estigmas atribuídos a esse fenômeno. Objetivos: Esse estudo tem a finalidade de analisar os principais índices epidemiológicos das vítimas de suicídio no Brasil, durante os anos de 2000 a 2020. Metodologia: Estudo de série temporal, baseado no banco de dados do TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram considerados: Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (CID - X70) e Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas (CID - X64). Foram avaliadas as variáveis "Óbitos p/Residênc" e "Óbitos p/Ocorrência". Foi utilizado o modelo de regressão linear de Prain-Winsein. Resultados: Um total de 208.882 casos foram notificados. As taxas de notificação apresentaram tendência crescente, tanto no sexo feminino (VPA = 61,4%; IC95% 35,8; 94,6) como no masculino (VPA = 53,6%; IC95% 30,8; 84,1). A região Norte apresentou linha de tendência crescente (LTC) com o maior número sendo registrado (mnsr) em 2020 (1119); a região Nordeste registrou LTC com mnsr em 2020 (3239); a região Sudeste exibiu LTC com mnsr em 2020 (5046) com destaque para São Paulo (VPA = 65,2%; IC95% 28,8; 105,2); a região Sul exibiu LTC com mnsr em 2019 (3167); a região Centro-Oeste exibiu uma LTC com mnsr em 2020 (1299). Conclusão: Este estudo busca, mediante análise descritiva dos casos anuais de suicídio nas duas últimas décadas, elucidar que o número de casos de suicídio permanecem crescentes indeferindo sexo ou região, o que atesta a necessidade da ampliação de atendimentos de saúde mental na atenção básica de saúde para que o o número de casos anual no país seja cada vez menor. Portanto, alternativas como os Centros de atenção Psicossociais (CAPS) surgem como solução para atendimento mais qualificado e com maior potencial de melhora dos pacientes.

Perfil epidemiológico ; Suicídio ; 2000-2020

Autor correspondente: caiokacem@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral
Psicoterapia



117475

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

THERAPEUTIC ALLIANCE IN BRIEF TELE-PSYCHOTHERAPIES IN A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL

Autor(es): *Luiza Silveira Lucas, LUCAS, L. S. 1; Alana Castro Panzenhagen, PANZENHAGEN, A. C. 2; Flávio Milman Shansis, SHANSIS, F. M. 1;*

1 - Universidade do Vale do Taquari; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Introduction: Tele psychotherapies via videoconference, such as tele- Cognitive Behavioral Psychotherapy (t-CBT) and tele-Interpersonal Psychotherapy (t-IPT) are increasingly being used to treat people with mental health issues such as anxiety, depression and irritability. Although the effectiveness of these treatments is clear, other factors associated with its outcomes still need to be further explored. Therapeutic alliance (TA) refers to the collaborative aspects of the therapist-patient relationship and is an important factor associated with outcomes in in-person psychotherapies, but until now there were few studies addressing TA in tele psychotherapies. Objective: The aims of our study are to address (a) How strong is TA in t-CBT and t-IPT? (b) Is there any difference in TA levels between t-CBT and t-IPT? (c) Is there a correlation between TA and clinical outcomes of t-CBT and t-IPT? Methods: We conducted a secondary analysis per protocol of a randomized controlled trial (RCT) with two parallel arms and equal randomization comparing t-IPT to t-CBT. The main outcome measures were Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) for depressive symptoms, Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7) for anxiety symptoms and Affective Reactivity Index (ARI) for irritability. TA levels were measured using Working Alliance Inventory- short version for patients (WAI-s). We conducted TA-outcomes correlation using Pearson's correlation coefficient. Results: 69 individuals (t-CBT n=30; t-IPT n=39) were included. (a) The total WAI-s score in the t-CBT sample was 74.5 (\pm 8.3) and in the t-IPT sample was 76.3 (\pm 7.4). (b) When comparing TA levels between t-CBT and t-IPT, no differences were obtained. (c) There is a significant correlation between TA level and anxiety reduction in the complete sample. We found no correlation between TA levels and changes in anxiety when samples were analyzed separately, as well as no correlation between TA levels and change in depression or irritability. Conclusions: High levels of TA are formed between patient and therapist both in t-CBT and t-IPT, with no difference between them. TA was associated with reduction in anxiety levels, but there was no association between TA levels and change in depression or irritability.

Anxiety; Depression; Internet-based treatment

Autor correspondente: ste.coltro@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

**Transtornos do
Humor**

117442

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PREDITORES DE EPISÓDIO DEPRESSIVO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Autor(es): Gislaine Zilli Réus, Réus, G.Z. 1; Taiane de Azevedo Cardoso, de Azevedo Cardoso, T 2; Ritele H. Silva, Silva, R.H. 1; Jessica L. Fernandes, Fernandes, J.L. 1; Lucas C. Pedro, Pedro, L.C. 1; Joseane Nazário, Nazário, J. 1; Daniela Pizoni, Pizoni, D. 1; Camila O. Arent, Arent, C.O. 1; Graziela Amboni, Amboni, G. 1; Caion A. Rodrigues, Rodrigues, C.A. 1; Margarete Dulce Bagatini, Bagatini, M.D. 3; Gabriela Gonçalves de Oliveira, de Oliveira, G.G. 3; Zuleide Maria Ignácio, Ignácio, Z.M. 3; João Quevedo, Quevedo, J. 1; Luciane B. Ceretta, Ceretta, L.B. 1;

1 - University of Southern Santa Catarina; 2 - McMaster University; 3 - Federal University of the Southern Frontier;

Introdução: Sabe-se que a pandemia da covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental da população. No entanto, poucos estudos longitudinais visaram entender o impacto da pandemia, bem como, da infecção por covid-19 no desenvolvimento ou recorrência de um episódio depressivo através de estudos de coorte prospectivo. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a incidência e os preditores para o desenvolvimento ou recorrência de um episódio depressivo durante a pandemia da covid-19. Método: Estudo de coorte prospectivo incluindo 307 indivíduos que não estavam em um episódio depressivo atual no baseline, o qual ocorreu no início da pandemia (Setembro de 2020 à Julho de 2021). Destes, 183 (59.6%) participaram do follow-up de seis meses. O episódio depressivo atual foi avaliado através do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI-Plus) nas duas etapas do estudo. O desfecho do estudo foi a incidência de um episódio depressivo no follow-up de seis meses. Além disso, os seguintes preditores foram avaliados no baseline: infecção por COVID-19, severidade dos sintomas depressivos e ansiosos, bem como níveis de estresse. Resultados: A incidência de um episódio depressivo em seis meses foi de 6.6% (n= 12). Infecção por COVID-19 no baseline não foi um fator de risco para desenvolver um episódio depressivo no follow-up de seis meses ($p= 0.917$). Indivíduos que desenvolveram um episódio depressivo no follow-up de seis meses tinham significativamente maior severidade de sintomas depressivos ($p=0.015$), ansiosos ($p=0.036$) e maiores níveis de estresse ($p=0.014$) no baseline quando comparados aos indivíduos que não desenvolveram um episódio depressivo no follow-up de seis meses. Conclusão: Os achados indicam que sintomas depressivos, ansiosos e níveis de estresse, presentes no início da pandemia, foram preditores do desenvolvimento ou recorrência de um episódio depressivo, sugerindo que estratégias de manejo de estresse e sintomas mentais comuns podem ser efetivas para prevenir o desenvolvimento de transtornos mentais.

Transtorno de humor; Pandemia; Covid-19

Autor correspondente: gislainereus@unesc.net



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Apresentação Oral

Transtornos do Sono

117764

APRESENTAÇÃO ORAL

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

PRÉ-ESCOLARES COM DISTÚRBIOS DO SONO APRESENTAM PREJUÍZO COGNITIVO EM TESTE DE FLUÊNCIA VERBAL

Autor(es): *Carla de Oliveira Carletti, Carletti, C. O. 1; Karla Carlos, Carlos, K. 1; Gilmar Fernandes Do Prado, Prado, G. F. 1;*
1 - UNIFESP;

Introdução: Os distúrbios do sono são comuns em crianças impactando negativamente o desenvolvimento infantil, especialmente o desenvolvimento cognitivo. O sono possui relevante importância para a consolidação da memória, para o processo de aprendizagem e para a aquisição e aprimoramento de diferentes habilidades cognitivas. O objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre distúrbios do sono e a cognição em pré-escolares. Método. A avaliação do sono foi feita através da Escala de Distúrbios do Sono em Crianças (EDSC), constituída de 26 itens, divididos em 6 subescalas: Distúrbios de Início e Manutenção do Sono (DIMS), Distúrbios Respiratórios do Sono (DRS), Distúrbios do Despertar (DD), Distúrbios da Transição Sono-Vigilância (DTSV), Sonolência Excessiva Diurna (SED) e Hiperhidrose do Sono (HS). Pontuação total na EDSC acima de 39, foi classificada como presença de distúrbio do sono. Avaliamos a cognição através do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFVS), pela sua praticidade e fácil aplicação em um ambiente escolar. As crianças foram orientadas a falar para o avaliador o maior número de animais durante 60 segundos. Consideramos mau desempenho a pronúncia abaixo de 10 animais durante o tempo estabelecido. Comparamos os resultados obtidos no grupo de crianças com e sem distúrbios de sono. Resultados: Participaram do estudo 30 pré-escolares com idade de 5anos ($\pm 0,37$), sendo 20 meninos (66,66%) e 10 meninas (33,33%). A pontuação total na EDSC foi de 47 ($\pm 12,31$), sendo que 22 crianças apresentaram distúrbio do sono. Os DIMS tiveram maior média ($14 \pm 3,63$) quando comparado as outras subescalas (DRS: $4,56 \pm 2,36$; DD: $4,4 \pm 1,70$; DTSV: $11 \pm 3,43$; SED: $9 \pm 2,66$ e HS: $4, \pm 2,43$). O número médio de palavras (animais) evocadas pelas crianças no TFVS foi de 10 ($\pm 4,0$), sendo que as meninas evocaram mais palavras que os meninos ($p=0,09$). As crianças com distúrbio do sono tiveram pior desempenho ($n=14$) no TFVS ($p = 0,03$). Conclusão: Crianças com distúrbios do sono apresentaram prejuízo na cognição avaliada pelo TFVS, na categoria animais, o qual se mostrou de fácil aplicação nestes escolares.

Sono; Cognição; Crianças

Autor correspondente: carlacarletti28@yahoo.com.br



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Dependência
Química, Jogo e
outras Compulsões**

117358

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

A PROBLEMÁTICA DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor(es): Yasmin Paula Nobre Lessa, Lessa, Y. P. N. 1; Caroline Ventura, Ventura, C. 2; Mariana Longo Neves, Neves, M. L. 2; Stéfani Lara Galvão, Galvão, S. L. 2; Jessica Maria Bezerra Braga, Braga, J. M. B. 3; 1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Centro Universitário Barão de Mauá; 3 - Centro Universitário Christus;

INTRODUÇÃO: Psicoestimulantes são prescritos para o tratamento de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade. Entretanto, esses medicamentos têm ocupando espaço na rotina dos estudantes universitários, principalmente no curso de Medicina. Eles têm capacidade de aumentar o estado de alerta e a motivação, além de terem propriedades antidepressivas, melhorando o humor, e elevação da habilidade cognitiva. Por isso, muitos estudantes fazem o consumo indiscriminado. O ingresso na universidade é um período de vulnerabilidade para o uso de tais substâncias, também devido à crença de que podem ajudar a melhorar o desempenho acadêmico ou aprimoramento cognitivo. **OBJETIVOS:** Investigar os efeitos dessas drogas no aprimoramento cognitivo, memória e desempenho em estudantes de medicina, bem como suas consequências no sistema nervoso central e na vida acadêmica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa em duas bases de dados, PubMed e SciELO, com as palavras chave “psychostimulants” AND “medical students”. Foram escolhidos os publicados entre 2020 e 2023, com adição manual de artigos relevantes ao tema. Os textos são escritos em inglês e português, e lidos na íntegra. **RESULTADOS:** A prevalência de uso dessas substâncias entre estudantes de medicina é relevante, sendo que os motivos estão relacionados à melhora do desempenho nas atividades acadêmicas. Mesmo que a substância mais usada para aprimoramento cognitivo seja o café, pó de guaraná e bebidas energéticas, o uso de medicamentos prescritos apresentou frequência significativa. Das drogas usadas incluem-se metilfenidato, modafinil, piracetam, anfetamina e até mesmo ecstasy, com objetivo de aumentar atenção e memória, com tais desejos estando associados a expectativas, pressão do curso, compensar a privação de sono e melhora de raciocínio. Os efeitos ditos também incluem a melhora do bem-estar, com redução do estresse. **CONCLUSÃO:** O uso de estimulantes por estudantes de Medicina, além de ser elevado, não é um fenômeno isolado que busca melhorar somente a cognição para otimização de resultados acadêmicos, mas que o contexto de rotina diária em que está inserido é muito relevante, sendo que os estudantes consideram os estimulantes vantajosos também para manutenção da rotina, tornando-se difícil o combate. Entretanto, esses compostos somente aumentam a vigília e o estado de alerta, reduzindo a carga horária de sono, além de terem malefícios a longo prazo, principalmente devido à tolerância química e dependência.

Desempenho acadêmico; Estimulantes cerebrais; Estudantes de medicina

Autor correspondente: yasminpaulalessa21@gmail.com

117336

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES****ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UMA AMOSTRA DE MULHERES INTERNADAS EM SERVIÇO PSIQUIÁTRICO**

Autor(es): Maria Eduarda Gonzales Melati, Melati, M.E.G. 1; Juliana Nichterwitz Scherer, SCHERER, J. N. 1; Samira Mohamad Bjaige Collins, COLLINS, S. M. B. 1; Georgia Loss Osório, Osório, G.L. 1; Sofia Vezzani Kieling, Kieling, S.V. 1; Débora Rodrigues Scariot, Scariot, D.R. 1; Lucas Primo de Carvalho Alves, ALVES, L.. P. C. 1;

1 - UNISINOS;

Introdução: O uso de substâncias psicoativas (SPAs) na gravidez tem aumentado, relacionando-se com o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Além dos prejuízos que pode trazer à saúde física do feto e das gestantes, há uma preocupação quanto ao impacto na saúde mental da mulher. Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de SPAs em gestantes internadas na ala psiquiátrica do HMIPV-POA e comparar resultados entre pacientes gestantes e não gestantes. Métodos: Realizado estudo transversal, foram coletados dados de pacientes do sexo fem entre 18 e 50 anos, gestantes e não gestantes que internaram entre jun/22 e out/22. A coleta de dados foi realizada por um pesquisador treinado em até 48h após admissão na unidade psiquiátrica. O uso de SPAs foi verificado através do ASSIST. A prevalência do uso foi descrita por frequências relativas, e para comparação do uso entre os dois grupos foi utilizado o teste qui-quadrado e análise de Razão de Prevalências. As análises foram realizadas no software SPSS versão 21, considerando um nível de significância de 5% e um intervalo de confiança de 95%. Resultados: 41 mulheres foram incluídas, 19 gestantes e 29 não gestantes. Uso de SPAs (incluindo cigarro, álcool e substâncias ilícitas) nos 3 meses anteriores à internação: 70,9% da amostra. Uso de Cannabis: 19,5% da amostra. Quanto à frequência do uso: 5 não gestantes (12,2%) relatam terem usado 1 a 2 vezes/semana, 1 gestante relata ter usado 1 a 4 vezes/semana (2,4%) e 2 gestantes (4,9%) relatam terem usado 5 a 7 vezes/semana, sendo a frequência do uso maior que 1 vez/semana mais prevalente entre as gestantes do que entre as não gestantes ($p=0,025$). Uso de cocaína: 5 participantes relatam terem usado a substâncias (12,2%), onde 1 gestante relata ter usado 1 a 2 vezes/semana (2,4%), 1 gestante relata ter usado 1 a 3 vezes/mês (2,4%), 2 gestantes relataram ter usado 1 a 4 vezes/semana (4,9%) e uma gestante relata ter usado 5 a 7 vezes/semana (2,4%). No geral, a prevalência do consumo de cocaína foi 1,7 vezes maior entre as gestantes do que entre as não gestantes (IC95% 1,06 - 2,76). Conclusão: O estudo mostra alta prevalência do consumo de SPAs. O maior uso de cannabis e cocaína entre gestantes apontado no estudo pode associar-se ao desencadeamento de condições psiquiátricas graves que levem a internação dessa população. Tal informação sugere a necessidade de um olhar mais atento a essa população e necessidade de prevenção do uso, além de um manejo personalizado nesse contexto.

substâncias psicoativas; mulheres; internação psiquiátrica

Autor correspondente: duda.melati@hotmail.com



117550

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ANSIEDADE E ASPECTOS ATENCIONAIS EM DEPENDENTES QUÍMICOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL.

Autor(es): Alexandre Gonzaga dos Anjos, Anjos, A. G. 1; Flavia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F.C.S. 2; Tariane Franciele Bastos Pereira, Pereira, T.F.B. 3; Lohana Guimarães Souza, Guimarães, L. S. 4; Sergio Sheiji Fukusima, Fukusima, S. S. 2;
1 - Universidade de São Paulo; 2 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 3 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp Bauru; 4 - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);

Introdução: Evidências neurobiológicas e epidemiológicas apontam para uma forte relação entre transtornos de ansiedade e dependência, onde uma pode facilitar o surgimento da outra. A relação entre ansiedade e atenção também é complexa. Teorias do controle atencional sugerem a ansiedade como fator no déficit atencional, sendo importante avaliar esta relação na dependência e também no tratamento, destacando-se o fato das intervenções institucionais priorizarem aspectos emocionais e sociais em detrimento da esfera cognitiva. Objetivo: avaliar se houve variação nos níveis de ansiedade ao longo da internação e a possível correlação entre ansiedade e aspectos básicos da atenção, tais como atenção seletiva e concentrada. Método: 42 participantes, ambos os sexos, idade entre 19 e 55 (M=28; DP=13), em tratamento para dependência química. Os instrumentos utilizados foram Escala Beck de Ansiedade, Teste dos Cinco Dígitos e Teste das Trilhas Coloridas. A análise estatística por meio de testes paramétricos e/ou não paramétricos de correlação e comparação de médias ($p < 0,05$). As avaliações foram realizadas em média 21 dias após a internação e 51 dias após a internação. Resultados. Utilizou-se testes não paramétricos constatada a não normalidade da distribuição das variáveis. Não houve correlação significativa entre os níveis de ansiedade e atenção. Os níveis de ansiedade foram predominantemente baixos em ambas as observações, sem diferenças significativas entre as médias. O desempenho atencional se mostrou extremamente prejudicado em ambos os testes, com mais da metade dos participantes apresentando desempenho inferior a 95% em comparação com a população normativa. Conclusão: A não correlação contraria teorias do controle atencional. Aos níveis de ansiedade credita-se às intervenções medicamentosas, registrada qualitativa, mas não quantitativa e longitudinalmente. Novas investigações podem explorar três hipóteses, isoladas ou conjuntamente: a ansiedade só exerce papel no controle atencional de alto nível e alta carga cognitiva; a dependência prejudica a atenção de tal forma que mesmo com a diminuição da ansiedade o desempenho continua baixo; níveis muito baixos de ansiedade também prejudicam a atenção, salientando o impacto das intervenções medicamentosas com ansiolíticos e afins na cognição, apontando para a necessidade de um maior cuidado das instituições terapêuticas. Tal hipótese implicaria ainda a importância de modelos não lineares de análises.

atenção; ansiedade; dependência química

Autor correspondente: a.gonzaga@usp.br

117574

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

CASE REPORT: ABUSE OF DOPAMINERGIC AGENTS AND A REVIEW OF DOPAMINE DYSREGULATION SYNDROME IN PARKINSON'S DISEASE

Autor(es): Renato Dumbá Monteiro de Castro, Castro, R.D.M. 1; Alexandre Laisson Prado Taschetto, Taschetto, A.L.P. 1; Pedro Hall Ruschel, Ruschel, P.H. 1; Taís Luise Denicol, Denicol, T. L. 1; Carolina Matté Dagostini, Dagostini, C. M. 1; Juan Sebastian Sanchez León, León, J.S.S. 1; Fernanda Nicoli Broch, Broch, F.N. 1; Karla Sarai Castro, Castro, K.S. 1;
1 - Irmandade Santa Casa Misericórdia De Porto Alegre;

A 46-year-old woman is frequently admitted on the emergency department with sympathomimetic symptoms such as sweating, dilated pupils, cognitive decline, psychoses, dyskinesias, exacerbation of parkinsonism using high-dose levodopa that began 2 years after diagnosis of parkinson's disease (DP). Medical history reveals onset of symptoms in 2012, as a good response to levodopa use, but unusual fast progression of drug therapy, early emergence of side effects, compulsive intake extend into the night, multiple and simultaneous sources of medication, profound impact social and occupational. In neurological examination, she presented bradykinesia, postural instability(H&Y 3), asymmetrical rigidity and tremors in the upper and lower limbs worse on the left. Brain MRI and EEG compatible with usual anatomy for age. During the various hospitalizations, infections, including involvement the central nervous system, are recurrently ruled out without alterations liquor analysis. Cerebral scintigraphy with TRODAT shows a significant deficit of striatal dopamine transporter density, more severe on the left with activity practically restricted to the caudate nucleus. The literature review that describes the dopaminergic dysregulation syndrome(DDS)occurs in 4% of treated PD and mentions a series of cases with similar clinical situation readmissions. Studies demonstrate the occurrence of DDS in patients with deep brain stimulation pacemakers (DBS) with battery depletion. Many authors discuss the inclusion of the syndrome in updates of north American classification of Mental Disorders - DSM-5, furthermore, the indicative criteria for performing to the surgical procedure, DBS, in patients with evidence of psychiatric disorders.

dysregulation; dopamine; addiction

Autor correspondente: rcastro.mdoc@gmail.com



117849

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES ETILISTAS NO CAPS III: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Autor(es): *Pedro Henrique Resende Marques, MARQUES, P.H.R. 1; Bráulio Brandão Rodrigues, RODRIGUES, B.B. 1; Marcelo Antonio Correia Peixoto, PEIXOTO, M. A. C. 1; 1 - SES-DF;*

Introdução: O etilismo é um problema de saúde pública enfrentado no Brasil e no mundo. A dependência de álcool é considerada complexa devido às variáveis que englobam a patologia. Objetivo: Avaliar da perspectiva do paciente com dependência de álcool, usuários do CAPS III Candango, os obstáculos que dificultam sua adesão a esses serviços. Métodos: Estudo transversal, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizado no CAPS III AD Candango, localizado em Brasília – DF, com pacientes dependentes de álcool, de ambos os sexos. Os dados foram coletados pela aplicação de um questionário sociodemográfico, associado a um outro questionário semiestruturado. As avaliações foram gravadas pelo pesquisador, com a autorização do participante e posteriormente transcritos. Resultados: Foram entrevistados 9 pacientes em acompanhamento ambulatorial, dos quais 66,66% eram do sexo masculino, com idade média de 47 anos, 55% solteiros, 44,44% possuíam pelo menos 1 familiar com antecedente de dependência química. A idade média para início do consumo de álcool foi 19,2 anos. Todos os avaliados relataram desejo de parar de beber quando ingressaram nas atividades do CAPS AD. Notou se uma taxa média de 3 abandonos a tratamentos anteriores, sendo as recaídas ao uso de álcool, influência de comorbidades psiquiátricas, crença que melhoraram e não precisavam do tratamento, assim como falta de apoio familiar os principais motivos. Conclusão: Nota-se uma maior vulnerabilidade social nos indivíduos com dependência química, em muitos casos, prejuízo na autonomia a autogerenciamento. Estes apresentam vários episódios de recaídas e abandono do tratamento, mesmo estando satisfeitos com o serviço onde fazem tratamento.

Alcoolismo; Dependência química; Adesão ao tratamento

Autor correspondente: brandaobbr@gmail.com

117689

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

ESQUEMA INICIAL DESADAPTATIVO DE ABANDONO EM UMA AMOSTRA DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

Autor(es): *Maria Fernanda Wentz, WENTZ, M. F. 1; Eduarda Baldissera Rospide, ROSPIDE, E. B. 1; Felipe Gonçalves Ferronato, FERRONATTO, F. G. 1; Andressa Celente de Ávila, ÁVILA, A. C. 1; Maria Eduarda Borba, BORBA, M. E. 1; Margareth da Silva Oliveira, OLIVEIRA, M. S. 1; 1 - PUCRS;*

O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) é caracterizado por um padrão de uso de qualquer tipo de substância que leve a sofrimento ou comprometimento clinicamente significativos para os indivíduos. Uma das abordagens terapêuticas desenvolvidas para tratar transtornos psiquiátricos persistentes é a Terapia do Esquema, que possui como pressuposto a existência de 18 Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs). Esses EIDs representam padrões disfuncionais da personalidade relativos a si próprios e ao relacionamento com os outros, que se originam de necessidades emocionais não supridas na infância e que tendem a se enrijecer e se perpetuar na vida adulta. O objetivo deste estudo é identificar a prevalência do EID de Abandono em uma amostra de mulheres com Transtorno por Uso de Substâncias. Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal e descritivo. Foram utilizados como instrumentos de avaliação uma ficha de dados sociodemográficos, a Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5 (SCID-5CV) e o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3). As coletas foram conduzidas de forma presencial e individual em comunidades terapêuticas e clínicas de reabilitação. Foram realizadas análises descritivas de média, frequência e desvio padrão no programa estatístico SPSS 26.0. Participaram do estudo 35 mulheres, com média de 39,3 anos, em sua maioria brancas (80%), com Ensino Médio Completo (28,6%) e que fazem uso de medicação (97,1%). As substâncias mais utilizadas foram estimulantes (n=29; 82,9%), álcool (n=28; 80%) e tabaco (n=22; 62,9%). Foi identificado que a pontuação média do EID de Abandono foi de 4,07 (DP=1,35). Indivíduos com esse EID ativado possuem a crença de que suas necessidades básicas de cuidado, proteção, empatia, segurança e estabilidade não serão atendidas, e não conseguem criar vínculos afetivos seguros com os outros, por acreditarem que as pessoas são instáveis emocionalmente e podem abandoná-las. Dessa forma, seus recursos de enfrentamento de estressores são reduzidos, o que pode tornar o uso de substâncias uma forma de enfrentamento atraente. Essa associação evidencia a importância da identificação do EID de Abandono como importante foco de tratamento e fator de risco para o Transtorno por Uso de Substâncias.

Psicologia Clínica; Terapia do Esquema; Transtorno por Uso de Substâncias

Autor correspondente: mfernandaw1@gmail.com



117518

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

IMPULSIVITY AND ALCOHOL AND OTHER DRUGS AMONG YOUNG INMATES: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Autor(es): *Maria Verônica Schmitz Wingen, Wingen, M. V. S. 1; Nathali Boeira Dalzochio, Dalzochio, N. B. 1; Rosa Maria Martins de Almeida, de Almeida, R. M. M. 1; 1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);*

Studies have shown that young adults (18 to third decade of age; Brandão, et al., 2012) are more inclined to alcohol/drugs use (Galarza & Serrano, 2020) and they also tend to be more impulsive (Dalley, Everitt & Robbins, 2011) and to get involved in risky situations more often (Eaton et al., 2008). These findings could be explained by the fact that the prefrontal cortex, an area responsible for inhibitory control, seems to achieve it's full maturation only around the age of 21 (Mckewen et al., 2019; Gur, 2005). In a scenario where 70% of Brazilian inmates were sentenced for drug-related offenses or property damage (DEPEN, 2020), neuroscientific evidence could be useful to understand whether there is and what is the relationship between impulsivity and the use of alcohol/drugs in young adults who are incarcerated. Therefore, the main objective of this study was to carry out a systematic review of the literature to answer this question, based on PRISMA premises (Page et al., 2021). A search for articles was carried out in the following databases: PsycInfo, PubMed/Medline, Embase, SCOPUS, and Web of Science. 485 papers were recovered and analyzed based on eligibility and exclusion criteria, but only 9 composed the final sample for this review. Results were able to confirm a relationship between the variables (impulsivity, history of alcohol/drug use, prisoners). Empirical studies have shown that a history of alcohol/drug use seems to be related to higher rates of impulsivity, in a proportional magnitude ratio.

Impulsivity; Alcohol/ Drugs; Prisoner

Autor correspondente: nathali.dalzochio@gmail.com

117594

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

OS ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS (EIDS) EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIA (TUS).

Autor(es): Eduarda Baldissera Rospide, Rospide, E.B. 1; Andressa Celente de Ávila, Ávila, A.C. 1; Felipe Gonçalves Ferronato, Ferronato, F.G. 1; Maria Fernanda Went, Went, M.F. 1; Maria Eduarda Borba, Borba, M.E. 1; Margareth da Silva Oliveira, Oliveira, M.S. 1; 1 - PUCRS;

A Terapia do Esquema (TE) é uma abordagem integrativa que surge como uma proposta para compreender o funcionamento de pacientes com transtornos psicológicos crônicos e hoje é estendida para transtornos mentais diversos. Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) representam 18 padrões disfuncionais de memórias, emoções e sensações corporais relacionados a si próprios ou com os outros devido a necessidades básicas não supridas pelos cuidadores na infância e adolescência. O Transtorno por uso de Substância (TUS) envolve um funcionamento patológico em que o indivíduo usa alguma substância apesar de experimentarem prejuízos relevantes. Esse transtorno é considerado complexo e envolve fatores biopsicossociais, sendo um dos transtornos mentais mais prevalentes na sociedade. O estudo tem como objetivo analisar os EIDs de homens com TUS em tratamento. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo e os instrumentos utilizados foram uma ficha de dados sociodemográficos, a Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5 (SCID-5CV) e o Questionário de Esquemas de Young- versão breve (YSQ-S3). As coletas foram feitas de modo presencial em comunidades terapêuticas e clínicas de internação. A amostra foi composta de 34 participantes do sexo masculino, com média de idade de 34,94 anos (DP=10,75), solteiros (n=23; 67,6%) com Ensino Médio Completo (n=9; 26,5%), brancos (n=24; 70,6%) e fazendo o uso de medicação (n=32; 94,1%). As substâncias mais utilizadas pelos participantes foram álcool (n=26; 76,5%), estimulantes (n=26; 76,5%) e tabaco (n= 25; 73,5%). Foi possível identificar que as três maiores médias dos EIDs de acordo com o YSQ-S3 são Padrões Inflexíveis (M= 4,05) (DP=1,09), Autossacrifício (M=3,92) (DP=1,01) e Abandono (M=3,68) (DP=1,31). No EID Padrões Inflexíveis, o indivíduo busca padrões elevados de desempenho e críticas a si mesmo, comum em indivíduos com TUS. Já no EID Autossacrifício, o foco das necessidades dos outros ficam acima das suas, possivelmente relacionado ao indivíduo ter que se adaptar às normas demasiadas dos cuidadores. Por fim, o EID Abandono se trata do medo de que as pessoas o abandonem, o que se relaciona com problemas de vínculos familiares que acabam sendo fatores de risco para o uso de substâncias. Os resultados encontrados estão condizentes com a literatura e contribuem para investigações e tratamento dessa população.

Dependência Química; Terapia do Esquema; Esquemas Iniciais Desadaptativos

Autor correspondente: dudarospide@hotmail.com



117826

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

PERFIL BRASILEIRO DE INTERNAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Autor(es): Caroline Coelho Ribeiro, Ribeiro, C. C. 1;
1 - Universidade Católica de Brasília;

Introdução: O abuso de álcool e outras substâncias psicoativas é um sério problema de saúde pública enfrentado pela sociedade moderna e tem sido objeto de estudo nos últimos anos. Tal abuso predispõe transtornos mentais e comportamentais os quais, por vezes, requerem hospitalização. Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar o perfil de internação dos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no Brasil. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, em série temporal, com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SHISUS). Foram coletadas variáveis relativas à internação de adultos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e devido a outras substâncias psicoativas compreendendo os códigos CID-10 F10 e F11-F19 de pacientes a partir de 20 anos no período de 2018 a 2022 no Brasil. Variáveis analisadas: sexo, idade, ano, região, número de internações, valores total e médio por internação. Resultados: No período de 2018 a 2022, foram registradas 155.640 internações de adultos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool e 177.386 a outras substâncias psicoativas, totalizando 333.026 internações, distribuídas de forma heterogênea ao longo dos cinco anos analisados, sendo 21,58% em 2018 (71.867) e 17,75% em 2020 (59.135). Esses dados correspondem a 33,5% das internações por transtornos mentais e comportamentais (994.193) e 0,7% de todas as internações hospitalares (46.847.736), evidenciando o impacto destes transtornos. Dentre essas internações, 82,1% correspondem ao sexo masculino (273.543), evidenciando sua prevalência em comportamentos de risco. A faixa etária mais prevalente foi 20 a 29 anos, concentrando 22,7% das internações (75.564). A região Sul abarca 41,8% das internações (139.386) e a Norte apenas 1,3% (4.351), possivelmente devido às diferenças socioeconômicas entre as regiões. O gasto total com tais internações ao longo dos 5 anos analisados foi de R\$407.853.860,85, sendo R\$1.224,69 o valor médio gasto por internação. Conclusão: O presente estudo demonstrou a relevância dos transtornos citados dentre os transtornos mentais e comportamentais. Ademais, percebe-se a prevalência das internações no sexo masculino, na segunda década de vida e na região Sul. Sugere-se, então, a implementação de medidas socioeducativas de prevenção e conscientização, buscando redução de internações e otimização dos gastos públicos.

Saúde Mental; Hospitalização; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

Autor correspondente: caroline110699@gmail.com

116422

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

PSICOEDUCAÇÃO NO TRATAMENTO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**Autor(es): Tainara, Andreeti. T.O 1; T, T 2;
1 - PUC-RS; 2 - ;**

A problemática consumo drogas, dependência de substâncias psicoativas (ou farmacodependências), tem sido parte das discussões no campo da saúde mental. Porém essas discussões dentro dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial, ainda não aprofundam em discussões das consequências de quem faz uso cotidiano de substâncias psicoativas. Pesquisas em neurociências, mostraram que a farmacodependência é um transtorno crônico, recorrente, com uma base biológica e genética, e não o uma simples falta de vontade ou de desejo de se libertar. Existem tratamentos e intervenções eficazes para as farmacodependências que implicam intervenções tanto farmacológicas como comportamentais. Portanto esse estudo faz parte de um projeto de Extensão sobre o “Cuidado em saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial” (uma parceria entre uma faculdade de Psicologia do interior do Estado do Rio Grande do Sul e um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas) o projeto tem como um dos principais objetivos incentivar dentro do serviços de tratamento o trabalho de psicoeducação. Assim o projeto juntamente com os acadêmicos e os profissionais de saúde do serviço, encontram-se uma vez por semana para pensar em propostas de cuidado que estejam mais voltadas para trabalhar a psicoeducação de quem está em tratamento por problema de consumo de álcool e outras drogas. Então, desde que os profissionais do serviço implementaram em alguns grupos terapêuticos a proposta de psicoeducação, compreende-se que com a transmissão de informação acerca do problema do indivíduo, elucidando-o sobre aspectos da psicopatologia, possibilita-se novos conhecimentos sobre as suas demandas e também ajuda diretamente no vínculo entre profissional da saúde e usuário do serviço, facilitando o entendimento de seus problemas, doenças, ao esclarecer dúvidas e mostrando que os usuários tornam-se mais ativos no seu tratamento.

Autor correspondente: tainaraoandreeti@gmail.com

117893

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO AO BINGE ALCÓOLICO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL EM RATAS WISTAR E EFEITOS COMPORTAMENTAIS NA PROLE

Autor(es): Ana Caroline Salvador de Farias, DEFARIAS, A.C.S 1; Amanda Gomes Teixeira, Teixeira, A.G 1; Karolyne de Pieri Pickler, Pickler, K.P 1; Guilherme Lodetti, Lodetti, G 1; Eduardo Ronconi Dondossola, Dondossola, E.R 1; Fabricio Lippert, Lippert, F 1; Maria Clara Scarabelot Rech, Rech, M.C.S 1; Eduardo Pacheco Rico, Rico, E.P 1;

1 - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE;

Introdução: O etanol é uma das substâncias psicoativas mais utilizada mundialmente, sendo considerada responsável por 5,1% da carga global de doenças. Ações do álcool no organismo variam de acordo com a dose, atuando em neurotransmissores excitatórios e inibitórios. Efeitos mais críticos como o potencial teratogênico na gestação também são encontrados, no qual estima-se que 10% das mulheres consomem álcool durante o período gestacional. O etanol é capaz de ultrapassar a barreira placentária e hematoencefálica com facilidade, afetando o neurodesenvolvimento e gerando transtornos como o distúrbio do espectro alcoólico fetal (FASD). Estudos demonstram que a exposição ao binge alcoólico durante o período gestacional acarretam a malformações cerebrais, dismorfologias cranianas, transtornos mentais e déficits cognitivos. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho cognitivo, em ratos wistar na fase adulta, cujas mães foram expostas ao binge alcoólico. Materiais e Métodos: No presente estudo foram utilizadas 24 ratas wistar para o acasalamento, no qual as ratas gestantes foram divididas em dois grupos maternos sendo eles: mães controle (MC) e mães álcool (MA). No 11o dia de gestação, foram administrados uma única dose de água ou álcool (25%) na dose de 3g/kg via gavagem. Foram utilizados para os testes comportamentais, quatro grupos, sendo eles: Machos Controle (MC); Machos Álcool (MA); Fêmeas Controle (FC); Fêmeas Álcool (FA). Os animais utilizados nos testes possuíam 60 dias de vida e foram submetidos aos testes comportamentais de labirinto em cruz elevado, labirinto em y, e teste de borrifo de sacarose. Resultados: Resultados significativos foram encontrados no labirinto em cruz elevado: quantidade de entradas nos braços abertos entre grupos MC e MA ($p < 0,001$), MA e FA ($p < 0,0379$), tempo em braços abertos MC e MA ($p < 0,0114$); tempo braço fechado MC e MA ($p < 0,0032$); entrada braços fechados ($p < 0,0416$); MA e FA ($p < 0,0427$). No teste de labirinto em y resultados significativos no grupo FA ($p < 0,0004$; $U=14,50$). No teste de borrifo a sacarose houve resultados significativos no crossing entre CM e MA ($p < 0,0443$); rearing diferença significativa entre MA e FA ($p < 0,0413$); e grooming, diferença significativa entre os grupos CM e CF ($p < 0,0001$), CF e FA ($p < 0,0001$). Conclusão: Esses resultados indicam uma diferença comportamental gênero dependente na prole de mães expostas ao binge alcoólico, cujos ratos machos demonstram um comportamento exploratório mais acentuado.

binge alcoólico; distúrbio do espectro alcoólico fetal (FASD);, prole

Autor correspondente: anacarolfariass@gmail.com

117331

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES****USO DE TÍNER COMO CAUSA DE SEQUELA NEUROLÓGICA: RELATO DE CASO**

Autor(es): Rafael Kanji Nakamura, Nakamura, R.K. 1; Guilherme Zambam Koech, Koech, G.Z. 1; Jhamyson Galvão Cabral, Cabral, J.G. 1; Olivia Figueira, Figueira, O. 1; Raisa Virginia de Sena Souza, Souza, R.V.S. 1; 1 - Programa de Residência Médica em Psiquiatria da SMS/FEAS - Curitiba/PR;

Apresentação do caso: Homem, 27 anos, em situação de rua, internado em hospital geral com pielonefrite. Solicitada interconsulta psiquiátrica por suspeita de dependência de tiner. Na avaliação realizada encontrava-se colaborativo, com fala empastada, normovigil, normotenaz, pensamento normoveloz, conteúdo e forma inalterados, humor não polarizado, ansioso, afeto congruente, hipomodulante, sem alterações da sensopercepção, queixava-se de incoordenação motora (ataxia), tremores principalmente em membros inferiores, insônia e "extrema angústia"-sic. Relatou fazer uso de solvente desde os 18 anos, especificamente Tíner, cerca de 500 ml a cada 5 dias, sem período de tentativa de abstinência, sendo o último uso há 4 dias. Negou uso de outras substâncias psicoativas e tratamento psiquiátrico prévio. Ao exame neurológico, apresentava reflexo global grau II, marcha atáxica (padrão cerebelar) assim como dismetria e disdiadococinesia bilateral, mais pronunciada em hemicorpo esquerdo. Na RNM do crânio apresentava aumento difuso de sinal em substância branca dos hemisférios cerebrais, tronco encefálico e cerebelo, redução de sinal em T2 nos tálamos, globos pálidos e núcleos denteados do cerebelo, com redução volumétrica difusa do encéfalo. Na investigação complementar foram descartados diagnósticos diferenciais de ataxia cerebelar, permanecendo como principal hipótese Leucoencefalopatia secundária ao uso de solvente. Discussão: A dependência aos solventes voláteis é uma condição clínica complexa pouco discutida na literatura, mas que merece atenção por suas graves consequências. É mais prevalente em crianças e adolescentes em situação de rua, e pode levar a efeitos agudos de euforia e alucinações audiovisuais, além de prejuízos neurológicos e nas funções cognitivas. Os efeitos crônicos no organismo também são pouco documentados, porém existem relatos de lesões em vários órgãos incluindo o sistema neurológico. Comentários finais: Este caso demonstra a importância de conscientizar a população sobre o risco associado ao uso de solventes voláteis, especialmente na população em situação de rua. A dependência de solventes voláteis pode levar a sérias sequelas neurológicas, afetando a qualidade de vida dos pacientes e exigindo intervenções médicas complexas. Torna-se necessário investir em políticas públicas de prevenção e tratamento, bem como fomentar a pesquisa científica no assunto.

Tíner; Dependência; Ataxia

Autor correspondente: rafa_nk@outlook.com

117846

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DEPENDÊNCIA QUÍMICA, JOGO E OUTRAS COMPULSÕES**

“O ES GMA E A ABORDAGEM DO ÁLCOOL EM SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM CAPS AD ACOMPANHADOS NA REDE DE ATENDIMENTO EM SAÚDE DO RECIFE

Autor(es): Raissa Debora Mendonça Aguiar Nobre, Nobre, R. D. M A. 1; Nadieida Mendonça Aguiar Nobre, Nobre, N. M . A. N 2; Francisco Cirineu Das Chagas Neto, Neto, F. C. C. 3;
1 - Unichristus ; 2 - Unifor; 3 - UFC;

Objetivo: Analisar as percepções dos pacientes alcoolistas acompanhados em um CAPS AD na cidade do Recife quanto ao estigma em saúde mental e como é realizado a abordagem do consumo do álcool em atendimentos na rede de saúde da cidade do Recife. Metodologia: Estudo com abordagem qualitativa, classificado como exploratório, do tipo estudo de caso, cujo trabalho de campo foi realizado no período de agosto e setembro de 2022, em um CAPS AD do Distrito sanitário II do Recife. Contou com a participação de dez usuários, seguindo o critério de inclusão de estar vinculado ao CAPS, ser acompanhado na unidade por consequência do consumo do álcool e aceitar contribuir com o estudo e critério de exclusão não fazer tratamento na unidade por consequência do uso abusivo do álcool. As entrevistas foram realizadas nos ambientes do CAPS, em sala livre de interrupção e orientadas com um roteiro semi - estruturado trazendo perguntas condutora condizentes com os objetivos do estudo. Optou-se pela técnica de análise de conteúdo obtendo as seguintes categorias: o CAPS AD um espaço de acolhimento, o estigma pela uso do álcool e a invisibilidade do uso de álcool nas abordagens em unidade não especializadas. Resultado: evidenciam - se a presença de estigmas em saúde mental vivido por parte dos pacientes assim como os participantes ressaltam que a abordagem quanto ao uso do álcool não é considerada nos atendimentos da rede fora do CAPS AD. O que indica a necessidade de educação permanente para qualificação do atendimento aos usuários de álcool e outras drogas no sentido de garantir a integralidade do cuidado e a diminuição do estigma.

estigma ; saúde mental ; álcool

Autor correspondente: issinha.deb@gmail.com



Pôster Eletrônico

Distúrbios do Movimento



117468

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

A ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON NA REGIÃO SUL DO BRASIL.

Autor(es): Raynrich Kevin Assis Lima, Lima, RKA 1; Caio Kacem Carate, Carate, CK 2; Helvécio Neves Feitosa Filho, Feitosa filho, HN 2; Pedro Roa Appio, Appio, PR 2; Isabela Cacau Sousa Santos, Santos, ICS 2;

1 - Universidade de Fortaleza ; 2 - Universidade de Fortaleza;

Introdução: Atualmente, o SUS disponibiliza nove medicamentos para o tratamento da Doença de Parkinson, como a Rasagilina e a Clozapina; além de oferecer procedimentos de implante de eletrodo e de gerador de pulsos, ambos para estimulação cerebral nestes pacientes. Objetivos: Tal estudo tem a finalidade de analisar os fatores epidemiológicos do tratamento da Doença de Parkinson na população assistida pelo SUS, comparando a população da região Sul (SL) com a população brasileira. Metodologia: Estudo de série temporal, baseado no banco de dados do TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), coletou-se informações sobre “Tratamento de Doença de Parkinson”. Avaliou-se as variáveis “internações”, “valor médio de gastos por internação”, “média de permanência”, “óbitos” e “taxa de mortalidade” considerando o período de janeiro/2012 a dezembro/2022. Transferiu-se todos os dados para o software “SPSS”, no qual realizou-se testes-t para comparação de médias e testes de correlação paramétricos, $p < 0,05$ foi considerado significativo para um intervalo de confiança de 95% e amostras foram calculadas previamente. Resultados: As internações para a realização do tratamento da doença de Parkinson na região (SL), nos últimos 10 anos, foi de 2233, sendo cerca de 31,1% das internações por este procedimento no Brasil. Na região SL há uma diminuição ($p < 0,001$), medido pelo teste-t independente, na média de permanência (mp) 6,1 dias quando comparado a mp nacional de 9,1 dias. Ressalta-se que o valor médio por internação no SL é de R\$ 590,90, valor superior à média nacional de R\$ 425,24. A média na taxa de mortalidade (tm) na região SL foi de 6,6%, a qual é menor que a média brasileira de 11,1%. O número de óbitos (NO) foi de 124, valor correspondente a 30,4% NO nacional, sendo que a população sulista representa 14,7 % segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022.

Parkinson; Sus; Região sul

Autor correspondente: caiokacem@gmail.com

117722

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO****EXCITAÇÃO CORTICAL E HABILIDADE NEUROMECÂNICA EM MULHERES IDOSAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Autor(es): Arthur Dutra Do Bomfim, BOMFIM, A.D. 1; Jamille Goudard da Silveira Braide, BRAIDE, J. G. S. 1; Francisco José Carvalho, CARVALHO, J.C. 1; Emilly Vieira dos Santos, SANTOS, E.V. 1; Andrea Franco Amoras Magalhães, MAGALHÃES, A.F.A. 1; Ruth Losada de Menezes, MENEZES, R.L. 2; Guilherme Augusto Santos Bueno, BUENO, G.A.S. 3;

1 - Centro Universitário Euro-Americano; 2 - Universidade Federal de Goiás (UFG). Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFG.; 3 - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO). Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília.;

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), é um grupo de desordens metabólicas de diferentes etiologias, que têm a hiperglicemia como característica principal. Estima-se que no Brasil a prevalência da doença seja de 9,2% da população, sendo que a DM corresponde a 5,2% das mortes relacionadas ao grupo das doenças crônicas não-transmissíveis. Também está associada a diversas implicações clínicas ligadas ao sistema nervoso periférico. Em relação ao sistema nervoso central a literatura mostra que a DM2 pode contribuir para o surgimento de déficits cognitivos e desenvolvimento das demências, entre elas a Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Estudo transversal de caráter observacional, realizado sob aprovação do CEP (UnB, n. 2.109.807). Amostra composta por 48 mulheres idosas residentes na comunidade (70,3 ± 8,1 anos; IMC 26,0 ± 4,1 kg / m², dessas 25 com diagnóstico DM2 e 23 no grupo controle. Os dados foram recolhidos considerando sociodemográfica, nível cognitivo pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), composição corporal, mano vacuômetro para pressão inspiratória e expiratória, nível de excitação cortical avaliado por eletroencefalograma e teste do tempo de reação motora (TRT) que utilizou o Software TRT_S2012 com adaptação de um joystick "pedal" como ponto de comando. Pediu-se às voluntárias que respondessem o mais rápido possível aos estímulos gerados pelo software. Para a Análise, estatística foi usado o software IBM SPSS Statistics versão 23.0. **OBJETIVOS:** Analisar, em mulheres idosas, a associação da DM2 com a excitação cortical e tempo de reação motora em tarefa simples. **DISCUSSÃO:** Quanto aos achados: Os valores da Musculatura, da gordura, do pico de pressão inspiratória e expiratória, tal como o Peak Flow e o nível de excitação cortical estavam reduzidos em pacientes com DM2. Ressalta-se ainda que o grupo com DM2 apresentaram maiores valores na Escala de depressão, no TRT simples e de Fadiga inicial. Nesse sentido, nota-se que há uma correlação significativa entre a existência de DM2 e a defasagem em relação à pacientes que não apresentam. **CONCLUSÃO:** Apesar das diferenças significativas, se faz necessários mais estudos para encontrar se há relevância clínica nos achados em especial nos níveis de excitação cortical o score MINE e a escala de depressão, tendo em vista os aspectos psicossociais envolvidos nesse tema.

DIABETES MELLITUS TIPO 2; Neuromecânica; Tempo de reação

Autor correspondente: arthurdbomfim@hotmail.com



117303

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

JAG2-RELATED LIMB GIRDLE MUSCULAR DYSTROPHY: FIRST REPORT IN LATIN AMERICANAS DESCRIPTION OF A NOVEL VARIANT

Autor(es): *Leidys, Garcia, L.M.P 1; Bibiana, Tome, B.L. 2; Jefferson, Becker, J. 2; Giordani, Passos, G. 3; Isabella, Malu, I.L. 4;*

1 - PUC-RS; 2 - PucRS; 3 - Puc-rs; 4 - Unimar;

CASE REPORT These are two mixed-race siblings, born to non-consanguineous parents in Southern Brazil, who presented to our service at ages 35 years (case 1) and 24 years (case 2). Both had had normal neuropsychomotor development up to age 24 months (case 1) or 12 months (case 2), when they started developing gradually progressive proximal weakness in the four limbs, leading to loss of walking ability at ages 8 years (case 1) or 7 years (case 2). Despite rehabilitation and use of orthotics, they continued to get worse, with contractures, joint deformities, and Escoliosis. Case 2 also developed dysphagia and dyspnea at rest, requiring artificial feeding and intermittent use of BiPAP. None of them had cardiac symptoms or intellectual disability. The initial paraclinical investigation included serum creatine phosphokinase (normal), electromyography (with myopathic pattern) and muscle biopsy (inconclusive) performed during childhood. The molecular diagnosis was only established in 2022, by means of a multigenesequencing panel performed for case 2, which revealed two variants in compound heterozygosis in JAG2: chr14:105.142.900T>TGGCC and chr14:105.148.942. The former was classified as pathogenic and the later as of unknown significance; none of them had been reported previously. Further workup is planned, including muscle magnetic resonance imaging of the lower limbs and spirometry. **DISCUSSION** Autosomal recessive limb-girdle muscular dystrophy-27 (LGMDR27), caused by pathogenic variants in the Jagged Canonical Notch Ligand 2 (JAG2) gene, was first described in 2021, with a single international cohort of 23 individuals from 13 unrelated families reported so far'. To our knowledge, no cases have been reported in Latin America so far. We herein report two additional cases from a single family, including two novel variant in JAG2. **FINAL COMMENTS** This report expands the geographical distribution of LGMDR27 to Latin America, describes the clinical features of two new cases of this rare condition and contributes two novel variants affecting the JAG2 gene.

Autor correspondente: isa_bella_maluf@hotmail.com

117315

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

QUADRO PSICÓTICO ASSOCIADO A DOENÇA DE PARKINSON E OS EFEITOS DA CLOZAPINA EM PACIENTE DE HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

Autor(es): *Júlia de Oliveira Chixaro, Chixaro, J. O 1; Alana Morais Guidetti, Guidetti, A. M. 2; Luísa Rodrigues Cardoso, Cardoso, L. R 2;*
1 - Hospital São Vicente De Paulo; 2 - Hospital São Vicente de Paulo;

APRESENTAÇÃO DO CASO GMA, feminina, 71 anos. Diagnosticada com Doença de Parkinson em 1997, em acompanhamento e tratamento neurológico desde então. Em 2013, iniciou episódios de desorientação e confusão mental, sendo diagnosticada com síndrome demencial associada ao quadro neurológico prévio. Já em 2017, evoluiu com episódios de discurso delirante paranoide e alucinações auditivas e visuais, com piora progressivamente. Referida certa melhora após suspensão de antiparkinsonianos (amantadina e pramipexol), e início de antipsicótico atípico em dose baixa (quetiapina 50mg/dia). Manteve-se em acompanhamento regular, durante o qual otimizou-se a dose de antipsicótico, devido persistência dos surtos psicóticos. Em outubro de 2022, foi atendida na urgência psiquiátrica devido piora do quadro, cursando com delírios, alteração importante do comportamento e sensopercepção, agitação psicomotora e frangofilia. Iniciada clozapina naquele dia, com progressão gradual até dose de 100mg/dia. Desde então, encontra-se em remissão do quadro psicótico e melhora significativa dos movimentos coreiformes decorrentes da condição neurológica de base. DISCUSSÃO Quadros psicóticos associados à Doença de Parkinson são frequentes, podem ocorrer pela demência subjacente, pelo excesso de medicações contínuas, ou mesmo pelo próprio curso da doença. Considera-se o uso cauteloso de antipsicóticos nestes casos, uma vez que sua ação antagonista dopaminérgica pode acentuar os sintomas motores da doença, assim como a redução/suspensão de antiparkinsonianos, os quais podem induzir psicose. A quetiapina é usualmente utilizada pelo bom efeito nas alucinações, mesmo em doses baixas. A clozapina pode ser ponderada em casos refratários, quando possível o manejo com hemogramas seriados pelo alto risco de agranulocitose. Conclui-se que a referida paciente fez o seguimento adequado durante o curso da doença, de forma a evoluir com melhora não apenas da psicose, mas também em seus sintomas motores após o início da clozapina. COMENTÁRIOS FINAIS A doença de parkinson pode cursar com psicose. Nestes casos, a introdução de antipsicóticos, especialmente a clozapina, faz-se uma boa escolha terapêutica, tendo em vista sua satisfatória resposta na remissão da sintomatologia psicótica, bem como pelo seu efeito no quadro motor do paciente.

Parkinson; Psicose; Clozapina

Autor correspondente: julia_chixaro@hotmail.com

117397

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO**

SILENT (SYNDROME OF IRREVERSIBLE LITHIUM-EFFECTUATED NEUROTOXICITY) EM PACIENTE PORTADORA DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR TIPO I: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Lucas Bringhenti Amaro Silva, Silva, L.B.A. 1; Rafaela Vieira Ripardo, Ripardo, R.V. 1; Camylla de Souza Landal, Landal, C.S. 1; Olivia Figueira, Figueira, O. 2; 1 - FEAS; 2 - FEAS/UNIRIO;

Apresentação do caso: mulher, 60 anos, portadora de TAB I, em uso de carbonato de lítio há 27 anos, na ocasião com dose de 600mg/dia, procura atendimento por diarreia aguda e rebaixamento do nível de consciência (RNC). Realizada medida de suporte e encaminhada a emergência de hospital geral com suspeita de GECA e intoxicação por lítio. Exames da admissão: Cr 4,2 Ur 80 K 5,8 litemia 2,5. Evoluiu com piora da função renal, diabetes insipidus nefrogênica, bradicinesia, tremor de repouso, rigidez em roda denteada e manutenção do quadro de RNC, sendo necessário transferência para UTI e hemodiálise. Nesse período a hipótese diagnóstica de SILENT foi aventada. Após 21 dias de internamento, apresentou melhora da função renal, queda da litemia para 1,1 (lítio suspenso desde 1º dia de internação) e recuperação do nível de consciência. Recebeu alta com indicação de acompanhamento ambulatorial. Em seguimento, paciente com tremor de repouso em mão esquerda "contar moedas", bradicinesia e fâscies em máscara, sinal da roda denteada em membros superiores e marcha em bloco. Sintomas não estavam presentes em nenhuma avaliação médica prévia ao episódio de intoxicação. Atualmente, está em suspensão do lítio há 7 meses com litemia indetectável e normalização de função renal. Mantém estabilização da doença psiquiátrica e síndrome parkinsoniana, em uso de olanzapina, ácido valproico e levodopa/benserazida. Exames de imagem de crânio sem alterações sugestíveis de etiologia para o quadro. Foram excluídas outras causas de parkinsonismo secundário, restando como principal hipótese diagnóstica SILENT. Discussão: A SILENT consiste em sintomas neurológicos ou neuropsiquiátricos surgidos após episódio de intoxicação por lítio que persistem por pelo menos 2 meses após retirada da droga com normalização de níveis séricos. Trata-se de uma sequela neurológica permanente, rara e com poucos casos documentados na literatura. A apresentação clínica típica é identificada como: disfunção cerebelar e de tronco cerebral, síndrome extrapiramidal ou quadro demencial. Comentários finais: SILENT é uma morbidade crônica, irreversível, com repercussões que podem causar consequências graves e debilitantes, porém, é prevenível e evitável. Além do acompanhamento laboratorial, o paciente em uso de lítio e familiares devem ser informados dos fatores de risco da toxicidade para que procurem atendimento precoce

SILENT ; intoxicação por lítio; transtorno afetivo bipolar

Autor correspondente: camyllalandal@gmail.com

117393

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DISTÚRBIOS DO MOVIMENTO****VALBENZINE'S CLINICAL OUTCOMES FOR SUBJECTS WITH TOURETTE'S SYNDROME: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS**

Autor(es): *Erick Schnorrenberger, Schnorrenberger, E. 1; Otávio Augusto de Souza Toth, Toth, O.A.S. 1; Patrick Froelich Meldola, Meldola, P.F. 1; Pablo Gabriel Machado, Machado, P.G. 1; Gabriel Felipe Coronetti Chiarelli, Chiarelli, G.F.C. 1; José Luiz Souza Kracik, Kracik, L.S. 1; Caio César de Carvalho, Carvalho, C.C. 1; João Victor de Luca Guzatti, Guzatti, J.V.L 1; Katia Lin, Lin, K. 1; 1 - UFSC;*

Introduction: The role of dopamine depleters for Tourette syndrome (TS), a neurodevelopmental tic disorder that commonly affects children and adolescents, remains unclear. We performed a meta-analysis assessing the use of valbenzine, a vesicular monoamine transporter 2 inhibitor, for the treatment of TS. Objectives: This study aimed to evaluate disease severity outcomes and adverse event profile of valbenzine in patients with TS. Methods: PubMed, EMBASE, and Cochrane databases were searched for randomized controlled trials (RCTs) comparing valbenzine with placebo in patients with TS. Outcomes of interest were serious adverse events (SAEs), other adverse events (OAEs), and disease severity, measured by changes from baseline in the validated tic severity scores Yale Global Tic Severity Scale (YGTSS), YGTSS-Total Tic Score (TTS), and Clinical Global Impression of Tourette Syndrome (CGI-TS). Review Manager 5.4 was used for statistical analysis. Heterogeneity was assessed using I^2 statistics; values of $I^2 \geq 25\%$ were considered significant for heterogeneity. Results: A total of four studies containing 386 patients were included, of whom 229 (59.3%) received valbenzine and 300 (77.7%) were male. Follow-up time ranged from 6 to 36 weeks. The mean age was 19.44 ± 12.3 years. YGTSS (MD -3.29; 95% -3.91, -2.67; $p < 0.001$; $I^2 = 95\%$), YGTSS-TSS (MD -1.45; 95% -1.72, -1.18; $p < 0.001$; $I^2 = 96\%$) and CGI-TS (MD -0.30; 95% CI -0.33, -0.27; $p < 0.001$; $I^2 = 86\%$) significantly improved in the valbenzine group as compared with placebo at 6 to 8 weeks, although high heterogeneity was observed. Additionally, the incidence of SAEs was similar between groups (RR 0.75; 95% CI 0.22, 2.52; $p = 0.64$; $I^2 = 0\%$; figure 4), although the incidence of OAEs was higher in the valbenzine-treated group (RR 1.89; 95% CI 1.28, 2.81; $p = 0.002$; $I^2 = 50\%$; figure 5), with the AEs of greatest concern being somnolence, suicidal ideation, and akathisia. Subgroup analysis was not possible due to the lack of the respective data. Conclusion: Our study found that a 6 to 8 week valbenzine treatment course resulted in a significant improvement in disease severity scores for individuals with TS without an increase in the incidence of SAEs. However, due to the limited sample size and considerable heterogeneity, further RCTs are required to validate these results.

Valbenzine; Tourette syndrome; YGTSS-TTS

Autor correspondente: ericksch174@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Doenças Cerebrovasculares

117019

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

A BACIA DE UM SÓ AFLUENTE: RELATO DE UM AVE ISQUÊMICO, BILATERAL E ANTERIOR EM TERRITÓRIO DE IRRIGAÇÃO UNILATERAL

Autor(es): *Fernanda Coloniese Dala Costa, Dala Costa, F. C. 1; João Villanova Do Amaral, Amaral, J. V. 1; Juliana Oliveira Freitas Silveira, Silveira, J. O. F. 1; George Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa, Costa, G. V. C. O. 1; Paulo Gilberto Medeiros Jauris, Jauris, P. G. M. 1; 1 - UFSM;*

Apresentação do caso: Paciente feminina, 77 anos, portadora de diabetes melito do tipo II, hipertensão arterial sistêmica idiopática e arritmia cardíaca, apresentou, abruptamente, ruptura de contato e movimentos tônicos dos quatro membros, em domicílio. Na sala de emergência de hospital terciário de referência, apresenta-se, após 4 horas do início do quadro, sonolenta. Manifesta fácies de dor ao estímulo doloroso e não obedece comandos, tem pupilas mióticas, com lenta fotorreação, além de reflexos profundos vivos em membros superiores, normoativo em membro inferior direito e exaltado em membro inferior esquerdo. Imagem inicial de crânio sem alterações. A tomografia de controle, realizada após 24 horas do íctus, demonstra evidente área isquêmica em território de artérias cerebrais anteriores, bilateralmente, com transformação hemorrágica. Na angioressonância nuclear magnética de crânio, nota-se que uma fração significativa do território das artérias cerebrais anteriores é irrigado unilateralmente a partir do segmento A2 direito (variante anatômica), justificando a isquemia bilateral. Há isquemia com transformação hemorrágica de ambas as artérias cerebrais anteriores. Discussão: A artéria cerebral anterior irriga o córtex parassagital, que inclui porções do córtex motor e sensoriais relacionadas à perna contralateral e ao centro miccional. Portanto, o infarto do território da cerebral anterior cursa com paralisia e hipoestesia em membro inferior contralateral e incontinência urinária. Podem ocorrer ainda afasia, apatia, mutismo acinético e confusão mental. Oclusões da artéria cerebral anterior - unilaterais - são incomuns, visto que êmbolos provenientes de vasos extracranianos estão propensos a propagar-se pela artéria cerebral média, que recebe fração superior do fluxo. O infarto bilateral - evento raro - pode ser secundário à oclusão unilateral de artéria cerebral anterior na presença de anormalidades vasculares e pode, inclusive, simular uma lesão expansiva. Comentários finais: O caso descrito representa uma apresentação infrequente de acidente vascular encefálico isquêmico, por lesão da artéria cerebral anterior em paciente com variante anatômica. Conforme a revisão de literatura, ressalta-se a importância da investigação de anormalidades vasculares para elucidar casos de apresentações peculiares de quadros cerebrovasculares.

Isquemia; Anterior; Bilateral

Autor correspondente: fernandacdalacosta@gmail.com

117427

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

AMPLISOFT E PSICOTERAPIA

Autor(es): Gabriele Serur, Serur, G. 1; Amanda Lemke Duck, Duck, A. L. 1; Mariana de Mello Gusso, Gusso, M. M. 1; Percy Nohama, Nohama, P. 1;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;

Introdução: Pessoas com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) enfrentam desafios para se comunicar verbalmente. Essas dificuldades podem gerar barreiras para o acesso aos serviços de saúde mental, como a psicoterapia. Objetivo: este estudo teve como objetivo avaliar os requisitos de usabilidade do AMPLISOFT - um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) - no contexto de intervenção psicológica clínica. Metodologia: A pesquisa consistiu em um estudo exploratório misto, no qual 15 participantes com NCC (9 homens; 27,9 anos, 6,9 DP) avaliaram a usabilidade do sistema Amplisoft por meio de uma escala Likert, cujos critérios foram: facilidade de lembrar, controle de erros, eficiência e eficácia. Os dados coletados foram analisados por meio do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, além de uma análise qualitativa. Ademais, os participantes foram divididos em 3 grupos de 5 pessoas: (1) sem conhecimento de CAA e sem treinamento no uso do software (4 homens; 24,4 anos, DP 4,39); sem conhecimento de CAA e treinados no uso do software (1 homem, 30,5 anos, 9,11 DP); e conhecimento e uso diário de tecnologias e nenhum treinamento (4 homens, 28,75 anos, 7,93 DP). Resultados: Os dados obtidos foram analisados qualitativamente e testados por meio do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Os participantes com NCC classificaram o AMPLISOFT com base em uma escala Likert, em que 1 significa que o sujeito discorda totalmente e 5 concorda totalmente. Como resultado, eles concordaram com os quesitos avaliados: facilidade de lembrar (1: média = 3,5, SEM = 0,4, 2: 3,7 ±0,3; 3: 3,9 ±0,1), controle de erros (1: 3,6 ±0,6; 2: 3,3 ±0,4 SEM; 3: 3,7 ±0,2 SEM), eficiência (1: 4,0 ±0,4 SEM; 2: 3,8 ±0,4 SEM; 3: 3,9 ±0,1 SEM) e eficácia (1: 3,4 ±0,5; 2: 3,7 ±0,2; 3: 3,3 ±0,2). No quesito facilidade de aprendizagem ($p < 0,05$), houve diferenças entre o grupo 3 (3,7 ±0,2), grupo 1 (4,4 ±0,3) e 2 (4,2 ±0,3). E na satisfação ($p < 0,05$), houve diferenças entre o grupo 2 (4,4 ±0,2) e o 3 (3,8 ±0,1). Conclusões: As evidências sugerem que o AMPLISOFT é fácil de lembrar e aprender, tem poucos erros, é eficaz e eficiente e os usuários estão satisfeitos com o seu uso em psicoterapia, mostrando o seu potencial para seu uso na psicoterapia de pessoas com NCC.

Comunicação Alternativa e/ou Ampliada; Tecnologia Assistiva; Psicoterapia

Autor correspondente: amandalemkeduck@gmail.com

117820

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

EFEITO IMEDIATO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA MORFOLOGIA DA ONDA DE PULSO AÓRTICA EM INDIVÍDUOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÔNICO

Autor(es): *Janaine Cunha Polese, Polese, J. P. 1; Daniella Moura Dario, Dario, D. M. 1; Brenno Silva, Silva, B. 1; Anna Balsamão Vaz, Vaz, A. B. 1; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino, Leopoldino, A. A. O. 1; Maria da Glória Rodrigues-machado, Rodrigues-Machado, M. G. 1;*
1 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença de origem cardiovascular que apresenta déficits motores. O fortalecimento muscular já é preconizado como terapia, com diversos desfechos positivos associados. Entretanto as alterações que acontecem na morfologia da onda de pulso aórtica no pós imediato dos exercícios ainda não são bem compreendidas. Objetivo: Investigar as alterações na morfologia da onda de pulso aórtica pós protocolo imediato de exercício resistido em indivíduos em fase crônica pós AVC. Método: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE:12606919.4.0000.5134) com indivíduos pós AVC crônicos (grupo experimental) e indivíduos saudáveis pareados por idade, sexo e nível de atividade física (grupo controle). Foram realizadas avaliações pré e pós protocolo resistido e analisado variáveis relacionadas aos indicadores de rigidez arterial, índices pressóricos e hemodinâmicos, sendo avaliados bilateralmente por meio do equipamento Mobil-O-Graph®. As avaliações foram feitas no pré (repouso) e imediatamente após o protocolo resistido. Para definir a carga para o protocolo resistido, foi realizado teste de 1 repetição máxima (RM) no banco extensor e o peso utilizado foi 75% de 1RM sendo realizadas 10 repetições para cada lado, sendo realizado de forma bilateral. Resultados: Foram incluídos 29 indivíduos pós AVC com média de 57±17 anos e 27 indivíduos saudáveis com média de idade 50±20 anos. Quando realizado a comparação das diferenças entre pré e pós exercício, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis de 1) pressão central: pressão arterial sistólica (f-0,21;p=0,64), pressão pulso central (f-2,45;p=0,12); 2) variáveis de pressão periférica: pressão arterial média (f-0,009;p=0,92); 3) índices hemodinâmicos: frequência cardíaca (f-0,44;p=0,50) e débito cardíaco (f- 0,96;p=0,33); e 4) índices de rigidez arterial: velocidade de onda de pulso aórtica (f-1,84;p=0,18), AIX@75 (f-0,11;p=0,73). Conclusão: Observou-se que indivíduos pós AVC crônico apresentam o mesmo comportamento da morfologia da onda de pulso aórtica quando comparados a indivíduos saudáveis após protocolo de exercício resistido.

Acidente vascular cerebral; Rigidez arterial; Treinamento de força

Autor correspondente: janaine.polese@cienciasmedicasmg.edu.br

117238

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

ENCEFALITE POR ENTEROVÍRUS EM GESTANTE: UMA CAUSA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL?

Autor(es): Felipe Marchi, Marchi, F. 1; Patrícia Iris dos Santos Menezes, Menezes, P. I. S. 2; Carolina Maria Marin, Marin, C. M. 2; Andressa Karine Boehringer, Boehringer, A. K. 2; Gabriela Baron, Baron, G. 2; Julys Souza Barbosa, Barbosa, J. S. 1;
1 - Universidade Paranaense; 2 - ;

Apresentação do Caso: gestante, 34 anos, 31 semanas de gestação sem intercorrências, pré-natal adequado, sorologias negativas, apresentou sudorese, calafrios e cefaleia leve. Evoluiu com tontura, náuseas e febre baixa. Nos dias seguintes houve piora da cefaleia, diarreia e bradipsiquismo. Testes antígeno para Covid-19 e NSI para dengue negativos. Evoluiu com vômito, hemiparesia à esquerda, diplopia e rebaixamento do nível de consciência. Ao exame estava sonolenta, orientada em tempo e espaço, paralisia do sexto par craniano à direita, clônus e Babinski à esquerda, déficit de força e hipoestesia em dimídio esquerdo, com rigidez de nuca. Iniciada betametasona para maturação pulmonar do feto, com melhora do nível de consciência. Exame de líquido sugestivo de infecção viral. Ressonância de crânio com área de infarto agudo/subagudo acometendo parte dos giros pré-central e paracentrais à direita, assim como do tálamo direito, sem sinais de encefalite límbica. A imagem era compatível com infartos secundários à vasculite. Iniciados aciclovir, ceftriaxona e dexametasona com resolução da paralisia do nervo abducente e melhora parcial da força muscular. Painel molecular (FilmArray) para meningites e encefalites no líquido detectou Enterovírus não especificado. Não houve intercorrências com o feto e o parto a termo decorreu sem complicações. Discussão: encefalites virais têm incidência de 0,00001% no Brasil, sendo o Enterovírus um agente comum, frequente em crianças e imunodeprimidos, mas o acometimento em gestantes é raro. Apesar da encefalite ser uma condição potencialmente grave, as infecções por Enterovírus são autolimitadas e geralmente têm curso benigno. Quando há acometimento do sistema nervoso central, há relatos de complicações como paralisia de nervo craniano, mioclonia e ataxia. Preconiza-se o tratamento de suporte, e evidências são limitadas para o uso de antiviral pleconaril e imunoglobulina humana. Quanto à complicação de vasculite por meningoencefalite viral, há poucos relatos de caso na literatura, principalmente em gestantes. Acredita-se que houve melhora do quadro inicialmente pelo uso de corticoide, tratamento para vasculite. Comentários Finais: complicações por Enterovírus podem ocorrer e são de extremo potencial de gravidade. Casos como esse são raros possivelmente pela dificuldade de acesso ao diagnóstico molecular, mas se tornarão cada vez mais frequentes no futuro, possibilitando aperfeiçoamento de técnicas terapêuticas e avaliação prognóstica.

Encefalite ; Enterovírus ; Acidente vascular cerebral

Autor correspondente: felipe_marchi@hotmail.com

117549

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

HEMATOMA SUBDURAL EM LACTENTE COMO GATILHO NO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DO FATOR XIII: RELATO DE CASO

Autor(es): Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes, Lopes, A.M.A.P. 1; Diego Mesquita Casimiro, Casimiro, D.M. 1; Dáyrton Raulino Moreira, Moreira, D.R. 1; Luiz Fernando Pereira de Sá, Sá, L.F.P. 2; Isadora de Castro Leite Alcantara, Alcantara, I.C.L. 1; Ana Luiza Siqueira Rosa, Rosa, A.L.S. 1; Josué Assunção da Ponte Lopes, Lopes, J.A.P. 3; Roberta Oriana Assunção Sousa da Ponte Lopes, Lopes, R.O.A.S.P. 1; Andressa Maria de Sousa Chaves, Chaves, A.M.S. 1; Francisca Maria da Silva Medeiros, Medeiros, F.M.S. 1;

1 - Universidade Federal do Piauí; 2 - Uninofavapi; 3 - Unifacid IDOMED;

RELATO DO CASO: PACIENTE, SEXO MASCULINO, 7 MESES, DEU ENTRADA NO SERVIÇO DE URGÊNCIA, APÓS TRAUMATISMO CRÂNIANO EM REGIÃO FRONTAL POR QUEDA DA CAMA. LACTENTE EVOLUIU COM VÔMITOS E ALTERNANCIA NO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA ENTRE SONOLÊNCIA E IRRITABILIDADE. TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO EVIDENCIOU HEMATOMA SUBDURAL EXTENSO. REALIZOU ABORDAGEM CIRURGICA PARA DRENAGEM DO SANGRAMENTO, EVOLUINDO COM MELHORA DO QUADRO E POSTERIOR ALTA. QUATRO DIAS APÓS, RETORNOU AO SERVIÇO COM ABAULAMENTO IMPORTANTE NA REGIÃO DA FERIDA OPERATÓRIA E EPISÓDIOS DE VÔMITOS. REALIZOU REABORDAGEM CIRURGICA COM DRENAGEM DE HEMATOMA SUBCUTÂNEO E SUBGALEAL. NECESSITOU DE DOIS CONCENTRADOS DE HEMACEAS. HISTÓRIA PREGRESSA: SANGRAMENTO PELO COTO UMBILICAL DURANTE 15 DIAS. NEGA HISTÓRICO DE DISCRASIAS SANGUÍNEAS EM FAMILIARES OU PAIS COSSANGUÍNEOS. EXAMES LABORATORIAIS: TAP 15 SEGUNDOS INR 1,2 / TTPA 21,1 SEGUNDOS / FATOR 9 134% / FATOR XIII 1,1% / HB 6,2 / HT 19,1 / LEUCÓCITOS 13.530 / PLAQUETAS 411.000. REALIZADO REPOSIÇÃO DO FATOR XIII, COM RESOLUÇÃO COMPLETA DO QUADRO, MANTÉM SEGUIMENTO EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA. DISCUSSÃO: A DEFICIÊNCIA DO FATOR XIII (DF XIII) É UMA PATOLOGIA HEMORRÁGICA HEREDITÁRIA DE PADRÃO AUTOSSÔMICO RECESSIVO. APRESENTA FREQUÊNCIA DE 1 A CADA 3 MILHÕES DE NASCIDOS VIVOS E AMBOS OS SEXOS SÃO IGUALMENTE AFETADOS. CLINICAMENTE MANIFESTA-SE POR HEMORRAGIA DO COTO UMBILICAL (80%), HEMORRAGIA INTRACRANIANA (30%), HEMORRAGIA DOS TECIDOS MOLES E HEMARTROSES (25%). CONCLUSÃO: A DF XIII É UMA DAS DEFICIÊNCIAS DE FATOR DE COAGULAÇÃO MAIS RARAS E APRESENTA COMO PRINCIPAL CAUSA DE ÓBITO A HEMORRAGIA INTRACRANIANA. DESTACANDO-SE, DESSE MODO, A IMPORTÂNCIA DA SUA SUSPEIÇÃO PRECOCE PARA MELHOR CONTROLE CLÍNICO E TRATAMENTO ADEQUADO DA DOENÇA.

HEMATOMA SUBDURAL; TCE; DEFICIÊNCIA DO FATOR XIII

Autor correspondente: angelica.mariaapl@gmail.com

117782

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

INDIVIDUALS AFTER CHRONIC STROKE WITH HIGHER LEVELS OF PHYSICAL ACTIVITY PRESENTS LOWER LEVELS OF SARCOPENIA

Autor(es): Janaine Cunha Polese, Polese, J. P. 1; Ana Carolina Joviano Galvão, Galvão, A. C. J. 1; Camila Dias, Dias, C. 1; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino, Leopoldino, A. A. O. 1; 1 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

Introduction: An important deleterious effect of stroke is the development of sarcopenia, as well as the decrease of physical activity levels. Physical activity used as a preventive method is the best way to delay the sarcopenia process and promote numerous benefits in post-stroke patients, such as increased mobility and independence in their daily activities. Thus, identifying the level of physical activity can be useful to prevent the progression of sarcopenia and its adverse health events. Therefore, studies that compare stroke related sarcopenia with different physical activity levels are needed. Objective: To compare the sarcopenia of individuals with chronic stroke, who were stratified according to their physical activity levels, and to evaluate the relationship between sarcopenia and physical activity levels. Methods: This is a cross-sectional study, approved by Institutional Ethics Committee (CAAE #65413922.5.0000.5134), where individuals after chronic stroke were submitted to sarcopenia screening (SARC-F questionnaire) and assessment of physical activity levels (Human Activity Profile questionnaire) applied face-to-face to classify the individuals as impaired, moderately active, and active, according to their Adjusted Activity Status (AAS). ANOVA was used to investigate the sarcopenia between groups and Pearson's coefficient to investigate the association between the variables of interest. Results: Fifty-four individuals with a mean age of 56 ± 17.4 years were included. Inactive individuals had higher mean scores in the SARC-F questionnaire (3.6 ± 2.1 points), when compared to moderately active (1.2 ± 1.1 points) and active (0.5 ± 0.7 points). A statistically significant inverse and high association was found between the scores obtained in SARC-F and AAS/HAP ($r = -0.716$; $p < 0.01$). Conclusion: Sarcopenia was found to be higher in individuals after chronic stroke with lower physical activity levels considered inactive when compared to individuals with higher physical activity levels. Furthermore, there was an inverse relationship between sarcopenia and physical activity level in stroke survivors.

Stroke; Sarcopenia; Physical Activity Levels

Autor correspondente: janaine.polese@cienciasmedicasmg.edu.br

117781

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

INTERARM COMPARISON OF THE AORTIC PULSE WAVE MORPHOLOGY IN INDIVIDUALS AFTER CHRONIC STROKE

Autor(es): Janaine Cunha Polese, Polese, J. P. 1; Brenno Silva, Silva, B. 1; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino, Leopoldino, A. A. O. 1; Daniella Dario, Dario, D. 1; Anna Balsamão Vaz, Vaz, A. B. 1; Maria da Glória Rodrigues-machado, Rodrigues-Machado, M. G. 1;
1 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

Introduction: Vascular changes can be a risk factor for recurrent and new events of stroke. However, few information is known regarding the variables related to aortic pulse wave morphology in stroke individuals. Aim: The aim of the present study was to analyze aortic pulse wave morphology (arterial stiffness indices, hemodynamics and vascular variables) and to compare the paretic and non-paretic sides in individuals after chronic stroke. Method: In this cross-sectional study, approved by Institutional Ethics Committee (CAAE:12606919.4.0000.5134), stroke individuals had arterial stiffness indices, hemodynamics and vascular variables assessed with brachial artery oscillometry. T-test (CI95%) was used in order to compare the variables between the paretic and non-paretic sides. Results: Twenty individuals were included, 65% men (60.3 SD 16.7 years). The following variables: (mean difference [CI95%]): coefficient of reflection (-2.33 [-4.60 to -0.07]), peak of ejection wave, P1 (5.32 [2.75 to 7.90] and peak of ejection wave, P2 (6.17 [2.55 to 9.78]), central diastolic blood pressure (mean difference [IC95%]): (-3.75 [-6.09 to -1.40]), central systolic blood pressure (-6.17 [-9.74 to -2.59]), mean arterial pressure (-4.46 [-7.08 to -1.84]), peripheral diastolic blood pressure (-3.48 [-5.94 to -1.02]) and peripheral systolic blood pressure (-5.53 [-9.54 to -1.52]) were higher in paretic than non-paretic side. Hemodynamics parameters were similar in both sides. Conclusion: In this study we demonstrated, for the first time, that many parameters from aortic pulse wave were higher in paretic compared with non-paretic side in individuals after chronic stroke, suggesting that peripheral vascular changes affect heart-vascular coupling in these individuals.

Vascular stiffness; pulse wave analysis; stroke

Autor correspondente: janaine.polese@cienciasmedicasmg.edu.br

116882

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

NEUROANATOMICAL CORRELATES OF MACROSTRUCTURAL RECEPTIVE ABILITIES IN NARRATIVE DISCOURSE IN UNILATERAL LEFT HEMISPHERE STROKE: A BEHAVIOURAL AND Voxel-BASED MORPHOMETRY STUDY

Autor(es): **Sabrine Amaral Martins Townsend, Townsend, S. A. M. 1; Karine Marcotte, Marcotte, K. 2; Amelie Brisebois, Brisebois, A. 3; Anderson Dick Smidarle, Smidarle, A. D. 4; Fernanda Schneider, Schneider, F 5; Fernanda Loureiro, Loureiro, F. 6; Ricardo Bernardi Soder, Soder, R. B. 7; Alexandre da Rosa Franco, Franco, A. da R. 8; Luiz Carlos Porcello Marrone, Marrone, L. C. P. 9; Lilian Cristine Hübner, Hübner, L. C. 4;**

1 - School of Humanities (Linguistics Department), Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS)/University of Santa Cruz do Sul; 2 - Centre de recherche du Centre intégré universitaire de santé et de services sociaux du Nord-de-l'Île-de-Montréal; 3 - École d'orthophonie et d'audiologie, Faculté de médecine, Université de Montréal; 4 - School of Humanities (Linguistics Department), Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS); 5 - Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS-Ibirubá); 6 - Brain Institute (InsCer), Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul; 7 - School of Medicine, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul; 8 - Center for the Developing Brain, Child Mind Institute; 9 - Morphology Sciences Department, ICBS, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS);

Little is known about story retelling and comprehension abilities in lower levels of education and socio-economic status (SES). Evidence suggests the role of an extended network supporting narrative comprehension, but few studies have been conducted, even less in developing countries. To extend our knowledge of the impact of a stroke on macrostructural aspects of discourse processes, namely main and complementary information, in individuals with middle-low SES and low schooling. Relationships were tested between the performance in story retell and comprehension and reading and writing habits (RWH). Also, the associations between retelling and comprehension measures and their structural grey matter (GM) correlates were explored. A total of 17 adults with unilateral left hemisphere (LH) chronic ischaemic stroke without the presence of significant aphasia and 10 matched (age, education and SES) healthy controls (HC) participated in the study. Retell and comprehension tasks were performed after listening or reading narrative stories. Voxel-based morphometry (VBM) analysis was conducted on a subgroup of nine individuals with LH stroke and the 10 matched controls using structural magnetic resonance imaging (MRI). Retelling and comprehension abilities were not significantly different between LH and HC, nonetheless quantitatively lower in LH. Exploratory correlations showed that retelling and comprehension abilities in both modalities were correlated with naming abilities. At the neural level, written comprehension positively correlated with GM density of the LH, including areas in the temporal pole, superior and middle temporal gyrus as well as the orbitofrontal cortex, precentral and postcentral gyri. Auditory narrative comprehension was associated with GM density of the lingual gyrus in the right hemisphere. The present results suggest that retelling and comprehension of auditory and written narratives are relatively well-preserved in individuals with a LH stroke without significant aphasia, but poorer than in HC. The findings replicate previous studies conducted in groups with higher levels of education and SES both at the behavioural and neural levels. Considering that naming seems to be associated with narrative retell and comprehension in individuals with lower SES and education, this research provides evidence on the importance of pursuing further studies including larger samples with and without aphasia as well as with various SES and education levels.

narrative comprehension; brain density; stroke

Autor correspondente: sabrinem@unisc.br

117847

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

QUAIS FATORES INFLUENCIAM NA MELHORA DOS DÉFICITS NEUROPSICOLÓGICOS EM ADULTOS ATÉ SEIS MESES PÓS-AVC?

Autor(es): Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Rodrigues, J. C. 1; Carolina Luísa Beckenkamp, Beckenkamp, C. L. 2; Daniele Pioli dos Santos, Santos, D. P. 3; Andreia Almeida, Almeida, A. 4; Rosane Brondani, Brondani, R. 4; Sheila Martins, Martins, S. 4; Jerusa Fumagalli de Salles, Salles, J. F. 5; Denise Ruschel Bandeira, Bandeira, D. R. 5;

1 - PUC-Rio; 2 - Universidade de Bonn; 3 - Hospital São Lucas; 4 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre; 5 - UFRGS;

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) frequentemente acarreta déficits cognitivos, motores e emocionais, além de dependência funcional, destacando-se a importância dos serviços de reabilitação. Verificou-se se idade, escolaridade, gravidade do quadro neurológico, dependência funcional e estar em reabilitação se relacionam com o desempenho neuropsicológico longitudinalmente. Participaram 63 adultos (M = 63,44; DP = 12,31 anos) que sofreram episódio de AVC, avaliados na fase aguda (M = 8,54; DP = 4,68 dias) e crônica da doença (M = 143,95; DP = 32,67 dias). Participantes estavam ou não em reabilitação (fisioterápica e/ou fonoaudiológica) e responderam questionário sociodemográfico, Triagem Cognitiva (TRIACOG), Escala de Rankin, National Institute of Health Stroke Scale – NIHSS, Questionário de Atividades Funcionais e Inventário Beck de Depressão - BDI-II. Análise de regressão linear múltipla indicou que participantes com maior dependência funcional na fase aguda (Rankin) tiveram as maiores mudanças nos escores em orientação ($\beta = 0,277$; $t = 2,037$; $p = 0,047$), praxia ideomotora ($\beta = 0,437$; $t = 3,434$; $p = 0,001$), funções executivas ($\beta = 0,317$; $t = 2,363$; $p = 0,022$) e velocidade de processamento em inibição ($\beta = -0,387$; $t = -2,843$; $p = 0,007$). A dependência funcional ($\beta = 0,422$; $t = 3,325$; $p = 0,002$) e escolaridade ($\beta = 0,298$; $t = 2,350$; $p = 0,023$) explicaram as mudanças de desempenho em processamento numérico. A gravidade do quadro neurológico (NIHSS) na fase aguda influenciou nas maiores mudanças no desempenho em praxia construtiva ($\beta = 0,427$; $t = 3,338$; $p = 0,002$), desenho do relógio ($\beta = 0,332$; $t = 2,486$; $p = 0,016$), funções executivas ($\beta = -0,319$; $t = -2,382$; $p = 0,021$), compreensão oral ($\beta = 0,470$; $t = 3,234$; $p = 0,002$) e leitura ($\beta = 0,516$; $t = 4,255$; $p = 0,001$). A escolaridade ($\beta = 0,333$; $t = 2,604$; $p = 0,012$) e estar em reabilitação ($\beta = 0,322$; $t = 2,513$; $p = 0,015$) explicaram as mudanças em memória visual episódica. Estar em reabilitação influenciou na melhora da velocidade de processamento de alternância ($\beta = -0,358$; $t = -2,601$; $p = 0,012$) e na escrita ditada ($\beta = 0,390$; $t = 2,968$; $p = 0,005$). Estar em reabilitação potencializou a melhora em diversas funções neuropsicológicas até seis meses pós-AVC, com influência da escolaridade e prejuízo neurológico. Portanto, indica-se que todos os pacientes tenham acesso a serviços de reabilitação, pois a estimulação recebida impacta positivamente na cognição e na independência funcional pós-AVC.

reabilitação; doenças cerebrovasculares; neuropsicologia

Autor correspondente: jaquecarvalhorodrigues@gmail.com

117553

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

SÍNDROME DE OPALSKI, UMA RARA VARIAÇÃO DA SÍNDROME DE WALLENBERG - RELATO DE CASO

Autor(es): Priscila Januário de Oliveira, De Oliveira, P. J. 1; Maria Costa de Brito Barbosa Alves, Barbosa Alves, M. C. B. 1; Giuliana Carpentieri Pipolo, Pipolo, G. C. 1; Samir Ale Bark, Bark, S. A. 1; Viviane Aline Buffon, Buffon, V. A. 1; Robertson Pacheco, Pacheco, R. 1;
1 - Hospital Nossa Senhora do Rocío;

Relato de caso: Paciente do sexo feminino de 62 anos, portadora de diabetes mellitus do tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e hipotireoidismo, é admitida com 15 horas de evolução de vertigem não posicional, náuseas, rouquidão, e hemiparesia esquerda. O exame neurológico demonstrou que a paciente se encontrava lúcida, orientada no tempo e espaço, apresentando hipoestesia em hemiface, hemiparesia braqu岸 crural a esquerda, dismetria e ataxia de marcha. Na Escala NIHSS recebeu a pontuação de 5. O exame de tomografia cerebral evidenciou área de hipodensidade no hemisfério cerebelar esquerdo, e a ressonância magnética apresentou área de restrição à difusão na região dorsolateral do bulbo e do cerebelo a esquerda, com correspondência no mapa ADC, compatível com evento isquêmico agudo. O estudo angiográfico encefálico demonstrou oclusão da artéria vertebral esquerda dominante, em seu segmento V3, com oclusão por contiguidade da artéria cerebelar pósteroinferior, as quais se constituem como etiologia do infarto bulbo-cerebelar. A paciente foi submetida a tratamento conservador, com evolução neurológica satisfatória, alta hospitalar após 14 dias de internamento, com Escala NIHSS de 2 e Escala de Rankin Modificada de 1. Discussão: A síndrome de Opalski é uma variante do infarto bulbar lateral, conhecida como síndrome de Wallenberg, que pode manifestar-se com vertigem, disartria, síndrome de Horner, hipoestesia, hemiparesia contralateral e nistagmo; decorrentes do comprometimento bulbar posterior ao núcleo olivar inferior. No entanto, quando associado a hemiparesia ipsilateral adicional (característica diferencial da síndrome de Opalski) é rara. Tal evidência motora é atribuída ao envolvimento das fibras corticoespinhais caudais à decussação piramidal. A literatura registra como etiologia a aterotrombose e a dissecação da artéria vertebral e, mais raramente, lesões capazes de provocar compressão vascular, como o cavernoma bulbar. O tratamento implementado na fase aguda visa a reperfusão cerebral, devendo ser individualizado após definição etiológica. Considerações finais: Acidentes vasculares encefálicos atípicos, devem ser conhecidos pois a ausência do padrão sindrômico bulbar clássico não deve impedir a suspeição do infarto vertebral. A suspeição e a adequada investigação, principalmente com estudo detalhado da circulação cerebral posterior são determinantes não somente para a terapêutica, mas também para o seguimento e prevenção de novos eventos.

Autor correspondente: Joliveira.pri@gmail.com

117644

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

THE VALUE OF MULTIDISCIPLINARY ROUNDS IN THE COMPREHENSIVE CARE OF STROKE PATIENTS

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, SANTOS, R. C. 1; Giulia Pinzetta, PINZETTA, G. 2; Francisco Decker Farias, DECKER, F. F. 2; Amauri Dalla Corte, DALLA-CORTE, A. 2; Nicole de Moraes Pertile, PERTILE, N. M. 3; Gisele Nader Bastos, BASTOS, G. N. 3; Maiara Anschau, ANSCHAU, M. 3; Diógenes Zãn, ZÃN, D. 3; 1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 3 - Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre;

Stroke is a leading cause of serious long-term disability and mortality in Brazil. One of the best interventions to prevent mortality and reduce the length of hospital stay (LOS) for stroke patients is a Stroke Unit formed by a multidisciplinary team. Several clinical trials have demonstrated the superiority of comprehensive stroke unit care over conventional treatment provided in general hospitals. The present study aims to explore the association between implementation of multidisciplinary rounds and LOS for patients in a referral hospital in Brazil. A retrospective study was conducted, assessing a total of 312 stroke patients, from May-October 2022 and from November 2022 to March 2023, before and after the implementation of multidisciplinary rounds at a Stroke Unit, respectively. The eligibility criteria included stroke (ischemic and hemorrhagic) and transient ischemic attack (TIA) patients, with hospitalization for 3 to 30 days. The time frame was established, since two days is the required time for the rounds and hospitalizations that overtake 30 days are associated with the development of other comorbidities and social issues. Patients whose hospitalization time deviated from it were considered outliers (34 with hospitalization in less than 2 days, and 24 longer than 30 days), and subsequently excluded from the statistical analysis, in order to decrease bias. LOS and number of deaths before and after the multidisciplinary rounds for admitted patients implementation were statistically analyzed. The groups were compared with two-sample independent t-test in LOS and Pearson's chi-squared test in the number of deaths. P value was considered significant when less than 0.05. The preliminary results regarding LOS before and after rounds indicated a significant statistical difference ($p=0.037$; mean ranging from 9.68 days before to 8 days after). Nonetheless, there was no statistical significance ($p=0.13$) regarding the number of deaths (ranging from 15.2% before to 9.5% after). In this study, the implementation of multidisciplinary rounds played a role in decreasing LOS for patients admitted with cerebrovascular disease. Reduction of LOS is of interest to public policies in general, downsizing the expenses with strokes and clinical complications for patients. Even though there was no statistical difference in the number of deaths, the percentage between the groups decreased, demonstrating a tendency towards its reduction.

stroke; care line; multidisciplinary rounds

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com



117413

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **DOENÇAS CEREBROVASCULARES**

VITAMIN D DEFICIENCY IN HOSPITALIZED PATIENTS WITH NEUROLOGICAL DISEASES AT A PUBLIC HOSPITAL IN FLORIANÓPOLIS-SC, BRAZIL

Autor(es): Bruna Luísa Radavelli, Radavelli, B. L. 1; Lucas Antônio dos Santos Barbosa, Barbosa, L. A. S. 2; Talissa Dezanetti, Dezanetti, T. 2; Lílian de Souza Leite Fausto, Fausto, L. S. L. 1; 1 - Hospital Governador Celso Ramos; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Introduction: Vitamin D deficiency is highly prevalent and constitutes a global public health problem, affecting over 28% of Brazilians. Studies have shown that neurodegenerative, neuroinflammatory, and neuropsychiatric diseases are related to low serum levels of vitamin D, particularly in multiple sclerosis, Alzheimer's disease, and Parkinson's disease. Objective: This study aimed to determine the prevalence of vitamin D deficiency in patients hospitalized with Alzheimer's disease, Parkinson's disease, and/or multiple sclerosis. Method: Serum vitamin D tests were collected from hospitalized patients who met the inclusion and exclusion criteria between March and October 2021. Sociodemographic data, reason for hospitalization, and nutritional status of the patients were also collected. Results: Vitamin D deficiency was found in 90% of the participants (n=36). In patients with Alzheimer's disease, the prevalence was 95.6% (n=24); in patients with Parkinson's disease, it was 75% (n=14); and in patients hospitalized with multiple sclerosis, vitamin D deficiency was 100% (n=3). The total sample consisted of 40 patients, mainly elderly women, with a mean age of 74.3 ± 18.4 years, originating from the capital or metropolitan region. Conclusion: The data found reveal a high prevalence of hypovitaminosis D in hospitalized patients diagnosed with multiple sclerosis, Alzheimer's disease, and Parkinson's disease, especially in elderly women admitted to the hospital.

Parkinson's disease; Alzheimer's disease; Multiple Sclerosis

Autor correspondente: talissadezanetti@hotmail.com



Pôster Eletrônico

Epilepsia



116375

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

A RELAÇÃO DA EPILEPSIA DE AUSÊNCIA E A DIFICULDADE DE APRENDIZADO NA INFÂNCIA

Autor(es): Ana Luiza Ferreira Oliveira, Oliveira, A. L 1; Fernanda Gabrielle Pinto Salvador, Salvador, F. G 2;
1 - cesmac; 2 - unit;

Introdução: A epilepsia de ausência da infância (EAI) é uma epilepsia generalizada idiopática e é a forma mais comum entre crianças, comprometendo as funções cognitivas e comportamentais. Com isso, a aprendizagem refere-se a mudança comportamental envolvida com os processos neurais cognitivos, assim alterações nestes processos levam à dificuldade no aprendizado que acarreta prejuízos, tais como: distúrbios motores, psicomotores, na atenção e memorização. Objetivo: Analisar a relação da epilepsia de ausência e a dificuldade de aprendizado na infância. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando como base de dados as plataformas SCIELO e LILACS, tendo como estratégia de busca: epilepsia de ausência, AND aprendizado. Foram abrangidos apenas artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, tendo como critério de inclusão estudos escritos no período 2017 a 2021, na qual foi realizado a busca de temas que abordam a relação da epilepsia de ausência e a dificuldade de aprendizado na infância. Resultados: Foram encontrados 21 artigos (sendo 8 da Medline via Pubmed e 13 do LILACS), dos quais 7 foram excluídos na fase de título e 8 na fase de resumo, restando 6 artigos para estudo. A partir das análises dos artigos ficou perceptível que as descargas epileptiformes parecem estar correlacionadas com distúrbios neuropsicológicos como, déficits cognitivos e problemas comportamentais. A etiologia da EAI é multifatorial e a aprendizagem termina sofrendo influência desse tipo de epilepsia, da sua causa, da frequência que acontecem as crises, além da existência história prévia da doença e das descargas epileptiforme sinterictais. Conclusão: Em suma, EAI pode ser associado erroneamente com transtorno do déficit de atenção, então para que não ocorra diagnósticos precipitados é importante que os pais e profissionais envolvidos no diagnóstico unam - se em busca de sinais de alarme como, problemas cognitivos que estão ligados à patologia, proporcionando o tratamento correto e um bom desempenho escolar.

Crises De Ausência; Aprendizado; Infância

Autor correspondente: anaoliveira2018luiza@gmail.com

117179

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

ALTERAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM QUADRO SUGESTIVO DE SÍNDROME DE DRAVET E SÍNDROME DE DOOSE

Autor(es): *Ericka Olívia Rodrigues Samoiloff, Samoiloff, E.O.R. 1; Eliane Côrrea Miotto, Miotto, E.C. 1; 1 - USP;*

A Epilepsia Mioclônica Grave da Infância, Síndrome de Dravet (SDr) , é uma forma rara de síndrome de epilepsia, de início precoce; e se manifesta com atrasos no desenvolvimento neurológico e pode evoluir para incapacidade neurológica grave. A Epilepsia Mioclônica Atônica, Síndrome de Doose (SDo), é caracterizada pela presença de convulsões mioclônicas atônicas de início na infância, entre os 7 meses aos 6 anos de idade, que podem apresentar alterações cognitivas e comportamentais. Objetivos e Métodos: O presente estudo pretende avaliar o comportamento adaptativo dos pacientes com hipótese diagnóstica de SDr, SDo comparados com um grupo controle de crianças saudáveis; comparar o desempenho dos pacientes com SDo comparados a um grupo controle nos testes de inteligência e nos testes neuropsicológicos; verificar a associação do transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) nos pacientes com SDr, SDo comparados a um grupo controle. Foram avaliados 10 pacientes com Síndrome de Dravet, 9 com Síndrome de Doose e 8 de grupo controle de crianças saudáveis; que foram submetidos a escala de desenvolvimento do comportamento adaptativo, transtorno do espectro autista e déficit de atenção e hiperatividade, testes de inteligência e neuropsicológicos. Resultados: Os resultados encontrados revelaram que a idade de início das crises foi estatisticamente menor nos pacientes com SDr ($p > 0,001$). As escalas de TEA, TDAH e de comportamento adaptativo diferiram entre os grupos; com exceção da escala de TDAH que não apresentou diferenças entre o grupo de SDr e SDo. Os testes de inteligência e neuropsicológicos, que foram comparados entre os pacientes com SDo e controle, apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$), sendo sempre menores para os pacientes com SDo. Sete pacientes do grupo Dravet apresentaram sintomas de TEA e 6 apresentaram também sintomas de TDAH; já no grupo de Doose 8 apresentaram sintomas de TDAH e nenhum apresentou sintomas de TEA. Conclusão: Os resultados encontrados estão compatíveis com dados da literatura, relacionados à idade de início das crises e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor nos pacientes com SDr e revelou dados importantes nas comparações de sintomas de TEA, TDAH e comportamento adaptativo; e no desempenho dos testes neuropsicológicos e de inteligência; o que irá contribuir para uma investigação apurada dessas habilidades cognitivas.

Epilepsia; comportamento adaptativo; testes cognitivos

Autor correspondente: erickasamoiloff@gmail.com

117177

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

ÁCIDO GÁLICO PROTEGE O STATUS EPILEPTICUS INDUZIDO POR ÁCIDO CAÍNICO EM PEIXE-ZEBRA

Autor(es): *Guilherme Luchine de Almeida, Luchine, G. 1; Guilherme Lodetti da Silva, Lodetti, G. 1; Ana Caroline Salvador de Farias, Farias, A 1; Karolyne Pickler de Pieri, De Pieri, K. 1; Henrique Teza Bernardo, Bernardo, H. 1; Eduardo Pacheco Rico, Rico, E 1;*
1 - UNESC;

O status epilepticus é uma condição potencialmente grave, com uma incidência aproximadamente 90.000 casos por ano no Brasil. Infelizmente ainda não há consenso sobre vários de seus aspectos, desde sua definição ao seu tratamento. O sistema glutamatérgico é importante na iniciação e término do status epilepticus e em casos de hiperexcitação, o glutamato afeta negativamente a fisiologia do cérebro. A excitotoxicidade determinada pelo glutamato depende primariamente da estimulação de receptores inotrópicos e metabotrópicos, sendo que todos eles agem determinando as crises convulsivas e iniciando uma série de alterações celulares e teciduais que culminam com a perpetuação da convulsão e com a morte tecidual. A captação do glutamato é um dos parâmetros críticos nesse processo. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o possível efeito protetor do ácido gálico no modelo de indução de status epilepticus em peixe-zebra induzido por ácido caínico através da análise comportamental e neuroquímica. Para isso, os animais foram divididos nos seguintes grupos: (1) Controle + PBS; (2) Ácido gálico 5 mg/L + PBS; (3) Ácido gálico 10 mg/L + PBS; (4) Controle + ácido caínico 5mg/kg; (5) Ácido gálico 5 mg/L + ácido caínico 5mg/kg (6) Ácido gálico 10 mg/L + ácido caínico 5mg/kg. Após o pré-tratamento, os animais foram expostos ao ácido caínico (5mg/kg) através de injeção intraperitoneal e, em seguida observados durante sessenta minutos para a avaliação comportamental através dos escores de status epilepticus. Os cérebros dos peixes foram retirados para análise de captação do glutamato após 12 horas. Diante dos resultados obtidos, os peixes que receberam o pré-tratamento com ácido gálico apresentaram tempos de latência maiores até o início da convulsão e tempos de status epilepticus menores com significância estatística. Quando avaliada a intensidade das convulsões encontrou-se um nível menor nos peixes que receberam o pré-tratamento com concentrações de 10 mg/L e observou-se também neste grupo uma preservação da captação de glutamato tal qual nos grupos controles. Apesar de mais estudos serem necessários para elucidação do mecanismo exato pelo qual o ácido gálico determinou melhora dos parâmetros comportamentais e manutenção dos níveis de captação do glutamato, atestou-se o efeito neuroprotetor do ácido gálico através da manutenção da função astrocitária e adequou-se a dose do fármaco para estudos posteriores.

Status epilepticus; Neuroproteção; Ácido gálico

Autor correspondente: lodettigui@gmail.com

117659

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA****CARING FOR ADULTS WITH PHARMACORESISTANT EPILEPSY: ZARIT SCORE AFTER 6 MONTHS OF KETOGENIC DIET**

Autor(es): Raquel A. V. D Carneiro, CARNEIRO, R.A.V 1; Sthéfani S. Portilho, PORTILHO, S.S 1; Maiara C. Lima, LIMA, M.C 1; Thalia de Paula Moraes, MORAIS, T.P 1; Letícia C. Ribeiro, RIBEIRO, L.C 1; Júlia D. Moreira, MOREIRA, J.D 1; Débora K. Rieger, RIEGER, D.K 1; Katia Lin, LIN, K 1;
1 - Federal University of Santa Catarina;

Introduction: Caring for pharmaco-resistant adults with epilepsy can be challenging. The Ketogenic Diet (KD) therapy may reduce seizure frequency in these patients, possibly reducing the burden of the caregiver caregiver burden, and improving both patients' and families' lives. However, the KD impact as a therapy for adults with epilepsy on their caregivers is not widely studied, thus rendering further investigation. Objective: Our study aimed to assess the impact of KD therapy for pharmaco-resistant PWE on their caregivers' burden. Methods: We conducted a longitudinal study with patients on KD and their caregivers at the Professor Polydoro Ernani de São Thiago Hospital (HU/ UFSC). Three appointments were considered: pre-diet, 3 months into the diet, and six months into the diet. Non-probabilistic sampling was used, consisting initially of sixteen caregivers of - both genders - of patients with confirmed pharmaco-resistant epilepsy. Sixteen caregivers were assessed in the pre-diet consult, nine in the fourth consult, and seven in the fifth consult, due to KD discontinuation. To assess caregiver's burden the Zarit Burden Interview was applied to caregivers during the pre-diet, three and six months. A paired T-test was used to compare scores. Results: Six caregivers remained throughout the whole study. Mean Zarit scores were 29.63 ± 16.85 in the pre-diet visit, 23.11 ± 15.17 in the third, and 26.57 ± 13.95 in the sixth month undergoing diet. Scores varied from no burden (0-21) to moderate to severe burden (41-60) in all timeframes. Even though these score means reduced between pre-diet and three months and between pre-diet period and six months, this difference was not significant ($p=0.174$ and $p=0.141$, respectively), as also no significance was observed between three and six months scores ($p=0.71$). Conclusion: KD may reduce seizure frequency in PWE and this could lead to a reduced burden of caregivers. However, we did not observe a significant reduction in caregiver burden between pre-diet, after three and six months of diet, even though means were individually reduced between pre-diet and three months and pre-diet and six months. This could be due to its limited sample size as these are preliminary data. Therefore, further studies are needed.

Epilepsy; Caregivers; Ketogenic diet

Autor correspondente: thaliadepaula36@gmail.com



117913

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DECONSTRUCTING THE DISCONNECTION SYNDROME: INTERHEMISPHERIC TRANSFER OF INFORMATION IN A 'PURE CULTURE' OF PATIENTS UNDERGOING SELECTIVE SECTION OF THE POSTERIOR CORPUS CALLOSUM

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, Rhaná Carolina Santos 1; Bibiana Thomé, Bibiana Thomé 2; Natalie Donida, Natalie Donida 2; Vincenzo Zarpellon, Vincenzo Zarpellon 1; William Alves Martins, William Alves Martins 1; Thomas More Frigeri, Thomas More Frigeri 1; Eliseu Paglioli, Eliseu Paglioli 1; André Palmiini, André Palmiini 3;

1 - Porto Alegre Epilepsy Surgery Program, Neurology and Neurosurgery Services, Hospital São Lucas;; 2 - Faculty of Medicine, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);; 3 - Porto Alegre Epilepsy Surgery Program, Neurology and Neurosurgery Services, Hospital São Lucas; Faculty of Medicine, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);;

Introduction: Classical neurology teaches that a section of the posterior corpus callosum (CC) leads to a disconnection syndrome, with dyspraxia, tactile dysphasia and naming difficulties, due to interruption of interhemispheric fibers connecting temporo-parieto-occipital cortices. We have devised a new surgical strategy to control medically refractory drop attacks (DA) in which only the posterior half of the CC is sectioned, sparing fibers connecting the prefrontal cortices. Because classical teaching is heavily derived from patients in whom the posterior CC is sectioned in the context of total callosotomy, patients undergoing selective posterior callosotomy (SPC) constitute a 'pure culture' of individuals with section restricted to the posterior half of the CC. Aim: To test the interhemispheric transfer of information in patients submitted to who underwent SPC. Method: From a series of 34 patients undergoing SPC, 15 right-handed individuals were testable. Object identification from tactile stimuli (stereognosis) and object naming without viewing was tested with simple objects hidden from view behind a cardboard box, with holes for inserting the arms. Correct identification and naming with each hand was independently quantified and timed in seconds. We also probed pre and post-operative autonomy to dress, toilet care, eat, stand straight and walk, sphincter control, reading and fluent speech, from interviews with caregivers in the whole sample and generated a 13-point functional score. Results: From a composite of 5 objects (key, coin, paper clip, small ball, bottle cap) identification and naming was correct in 69.3% of the trials with the left hand and 78.6% with the right hand (NS). Mean time to name a coin and a ball with the left hand was 6s and 4s, respectively, and with the right hand 4s and 6s (NS). Median 13-point functional score increased from 7 to 8 post-operatively ($p= 0.03$). Conclusion: Traditional teaching regarding a disconnection syndrome with sectioning of the posterior CC was likely related to complete callosotomy, rather than to posterior section per se. Because in our patients naming accuracy and speed did not differ with the right and left hands, and there was no worsening in daily functioning, interhemispheric transfer of information was not significantly compromised by SPC. Thus, the anatomical basis of the so-called disconnection syndrome should be reviewed, as this is largely prevented by sparing the prefrontal connectivity.

callosotomy;; disconnection syndrome; epilepsy;

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com

117538

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA****DESVIO OCULAR PAROXÍSTICO, UM CONFUNDIDOR DE EPILEPSIA DA INFÂNCIA QUE DEVE SER CONHECIDO: RELATO DE CASO**

Autor(es): Lohana Guimarães Souza, Guimarães, L. S. 1; Michele Cristina Maia, MAIA, M. C. 1; Malu Godoy Torres Alves Pereira, PEREIRA, M. G. T. A. 1; Alexandre Gonzaga dos Anjos, Anjos, A. G. 2; Danuza Mailly Sousa Pereira, Pereira, D. M. S. 1; Flavia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F. C. S. 3; Tariane Franciele Bastos Pereira, Pereira, T. F. B. 4; Ludmila Lopes Luz, Luz, L. L. 1; Grasiely Faccin Borges, Borges, G. F. 1; William Alves Martins, Martins, W. A. 5;

1 - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); 2 - Universidade de São Paulo, FFCL-RP, departamento de psicologia. Lab. de percepção e psicofísica; 3 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 4 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp Bauru; 5 - Hospital São Lucas da PUCRS;

Apresentação do Caso: Menino de 1,5 anos, nascido à termo, desenvolvimento neuropsicomotor adequado, sem história de epilepsias e históricos relevantes. Aos 1,4 anos, apresentou desvio ocular para cima com duração de 10 segundos, mais de 100 vezes ao dia, seguidos por retomada dos movimentos oculares normais. Preservava a consciência e postura corporal, com desvio cefálico para baixo. Com exame físico, neurológico e três eletroencefalogramas normais, foi diagnosticado com epilepsia focal e tratado com ácido valproico 30mg/kg/dia, mas sem resposta. Levetiracetam e clobazam também ineficazes. A ressonância magnética de encéfalo detectou má-rotação do hipocampo esquerdo e hipersinal em regiões posteriores, inespecíficos. Carbamazepina 20mg/kg/dia foi iniciada até encaminhamento para vídeo-eletroencefalograma (VEEG). No VEEG, teve diversos eventos com versão ocular para cima e queda da cabeça para direita. Nesses eventos, o EEG foi normal, evidenciando eventos paroxísticos não-epilépticos. No período interictal, paroxismos occipito-parietais foram capturados. Após VEEG, antiepilépticos foram gradualmente suspensos, o quadro persistiu por 3 semanas e evoluiu para convalescença completa, na qual persiste há 7 meses. Discussão: O desvio ocular paroxístico para cima (DOP) é um distúrbio neurológico não epiléptico infantil, com episódios de desvio ocular conjugado sustentado e variável, flexão do pescoço, movimentos sacádicos e movimentos oculares horizontais e consciência preservados. Cerca de 1/3 das suspeitas de convulsões, à VEEG, são distúrbios não-epilépticos. Nestes casos, a maioria dos VEEGs são normais, mas, às vezes, ocorrem descargas interictais, que pode levar ao diagnóstico de convulsões. O DOP é semelhante a ataques epiléticos focais ou de ausência na infância. Neste caso, apesar de incomum, apareceram paroxismos epileptiformes na VEEG, mas foram descargas interictais. O DOP é de causa desconhecida e em maioria convalesce em um ano. Atrasos no desenvolvimento ou ataxia podem predizer prognósticos ruins. A DOP é geralmente benigna e não requer tratamento, mas, em alguns casos, sugere-se levodopa. Comentários Finais: O diagnóstico do DOP é desafiador devido semelhança com epilepsia focal. Mais ainda se presentes descargas EEG interictais. Conhecer a síndrome pode facilitar o diagnóstico precoce e evitar tratamentos desnecessários e o VEEG é útil para manejo adequado dos eventos paroxísticos infantis. Relato escrito mediante consenso informado.

Desvio ocular paroxístico; Epilepsia; Relato de Caso

Autor correspondente: lohana.souza@cja.ufsb.edu.br

117646

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DISPLASIA CORTICAL FOCAL EM GIRO PRÉ-MOTOR ESQUERDO: MANIFESTAÇÃO TARDIA EM PACIENTE IDOSA

Autor(es): *Natalie da Silveira Donida, Donida, N.S. 1; Leidys Marina Pedrozo Garcia, Garcia, L.M.P. 1; Taís Michele Werle, Werle, T.M. 1; Bibiana Liberman Thomé, Thomé, B.L. 1; Tatiane Morgana da Silva, Silva, T.M. 1; Giuseppe Dick Bonato, Bonato, G.D. 1; Alvaro Javier Maestre Ternera, Ternera, A.J.M. 1; Gustavo Kolling Konopka, Konopka, G.K. 1; Felipe Augusto Kunzle, Kunzle, F.A. 1; William Alves Martins, Martins, W.A. 1;*
1 - PUCRS;

Apresentação do caso: Paciente feminina, 62 anos, com Transtorno de Humor Bipolar, Hipertensão Arterial Sistêmica e Hipotireoidismo, busca atendimento hospitalar em outubro de 2020 após quadro de crise focal no hemisfério direito e afasia, sem alterações no exame neurológico. Foi introduzido ácido valproico, solicitado eletroencefalograma (EEG) e ressonância magnética de encéfalo, a qual apresentou hipersinal córtico-subcortical, predominando no giro pré-central esquerdo e parênquima cerebral frontal adjacente, nas sequências T2 e FLAIR, com leve restrição à difusão da água. Em 2022, após outro episódio de crise focal, aumentou-se a dose do ácido valproico, atingindo bom controle das crises, e foi realizado o EEG solicitado em 2020, o qual teve resultado normal. Dessa forma, a clínica associada ao exame de imagem evidencia tratar-se de uma manifestação tardia de Displasia Cortical Focal (DCF) em giro pré-motor esquerdo. Discussão: A epilepsia é uma doença neurológica que afeta cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. As DCFs são um grupo heterogêneo de malformações localizadas do desenvolvimento cortical, classificadas, conforme consenso da International League Against Epilepsy. A epilepsia associada a DCFs se apresenta em uma idade média de 7 anos (intervalo <1 a 26 anos), sendo a primeira causa de epilepsia de difícil controle em crianças e a segunda em adultos. A prevalência de epilepsia em adultos mais velhos é de aproximadamente 2 a 5%, 3 a 4 vezes maior do que em adultos mais jovens, sendo que as principais causas de epilepsia em idosos incluem doença cerebrovascular, demência neurodegenerativa, tumores intracranianos e trauma, em que a doença cerebrovascular é responsável por um terço a metade dos casos de epilepsia de início recente em pacientes idosos. Dessa forma, percebe-se que a paciente do caso mostra-se como uma situação incomum, ao manifestar quando idosa uma doença de malformação do desenvolvimento cortical, que tende a se manifestar em crianças e adultos jovens. Comentários finais: Observa-se, portanto, que DCF é uma doença do desenvolvimento cortical que se manifesta geralmente em crianças e adultos jovens, contudo pode apresentar os primeiros episódios de crise após 60 anos. Diante disso, levantamos que há muito para se estudar sobre as DCFs, como os efeitos protetores e desencadeadores da manifestação da doença.

Displasia; Epilepsia

Autor correspondente: tatianemorgana@gmail.com

117754

PÔSTER ELETRÔNICO
TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

DOENÇA DE LAFORA COM BOA RESPOSTA À TERAPIA DE ESTIMULAÇÃO DO NERVO VAGO (VNS)

Autor(es): *Fernanda Schuh Martins, MARTINS, F. S. 1; Andre Luis Fernandes Palmiini, PALMINI, ANDRE. 1; Eliseu Paglioli, PAGLIOLI, E. 1; Rafael Paglioli, PAGLIOLI, R. 1; William Alves Martins, MARTINS, W. 1; Bibiana Liberman Thomé, THOMÉ, B. 2;*
1 - HOSPITAL SAO LUCAS DA PUCRS; 2 - PUCRS;

Apresentação do caso Paciente feminina, 17 anos, previamente hígida e com desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) normal iniciou quadro de mioclonias aos 11 anos, seguido de regressão cognitiva e do aprendizado. Após um ano, passou a apresentar crises tônico-clônica generalizadas (TCG) e crises de queda súbita ao solo, persistindo com as mioclonias. Foi realizada investigação neurológica inicial e, por meio de testagem genética, o diagnóstico de Doença de Lafora (DL) foi confirmado. Depois de 5 anos de tratamento com múltiplos esquemas de fármacos anti- crise, a paciente seguia evoluindo com piora na intensidade e na frequência das mioclonias (diárias) e das crises TCG (até 20 ao mês). Assim, em novembro de 2022, optou-se pela terapia de estimulação do nervo vago (VNS) e, desde então, a paciente vem apresentando uma boa resposta no controle das crises, com redução substancial das mioclonias e estando sem crises TCG desde dezembro do mesmo ano. Discussão A Doença de Lafora (DL) é uma doença rara, autossômica recessiva, e uma forma grave de Epilepsia Mioclônica Progressiva (EMP). Geralmente esta condição se manifesta na adolescência (entre 08 e 19 anos, com pico entre 13 e 16 anos), sem alterações prévias no DNPM. O quadro se inicia com crises focais occipitais, mioclonias, crises tônico-clônica generalizadas, crises atônicas axiais e declínio neurológico progressivo. A doença evolui de forma rápida, sendo cada vez mais difícil alcançar o controle das crises. Em seu estágio final, se caracteriza por mioclonias quase constantes em repouso e reflexas ao estímulo sensorial, além de crises TCG refratárias e declínio cognitivo grave, levando ao óbito em média 2 a 10 anos após o surgimento dos primeiros sintomas. O VNS é uma modalidade terapêutica neuromodulatória utilizada para casos de epilepsia refratária focal ou generalizada, contudo, pouco descrita em casos de EMP. Comentários finais Por se tratar de uma condição que não apresenta cura, com crises epilêpticas refratárias, declínio neurológico progressivo e prognóstico sombrio, é fundamental garantir o conforto e qualidade de vida para estes pacientes e seus familiares. Relatamos, então, um caso de DL com resposta satisfatória no controle das crises ao VNS. Dessa forma, podemos inferir que esta modalidade terapêutica pode ser útil nesta doença grave, bem como para outras formas de EMPs.

VNS; DOENÇA DE LAFORA; EPILEPSIA

Autor correspondente: fee_smartins@hotmail.com

117878

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EFFECT OF BONE MARROW-DERIVED MESENCHYMAL STEM CELLS ON VOLTAGE-DEPENDENT CALCIUM CHANNELS IN AN EXPERIMENTAL MODEL OF ACUTE EPILEPSY

Autor(es): Pedro Marin de Carvalho, Carvalho, P. M. 1; Isadora Machado Ghilardi, Ghilardi, I. M. 1; Allan Marinho Alcará, Alcará, A. M. 1; Nicole Bernd Becker, Becker, N. B. 1; Mariana Baltazar Bartelle, Bartelle, M. B. 1; Paula Gabrielli dos Santos, Santos, P. G. 1; Daniel Marinowic, Marinowic, D. 1; Gabriele Goulart Zanirati, Zanirati, G. G. 1; Jaderson Costa da Costa, DaCosta, J. C. 1;

1 - Brains;

Epilepsy is a neurological disease that promotes seizures induced by abnormal neuronal activity in the Central Nervous System. Voltage dependent calcium channels, specifically the T-type, are thought to play a significant role in this neural disturbance, as they are the primary membrane proteins responsible for calcium influx during depolarization and neuronal excitability. One isoform of this channel is the CACNA1G. Furthermore, it is estimated that 30% of all epileptic patients are resistant to pharmacological interventions, which makes research on this topic extremely important. Mesenchymal stem cells (MSCs), which are located in the central regions of bone marrow, may be promising for the treatment of epilepsy due to their ability to reduce neurological damage, increase synaptic efficiency, and decrease epileptic activity. Consequently, this study focuses on CACNA1G expression in a pilocarpine-induced animal model after stem cell therapy. Rats were injected with intraperitoneal pilocarpine chloride to induce epilepsy. In addition, MSCs were isolated from the long bone marrow of Wistar rats, and a cell culture was established for subsequent characterization. Afterward, the cells were transplanted in two routes, intravenously through the tail vein and intranasally using a pipette. The animals were assigned in four different groups, being divided in control and epileptic untreated, and control and epileptic treated with MSCs. To evaluate the delivery of the MSCs, RT-qPCR was performed on different areas of the brain, including the amygdala, hippocampus, prefrontal cortex, entorhinal cortex and remaining brain parts. The results demonstrated that both intravenously and intranasally transplanted MSCs increased the expression of CACNA1G in multiple brain regions, 1 and 7 days after transplantation, particularly in the amygdala and the hippocampus. MSCs can be viewed as a potential therapy for drug-resistant patients due to their interaction with transcripts; however, additional research is required to evaluate these cell's efficacy.

Epileptogenic; Refractory; Channelopathies

Autor correspondente: Pedro.Marin@edu.pucrs.br

117214

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EFFECTS OF AEROBIC PHYSICAL EXERCISE IN QUALITY OF LIFE AND SEIZURE WORRY IN TEMPORAL LOBE EPILEPSY

Autor(es): *Shai Oisiovici Laks, Laks, S. 1; Nathalia Volpato, Volpato, N. 1; Mateus Henrique Nogueira, Nogueira, M. H. 1; Clarissa Lin Yasuda, Yasuda, C. L. 1; Luciana Ramalho Pimentel da Silva, da Silva, L. R. P. 1; Fernando Cendes, Cendes, F. 1;*
1 - Universidade Estadual de Campinas;

Introduction and Hypothesis: Aerobic physical exercise (APE) has been showing improvement of quality of life (QoL) and mood disorders in a series of chronic brain diseases. A prior study from our group showed that people with temporal lobe epilepsy (TLE) with an active lifestyle present better QoL, but the influence of APE in the QoL of TLE is still unclear. As drug-resistance is commonly associated with TLE, the possibility of seizures happening during the activities might prevent patients from benefiting from APE. Objective: We aimed to analyze the influence of APE in the QoL of TLE patients, also focusing on the seizure worry subitem of the QoL in epilepsy 31 (QOLIE-31) questionnaire. Materials and Methods: We selected and reviewed data from 51 individuals with TLE who participated in a 6-month APE program under the supervision of a board-certified physical trainer. TLE patients were divided into training (TLE-training) and control (TLE-control) groups. The TLE-training group went through an APE program of 6 months, while the TLE-control group was oriented to keep their routine. Both groups were assessed by the QOLIE-31 before and after the intervention (APE-time). A mixed-between subjects ANOVA was conducted to assess the impact of the APE intervention compared to TLE-control pre- and post-intervention on the QoL. We set $p < .05$ as statistically significant. Results: There was a significant interaction between intervention-groups and APE-time ($p = .0005$), showing that only patients on the TLE-training group presented with higher QoL after the intervention ($p = 0.001$). As for seizure worry, we have not found any significant differences between groups ($p = 0.50$). Conclusion: The APE improved QoL and did not increase the SW, which might be a feature of concern for both patients and healthcare practitioners. Further studies should focus on long term interventions to evaluate the long-term impact of APE in the QoL of TLE patients.

Epilepsy; Quality of Life; Exercise

Autor correspondente: oisiovici.shai@gmail.com

117874

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

EPILEPSIA GENERALIZADA SECUNDÁRIA A MALFORMAÇÃO CEREBRAL: UM DIAGNÓSTICO TARDIO DE HEMIMEGALENCEFALIA.

Autor(es): Taís Michele Werle, Werle T. M. 1; Natalie da Silveira Donida, Donida N. S. 1; Leidys Marina Pedrozo Garcia, Garcia L. M. P. 2; Alvaro Javier Maestre Ternera, Ternera A. J. M. 2; Felipe Augusto Kunzler, Kunzler F. A. 2; Bibiana Liberman Thomé, Thomé B. L. 1; Giuseppe Dick Bonato, Bonato G. D. 2; Gustavo Kolling Konopka, Konopka G. K. 1; Tatiane Morgana da Silva, Silva T. M. 2; André Luis Fernandes Palmini, Palmini A. L. F. 2;

1 - Escola de Medicina da PUCRS; 2 - Serviço de Neurologia do Hospital São Lucas da PUCRS;

Apresentação do caso: Paciente masculino, 20 anos, em acompanhamento com Neurologia por retardo do desenvolvimento neuropsicomotor e epilepsia de difícil controle, com início aos 3 meses de idade. Apresenta crises que se manifestam no início do sono, por despertar súbito e versão ocular seguidos de sialorreia e crise tônica envolvendo os quatro membros e que, por vezes, evolui para crise tônico-clônica generalizada (TCG). Ao exame, apresenta hemiparesia grau 4+ no hemicorpo direito e marcha ceifante. Investigação feita em 2009 evidenciou malformações cerebrais difusas em ressonância magnética (RM) de crânio com aumento das dimensões do hemisfério cerebral esquerdo, defeito de migração neuronal em transição frontoparietal, displasia hipocampal bilateral e discreta redução da espessura do corpo caloso, eletroencefalograma com padrão poli ponta-onda generalizada. Em 2018, paciente mantinha crises diárias de mesma semiologia, em uso contínuo de Carbamazepina (CBZ), Ácido Valproico (VPA) e Clobazam (CLB). Foi prescrito Canabidiol (CBD) e Tetrahydrocannabinol (THC) e, após, paciente manteve-se livre de crises por 1 ano e 5 meses. Não tolera Topiramato, Lamotrigina, Fenitoína ou aumento de dose de CBZ e VPA. Em 2020, retorna com piora comportamental, de interação social e do padrão de crises, e a família suspendeu CBD. Orientada reintrodução do CBD, mas família não aderente, e, devido piora comportamental, prescrito Risperidona. Em 2022, nova RM, evidenciou hemimegalencefalia (HME) esquerda e afilamento do corpo caloso. Paciente mantendo crises TCG noturnas, com melhora comportamental, em uso de CBZ, VPA e CLB. Em 2023, iniciado Fenobarbital e redução de CBZ até suspensão. Plano de avaliar cirurgia da epilepsia. Discussão: Esse é um caso de epilepsia de difícil controle de etiologia estrutural. Na HME, malformação rara, há alteração da proliferação e migração neuronal associada ao crescimento excessivo de parte ou de todo um hemisfério cerebral e à graus variáveis de outras malformações cerebrais, acarretando grave encefalopatia, epilepsia de início precoce e difícil controle medicamentoso, hemiparesia contralateral e profundo atraso do desenvolvimento. Considerações finais: O tratamento farmacológico pode ser refratário em casos de epilepsia estrutural, em especial ao considerar as individualidades do paciente e família. Nesses casos, a hemisferectomia ou calosotomia são opções a serem avaliadas, por prevenirem a rápida generalização das descargas ictais.

Crises refratárias; Epilepsia estrutural; Cirurgia da epilepsia

Autor correspondente: Felipe.Kunzler@edu.pucrs.br

117789

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

ESTIMULAÇÃO ACÚSTICA BINAURAL NÃO PERIÓDICA EM PACIENTES COM DIFERENTES TIPOS DE EPILEPSIA: UM ESTUDO PILOTO

Autor(es): *Maria Eduarda Nunes Albuquerque, Albuquerque, M. E. N. 1; Gustavo Marcelino Siquara, Siquara, G. M. 1;*

1 - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Introdução: A epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado por uma predisposição duradoura e persistente do cérebro de gerar crises epiléticas. Podemos classificar as crises epiléticas levando em conta as suas manifestações iniciais, classificando-as em crises de início focal, generalizado ou de início desconhecido. Entre as causas da epilepsia, destacam-se as etiologias genéticas, estruturais/metabólicas, infecciosas e de causas desconhecidas. Cerca de 25% de todos os pacientes com epilepsia apresentam refratariedade à medicação. A estimulação acústica binaural é um exemplo de estimulação acústica neuromodulatória empregada para manipular os padrões de atividade neuronais, influenciando estados emocionais, capacidades cognitivas e o comportamento humano. Este tipo de estimulação possui as vantagens de ser não-farmacológica, não-invasiva e de baixo custo. Objetivo: Identificar o efeito da Estimulação Acústica Binaural Não Periódica em pacientes com diferentes tipos de epilepsia. Método: Trata-se de um estudo piloto de um ensaio clínico, não randomizado, primário, prospectivo e analítico. A população alvo da pesquisa foi de pessoas com diagnóstico de epilepsia refratária com pelo menos duas crises semanais. Cada participante era instruído a ouvir um som binaural, utilizando fones de ouvido, 3 vezes ao dia durante 30 minutos. Os dados primários foram originados da aplicação de formulários semanais aos pacientes e um diário de crises e os dados secundários foram originados de prontuários preexistentes. Resultados: Esse estudo foi realizado com sete pacientes. Da amostra, dois pacientes possuíam epilepsia combinada (focal e generalizada), um apresentava epilepsia generalizada e quatro apresentavam epilepsia focal de lobo temporal, e as idades variaram entre 21 e 39 anos, com uma média de idade de 28,2 anos. Não foram registradas mudanças significativas na quantidade de crises epiléticas sofridas pelos pacientes no estudo. Os principais efeitos colaterais relatados foram cefaleia e dor auricular. Conclusão: A Estimulação Acústica Binaural Não Periódica, apesar de ser eficaz em animais, não apresenta relevância significativa no tratamento de epilepsia refratária em humanos.

Estimulação acústica binaural não periódica; Epilepsia refratária; Tratamento alternativo

Autor correspondente: mariaalbuquerque20.1@bahiana.edu.br

117906

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

FOCAL CORTICAL DYSPLASIA AND THE WNT PATHWAY: MOLECULAR CHANGES BETWEEN DISEASED AND HEALTHY BRAIN TISSUES

Autor(es): *Lívia Menezes dos Santos Eggres, EGGRES, L.M. 1; Daniel Marinowic, MARINOWIC.D 1; Giulia Pinzzeta, PINZZETA.G 2; Gabriele Goulart Zanirati,, ZANIRATI.G.G. 2; Paula Gabrielli dos Santos, SANTOS, P. G. 1; Jaderson Costa da Costa., COSTA,J.C 2;*
1 - Instituto Do Cérebro; 2 - Instituto do cérebro;

Focal Cortical Dysplasia (FCD) is one of the frequent forms of malformation of cortical development, which is closely related to refractory epilepsy in children and adults. Despite the fact that its etiology is still not completely known, it is feasible to infer that it has its roots in the processes of cell migration and differentiation that occur throughout neurodevelopment. Mutations in sequences of several genes associated with this pathology, as well as changes in its expression, can be responsible for changes in cell signaling pathways, which is fundamental in the process of neurodevelopment. The WNT/ -catenin signaling pathway is of crucial importance for the control of embryonic development, which happens from the regulation of differentiation, migration, cell proliferation and apoptosis. Therefore, there is the possibility of its involvement in the origin of FCD. However, the objective of the present study is to explore the genes related to the WNT/ -catenin pathway with similar expressions between dysplastic tissue and tissue adjacent to the primary dysplastic lesion of patients with type II FCD. Tissue samples were obtained from two patients who underwent surgical treatment. The analysis of the relative expression of the genes was performed by a qRT-PCR array containing 92 primers related to the WNT pathway and the expression values were obtained by the dCT method. In patient one, the analysis showed a difference in the expression of seven genes, with an increase in the AXIN2, FRAT2, FZD9, KREMEN1 and PP2R1A genes and a reduction in the CSNK1G3 and PPP2CA genes in the dysplastic tissue. In patient two, the analysis showed an increase in the expression of the CSNK1A1, FZD4 and PPP2CA genes, as well as a reduction in the CTNNBIP1 gene in the dysplastic tissue. Dysregulation of the expression of the genes that control the WNT pathway receptors consequently keeps it in an inactivated state. Therefore, a possible manipulation of this pathway may influence molecular manifestations underlying the epileptogenic status in injured brain tissue, acting as a therapeutic alternative to FCD type II.

DCF;; cortical malformations;; gene expression

Autor correspondente: Lívia.Eggres@edu.pucrs.br

117654

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

HOW DOES 6-MONTH KETOGENIC DIET AFFECT THE QUALITY OF LIVE IN ADULTS WITH PHARMACORESISTANT EPILEPSY?

Autor(es): Maiara C. Lima, LIMA, M.C 1; Mariana dos Santos Lunardi, LUNARDI, M.S 1; Raquel A. V. D Carneiro, CARNEIRO, R.A.V.D 1; Sthéfani S. Portilho, PORTILHO, S.S 1; Thalia de Paula Moraes, MORAIS, T.P 1; Katia Lin, LIN, K 1; Letícia C. Ribeiro, RIBEIRO, L.C 1; Júlia D. Moreira, MOREIRA, J.D 1; Débora K. R. Venske, VENSKE, D.K.R 1;

1 - Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil;

Introduction: Patients with epilepsy (PWE), specifically those pharmaco-resistant, may have a lower quality of life (QOL) due to a variety of causes: seizure unpredictability, antiseizure medication adverse effects, concerns about psychosocial interaction, work, independence, learning and decreased self-confidence. Ketogenic diet (KD), may improve QOL in these patients beyond seizure control. The modified Atkins diet (MAD) is a KD protocol with less food restriction, higher tolerability, and palatability. Methods: To evaluate the effect of MAD on QOL in PWE, we applied the QOLIE-31 protocol in the pre-diet period (baseline), 12 weeks and 24 weeks of dietary treatment. In addition, adverse effects associated with MAD and seizure frequency were evaluated. Results: Eleven patients were included in this study, of whom seven were men. All were polymedicated, in decreasing order from the most prescribed: levetiracetam, oxcarbazepine, and carbamazepine. The most common side effects were: headache (N=2), weight loss (N=2), and asthenia (N=1). Of the QOLIE-31 seven domains, five improved post-diet in men, except for social and cognition domains. Among women, KD improved cognition ($p<0.001$) and seizure domains ($p<0.001$), but QOLIE-31 total score was not significantly different pre and post-diet. Conclusion: Our study evidenced that KD effectively reduced seizures, impacting their quality of life.

Quality of life; Epilepsy; Ketogenic diet

Autor correspondente: thaliadepaula36@gmail.com

117232

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

INTERICTAL DYPHORIC DISORDER: A DISORDER WITH DISTINCT NOSOGRAPHY OR ATYPICAL SYMPTOMATOLOGY OF MOOD DISORDERS IN PEOPLE WITH EPILEPSY? RESULTS FROM A SYSTEMATIC REVIEW

Autor(es): *Hernani Conforti, Conforti, H 1; Renan Massanobu Maekawa, Maekawa, RM 1; João Roberto Fernandes Lisboa, Lisboa, JRF 1; Gerardo Maria de Araújo Filho, de Araújo Filho, GM 2; 1 - -; 2 - FAMERP;*

Introdução. Transtornos do humor são as comorbidades mais frequentes em pessoas com epilepsia. O termo Transtorno Disfórico Interictal (TDI) tem sido utilizado para descrever uma condição na qual pelo menos três de oito sintomas devem estar presentes para o diagnóstico. Os sintomas são agrupados em três grupos de sintomas de 4 sintomas “depressivos lábeis” (anergia, humor deprimido, insônia e dor), dois sintomas “afetivos lábeis” (ansiedade e medo) e dois sintomas específicos (humor eufórico e irritabilidade paroxística), que são descritos e podem estar presentes em pessoas com epilepsia. Há questionamentos se o TDI é uma doença distinta, ou se é apenas uma manifestação especial de transtornos de humor nesta população. Por exemplo, pode representar uma apresentação atípica de depressão nessa população. Métodos. Conduzimos uma revisão sistemática da literatura em 3 bases de dados com os termos “Interictal Dysphoric Disorder” e “mood disorder”. Foram selecionados 130 artigos e, após a remoção dos duplicados e aplicando-se os critérios de elegibilidade, 12 artigos foram incluídos. Resultados. Seis artigos mostraram evidências positivas para a validação do IDD como uma entidade nosológica independente; em contraste, cinco deles reportaram achados inconclusivos sobre a questão levantada; um questionou explicitamente diferenças significativas entre TDI e transtornos do humor como constructos nosológicos. Os dados disponíveis e apresentados neste trabalho ainda são insuficientes para consolidar o TDI como uma categoria diagnóstica distinta. No entanto, não se pode ignorar que o respectivo conceito encontrou alguma validade entre outros pesquisadores, lançando luz sobre a forte relação entre transtornos de humor e epilepsia. Conclusão. Pesquisas futuras nesta área são necessárias, e mais revisões sistemáticas com foco em outros aspectos do construto, como mecanismos neurobiológicos, podem ser úteis.

transtorno disfórico interictal; transtorno de humor; revisão sistemática

Autor correspondente: dr.hernaniconforti@gmail.com

117737

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA****INTRANASAL DELIVERY OF MESENCHYMAL STEM CELLS PROMOTE ALTERATIONS IN TRANSCRIPTIONAL PROFILE OF NKCC1 IN A EPILEPSY MODEL.**

Autor(es): Vinicius Wietholter, W.VINICIUS 1; Allan Marinho Alcará, A.ALLAN 1; Isadora Ghilardi, G.ISADORA 1; Felipe Valle Fortes Rodrigues, V.F.R.FELIPE 1; Nicole Bernd Becker, B.B.NICOLE 1; Daniel Marinowic, M.DANIEL 1; Gabriele Zanitari, Z.GABRIELE 1; Jaderson Costa Dacosta, C.C.JADERSON 1; 1 - Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul;

Temporal lobe epilepsy (TLE) is a pathological brain disorder characterized by rhythmic and synchronous firings in neuronal populations that lead to spontaneous and recurrent seizures and causing sclerosis in the hippocampus. One of the several components involved in TLE is the Na-K-Cl⁻ cotransporter (NKCC1), which is, in the mature brain, responsible for ionic regulation, allowing chloride uptake and GABAergic hyperpolarization. The literature shows that neurons in immature states have an increase in the expression of the NKCC1 gene. It is known that around 30% of TLE patients are refractory to drug treatment. Therapy with mesenchymal stem cells (MSCs) may be an alternative, due to its potential for tissue differentiation, immunoregulation, ability to modulate diseased niches and neuroprotective activity. Therefore, the present study aimed to evaluate the effects that MSCs promote on NKCC1 gene expression in the hippocampus of animals induced TLE by pilocarpine. For this purpose, MSCs were extracted from long bones of Wistar rats, expanded in culture and prepared for delivery intranasally (IN). Simultaneously, the rats were divided into four groups: control, control + MSCs, Pilocarpine and pilocarpine + MSCs, being euthanized 1 and 7 days after the intervention. After euthanasia, the animals had their brains removed and the hippocampus were selected for gene analysis by RT-qPCR. As a result, a large increase of NKCC1 gene expression in the control + MSCs group on day 1 and 7 after treatment was observed. Also, there were increases in gene expression in the Pilocarpine and pilocarpine + MSCs groups, being the Pilocarpine + MSCs group superior to the pilocarpine. It is observed that the increases in the NKCC1 gene expression in the hippocampus of the groups submitted to MSCs treatment via IN. It demonstrates the possibility to set back the cell to an early and non epileptic state of development and rearrange the neuronal circuitry. In summary, the MSCs may rescue the neurons from the pathological state and restore them to the early stages of neuronal differentiation. Since the treatment with MSCs has the potential to modify the NKCC1 gene expression in the hippocampus, which suffers sclerosing damages in TLE, we raise the observation that MSCs administered via IN could be used as an alternative and non-invasive treatment to TLE.

Temporal lobe epilepsy; Mesenchymal stem cells; NKCC1 gene

Autor correspondente: vinicius.wietholter@edu.pucrs.br

117708

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

NEUROPSYCHOLOGICAL ASSESSMENT OF REFRACTORY EPILEPSY IN CHILDREN - A CASE SERIES IN NEUROPEDIATRIC OUTPATIENT CLINIC

Autor(es): Tatiane Trivilin, Trivilin, T. 1; Francisco Scornavacca, Scornavacca, F. 2; Gabriela Peretti Wagner, Wagner, G. P. 2;
1 - UFRGS; 2 - UFCSPA;

Epilepsy is reported as a brain disorder where it has a persistent predisposition to epileptic seizures, which may give rise to neurobiological, cognitive, psychological and social sequels. The aim of this study was to characterize the cognitive performance of children with refractory epilepsy in a specialized outpatient clinic, in order to observe the neuropsychological development of these patients. Method This investigation followed a quantitative method of case series study. Nine children from a hospital's neuropsychiatric outpatient clinic with an average age of 8.6 years-old ($md=11$; $sd=2,10$) were evaluated, with seven boys and two girls. The cognitive functions assessed were language, arithmetical and motors skills, intelligence, memory and executive functions. Results Of the nine patients assessed, there were five different types of epilepsy, being very difficult to standardize the group. There was no statistical significance related to patients' IQ when compared to the mean standardized value of 90. However, it may be observed that the patients who had the earlier onset of the crises presented the lower IQ. There were important deficits in the attention and in the activities related to the verbal fluency of the evaluated patients. Conclusion It is known that epilepsy is a syndrome, which can often be disabling, present in a significant portion of the population. Studies on the condition must be performed in order to increase the understanding and the interest of the professionals for a better treatment of these patients.

Refractory Epilepsy; Neuropsychological Assessment; Children

Autor correspondente: tatitrivilin@gmail.com

117896

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

PRÉ-TRATAMENTO COM MELATONINA PROTEGE CONTRA O STATUS EPILEPTICUS, TRANSPORTE DE GLUTAMATO E O ESTRESSE OXIDATIVO INDUZIDO PELO ÁCIDO CAÍNICO NO PEIXE-ZEBRA

Autor(es): Ana Caroline Salvador de Farias, DEFARIAS, A.C.S 1; Amanda Gomes Teixeira, Teixeira, A.G 1; Karolyne de Pieri Pickler, Pickler, K.P 1; Eduardo Ronconi Dondossola, Dondossola, E.R 1; Guilherme Lodetti, Lodetti, G 1; Eduardo Pacheco Rico, Rico, E.P 1;
1 - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE;

Introdução: A epilepsia é o segundo transtorno neurológico de maior incidência mundial, atingindo cerca de 50 milhões de pessoas, no qual 30% dos casos são refratários. Crises convulsivas prolongadas são conhecidas como Status Epilepticus (SE). O status epilepticus (SE) ocorre em decorrência de descargas elétricas excitatórias exacerbadas, resultando em hiperatividade e dano neuronal. Anticonvulsivantes são os medicamentos mais utilizados para tratar crises convulsivas, se mostrando ineficazes em certos casos e possuem inúmeros efeitos colaterais ao paciente. Apesar de fármacos anticonvulsivantes já serem comercializados, grande parte dos pacientes são resistente ao tratamento, sendo assim há uma necessidade de estudos e desenvolvimento de fármacos com poucos efeitos colaterais, capazes de superar a resistência farmacológica. A melatonina é um hormônio fisiológico endógeno utilizada como tratamento alternativo para distúrbios neurológicos devido à suas propriedades, como a eliminação de radicais livres. Materiais e métodos: Os animais foram expostos durante a noite a melatonina adicionada diretamente no aquário (100nM). Os grupos foram divididos de acordo com o tratamento: Mel.PBS; Mel.AC; Cont.PBS; Cont.AC. Assim, este estudo teve como objetivo determinar os efeitos do pré-tratamento com melatonina no SE por meio da indução de hiperestimulação glutamatérgica em zebrafish. As convulsões foram induzidas nos peixes-zebra utilizando uma molécula denominada ácido caínico (KA), um análogo do glutamato, no qual a intensidade das convulsões foram registradas por 60 minutos. Resultados: O tratamento com melatonina por 7 dias mostrou uma diminuição na intensidade das crises (28%), latência para atingir o escore 5 (14 min) e duração do SE (29%). Além disso, o tratamento com melatonina atenuou os níveis do transportador de glutamato, que diminuíram significativamente no cérebro do peixe-zebra após 12 h de convulsões induzidas por KA. O tratamento com melatonina reduziu o aumento do estresse oxidativo pela formação de espécies reativas de oxigênio por meio de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e 2',7'-dichlorofluoresceína, induzido por KA-convulsão. Conclusão: Nosso estudo indica que a melatonina promove uma resposta neuroprotetora contra o perfil epiléptico em zebrafish. Esses efeitos podem estar relacionados à modulação da neurotransmissão glutamatérgica, recuperação da captação de glutamato e parâmetros de estresse oxidativo no cérebro do peixe-zebra.

Melatonina; Status epilepticus; Neuroproteção

Autor correspondente: anacarolfariass@gmail.com



117914

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

SELECTIVE POSTERIOR CALLOSOTOMY FOR DROP ATTACKS: A NEW APPROACH SPARING PREFRONTAL CONNECTIVITY

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, Rhaná Carolina Santos 1; Mirna Portuguez, Mirna Portuguez 2; William Alves Martins, William Alves Martins 3; Thomas More Frigeri, Thomas More Frigeri 3; Ricardo Saute, Ricardo Saute 4; Ricardo Bernardi Soder, Ricardo Bernardi Soder 5; Jaderson Costa da Costa, Jaderson Costa da Costa 2; Eliseu Paglioli, Eliseu Paglioli 3; André Palmimi, André Palmimi 6; 1 - Faculty of Medicine, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); 2 - Porto Alegre Epilepsy Surgery Program, Neurology and Neurosurgery Services, Hospital São Lucas; The Brain Institute, Rio Grande do Sul Faculty of Medicine, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); 3 - Porto Alegre Epilepsy Surgery Program, Neurology and Neurosurgery Services, Hospital São Lucas; 4 - Faculty of Medicine, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); 5 - The Brain Institute, Rio Grande do Sul; 6 - Porto Alegre Epilepsy Surgery Program, Neurology and Neurosurgery Services, Hospital São Lucas; Faculty of Medicine, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);;

Introduction: Epileptic drop attacks are usually refractory to medication and their association with sudden bilateral synchronization of ictal discharges provides a rationale for callosotomy. The procedure is indicated when focal resection is not feasible and specifically targets the sudden falls, irrespective of the underlying etiology. Thus, clinical heterogeneity of candidates is the norm. The pioneers in sectioning the callosum for seizure control performed total callosotomies, but the procedure evolved to prioritize sectioning of the anterior fibers. However, it is the posterior extent of the callosotomy that leads to better control of drop attacks and, most importantly, when anterior or anterior two-third sections fail, extension to total callosotomy consistently improves results. Aim: Herein, we aim to evaluate a novel approach to control epileptic drop attacks through a selective posterior callosotomy, sparing all prefrontal interconnectivity. Methods: Thirty-one patients with refractory drop attacks had selective posterior callosotomy and prospective follow up for > 3 months. Falls, episodes of aggressive behavior and IQ were quantified. Autonomy in activities of daily living, axial tone and speech generated a functional score ranging from 0 to 13. Subjective effect on patient wellbeing and caregiver burden was also assessed. Results: Median monthly frequency of drop attacks decreased from 225 to 0. Twenty-three patients (74.2%) achieved either complete or >90% control of the falls. All had estimated IQ below 85. Median functional score increased from 7 to 8 (p= 0.03). No patient had decrease in speech fluency or hemiparesis. Caregivers rated the effect of the procedure as excellent in 40% and as having greatly improved functioning in another 50%. Clinical, EEG, imaging and cognitive variables did not correlate with outcome. Conclusions: This cohort study with objective outcome assessment suggests that selective posterior callosotomy is safe and effective to control drop attacks, with functional and behavioral gains in patients with intellectual disability. Results are comparable to historical series of total callosotomy and suggest that anterior callosal fibers may be spared.

callosotomy; epilepsy; drop attacks

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com

117806

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

SELECTIVE POSTERIOR CALLOSOTOMY GREATLY REDUCES BILATERAL EPILEPTOGENIC DISCHARGES AND EEG SEIZURES IN PATIENTS WITH SEVERE EPILEPSIES AND DROP ATTACKS. A PROOF-OF-CONCEPT VIDEO-EEG STUDY.

Autor(es): William Alves Martins, Martins, W. A. 1; Eliseu Paglioli, Paglioli, E. 1; André Palmimi, Palmimi, A. 1; Thomas Frigeri, Frigeri, T. 1; Rafael Silva Paglioli, Paglioli, R. S. 1; Taiane Pigozzo, Pigozzo, T. 1; 1 - Hospital São Lucas da PUCRS;

Drop attacks are thought to arise from sudden bilateral synchronization of motor and premotor cortex. One strategy to control the sudden falls is to section callosal fibers in an attempt to disrupt synchronized discharges. A novel surgical strategy is to selectively section the posterior half of the corpus callosum. Although this strategy has been shown to be both effective to control drop attacks, no study has analyzed if section of the posterior CC while sparing the anterior half leads to diminished secondary synchronization. Our aim is to study the rate of epileptic discharges and, especially, bilateral secondary synchronization, in patients undergoing selective posterior callosotomy. Methods Pre and post-section EEGs of a random sample of 12 unselected patients with refractory drop attacks who underwent selective posterior callosotomy at the Porto Alegre Epilepsy Center were analyzed in detail. All had been previously discussed in a multidisciplinary conference and underwent high resolution MRI and prolonged Video-EEG (pre and post-callosotomy). Pre and post-surgical Video-EEG lasted for at least 24 hours. 24 hour - recordings were visually analyzed and the following variables quantified: (i) number, rate and pattern of electrographic and clinical seizures, (ii) absolute number and rate of bi-synchronous discharges, (iii) regionalization of discharges and (iv) morphology of epileptic discharge. In addition, we analyzed changes in the background rhythms. Pre-and post-operative recordings were compared through Wilcoxon Rank Sum Test. Results Mean age at evaluation and surgery was 18.8 ± 12.2 years and eight patients were female. Absolute number of single episodes of secondary bilateral synchrony (SBS) decreased from 2122 ± 3.897 to 2 ± 298 ($p=0.002$). Generalized EEG seizures significantly reduced post-surgically (62 ± 177 to 1 ± 7.5 ; $p=0.002$). Tonic seizures during sleep and rate of burst suppression also decreased ($p=0.01$ and 0.028 , respectively). Post-operative improvement of background rhythms approached significance ($p=0.06$). Conclusion Selective Posterior Callosotomy is an effective surgical treatment for refractory drop attacks and greatly improves electroencephalographic epileptic patterns. Specifically, post-surgical EEG showed a significantly reduced number of bisynchronous discharges and generalized EEG seizures.

calosotomia posterior; cirurgia da epilepsia; eletroencefalograma

Autor correspondente: walvesm.br@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

117785

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

SINTOMAS PSICÓTICOS NA EPILEPSIA: UM RELATO DE CASO OU A HISTÓRICA QUESTÃO MENTE E CÉREBRO

Autor(es): Daniela Saliba Coelho, Coelho, D. S. 1; Marcelo José de Sousa, SOUSA, M. J. 2; Felipe de Souza Simil, SIMIL, F. S. 1; Manuela Pittella de Mattos, MATTOS, M. P. 3;
1 - Instituto Raul Soares; 2 - Hospital das Clínicas da UFMG; 3 - Faseh - Faculdade da Saúde e Ecologia Humana;

Descrição do caso: I.T.S, sexo masculino, 54 anos, encaminhado para instituição psiquiátrica em outubro de 2022 com quadro de alucinações, delírios de conteúdo persecutório/religioso e heteroagressividade. História de crises epiléticas desde os 3 anos de idade, com perda súbita da consciência e do tônus postural, duração de minutos, ocasionalmente acompanhadas de sialorréia e de perda do controle vesical. Sem sintomas sugestivos de aura, nega etilismo/tabagismo/uso de SPAs. Em uso prévio de Fenobarbital 100 mg 12/12h e Carbamazepina 100 mg 12/12h. História de episódios autolimitados de heteroagressividade iniciado aos 20 anos de idade, associados a alucinações auditivas no período pós ictal, com duração de até uma semana. Na internação psiquiátrica, foi observado que paciente mantinha-se sem alterações de sensopercepção, sem alteração comportamental e com juízo de realidade preservado, mesmo sem uso de antipsicóticos. Após discussão com neurologia, feita troca do Fenobarbital pelo Ácido Valpróico 2g/dia e otimizado a Carbamazepina 200mg 8/8h. Após 1 mês de internação e sem intercorrências, teve alta com seguimento na neurologia./Discussão: A histórica e cara dualidade mente e cérebro precisa ser cotidianamente respondida na clínica. Essa difícil interface impõe uma questão: é possível diferenciar pacientes com sintomatologia psiquiátrica cuja base etiológica é orgânica? Pode-se falar de uma síndrome orgânica de apresentação psiquiátrica? O presente caso atualiza esse desafio: qual seria a etiologia da psicose em questão? Trabalhamos com a hipótese de psicose orgânica, psicose pós ictal (PPI), breves episódios autolimitados de psicose de início abrupto precedidos por convulsões. Pacientes que apresentam PPI possuem diagnóstico de epilepsia 10 anos antes do primeiro episódio. A fenomenologia consiste em um quadro misto com delírios persecutórios/de grandiosidade/religiosos, além de alucinações auditivas/visuais. Estima-se que o episódio psicótico tenha uma duração média de 3,5 dias, podendo variar de 16 horas a 18 dias./ Considerações finais: A PPI é de difícil diagnóstico, já que os sintomas podem ser confundidos com outras doenças psiquiátricas. No entanto, a história clínica do paciente e os sintomas que ocorrem após a convulsão podem ajudar no diagnóstico. A história do paciente em questão, colhida com familiares durante a internação, foi o que nos permitiu trabalhar com esse diagnóstico e propiciar a propedêutica correta.

psicose; epilepsia; pos-ictal

Autor correspondente: danielasalibac@gmail.com

117272

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA****TRANSTORNO MENTAL ORGÂNICO E EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: RELATO DE CASO**

Autor(es): *Julia Duarte, Duarte, J. 1; Pedro Henrique Naves Magerni, Magerni, P. H. N. 2; Alexandre Augusto Paulucci, Paulucci, A. A. 1; Debora Gomes de Melo dos Santos Medeiros, Medeiros, D. G. M. S 1; Marco Aurélio Muniz Moreira, Moreira, M. A. M. 1; Leandro Simões Abrão, Abrão, L. S. 1; Rodrigo Larcher Dias, Dias, R. L. 1; Rodrigo Florence Penteado Vilela, Vilela, R. F. P. 1; Eduardo Mendes Ferreira da Cunha, Cunha, E. M. F. 1; Bruno Barreira Cardoso, Cardoso, B. B. 1; Isabela Furquim de Souza, Souza, I. F. 1;*
1 - Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi; 2 - Serviço de Saúde Candido Ferreira;

Paciente, 58 anos, admitida em hospital geral devido a crises convulsivas associada a delírios persecutórios, agressividade, humor disfórico e desinibição comportamental. Antecedente de epilepsia desde a adolescência do tipo parcial complexa, que evoluíram para tônico clônico, refratárias aos uso de anticonvulsivantes. Apresentava alterações pontuais do comportamento (irritabilidade, impulsividade, labilidade emocional) que ocorriam inicialmente no período pré e pós ictais, que ao longo dos anos evoluíram de forma interictal. Aos 35 anos, diagnosticada com esclerose hipocampal à esquerda por exame de imagem, sendo submetida a amigdalohipocampopectomia e lobectomia temporal esquerda devido refratariedade dos sintomas supracitados. Após estabilização do quadro atual, paciente mantém atitude gliscroide, amnésia retrógrada e discurso persecutório. A epilepsia do lobo temporal (ELT) é a forma de epilepsia mais comum em adultos, correspondendo a aproximadamente 40% dos casos. As crises típicas são disperceptivas, que se iniciam com auras caracterizadas por mal estar epigástrico ascendente, sintomas autonômicos ou psíquicos (medo, déjà vu, conteúdos mnésicos com forte acento emocional), seguidos por parada comportamental, olhar fixo, e automatismos, podendo ocorrer progressão para crises tônico clônicas. Na ELT existe a associação com psicoses interictais, reforçada pela presença de crises parciais complexas, crises de origem límbica que podem ser comórbido com mudança de personalidade, particularmente quando a epilepsia do lobo temporal se deve a esclerose mesial, se crises frequentes. O conceito de transformação orgânica da personalidade da ELT foi denominado síndrome de Gastaut Geschwind estudada por seus traços específicos, como viscosidade, hipergrafia, religiosidade, hipossexualidade e agressividade. A ELT é caracterizada por refratariedade clínica às drogas antiepilépticas, principalmente quando há esclerose hipocampal associada, tendo como consequência a ocorrência de transtorno mental orgânico e transformação orgânica da personalidade. Lobectomias unilaterais atualmente são utilizadas com sucesso no tratamento de epilepsias refratárias por esclerose mesial temporal. Transtornos mentais orgânicos não são distúrbios incomuns e, embora uma história de epilepsia progressiva, como o acima, nos lembram que devemos sempre investigar organicidade pois o diagnóstico correto e o manejo desses pacientes podem melhorar o controle dos sintomas e desfecho da doença.

epilepsia; lobo; temporal

Autor correspondente: duarteju9@gmail.com

117672

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **EPILEPSIA**

VITAMIN D3 AND VITAMIN B12 LEVELS IN PATIENTS WITH PHARMACORESISTANT EPILEPSY ON A KETOGENIC DIET

Autor(es): *Maiara Cristina de Lima, Lima, M. C. 1; Debora Kurrle Rieger Venske, RIEGER, D. K. 1; Thalia de Paula Moraisa, Moraisa, T. P. 1; Raquel A. V. D Carneiro, Carneiro, R. A. V. D. 2; Sthéfani S. Portilho, Portilho, S. S. 2; Letícia C. Ribeiro, Ribeiro, L. C. 3; Katia Lin, Lin, K. 4; Júlia D. Moreira, Moreira, J. D. 1; 1 - Postgraduate Program in Nutrition. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil; 2 - Graduate Program in Medical Sciences. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil.; 3 - Department of Nutrition. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil; 4 - Postgraduate Program in Medical Sciences. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil;*

Introduction: Vitamins and minerals play essential roles in a number of essential metabolic pathways. Ketogenic diet (KD) is associated with lower specific vitamin levels due to its restriction of fruits and vegetables. Modified Atkins diet (MAD), compared to classic KD, offers a higher protein content and hence more vitamin B12. Vitamin D3 is the most common serum form of vitamin D, either intrinsically produced or acquired by consuming animal origin foods, such as fish and egg yolk. Objectives: We aimed to evaluate the effect of 6-month MAD on vitamin B12 and D3 levels in a nonrandomized prospective clinical study. Method: Fourteen patients started MAD, with a total of 20 g of carbohydrates per day, adequate protein amounts, and fats ad libitum for 24 weeks. Patients were advised to take Centrum® multivitamin throughout this period. Vitamin B12 and Vitamin D3 levels were assessed via the chemiluminescence method. Results: Eight patients completed the treatment (four women with an average age of 33.5±9.9 years and four men with an average age of 27.5±9.0 years). The mean focal impaired awareness seizure frequency decreased from 12.7±12.4 (n=14) to 4.5±6.6 (n=8) after a 3-month diet, while after six months, the average seizure frequency was 8.9±10.7 (n=7). The mean pre-diet focal to bilateral tonic-clonic seizure frequency was 3.6±8.7 (n=14), reducing to 0.50±1.0 (n = 8) after three months of diet, and 2.2±5.6 (n=7) with six months of diet. Vitamin B12 levels increased from 507.5±186.6 pg/ml (n=10; pre-diet) to 699.8±180.8 pg/ml (n=5) after three and 754.5±494.6 pg/ml (n =6), after six months. The T-test for paired samples showed a significant difference in basal vitamin B12 levels compared to three months of diet (t=-5,297; p=0.003). Vitamin D3 levels started at 25.04±11.03 ng/ml (n=9; pre-diet), to 32,66±11.50 ng/ml (n=6) after three months, and 26,91±11.15 ng/ml (n =6), after six months, which were non-significant (T-test for paired samples) Conclusion: MAD restricts some micronutrients ingestion due to low availability of fruits and vegetables. We could observe an increment in vitamin B12 after 6 months of diet, probably due to its higher protein content. No significant variation in vitamin D3 was observed, probably due to patients' low independence in carrying out outdoor activities and insufficient supplementation of vitamin D3.

Vitamins; Epilepsy ; Ketogenic diet

Autor correspondente: deboravenske@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Esquizofrenia/
Psicoses**



117301

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

A AUTOPERCEPÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA

Autor(es): Natália Hoppen, Hoppen, N. 1; Gabrielli Baschung Socha, Socha, G. B. 1; Ana Camila Gomes Cabeço, Gomes Cabeço, A. C. 1;

1 - UNIDEP;

A maioria dos pacientes com esquizofrenia enfrentam estigmas que afetam sua qualidade de vida. A falta de conhecimento sobre a doença é um obstáculo que influencia nas relações interpessoais dos pacientes e familiares. Objetivo: investigar a qualidade de vida, a autopercepção de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia e vivência de situações de preconceito. Pesquisa de campo de metodologia qualitativa exploratória em que participaram 6 indivíduos, idade 30 a 65 anos, usuários do CAPS II de Pato Branco. Realizados dois questionários: autoria própria - conhecimento do paciente acerca da doença, mudança na vida após o diagnóstico, convivência com familiares e amigos e preconceito. E "WHOQOL-bref"- avalia a qualidade de vida, composto por 26 questões, divididas em atribuições: físico, psicológico, relação social e meio ambiente. "Me falaram que é apenas ouvir vozes, mas começou com isolamento." "Não tenho desejo de viver, eu sempre peço para morrer". "Eu gostava muito de cozinhar, mas um dia deixei o gás ligado e agora não posso mais." "As pessoas se afastaram e me chamaram de louco". O senso comum se refere à esquizofrenia pela presença de alucinações, porém notou-se que há maior presença de dos sintomas negativos e constantes pensamentos suicidas. Esquizofrenia afetou negativamente na qualidade de vida dos participantes. O olhar equivocado sobre a esquizofrenia faz com que as pessoas identifiquem os pacientes como "loucos", o que reforça o sentimento de incapacidade dos pacientes. A média geral da qualidade de vida dos entrevistados foi de 54,81, mediana (valor total: 100), notando que há a tendência de demonstrar alta satisfação sobre a qualidade de vida devido ao déficit cognitivo, o que gera suspeita em relação a autoavaliação. Os esquizofrênicos foram chamados de "loucos" e excluídos do convívio familiar e social, passando por condições de saúde precárias. Porém, os entrevistados não possuíam reconhecimento sobre o impacto do transtorno na qualidade de vida. Enquanto as famílias aumentaram o apoio aos pacientes após o diagnóstico, os demais relacionamentos passaram por conflitos e situações de preconceito. O estigma sobre a doença está relacionado com os sintomas negativos e pensamentos suicidas, o que comprova a piora do prognóstico.

Esquizofrenia; Tabu; psicologia do esquizofrênico

Autor correspondente: ana.cabeco@yahoo.com.br

117910

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

A SAÚDE FÍSICA EM PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Marcelo José de Sousa, Sousa, M.J. 1; Matheus Cardoso Murta Botelho, Botelho, M.C.M 1; Igor Antônio Costa de Oliveira, Oliveira, I.A.C. 1; Diego Rodrigues Naves Barbosa Lacerda, Lacerda, D.R.N.B. 1; William Pereira Alves, Alves, W.P. 1; Rafael Ribeiro Santos, Santos, R.R. 2; 1 - HC-UFMG; 2 - Instituto Raul Soares;

APRESENTAÇÃO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 53 anos, portador de esquizofrenia diagnosticada aos 16 anos de idade, com acompanhamento irregular em serviços de saúde, é internado em instituição psiquiátrica em junho de 2023 devido desorganização comportamental progressiva, com delírios grandiosos, místicos e religiosos, persecutoriedade e episódios de frangofilia e heteroagressividade. Durante internação, equipe assistencial fica ciente de carcinoma de células escamosas em região de mento, diagnosticada há cerca de um ano, mas sem realizar qualquer tipo de abordagem terapêutica. O tratamento em conjunto de quadro psicótico e de neoplasia mostrou-se desafiador, uma vez que o carcinoma fazia parte de delírio persecutório do paciente, que acreditava que terceiros queriam tirar partes de seu corpo para ter ganhos secundários. Ademais, durante internação, feito diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica estágio II. **DISCUSSÃO:** Dos pacientes com doenças mentais, os portadores de esquizofrenia representam uma das populações mais vulneráveis. A esquizofrenia é associada com redução da expectativa de vida em cerca de 10 a 20 anos e essa diferença parece estar aumentando, sugerindo que pessoas com esquizofrenia não estão sendo beneficiadas pelos avanços nos cuidados a saúde. Quando comparados à pacientes com câncer, mas sem diagnóstico de doença mental, esquizofrênicos sofrem com atraso no diagnóstico e com tratamento menos adequado, o que resulta tanto de fatores relacionados à equipe médica, como por exemplo o estigma e ofuscamento do diagnóstico por outros sintomas, quanto de fatores relacionados ao paciente, como baixo insight e dificuldade em procurar ajuda. Além do câncer, pacientes com doenças mentais graves têm risco aumentado em 2 a 3 vezes de morrer por problemas cardiovasculares. Também chamam atenção as mortes aumentadas por doenças respiratórias, infecciosas e metabólicas. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Ao final do período de internação, foi possível estabilização do quadro psicótico através de Olanzapina na dose de 30 mg ao dia. O tumor foi removido cirurgicamente, com consentimento de paciente, e após procedimento houve atenuação de ideias delirantes. Também foi iniciado anti-hipertensivo. O aumento da expectativa de vida de paciente com doenças mentais graves deve direcionar a atenção de psiquiatras para cuidados integrais com o indivíduo, incluindo aspectos de sua saúde física, permitindo diagnóstico e tratamento precoce de diversas condições.

Esquizofrenia; Comorbidades; Câncer

Autor correspondente: marcelo.jsousa@hotmail.com

117651

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ANÁLISE DA POLIMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA EM PONTA GROSSA

Autor(es): Frederico Picanço Wambier, Wambier, F. P. 1; Tarcísio Fanha Dornelles, Dornelles, T. F. 1; Fabiana Postiglioni Mansani, Mansani, F. P. 1; Julia Henneberg Hessman, Hessman, J. H. 1; 1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Introdução A esquizofrenia é uma doença crônica que cursa com graves alterações funcionais, causando considerável diminuição da qualidade de vida dos pacientes, exigindo grandes esforços do sistema de saúde. Tem seu tratamento fundamentado por antipsicóticos, que preferencialmente devem ser usados em monoterapia. A polifarmácia é contraindicada pelo maior risco de efeitos adversos e por não ter melhor resposta clínica. **Objetivos** Determinar a prevalência da prescrição de polifarmácia de antipsicóticos, a ocorrência de sobredose, subdose desses medicamentos e uso de clozapina no Centro de atenção psicossocial II do município de Ponta Grossa-PR. **Metodologia** Foram avaliados 483 prontuários, sendo excluídos para o estudo 340. Foi feita a análise das prescrições de 143 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia de 01/01/2021 até 26/09/2022, no CAPS II de Ponta Grossa-PR. Foi considerado polifarmácia de antipsicóticos a prescrição de dois ou mais medicamentos. Sobredose foi considerada qualquer prescrição com dose acima da dose máxima conhecida, ou, em caso de polifarmácia, em situações em que a soma da porcentagem das doses prescritas em relação a dose máxima de cada antipsicótico excedia 100%. Casos de subdose foram considerados quando havia prescrição abaixo da recomendada na literatura utilizada. **Resultados** Constatou-se que 85 (59,44%) pacientes com esquizofrenia tinham tratamento de polifarmácia com combinações, sendo de dois (39,86%), três (16,78%) e quatro (2,8%) antipsicóticos diferentes. O medicamento mais prescrito foi haloperidol com 64,7% do total de prescrições. Foi encontrado que 31 prescrições (21,67%) estavam em situação de sobredose, sendo 30 (20,98%) dos casos de combinações de antipsicóticos extrapolavam a carga máxima recomendada. Em contrapartida, 42 (29,37%) pacientes tinham medicamentos prescritos em subdose, sendo o mais prescrito a clorpromazina, com 28 (19,58%) pacientes. Foi relatado que 9 (6,3%) pacientes com esquizofrenia eram tratados com clozapina, e desses, 2 (1,4%) tinham combinação com outro antipsicótico e 1 (0,7%) estava em subdose. **Conclusão** O perfil terapêutico dos pacientes do CAPS diverge do encontrado na literatura. A taxa de polifarmácia é maior que outras análises, assim como sobredose, enquanto o uso de clozapina é consideravelmente menor. Mais estudos são necessários para determinar o motivo da discrepância encontrada entre os dados analisados.

Autor correspondente: julia.hessman@gmail.com

117492

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES****CHILDHOOD ANXIETY AS A PREDICTOR OF PSYCHOTIC EXPERIENCE IN ADOLESCENCE IN A COMMUNITY-BASED COHORT**

Autor(es): Viviane Machado, Machado, V 1; Lais Fonseca, Fonseca, L 1; Matheus Ghossain Barbosa, Barbosa, MG 1; Carolina Ziebold, Ziebold, C 1; Ary Gadelha, Gadelha, A 1;
1 - Department of Psychiatry, Federal University of São Paulo, São Paulo, Brazil;

Introduction Psychotic experiences (PE) are subclinical symptoms of delusions and hallucinations usually transient and benign in childhood. However, in adolescence, PE can be an early marker on the development of mental illnesses. Studies with high-risk population for psychosis show that anxiety symptoms often precede the onset of psychosis. Although psychotic symptoms are often experienced with anxiety symptoms across the continuum of psychosis, the relationship between anxiety and PE during development remains unclear whether one leads to the other. **Objective** The specific aims of the current study were to investigate the direction of the association between PE and anxiety over time and if one of the symptoms can predict the other. **Methods** 2,194 children from the Brazilian High-Risk Cohort (BHRC) were evaluated at baseline (T0), and 76.5% completed a 3-year follow-up (T1) interview. Childhood anxiety symptoms and PE were assessed using a standardized self-report questionnaire at both time points. To assess PE, the Community Assessment of Psychic Experiences (CAPE), specifically formulated to assess the frequency and impact of psychotic subliminal symptoms, was used. To assess anxiety symptoms, we used the Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED), a self-report questionnaire which measures anxiety in children and adolescents. Cross-lagged panel models evaluated time-lagged associations between PE and anxiety longitudinally. **Results** Higher levels of anxiety in childhood predicted an increase in PE levels in adolescence. The cross-lagged effect of anxiety scores at T0 on PE scores at T1 was significant ($\beta = 0.03$, $SE=0.01$, $p=0.002$) and PE in childhood did not increase levels of anxiety in adolescence, controlling for sociodemographic and clinical characteristics. **Conclusion** Lower levels of anxiety in childhood may diminish the subsequent emergence of PE in adolescence. Our findings are in line with prospective studies with high-risk population during teenage years which have shown that anxiety predicts, with some accuracy, psychotic disorder before its onset. The present study replicates this finding longitudinally, with children aged from 6 to 12 years old whose anxiety increases the development of PE 3 years later and draws attention to early recognition and interventions.

attenuated psychotic symptoms; psychosis early markers; cross-lagged panel models

Autor correspondente: vivianemachado.epm@gmail.com

117608

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE OS SINTOMAS POSITIVOS DA ESQUIZOFRENIA E ESPESSURA DA CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS DA RETINA

Autor(es): *Marcelo Alves Carriello, Carriello, M. A. 1; Pedro Henrique Pereira Alvim, Alvim, P. H. P. 1; Naoye Shiokawa, Shiokawa, N. 2; Diogo Fernando Bornancin Costa, Costa, D. F. B. C. 2; Aline Shiokawa, Shiokawa, Aline 3; Patrick Junior Biava, Biava, P. J. 2; Eloisa Maria Pontarolo Gomes, Gomes, E. M. P. 2; Tamires Amelotti Coelho, Coelho, T. A. 2; Ana Júlia Bianchini, Bianchini, A. J. 2; Vitória Gabriela Berlitz, Berlitz, V. G. 2; Mariana Camargo Pestana, Pestana, M. C. 2; Duana dos Santos Bicudo, Bicudo, D. S. 2; Mario Teruo Sato, Sato, M. T. 2; Raffael Massuda, Massuda, R. 2;*
1 - HC - UFPR; 2 - UFPR; 3 - Clínica Retina e Vítreo;

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta aproximadamente 1% da população. Estudos recentes com Tomografia de Coerência Óptica (TCO) demonstraram alterações retinianas na esquizofrenia. Entretanto, há poucas pesquisas associando a espessura da camada de fibras nervosas da retina (CFNR) e as dimensões de sintomas da esquizofrenia. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre sintomas positivos da esquizofrenia e a espessura da CFNR na região da papila óptica. Métodos: A pesquisa incluiu 35 pacientes diagnosticados com esquizofrenia de acordo com os critérios do DSM-5. Foram excluídos os indivíduos com incapacidade intelectual, abuso de substâncias, traumatismo craniano grave, condição médica descontrolada, condição neurológica, condição reumatológica, condição auto-imune, doença infecciosa crônica como o HIV e hepatite, miopia superior a 6 graus, glaucoma. Os sintomas positivos da esquizofrenia foram avaliados utilizando a Escala de Sintomas Positivos e Negativos (PANSS) e a espessura da mácula foi medida utilizando o exame de Tomografia de Coerência Óptica. A relação entre sintomas positivos da esquizofrenia e a espessura da CFNR foi analisada com regressão linear controlando para confundidores como sexo, IMC, tabagismo, doença clínica. Resultados: Os resultados mostraram uma correlação positiva significativa entre sintomas positivos da esquizofrenia e a espessura da CFNR ($T = 3,83$, $p < 0,01$). Especificamente, níveis mais elevados de sintomas positivos estavam associados a maiores medidas de espessura da CFNR. Discussão: Nossos achados sugerem que sintomas positivos da esquizofrenia estão positivamente correlacionados com a espessura da CFNR na região papilar. Esses resultados fornecem mais evidências para a relação entre alterações da retina e a esquizofrenia. Metanálises já demonstraram uma redução da espessura da CFNR papilar na esquizofrenia, porém nossos achados ainda não foram descritos até o momento na literatura. Os mecanismos subjacentes dessa relação ainda não é conhecido, e ainda não está claro como a avaliação da retina poderia contribuir para o entendimento do desenvolvimento e neuroprogressão da esquizofrenia. Conclusão: O presente estudo fornece evidências para uma correlação positiva entre sintomas positivos da esquizofrenia e aumento da espessura da CFNR na região papilar. Esses achados destacam a importância de uma melhor compreensão das alterações retinianas presentes na esquizofrenia.

esquizofrenia; tomografia de coerência óptica; sintomas positivos da esquizofrenia

Autor correspondente: mcarriello@yahoo.com.br

117499

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

ELETROCONVULTOTERAPIA NA PSICOSE REFRATÁRIA A CLOZAPINA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Mayara Macedo Trindade Pires, Pires, M.M.T 1; Douglas Nelson Félix de Souza Barbosa, Barbosa, D.N.F.S 2; Jordana Menez de Oliveira, Oliveira, J.M 2; Marcela Diniz Rassi Ricon, Ricon, M.D.R 2; Murilo Henrique Costa e Silva, Silva, M.H.C 2;*
1 - Pax Instituto de psiquiatria ; 2 - Pax Instituto de psiquiatria;

Apresentação do caso: S.H.P.S.S, 21 anos, masculino, solteiro, com diagnóstico prévio de transtorno dissociativo e sem internações psiquiátricas prévias. Foi levado ao pronto atendimento psiquiátrico devido a quadro de heteroagressividade, agitação psicomotora, alucinações auditivas, solilóquios, delírios místico religiosos, grandiosos e de falso reconhecimento. Nos antecedentes pessoais tem histórico de hipoglicemia neonatal com necessidade de internação, crises convulsivas que necessitaram de tratamento dos três aos 11 anos e neuropsicológico com QI de 69. Durante a internação foram avaliados os diversos diagnósticos prévios e levantada a suspeita do quadro de Esquizofrenia sobreposta ao Retardo mental Leve. Paciente já usava risperidona anteriormente e foi feito a troca para olanzapina e mantido em dose terapêutica por tempo adequado, sem resposta. Como utilizado dois antipsicóticos em dose adequada e por tempo adequado sem melhora do quando foi iniciado clozapina até dose de 400mg/dia que foi a máxima tolerada pelo paciente e mantida por 8 semanas, sem resposta adequada. Paciente manteve delírios, alucinações auditivas e desorganização do comportamento. Com 100 dias de internação foi iniciado o tratamento com Eletroconvulsoterapia 3 sessões por semana. Iniciou melhora já na terceira sessão e na sexta sessão já estava orientado em tempo e espaço e questionando-se sobre os delírios. Foi realizada 10 sessões com remissão completa dos sintomas e paciente recebeu alta utilizando 400mg/dia de clozapina. Um mês após alta estava mantendo suas atividades habituais e retornou a um curso de informática que fazia antes da internação. Discussão: A clozapina é a medicação de escolha quando o paciente se mostra refratário a outros antipsicóticos, mas cerca de 40% dos pacientes não responderão, assim como no caso descrito. A eletroconvulsoterapia é reconhecida nesses casos refratários, porém mesmo sendo conhecida há mais de 100 anos no Brasil, ainda há muita dificuldade na sua realização. Isso se deve principalmente aos estigmas e preconceitos que surgiram decorrentes da forma que era realizada anteriormente. Atualmente é um procedimento realizado sob anestesia e em ambiente hospitalar, sendo considerado um procedimento seguro, eficaz e indolor e vários trabalhos demonstram a sua superioridade a outros tratamentos. Comentários finais: Eletroconvulsoterapia é um tratamento seguro e é dever do médico trabalhar no combate ao estigma.

Esquizofrenia; Eletroconvulsoterapia; Clozapina

Autor correspondente: maymacedo-med@hotmail.com



117632

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

JOGOS DE TABULEIRO UTILIZADOS COMO FERRAMENTA PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NA MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS ESTADOS DE HUMOR DE PACIENTE COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS SEVEROS EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: UM RELATO DE CASO.

Autor(es): *Estevão Ferraz de Camargo, Camargo, E. F. I;*
1 - Faculdades Integradas de Jahu;

Apresentação do Caso: Como parte da disciplina de Orientação de Estágio Básico III, do curso de graduação em Psicologia de uma universidade no interior do Estado de SP, dois alunos participaram, como estagiários, de uma visita semanal, em um total de dez semanas, em hospital psiquiátrico. Em um dos setores com pacientes de longa permanência, foram observados e monitorados os comportamentos recorrentes de determinado interno, homem, de aproximadamente trinta e cinco anos de idade, portador de esquizofrenia e outras comorbidades, com comunicação verbal limitada, que apresenta - em geral - baixa tolerância às integrantes (do sexo feminino) da equipe técnica responsável. Em cinco de seis visitas ao citado local, procurou-se engajar este paciente em atividades que despertassem seus afetos em relação a suas preferências pré-internação, como jogos de tabuleiros, em especial o Xadrez. Discussão: Parte das atividades dispostas aos pacientes no setor de Terapia Ocupacional da instituição concentram-se em apresentar jogos e instrumentos lúdicos para manutenção do exercício cognitivo e motor dos atendidos. Disposto de jogo de Xadrez para utilizar e desafiar outras pessoas, o paciente em questão, durante e após as partidas, apresentou em grande parte do tempo respostas mais amigáveis, melhora no humor e maior abertura para acatar orientações dos técnicos da área de saúde do hospital (psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais etc.) no que tange os protocolos padrão, como tomar os medicamentos na hora correta, por exemplo. Observa-se que, apesar das enormes perdas causadas pela patologia, o engajamento em atividades que remetem às boas memórias afetivas do interno podem, de fato, ser positivas para um melhor convívio entre o mesmo e equipe multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar. Comentários Finais: Compreende-se que as equipes multidisciplinares são essencialmente importantes e causam impactos relevantes no comportamento de pacientes com patologias severas que vivem em instituições psiquiátricas, em internações de longa duração. Institucionalizados, esta condição não deve referir-se a ideias de sofrimento e descaso. Entende-se que é possível manter níveis aceitáveis de qualidade de vida a esses pacientes, ainda que apresentem limitações relevantes, através do trabalho desenvolvido com base nas particularidades dos internos, levando em consideração também seu estado pré-mórbido, de maneira recorrente e reforçadora.

Esquizofrenia; Psiquiatria; Reabilitação

Autor correspondente: estevaoferraz@gmail.com

117735

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

NEUROCOGNITIVE INTERVENTIONS ON SOCIAL COGNITION IN INDIVIDUALS AT ULTRA-HIGH RISK (UHR) FOR PSYCHOSES

Autor(es): Paula Andreia Martins, Martins, Paula A. 1; Mario R. Louzã Neto, Louza, Mario R. 2; 1 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo; 2 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo;

Introduction: Early detection in psychoses, especially in young individuals, may allow us to intervene in what is considered a crucial period of the disease and consequently influence its development. Identifying the domains and extent of social deficits present in individuals at ultra-high risk for developing psychosis can help determine specific impairments. The most promising treatment approach to alleviate cognitive deficits and bring about improvements in the patient's daily functioning has been cognitive remediation interventions. Objective: The literature review evaluated the four domains of social cognition, the performance impacts of individual domains, and to determine whether difficulties are significant in each component of cognition in UHR patients. Method: From a search carried out in the following databases, a literature review was conducted: LILACS, PUBMED, WEB OF SCIENCE, PSYCINFO, SCOPUS and SCIELO. The following keywords were used in the search algorithm for each database: "social cognition", ultra high risk (UHR), "prodromes", "psychosis", "interventions", "cognitive remediation". Results: 8 were selected empirical articles addressing major social cognitive deficits such as social perception, emotion recognition and theory of mind. cognitive benefits for the UHR population. Conclusion: This study provided preliminary evidence about the effectiveness of cognitive remediation on cognition and aspects of functional outcome, but methodological considerations may be raised in the studies, precluding any firm conclusions to be drawn. This review suggests that cognitive remediation is a viable way to affect cognition and functional outcome, although many questions about its effectiveness still need revision.

ultra-high risk (UHR) ; psychosis; social cognition

Autor correspondente: paula.martins@gmail.com



117527

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

PSYCHOTIC EXPERIENCES AND GAMING DISORDER: A NEW UNKNOWN ASSOCIATION?

Autor(es): *André Fernandes Silva, Silva, A. F. 1; Renan Moreira Biokino, Biokino, R. M. 1; Andrew Christopher Claro Miguel, Miguel, A. C. C. 1; Viviane Machado, Machado, V 1; Carolina Ziebold, Ziebold, C. 1; Ary Gadelha, Gadelha, A. 1;*

1 - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);

Introduction: Gaming disorder (GD) is a serious mental health condition related to several psychiatric disorders, such as anxiety, social phobia, depression or attention-deficit/hyperactivity disorder. GD and Psychotic experiences (PE) co-occurrence has been less explored in literature. Both disorders can share common physiopathological mechanisms, as they may involve changes in the salience network and dopamine neurotransmission. Also, subjects with psychotic symptoms may be more reclusive, increasing their vulnerability to gaming time. Objective: Our study aims to examine the association between both conditions in a community sample in Brazil. We hypothesize that young people with GD will be more likely to report PE compared to those without the disorder. Methods: We utilized a cross-sectional design, with a sample of 1616 young people, from whom it was evaluated the presence of PE (measured by the Community Assessment of Psychic Experiences - Positive Dimension - CAPE-Pos), GD (7-item version of Game Addiction Scale - GAS) and any DSM-IV psychiatric diagnosis (Development and Well-being Assessment - DAWBA). Logistic regression analyses were used to examine the association between GD and PE. Results: 53.5% (n=865) of the participants were male, with a mean age of 18.4 years; 60.9% (n=981) had higher family risk for psychiatric disorder. 9.5% (n=154) presented problematic gaming and 2.7% (n=43) gaming addiction. 28.0% received any DSM-IV diagnosis and 9.39% had PE. Participants presenting GD had greater levels of PE compared with participants without gaming problems. GD remained significantly associated with PE in multivariate analyses (b=0.96, 95% CI 0.17-1.75, p=0.017). The interaction between GD and any psychiatric condition revealed that the association of GD and PE can be partially, but not totally, explained by having a comorbid psychiatric disorder. Conclusions: A statistical significant association was found between GD and PE in a sample of Brazilian young people. The higher prevalence of PE among subjects with GD remained significant after controlling for potential confounding factors (gender, site, age and skin color). Furthermore, functional imaging studies can help to disentangle common neurobiological and/or behavioral pathways between the two phenomena, providing a new perspective into vulnerability for disorders such as schizophrenia, during a viable period for early intervention, even prevention.

Gaming Disorder; Gaming Addiction; Psychotic Experiences

Autor correspondente: afsilva12@unifesp.br

117724

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES****RECONHECIMENTO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA CATATONIA MALIGNA: UM RELATO DE CASO**

Autor(es): Paula Andreia Martins, Martins, Paula A. 1; Mario R. Louzã Neto, Louza, Mario R. 2; Autor(es): André Alcaide, ALCAIDE, A. 1; Ernani Fonseca Neto, FONSECA NETO, E. 1; Thaís Azevedo Verztman, Verztman, T.A. 1; Tauane da Mata Vieira Oliveira, OLIVEIRA, T.M.V. 1; Felipe Ferreira Lima, LIMA, F.F. 1; Izael Francisco de Brito Araujo, ARAUJO, I.F.B. 1; João Gabriel Ferreira da Cunha Ramos, RAMOS, J.G.F.C. 1; Lorena Aguiar de Oliveira, OLIVEIRA, L.A. 1; Igor Piazzzi Rocha, ROCHA, I.P. 1; Gabriela Valani Giuriato, GIURIATO, G.V. 1; Mariana Gomes Soares Bitencourt, BITENCOURT, M.G.S. 1; Brenda Carolina Fernandes Dias, DIAS, B.C.F. 1; 1 - Instituto Municipal Philippe Pinel;

Apresentação do caso: D.C.S.L, masculino, 36 anos, negro, iniciou tratamento psiquiátrico há 10 anos, tendo sido internado em três ocasiões, sempre por heteroagressividade e frangofilia. Estava em uso de haloperidol e prometazina, abandonando o tratamento. Foi internado disfórico e suspicaz, com discurso desorganizado e agressividade verbal. Apresentou bradicinésia e ecopraxia, optando-se pela substituição do haloperidol por olanzapina e lorazepam. Evoluiu com rigidez muscular, flexibilidade cérea, catalepsia (permanecendo com a cabeça elevada sobre a cama após retirado o travesseiro) e negativismo, indicando-se a eletroconvulsoterapia. Passou a apresentar febre, leucocitose com predomínio de polimorfonucleares e elevação da creatinoquinase, além de piora da rigidez muscular e instabilidade autonômica. Após a terceira sessão de eletroconvulsoterapia passou a apresentar melhora clínica e laboratorial. Decorridas cinco sessões passou a apresentar estabilidade hemodinâmica. Transferido à enfermaria de psiquiatria, recebeu alta após mais quatro sessões. Discussão: A catatonia maligna é um transtorno potencialmente letal, que apresenta largas semelhanças em seu quadro clínico, bem como em seus pretensos mecanismos fisiopatológicos, com a síndrome neuroléptica maligna. Como pontos de sobreposição da apresentação clínica, destacam-se rigidez muscular, febre, instabilidade autonômica e delírium, bem como elevação da creatinoquinase e leucocitose. Entretanto, seus cursos são distintos, apresentando-se, tipicamente, a primeira com evolução paulatina de um quadro psicótico, podendo cursar com sintomas afetivos, impulsividade, catalepsia e estereotípias, que não são comuns na segunda, com evolução usual em horas. Ademais, apesar de alguns pontos de convergência entre seus tratamentos, podendo haver benefício no uso de benzodiazepínicos ou eletroconvulsoterapia em ambas, a catatonia maligna enseja o tratamento do transtorno de base, enquanto na síndrome neuroléptica maligna tem-se a retirada dos bloqueadores de dopamina como parte do tratamento. Comentários finais: Ressalta-se a importância do pronto diagnóstico diferencial entre a catatonia maligna e a síndrome neuroléptica maligna, considerando-se suas marcadas semelhanças de apresentação e evolução, bem como as diferenças em suas abordagens terapêuticas, que podem ensejar risco ao paciente com piora do desfecho clínico em caso de falha de reconhecimento da entidade clínica e indicação inadequada do tratamento.

Catatonia; Esquizofrenia; Esquizofrenia catatônica

Autor correspondente: tauane5@gmail.com

117534

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

RELATO DE CASO: TERAPIA INTERPESSOAL DE GRUPO ADAPTADA PARA PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA NO PROGRAMA DE ESQUIZOFRENIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Autor(es): *Loredane de Angelis Morandi, Morandi, L.A. 1; Priscila de Oliveira Guimarães, Guimarães, P.O. 1; Cristiane Adamo Aldighieri, Adamo, C. 1; Renata Braite, Braite, R. 1; Luciana Grazielle Rocha, Rocha, L.G. 1; Mariana Brandão da Silva, Silva, M.B. 1;*
1 - PROESQ/UNIFESP;

Este trabalho se refere ao relato de caso do processo terapêutico do grupo de pacientes com esquizofrenia e que teve como base teórica e metodológica a Terapia Interpessoal (TIP) adaptada a esse contexto. Esta abordagem foi desenvolvida para o tratamento da depressão e adaptada para outros âmbitos clínicos. Desta forma, ela é útil para o público em questão, pois é um método estruturado, breve, focal, centrado no aqui e agora e atua nos estressores psicossociais, no suporte social e nas relações interpessoais. O grupo contou com 10 pacientes com esquizofrenia de idades entre 23 a 43 anos, estáveis dos sintomas positivos e medicação e foram encaminhados em decorrência de depressão, ansiedade ou alguma situação conflituosa. O trabalho se desenvolveu de maio/2022 a março/2023 totalizando 30 sessões, divididas em 4 fases distintas: fase inicial, fase intermediária, fase final e fase de manutenção, esta última acrescentada na adaptação da TIP para atender as necessidades desta população. Os focos interpessoais identificados foram transição de papéis, disputa interpessoal, luto, déficit interpessoal e, perda do self saudável, incluído na estrutura da TIP para este contexto. No início e no final do processo aplicou-se a escala de depressão de Beck, a escala de ansiedade de Hamilton, a escala de esperança de Herth e o Inventário de habilidades sociais Del Prette com o intuito de avaliar os benefícios advindos da intervenção. No início do processo terapêutico 40% dos avaliados estavam com sintomas moderados de depressão, e ao final apenas 17% deles mantinham esses sintomas. Os níveis de ansiedade também mudaram e revelaram que 30% apresentavam sintomas moderados e 20% sintomas graves. Na reavaliação, os números diminuíram para 17% com sintomas moderados e nenhum deles apresentaram sintomas graves de ansiedade. Houve uma diminuição do nível de esperança apesar da melhora dos sintomas depressivos e ansiosos. Os resultados das habilidades sociais demonstraram que não houve alterações no escore total. Contudo, no autocontrole da agressividade evidenciou-se uma mudança significativa revelando que 67% dos avaliados apresentaram um repertório abaixo da média inferior e, na reaplicação, apenas 14% deles se mantinham neste escore. Conclui-se que o processo terapêutico em grupo baseado na TIP resultou em diminuição dos sintomas depressivos e ansiosos; melhora das relações interpessoais; ampliação do suporte e convivência social e aumento da reciprocidade afetiva.

Terapia Interpessoal; Psicoterapia de Grupo; Esquizofrenia

Autor correspondente: loredanemorandi@hotmail.com

117866

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES****SINTOMAS OBSESSIVOS E COMPULSIVOS EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS**

Autor(es): Ana Paula Feier, Feier, A.P. 1; Ygor Arzeno Ferrão, Ferrão, Y.A. 1; Daniele Tamae Hashimoto Fragoso, Fragoso, D.T.H. 2; Paula Campos Miranda, Miranda, P.C. 1; Gabriela Mourão Ferreira, Ferreira, G.M. 2; Raffael Massuda, Massuda, R. 2; Mariana Schettini Martins Barbosa, Barbosa, M.S.M. 1; 1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE; 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ;

INTRODUÇÃO: A prevalência de sintomas obsessivos e compulsivos (SOC) em pacientes com esquizofrenia, varia entre os estudos (embora na maioria deles seja destacado que as taxas de SOC são maiores em pacientes com esquizofrenia comparados à população geral). As taxas podem variar de acordo com as variáveis analisadas. Alguns pacientes com esquizofrenia apresentam início ou piora de SOC após prescrição de antipsicóticos de segunda geração. As medicações mais relacionadas são clozapina, olanzapina e risperidona - devido a sua maior propriedade antagonista do receptor de serotonina 5HT_{2A}. Em alguns casos, diferenciar sintomas psicóticos de SOC pode ser um desafio, uma vez que alguns pacientes apresentam sobreposição destes sintomas, sobretudo os que apresentam baixo ou pobre insight sobre seus SOC. Alguns autores defenderam o uso do termo “esquizo-obsessivo” ou “esquizo-TOC”, e propuseram que a coexistência destas duas comorbidades fosse considerado um subtipo de esquizofrenia. Pacientes diagnosticados com esquizofrenia que apresentam SOC, apresentam sintomas psicóticos mais graves maior risco para suicídio, maior prejuízo cognitivo, em comparação a pacientes com esquizofrenia sem SOC/TOC comórbidos. Tais prejuízos, levam a uma piora na função social e a um pior prognóstico do curso da esquizofrenia. Outro impacto importante é na tomada de decisão terapêutica, quando o tratamento antipsicótico pode desencadear ou agravar SOC. **OBJETIVO DO ESTUDO:** avaliar as possibilidades terapêuticas existentes em indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia e TOC/SOC. **METODOLOGIA:** revisão sistemática da literatura. Buscou-se artigos sobre o tema nas bases de dados PubMed, Scielo e Embase, sendo procurados artigos publicados entre 2012 e 2022. **RESULTADOS:** Número total de 47 artigos foram incluídos nesta revisão: 16 artigos utilizaram algum Inibidor da Recaptação de Serotonina; dois utilizaram Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina; um utilizou memantina e um estabilizador do humor; três utilizaram Terapia Cognitiva Comportamental; nove utilizaram alguma modalidade de neuromodulação; um artigo utilizou cirurgia (capsulotomia). **CONCLUSÃO:** devido a diversas limitações dos estudos encontrados, as indicações encontradas devem ser cuidadosamente analisadas para cada caso, não podendo ser generalizadas para todos os pacientes com Esquizo-TOC.

Esquizofrenia; Sintomas Obsessivos e Compulsivos; Tratamento

Autor correspondente: anafeier10@gmail.com

117716

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

SÍNDROME DE DYKE-DAVIDOFF-MASSON E PSICOSE: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Danilo Vicente dos Santos, Santos, D.V. 1; Giovana Costa Pellissari, Pellissari, G. C. 2; Isabella Patrícia Lando Dacroce, Dacroce, I. P. L. 2;

1 - Heidelberg Psiquiatria; 2 - Heidelberg Psiquiatria;

APRESENTAÇÃO DO CASO: J.C.M.F, homem de 31 anos de idade, com diagnóstico já estabelecido de Síndrome de Dyke-Davidoff-Masson. O paciente tinha um histórico de retardo intelectual desde a infância, hemiparesia espástica direita e epilepsia controlada com carbamazepina. Sem relatos de outros sintomas psiquiátricos até então. A ressonância magnética do encéfalo evidenciava extensa lesão acometendo os giros frontais médio e inferior, a ínsula e o giro temporal superior a esquerda, compatíveis com encefalomalácia/gliose antigas. Nos 8 meses prévios à avaliação, o paciente iniciou com comportamento desorganizado, delírio religioso, alucinações auditivas e visuais, insônia e heteroagressividade, levando à internação psiquiátrica integral. A família tinha forte ligação com a religião umbanda, e o paciente estava sendo preparado para ser pai de santo. No entanto, os líderes espirituais afirmaram que as alterações de comportamento do paciente não condiziam com a prática religiosa. A remissão dos sintomas foi alcançada com risperidona 8mg/dia, e o paciente voltou à sua funcionalidade basal e ao comportamento religioso culturalmente aceito. DISCUSSÃO: A síndrome de Dyke-Davidoff-Masson é uma condição rara, com prevalência não estimada, caracterizada por hemiparesia espástica, convulsões, retardo intelectual e alterações neurológicas diversas. Sendo a psicose uma complicação pouco documentada na literatura. A síndrome é resultado de uma lesão cerebral, geralmente adquirida, que ocorre durante a gestação e o neurodesenvolvimento. A lesão causa atrofia do lado afetado do cérebro, levando aos sintomas neurológicos relatados. O quadro psiquiátrico atípico apresentado por J.C.M pode estar relacionado à lesão cerebral causada pela síndrome de Dyke Davidoff Masson, e as alterações evidenciadas na neuroimagem do paciente são compatíveis com seu espectro de alterações. COMENTÁRIOS FINAIS: O caso de J.C.M.F. demonstra a importância de considerar os aspectos neurológicos e culturais na avaliação e tratamento de transtornos psiquiátricos. A síndrome de Dyke-Davidoff-Masson é uma doença neurológica rara que pode estar associada a quadros psiquiátricos atípicos. A forte ligação com a religião pode influenciar a apresentação clínica e o tratamento desses transtornos. A utilização de antipsicóticos atípicos pode ser uma opção eficaz para o tratamento de delírios e alucinações em pacientes com lesões cerebrais semelhantes.

SÍNDROME DE DYKE-DAVIDOFF-MASSON; PSICOSE; DELÍRIOS E ALUCINAÇÕES

Autor correspondente: vsdanilovs@hotmail.com

117418

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

SÍNDROME DE EKBOM: UMA SÉRIE DE CASOS

Autor(es): *Fernanda Coloniese Dala Costa, Dala Costa, F. C. 1; João Villanova Do Amaral, Amaral, J. V. 1; Juliana Oliveira Freitas Silveira, Silveira, J. O. F. 1; Fernando Von Bock Bolli, Bolli, F. v. B. 1; Kathy Aleixo Marcolin, Marcolin, K. A. 1; 1 - UFSM;*

Apresentação dos casos: 1º caso: Idosa, portadora de artrite reumatoide, diabetes mellitus tipo 2 e câncer colorretal tratado; procura atendimento psiquiátrico devido à alteração da sensopercepção. Refere a sensação de que insetos/parasitas estão lhe picando. Acredita que a casa está infestada. Ressente-se dos familiares que não acreditam na sua palavra. Traz à consulta uma caixa, onde acredita haver os insetos, mas contendo pedaços de sua pele (sinal da caixa de fósforo). Sem alterações no exame neurológico. Com escoriações pelo corpo. Exames laboratoriais e ressonância magnética de crânio sem alterações. Iniciado tratamento com risperidona, com resposta parcial. 2º caso: Idoso, previamente hipertenso, procura atendimento neurológico, trazido por familiares, por sensação de picadas de insetos. Ao exame, apresenta escoriações de pele. Testes cognitivos abaixo do esperado para a escolaridade. Exames laboratoriais sem alterações. Imagem com atrofia cortical. Segue em acompanhamento por provável doença de Alzheimer. 3º caso: Paciente masculino, de 25 anos, previamente hígido, encaminhado ao psiquiatra por dermatologista que identificou lesões de pele por escoriações que surgiram devido à crença do paciente de que estava sendo atacado por parasitas. Exames laboratoriais sem alterações. Diagnóstico de esquizofrenia. Discussão: A Síndrome de Ekbom, também conhecida como delírio de infestação ou como parasitose delirante, é um transtorno psiquiátrico raro, caracterizado por psicose, com delírios e/ou alucinações fixas, em que o paciente acredita ser infestado por parasitas. Classificada como primária, secundária ou orgânica. A forma primária ocorre em paciente sem doença psiquiátrica ou clínica de base. A forma secundária surge em pacientes com alguma condição psiquiátrica como esquizofrenia e depressão. O tipo orgânico está relacionado a outra condição, como infecções, doenças da tireoide, hipovitaminose de B12 e até doenças neurológicas, como esclerose múltipla e demências. O transtorno é mais prevalente no sexo feminino. A fisiopatologia é desconhecida. O diagnóstico é clínico e de exclusão. Tratamento realizado com antipsicóticos. Comentários finais: Os sinais e sintomas dos pacientes correspondem a um transtorno delirante somático compatível com Síndrome de Ekbom. Ressalta-se a importância de conhecer suas características clínicas, para o adequado diagnóstico e tratamento. Observa-se ainda a necessidade de mais estudos sobre essa condição.

Ekbom; Parasitose delirante; Infestação

Autor correspondente: fernandacdalacosta@gmail.com

117635

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR E TRANSTORNO MENTAL POR USO DE SUBSTÂNCIAS COM PRESENÇA DE DELÍRIO DE COTARD

Autor(es): *Matheus de Brito Costanzi, Costanzi, M. B. 1; Caio Brasílio de Jesus Domingues, Domingues, C. B. J. 1; João Pedro Gonçalves Pacheco, Pacheco, J. P. G. 1;*
1 - UFSM;

Paciente masculino, 45 anos, internado na Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) devido a agitação psicomotora, agressividade e insônia. Na admissão, apresentava delírios persecutórios há 7 dias. No exame do estado mental de admissão, o paciente estava lúcido, desorientado em tempo e parcialmente em espaço, sem comportamento alucinatorio e humor irritável. Após 30 dias internado, o paciente começou a negar a própria existência, afirmando não ter mais órgãos, pois eles estavam apodrecidos. Dizia estar morto e que era um morto-vivo, apresentava mussitação e sintomas ansiosos exacerbados, demonstrava também outras ideias delirantes (imortalidade, culpa e hipocondria), discinesia tardia e acatisia. Paciente usuário de substância psicoativa, 2 pacotes de fumo e 3 cigarros de maconha por dia desde os 20 anos de idade. Iniciou o uso de crack aos 30. Em abstinência há 1 ano e meio, estava em acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de referência, onde eram prescritos Neozine 100 mg/dia, 2 ampolas de Haloperidol Decanoato a cada 15 dias, Biperideno 4 mg/dia, Risperidona 4 mg/dia e Prometazina 50 mg. Teve seu esquema farmacológico modificado para Clozapina, com dose alvo de 600 mg. Evoluiu com quadro de constipação grave, sendo realizada então substituição por Quetiapina 800 mg. Foram realizadas também 11 sessões de eletroconvulsoterapia (ECT), com boa resposta terapêutica, não sendo realizada nenhuma escala. Após a internação, foi levantada a hipótese de Diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar, com quadros maníacos anteriores à internação e apresentando um episódio maníaco, e Transtorno Mental por uso de substâncias com presença de Delírio de Cotard. O paciente teve alta pela equipe médica devido a estabilização do quadro de acatisia e discinesia, ausência do Delírio de Cotard nas últimas semanas e melhora da sintomatologia. A 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (DSM- 5) não classifica a Delírio de Cotard como transtorno isolado, apenas o insere como produto de um episódio psicótico que pode ou não ser congruente com o humor. Desse modo, descrevemos aqui neste relato de caso o DC como um produto de um episódio psicótico. Essa rara condição presente nos serviços de psiquiatria possui características clínicas importantes que direcionam o manejo diagnóstico e terapêutico.

Delirio de Cotard; Transtorno Afetivo Bipolar; Transtorno Mental por uso de substâncias

Autor correspondente: matheuscostanzi@gmail.com

117559

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **ESQUIZOFRENIA/PSICOSES**

USO DE ELETROCONVULSOTERAPIA E CLOZAPINA EM PACIENTE COM DELÍRIO ALIMENTAR POR CANINOS

Autor(es): *Murilo Henrique Costa e Silva, Silva, M. H. C. 1; Alvaro Felipe Barbosa Sales, Sales, A. F. B. 1; Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1; Douglas Nelson Félix de Souza Barbosa, Barbosa, D.N.F.S. 1; Mayara Macedo Trindade Pires, Pires, M. M. T. 1;*
1 - PAX CLINICA INSTITUTO DE PSQUIATRIA E NEUROCIENCIAS;

APRESENTAÇÃO DO CASO: V.M.C.,45 anos, sexo masculino, trazido para internação psiquiátrica por equipe do consultório na rua, diagnosticado há 20 anos com esquizofrenia, em uso irregular dos medicamentos e com múltiplas internações prévias. Estava sem contato com familiares há cerca de 2 anos. Foi levado à delegacia de polícia, após ser encontrado em uma casa abandonada, com carcaça de diversos cachorros e suspeitas de vizinhos de que o paciente estava matando os animais para se alimentar. No relatório policial apresenta descrição de alguns animais mortos no local, já em estado de putrefação. Nas primeiras avaliações durante a internação, paciente com contato difícil, pouco comunicativo, alteração importante da forma do pensamento tendendo a desagregação, desorganização do comportamento, isolamento social e alucinações auditivas. Após 2 semanas de internação, não comia nenhum tipo de carne (frango, vaca, ou peixe) presente nas refeições, pois relatava que eram impuras e possuíam “entidades”, sendo que quem se alimentasse delas seria envenenado. Por isso, acreditava que a única carne que poderia servir de alimento seria a de caninos. Também dizia que se alimentava apenas de animais já mortos. Durante os 3 primeiros meses internação, foi tentado o uso de antipsicótico típico (haloperidol) e atípico (risperidona), sem melhora da temática delirante e da desorganização comportamental. Realizado troca de antipsicótico por clozapina e associado eletroconvulsoterapia (ECT). Foram realizadas 10 sessões de ECT, concomitante ao ajuste da dose de clozapina. Sendo que, após o final das sessões de ECT, começou a se alimentar de outros tipos de carne. Recebeu alta para acompanhamento ambulatorial, sem novos surtos psicóticos há cerca de 6 meses. **DISCUSSÃO:** É estimado que até 30% dos pacientes em uso de clozapina não apresentam resposta adequada, mantendo os sintomas, principalmente psicóticos e sendo denominados resistente à clozapina. Pensando nisso, foi associado ECT no manejo dos delírios bizarros do paciente em questão. Paciente apresentou melhora significativa com a associação de clozapina e ECT. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A ECT é uma medida não farmacológica usada para tratamento de diversos transtornos psiquiátricos. Seu uso como potencializador da clozapina é recomendado por diversas diretrizes, porém existem poucos estudos controlados.

delírio alimentar; clozapina; eletroconvulsoterapia

Autor correspondente: murilozap22@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico
Genética

117851

PÔSTER ELETRÔNICO
TEMÁRIO: **GENÉTICA**

ACHADOS FACIAIS DESCRITOS EM PACIENTES COM A SÍNDROME DO X FRÁGIL

Autor(es): Christian Camatti Menegon, Menegon, C. C. 1; Eduardo Gabrihel de Almeida, Almeida, E. G. 1; Leonardo Kleinschmitt Aires, Aires, L. K. 1; Gabriela Klein Herwig, Herwig, G. K. 1; Fernanda Parente de Sousa Oliveira, Oliveira, F. P. S. 1; Luiz Eduardo Do Amaral Tavares, Tavares, L. E. A. 1; Jéssica Karine Hartmann, Hartmann, J. K. 1; Mateus Arenhardt de Souza, Souza, M. A. 1; Laira Francielle Ferreira Zottis, Zottis, L. F. F. 1; Paulo Ricardo Gazzola Zen, Zen, P. R. G. 2; Rafael Fabiano Machado Rosa, Rosa, R. F. M. 2;
1 - UFCSPA; 2 - UFCSPA/ISCOMPA;

Apresentação do Caso: o paciente era um menino de 5 anos e 8 meses de idade encaminhado devido a um quadro de hiperatividade. Ele era filho de um casal de pais com história familiar de hiperatividade (1 tia materna) e de dificuldade de fala (2 primos também maternos). Ele evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (caminhou sozinho aos 2 anos) e na fala (pronunciou as primeiras palavras aos 3 anos). Ao exame físico, com 5 anos e 8 meses, observou-se macrocefalia com fronte ampla, face alongada e triangular, palato alto, orelhas grandes e em abano, além de clinodactilia de 5º dedo de ambas as mãos. Contudo ele evoluiu com dificuldade de aprendizagem e necessidade de escola especial. A avaliação através do cariótipo, realizando cultivo com meios pobres em folato e indução de quebras cromossômicas com metotrexato e fluorodeoxiuridina, mostrou um resultado positivo para fragilidade da região Xq27.3, o que foi consistente com o diagnóstico de síndrome do X frágil (SXF). Este foi confirmado também através da análise pela técnica de Southern Blotting. Discussão: a SXF, ou síndrome de Martin Bell, é uma doença dominante ligada ao X, decorrente de mutações no gene FMRI, que afeta o desenvolvimento neuropsíquico. Nosso objetivo neste trabalho foi descrever, a partir de um relato de caso, as características faciais que podem estar presentes entre portadores da SXF. O comprometimento intelectual dos indivíduos acometidos pela síndrome pode ser variável e ser acompanhado de alterações comportamentais, como hiperatividade e déficit de atenção. Algumas características físicas também podem estar presentes, como observado em nosso paciente, em especial dismorfias craniofaciais, como face alongada, orelhas grandes e em abano, e mandíbula proeminente. Comentários Finais: certas características craniofaciais podem estar presentes em indivíduos com a SXF e podem, assim, auxiliar no seu reconhecimento. Contudo, a ausência das mesmas não exclui a possibilidade do diagnóstico da síndrome.

síndrome do X frágil; características faciais; face alongada

Autor correspondente: christian.menegon@hotmail.com

117884

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

ACHADOS NEUROLÓGICOS EM UM PACIENTE COM A SÍNDROME DE MOEBIUS-POLAND

Autor(es): *Christian Camatti Menegon, Menegon, C. C. 1; Roberta Beiser de Medeiros e Albuquerque, Albuquerque, R. B. M. 2; Caroline Petigrosso dos Santos, Santos, C. P. 1; Gabriel de Moraes Deolindo, Deolindo, G. M. 1; Julia Cachafeiro Réquia, Réquia, J. C. 1; Giovana Dal Pozzo Sartori, Sartori, G. D. P. 1; Ana Carolina Foscarini, Foscarini, A. C. 1; Daniéle Bernardi Silveira, Silveira, D. B. 1; Paulo Ricardo Gazzola Zen, Zen, P. R. G. 3; Rafael Fabiano Machado Rosa, Rosa, R. F. M. 3;*
1 - UFCSPA; 2 - ULBRA; 3 - UFCSPA/ISCOMPA;

Apresentação do Caso: o paciente era o segundo filho do casal, sendo que sua gestação cursou sem intercorrências. Ele nasceu de parto vaginal, a termo, e com peso de 2750 g. O seu desenvolvimento neuropsicomotor estava atrasado. Ao exame físico, aos 6 meses, ele apresentava microcefalia; hipotonia; ausência de expressões faciais; epicanto e estrabismo bilaterais; antebraço direito com defeito de redução logo após o cotovelo, além de estreitamento do rádio e da ulna, e ausência de mão; mão esquerda com sindactilia parcial; encurtamento dos dedos dos pés, e displasia ungueal envolvendo os primeiros dedos da mão esquerda. No exame físico, realizado aos nove anos de idade, evidenciou-se também hipoplasia do músculo peitoral maior. A avaliação radiográfica revelou úmero, cotovelo e antebraço direitos hipoplásicos; mão esquerda com alteração da segunda, terceira e quarta falanges médias, além de agenesia das falanges distais desses mesmos dedos. A ressonância magnética de crânio não mostrou alterações. Na avaliação oftalmológica observaram-se paralisia do sexto e do sétimo nervos cranianos, bem como olho esquerdo com papila pálida. Durante a sua evolução, o paciente apresentou também dificuldade de aprendizagem e crises convulsivas parciais complexas. Discussão: a síndrome de Moebius-Poland é uma condição caracterizada principalmente pelo envolvimento dos pares dos nervos cranianos, além do acometimento de membros e da musculatura peitoral. Nosso objetivo foi descrever os achados neurológicos de um paciente com a síndrome, discutindo questões relacionadas à sua etiologia. A sequência de Moebius, tal como a de Poland, não possui uma etiologia conhecida; entretanto, existem teorias que sugerem uma associação com alterações arteriais, como impedimento do fluxo normal da artéria subclávia. Alterações neurológicas ocorrem em decorrência da sequência de Moebius, que usualmente envolve a paralisia completa ou parcial do nervo facial, bem como o acometimento de outros pares de nervos cranianos, como o abducente. Déficit intelectual e crises convulsivas vêm sendo também descritas entre estes pacientes; entretanto, são menos comuns. Comentários Finais: Alterações neurológicas são comuns na síndrome de Moebius-Poland e consistem principalmente, de paralisia nervos facial e abducente. O acometimento intelectual e possíveis crises convulsivas, apesar de pouco comuns, podem também estar presentes.

síndrome de Moebius-Poland; nervos cranianos; déficit intelectual

Autor correspondente: christian.menegon@hotmail.com

117621

PÔSTER ELETRÔNICO
TEMÁRIO: **GENÉTICA**

AN ISOLATED POPULATION-WIDE EXOME ANALYSIS REVEALS AN PLXNB2 POLYMORPHISM ASSOCIATED WITH DEPRESSION IN MENNONITES

Autor(es): Gabriela Canalli Kretzschmar, Kretzschmar, G. C. 1; Caroline Grisbach, Grisbach, C. 1; Isabela Dall'aglio Bucco, Bucco, I. D. 2; Ana Luiza Sprotte Mira, Mira, A. L. S. 1; Victor Leon de Carvalho, Carvalho, V. L. 2; Luana Caroline Oliveira, Oliveira, L. C. 1; Regeneron Genetics Center, Regeneron Genetics Center 3; Francis J. McMahon, McMahon, F. J. 4; Fabiana Leão Lopes, Lopes, F. L. 4; Angelica Beate Winter Boldt, Boldt, A. B. W. 1;

1 - Laboratory of Human Molecular Genetics, Post-graduation Genetics Program, Federal University of Paraná (UFPR), Curitiba, Brazil; 2 - Laboratory of Human Molecular Genetics, Genetics Department, Federal University of Paraná (UFPR), Curitiba, Brazil; 3 - Regeneron Genetics Center, LLC, Tarrytown, NY, USA; 4 - Human Genetics Branch, National Institute of Mental Health, Bethesda, USA;

The Mennonites are a cc. 500 years isolated Anabaptist population of European origin, reduced genetic diversity and familial aggregation of diseases. Major depression is a multifactorial disease with a 24,2% prevalence among Mennonites (4 times higher than the Brazilian prevalence with 5.8%, which is among the highest worldwide) that severely limits psychosocial functioning and diminishes the quality of life, leading in extreme cases to suicide. To evaluate genetic association with depression in the Mennonite population, we used an epidemiological questionnaire (adapted from the PNS-2013) to interview Mennonite individuals from Colônia Nova (CON-RS), Witmarsum (CWI-PR), and Curitiba (CWB-PR). We also sequenced 130 CON exomes to >30x coverage, using the Illumina HiSeq platform, and compared 29 Mennonites with past or present diagnosed depression with 46 without diagnosed depression and without affected first-degree relatives. We evaluated variants with Hardy-Weinberg equilibrium ($p > 10^{-6}$) and call rates >99%, with multivariate logistic regression (PLINKv1.09). Allele frequency comparisons between non-Finnish European (NFE), Mennonites, and Neo-Brazilian (NB) groups were performed using Fisher's exact test. We further genotyped by PCR-SSP and evaluated the PLXNB2 rs28379706 polymorphism in 326 Mennonites through multivariate logistic regressions. Through exome analysis, we found 74 variants in 26 genes associated with a dominant effect with depression ($p < 0.01$), with the PLXNB2 rs28379706*T associated with depression susceptibility ($p = 0.0073$). The frequency of this allele was higher than those in NFE ($p < 0.0001$) and NB ($p < 0.01$). PLXNB2 encodes Plexin-B2, involved in neural development and immune response, also interacting with proteins that have been previously associated with depression and suicide (SEMA3C and SEMA3D). With the expansion of the sample number, we found an association with depression susceptibility limited to individuals with the T/T genotype (OR = 2.16, $p = 0.015$), regardless of sex or back pain. The PLXNB2 rs28379706 polymorphism is associated with depression in the Mennonite population, reflecting a founder effect. Our work is the first to demonstrate the association of the PLXNB2 gene with depression, highlighting the value of DNA sequencing association studies in isolated populations and opening new avenues for understanding the pathophysiology of this disease.

depression; PLXNB2; Mennonite

Autor correspondente: angelicaboldt@gmail.com



117650

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: GENÉTICA

AN ISOLATED POPULATION-WIDE EXOME ANALYSIS REVEALS GENETIC ASSOCIATION WITH STRESS SCORES IN MENNONITES

Autor(es): *Caroline Grisbach, Grisbach, Caroline 1; Michele Christie Boldt, Boldt, M. C. 2; Luana Caroline Oliveira, Oliveira, L. C. 1; Regeneron Genetics Center, Regeneron Genetics Center 3; Francis J. McMahon, McMahon, F. J. 4; Fabiana Leão Lopes, Lopes, F. L. 4; Angelica Beate Winter Boldt, Boldt, A. B. W. 1; 1 - Laboratory of Human Molecular Genetics, Post-graduation Genetics Program, Federal University of Paraná (UFPR), Curitiba, Brazil.; 2 - Laboratory of Human Molecular Genetics, Genetics Department, Federal University of Paraná (UFPR), Curitiba, Brazil.; 3 - Regeneron Genetics Center, LLC, Tarrytown, NY, USA; 4 - Human Genetics Branch, National Institute of Mental Health, Bethesda, USA.;*

Multi-omics integration has shown great promise in identifying genes, biomarkers, and metabolic pathways associated with stress-related disorders. In this work, we evaluated the genetic association with stress scores in Mennonites, a cc. 500 years isolated Anabaptist population of European origin. To this end, we used an epidemiological questionnaire (adapted from the PNS-2013) to interview Mennonite individuals from Colônia Nova (CON-RS), Witmarsum (CWI-PR), and Curitiba (CWB-PR). We also sequenced 132 CON exomes to >30x coverage, using the Illumina HiSeq platform, and compared 29 Mennonites with past or present diagnosed depression with 46 without diagnosed depression and without affected first-degree relatives. We evaluated variants with Hardy-Weinberg equilibrium ($p > 10^{-6}$) and call rates >99%, with multivariate logistic regression (PLINKv1.09). Psychometric measures of anxiety (Beck's Anxiety Inventory, Liebowitz social anxiety scale, and State-Trait Anxiety Inventory), depression (Beck's Depression Inventory), and worry (Penn State Worry Questionnaire) were normalized within the range 0 and 1 using the preProcess function of the caret v. 6.0-90 package of R software. The reliability and internal consistency of the scales were assessed using Cronbach's alpha coefficient estimated by the psych v. 2.2.9 package. Since the alpha was higher than 0.70, a composite variable (i.e., an overall scale of stress-related phenotypes) was calculated. After classifying the variables according to their importance for predicting the stress score, the 10 most important covariates (age, imc, maternal grandmother's route, health occupation, hypertension, home occupation, administrative occupation, gender, back problem and dust) were selected to verify the association with the genetic variants. Among the ten variants most significantly associated with stress scores were seven SNVs and three indel mutations. Decreased stress scores were associated with missense mutations in the ARMH4 and POM121 genes; intron mutations of the KCNK15-AS1 and APAF1 genes; stop codon mutation in the CHPT1 gene, a splicing mutation of the noncoding transcript of the ACTR10 gene and 3'UTR mutations in the KIF1B gene. Two variants in the 5'UTR region of the SKIDA1 gene, as well as an intronic variant of OPCML, were associated with increased stress scores. Our work is the first to demonstrate the genetic association with stress among Mennonites, revealing new psychotherapeutic targets.

stress; exoma; escalas de Beck

Autor correspondente: chelichristie@gmail.com

117852

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: GENÉTICA

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE GÊMEOS MONOZIGÓTICOS COM A SÍNDROME DO X FRÁGIL

Autor(es): Christian Camatti Menegon, Menegon, C. C. 1; Artur Vestena Rossato, Rossato, A. V. 1; Viviane Müller, Müller, V. 1; Giovana Berti Mantovani, Mantovani, G. B. 1; Caroline Petigrosso dos Santos, Santos, C. P. 1; Loyângela Lourenço Roman, Roman, L. L. 1; Gabriela Klein Herwig, Herwig, G. K. 1; Felipe Borges Farias, Farias, F. B. 1; Maurício Rouvel Nunes, Nunes, M. R. 1; Paulo Ricardo Gazzola Zen, Zen, P. R. G. 2; Rafael Fabiano Machado Rosa, Rosa, R. F. M. 2;
1 - UFCSA; 2 - UFCSA/ISCSA;

Apresentação do caso: os pacientes eram o segundo e terceiro filhos de um casal com 42 anos (mãe) e 41 anos (pai), ambos hígidos e não consanguíneos. O primeiro filho era uma adolescente de 15 anos também hígida. Havia história na família de alguns primos maternos com dificuldade de fala. A gestação dos gêmeos cursou sem intercorrências. A mãe negava o uso de medicações ou de drogas. Eles nasceram a termo, com medidas (peso, comprimento e PC) adequadas para o nascimento. Eles evoluíram com dificuldade de aprendizagem e de fala. Necessitaram fazer acompanhamento em serviço de estimulação precoce. Ao exame físico, com 11 anos e 9 meses de idade, observou-se em ambos a presença de face longa e triangular, orelhas grandes e em abano, pectus excavatum e clinodactilia bilateral de quintos dedos. Havia descrição de agitação psicomotora, presença de movimentos repetitivos e contato visual reduzido. O cariótipo realizado com pesquisa do sítio frágil do X, utilizando-se de meios pobres em ácido fólico, evidenciou fragilidade em Xq27.3 em ambos os gêmeos, o que foi compatível com o diagnóstico de síndrome do X frágil. Discussão: os achados clínicos apresentados pelos gêmeos, com déficit intelectual e distúrbios como face triangular e orelhas grandes e em abano, foram também compatíveis com o diagnóstico clínico da síndrome do X frágil. O acometimento intelectual verificado em nossos pacientes, apesar de não ter sido mensurado, bem como as suas características fenotípicas, pareciam ser bastante similares. Contudo, chama atenção na literatura a descrição de casos de gêmeos monozigóticos com a síndrome apresentando diferenças clínicas, incluindo o grau de capacidade mental, o que parece ter relação com o número de repetições CGG de cada gêmeo. Nesse sentido, pouco se sabe sobre o mecanismo de instabilidade das repetições CGG na síndrome do X frágil durante o início do desenvolvimento embrionário. Comentários finais: do ponto de vista neurológico, a síndrome do X frágil é considerada a segunda causa mais comum de déficit intelectual após a síndrome de Down (trissomia do cromossomo 21). Ela é causada por mutações no gene FMR1, sendo a grande maioria por uma expansão das repetições do trinucleotídeo CGG. Existe uma escassez na literatura de casos similares ao nosso, de gêmeos idênticos afetados pela síndrome, sendo cada relato essencial para ampliar a compreensão acerca do tema.

síndrome do X-Frágil; déficit intelectual; gêmeos monozigóticos

Autor correspondente: christian.menegon@hotmail.com

117854

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

MEROCRANIA: UM IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM A ANENCEFALIA

Autor(es): Christian Camatti Menegon, Menegon, C. C. 1; Heitor Vieira Rodrigues, Rodrigues, H. V. 1; Manuella Giusti Fin, Giusti, M. 1; Giovana Bissaco Brancalione, Brancalione, G. B. 1; Giovanna Severino Rodrigues, Rodrigues, G. S. 1; João Paulo Farezin Fortti, Fortti, J. P. F. 1; André Campos da Cunha, Cunha, A. C. 2; Jorge Alberto Bianchi Telles, Telles, J. A. B. 2; Maurício Rouvel Nunes, Nunes, M. R. 1; Paulo Ricardo Gazzola Zen, Zen, P. R. G. 3; Rafael Fabiano Machado Rosa, Rosa, R. F. M. 3;
1 - UFCSPA; 2 - HMIPV; 3 - UFCSPA/ISCOMPA;

Apresentação do Caso: AMS, 42 anos, encontrava-se em sua quinta gestação. A gestação não havia sido planejada, sendo que o uso do ácido fólico se iniciou com cerca de 8 semanas de gravidez. Referiu ingestão de bebidas alcoólicas até cerca de 20 semanas de gestação. Apresentava ultrassom fetal com suspeita de anencefalia/acrania e malformação cardíaca. A ecografia morfológica com 23 semanas de gravidez revelou ausência incompleta da calota craniana com herniação de meninges e tecido cerebral. Havia a presença de parte do osso occipital. O coração apresentava uma malformação complexa. A ecocardiografia evidenciou átrio único, atresia mitral, hipoplasia do ventrículo esquerdo e dupla via de saída de ventrículo direito. A ecografia morfológica realizada logo a seguir verificou também a presença de polidramnia. Realizou-se a interrupção da gestação por parto vaginal, com 26 semanas de gravidez, devido a óbito fetal. A necrópsia revelou agenesia dos ossos frontal, parietal, parte do occipital e hemisférios cerebrais. Havia implantação baixa das orelhas, além de proeminência dos globos oculares e língua. Discussão: Atualmente, o diagnóstico pré-natal de anencefalia é possível em estágios iniciais da gravidez. Contudo, ela pode ser difícil de diferenciar de outras condições que envolvam a calota craniana, tal como a merocrania. Esta é definida como a ausência da calota craniana com a exceção do osso occipital. Ela resulta de uma falha da migração do mesênquima sob a ectoderme, com consequente falha na formação de tecido ósseo durante o desenvolvimento dos hemisférios cerebrais. Anomalias frequentemente associadas incluem os defeitos cardíacos, tal como observado em nosso caso. Comentários Finais: A merocrania representa um importante diagnóstico diferencial com a anencefalia, e isto pode ter importantes implicações, tanto em relação ao diagnóstico e aconselhamento genético quanto aos aspectos legais.

merocrania; calota craniana; anencefalia

Autor correspondente: christian.menegon@hotmail.com

116892

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

NEUROPATIA SENSORIAL E AUTÔNOMICA HEREDITÁRIA DO TIPO IX ASSOCIADA AO GENE TECPR2: UM RELATO DE CASO

Autor(es): João Villanova Do Amaral, Amaral, J. V. 1; Fernanda Coloniese Dala Costa, Dala Costa, F. C. 1; Jefani da Costa Souza Silva, Silva, J. C. S. 1; Kauanni Piaia, Piaia, K. 2; Liziane Mari Mukai Santos, Santos, L. M. M 2; Juliana Alves Josahkian, Josahkian, J. A. 3;
1 - Universidade Federal de Santa Maria; 2 - Hospital Universitário de Santa Maria; 3 - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Apresentação do caso Variantes patogênicas em homozigose ou heterozigose composta no gene TECPR2 causam uma neuropatia complexa com fenótipo que se sobrepõe parcialmente às paraplegias espásticas hereditárias (SPG) e às neuropatias sensoriais e autonômicas hereditárias (HSAN). Feminino, 8 anos e 7 meses, história de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hipotonia e crises convulsivas. Evoluiu com estereotípias, agitação, autoagressão e episódios de apneia. Há relato de dificuldade de deglutição. Sem intercorrências gestacionais e ao nascimento, histórico familiar sem particularidades, única filha de casal não consanguíneo. Em uso de ácido valpróico, aripiprazol e oxigênio contínuo por óculos nasal. Exame físico: fenda palpebral oblíqua para baixo, implantação baixa de orelhas, marcha com base alargada, hipotonia axial e apendicular, força muscular grau 3 nos quatro membros, braço direito espástico. Imagem de SNC mostrou corpo caloso discretamente afilado e alterações inespecíficas de sinal em substância branca. O sequenciamento do exoma identificou duas variantes patogênicas em heterozigose composta no TECPR2: c.1613delC; p.Pro538Hisfs*108 e c.1751delG; p.Gly584Glufs*62 (NM_014844.3). Discussão Pacientes com neuropatia associada ao TECPR2 apresentam atraso do desenvolvimento, deficiência intelectual, hipotonia, ataxia, hiporreflexia e disfunção autonômica, além de casos relatados com espasticidade, sendo esta possivelmente um sinal dependente da idade. Sugere-se que a doença evolua de um transtorno de neurodesenvolvimento hipotônico para uma progressiva neurodegeneração com disfunção corticoespinhal e corticobulbar. A disfunção respiratória é característica marcante e associada com mortalidade. A classificação inicial da doença como uma SPG tipo 49 foi modificada para HSAN tipo IX com atraso do desenvolvimento (HSAN9) devido aos sintomas autonômicos. Comentários finais Nossa paciente apresenta características clínicas típicas da neuropatia associada ao TECPR2. Devido ao pequeno número de casos reportados e ao espectro fenotípico em expansão da doença, sugerimos a inclusão da investigação do gene TECPR2 em pacientes com neuropatia associada a disfunção respiratória.

Neuropatia Sensorial e Autonômica Hereditária; Paraplegia Espástica Hereditária; Genética Médica

Autor correspondente: amaral.villanova@gmail.com



117361

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

O EFEITO PROTETOR DO POLIMORFISMO VAL158MET SOBRE O IMPACTO DA HISTÓRIA DE TRAUMA MATERNO NA INFÂNCIA NOS PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTEMENTAIS EM PRÉ-ESCOLARES

Autor(es): Karen Gruhn, Gruhn, K. 1; Janaína Xavier, Xavier, J. 1; Thayane Moreira Marins, Marins, M. T. 1; Clarissa Ribeiro Bastos, Bastos, C. R. 2; Eduardo Madruga Storniolo, Storniolo, E. M. 1; Luciana de Ávila Quevedo, Quevedo, L. A. 1; Mariana Bonati de Matos, Matos, M. B. 1; Ricardo Tavares Pinheiro, Pinheiro, R. T. 1; Gabriele Ghisleni, Ghisleni, G. 1;

1 - Universidade Católica de Pelotas; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina;

As experiências traumáticas da infância ocorrem em situações de maus-tratos ocasionado por estresse mental, emocional ou físico gerando prejuízos para saúde mental. O impacto do trauma pode ser transmitido para as próximas gerações através de mecanismos epigenéticos, aumentando a probabilidade dos filhos desses indivíduos terem problemas emocionais/comportamentais. Estudos mostram que o efeito do trauma na infância é moderado pelo genótipo da criança, sendo cada vez mais aparente que a vulnerabilidade para problemas emocionais/comportamentais emerge da interação de influências ambientais e genéticas. Nesse sentido, polimorfismos no gene Catecol-O-Metiltransferase que regulam os níveis de dopamina, mostraram interagir com o trauma infantil. Assim, buscou-se investigar se o trauma infantil materno modera a associação entre o polimorfismo Val158Met e os problemas internalizantes, externalizantes e totais de seus filhos em um estudo transversal alinhado a uma coorte de gestantes adolescentes da zona urbana de Pelotas. Avaliou-se problemas emocionais/comportamentais de 310 crianças de 4 a 5 anos de idade através do instrumento Child Behavior Checklist, e o trauma materno foi avaliado com o Questionário de trauma na infância. O DNA das crianças foi extraído da mucosa oral e a genotipagem do polimorfismo foi realizada por PCR em tempo real. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UCPel, (2007/95). Das 310 mães 60,8% se declararam brancas 23,3% relataram ter sofrido trauma de moderado a severo. Das 310 crianças 51% eram do sexo feminino e 63,5% foram declarados como brancas. Não houve associação direta entre o polimorfismo Val158Met com os problemas de comportamento nas crianças ($p > 0.05$). Contudo, observou-se que o trauma infantil materno modificou o efeito do polimorfismo nos problemas externalizantes e totais. Crianças portadoras do genótipo Val/Met cujas mães foram expostas a traumas possuíam menor probabilidade de desenvolver problemas externalizantes ($p = 0,020$) e totais ($p = 0,041$) quando comparadas com crianças homocigotas. Assim, reforçando as evidências sobre o impacto intergeracional do trauma materno em problemas emocionais/comportamentais, mostrando que esse risco é influenciado pela herança genética do indivíduo, variando de acordo com o polimorfismo Val158Met, o que confere um caráter protetor para o desenvolvimento de problemas externalizantes e totais em crianças.

Trauma materno na infância; Problemas emocionais e comportamentais; Polimorfismo Val158Met

Autor correspondente: karengruhn@gmail.com

117881

PÔSTER ELETRÔNICO
TEMÁRIO: **GENÉTICA**

SÍNDROME DE DELEÇÃO 22Q11: UMA CONDIÇÃO COMUM ASSOCIADA ÀS ANORMALIDADES NEUROLÓGICAS E PSIQUIÁTRICAS

Autor(es): Christian Camatti Menegon, Menegon, C. C. 1; Pedro Lorenzo Neves da Silva, Silva, P. L. N. 1; Lara Willers Lobato, Lobato, L. W. 1; Gabriel de Moraes Deolindo, Deolindo, G. M. 1; Fernanda Parente de Sousa Oliveira, Oliveira, F. P. S. 1; Luiz Eduardo Do Amaral Tavares, Tavares, L. E. A. 1; Jamile Dutra Correia, Correia, J. D. 1; Ernani Bohrer da Rosa, Rosa, E. B. 1; Paulo Ricardo Gazzola Zen, Zen, P. R. G. 2; Rafael Fabiano Machado Rosa, Rosa, R. F. M. 2;
1 - UFCSA; 2 - UFCSA/ISCSA;

Apresentação do Caso: a paciente é uma menina de 3 anos e 4 meses, avaliada inicialmente no período perinatal devido ao diagnóstico de interrupção do arco aórtico do tipo A. A paciente foi submetida à cirurgia cardíaca pouco tempo depois. A criança evoluiu após a cirurgia com hipocalcemia de difícil controle, tendo recebido na época diagnóstico de hipoparatiroidismo. O ultrassom abdominal realizado durante a hospitalização evidenciou também agenesia do rim à esquerda. No exame físico, realizado aos 23 dias de vida, a paciente apresentava estrabismo intermitente, palato alto, micrognatia, orelha direita rotada para trás e esquerda em fauno, e pequena hérnia umbilical. O resultado do cariótipo foi normal. Contudo, a avaliação através da técnica de hibridização in situ fluorescente (FISH) confirmou a suspeita clínica de síndrome de deleção 22q11 (SD22q11). No acompanhamento da paciente, observou-se que ela evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldade de fala e alteração comportamental. Discussão: A SD22q11 (ou síndrome Velocardiofacial/DiGeorge) é atualmente considerada uma das doenças genéticas mais comuns em humanos. Nosso objetivo foi relatar uma paciente com diagnóstico da SD22q11, salientando o envolvimento neurológico associado à síndrome. Ela é uma condição bastante subdiagnosticada, pois usualmente escapa à detecção através do cariótipo, sendo detectada através de técnicas específicas como o FISH e o MLPA. Até o momento, mais de 180 achados clínicos já foram descritos e incluem alterações neurológicas, tal como verificado em nossa paciente. Durante a infância e adolescência são comuns os diagnósticos de alterações psiquiátricas, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, e de transtornos do espectro autista, além de déficit cognitivo. Convulsões podem surgir em decorrência da hipocalcemia/hipoparatiroidismo. Comentários Finais: Assim, nosso objetivo principal é chamar a atenção de neurologistas que lidam com crianças e adolescentes quanto à possibilidade do diagnóstico da SD22q11 nestas situações, o que auxiliaria no melhor manejo e tratamento destes pacientes.

síndrome de deleção 22q11; síndrome Velocardiofacial/DiGeorge; transtornos psiquiátricos

Autor correspondente: christian.menegon@hotmail.com

117288

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **GENÉTICA**

SÍNDROME DE KLINEFELTER: RELATO DE CASO

Autor(es): Raissa Nasralla Souza, Souza, R.N. 1; Bettina Nasralla Souza, Souza, B.N. 2;
1 - Clínica COPSI; 2 - Universidade Feevale;

RELATO DE CASO Paciente masculino, 17 anos, cursando 8º ano. Buscou atendimento psiquiátrico devido às notas baixas e desatenção, tendo histórico de 3 reprovações (6º,7º,8º). Apresentou relato de desatenção, inquietação motora, impulsividade frente a atividades de lazer, dificuldades em lidar com autoridades e tolerar frustrações, apatia, insônia inicial e comportamento infantilizado. Ao exame: Paciente alto, sobrepeso com predomínio de acúmulo de gordura em região abdominal, ginecomastia, dicção prejudicada, fala anasalada. Ao exame mental: Falta de empatia, afeto incongruente, pensamento lógico com dificuldade de abstração, conteúdo infantilizado. Predileção por amigos cerca de 4 anos mais novos, não frequentava ambientes com adolescentes de sua idade. Encaminhado para avaliação neuropsicológica, apresentou QI de 107, atraso no desenvolvimento motor (resultados esperados para idades entre 11 a 14 anos), imaturidade emocional e cognitiva. Em atendimento com a mãe, relatou que o paciente realizou reposição de testosterona aos 14 anos, apresentando valores alterados novamente aos 17. Levantada a hipótese de distúrbio genético, foi realizado cariótipo com resultado de 47 cromossomos, XXY – que estabeleceu o diagnóstico de Síndrome de Klinefelter. O paciente foi encaminhado para a endocrinologia e psicoterapia. DISCUSSÃO A síndrome de Klinefelter é uma doença genética caracterizada por apresentar 1 cromossomo X adicional (47,XXY). Tal alteração genética resulta principalmente em hipogonadismo e infertilidade, sendo estes os sintomas que levam ao diagnóstico em sua maioria na vida adulta. As crianças com esta síndrome podem apresentar hipotonia, diminuição da densidade óssea e problemas de coordenação muscular que podem atrasar o desenvolvimento de habilidades motoras. Além disso, déficit intelectual, atraso e prejuízo no desenvolvimento da fala podem estar presentes. O tratamento necessita de abordagem multiprofissional e o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir doenças secundárias e melhorar a qualidade de vida. COMENTÁRIOS FINAIS Em conclusão, é importante que os profissionais de saúde considerem a possibilidade de distúrbios genéticos em pacientes com dificuldades significativas em seu desempenho acadêmico e comportamental, especialmente quando outras condições já foram descartadas. Um diagnóstico precoce pode ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente, bem como sua saúde mental e física geral.

Klinefelter; desatenção; genética

Autor correspondente: raissa.s@unochapeco.edu.br



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Neurociência
básica**

117877

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

A COMPREHENSIVE OVERVIEW OF THE AMYGDALA'S PHYSIOLOGY

Autor(es): *Giulia Pinzetta, PINZETTA, G 1; Rhaná Santos, SANTOS, R. C. 2; Mariana de Assis Wagner, WAGNER, M. A. 2; Luiza Dierchx Pereira, PEREIRA, L. D. 2; Maria Eduarda Gonzales Melati, MELATI, M. E. G 2; Isadora Sessim Rocha, ROCHA I. S. 2; Taylor Felipe Alves Maia, MAIA, T. F. A. 2; Jaqueline Bramraiter Maroso, MAROSO, J. B. 2; Amauri Dalla Corte, DALLA-CORTE, A 2;*
1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) / InsCer; 2 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS);

Introdução: A neuroinflamação é induzida por uma série de fatores, incluindo a presença de proteínas anormais, como a β -amilóide, uma das principais causas do Alzheimer. Assim, têm-se buscado compreender a atuação de moléculas com propriedades anti-inflamatórias na neuroinflamação, como o α -humuleno. Esta compreensão pode levar ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para o tratamento do Alzheimer. Ademais, este estudo contribuirá para a compreensão da atuação das nanopartículas contendo α -humuleno na regulação da neuroinflamação. **Objetivo:** Investigar os mecanismos Anti-inflamatórios do α -Humuleno através da análise de citocinas IL-4 e o tamanho das nanopartículas contendo α -Humuleno. **Método:** Dividiu-se Ratos Wistar nos grupos: Controle Negativo (CN), Controle Positivo (CP), Tratado com α -Humuleno (HUM) e Tratado com nanopartículas de α -Humuleno (NHUM), com CP possuindo lesão na área CA1 sem tratamento. O α -Humuleno foi adquirido comercialmente e as nanopartículas foram obtidas pela precipitação anti-solvente. Após a indução da neuroinflamação por β -Amiloide1-42, os animais permaneceram em repouso por 30 dias e, em seguida à verificação de presença de placas neurofibrilares no hipocampo, foram tratados com 6,25 μ g α -Humuleno em 3,25 μ l e a mesma concentração de nanopartículas contendo a substância por 14 dias, sofrendo eutanásia no 150 dia. O potencial zeta foi determinado a partir da mobilidade eletroforética das nanopartículas suspensas, sendo analisado antes e depois da incubação com quitosana. A eficiência de encapsulação foi determinada por análise indireta, com uma alíquota do sobrenadante resultante da ultracentrifugação das nanopartículas diluída em fase móvel, filtrada em membrana e analisada por HPLC. Analisou-se as citocinas por citometria de fluxo conforme orientações do fabricante. **Resultados:** O diâmetro médio das nanopartículas foi de 210.1 ± 3.1 nm, com índice de polidispersão, potencial zeta e eficiência de encapsulação respectivamente de $0,090 \pm 0,037$, $+45 \pm 1,6$ mV e $+64 \pm 1,93\%$. Para IL-4, verificou-se o grupo CP com média $6,94 \pm 0,6128$ pg/ml, HUM com média de $4,646 \pm 0,9718$ pg/ml, enquanto no NHUM estes valores foram de média $6,155 \pm 0,5446$ pg/ml e no CN com média $3,805 \pm 1,16$ pg/ml. Entre CP e HUM houve um $p=0.0009$ e NHUM e CN de $p=0.0007$. **Conclusão:** O estudo sugere que o α -Humuleno tem potencial como tratamento para neuroinflamação na doença de Alzheimer e que a administração via nanopartículas é uma forma eficaz de utilização do composto.

IL-4; Alfa-humuleno; Neuroinflamação

Autor correspondente: jschiewepriv@gmail.com

117226

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF NEUROPATHIC PAIN IN MULTIPLE SCLEROSIS: PREVALENCE, CLINICAL TYPES, SEX DIMORPHISM, AND INCREASED DEPRESSION AND ANXIETY SYMPTOMS.

Autor(es): *Patrícia Rodrigues, Rodrigues, P 1; Brenda da Silva, Silva, B 1; Gabriela Trevisan, Trevisan, G 1; 1 - UFSM;*

Introduction: Chronic pain is the most disability symptom related to multiple sclerosis (MS) brain lesions and can also generate anxiety and depression. The most disability clinical form is primary progressive MS (PPMS) which affects 15% of the patients. However, nearly 80% of the patients were diagnosed with relapsing-remitting MS (RRMS), which can progress to secondary progressive MS (SPMS) after 10–15 years in about 60% of these patients. Neuropathic pain is a type of chronic pain caused by a lesion or disease of the somatosensory nervous system. Previously, it was described a prevalence of neuropathic pain of 26.6% in a systematic review and meta-analysis in 2013 in MS patients. There are no updated reports of the general prevalence of neuropathic pain and its association with depression and anxiety. Objective: Evaluate the prevalence of neuropathic pain in MS and its association with MS clinical types, depression and anxiety index, and females and male patients. Methods: The protocol was listed in PROSPERO (CRD42022303571). We evaluated the publication bias by Egger's test, Begg's test, and funnel plots. The quality of the articles and risk of bias were evaluated by the Newcastle-Ottawa Scale (NOS). We used the random-effects model, and performed the prevalence meta-analysis using the total number of MS patients and the percentage of patients with neuropathic pain. We performed a subgroup analysis for depression scale, EDSS, patients' age, disease duration, continents, neuropathic pain scale, and MS diagnosis. Results: The article selection resulted in 24 studies with a low risk of bias, the mean NOS was 7.4 for case-control, 7.1 for cross-section, and 7 for the prospective cohort. The prevalence of neuropathic pain in MS patients was 26.8% with higher levels of depression and anxiety. We also observed that female patients (74.2%) have a higher prevalence of neuropathic pain than males (28.9%). We showed the enhanced prevalence of neuropathic pain using the female and male data (58.9%) compared to the total prevalence (26.8%). In addition, the SPMS (40.3%) presented an increased prevalence of neuropathic pain compared to PPMS (15.6%). We did not observe publication bias for all meta-analyses conducted Conclusion: We demonstrated the association between neuropathic pain, depression and anxiety symptoms and the influence of diagnosis, age, disease score, and disease duration in the increased prevalence of neuropathic pain in MS patients.

EDSS; Analgesic; chronic pain

Autor correspondente: patricia.rodrigues@acad.ufsm.br

117441

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AÇÃO DA IL-4 NA NEUROINFLAMAÇÃO INDUZIDA POR BETA-AMILÓIDE1-42

Autor(es): João Alfredo Schiewe, Schiewe, J. A. 1; Livia Hoyer Garcia Miranda, Miranda, L. H. G. 1; Kendra Cauana Esteves da Silva, Silva, K. C. E. 1; Matheus Arengheri Vicente, Vicente, M. A. 1; Ana Carolina Dorigoni Bini, Bini, A. C. D. 1; Angela Dubiela, Dubiela, A. 1; Patricia Pacheco Tyski Suckow, Suckow, P. P. T. 1; Eliane Gonçalves de Jesus Fonseca, Fonseca, E. G. J. 1; Ivo Ilvan Kerppers, Kerppers, I. I. 1; 1 - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO);

Introdução: A neuroinflamação é induzida por uma série de fatores, incluindo a presença de proteínas anormais, como a β -amilóide, uma das principais causas do Alzheimer. Assim, têm-se buscado compreender a atuação de moléculas com propriedades anti-inflamatórias na neuroinflamação, como o α -humuleno. Esta compreensão pode levar ao desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para o tratamento do Alzheimer. Ademais, este estudo contribuirá para a compreensão da atuação das nanopartículas contendo α -humuleno na regulação da neuroinflamação. **Objetivo:** Investigar os mecanismos Anti-inflamatórios do α -Humuleno através da análise de citocinas IL- 4 e o tamanho das nanopartículas contendo α -Humuleno. **Método:** Dividiu-se Ratos Wistar nos grupos: Controle Negativo (CN), Controle Positivo (CP), Tratado com α -Humuleno (HUM) e Tratado com nanopartículas de α -Humuleno (NHUM), com CP possuindo lesão na área CA1 sem tratamento. O α -Humuleno foi adquirido comercialmente e as nanopartículas foram obtidas pela precipitação anti-solvente. Após a indução da neuroinflamação por β -Amiloide1-42, os animais permaneceram em repouso por 30 dias e, em seguida à verificação de presença de placas neurofibrilares no hipocampo, foram tratados com 6,25 μ g α -Humuleno em 3,25 μ l e a mesma concentração de nanopartículas contendo a substância por 14 dias, sofrendo eutanásia no 150 dia. O potencial zeta foi determinado a partir da mobilidade eletroforética das nanopartículas suspensas, sendo analisado antes e depois da incubação com quitosana. A eficiência de encapsulação foi determinada por análise indireta, com uma alíquota do sobrenadante resultante da ultracentrifugação das nanopartículas diluída em fase móvel, filtrada em membrana e analisada por HPLC. Analisou-se as citocinas por citometria de fluxo conforme orientações do fabricante. **Resultados:** O diâmetro médio das nanopartículas foi de 210.1 ± 3.1 nm, com índice de polidispersão, potencial zeta e eficiência de encapsulação respectivamente de $0,090 \pm 0,037$, $+45 \pm 1,6$ mV e $+64 \pm 1,93\%$. Para IL-4, verificou-se o grupo CP com média $6,94 \pm 0,6128$ pg/ml, HUM com média de $4,646 \pm 0,9718$ pg/ml, enquanto no NHUM estes valores foram de média $6,155 \pm 0,5446$ pg/ml e no CN com média $3,805 \pm 1,16$ pg/ml. Entre CP e HUM houve um $p=0.0009$ e NHUM e CN de $p=0.0007$. **Conclusão:** O estudo sugere que o α -Humuleno tem potencial como tratamento para neuroinflamação na doença de Alzheimer e que a administração via nanopartículas é uma forma eficaz de utilização do composto.

IL-4; Alfa-humuleno; Neuroinflamação

Autor correspondente: jschiewepriv@gmail.com

117371

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AÇÃO DE NANOPARTÍCULAS CONTENDO ALFA-HUMULENO NA INIBIÇÃO DA MICRÓGLIA

Autor(es): *Livia Hoyer Garcia Miranda, Miranda, L. H. G. 1; João Alfredo Schiewe, Schiewe, J. A. 2; Kendra Cauana Esteves da Silva, Silva, K. C. E. 2; Matheus Arengheri Vicente, Vicente, M. A. 2; Ana Carolina Dorigoni Bini, Bini, A. C. 2; Angela Dubiela, Dubiela, A. 2; Patricia Pacheco Tyski Suckow, Suckow, P. P. T. 2; Eliane Gonçalves de Jesus Fonseca, Fonseca, E. G. J. 2; Ivo Ilvan Kerppers, Kerppers, I. I. 2;*
1 - UNICENTRO ; 2 - UNICENTRO;

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que leva a sintomas representados pela diminuição das funções cognitivas, com ênfase à perda de memória recente e aos problemas comportamentais. A neuropatologia da DA inclui a hipótese amiloide, que associa os sintomas da doença à presença de placas e agregados formados por β -amiloide na porção extracelular do tecido cerebral, os quais são neurotóxicos. A compreensão do CD68 como marcador da micróglia na imunohistoquímica reflete a ativação imune e a resposta à neuroinflamação tecidual, fornecendo, dessa maneira, informações sobre a patogênese e desenvolvimento de novas terapêuticas, como a atuação anti-inflamatória do α -Humuleno para a DA. **OBJETIVOS:** observar alterações imunohistoquímicas para o CD68 e verificar a deposição de β -amiloide através da análise imunohistoquímica. **MÉTODO:** 33 ratos Wistar foram divididos em quatro grupos: controle negativo, controle positivo, grupo tratado com α -Humuleno e grupo tratado com Nanopartículas de α -Humuleno. O procedimento cirúrgico consistiu na indução da neuroinflamação por deposição β -Amiloide1-42 na região hipocampal de CA1. Após 30 dias em descanso, e após a verificação da presença de placas de neurofibrilas no hipocampo, os animais foram tratados. O grupo tratado com α -Humuleno recebeu 6,5 mg/Kg em 3,25 μ l e o grupo tratado com Nanopartículas de α -Humuleno recebeu a mesma concentração de nanopartículas poliméricas de α -Humuleno durante 14 dias e foram eutanasiados no quadragésimo quinto dia. **RESULTADOS:** A análise imunohistoquímica do biomarcador de micróglia CD68 forneceu dados acerca da ativação do macrófago encefálico no processo de neuroinflamação e presença de terapêutica. O grupo controle negativo não apresenta ativação da micróglia e caracteriza-se como fraco positivo (1+), o grupo controle positivo obteve forte ativação da micróglia e tem por característica forte positivo (3+), o grupo humuleno apresentou micróglia ativas, porém em menor quantidade que o controle positivo sendo positivo (2+), já o grupo nano humuleno não apresentava características de ativação e caracterizou-se como fraco positivo (1+). **CONCLUSÃO:** É possível afirmar que o tratamento com o Alfa-Humuleno e com nanopartículas dessa substância é promissor como estratégia terapêutica para doenças neurodegenerativas caracterizadas pela neuroinflamação, uma vez que, sob tratamento com esta substância, apresentou pouca ou ausência de ativação da micróglia.

Alfa-Humuleno; Alzheimer ; Beta-amiloide

Autor correspondente: livia.hoyer@hotmail.com



117873

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO NA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: ASPECTOS MOLECULARES E EPIGENÉTICOS

Autor(es): Sabrina Comin Bizotto, Bizotto, S. C. 1; Felipe Diehl Krimberg, Krimberg, F. D. 1; Paula Gabrielli dos Santos, Santos, P. G. 1; Giulia Pinzetta, Pinzetta, G. 1; Fernando Antônio Xavier, Xavier, F. A. 1; Daniel Rodrigo Marinowic, Marinowic, D. R. 1; Mirna Wetters Portuguez, Portuguez, M. W. 1; Jaderson Costa da Costa, Costa, J. C. 1; Gabriele Goulart Zanirati, Zanirati, G. G. 1; 1 - Brains-PUCRS;

A depressão representa uma das comorbidades mais comuns em pacientes com epilepsia do lobo temporal (ELT). Evidências sugerem o envolvimento da via de Wnt na fisiopatologia de ambas as doenças, sendo consideradas como possíveis alvos terapêuticos. Além disso, estudos estão evidenciando um papel importante da metilação de DNA na epilepsia e depressão, podendo alterar os perfis de expressão gênica, influenciando a fisiopatologia de ambas as patologias. Deste modo, torna-se fundamental um melhor entendimento dos mecanismos em comum entre essas duas patologias para que, também, sejam disponibilizadas novas alternativas terapêuticas. Assim, o objetivo do presente estudo é investigar possíveis alterações moleculares e epigenéticas associadas à comorbidade depressiva em pacientes com ELT submetidos à cirurgia da epilepsia. Para isso, foram obtidas amostras do tecido cerebral residual de pacientes com ELT refratária, submetidos ao procedimento de amigdaló-hipocampectomia no Programa de Cirurgia da Epilepsia do Hospital São Lucas da PUCRS. A avaliação neuropsicológica de sintomas depressivos foi realizada, previamente à cirurgia, na Unidade de Neuropsicologia do Serviço de Neurologia do HSL através da aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI). A avaliação da expressão dos genes relacionados à via de Wnt foi realizada através de SuperArray por Reação em Cadeia da Polimerase quantitativa em tempo real (qRT-PCR) e a metilação do DNA será avaliada por PCR quantitativo específico para metilação (qMSP). As amostras de 11 pacientes foram divididas em dois grupos: ELT com depressão mínima e/ou leve e ELT com depressão moderada e/ou severa. Os blocos contendo parte do hipocampo foram cortados no micrótomo para extração de RNA utilizando um kit específico para material parafinado. O RNA das amostras cerebrais foi extraído e convertido em cDNA para execução do qRT-PCR. Foi realizada a análise de 84 genes da via de Wnt, indicando alterações na expressão de genes relacionados às patologias em questão. Dentro desse panorama, espera-se que os resultados do presente estudo possam contribuir para uma maior compreensão acerca dos mecanismos em comum envolvidos entre a epilepsia e a depressão, além de guiar a busca por novas estratégias terapêuticas apropriadas, visto que a presença da comorbidade depressiva associada à epilepsia é um fator significativo para a piora da qualidade de vida desses pacientes.

epilepsia lobo temporal; metilação DNA; Via Wnt

Autor correspondente: sabrinacomimbizotto@gmail.com

117800

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AVALIAÇÃO DO EFEITO MODULADOR DO CARBONATO DE LÍTIO EM MARCADORES DE CITOTOXICIDADE DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO A ROTENONA EM MINHOCAS EISENIA FETIDA

Autor(es): Isabel Roggia, Roggia, I 1; Moisés Henrique Mastella, Mastella, M. H. 2; Bárbara Osmarin Turra, Turra, B. O. 1; Nathália Cardoso de Afonso Bonotto, Bonotto, N. C. de A. 1; Graziela Moro Meira, Meira, G. M. 1; Débora Luisa Filipetto Pulcinelli, Pulcinelli, D. L. F. 1; Marina de Souza Vencato, Vencato, M. de S. 1; Luciano de Moraes-pinto, Moraes-Pinto, L. 1; Euler Esteves Ribeiro, Ribeiro, E. E. 3; Verônica Farina Azzolin, Azzolin, V. F. 3; Ivana Beatrice Mânica da Cruz, Cruz, I. B.M. 1; 1 - UFSM; 2 - UFSM; Gerontec-FUNATI; 3 - Gerontec-FUNATI;

Introdução: A cronificação do estresse está relacionada com a incapacidade em eliminar o estímulo que desencadeou a rota. A longo prazo, esses eventos passam a exercer sintomas característicos de síndromes neuropsiquiátricas. Uma organela envolvida nesses eventos é a mitocôndria, que em quadros de disfunção mitocondrial (DMit) gera alta produção de espécies reativas de oxigênio. Um modelo animal não vertebrado, de melhor custo-benefício e viés ético mais brando para estudos envolvendo questões inflamatórias é a minhoca *Eisenia fetida*. Objetivo: Avaliar o efeito modulador do carbonato de lítio em marcadores de citotoxicidade decorrentes da exposição a rotenona em minhocas *Eisenia fetida*. Métodos: minhocas *E. fetida* foram adquiridas comercialmente e aclimatadas por 7 dias (húmus, $\pm 20^{\circ}\text{C}$, $h \sim 80\%$). Uma exposição aguda em Placa de Petri com papel filtro (24h) avaliou marcadores citofuncionais (produção de óxido nítrico e superóxido, atividade lisossômica por vermelho neutro e α -galactosidase) para escolha da melhor dose [0, 450, 900, 1350, 2200 mg/L] de carbonato de lítio (CL). Os animais foram expostos ao éter para obtenção do fluido celômico para mensuração dos marcadores citotóxicos. Avaliação prolongada de 7 dias foi usada para verificar processos musculares degenerativos via microscopia tradicional e eletrônica de varredura. Os animais foram anestesiados em água gelada, seccionados ao 6^o segmento e a excisão mantida em formalina 4% por 72h. As lâminas foram preparadas e coradas via método Masson-Goldner para microscopia óptica e imantação em ouro para varredura. Resultados: A dose que melhor modulou o balanço do óxido nítrico superóxido (ON-SP), a atividade autofágica e reduziu o marcador de envelhecimento α -galactosidase foi de 950 mg/L. Na histologia tradicional, quando comparado ao grupo controle, foi observada degeneração e perda de estrutura muscular no grupo rotenona, bem como depósito de corpos marrons, com infiltração de células sanguíneas. Esse processo foi parcialmente revertido na exposição concomitante ao CL. Conclusões: Apesar do recente uso como modelo em doenças de interesse a saúde humana, as minhocas mostraram ser uma alternativa capaz de fornecer informações completas em estudos que envolvem degeneração tecidual, como visto em certas doenças do sistema nervoso central. Ainda, o CL mostrou ser um atenuador de danos decorrentes do estresse oxidativo. Mais estudos são necessários para confirmar essas hipóteses.

Síndromes neuropsiquiátricas; disfunção mitocondrial; estresse oxidativo

Autor correspondente: graziela.moro@acad.ufsm.br



117573

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AVALIAÇÃO DO USO DO GROOMING COMO FERRAMENTA DE MEDIÇÃO DE COMPORTAMENTO ESTEREOTIPADO CAUSADO PELA EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO VPA EM RATAS FÊMEAS

Autor(es): Marianna Manes, Manes, M. 1; Julia Zaccarelli Magalhães, Zaccarelli-Magalhães, J. 1; Luciano Freitas Felicio, Felicio, L. F. 1;
1 - Universidade de São Paulo;

O ácido valpróico (VPA) é uma substância amplamente utilizada para indução do modelo do comportamento tipo-autista em roedores. O comportamento de grooming em roedores pode ser considerado um comportamento estereotipado, com movimentos repetitivos, rítmicos, coordenados e padronizados em humanos, um sintoma comum que pode ocorrer no TEA ou TOC. Esse comportamento é de extremo valor para a neurociência translacional e que pode ser utilizado como medida para a análise de comportamentos estereotipados, que são alguns dos sintomas mais típicos do autismo. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar os padrões qualitativos e quantitativos de grooming em um modelo animal de autismo. Os resultados mostraram que as ratas do grupo VPA em comparação com as do grupo controle, apresentaram: 1) diminuição de todos os parâmetros relacionados ao comportamento de grooming espontâneo [tempo total de grooming ($p < 0,0001$), tempo de grooming de cabeça ($p < 0,0001$), tempo de grooming de corpo ($p = 0,0002$), frequência de grooming de cabeça ($p < 0,0001$), frequência de grooming de corpo ($p < 0,0001$), levantar ($p < 0,0001$), frequência total de grooming ($p < 0,0001$) e frequência da sequência completa de grooming ($p = 0,0307$)]; 2) não apresentou diferenças em relação aos parâmetros relacionados ao comportamento de grooming o induzido (splash test). O mecanismo de ação do VPA ainda não é totalmente conhecido, porém já se sabe que esse fármaco é capaz de provocar aumento nos níveis cerebrais de GABA. A base farmacológica da ação antiepiléptica do VPA e seu mecanismo tem sido relacionada a vários efeitos que contribuem para a redução da excitabilidade neuronal, entre eles o aumento da atividade GABAérgica. O GABA é o principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central e possui papel importante na regulação do comportamento de grooming. Drogas que aumentam os níveis cerebrais de GABA, em doses baixas (que não provocam sedação), provocam redução do comportamento de grooming, já drogas que inibem o GABA são capazes de aumentar o grooming em roedores e também podem reverter os efeitos que são produzidos por agentes intensificadores de GABA. Dessa forma, apesar do fenótipo de comportamento tipo-autista nesses animais, sugere-se que a redução na expressão do comportamento de grooming observado nesse trabalho pode ser explicado pelo mecanismo de ação do VPA por ser um fármaco que provoca aumento das concentrações cerebrais de GABA.

TEA; Modelo Animal ; Grooming

Autor correspondente: ma_manes@hotmail.com

117176

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

AVALIAÇÃO NEUROQUÍMICA E DO COMPORTAMENTO DE AQUISIÇÃO DE MEMÓRIA RELACIONADA AO USO REPETITIVO DO ÁLCOOL EM PEIXE-ZEBRA

Autor(es): *Guilherme Lodetti da Silva, Lodetti, G. 1; Karolyne Pickler de Pieri, De Pieri, K. 1; Henrique Teza Bernardo, Bernardo, H. 1; Eduardo Ronconi Dondossola, Ronconi, E. 1; Eduardo Pacheco Rico, Rico, E. 1; 1 - UNESC;*

O peixe-zebra demonstra ser sensível ao álcool, apresentando resposta a estímulos de recompensa, tolerância e também exibe comportamentos de abstinência. O álcool é uma substância largamente consumida no mundo todo e seu uso abusivo pode causar disfunções cognitivas e afetar a memória e o aprendizado devido a várias mudanças neurofisiológicas. O álcool está relacionado em comprometer a formação da memória devido ao desequilíbrio causado nos sistemas de diversos neurotransmissores, sendo os principais, o sistema colinérgico e glutamatérgico. Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar a neurotransmissão glutamatérgica e colinérgica, e o comportamento de aquisição de memória, utilizando o protocolo de exposição repetitiva ao etanol (REE) (1% v/v) seguido da administração intraperitoneal de dizocilpina (MK-801) em peixe-zebra. Durante a fase experimental os animais foram divididos em quatro grupos: Controle, MK-801, REE e REE+MK-801. Ao longo de oito dias, os animais foram expostos uma vez ao dia, durante 20 minutos ao etanol. No oitavo dia foram realizados os testes de esquivia inibitória e de reconhecimento de objeto, para a avaliação dos parâmetros relacionados à memória. Após esta etapa, os animais foram eutanasiados e os cérebros retirados para a avaliação da sinalização colinérgica através de atividade das enzimas acetilcolinesterase (AChE) e colina acetiltransferase (ChAT). A sinalização mediada pelo glutamato foi avaliada através da verificação dos seus transportadores e quantificação dos seus níveis. A partir dos testes comportamentais, foram observados efeitos deletérios na memória de aprendizado causado pela exposição ao etanol e pela ação farmacológica do MK-801. Ao avaliar a sinalização colinérgica, verificou-se uma redução da atividade da ChAT no grupo REE+MK-801 e um aumento da atividade da AChE no grupo REE. Em relação ao sistema glutamatérgico, foram observadas reduções dos níveis de glutamato nos grupos REE e REE+MK-801. Diante dos resultados obtidos, pode-se sugerir que a exposição ao etanol influencia negativamente na aquisição da memória, e que tais efeitos podem estar relacionados com as disfunções de sistemas de neurotransmissão glutamatérgica e colinérgica no sistema nervoso central do peixe-zebra. Portanto, estes resultados permitem uma maior compreensão sobre as mudanças neurofisiológicas e comportamentais ocasionadas pelo uso repetitivo do álcool.

Álcool; Memória; Comportamento

Autor correspondente: lodettigui@gmail.com

117302

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

COMPORTAMENTOS DE RISCO NO TRÂNSITO: AVALIAÇÃO DO FATOR DE PERSONALIDADE NEUROTICISMO ASSOCIADO À AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL

Autor(es): Giovanna Campos Conceição, Conceição, G. C. 1; Flávia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F. C. S. 1;

1 - Centro Universitário Salesiano Auxilium Araçatuba;

INTRODUÇÃO: Processos biológicos têm importante função na definição da personalidade e algumas áreas cerebrais envolvidas em respostas emocionais podem ser responsáveis pela expressão de certos traços. Em geral, altos níveis do fator Neuroticismo (N) levam o indivíduo a uma maior reatividade à estimulação em situações emocionalmente estressantes. Deste modo, dirigir exige habilidades que transcendem a motricidade e cognição, pois é um comportamento complexo e afetado por diversos fatores, como capacidade de gerenciamento emocional para que o indivíduo conduzindo um veículo seja capaz de regular suas emoções e ajustá-las às demandas do momento. **OBJETIVOS:** Avaliar comportamentos de risco no trânsito que antecederam acidentes associados ao fator Neuroticismo e nível de regulação emocional. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e correlacional (N=29) com pacientes de 18 a 62 anos (M=35,3; DP=11,36) que tiveram trauma bucomaxilofacial (região cabeça/pescoço) por acidentes de trânsito. Como instrumentos foram utilizados questionário sociodemográfico; Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) - somente o fator Neuroticismo e suas quatro facetas foram consideradas; Escala de Autorregulação Emocional, que avalia a capacidade de controle emocional por meio de quatro fatores: Fator 1 (Estratégias adequadas de enfrentamento); Fator 2 (Freezing (Paralisação); Fator 3 (Negativismo); Fator 4 (Agressividade externalizada). Os dados foram analisados no SPSS Statistics (24). **RESULTADOS:** De todos os avaliados, 31% disseram ter ingerido bebida alcoólica antes da ocorrência do acidente, 27,2% dos motociclistas utilizavam o equipamento de segurança aberto e 10,3% relataram estar em velocidade acima do limite permitido. O fator geral de Neuroticismo (N) apresentou correlação negativa e significativa com o Fator 2 (F2) ($r_s = -0,47$; $p < 0,001$) e Fator 3 (F3) ($r_s = -0,44$; $p < 0,05$) do construto de autorregulação emocional. Os dados revelam que quanto maior o grau do fator N, menor a habilidade de enfrentamento em situações aversivas. **CONCLUSÕES:** A análise expôs direção perigosa sob efeito de álcool e uso inadequado de equipamentos de segurança. As alterações na personalidade podem comprometer adaptação ao ambiente e alto neuroticismo pode levar a uma ação mais impulsiva ou, em outros casos, desenvolver transtornos da personalidade. Considerando tais aspectos, é essencial uma avaliação mais minuciosa desses construtos em motoristas antes e depois de receber ou renovar suas carteiras de habilitação.

PERSONALIDADE; ACIDENTE DE TRÂNSITO; REGULAÇÃO EMOCIONAL

Autor correspondente: gi.123campos@gmail.com

117734

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

CORRELATION BETWEEN ALZHEIMER'S DISEASE BIOMARKERS AND MUSCULAR STRENGTH IN ELDERLY WITH MILD COGNITIVE IMPAIRMENT

Autor(es): Isadora Cristina Ribeiro, Ribeiro, I.C. 1; Gabriel Barzon Silva, Silva, G.B. 1; Matheus Fernandes dos Santos, Santos, M.F. 1; Marco Carlos Uchida, Uchida, M.C. 1; Liara Rizzi, Rizzi, L. 2; Marcio Luiz Figueredo Balthazar, Balthazar, M.L.F. 1;

1 - Universidade Estadual de Campinas; 2 - University of California, San Francisco;

Introduction: Mild cognitive impairment (MCI) refers to the condition between preserved cognition and dementia, and people with this diagnosis are at increased risk of developing Alzheimer's disease. Studies point to cognitive improvement in this population through increased muscle strength. Furthermore, decreased muscle strength is associated with an increased risk of Alzheimer's disease, described by beta-amyloid and TAU protein accumulation. Objective: We aimed to investigate whether disease biomarkers were correlated with strength levels in different strength tasks in elderly people with mild cognitive impairment. Methods: 22 elderly people with MCI underwent lumbar puncture to collect 10 ml of cerebral spinal fluid (CSF). In the CSF, the concentrations of beta-amyloid protein and TAU total protein, and phosphorylated TAU protein (pTAU) were evaluated using immunoenzymatic ELISA kits: INNOTEST® β -AMYLOID(1-42), INNOTESTR h TAU Ag and INNOTESTR PHOSPHO-TAU - 181P (Innogenetics, Gent, Belgium). Besides that, they were evaluated in the handgrip strength test and 10 maximum repetition tests for the Leg press and Leg curl machine. Results: we find a moderate negative correlation between the 10 maximum repetition tests on the Leg press and pTAU concentrations ($r = -0,476^*$, $N=17$). Furthermore, we find a weak negative correlation between TAU total concentration and handgrip strength ($r = -0,352^*$, $N=22$), and between TAU total concentration and 10 maximum repetition tests on Leg curl ($r = -0,362^*$, $N=21$). We did not find significant correlations between strength measures and beta-amyloid protein concentrations. Conclusion: Our findings suggested that the greater the muscle strength, the lower the TAU protein concentrations, a biomarker of Alzheimer's disease that reflects neurodegeneration. We suggest further investigations to analyze the direct impact of increased muscle strength on concentrations of Alzheimer's disease biomarkers.

Beta amyloid; Muscle strength; TAU protein

Autor correspondente: isadora.cr@hotmail.com

117429

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

DESENCADEADORES DE TRISTEZA EM HOMENS E MULHERES: ANÁLISE PREDITIVA DE AUTOESTIMA, RUMINAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL

Autor(es): *Flavia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F. C. S. 1; Alexandre Gonzaga dos Anjos, Anjos, A. G. 1; Tariane Franciele Bastos Pereira, Pereira, T. F. B. 2; Giovanna Campos Conceição, Conceição, G. C. 3; Karoliny de Lima Nardin, Nardin, K. L. 3; Lohana Guimarães Souza, Guimarães, L. S. 4; Sandro Caramaschi, Caramaschi, S. 2;*

1 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp Bauru; 3 - Centro Universitário Católico UniSalesiano Araçatuba; 4 - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB);

Introdução: Estudos têm demonstrado que mesmo emoções consideradas negativas possuem aspectos positivos adaptativos, gerados de acordo com o histórico evolutivo da espécie. A tristeza, por exemplo, mostra-se como um importante sinalizador de solicitação de rede de apoio, tendo sido de suma relevância para o desenvolvimento humano. Objetivo: testar o modelo preditivo e apresentar os principais desencadeadores da tristeza explicados pelas variáveis autoestima, ruminação e autorregulação emocional na comparação entre homens e mulheres. Método: Pesquisa de caráter exploratório com 255 participantes com idade entre 18 e 55 anos ($M=36,5$; $DP=5,39$). Para aplicação, utilizou-se de questionário próprio, construído pelos autores; Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR); Escala de Ruminação sobre Tristeza (RSS – Ruminaton on Sadness Scale); Escala de Autorregulação Emocional (EARE). Foi realizada estatística inferencial na comparação entre os sexos a partir do Teste-t de Student e, para o modelo preditivo, Regressão Linear Múltipla, adotando como nível de significância $p<0,05$. Resultados: O estudo demonstrou que mulheres apresentaram maior nível de tristeza quando comparadas aos homens ($t=3,34$; $p<0,05$). Os dados de regressão linear indicaram que a ruminação é a variável que mais explica a variação dos níveis de tristeza ($\beta_2 = 0,35$; $t = 5,44$; $p<0,001$). Conclusão: Apesar da tristeza ser relatada na literatura com importantes funções adaptativas, ainda assim pode ser influenciada por variáveis desadaptativas, como a ruminação, que envolve pensamentos negativos e obsessivos. O fato de mulheres serem mais propensas a experienciarem tristeza desencadeada por ruminação pode estar associado a uma maior sensibilidade para o desenvolvimento de transtornos de humor como depressão, dos quais em geral esse grupo é prevalente, ou mesmo a uma tendência em maior expressividade emocional, enquanto os homens são passíveis socialmente de mascarar respostas emocionais.

Tristeza; Emoções; Ruminação Cognitiva

Autor correspondente: flviasantiago.psi@gmail.com

117494

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

DIFERENÇAS NO USO DO CAPITAL ERÓTICO POR HOMENS E MULHERES: FATORES EVOLUTIVOS E SOCIOCULTURAIS

Autor(es): *Tariane Franciele Bastos Pereira, PEREIRA, Tariane F. B. 1; Sandro Caramaschi, CARAMASCHI, Sandro 1; Flavia Cristina Santiago de Oliveira, OLIVEIRA, Flavia C. S. 2; Alexandre Gonzaga dos Anjos, ANJOS, A. G. 2; Lohana Guimarães Souza, GUIMARÃES, L. S. 3;*
1 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Bauru; 2 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP; 3 - Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB;

Introdução: Diferenças cerebrais entre os sexos já foram amplamente difundidas por pesquisadores, em especial quanto à comunicação e conexão entre hemisférios. Além disso, fatores hormonais também impactam sistematicamente comportamentos sexuais femininos e masculinos. Diante desse aspecto, o capital erótico se caracteriza pela obtenção de vantagem ou benefício relacionado à sexualidade, sendo esse um comportamento comum em primatas e em humanos. Objetivo: O presente trabalho objetivou investigar a presença do capital erótico em homens e mulheres em situações cotidianas nos mais diversificados níveis. Método: Participaram da amostra 200 estudantes universitários, divididos igualmente entre os sexos, onde lhes eram apresentadas 14 situações de comportamentos sexuais moralmente ambíguos que envolviam o capital erótico em escala variando entre 1 (desejável) a 10 (indesejável) quanto à probabilidade de ocorrência de tal situação ao interlocutor. Os cenários foram elaborados com base em informações reais ou imaginadas, envolvendo os contextos da vida cotidiana. Resultados: Foi executado Teste t de Student, sendo realizada comparação entre os sexos. Das 14 situações sobre capital erótico apresentadas, em 6 delas foram observadas correlações estatisticamente significativas (considerando $p < 0,05$), havendo maior pontuação entre o sexo feminino. Conclusão: Os dados obtidos reforçam que a manipulação sexual ou capital erótico ainda é visto como prevalente no comportamento feminino, não sendo possível, no entanto, mensurar se os resultados estão associados a um pressuposto evolutivo ou pela aprendizagem social e cultural.

capital erótico; manipulação sexual; psicologia evolutiva

Autor correspondente: tariane.agenda@gmail.com

117738

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EEG DE ESCALPE E SINAIS OCULARES NA PERCEPÇÃO TÁTIL CONSCIENTE

Autor(es): Mariana de Mello Gusso Espinola, Gusso, M. M. 1; Kate L. Christison-lagay, Christison-Lagay, K. L. 2; David Zuckerman, Zuckerman, D. 2; Ganesh Chandrasekaran, Chandrasekaran, G. 2; Sharif I. Kronemer, Kronemer, S. I. 2; Julia Z. Ding, Ding, J. Z. 2; Noah C. Freedman, Freedman, N. C. 2; Percy Nohama, Nohama, P. 3; Hal Blumenfeld, Blumenfeld, H. 2;
1 - PUCPR e Yale University; 2 - Yale University; 3 - PUCPR;

Um dos maiores desafios da ciência moderna é entender as bases neurais da consciência. A maioria dos estudos têm abordado esse tema sob ótica do processamento perceptual, usando uma combinação de tarefas comportamentais perceptuais juntamente com diversas técnicas de recordar o cérebro como o eletroencefalograma (EEG). As tarefas no limiar da percepção têm sido aplicadas para outras modalidades perceptivas e algumas vezes para tarefas táteis mas com a adição de outros confusores como a necessidade de resposta rápida. O objetivo desse trabalho foi avaliar os sinais apresentados em EEG de alta densidade (hdEEG) e correlatos oculares (diâmetro da pupila, piscadas e microssacadas) relacionados à percepção tátil consciente em uma tarefa no limiar da percepção. Pelo nosso conhecimento essa é a primeira vez que uma tarefa tátil no limiar da percepção foi realizada utilizando tanto pupilomentra quanto hdEEG para ajudar a elucidar os mecanismos subjacentes à consciência. O hdEEG (256 eletrodos) foi coletado em 13 participantes e outros 10 participantes coletaram tanto os sinais de hdEEG e métricas oculares, todos os experimentos foram aprovados pelo CEP da Yale University. A tarefa tátil consistia em um período de 2 a 4 segundos randômicos seguidos de uma vibração entregue a um dos quatro dedos que não o polegar (distribuída de forma pseudo-randomizada) e um período de 2 ou 4 segundos após os quais o participante respondia se tinha sentido a vibração e em qual dedo tinha percebido (mesmo que tivesse respondido não para a primeira pergunta). O dado considerado para a análise foi quando o participante respondeu que tinha percebido e acertou o dedo ou que não tinha percebido e errou o dedo. Nós encontramos potenciais relacionados a eventos em N80, N140 e P300 nas rodadas percebidas em comparação com as não percebidas. Nas não percebidas houve um P100 e P300 somente. Nós também encontramos um aumento no diâmetro da pupila e na taxa de piscadas e uma diminuição nas taxas de microssacadas após os estímulos percebidos quando comparados com os não percebidos. Esses dados suportam o uso de métricas oculares como uma medida de alerta fisiológico associado com a percepção consciente. Métricas oculares podem também representar um novo caminho para a criação de tarefas táteis sem necessidade do participante reportar no futuro.

Métricas oculares; Percepção tátil; Eletroencefalograma

Autor correspondente: mariana.espinola@pucpr.br

117255

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO DE RATAS À TOXINA BOTULÍNICA “A” DURANTE A GESTAÇÃO NA ATIVIDADE LOCOMOTORA E EMOCIONALIDADE

Autor(es): Lorena de Paula Pantaleon, PANTALEON, L.P. 1; Leonardo Ribeiro de Paula, DE-PAULA, L.R. 2; Guilherme Mendes Ribeiro, RIBEIRO, G.M. 2; Mayara Rosseti Silva, ROSSETI-SILVA, M. 3; Victor Hugo Rosa Romanato, ROMANATO, V.H.R. 3; Maria Luíza éboli Silvestre, SILVESTRE, M.L.E. 3; Julia Vicentini Aprogliano, APRIGLIANO, J.V. 3; Sileny Lopes da Costa, LOPES, S.C. 3; Marillos Eduardo Brandão, BRANDÃO, M.E. 4; Jan Carlo Morais O. B. Delorenzi, DELORENZI, J.C.M.O.B 5; André Rinaldi Fukushima, FUKUSHIMA, A.R. 6; Helenice de Souza Spinosa, SPINOSA, H.S. 2; Esther Lopes Ricci, RICCI, E.L. 7; 1 - USP e FAM; 2 - USP; 3 - Mackenzie; 4 - FAM e FASIG; 5 - MACKenzie; 6 - FAM e FASig; 7 - Mackenzie e FASig;

A toxina botulínica A (BoNtA) é uma neurotoxina com alta capacidade de causar paralisia e atrofia muscular, mas que em baixas doses apresenta grande efetividade para o tratamento de algumas enfermidades neuromusculares que acometem o ser humano, como, bexiga urinária hiperativa, enxaqueca e distonia cervical, além do seu uso disseminado em procedimentos estéticos. Apesar disso, há carência de estudos sobre a segurança de uso e dos efeitos dessa substância em períodos críticos da vida humana, como durante a gestação, o que faz com que o seu emprego terapêutico seja contraindicado nesse período. Estudos farmacocinéticos sugerem que essa substância possa atravessar a barreira placentária e ser excretada pelo leite materno, o que torna necessário ampliar o conhecimento nessa área, especialmente em relação a segurança do seu uso clínico, evitando a interrupção de tratamentos crônicos em andamento. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a emocionalidade e atividade locomotora de ratas Wistar expostas à BoNtA durante o período gestacional. Para isso, 32 ratas prenhes adultas receberam dose única de BoNtA (4, 8 ou 16 U/kg) ou solução salina (NaCl 0,9%) (n=8 animais/grupo) por via intramuscular no dia de gestação (DG) 5. As avaliações comportamentais consistiram na análise dos testes do campo aberto e labirinto em cruz elevado, realizados no DG 6 e no dia pós-natal (DPN) 19, para acompanhamento a longo prazo dos efeitos da neurotoxina no comportamento das mães. No teste do campo aberto os animais foram introduzidos em uma arena para avaliação da atividade locomotora e emocionalidade. O labirinto em cruz elevado expôs o animal a um ambiente aversivo e de vulnerabilidade, permitindo a análise de padrões comportamentais tipo-depressivos. Os resultados mostraram que, logo após o tratamento, no DG6, os animais tratados com a dose mais alta de BoNtA apresentaram diminuição na frequência de levantar no campo aberto, relacionado à paralisia e atrofia muscular induzida pela própria droga, contudo, tais alterações foram revertidas e não mais evidentes ao final da lactação, no DPN19. No labirinto em cruz nenhuma alteração comportamental foi significativa em ambos os períodos avaliados. Juntos, esses resultados indicam que a exposição gestacional à BoNtA não induz comprometimentos motores duradouros e não interfere no comportamento emocional de ratas. Agradecimentos: MackPesquisa, FAM e CAPES.

Botox; Comportamento Animal; Emocionalidade

Autor correspondente: lorena.pantaleon4@gmail.com



117253

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO DE RATAS GESTANTES À TOXINA BOTULÍNICA “A” SOBRE OS CUIDADOS MATERNOS

Autor(es): Esther Lopes Ricci, Ricci, E.L.. 1; Lorena de Paula Pantaleon, Pantaleon, L.P. 2; Leonardo Ribeiro de Paula, De-paula, L.R. 2; Guilherme Mendes Ribeiro, Ribeiro, G.M> 2; Víctor Hugo Rosa Romanato, Romanato, V.H.R. 3; Mayara Rosseti Silva, Rosseti-Silva, M. 3; Maria Luiza Eboli Silvestre, Silvestre, M.L. 3; Julia Vicentini Aprigliano, Aprigliano, J.V. 3; Sileny Lopes da Costa, Lopes, S. C. 3; Marllós Eduardo Brandão, Brandão, M. E. 4; Jan Carlo Morais O B Delorenzi, Delorenzi, J. C. O.B. 5; Andre Rinaldi Fukushima, Fukushima, A.R. 4; Helenice de Souza Spinosa, Spinosa, H.S. 2; 1 - Mackenzie, Fasig; 2 - Usp; 3 - Mackenzie; 4 - FAM, FASIG; 5 - mackenzie;

A toxina botulínica A (BoNtA) é uma neurotoxina descrita entre as mais potentes em causar paralisia neuromuscular, de tal maneira que o seu mecanismo de ação e os efeitos tóxicos são bem esclarecidos na comunidade científica. Apesar disso, dependendo da dose, concentração, modo de administração e o terminal nervoso que é exposto, doses terapêuticas permitem à BoNtA tratamentos clinicamente eficazes para distúrbios neuromusculares, como os de hiperfunção de terminais colinérgicos, bem como de outras condições médicas, incluindo espasticidade muscular, enxaqueca e bexiga urinária hiperativa. Contudo, mesmo o uso terapêutico da BoNtA é contraindicado em alguns períodos críticos da vida, como na gestação, devido à carência de resultados sobre sua segurança, o que faz com que mulheres interrompam tratamentos crônicos. Estudos farmacocinéticos recentes sugerem a capacidade deste fármaco de atravessar a barreira placentária e interagir com o feto, indicando um possível efeito sistêmico neurocomportamental e incluindo este fármaco na categoria C de risco de gravidez, recomendando a administração na gestação somente se o benefício justificar o risco potencial para o feto. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento materno de ratas Wistar expostas à BoNtA durante o período gestacional. Para isso, 32 ratas prenhes adultas receberam dose única de BoNtA (4, 8 ou 16 U/kg) ou solução salina (NaCl 0,9%) (n=8 animais/grupo) por via intramuscular no dia de gestação (DG) 5, período posterior à implantação para mitigar a ocorrência de abortos espontâneos. As avaliações consistiram na análise dos comportamentos materno e materno agressivo, que foram realizados no dia pós-natal (DPN) 5 e 6, respectivamente, período em que o cuidado com prole está exacerbado. O teste do comportamento materno avalia a latência da mãe em reunir os filhotes no ninho e iniciar a amamentação; o teste do comportamento materno agressivo analisa a resposta inata da mãe perante uma situação ameaçadora à sua prole, induzida pela introdução de um rato macho na sua caixa moradia. As análises comportamentais não indicaram nenhuma alteração comportamental das mães em ambos os testes realizados, demonstrando que o fármaco não interferiu na dedicação, no cuidado e proteção materna. Em conjunto, os resultados sugerem que mulheres gestantes que façam tratamentos crônicos com BoNtA não terão comprometimentos nos cuidados com a sua progênie. Agradecimentos: MackPesquisa, Fasig e CAPES.

BOTOX; Comportamento animal; cuidados maternos

Autor correspondente: estherlopesricci@gmail.com

117688

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA****EFFECTS OF TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION ON BRAIN STRUCTURE IN TREATMENT OF INATTENTION IN ADULTS WITH ATTENTION DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER**

Autor(es): Pedro Henrique Rodrigues da Silva, Silva, PHR 1; Douglas Teixeira Leffa, Leffa, DT 2; Matthias S. Luethi, Luethi, MS 1; Luis Augusto Rohde, Rohde, LA 2; Andre Russowsky Brunoni, Brunoni, AR 1; 1 - USP; 2 - UFRGS;

Associations of brain morphology and transcranial direct current stimulation (tDCS) treatment of inattention in adults with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) have not been completely clarified. This is an ancillary study of a previous trial, the TUNED Randomized Clinical Trial, which evaluated the effects of tDCS in inattention of adults with ADHD. In this randomized clinical trial, daily treatment with a home-based tDCS device over 4 weeks improved attention in adult patients with ADHD who were not taking stimulant medication. Home-based tDCS could be a nonpharmacological alternative for patients with ADHD. We used Linear mixed-effects models to investigate whether baseline measures of brain volume or cortical thickness of key brain areas were associated with tDCS effectiveness evaluated with the changes in the Inattentive scores in the clinician-administered version of the Adult ADHD Self-report Scale version 1.1 (CASRS-I). 29 ADHD adults (14 active vs 15 sham) underwent thirty-minute daily sessions of home-based tDCS for 4 weeks, 2 mA anodal-right and cathodal-left prefrontal stimulation with 35-cm² carbon electrodes. The T1-weighted image of each participant was processed using the CAT12 toolbox within SPM12 software. Linear mixed models should show as a three-way interaction between the fixed predictors brain volume or thickness, time, and treatment (active tDCS vs. sham). Participants were included as random effects. All results were considered significant at a p threshold of 0.05. Like in the original study, outcomes were inattentive scores from the Adult ADHD self-report Scale (CASRS-I). The original study (N = 64) showed a strong effect of treatment, characterized by an interaction of treatment and time, $p < .001$. The current neuroimaging subsample included 29 participants and also showed a highly significant treatment effect (interaction: $t(27) = 5.31$, $p < .001$). The cortical thickness of the following areas presented significant association with the inattentive score from the CASRS-I: right Middle Frontal Gyrus ($t(25) = 2.23$, $p = .035$), and left Subcallosal Gyrus ($t(25) = 2.09$, $p = .047$). The volume of the many areas presented significant association with the inattentive score from the CASRS-I, including the right Middle Frontal Gyrus ($t(25) = 3.33$, $p = .003$), and the left orbital part of the Inferior Frontal Gyrus ($t(25) = 3.10$, $p = .005$). Participants with lower volumes in key areas profited more from tDCS treatment.

Autor correspondente: pedrojoanabrit@usp.br

117530

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

ESTADOS AFETIVOS RELACIONADOS AO FENÔMENO DO DÉJÀ VU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor(es): Giovana da Cas, Da Cas, G. 1; Luca Silva Corrêa, Corrêa, L. S. 2; Lucas Viero Furlan, Furlan, L. V. 2; Angélica Dotto Londero, Londero, A. D. 2; Chaiane Tais Rech, Rech, C. T. 3; Ana Lúcia Cervi Prado, Prado, A. L. C. 2;

1 - Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA; 2 - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; 3 - Universidade Federal de Santa Maria;

O Déjà Vu (DV) é um fenômeno psíquico no qual o sujeito tem a sensação que um evento passado esteja se repetindo no presente, apesar de ter ciência de seu falso senso de familiaridade. Estudos atuais apontam o córtex pré-frontal e a região temporal medial como as principais áreas encefálicas em ativação na experiência do DV, ambas associadas aos processos de formação e evocação de memórias, assim como à modulação de estados emocionais. Com a expansão do conhecimento sobre as bases neurobiológicas do DV, surgem questionamentos quanto à possível relação que se estabelece entre sua ocorrência e os seus efeitos psíquicos no sujeito. Em busca da compreensão dos aspectos subjetivos do DV, esta revisão sistemática objetivou explorar os estados afetivos e os processos psicológicos relacionados ao fenômeno. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os descritores “Deja Vu” e “Mental processes”, com a inclusão de suas variações, apontadas pelo MeSH/DeCS. Foram encontrados 200 estudos selecionados segundo os seguintes critérios: estudos empíricos e finalizados, que investigam o fenômeno do DV em humanos, e estudos que apresentam dados sobre afetos ou processos psicológicos. Após análise, 19 estudos foram incluídos. Os estudos que compuseram o corpus para análise foram majoritariamente realizados com pessoas sem diagnóstico de patologias físicas e/ou psíquicas, ou com diagnóstico de epilepsia desencadeada por estimulação do lobo temporal medial, e utilizando o Inventário para Avaliação de Experiências de Déjà Vu (IDEA) para avaliação do fenômeno. Resultados preliminares apontam que os principais estados afetivos relatados em conjunto com o DV foram confusão mental, depressão, sentimento de familiaridade, ansiedade, medo, fascinação e sentimento de despersonalização. Dessa forma, evidências indicam que o fenômeno DV pode provocar alterações afetivas relacionadas a bases neurológicas associadas ao processamento emocional da memória. Espera-se que a revisão possibilite expandir a compreensão dos processos neuropsicológicos do Déjà Vu, e contribuir para o debate acadêmico e profissional.

Déjà Vu; Estados Afetivos

Autor correspondente: correa.luca@acad.ufsm.br

117843

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EVALUATING THE DELIVERY OF MESENCHYMAL STEM CELLS DERIVED FROM BONE MARROW IN A SUBUNIT OF VOLTAGE-DEPENDENT CALCIUM CHANNELS IN EXPERIMENTAL EPILEPSY

Autor(es): Isadora Machado Ghilardi, Ghilardi, I. M 1; Allan Marinho Alcará, Alcará, A. M. 2; Felipe Valle Fortes Rodrigues, Rodrigues, F. F. 2; Nicole Bernd Becker, Becker, N. B. 2; Mariana Baltazar Bartelle, Bartelle, M. B. 2; Paula Gabrielli dos Santos, Santos, P. G. 2; Pedro Marin de Carvalho, Carvalho, P. M. 2; Daniel Marinowic, Marinowic, D. 2; Gabriele Goulart Zanirati, Zanirati, G. G. 2; Jaderson Costa da Costa, DaCosta, J. C. 2;

1 - Brains ; 2 - Brains;

Epilepsy is a neurological disorder characterized by epileptic seizures caused by the synchronous and rhythmic firing of neuronal populations in the Central Nervous System. Approximately 30% of patients, it is estimated, are resistant to drug treatment. Deregulation of voltage-dependent calcium channels, also known as T-type calcium channels, which increases neuronal excitability, may be responsible for these occurrences. CACNA1I (Cav 3.3) is one of the subunits of calcium channels of type T. MSCs are capable of modulating neurotransmitter release, promoting neurogenesis, and differentiating into numerous cell types. Therefore, this study investigated the effects of MSCs on CACNA1I gene expression in the brain of a pilocarpine-induced animal model. MSCs were extracted from the bone marrow of Wistar rats, cultured, characterized, and transplanted intravenously (IV) and intranasally (IN). There were four groups of animals: control and pilocarpine untreated; control and pilocarpine treated with MSCs. They were euthanized 1 and 7 days after the transplant for real-time polymerase chain reaction gene expression analysis of the amygdala, hippocampus, prefrontal cortex, and entorhinal cortex. 1 day after transplantation, the treated pilocarpine group exhibited negative expression in 5 structures: whole brain (IN and IV), amygdala (IN and IV), hippocampus (IV), entorhinal cortex (IN), and partial brain (IN and IV). At 7 days post-transplant, relative expression increased in all groups and structures, with the exception of the hippocampus (IV), where the pilocarpine group had negative expression. Within 1 day of transplantation, the treated pilocarpine group had lower CACNA1I gene expression than the untreated pilocarpine group in some structures, indicating that MSCs may reduce glutamatergic signaling without activating NMDAR and Cav 3.3. We can see that the animals that received the MSC transplant had greater relative expression than the other groups, suggesting that these cells are utilizing these channels. Thus, the ability of MSCs to modulate the expression of the CACNA1I gene in the brain indicates its importance as a target for future research on cell-based epilepsy therapies.

Epileptogenic; Voltage gated calcium channel; Gene expression

Autor correspondente: isadora.ghilardi@acad.pucrs.br

117845

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

EVALUATION OF THE DELIVERY OF BONE MESENCHYMAL STEM CELLS ON CACNA1H GENE EXPRESSION IN A MODEL OF ACUTE EPILEPSY

Autor(es): Paula Gabrielli dos Santos, SANTOS, P. G. 1; Isadora Machado Ghilardi, GHILARDI, I. M. 1; Allan Marinho Alcará, ALCARA, A. M. 1; Nicole Bernd Becker, BECKER, N. B. 1; Mariana Baltazar Bertelle, BARTELLE, M. B. 1; Daniel Marinowic, MARINOWIC, D. 1; Gabriele Goulard Zanirati, ZANIRATI, G. G. 1; Jaderson Costa da Costa, DA COSTA, J. C. 1;
1 - Brains - PUCRS;

Epilepsy is characterized by the disordered, synchronous, and rhythmic firing of the neuronal population of the Central Nervous System. Temporal lobe epilepsy (TLE) is the most prevalent form of refractory epilepsy, affecting about 20% of all cases. Deregulation of voltage-gated calcium channels, with the CACNA1H isoform, increases neuronal excitability and may contribute to seizures in TLE. Mesenchymal stem cells (MSCs) can be used as a possible treatment, as they can mediate the modulate neurotransmitters liberation, reduce neuronal death, and increase neurogenesis. Therefore, this study analyzed the effects of MSCs on gene expression of the CACNA1H in the brain of pilocarpine induced TLE animal models. The MSCs were obtained from the bone marrow of Wistar rats, cultured, characterized, and transplanted intranasal (IN) and intravenously (IV), two hours after diazepam injection. The animals were separated into four group: control; control treated with MSCs; pilocarpine-induced status epilepticus (Pilocarpine), and pilocarpine treated with MSCs. They were euthanized 1 and 7-days post-transplant for gene expression analysis, of the amygdala, hippocampus, prefrontal cortex, and the entorhinal cortex, by real-time polymerase chain reaction. The results showed a negative expression after 1-day post-transplant in the three groups, control treated with MSCs, pilocarpine, and pilocarpine treated with MSCs. At 7 days post-transplant, there was an increase in the expression of this gene in the animals that received the MSC transplant, however, only the pilocarpine group had negative expression in the amygdala and hippocampus in both routes of administration. The reduced relative expression in the pilocarpine group, mostly negative in relation to the other groups, both in the IN and IV transplanted and in the temporal analysis, it is assumed that these channels have already been recruited in the initial insult, and that this gene is related to the epileptogenic event. Transplant with MSCs was able to modulate the expression of the CACNA1H gene in different areas of the brain, suggesting that they have an electrophysiological potential. Thus, contributing as a possible target in future studies on epilepsy therapies involving cell therapy.

Epilepsy; T-type Calcium Channels; Cell Therapy

Autor correspondente: paula.gabrielli@acad.pucrs.br

117679

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

FISIOPATOLOGIA DO SISTEMA ENDOCANABINÓIDE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(es): *Andrey Alves Siqueira de Miranda, Miranda, A. A. S. 1; Marcus Vinícius de Alencar Barbosa, Barbosa, M. V. A. 2; Carla Caroline Vieira e Silva, Silva, C. C. V. 2; Mirella Fiuza Losapio, Losapio, M. F. 2; 1 - HCRP - Hospital das Clínicas Ribeirão Preto; 2 - HCRP - Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto;*

Neste trabalho realizamos uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de observar evidências sobre a fisiopatologia do TEA pelo âmbito do sistema endocanabinoide, bem como os mecanismos de resposta terapêutica sob a administração de agentes da cannabis neste transtorno. Esta revisão levou em consideração a literatura vigente no período entre o ano de 2000 ao ano de 2022. Foram realizadas buscas nos engenhos de pesquisa: Science Direct e Pubmed. Após análise segundo os critérios de inclusão e exclusão, dos 683 artigos obtidos, restaram 23 artigos para a sumarização. Os resultados dos artigos obtidos indicaram evidências que associam circuitos cerebrais modulados pelo sistema endocanabinoide e sintomas do TEA, tal qual comportamentos estereotipados e repetitivos decorrentes da desregulação do sistema glutamato-GABAérgico. Além disso, há indícios de que a desregulação imunológica presente em ampla gama dos pacientes portadores de Autismo está associada a defeitos na modulação dos receptores CB2, bem como possui relação com alterações da socialização. Assim, há indícios de grande valor terapêutico dos compostos canábicos. Mas, apesar dos avanços, mais ensaios clínicos necessitam ser realizados em virtude da necessidade de se estabelecer um perfil farmacológico mais robusto sobre essas substâncias, além de determinar perfis terapêuticos mais específicos para a indicação do tratamento.

canabinoides; tea; infância e adolescência

Autor correspondente: carlacarolinepsiquiatria@gmail.com



117880

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

FOCAL CORTICAL DYSPLASIA AND ASTROCYTES: NUCLEAR MORPHOMETRIC AND GENE EXPRESSION ANALYSIS

Autor(es): *Giulia Pinzetta, PINZETTA, G 1; Fernando Antonio Costa Xavier, XAVIER, FAC 2; Fernando Mendonça Diz, DIZ FM 2; Fábio Jean Varella de Oliveira, DE OLIVEIRA, FJ 2; Gabriele Zanirati, ZANIRATI, Gabriele 2; Jaderson Costa da Costa, DA COSTA, JC 2; Daniel Rodrigo Marinowic, MARINOWIC, DM 2; 1 - Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer); 2 - InsCer/PUCRS;*

Focal Cortical Dysplasia (FCD) is a malformation of cortical development, characterized by abnormalities in the cytoarchitecture of the cerebral cortex, which is the major cause for refractory epilepsy. The presence of histopathological features, including irregular cortical layers (determined by altered lamination mechanisms), dysmorphic neurons and balloon cells (larger cells, with eosinophilic cytoplasm), determines the DCF classification into two main types (I and II) and its subtypes. Despite the limited understanding of its exact etiology, current literature indicates that disruption of the K⁺ concentration, expression and function in astrocytes, as well as malfunctions of glutamate homeostasis and its converting enzyme contribute to the enhanced neuronal activity sites. Thus, the astrocytes are suggested to play an important role in refractory epilepsy. Therefore, the present study aims to explore astrocytes nuclear morphology in primary cell culture and the genic expression of brain tissue of two patients presenting with focal cortical dysplasia type IIb. The brain tissue samples were obtained from two patients who underwent treatment surgery, in addition to their informed consent, with subsequently astrocyte cell culture. The astrocyte cell culture was divided into two major groups, with and without the addition of the DKK1 protein, which is responsible for inhibit the WNT/B-catenin pathway. The nuclear morphometric analysis (NMA) was performed using the Nuclear Irregularity Index (NII), by measuring the aspect, area/box, radius ratio and roundness parameters. The gene expression analysis was conducted through qRT-PCR for the 4EBP1 and PI3KCA genes. The immunofluorescence assay included the PI3K and WNT/B-catenin markers, for the purpose of comparing its enhancement between the samples with and without the DKK1 protein. The preliminary results regarding the morphometric nuclear analysis demonstrate that the cell population between the DCF IIb are similar, but different from the control patients. The genic analysis revealed no difference in the PI3KCA expression in the DCF IIB patients, when compared to the control group. Nevertheless, the 4EBP1 gene was 84 times more expressed in the DFC patient 1 and 192 times in the patient 2, when compared to the control. Thus, the astrocytes nuclear characteristics may be related to the histological abnormalities presented in the epileptogenic tissue.

glutamate homeostasis; refractory epilepsy; mTOR pathway

Autor correspondente: giuliapinzetta@gmail.com

117882

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

FROM SURVIVAL TO PSYCHIATRIC DISORDERS: THE AMYGDALA AS THE MAIN CHARACTER

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, SANTOS, R. C. 1; Giulia Pinzetta, PINZETTA, G. 2; Luísa Dierchx Pereira, DIERCHX, L. P. 2; Rafaela Jucá Lindner, LINDNER, R. J. 2; Luana Belochio da Luz, BELOCHIO, L. L. 2; Amauri Dalla Corte, DALLA-CORTE, A. 2;

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

The amygdala is a complex structure that connects different areas of the cortex, receiving information from all sensory systems. It can induce the release of neuromodulators that influence subsequent cortical functions and modulates our response in a changing environment. Thus, this review aims to describe the correlation between the functional units of the amygdala and its clinical significance, and schematically present the functional and structural neuroimaging main changes observed in the amygdala in the neurological, psychiatric and cardiovascular domains. Disruptions in the amygdala's connectivity can lead to anxiety disorders, while lesions can result in difficulty processing conditioned fear and anger. In patients with severe depression, electroconvulsive therapy can increase hippocampal and amygdala volumes, due to reversion of pathological damage in glial cells that have their density reduced in these patients. Regarding stress sensitivity, structural adjustments can happen, such as the reduction of the amygdala and hippocampal volumes, which are adaptive mechanisms that allow these structures to identify threats more quickly, and can be observed in childhood maltreatment, for instance. However, it also increases the stress reactivity of the amygdala under minor stressors, making one more susceptible to developing psychiatric disorders. The amygdala also plays an important role in the pathology of cardiovascular diseases, among them atherosclerosis. Studies have shown a thickening of carotid intima-media across individuals with greater amygdala reactivity to threatening social cues and more connectivity between the amygdala and perigenual anterior cingulate cortex, a corticolimbic area also implicated in behavioral processing and cardiovascular regulation. Temporal lobe epilepsy (TLE) involves the amygdala and other basal mesial structures as a source of seizures. Different amygdala lesions have been demonstrated in patients with intractable TLE, including small tumors, vascular lesions, cortical dysplasia, and abnormal glial cells. Likewise, the patient may experience decreased amygdalar volume due to neuronal loss. The amygdala establishes connections between multiple brain areas, regulating behaviors and survival mechanisms. Therefore, it may be central to the pathophysiology of a myriad of diseases. Future research should investigate whether more precise stimulation of distinct subregions within the amygdala may reveal specialized functions.

amygdala; psychiatric disorders; limbic system

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com



117314

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

GAMIFICATION: O USO DO ROLEPLAY GAME COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DAS NEUROCIÊNCIAS.

Autor(es): Ravi Gabriel de Oliveira Ponte, Ponte, R.G.P 1; Maria Clara da Rocha Brito, Brito, M.C 1; Nicole Campos Pontes, Campos, Nicole 1; Andrea Amaro Quesada, Quesada, A 2;
1 - Universidade de Fortaleza; 2 - Universidade de Brasília;

INTRODUÇÃO: A aprendizagem em sua perspectiva tradicionalista se pauta no modelo de ensino diretivo, no qual o professor detém uma postura ativa, enquanto alunos se colocam na condição exclusiva a fim de receber informações. Assim, a gameficação tem ganhado cada vez mais espaço para uma aprendizagem significativa, visto que é pautada em regras claras, feedback imediato, narrativas, recompensas, estimulação da motivação, resolução de problemas, diversão e trabalho em equipe. Logo, pode-se perceber uma relação direta no que concerne à aprendizagem e alguns processos psicológicos, como sensação e percepção; revelando assim, que ambientes interessantes, agradáveis e motivadores contribuem para esses processos, ajudando a solidificar o conhecimento dos alunos. Nessa perspectiva, o uso do jogo de interpretações de papéis, comumente chamado RPG, pode ser uma estratégia de atividade lúdica facilitadora no método de aquisição de conhecimento dos alunos. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi: verificar a efetividade do RPG no processo de aprendizagem e na aquisição de habilidades necessárias ao exercício da Psicologia. **METODOLOGIA:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter misto (qualitativo e quantitativo), composta por 10 perguntas, com 25 alunos do curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). O questionário foi realizado de maneira online, através da plataforma google forms **RESULTADOS E DISCUSSÃO** RPG possibilitou facilitar o aprendizado dos estudantes, colocando-os em uma posição diferenciada, ou seja, de um papel de protagonista, clínico e pesquisador diante de um caso clínico real, baseados em conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, a amostra demonstrou que o RPG estimulou várias habilidades, tais como tomada de decisão 78%; 96,2 % apontou que o jogo de interpretação de papéis foi uma ferramenta importante para aprendizagem. Não obstante a isso, uma das ferramentas mais importantes está relacionada ao feedback. Esse método de aprendizagem mostrou-se efetivo para a maior parte dos alunos. Sendo assim, como resultado, foi possível alcançar 78,3% de avaliações positivas, 19,2% de avaliações neutras e 2,4% não apresentaram uma boa experiência com o RPG. **CONCLUSÃO:** Em suma, a implementação do RPG no ensino de Neurociências mostrou resultados positivos e gera um otimismo para futuras atividades, ajudando efetivamente na aprendizagem através de sua maneira lúdica da interpretação de papéis.

Neurociências; Gameficação; Aprendizagem

Autor correspondente: ravi.g.ponte@gmail.com

117759

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

IMPACTO DO A-HUMULENO SOBRE O FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA E INTERFERON GAMA APÓS LESÃO NEURONAL INDUZIDA

Autor(es): Kendra, Silva, K. C. E. 1; Ana Carolina Dorigoni Bini, Bini, A. C. 1; Angela Dubiela, Dubiela, A. 1; Patricia Pacheco Tyski Suckow, Suckow, P. P. T. 1; Eliane Golçalves de Jesus da Fonseca, Fonseca, E. G. J. 1; Ivo Ilvan Kerppers, Kerppers, I. I. 1; Matheus Arengheri Vicente, Vicente, M. A. 1; João Alfredo Schiewe, Schiewe, J. A. 1; Livia Hoyer Garcia Miranda, Miranda, L. H. G. 1;
1 - Unicentro;

Introdução: Durante a neurodegeneração mediada por inflamação, as micróglia (macrófagos residentes no encéfalo) e astrócitos ativados liberam citocinas pró-inflamatórias como o fator de necrose tumoral (TnF- α) e Interferon- γ (IFN- γ), contribuindo para a exacerbação da lesão no SNC. O α -Humuleno é um composto apolar, fitoterápico, conhecido pelo seu potencial anti-inflamatório. Diante disso, um alvo promissor para a terapia anti-inflamatória com esse composto é a inibição da atividade de citocinas TnF- α e IFN- γ . Objetivo: Estudar os mecanismos anti-inflamatórios do α -Humuleno através da análise de citocinas IFN- γ e TnF- α na neuroinflamação. Método: Ratos Wistar foram divididos em 4 grupos: Grupo controle Negativo (CN), Grupo Controle Positivo (CP), Grupo tratado com α -Humuleno (HUM) e Grupo tratado com nanopartículas de α -Humuleno (NHUM), com CP possuindo lesão na área CA1 sem tratamento. O α -Humuleno foi adquirido comercialmente e as nanopartículas foram obtidas pela precipitação anti-solvente. Após a indução da neuroinflamação e neurofibrilação pela introdução do peptídeo Beta-Amilóide1-42, obtido comercialmente, os animais ficaram em descanso por 30 dias e após verificação da presença de placas neurofibrilas no hipocampo, foram tratados com 6,5 μ g α -Humuleno em 3,25 μ l e a mesma concentração de nanopartículas contendo a substância, por um período de 14 dias. Os ratos sofreram eutanásia logo após. Resultado: : Na análise quantitativa por meio da citometria de fluxo, no CP a concentração de TnF- α e InF- γ foi maior do que nos demais grupos, 8,076 e 7,456 pg/ml de média respectivamente. Verificou-se concentração estatisticamente significativa maior de TnF- α entre os grupos HUM e CN ($p=0.0008$) assim como entre os grupos NHUM e CN ($p=0.0024$) e concentração estatisticamente significativa maior de InF- γ entre os grupos HUM e CN ($p=0.0200$). Conclusão: A partir do tratamento com α -Humuleno, a diminuição da concentração das citocinas TnF- α e InF- γ e a diminuição ainda maior com nanopartículas de α -Humuleno reforça seu caráter promissor na terapia anti-inflamatória.

neuroinflamação; citocinas; nanopartículas

Autor correspondente: kendracauana@icloud.com



117330

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

IMPLICAÇÕES NOS COMPORTAMENTOS DE CRIANÇAS DEVIDO AO USO EXCESSIVO DE TELAS

Autor(es): Karoliny de Lima Nardin, Nardin, K. L. 1; Flavia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F. C. S. 1; Marcela Umeno Koeke, Koeke, M. U. 1;
1 - Centro Universitário Católico UniSalesiano Araçatuba;

Introdução: Crianças nascidas a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis da internet, os nativos digitais, gravitam em direção a comportamentos de processamento de informações rasos caracterizados pela realização de múltiplas tarefas que ocasionam mudanças de atenção e fracas habilidades de controle executivo em comparação às gerações anteriores. O tempo de uso das telas dessas crianças aumentou devido à pandemia da Covid (SARS-CoV-2) iniciada em 2020 no Brasil. Objetivo: Analisar o tempo de uso tela de crianças (2 a 12 anos) e mudanças de comportamentos apresentadas no período da pandemia. Método: Estudo descritivo e correlacional realizado a partir de um questionário virtual desenvolvido pelas pesquisadoras e divulgado nas redes sociais. A amostra foi composta por pais responsáveis por 132 crianças (M=7,4 anos; DP=2,7). As perguntas foram sobre: tempo de tela dos filhos; se havia monitoração desse tempo; se apresentavam mudanças de comportamentos e hábitos e; comportamento da criança sem o celular. Utilizou-se na análise de dados o teste de correlação de Spearman para amostras não-paramétricas. Resultados: Constatou-se que com 30 minutos nas telas 50% das crianças apresentaram mudanças de comportamento. Já com 5 horas ou mais foram 88,9%. Houve correlação positiva e significativa entre mudanças de comportamento e tempo de tela ($r_s = 0,21$; $p < 0,05$), indicando que quanto mais expostas às telas, mais havia alterações comportamentais nas crianças. As principais mudanças de comportamento relatadas foram: vício no celular (44,9%); impaciência (31,6%); inquietação (24,5%); problemas no controle de impulso (14,3%); isolamento (12,2%); dificuldade para dormir (12,2%). Os principais hábitos foram: 42,9% das crianças mexem no celular antes de dormir, 34,7% utilizam o celular nas refeições, 31,6% preferem o celular à brincar e 17,3% preferem os dispositivos eletrônicos à socialização. Conclusão: Tendo em vista que a interação com o mundo externo foi reduzida, isso possivelmente acentuou implicações no desenvolvimento infantil. Logo, torna-se necessária a monitoração realizada pelos pais desse tempo de tela a fim de que, a longo prazo, os prejuízos sejam minimizados e as crianças possam ter seu pleno desenvolvimento cognitivo, comportamental e social.

Desenvolvimento Humano; Tecnologia Digital; Tempo de tela

Autor correspondente: karolnardin@hotmail.com

117561

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Autor(es): Daiane Oliveira Hausen, Hausen, D. O. 1; Nathalia Arcuri, Arcuri, N. 1; 1 - Me Poupel;

A educação financeira é uma alfabetização, descrita como o ato de adquirir o conhecimento dos conceitos e conhecer os riscos de mercado. Alocar recursos finitos como o dinheiro e a sua distribuição são focos de análise da economia, porém, quando busca-se investigar o impacto da tomada de decisão, comportamento e gatilhos mentais que podem induzir ao consumo necessita-se do olhar da neurociência. Investigar a efetividade de uma metodologia baseada na neurociência, neuroeconomia, alfabetização financeira e psicoeducação que possa contribuir no processo de aprendizagem da educação financeira. Realizou-se uma pesquisa exploratória para investigar a metodologia de educação financeira aplicada por 3 meses, com conceitos da neurociência. Aplicou-se uma avaliação pré e pós a realização das aulas. Identificou-se na avaliação pré e pós que os alunos apresentaram melhores escolhas financeiras após as aulas, renegociaram e quitaram dívidas pendentes, passaram a investir mensalmente com regularidade, adaptaram a sua relação com o dinheiro, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazo e passaram a tomar decisões financeiras com mais consciência. Ainda, tais dados indicaram que ao fazer melhores escolhas financeiras os alunos tenderam a fazer outras escolhas e mudanças dentro da sua vida pessoal, como: sair do emprego atual por não o considerar satisfatório, término de relacionamento, mudança de residência e entre outros. Identifica-se a importância de ensinar conceitos da neurociência, uma vez que a relação com o dinheiro é estabelecida considerando aspectos comportamentais, neurocognitivos e neuroafetivos. Alfabetizar financeiramente é ensinar a linguagem econômica porém, ao ensinar o funcionamento cerebral e tomada de decisão é possível ampliar a autonomia para o desenvolvimento de habilidades das funções executivas. Sugere-se para estudos futuros a investigação da interferência dos traços de personalidade e histórico psiquiátrico prévio.

educação financeira; neurociência; tomada de decisão

Autor correspondente: daianehausen@gmail.com



117668

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

INDIVIDUAL CORTICAL THICKNESS OF HEALTHY SUBJECTS ASSOCIATIONS WITH WORKING MEMORY PERFORMANCE FOLLOWING DIFFERENT NON-INVASIVE BRAIN STIMULATION INTERVENTIONS

Autor(es): Pedro Henrique Rodrigues da Silva, Silva, PHR 1; Matthias S. Luethi, Luethi, MS 1; Marie-anne Vanderhasselt, Vanderhasselt, MA 2; André R. Brunoni, Brunoni, AR 1; Lais B. Razza, Razza, LB 2; 1 - USP; 2 - University of Ghent;

Non-invasive brain stimulation (NIBS) probing the dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) has been shown to have small effects on working memory (WM). The variability of NIBS responses can be explained by the anatomical variability of the brain between individuals. We investigated whether basal brain cortical thickness of regions of interest (ROIs) of healthy subjects was associated with WM performance after NIBS. This is an adjunct study to a previous one that measured the WM performance of healthy subjects in a factorial, double-blind, within-subjects design, where participants were allocated to four different NIBS protocols, in random order, once a week. The 2-back task was programmed in the E-prime 2.0 software. The visual stimulus consisted of letters (A to Z) that appeared in a pseudo-random order. The letters were displayed on the screen for 500ms, with an interstimulus interval of 3000ms. The targets were letters identical to those presented two steps earlier in the trial sequence (2-back). Each participant's T1-weighted image was processed using the SPM12 software CAT12 toolbox. Cortical thickness was then calculated for each ROI in the native space. Reaction time (in milliseconds (ms)) and accuracy (binary result) of target stimuli were considered dependent variables, while ROI thickness and protocol were independent variables. Generalized linear mixed models were used. The models were session-controlled and the subject was the random intercept. All models were controlled for age and gender effects and considered significant at a p threshold of 0.05. Twenty-two healthy participants with a mean age of 28.4 ± 7.1 years, mean schooling of 17 years ± 3 years and 77% women were included. Findings revealed a significant association between left and right DLPFC cortical thickness and reaction time in both transcranial direct current stimulation (tDCS) (left: $p = 0.045$, right: $p = 0.037$) and intermittent theta burst (iTBS) (left: $p = 0.007$, right: $p = 0.007$) protocols compared to sham. Furthermore, left posterior cingulate cortex (PCC) thickness was only associated with reaction time after iTBS ($p = 0.03$). No significant associations were found for accuracy. Our findings can be explained not only but also by the compensatory effects of NIBS in regions with less neural populations. Cortical thickness variability may explain to some extent the heterogeneous results of NIBS probing the DLPFC.

Autor correspondente: pedrojoanabrit@usp.br

117178

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

MODELO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCÓLICO FETAL ALTERA COMPORTAMENTO DE MEMÓRIA E NEUROTRANSMISSÃO COLINÉRGICA EM PEIXE-ZEBRA ADULTO

Autor(es): *Guilherme Lodetti da Silva, Lodetti, G. 1; Eduardo Ronconi Dondossola, Ronconi, E. 1; Karolyne Pickler de Pieri, De Pieri, K. 1; Ana Caroline Salvador de Farias, Farias, A. 1; Samira Leila Baldin, Baldin, S. 1; Eduardo Pacheco Rico, Rico, E. 1;*
1 - UNESC;

O álcool é a substância psicotrópica legalizada mais consumida no mundo todo, e pode acarretar em diversos problemas de saúde para seus usuários. Além disso, o comportamento aditivo a essa substância é um dos maiores causadores de mortalidade e morbidade, independentemente da idade ou condição de saúde prévia do usuário. Todavia, há grande preocupação em relação ao uso de bebidas alcólicas por mulheres grávidas, pois uma das principais consequências da exposição pré-natal ao etanol, é a Fetal alcohol spectrum disorder (FASD). Este transtorno pode alterar significativamente o desenvolvimento normal do embrião, afetando principalmente o SNC, podendo gerar consequências neurocomportamentais, perdurando durante toda a fase adulta. Dentre os efeitos deletérios da FASD, as consequências cognitivas e comportamentais estão entre as mais documentadas, afetando fortemente a memória. O álcool pode interferir de diferentes formas no cérebro, afetando a memória a partir de desregulações em sistemas de neurotransmissores, aumentando o estresse oxidativo e a neuroinflamação. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos deletérios na sinalização colinérgica e no comportamento de memória relacionado a exposição embrionária do álcool, em modelo de FASD. Após quatro meses da exposição embrionária ao álcool, os testes comportamentais demonstraram que o etanol foi capaz de gerar dano na consolidação da memória em peixe-zebra. No teste da esQUIVA inibitória, foram observadas diferenças significativas quando comparado o grupo controle com as duas concentrações de etanol utilizadas (0,5% e 1%). Já no teste de reconhecimento de objeto, foram encontradas diferenças significativas apenas entre o grupo controle e álcool a 1%. Em relação ao sistema colinérgico, o grupo que recebeu a concentração de 0,5% apresentou uma redução das enzimas que realizam a síntese e a degradação de acetilcolina (ChAT e AChE), porém, não foram encontradas diferenças significativas do grupo que recebeu a concentração de 1%, quando comparado ao controle. Os resultados do presente estudo demonstraram que os animais que desenvolveram a FASD, tiveram menor capacidade de memória de aprendizado quando comparado ao grupo controle, corroborando com diversos estudos que observaram um prejuízo cognitivo associado a exposição embrionária ao etanol. Além disso, o sistema colinérgico também foi prejudicado, demonstrando uma correlação com os danos cognitivos observados.

Álcool; Neurotransmissores; Memória

Autor correspondente: lodettigui@gmail.com



117859

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

NEUROFISIOLOGIA DO MOVIMENTO: AS BASES MOLECULARES RELATIVAS AOS COMPOSTOS ENDORFÍNICOS PARA A ASSOCIAÇÃO ENTRE ESPORTE E SAÚDE MENTAL

Autor(es): Yan Lemos Rêgo, RÊGO, Y. L. 1; Pablo Ramon Gualberto Cardoso, CARDOSO, P. R. G. 2; Alexandre Henrique Jácome Oliveira, OLIVEIRA, A. H. J. 3;
1 - UNINASSAU; 2 - Universidade Federal de Pernambuco; 3 - Universidade de São Paulo;

Introdução: é sabido que a prática de atividade física está relacionada à prevenção e ao tratamento de transtornos mentais. É importante, assim, também investigar as bases da fisiologia humana que justificam esse fato, sobretudo por meio de estudos envolvendo o componente beta-endorfina. Objetivos: explicar a relação entre prática de atividades físicas e a prevalência de condições favoráveis do estado de saúde mental, identificando os processos de produção hormonal e demonstrando a ação neurofisiológica dos compostos endorfínicos secretados durante a prática de exercícios físicos. Métodos: foi feita uma revisão da literatura nas plataformas digitais Google Scholar, PubMed, MedLine e Scielo utilizando os termos “beta-endorfinas”, “esporte”, “saúde mental” e “neurofisiologia”, bem como suas combinações múltiplas pelos operadores booleanos. Resultados: foram constatados mecanismos de ação que compreendem: (1) a influência neuro-ondulatória a partir do aumento na atividade alfa identificada em eletroencefalograma; (2) a retroalimentação entre os sistemas opioide beta-endorfínico e dopaminérgico por meio do aumento na capacidade de secreção dopaminérgica pela beta-endorfina; (3) a relação entre beta-endorfina e prolactina, a partir de uma correlação lógica, tendo em mente o efeito terapêutico sedativo dos antipsicóticos, a capacidade do neurotransmissor beta-endorfínico e o processamento de ações relaxantes para o organismo estimulado pela sua atividade neuronal; e (4) a ação ACTH-antagônica, na qual se entende o efeito não opioide da beta-endorfina como modulador endócrino do stress a partir da identificação dos processos psicoativos que englobam efeitos sobre a sensação de prazer, sobre o comportamento baseado no medo, sobre a depleção do comportamento de automutilação e sobre a regulação de expressão de tendências agressivas. Conclusão: verifica-se a notória importância da compreensão dos aspectos fisiopsiconeurológicos que se desenvolvem com a prática esportiva como forma de considerá-la como medida profilática alternativa no campo da saúde mental a fim de reformar a lógica remediativa consolidada na clínica psiquiátrica.

Neurofisiologia; Saúde Mental; Medicina Esportiva

Autor correspondente: alexandreho@gmail.com

117860

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA****NEUROPLASTICIDADE APLICADA À MEDICINA PREVENTIVA: UM PRINCÍPIO NEUROANATÔMICO-MOLECULAR PARA A COMPREENSÃO DO CUIDADO PSQUIÁTRICO ALTERNATIVO**

Autor(es): Yan Lemos Rêgo, RÊGO, Y. L. 1; Pablo Ramon Gualberto Cardoso, CARDOSO, P. R. G. 2; Renata Maria de Melo Moraes, MORAES, R. M. M. 1; Rilckson Brendol de Lima Alexandrino, ALEXANDRINO, R. B. L. 1; Alexandre Henrique Jácome Oliveira, OLIVEIRA, A. H. J. 3;
1 - UNINASSAU; 2 - Universidade Federal de Pernambuco; 3 - Universidade de São Paulo;

Introdução: a hipermedicalização da psiquiatria sinaliza a necessidade do entendimento do processo neuroplástico, especialmente quanto aos achados neuromorfológicos e neuromoleculares, como forma de analisar a constituição neuro-anatômico-fisiológica e atuar em um modelo de cuidado alternativo visando à prevenção dos transtornos mentais. Objetivos: explicar o processo neuro-anatômico-molecular envolvido na neuroplasticidade e na sua capacidade de influência sobre a prevenção para o cuidado psiquiátrico alternativo; compilar evidências neurológicas clínicas, radiológicas e laboratoriais que impliquem na consideração da neuroplasticidade como um processo concreto; identificar achados científicos que indiquem a aplicabilidade profilática da neuroplasticidade sobre os transtornos mentais. Métodos: revisão de literatura nas plataformas digitais Google Scholar, PubMed, MedLine e Scielo. Resultados: foram constatadas evidências de que: (1) existe aumento seletivo de potencialização a longo prazo em giro denteado, regiões contralesional e perilesional com aumento da ativação local, além de reorganização dinâmica do sistema neural após danos cognitivos em indivíduos com injúrias cerebrais, mostrando haver neuroplasticidade após a formação neuronal final; (2) ocorrem elevações nos níveis de fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) em camundongos aos quais se concedeu acesso não forçado a rodas de corrida, aumentos nas dimensão e complexidade dendríticas e maior densidade espinhal do giro denteado de ratos submetidos a atividades físicas a longo prazo, além de incremento na densidade espinhal associada a alterações na arborização e na morfologia espinhal de camundongos estudados em corrida voluntária a longo prazo, bem como alteração na estrutura neuronal, no tamanho e no número de sinapses em meio enriquecido por estímulos cognitivos em ratos; e (3) existem efeitos positivos nos níveis de fatores tróficos no plasma e no soro de pacientes com doenças degenerativas a partir de exercício, elevação de níveis de BDNF em pacientes submetidos a rotinas de atividade físico e a modulação de suas funções cognitivas, além da persistência dos níveis de PSA-NCAM (marcador de neurogênese). Conclusão: observa-se grande importância da compreensão do processo neuroplástico a partir de evidências neuroanatomomorfológicas e neuromoleculares como forma de considerá-lo medida profilática alternativa no campo da saúde mental.

Medicina Preventiva; Neuroplasticidade; Psiquiatria

Autor correspondente: alexandrejhjo@gmail.com



116899

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

PERSONALIDADE ANIMAL E SUAS BASES EVOLUTIVAS, COMPARATIVAS E ASSOCIATIVAS

Autor(es): Luiz Henrique Santan, Santana, L.H. 1; Luiz Henrique Santana, Santana, L. H. 1;
1 - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; MindMap - Brainy Solutions;

A Teoria da Personalidade compreende a explicação das características hereditárias e desenvolvimentais do comportamento cuja estabilidade marca a ocorrência de padrões regulares e previsíveis de comportamento que podem ser descritos como traços individuais distintivos. O uso da personalidade para descrever o comportamento animal traz o desafio de superar as restrições conceituais e metodológicas usadas para avaliar a personalidade humana, pois a maioria das medidas históricas e consolidadas da personalidade humana dependem de baterias de avaliação psicológica verbal e autodeclarada. Isso leva a uma abordagem de corte da personalidade que traz pouca ou nenhuma luz sobre o problema de como esses padrões de comportamento são definidos, como evoluíram e emergiram de ações e hábitos mais efêmeros. E, como tal, como produto de processos evolutivos. As quatro perguntas de Tinbergen são um sistema de orientação para investigações evolutivas e de desenvolvimento em biologia comportamental. Ele discrimina função, evolução, causalidade e desenvolvimento como quatro fontes de informação ou quatro porquês a serem respondidos por todos os tipos de tentativas de compreender a evolução de qualquer traço ou característica biológica. O aumento no número de artigos publicados sobre o tema da personalidade animal enfrenta o desafio de integrar as descobertas e os sistemas teóricos formulados para explicar este tema com o quadro mais amplo da biologia evolutiva e do desenvolvimento juntamente com os fundamentos da psicologia comparativa e evolutiva e da teoria da personalidade. Neste trabalho, procedi a análise de duas formas. Primeiro, discuto o uso das teorias da aprendizagem associativa como fontes de mudança e estabilidade para a personalidade animal. Por fim, discuto a integração da teoria do reforço como um campo unificado para simular e testar hipóteses no campo da personalidade animal. Em segundo lugar, este trabalho se dedica a analisar como as investigações sobre a personalidade animal abordam o uso dos quatro porquês de Tinbergen e como isso pode lançar luz sobre o estado da arte dos estudos evolutivos sobre a criatividade animal e humana. Por fim, argumenta-se que os conceitos de Tinbergen podem apoiar um programa de futuras investigações sobre a personalidade animal com base nos limites e potenciais das fontes de pesquisa disponíveis atualmente.

Personalidade Animal; Aprendizagem Associativa; Neurodesenvolvimento e Evolução

Autor correspondente: santana.lhc@gmail.com

117883

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

REVISITING THE AMYGDALA'S NEUROANATOMY IN A ORIGINAL WAY

Autor(es): *Giulia Pinzetta, PINZETTA, G 1; Rhaná Santos, SANTOS, R. C. 1; Débora Rodrigues Scariot, SCARIOT, D. C. 1; Karina Siqueira Pimentel, PIMENTEL, K. S 1; Luana Belochio da Luz, DA LUZ, L. B. 1; Antônia Diniz Kuhl, KUHLL, A. D. 1; Víctor Hugo Wilhelm Annes, ANNES, V. H. W. 1; Amauri Dalla Corte, DALLA-CORTE, A. 1;*

1 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS);

The amygdala is a subcortical structure located in the temporal lobe, formed by a cluster of nuclei. It is located on the anterior wall of the lateral ventricle. It is specifically found within the anterior half of the single parahippocampal gyrus and is directly related to the tail of the caudate nucleus. The amygdala is the main component of the limbic system with 12 nuclei sorted into three major groups: a) deep or basolateral, which is composed of the lateral, basal and accessory basal nuclei; b) superficial or cortical, that includes the nuclei of the lateral olfactory tract, bed nuclei of the accessory olfactory tract, anterior and posterior cortical nuclei and periamygdaloid cortex; c) central medial, including the medial and central nuclei and bed nucleus of the stria terminalis. It has connections with the prefrontal and frontal areas, and the vertical processing of information that includes the hypothalamus and the brainstem. It interacts with many memory systems, being responsible for the better fixation of memories linked to emotions, and coding of social events. Given the complexity of the amygdala, some question whether it can be considered a functional-anatomical unit, since it is a subdivided and multifunctional structure. Thus, this review aims to describe and to illustrate in an original way the anatomy of the amygdala, along with its nuclei and blood supply, which includes three different sources: the proximal segment of the middle cerebral artery, branches emerging from the cortical arterioles of the middle cerebral artery and arterioles coming from the cortical branches of the anterior choroidal artery. The venous drainage occurs by two main means: the choroid plexus vein and the amygdalar vein. The amygdala is a crucial component of the human brain, influencing both emotional regulation and memory storage processes, particularly the fear response, reason why knowing its optimal location from an anatomical point of view allows us to better understand its extraordinary extensive cortical and subcortical interconnections.

amygdala; neuroanatomy; limbic system

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com

117848

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

STANDALONE AND COMBINED NON-INVASIVE BRAIN STIMULATION OVER THE DORSOLATERAL PREFRONTAL CORTEX EFFECTS ON BRAIN PERFUSION

Autor(es): Pedro Henrique Rodrigues da Silva, Silva, P. H. R. 1; Lais B. Razza, Razza, L. B. 2; Geraldo F. Busatto, Busatto, G. F. 1; Fabio L. Duran, Duran, F. L. 1; Juliana Pereira, Pereira, J. 1; Stefanie de Smet, De Smet, S. 2; Izio Klein, Klein, I. 1; Tamires A. Zanão, Zanão, T. A. 1; Matthias S. Luethi, Luethi, M. S. 1; Chris Baeken, Baeken, C. 2; Marie-anne Vanderhasselt, Vanderhasselt, M. A. 2; Carlos A. Buchpiguel, Buchpiguel, C. A. 1; Andre R Brunoni, Brunoni, A. R. 1;
1 - USP; 2 - University of Ghent;

Non-invasive brain stimulations (NIBS) interventions probing the dorsolateral prefrontal cortex (DLPFC) are promising for the treatment of cognitive and affective disorders, but the overall effects of these interventions are still moderate. Therefore, ways to increase their effects and unveil their mechanisms of actions are still needed. Here we aimed to investigate the changes in regional cerebral blood flow (rCBF) after a course of two different NIBS interventions - namely transcranial direct current stimulation (tDCS) and intermittent theta-burst stimulation (iTBS). We conducted a factorial (2×2 design), within-subjects, double-blinded design to explore the standalone and combined effects of these interventions using SPECT. Healthy participants between 18 to 45 years old were included and received four NIBS sessions in a randomized order: (a) sham tDCS + sham iTBS, (b) active tDCS + active iTBS, (c) sham tDCS + active iTBS and (d) active tDCS + sham iTBS. tDCS electrodes were placed over the neuronavigated left (anode) and right (cathode) DLPFC, while the iTBS coil was applied over the anode. TDCS was applied alone for eleven minutes and concomitantly applied with iTBS for nine minutes. An injection of ^{99m}Tc -ECD (using 20 mCi - 555 MBq) was applied during the session. The brain regions of interest investigated were the bilateral DLPFC and subgenual anterior cingulate cortex (sgACC). The primary outcome was the interaction between NIBS protocols and the rCBF in the targeted DLPFC and the sgACC, while the secondary outcome was to investigate the effects of NIBS in other areas of the DLPFC. All results were considered significant at a p -value ≤ 0.05 . In total 23 health subjects (28.7 ± 7 years and 66.6% women), and 92 brain imaging assessments were performed. Regarding the primary outcome, a significant interaction iTBS*tDCS was found for the rCBF in the right sgACC ($b = 19$, 95% CI = 1.69; 36.1, $p = 0.03$). Regarding the secondary outcome, tDCS was associated with a significant decrease in rCBF in a more posterior DLPFC left region ($b = -28.73$, 95% CI = -46.26; -11.2, $p = 0.01$) and an increased rCBF in a more frontal DLPFC right region ($b = 17.7$, 95% CI = 5.2; 30.3, $p = 0.04$). No other significance was found. In general, interaction between tDCS and iTBS increased rCBF on the right sgACC, with neuronavigate DLPFC and the combined intervention possibly being a surrogate marker for clinical conditions

Autor correspondente: pedrojoanabrit@usp.br

117560

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIÊNCIA BÁSICA**

TRATAMENTO ECT ASSOCIADO A CLOZAPINA EM PACIENTE COM TRANSTORNOS MENTAIS

Autor(es): *Natalie Souza de Andrade, Andrade, N.S 1; Ana Maria Noyama, Noyama, A.M. 1; Janaina Jardim Caitano, Caitano, J.J. 1;*
1 - Hospital Santa Mônica;

S.C, feminino, 30 anos, diagnosticada com Transtorno Psicótico Agudo e Esquizofrenia, foi internada 04/01/22 no HSM. Contava com internações prévias, após reinternação hospitalar, o tratamento instituído, foi aumento da dose de clozapina pela manhã e noite, bem como o uso associado de Neozine, Topiramato, Neuleptil, Biperideno. Evolução: Foi realizado TC de crânio, após exames, iniciou com ECT, com 13 sessões, em 6 sessões apresentou agitação, pouca escuta verbal e interação social, e 7 sessões sem intercorrências. Foi realizado a interrupção do procedimento, pois a resposta àquela altura parecia aquém do esperado, embora começasse a apresentar alguma melhora da orientação e da crítica. Já não tinha sintomas psicóticos e o quadro de episódios de agitação, apresentava pouca tolerância a regras e limites, estariam ligados principalmente a questões comportamentais. Foi observado após a realização do ECT, em conjunto com ajuste da medicação e as intervenções psicoterapêuticas da equipe multidisciplinar apresentou melhora no quadro. Foram viabilizadas, 2 licenças terapêuticas, onde não houve intercorrências, sendo que previamente à internação a paciente estava limitada ao domicílio, pois seu comportamento disruptivo impedia o convívio social. A paciente aceitou o retorno sem alterações maiores, conseguindo estabelecer dentro de sua capacidade de crítica que era parte do processo terapêutico. Conseguimos estabelecer um projeto de seguimento terapêutico e saindo de alta médica em 31/05/22. Segue em acompanhamento psiquiátrico ambulatorial e psicoterapia semanal. Retornou para atividade escolar de inclusão, participa de atividades de convivência, melhorou o autocuidado, realizando atividades físicas, aceitando plano nutricional, pois sua compulsão alimentar antes da internação, havia levado a mesma a quadro de obesidade grave. Em uso atual de Neozine, Clozapina, Neuleptil, Biperideno e Topiramato. Discussão: Os transtornos mentais são síndromes caracterizadas por perturbações consideradas significativas na cognição, no emocional e no comportamental, limitando a vida pessoal e social. Após o tratamento paciente foi reintroduzido na sociedade de acordo limitações. Considerações finais: Houve remissão dos sintomas psicóticos e clara evolução na qualidade de vida, com orientação para realização acompanhamento regular para avaliação do quadro e surgimento de novos sintomas psiquiátricos e neurológicos, sendo assim paciente segue em tratamento ambulatorial.

ECT; Clozapina; Transtorno mental

Autor correspondente: natalie_fisio@hotmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Neurocirurgia
funcional**

117822

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROCIRURGIA FUNCIONAL**

EFEITO IMEDIATO DA CIRURGIA DE ESTIMULAÇÃO PROFUNDA DO NUCLEO SUBTALAMICO NO CONGELAMENTO DA MARCHA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autor(es): *Janaine Cunha Polese, Polese, J. P. 1; Yasmine Guimarães Viana, Viana, Y. G. 1; Júlia Mafra Vasconcelos, Vasconcelos, J. M. 1; Fernanda Maciel Dornas Gotlib, Gotlib, F. M. D. 1; Flávia Meire Marques Bispo, Bispo, F. M. M. 1; Raquel de Carvalho Lana, Lana, R. C. 1;*
1 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais;

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva. Como consequência a sua evolução, alterações importantes ocorrem sobre fatores motores essenciais para a independência do indivíduo, tais como a marcha, postura, equilíbrio entre outros. A Cirurgia de Estimulação Profunda (ECP) possui como objetivo principal maximizar a função motora dos indivíduos. Todavia, a literatura é escassa em relação à comparação de desfechos motores após a ECP. Objetivo: Comparar o congelamento da marcha e equilíbrio apresentados por indivíduos com DP imediatamente após a ECP, em comparação com o quadro motor apresentado previamente à cirurgia. Método: Trata-se de um estudo experimental, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 28279019.7.0000.5134) com indivíduos com DP submetidos à ECP/NST, atendidos em uma equipe multidisciplinar de Belo Horizonte-MG. Foram realizadas avaliações pré e pós DBS, por pesquisadores treinados. Para identificar a presença e severidade do congelamento de marcha, utilizou-se o Freezing of Gait Questionnaire (FOG-Q). O equilíbrio foi avaliado por meio do Mini Best teste. Foram realizadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra, bem como o teste de Wilcoxon para comparar o escore do FOG-Q pré e pós ECP, com $\alpha=0,05$. Resultados: Foram incluídos 15 indivíduos com DP, com média de 62±9 anos e média de 11±3 anos de diagnóstico de DP. O intervalo médio entre as avaliações pré e pós ECP foi de 8±4 meses. Observou-se diferença estatisticamente significativa no escore do FOG-Q, quando comparado pré e pós ECP (9,9±4,9 vs 6,5±6,1; $p<0,01$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no escore do Mini Best teste (20,5±4,4 vs 22,6±5,1; $p=0,06$). Conclusão: A ECP mostra-se uma terapia que produz melhora dos desfechos motores, tais como o congelamento da marcha de indivíduos com DP.

Doença de Parkinson; Levodopa; Estimulação encefálica profunda

Autor correspondente: janaine.polese@cienciasmedicasmg.edu.br



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Neurodesenvolvimento

117312

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA ENCEFALOPATIA CRÔNICA DA INFÂNCIA DECORRENTE DE CHIKUNGUNYA CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Giuliana Gonçalves Moreira Possidente, Possidente, G. G. M. 1; Elizabete Gonçalves Moreira Possidente, Possidente, E. G. M. 2; Jair Luiz de Moraes, Moraes, J. L. 2; 1 - UFRJ; 2 - ;*

CASO: RN pré-termo de 36 semanas, masculino, 2.740g, perímetro cefálico de 34 cm, cuja mãe apresentou febre, exantema e poliartralgia, evoluiu com Ruptura Prematura de Membranas, sendo indicado cesárea de urgência. Colhida sorologia materna, obteve-se resultado positivo para CHIKV. RN foi internado em UTI com linfocitose, plaquetopenia, distermia, irritabilidade, nistagmo, dificuldade de sucção e convulsões. Realizado cultura e sorologia, obtendo-se positividade para CHIKV, confirmando-se transmissão vertical. USG-Transfontanela constata Hemorragia Intracraniana Grau I. O líquido revelou hemácias 500mg/dL, 2 leucócitos/mm³, glicorraquia 46mg/dL, proteinorraquia 102mg/dL e cultura negativa. Manteve-se acompanhamento neurológico, sendo diagnosticado Paralisia Cerebral associado a Atrasos no Desenvolvimento Neuropsicomotor, por hipotonia global, sucção débil e hiporreatividade. Foram iniciada Fisioterapia e Psicomotricidade no 2º mês de vida, Terapia Ocupacional com 10 meses, Fonoaudiologia com 16 meses, Psicologia e Musicoterapia com 21 meses. DISCUSSÃO: Prematuro, assintomático ao nascimento, mãe sintomática com PCR positivo para CHIKV, evoluiu com sintomas inespecíficos. Posteriormente, confirmado transmissão vertical de CHIKV. RN apresentou sintomas de encefalite com glicorraquia e proteinorraquia dentro da normalidade e linfomononucleares abaixo de 500mg/dL, aumentando a suspeita de encefalite pelo CHIKV. RN foi diagnosticado com Encefalopatia Crônica associada a atrasos no desenvolvimento, por apresentar hipotonia global, sucção débil e déficit de deglutição. Apesar de manter alterações na RNM de 17 meses, ao comparar com a primeira dos 21 dias, é notório evolução após 1 ano de estimulação. Houve redução das áreas hipodensas, sulcos se tornaram menos proeminentes e os ventrículos simétricos e menos ectasiados, refletindo a plasticidade neuronal em resposta aos estímulos instaurados. O paciente apresentava-se pela Alberta Infant Motor Scale no percentil de 75 aos 3 meses, obtendo evolução satisfatória, alcançando o percentil 90 aos 16 meses. O salto de desenvolvimento demonstra que primeiros anos são uma etapa determinante no desenvolvimento com intensa plasticidade cerebral. CONCLUSÕES: Em suma, conclui-se que é possível obter ótimos prognósticos e resultados no desenvolvimento neurocognitivo, caso haja estímulos precoces. Destaca-se, assim, a importância do diagnóstico precoce de alterações do desenvolvimento, a fim de aproveitar a plasticidade neuronal.

Chikungunya Congênita; Estimulação Precoce

Autor correspondente: giu@possidente.org

117640

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

A PREVALÊNCIA DE ACHADOS INCIDENTAIS EM ENCÉFALOS DE RECÉM-NASCIDOS UTILIZANDO EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Autor(es): Gabriel Ronatty Tavares Santos, Ronatty G. T. S. 2; Célia Maria de Araujo, Araujo, C. M. 2; Barbara Shibuya Alves, Alves, B.S. 2; Larissa Melo Marques de Souza, Souza, L.M.M. 3; Aline Camargo Ramos, RAMOS, A. C. 2; Lucas Pinto Ribeiro, Ribeiro, A. C. 2; Ana Carolina Coelho Milani, Milani, A.C.C. 2; Jonatan Possner, Possner 4; Nitamar Abdala, Abdala, N. 2; Andrea Jackowski, Jackowski, A. 2; Ivaldo Silva, Silva, I. 2;

1 - Unifesp; 2 - UNIFESP; 3 - PUC SP; 4 - Duke University;

Introdução: A ressonância magnética (RM) é considerada segura para avaliação cerebral de neonatos. Achados incidentais são observações inesperadas em indivíduos saudáveis com potenciais aplicações clínicas. Em recém-nascidos a termo e assintomáticos, a interpretação dos impactos clínicos destes achados se torna um desafio ainda maior, devido à relativa falta de dados normativos. Dessa forma, tais achados podem ser utilizados visando uma intervenção precoce ou acompanhamento. Objetivo: Avaliar a incidência de achados incidentais em exames de RM de crânio de neonatos saudáveis entre 15 a 45 dias de vida. Método: Foram avaliados laudos de RM de 149 neonatos participantes de um estudo longitudinal realizado na cidade de São Paulo. O laudo consiste em uma análise estrutural do crânio, baseado em aquisições de imagens spin-eco, gradiente-eco e eco-planar nos diversos planos ortogonais. Nestas imagens foram analisados o quarto ventrículo (forma, contornos e dimensões), sistema ventricular supra-tentorial (contornos e dimensões), mielinização encefálica, tronco cerebral e cerebelo (contornos e sinal), corpo caloso, parênquima cerebral (contornos e sinal), sulcos e cisterna encefálicas, ausência de sinais de hemorragia (intra ou extra-axial) e ausência de sinal de restrição à difusão das moléculas de água. Resultado: Dos laudos avaliados 137 não apresentavam alterações, 8% apresentaram alterações e 3% apresentaram variantes como persistências de cavo do septo pelúcido, com um cavum vergae. As principais alterações observadas foram: 2 com alteração de sinal sugestivo de hemorragia em córtex cerebelar e intracraniano; 3 achados associados a hematoma por coleção subgaleal; 1 necrose de lâmina cortical por alteração do sinal cortical têmporo-occipital esquerdo; 1 espaçamento de células etmoidais bilateralmente; 2 ectasias de ventrículos laterais e veias cerebelares; 1 cisto aracnóide; 1 achado associado a lipoma, nódulo extra-axial; 1 abaulamento das paredes laterais dos ventrículos laterais. Conclusão: Nossos achados estão em acordo com os dados da literatura que demonstram uma prevalência que varia de 7 a 47 % de acordo com o achado. Desta forma, a descrição de tais alterações se mostra relevante para a prática clínica em identificar os achados relevantes ou não para intervenção precoce e necessidade de acompanhamento.

Neonatos; Achados Incidentais; Ressonância Magnética

Autor correspondente: ronatty1@gmail.com

117773

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ACESSO SEMÂNTICO ANTES E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Autor(es): Cláudia da Silva, Silva, C. 1; Karolyne Lima da Silva, Silva, K.L. 1; Ligia Morais Rodriguez, Rodriguez, L..M. 1;
1 - Universidade Federal Fluminense - UFF;

A aquisição da linguagem oral depende de uma pré-disposição e associação de diferentes fatores. Torna-se difícil mensurar o número exato de vocábulos durante o desenvolvimento da fala das crianças, uma vez que fatores sociais, emocionais, ambientais e neurobiológicos irão repercutir no ritmo que cada uma manifestará ao longo de seu crescimento. No entanto, a pandemia de COVID-19 desencadeou prejuízos no desenvolvimento infantil em diversos aspectos que necessitam de investigação, entre eles destaca-se o vocabulário, devido ao longo período de distanciamento social e de práticas de ensino remoto. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de crianças pré-escolares quanto ao acesso semântico antes e após a pandemia de COVID-19. Como instrumentos de avaliação foram utilizados o Testes de Vocabulário Auditivo e o Teste de Vocabulário Expressivo. Ambos os testes são compostos por palavras pertencentes ao inventário linguístico infantil e que possibilitaram verificar o acesso a informação, seja para a compreensão auditiva assim como para a expressão verbal. Participaram do estudo 218 escolares, de ambos os gêneros, com idade entre 5 a 6 anos, pertencentes ao terceiro período da educação infantil de um sistema educacional público. Os resultados demonstraram médias de desempenho superior pré-pandemia (106,1) para o vocabulário receptivo em comparação a média pós-pandemia (97,2), sugerindo déficit no desempenho para o acesso a informação e seu significado. Quanto ao vocabulário expressivo as médias apresentaram maior proximidade, atingindo 86,9 na pré-pandemia e 82,6 no momento pós-pandemia, indicando uma possível manutenção de estímulos linguísticos ao qual as crianças teve acesso no seu cotidiano que sustentaram o desempenho para o acesso a informação semântica. Conclui-se que o índice de vocabulário expressivo, para acesso ao léxico na recuperação da informação manteve-se, não apresentando déficits frente aos valores obtidos na testagem pré pandemia, no entanto, o vocabulário receptivo sinalizou queda de desempenho, o que pode ser ocasionada pelo isolamento social e carência de estímulos linguísticos variados identificados em diferentes meios sociais, primordialmente na escola, para a faixa etária estudada. Os dados ainda sinalizam a importância do contato social para a ampliação do desenvolvimento da linguagem oral e resgatam o alerta sobre a importância da estimulação da linguagem desde os anos iniciais de vida e, consequentemente, na escolarização.

Neurodesenvolvimento; Linguagem; Pandemia

Autor correspondente: claudiasilvafono@yahoo.com.br

117703

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ARE THERE DIFFERENCES BETWEEN CHILD DEVELOPMENT IN SYPHILIS, TOXOPLASMOSIS, RUBEOLA, CYTOMEGALOVIRUS AND ZIKA VIRUS ?

Autor(es): Leonardo Aparecido Silva, Silva, L. A. 1; Diego da Silva Lima, Lima, D. S. 1; Ana Paula Antunes Pascalicchio Bertozzi, Bertozzi, A. P.A. P. 2; Rosa Estela Gazeta, Gazeta, E. G. 2; Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade, Andrade, S. M. M. S. 3; Saulo Duarte Passos, Passos, S. D. 2; Dora Fix Ventura, Ventura, D. F. 1;

1 - Laboratory of Clinical Visual Psychophysics and Electrophysiology, Institute of Psychology, University of São Paulo.; 2 - Pediatrics Department - Jundiaí Medical School.; 3 - Cognitive and Behavioural Neuroscience Programme, Federal University of Paraíba.;

Introduction: Congenital infections such as Syphilis, Toxoplasmosis, Rubella, Cytomegalovirus and Zika Virus, may cause a wide spectrum of clinical presentation in newborns and young children, ranging from asymptomatic forms to serious consequences such as miscarriage, growth restriction, psychomotor delay, ocular lesions and language delay. However, it is still necessary to evaluate if there is an impact on children that were exposed to these diseases during pregnancy, but were not infected. Objective: To seek a better characterization of possible changes in each pathology through a cross-sectional assessment of the cognitive, motor, language and visual acuity development of babies and children up to 3.5 years of age affected during pregnancy. Method: The evaluation tools were (1) the Bayley Scales of Infant Development, Third Edition (Bayley-III), the gold standard instrument for cognitive, language and motor assessment; (2) the Teller Acuity Cards II set, for psychophysical assessment of visual acuity. Diagnosis was confirmed through serology (ELISA and VDRL) and RT-qPCR tests. Results: 97 participants with different clinical conditions were evaluated. No changes were found for congenital syphilis (n=4); or exposure to syphilis (n=40); toxoplasmosis (n=13); Zika virus (n=1), rubella (n=1) and cytomegalovirus (n=2). Alterations were found in congenital cytomegalovirus (n=3) and congenital rubella (n=2), with all domains altered; congenital toxoplasmosis (n=3) - one in all domains and another with language and visual delay and the third case with motor alteration; Down syndrome with exposure to the Zika virus (n=1) - cognitive, motor and language delays; control group (n=27) - one case of delayed visual acuity. Conclusions: Extensive developmental impairment was found in children who had congenital infection, except for cases of congenital syphilis which did not appear to impair development after treatment; children only exposed but not infected did not have developmental delays. The results indicate the need for greater prenatal care to avoid cases of congenital infections, mainly toxoplasmosis, rubella and cytomegalovirus, which were related to significant delays in child development.

Congenital infections; child development; pathologies during pregnancy

Autor correspondente: leo.ap.silva@usp.br

117666

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PROCESSO EVOLUTIVO APÓS INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM FONOAUDIOLOGIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Autor(es): Amanda Lima Rubim, Rubim, A. L. 1; Laura Faustino Gonçalves, Gonçalves, L. F. 1; Flora Taube Manicardi, Manicardi, F. T. 2;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Universidade Estadual Paulista;

A dificuldade de compreender a linguagem e a presença de comportamentos inadequados em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode gerar no outro um baixo investimento em estabelecer relações interpessoais, o que interfere diretamente no processo de aprendizagem. Este estudo de caso permite verificar avanços linguísticos e comportamentais de uma criança que chegou para avaliação diagnóstica de TEA, aos 3 anos e 9 meses de idade. A avaliação inicial foi realizada a partir do Protocolo de Observação Comportamental (PROC), visto que a criança apresentava gestos e vocalizações como seu principal meio de comunicação, e do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP), para avaliar os marcos do desenvolvimento, tendo como fundamentação teórica a concepção skinneriana de comportamento verbal. Tal avaliação revelou lacunas importantes em repertórios verbais e não verbais. Com relação à linguagem expressiva, não iniciava conversação, nem interação, não respondia ao interlocutor, não aguardava seu turno e não participava das atividades dialógicas. Também, havia comunicação intencional com funções primárias, restrita participação em atividade dialógica por meios não verbais, e se comunicava por meio de vocalizações não articuladas, gestos não simbólicos elementares e gestos não simbólicos convencionais. Com relação à linguagem compreensiva, apresentava compreensão de ordens com uma ação ligadas ao contexto imediato. Além da ausência de repertórios importantes para o desenvolvimento infantil, o VB-MAPP identificou barreiras comportamentais, com alta frequência de resistência no seguimento de instruções. Durante a intervenção, optou-se pelo início do uso da Comunicação Suplementar Alternativa (CSA) com o Sistema Robusto de Comunicação de Baixa Tecnologia. Após um ano de intervenção, com 4 anos e 6 meses, a reavaliação revelou significativos avanços, a partir do uso da CSA, com foco na comunicação e redução das barreiras comportamentais. Houveram evoluções na comunicação por meio de gestos simbólicos (apontar), uso da prancha de comunicação, de vocalizações articuladas e não articuladas de palavras e frases curtas funcionais, realização de trocas de turno, resposta ao interlocutor, interação e aquisição de novos fonemas e aproximação de palavras e pequenas frases. Defende-se a importância do planejamento de ensino interdisciplinar, de modo a contribuir para a prática clínica com crianças que possuam atrasos no neurodesenvolvimento.

Transtorno do Espectro Autista; Linguagem; Interdisciplinarietà

Autor correspondente: amandalrubim@gmail.com

117504

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ATOS COMUNICATIVOS INTERATIVOS E NÃO INTERATIVOS EM BEBÊS DE 0 A 36 MESES

Autor(es): Lucas Dias Bezerra, Bezerra, D. L. 1; Barbara Pepe Paes, Paes, B.P. 1; Cibelle Albuquerque de La Higueira Amato, Amato, C.A. de La Higueira 1; 1 - Mackenzie;

Sabe-se que os primeiros anos de vida são essenciais para um adequado desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, da comunicação. Pensando nisto, o presente artigo teve como objetivo verificar a quantidade e qualidade de atos comunicativos de bebês de 0 à 36 meses. Para isto, 54 bebês foram divididos em três grupos de acordo com a faixa etária: 1- bebês de 0 a 6 meses; 2- de 12 à 18 meses; 3- de 30 à 36 meses. Os participantes foram filmados durante 30 minutos de interação livre com as mães. A transcrição de dados para posterior análise foi realizada a partir do teste ABFW, a fim de contabilizar a quantidade de atos comunicativos presentes durante a interação, por minuto, dividindo-os em comunicativos interativos e não interativos. Identificou-se que a produção da comunicação de bebês foi similar, em relação a quantidade, tanto em bebês do gênero masculino, quanto feminino. Apesar disto, evidenciou-se que os meninos apresentaram comunicação com qualidade superior, quando comparados ao sexo feminino. Com os dados apresentados, conclui-se que, contrariando o senso comum de que meninas apresentam uma comunicação mais funcional e precoce em relação aos meninos, bebês do sexo masculino apresentaram maior qualidade nas interações comunicativas entre mãe e bebê. Estes resultados ressaltam a importância da produção de estudos posteriores que relacionem os dados do presente estudos à diagnósticos de autismo, uma vez que este apresenta prevalência superior em meninos. Palavras-chave:

Atos comunicativos; Desenvolvimento da Linguagem; Comunicação em bebês.

Autor correspondente: fonolucasdias@gmail.com

117547

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

AVALIAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES DE VOCABULÁRIO, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, MEMÓRIA E LEITURA EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA DE ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ, APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es): *Cristiana de França Monteiro, Monteiro, C. F. 1; Karen Aline Salvador Guerra, Guerra, K. A. S. 1; Adriana Melo Ferreira Calheiros, Calheiros, A. M. F. 1; Adhemar Ranciaro Neto, RANCIARO NETO, A. 1; Carmen Silvia Motta Bandini, BANDINI, C. S. M. 1; 1 - ESTÁCIO DE ALAGOAS - UNID. JATIÚCA;*

Introdução: Resultados da participação do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, para o letramento em leitura, mostram que cerca de 50% dos estudantes avaliados não têm domínio satisfatório nesta habilidade e a literatura recente indica que a pandemia de COVID-19 pode ter agravado esta situação. Contudo, estudos relativos ao tema ainda são escassos. Objetivo: Avaliar a aquisição de habilidades de vocabulário, consciência fonológica, memória fonológica de curto prazo e leitura oral em crianças de baixa renda de Maceió, após a pandemia de COVID-19. Método: Participaram 74 estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Maceió, escolhidos aleatoriamente. As avaliações foram realizadas no segundo semestre de 2022, por meio do Teste de Vocabulário por Figuras USP, da Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral, do Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras e da Avaliação de Leitura de Palavras e Pseudopalavras Isoladas. Para a análise, foram utilizadas as técnicas estatísticas Chi-Quadrado, rho de Spearman e Tau de Kendall – b. Resultados: Os resultados mostraram que, ao longo dos anos, aparentemente, há aumento do número de crianças alocadas nas categorias Déficit Moderado/Severo na avaliação de leitura ($n = 74$; Chi-Quadrado: $df. = 4$; estat. = 9,58; valor-P = 4,8%; rho de Spearman: estat. = 0,29; Valor-P: 1,05% e Tau de Kendall – b: estat. = 0,26; Valor-P = 1,17%), nas categorias Baixo/Muito Baixo, na avaliação de vocabulário ($n = 58$; Chi-Quadrado: $df. = 3$; estat. = 3,82; valor-P = 28%; rho de Spearman: estat. = 0,24; Valor-P: 6,6% e Tau de Kendall – b: estat. = 0,22; Valor-P = 6,8%) e na categoria Muito Baixo da avaliação de consciência fonológica ($n = 74$; Chi-Quadrado: $df. = 4$; estat. = 10,36; valor-P = 3,5%; rho de Spearman: estat. = 0,30; Valor-P: 0,7% e Tau de Kendall – b: estat. = 0,27; Valor-P = 0,9%). Não foi possível verificar aumento ou diminuição da classificação Baixo/Muito Baixo de memória operacional fonológica ao longo dos anos. Do mesmo modo, não foi possível identificar relação entre as categorias Alto/Muito Alto e os anos escolares para esta avaliação. Conclusão: Apesar da falta de dados anteriores à pandemia e de grupo de controle, os resultados parecem ser sugestivos de que as crianças estudantes dos primeiros anos, com a alfabetização iniciada após a pandemia, tiveram os resultados menos insatisfatórios nas habilidades testadas.

Leitura; Escrita; Pandemia

Autor correspondente: karenaline@yahoo.com.br



117512

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE DE MÃES COM E SEM HISTÓRIA DE EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA DURANTE OS PRIMEIROS 14 MESES DE VIDA DO BEBÊ.

Autor(es): *Cintia C Sanches, Cintia C Sanches 1; Célia Maria de Araújo, Araujo, C, M. 1; Aline Camargo Ramos, Ramos, A, C. 1; Moira Valvassori, Valvassori, M. 1; Maria Gabriela Zacharias Thibes, Thibes, C, G, M. 1; Ana Carolina Silveira, Silveira, A, C. 1; Sara Leite dos Reis, Reis, S, L. 1; Carla Samanta Ferreira Chagas, Chagas, C, S, F. 1; Vinicius Oliveira Santana, Santana, V, O. 1; Jonatan Possner, Possner, P. 2; Cristhiane Duarte, Duarte, C. 3; Ivaldo da Silva, Silva, I. 1; Andrea Parolin Jackowski, Jackowski, A, P. 1; 1 - UNIFESP; 2 - Duke; 3 - Columbia;*

Introdução: Transtornos ansiosos e depressivos têm sido relacionados a história de abusos físicos e psicológicos. Há indícios que experiências adversas sofridas por mães na infância e adolescência (EAIs), como abuso sexual, violência física ou psicológica e negligência, podem contribuir para o aumento da incidência e prevalência de transtornos depressivos e ansiosos após o nascimento do bebê. Objetivo: Avaliar os níveis de depressão e ansiedade de mães com (grupo caso) e sem (grupo controle) história de EAIs aos 6 meses e aos 14 meses de vida do bebê. Métodos: O Questionário sobre Saúde do Paciente (PHQ-9) que avalia os níveis de depressão e a escala Transtorno Geral de Ansiedade (GAD-7) que avalia os níveis de ansiedade foram aplicadas em uma amostra de 383 mães participantes de um estudo longitudinal realizado no estado de São Paulo em 2 momentos: aos 6 meses e aos 14 meses de vida do bebê. O teste t pareado foi usado para calcular as diferenças entre as médias de ansiedade e depressão para a mostra toda e para os grupos durante o período avaliado. Resultados: Entre os 6 e 14 meses de vida do bebê foram observadas diferenças nos escores de depressão e ansiedade das mães (n=101). O grupo caso (N=43) apresentou diferenças entre os 6 e 14 meses apenas para os escores de ansiedade, sendo os níveis menores aos 14 meses (M=7,16, EP=0,906), $t(42)=2,955$, $p=0,005$. Já o grupo controle (N=58) apresentou menores escores de depressão (M=4,36, EP=0,629), $t(57)=3,125$, $p=0,003$; e de ansiedade (M=4,24, EP=0,569) $t(57)=3,723$, $p<0,001$ aos 14 meses do que aos quando comparados aos 6 meses (M depressão=6,66, EP=0,617; M ansiedade= 7,0, EP=0,703). Conclusão: Os escores de ansiedade e depressão nas mães, medidos pelas escalas GAD7 e PHQ-9, parecem diminuir ao longo da vida do bebê apenas no grupo de mães sem exposição aos EAIs. Já as mães expostas, apesar de apresentarem redução nos escores de ansiedade mensurados pela GAD7, continuam apresentando sintomas depressivos ao longo do tempo (até aos 14 meses de vida do bebê). Nossos resultados sugerem que este grupo de mães deve ser mais bem avaliado para mitigar o impacto negativo da depressão no desenvolvimento da criança.

Eventos Adversos na Infância; Depressão; Ansiedade

Autor correspondente: cintiacsanches@yahoo.com.br

119724

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2 NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS AO LONGO DOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Autor(es): Gabriel Valente, Valente, G. 1; Daniel Fatori, Fatori, D. 1; Tatiane Borja, Borja, T. 1; Luisa Sugaya, Sugaya, L. 1; Luis C. Farhat, Farhat, L. C. 1; Euripedes C. Miguel, Miguel, E.C. 1; Guilherme V. Polanczyk, Polanczyk, G.V. 1;

1 - Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Introdução Há importância clínica e de saúde pública em investigar as consequências da pandemia sobre o desenvolvimento nos primeiros anos de vida. **Objetivo** Verificar o impacto da pandemia por SARS-CoV-2 no desenvolvimento neuropsicomotor de nascidos em uma região urbana em alta vulnerabilidade na cidade de São Paulo. **Método** Dois ensaios clínicos randomizados testando o programa Primeiros Laços de visita domiciliar foram utilizados para testar o efeito da pandemia sobre o desenvolvimento infantil em população de alta vulnerabilidade social. Os estudos foram realizados na mesma comunidade, testando a mesma intervenção e utilizando os mesmos métodos, mas em momentos distintos do tempo. O primeiro estudo (n=80), realizado de 2015-18, antes da pandemia e o segundo (n=147), de 2019-22, o grupo exposto à pandemia. As dimensões do desenvolvimento medidas pela Bayley-III Scales of Infant Development ao longo dos dois primeiros anos de idade vida. **Resultados** Houve maior desempenho em linguagem receptiva (diferença média, 0.74; IC 95%: .10 - 1.38), expressiva (1.43; IC 95%: .71 - 2.14) e linguagem composta (8.86; IC 95: 6.43 - 11.28) e motricidade (5.25; IC 95%: 2.47 - 8.03) nos indivíduos expostos à pandemia. **Conclusão** Contrariamente ao esperado, os resultados indicam maior habilidade de linguagem e de motricidade em crianças expostas à pandemia. Este estudo reforça que, apesar da pandemia ter sido um importante fator de risco para a saúde em geral, subgrupos de crianças podem ter sido beneficiados.

Autor correspondente: gabriel.valente@fm.usp.br



117706

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO FUNCIONAMENTO COGNITIVO EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO

Autor(es): Carina de Giusti, GIUSTI, C. 1; Pedro Mario Pan Neto, PAN, P.M. 2; André Rafael Simioni, SIMIONI, A.R. 3; Francisco da Silva Junior, SILVA JUNIOR, F. 1; Ana Beatriz Ravagnani Salto, RAVAGNANI SALTO, A.B. 4;

1 - UNIFESP; 2 - UNIFESP - INPD; 3 - INPD; 4 - IPQ HC FMUSP;

Introdução: Estudos preliminares indicam que a depressão na adolescência está associada com prejuízos em diversas dimensões do funcionamento cognitivo, como memória de trabalho e controle inibitório. Contudo, poucos estudos avaliaram se prejuízos cognitivos antecedem o início do quadro depressivo em jovens. **Objetivos:** Avaliar se alterações do funcionamento cognitivo na infância estão associadas ao quadro de depressão na adolescência e no início da vida adulta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte (Coorte Brasileira de Alto Risco para Condições Mentais - BHRCS) que avaliou 2.511 crianças e adolescentes de 6 a 12 anos, recrutados em 57 escolas públicas de São Paulo e Porto Alegre, por meio de testes neurocognitivos e entrevistas padronizadas sobre saúde mental. Após 3 e 6 anos foram realizadas reavaliações clínicas estruturadas, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV). Modelos de Regressão Linear foram utilizados para investigar se jovens com depressão apresentavam desempenho alterado na performance cognitiva em comparação com controles saudáveis. **Resultados:** em comparação ao grupo controle ($n = 400$), jovens que apresentaram depressão nas avaliações de seguimento ($n=171$) demonstraram pior desempenho em testes de memória de trabalho ($B=-0.268$ $t=-2.610$ $p=0.009$), controle inibitório ($B=-0.255$ $t=-2.784$ $p=0.005$) e função executiva ($B=-0.150$ $t=-2.820$ $p=0.005$) na infância. **Conclusão:** Prejuízos na performance cognitiva global (por ex. função executiva) e em dimensões cognitivas específicas, como memória de trabalho e controle inibitório, foram identificados em crianças que desenvolveram um quadro de depressão na adolescência ou início da vida adulta, antes do início dos primeiros sintomas do quadro.

Cognição; Depressão; Transtorno Depressivo

Autor correspondente: carinadegiustipsico@gmail.com

117664

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Autor(es): *Laura Muneron Busatto, Busatto, L. M. 1; Stefany Lunkes, Lunkes, S. 1; Andrieli Pedroso da Costa, Costa, A. P. da 1; Julia Reitz, Reitz, J. 1; Carolina Schmitt Colomé, Colomé, C. S. 1; Marina Menezes, Menezes, M. 1; Luciany Andrade Nascimento, Nascimento, L. A. 2;*

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - HU/EBSERH/Universidade Federal de Santa Catarina;

O brincar pode ser compreendido como uma atividade fundamental na infância, que proporciona o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, favorecendo a autonomia, a capacidade de tomada de decisão, a criatividade, a imaginação, bem como a apropriação dos valores culturais e a elaboração de vivências. Por esse motivo, ressalta-se a potencialidade da integração do brincar a momentos de vida desafiadores para as crianças, como o caso do adoecimento e da hospitalização. Nesse sentido, a Lei N.º 11.104/05, tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais do território brasileiro que dispõem de alas pediátricas, como espaços que promove interação, a brincadeira e a valorização e promoção de saúde, além de ser atuar na redução dos efeitos causados pela internação. O presente trabalho é um relato de experiência da implementação de um projeto de extensão vinculado à área da Psicologia em uma unidade de internação pediátrica, cujo objetivo foi desenvolver a brincadeira visando contribuir com a atenção integral à saúde das crianças e adolescentes internados. Os extensionistas, denominados “brinquedistas” desenvolviam as atividades lúdicas com as crianças e adolescentes hospitalizados no espaço físico da brinquedoteca hospitalar ou junto aos leitos. Foram realizadas ações que envolveram jogos, desenhos, música, filmes e festas comemorativas, de modo que as brincadeiras partiam da livre demanda das crianças ou adolescentes. Em outros momentos, foram propostas atividades já estruturadas e planejadas pelos brinquedistas, tendo-se como exemplo a criação de recursos como o “Dado das Emoções” e o “Jogo de Memória das Emoções”, ambos elaborados com o objetivo desenvolver estratégias de regulação emocional. Os familiares acompanhantes das crianças e adolescentes demonstraram identificar os benefícios dos momentos de brincadeira para os seus filhos, além de usufruírem eles próprios do espaço para momentos de descontração e alívio do estresse da internação. Ressalta-se o brincar no contexto hospitalar como promotor de estimulação contínua e adequada ao desenvolvimento neuropsicomotor e socioemocional das crianças e adolescentes, bem como de sensação de normalidade frente à internação, compreendendo-se a importância da intervenção lúdica na hospitalização também como uma forma de humanização do cuidado, ao passo que recupera o protagonismo da criança e do adolescente e os colocam como agentes do seu processo de saúde e desenvolvimento.

Desenvolvimento infantil; Brinquedoteca hospitalar; regulação emocional

Autor correspondente: menezesmarina@yahoo.com.br

117378

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

BUTIRATO DE SÓDIO MELHORA PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E EPIGENÉTICOS EM MODELO ANIMAL DE AUTISMO

Autor(es): Cinara Ludvig Gonçalves, Gonçalves, C.L. 1; João Victor Folle, Folle, J.V. 1; Larissa dos Santos Fontoura, Fontoura, L. S. 1; Maiara de Aguiar da Costa, Da Costa, M. A. 1; Rosiane Ronchi Nascimento, Nascimento, R. R. 1; Jorge M. Aguiar-geraldo, Aguiar-Geraldo, J.M. 1; Taise Possamai-della, Possamai-Della, T. 1; Samira da Silva Valvassori, Valvassori, S.S. 1;
1 - UNESC;

O modelo animal de autismo com exposição pré-natal ao Ácido Valpróico (VPA) é amplamente utilizado para estudar o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, recentemente, o uso do Butirato de Sódio (BS) foi identificado como um potencial agente terapêutico em distúrbios neuropsiquiátricos. No presente estudo, foi utilizado o modelo animal de autismo VPA (exposição pré-natal) para investigar os efeitos terapêuticos do BS (pós-natal) sobre o comportamento tipo-autista e parâmetros epigenéticos cerebrais em ratos. Ratas Wistar prenhes foram expostas a 600mg/kg de VPA, via intraperitoneal no 12º dia de gestação; em seguida, os filhotes (somente machos) foram expostos a 600 mg/kg de SB do dia pós-natal (PND) 22 a 30. Os testes comportamentais que avaliam ansiedade e comportamento social foram realizados no DPN 31, e os animais foram posteriormente eutanasiados para a coleta de amostras de tecido do córtex pré-frontal usado para análise epigenética. Este estudo demonstra que ratos expostos ao VPA apresentam aumento em parâmetros de ansiedade e déficit no comportamento social. Além disso, estes animais apresentaram níveis mais elevados de histona não acetilada 3K14 (H3K14) quando comparados ao grupo controle. O tratamento com BS (600mg/kg) reverte esses parâmetros comportamentais e epigenéticos para níveis normais, provavelmente pela inibição da atividade cortical global da enzima histona desacetilase (HDAC). Sugere-se que o BS tenha efeito terapêutico para o TEA e que este mecanismo esteja relacionado a modulação epigenética, provavelmente via H3K14 -HDAC.

Epigenética; Autismo; comportamento

Autor correspondente: cinaralg@unesc.net

117698

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CAREGIVERS' PERCEPTIONS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS' BEHAVIOR AND LEARNING DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Autor(es): Orli Carvalho da Silva Filho, Silva Filho, OC 1; Marcio F. Nehab, Nehab, MF 1; Adriana T. Reis, Reis, AT 1; Karla G. Camacho, Camacho, KG 1; Dimitri M. Abramov, Abramov, DM 1; Saint Clair dos S Gomes Junior, Gomes Junior, SC 1; Mirian M. Gomes, Gomes, MM 1; Maria de Fátima Junqueira-marinho, Junqueira-Marinho, MF 1; Daniella C. B. C. Moore, Moore, DCBC 1;
1 - IFF/Fiocruz;

Background/ Objective: The Covid-19 pandemic had a great impact on children and adolescents and the closure of the schools played an important role in this. This study aims to understand how caregivers perceived this impact of the pandemic on children and adolescents. Method: This was an online survey, from November 9 to December 22, 2020 that investigated, in the state of Rio de Janeiro, Brazil, the perception of caregivers of children and adolescents (6 to 18years) of the impact of the pandemic during school closures with regard to: changes in behavior, sleep and appetite, learning, and activities performed to cope with pandemic. The presentation of the data was descriptive, stratified by persons with children only in public schools and those in which at least one child studied in another type of school. Results: A total of 3,336 responses were obtained. While 95.2% of children had access to the online class in the group of private schools, only 38.2% on the public school group report that access. About 90% of respondents perceived some changes in behavior, sleep, or appetite of at least one of their children, regardless of the type of school. The most observed behavior modification was being more anxious. An increased appetite was predominant. Difficulty on maintaining attention was the main challenge on online class. Conclusion: The pandemic has contributed to increasing the inequality between public and private education. It has been observed that home confinement and lack of social contact can be a risk factor for the development of psychological stress. But, this study points it is necessary to evaluate the psychosocial impact as well as the learning efficacy of remote education in all students regardless the type of school.

covid-19; mental health; learning

Autor correspondente: orlicsf@hotmail.com



117522

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CÉREBRO E BEM-ESTAR NA ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS RODAS DE CONVERSA NO NEURODESENVOLVIMENTO

Autor(es): Victor Wiskow Krüger, Krüger, V. W. 1; Laura Oppermann Elter, Elter, L. O. 1; Denise Fabiane Polonio, Polonio, D. F. 1;
1 - Colégio Evangélico Alberto Torres;

Introdução: As Rodas de conversa são oportunidades que alunos do Ensino Fundamental II e Médio têm para dialogar sobre suas experiências, pensamentos e emoções acerca de temas da vida adolescente e do mundo em que vivemos. São momentos de compartilhamento, vinculação e acolhimento, possibilitando o exercício da empatia, do pensamento crítico, da expressão emocional e da autoreflexão. A prática é preparada pelos psicólogos escolares a partir da identificação das demandas coletivas de cunho cognitivo, emocional e interpessoal que influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Objetivo: Promover espaços instituídos na Escola que reduzam o stress, melhorem a capacidade de lidar com conflitos e ampliem a habilidade de comunicação, influenciam na capacidade de aprender e melhoram a qualidade das interações. Método: Por meio de temas definidos semestralmente, utiliza-se de estratégias lúdicas e visuais como fontes ativadoras do diálogo entre os alunos e com a mediação dos professores. As rodas de conversa ocorrem desde o ano de 2020, compreendendo o tempo aproximado de 75 minutos para cada turma e envolvem todos os alunos das 29 turmas da escola. Temas como amizade, trabalho em equipe, controle de impulsos, postergação de recompensa e luto objetivam constituir espaços promotores do neurodesenvolvimento, visando estimular a neuroquímica da empatia, da atenção e das emoções. Resultados: Os resultados obtidos por método qualitativo observacional e relato dos professores e alunos, com um recorte populacional aproximado de 730 alunos de um colégio do Vale do Taquari-RS, demonstram redução significativa dos conflitos no espaço escolar, ampliação da compreensão empática acerca do outro e validam a criação de um método de segurança para expressão das emoções, percepções e necessidades dos alunos, além de promover autocrítica e engajamento de turma, com sentido de pertencimento ao espaço de convivência escolar. Conclusão: Considera-se que os objetivos das rodas de conversa foram alcançados com base nos resultados supracitados. Os relatos de alunos e professores revelam a importância de identificar as mesmas fragilidades percebidas, em colegas de turma, proporcionando maior abertura para a expressão e engajamento no apoio social. É possível identificar maior percepção da autoeficácia, melhora no autoconceito e interdependência entre os adolescentes. Tais resultados contribuem para a ampliação das habilidades cognitivas e psicossociais.

neurodesenvolvimento; psicologia; educação

Autor correspondente: orientacao2@ceat.net

117175

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIA DE VALIDADE DE APLICATIVO PARA ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(es): Flavia Monteiro Pereira, Pereira, F. M. 1; Suemy Inagaki Pinheiro Fagundes, Inagaki, S.P.F. 2; Julianna de Carvalho Lemos, Lemos, J.C. 2; Luis Flávio Chaves Anunciação, Anunciação, L.F. 2; J.landeira-fernandez, Landeira-Fernandez, J. 2; 1 - Puc Rio; 2 - puc rio;

No Brasil, é verificada a escassez de ferramentas mHealth para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Foram realizadas as etapas de construção e validade de conteúdo dos itens da Escala de Acompanhamento do bebê e da criança em desenvolvimento (ABCD) em formato de aplicativo e investigar a viabilidade. Os objetivos deste estudo foram: (1) Descrever as etapas de construção e validade de conteúdo da escala ABCD e (2) construção e viabilidade do software. Metodologia: participaram 40 profissionais de diferentes áreas como educação, saúde e tecnologia. Etapas realizadas: 1) pesquisa de revisão bibliográfica e elaboração dos itens 2) análise de juízes 3) adaptação semântica por especialistas e população alvo 4) identificação das necessidades do usuário 5) projeto de design de solução 6) construção de protótipo 7) teste. Os resultados encontrados neste estudo demonstram evidências preliminares de validade de conteúdo da escala ABCD e viabilidade do uso da ferramenta na versão web-app.

desenvolvimento infantil; vigilância; tecnologia

Autor correspondente: flaviamonteiroperreira@hotmail.com



117687

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CONTRIBUIÇÕES DE UM TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA A AUTORREGULAÇÃO NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES

Autor(es): *Isabella Goulart Bittencourt, Bittencourt, I. G. T; Marina Menezes, Menezes, M. T;*
T - Universidade Federal de Santa Catarina;

A autorregulação pode ser definida como uma habilidade para monitorar e modular a emoção, a cognição e o comportamento, a fim de alcançar um objetivo e/ou lidar com demandas de situações específicas. É um processo que influencia e é influenciado pelo desenvolvimento de habilidades sociais. Assim, o objetivo deste estudo qualitativo foi identificar as contribuições de um treinamento de habilidades sociais (THS) em grupo para autorregulação das crianças participantes, na perspectiva delas. Foram realizadas entrevistas on-line e desenhos seguidos de relato com dez crianças (seis meninos e quatro meninas, de oito a 14 anos) que participaram de um THS desenvolvido em um serviço de psicologia de uma universidade pública do sul do Brasil. Todo o conteúdo foi transcrito e submetido à análise temática, com auxílio do software webQDA. Como principal resultado, destaca-se a categoria "Reconhecendo os aprendizados do THS", que é composta por três subcategorias e inclui as considerações das crianças sobre o que aprenderam com a sua participação no THS sobre sentimentos, emoções, pensamentos e comportamentos, bem como relatos em que a criança não identifica ou não lembra se aprendeu algo no THS. Referente a sentimentos, emoções e pensamentos, as crianças mencionaram que aprenderam habilidades para lidar com as próprias emoções, a falarem como se sentem, a serem menos tímidas e a se irritarem menos. Acerca dos comportamentos, aprenderam a interagir com as pessoas e ajudá-las, a conversar e fazer amizades, a respeitar as pessoas, a não brigar, a esperar a sua vez de falar e a dividir as coisas. A partir dos relatos das crianças, entende-se que elas aprenderam habilidades empáticas, além de habilidades de fazer amizade, de civilidade e de habilidade de assertividade quanto à solução de problemas interpessoais. Considerando que há a convergência e a integração de diferentes processos (cognitivos, emocionais e comportamentais) envolvidos no desenvolvimento da autorregulação, compreende-se, a partir dos resultados encontrados, que o THS desenvolvido contribuiu para a autorregulação das crianças participantes, sobretudo no que diz respeito à regulação emocional e comportamental. Quanto à regulação emocional, no THS foram desenvolvidas habilidades e estratégias que auxiliam no manejo e na expressão das emoções. Referente à regulação comportamental, entende-se que o THS auxiliou na construção de habilidades de manejar ou controlar seu próprio comportamento.

Habilidades sociais; autorregulação; Crianças

Autor correspondente: menezesmarina@yahoo.com.br



116898

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

CRIATIVIDADE: INVESTIGAÇÕES COMPARATIVAS EM PSICOBIOLOGIA E NEUROPSICOLOGIA

Autor(es): Luiz Henrique Santana, Santana, L. H. 1;

1 - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; MindMap - Brainy Solutions;

A criatividade é um fenômeno psicológico que permite construir, reorganizar e expandir o repertório comportamental de uma pessoa ou organismo não humano. O interesse na criatividade é antigo, mas a pesquisa científica sobre ela é bem mais recente e se baseia em trabalhos da psicologia, antropologia, história, além de outras ciências cognitivas e neurociências. Neste trabalho, visa-se apresentar um conjunto de evidências recentes sobre as bases associativas da aprendizagem que dão base para a emergência de comportamentos criativos, diferenciar componentes da criatividade (imaginação, momento eureka ou aha!, insight, etc.), apresentar aspectos convergentes entre fenômenos criativos humanos e não humanos e discutir sobre os métodos psicométricos utilizados para aferir a criatividade em situações de avaliação neuropsicológica. Os resultados demonstram: 1. Uma segmentação das definições e métricas da criatividade em nível conceitual e clínico; 2. Uma convergência das evidências sobre a emergência de comportamentos novos a partir de fenômenos perceptuais modulados por determinantes de aprendizagem associativos e processos básicos como reforço, generalização secundária de estímulos, abstração e formação de classes funcionais. Por fim, apresenta-se um programa de investigação sobre os temas da criatividade de base em teorias convergentes entre a ecologia comportamental, neuropsicologia e os fundamentos da aprendizagem associativa e análise do comportamento.

Criatividade; Insight; Resolução de problemas

Autor correspondente: santana.lhc@gmail.com

117304

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DA PRIMEIRA À TERCEIRA INFÂNCIA: COMO O TEMPO DE TELA TEM AFETADO OS HÁBITOS DE SONO E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Autor(es): Ana Beatriz M. de Sousa Lima, Lima, A. B. M. S. 1; Nathalia B. Marçal Vieira, Vieira, N. B. M. 2; Thais A. Mendes Rodrigues, Rodrigues, T. A. M. 2; Karoliny de Lima Nardin, Nardin, K. L. 2; Flávia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F. C. S. 2;
1 - Centro Universitário Católico UniSalesiano - Araçatuba; 2 - Centro Universitário Católico UniSalesiano Araçatuba;

Introdução: A exposição precoce aos dispositivos digitais tem se tornado um fator de risco à medida em que o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais ocorrem nos primeiros anos de vida, bem como a aquisição de capacidades fundamentais e necessárias para o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Objetivo: Analisar o impacto ocasionado pelo uso precoce e excessivo de tecnologias e telas no desenvolvimento de crianças até 12 anos, buscando evidenciar acerca de suas interferências nos hábitos de sono e aspectos cognitivos afetados da primeira à terceira infância. Método: Estudo descritivo e correlacional realizado de forma online. A amostra contemplou 126 pais de crianças que responderam ao questionário. As crianças relatadas estavam dentro da faixa etária da pesquisa com idade média de 7,02 (DP=3,12), sendo 59 meninas (46,8%) e 67 meninos (53,2%). Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e o Teste de Correlação de Spearman analisados pelo SPSS (versão 25). Resultados: Houve uma correlação positiva estatisticamente significativa entre idade e tempo de uso de tela ($r_s=0,36$; $p<0,01$), indicando que quanto maior a idade, maior o tempo de uso dos aparelhos eletrônicos. Foi observado maior uso de telas no período da tarde (46%) e da noite (46,8%). Especialmente na terceira infância, ocorreu um predomínio do hábito de telas noturno (21,4%) e menor tempo de uso noturno na primeira e segunda infância (12,7% para ambas). Ademais, cerca de 20% das crianças na primeira infância dormiam de 6 a 7 horas por noite e 36% de 8 a 9 horas. Na segunda infância, 55% das crianças dormiam de 8 a 9 horas por noite. Tais dados revelam padrão de sono abaixo do indicado: de 1 a 3 anos (média de 11 horas de sono noturno e 3 horas de sono diurno); 4 a 7 anos (11 horas de sono por noite). Conclusão: As ondas de luz azul emitidas pelos aparelhos digitais e o excesso de estímulos visuais parecem estar diretamente relacionados a alterações no processo de produção da melatonina. Sendo assim, a privação da quantidade de sono necessária implicaria em um aumento da sonolência diurna e, conseqüentemente, na dificuldade de concentração, memorização, aprendizagem e diminuição do rendimento escolar. Considera-se preocupante, portanto, os padrões de sono e os hábitos noturnos observados nos participantes. Ressalta-se a importância da orientação parental e aprofundamento do tema, a fim de assegurar melhor desenvolvimento cognitivo.

Desenvolvimento Humano; Sono; Tecnologia Digital

Autor correspondente: flaviasantiago.psi@gmail.com

117324

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DESEMPENHO DE CRIANÇAS NORDESTINAS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA E SEMÂNTICA.

Autor(es): Victor Couto, Araújo, V. C. S. 1; Gilmara Leite, Leite, G. L. 2;

1 - UFCCG; 2 - UNICAMP;

Introdução: A Fluência Verbal (FV) é uma função básica de linguagem que designa a capacidade de produzir discurso fluente. Ela vem sendo largamente desenvolvida e utilizada também para a avaliação de aspectos executivos do comportamento. O desempenho em Tarefas de FV (TFV) varia de acordo com a idade, escolaridade e desenvolvimento cognitivo. No entanto, existem poucos estudos no Brasil com dados amostrais neste paradigma em escolas públicas, o que torna relevante o levantamento de dados advindos de diversos contextos culturais. Objetivo: analisar o desempenho de crianças de escolas públicas em TFV Fonológica (TFVF) e semântica (TFVS); estimar os efeitos das variáveis idade e gênero em relação ao desempenho nas TFV; conhecer o desempenho das crianças estudadas considerando o fator idade em cada categoria de Fluência Verbal estudada; verificar diferenças no desempenho das crianças entre as TFVF em comparação à TFVS. Método: Realizaram-se três TFVF (letras “F”, “A” e “M”) e três TFVS (“animais”, “frutas” e “roupas”) com 100 crianças de sete a dez anos, cursando Ensino Fundamental I de escolas públicas da Rede de Ensino Municipal de Patos - PB. Os dados encontrados foram analisados utilizando os testes de Kolmogorov-Smirnov (K-S), Análise Multivariada de Variâncias (MANOVA), seguida por Análises de Variância (ANOVA) e testes de Post-Hoc. Utilizou-se ainda o teste t, Coeficiente de Correlação de Pearson e o Eta-parcial ao quadrado (η^2). Resultados: Foi encontrado efeito da idade sobre o desempenho geral nas TFV. Porém, não foram evidenciados efeitos de interação entre variáveis gênero e idade; assim como, da variável gênero sobre o desempenho geral nas TFV. As três TFVF foram influenciadas pela idade, isoladas ou em conjunto. Nas TFVS não foi encontrado efeito significativo, relacionado à idade, apenas na categoria “roupas”. Houve melhores resultados nas TFVS quando comparado às TFVF. Conclusão: Os resultados encontrados parecem estar respaldados por aspectos do neurodesenvolvimento, visto que os sistemas de memória explícita (memória semântica) apresentam curso maturacional mais precoce e de consolidação anterior em relação às funções executivas, cujo desenvolvimento se estende à idade adulta. Os dados foram compatíveis com a literatura existente; porém, ao comparar com crianças de escolas privadas, as de escolas públicas apresentaram desempenho inferior. Levanta-se a possibilidade de a variável socioeconômica estar influenciando no desempenho de TFV.

Função Executiva; Testes Neuropsicológicos; Desenvolvimento Infantil

Autor correspondente: victorcoutosa@gmail.com

117612

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

DUPLA EXCEPCIONALIDADE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE UM ADULTO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

Autor(es): Sarah Maistro, Maistro, S. 1; Carolina Kulcsar Caravieri, Caravieri, C. K. 1; Marcella Bianca Neves, Marcella, B. N. 1;

1 - Instituto do Cérebro Marcella Bianca;

Apresentação do caso: O caso passou por avaliação neuropsicológica por solicitação dos pais devido à introspecção, desregulação emocional, ingenuidade e vício em aparelhos eletrônicos. Paciente adulto, 20 anos, diagnosticado anteriormente aos 7 anos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade do tipo desatento (TDAH), predominantemente desatento (DSM F90.0 e CID314.0) e em tratamento psiquiátrico para Transtorno Depressivo. Já fez uso contínuo e prescrito de metilfenidato. Apresenta dificuldades de aprendizagem e sempre precisou de estimulação externa para alcançar as notas exigidas. Não houve histórico de atraso no desenvolvimento em relação a fala ou motricidade, mas foi relatado prejuízo na socialização. Quanto aos resultados cognitivos, a avaliação neuropsicológica apresentou o potencial intelectual classificado como superior no instrumento WAIS-III (QI= 126), com funções de atenção sustentada e seletiva, memória, linguagem, funções visuoespaciais e motoras preservadas. Há presença de déficits em funções executivas de controle inibitório, planejamento, atenção alternada e comportamento adaptativo quanto ao autocuidado. Discussão: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos na interação social, comunicação e no comportamento, com padrões restritos e repetitivos de interesses ou atividades presentes desde o início do desenvolvimento. O diagnóstico é realizado por meio da observação clínica e, apesar de ser possível reconhecer sintomas de TEA entre 12 e 24 meses de vida, o diagnóstico tardio é comum no Brasil. A superdotação pode ser definida por um alto potencial na área intelectual, acadêmica ou psicomotricidade, com elevada criatividade, assim, a pessoa que possui altas habilidades pode mascarar a manifestação dos sintomas de autismo durante o desenvolvimento caso não haja demanda ambiental, oportunizando o diagnóstico tardio. Considerações finais: A conclusão diagnóstica foi pautada diante dos prejuízos sociais, comportamentos restritos, desregulação emocional e alto potencial intelectual, caracterizando um quadro de TEA com alto potencial intelectual. O diagnóstico contribui para a avaliação dos prejuízos no funcionamento adaptativo do sujeito, uma vez que a identificação do TEA e a intervenção precoce proporcionam melhores resultados nas áreas comprometidas e aprimora as áreas preservadas no desenvolvimento. Além disso, é importante discutir o diagnóstico diferencial, considerando a alta taxa de comorbidades no TEA.

autismo; altas habilidades; avaliação neuropsicológica

Autor correspondente: s.maistro@hotmail.com

117520

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EFEITO DO POLIMORFISMO ALA92-DIO2 NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR DE CAMUNDONGOS MACHOS E FÊMEAS.

Autor(es): *Beatriz Martin Coviello, Coviello, B. M. 1; Samuel Pereira Batista, Batista, S. P. 1; Miriam Oliveira Ribeiro, Ribeiro, M. O 1;*
1 - Universidade Presbiteriana Mackenzie;

O polimorfismo Ala92-Dio2 é um produto da mutação pontual (SNP) no gene DIO2 (rs225014) da enzima desidrodase tipo 2, que realiza a transformação de T4 em T3, que resulta em uma baixa atividade catalítica desta enzima. O polimorfismo Ala92-Dio2 está presente em cerca de 12 a 36% da população humana e está associado a prejuízos cognitivos, bipolaridade, déficit intelectual, diabetes do tipo 2, resistência à insulina e hipertensão. Estudos em camundongos machos portadores deste polimorfismo exibem hipotireoidismo leve em algumas regiões do Sistema Nervoso Central tais como hipocampo, amígdala e córtex pré-frontal. Considerando a relevância dos hormônios tiroideanos para o desenvolvimento durante a fase embrionária e pós-natal, hipotetizamos que a presença do polimorfismo pode afetar o desenvolvimento dos indivíduos. Sendo assim, o objetivo do projeto é avaliar o desenvolvimento de camundongos portadores do polimorfismo Ala92-Dio2. A abordagem metodológica envolveu a avaliação dos parâmetros do desenvolvimento físico e reflexológico da prole seguindo o protocolo padrão de desenvolvimento infantil. Também avaliamos o comportamento ansioso e locomoção dos animais aos 40 dias de vida pós-natal. Machos e fêmeas Ala92-Dio2 apresentam um ganho de peso significativamente maior do que os animais do grupo controle ($P=0.7353$). Fêmeas Ala92-D2 exibiram menor comprimento de passadas (Esquerda: $P=0.0127$; Direita: $P=0.0147$), porém com mais simetria (valores mais próximos de 0,5; $P=0.5458$) que as fêmeas do grupo controle. Machos ($p=0.04$) e fêmeas ($p=0.0036$) apresentaram atraso no endireitamento postural. A erupção dos dentes se mostrou precoce no grupo de fêmeas Ala92-Dio2 ($P=0.0260$), assim como a abertura do canal vaginal ($P=0.0103$) quando comparados com fêmeas controles. Machos e fêmeas Ala92-Dio2 deambulam menos ($P<0.0001$) e em velocidade menor ($P<0.0001$) quando comparados aos seus respectivos controles. Machos ($P=0.0032$) e fêmeas ($P<0.0001$) Ala92-Dio2 permanecem mais tempo no centro do aparato quando comparados com seus respectivos controles. Os resultados obtidos demonstram que o polimorfismo Ala92-Dio2 está relacionado com alterações no desenvolvimento físico, na capacidade locomotora e no comportamento de fêmeas e machos. É importante ressaltar que as diferenças são pequenas e podem passar despercebidas na população humana. Assim, mais estudos são necessários para compreender a extensão da influência do polimorfismo Ala92-Dio2 no desenvolvimento dos indivíduos.

Polimorfismo Ala92-Dio2; Desenvolvimento; Ansiedade

Autor correspondente: beatrizm.coviello@gmail.com



117606

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EFEITO ORGANIZACIONAL DO HIPERANDROGENISMO NEONATAL SOBRE O NEURODESENVOLVIMENTO EM RATAS

Autor(es): Luma Carolina Santos da Silva, SILVA, L. C. S. 1; Tamires Gregorio, GREGORIO, T. 1; Carolina de Moraes Silveira Peixe, PEIXE, C. S. M. 1; Gabriela Baptista, BAPTISTA, G. 1; Flaviano Lorenzon, LORENZON, Flaviano 1; Fernanda Barbosa Lima, LIMA, F. B. 1; 1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

O hiperandrogenismo neonatal, é um distúrbio endócrino que, por ocorrer em um período crítico para o neurodesenvolvimento, pode levar a alterações comportamentais permanentes até a vida adulta. No presente estudo investigamos os efeitos organizacionais da androgenização neonatal de ratas sobre o ganho progressivo de habilidades motoras da prole até a instalação da puberdade. Gestantes foram divididas em dois grupos experimentais que consistiam de proles controles (CTL) ou androgenizadas (AN). Ao nascimento, cada ninhada foi mantida com 8 animais de ambos os sexos e as fêmeas do grupo AN foram androgenizadas no primeiro dia de vida pós-natal (DPN) com 125µg de Cipionato de testosterona diluídos em óleo de milho (s.c) enquanto as do grupo CTL receberam apenas o veículo. Foram avaliados alguns parâmetros que são utilizados como marcos do neurodesenvolvimento em roedores: reflexo de preensão palmar (2-8 DPN); reflexo de endireitamento postural (5-8 DPN); reflexo de geotaxia negativa; reflexo de sobressalto (10-15 DPN); e abertura vaginal (30-90 DPN). As diferenças entre os grupos experimentais foram determinadas pelo teste Qui-quadrado para o reflexo de preensão palmar e abertura vaginal. O teste T de Student ou U Mann-Whitney foram utilizados para análise dos demais parâmetros. Os dados estão apresentados como média ± erro padrão da média ou mediana e IQR (Prisma Graph-Pad Software, Inc., San Diego, CA, USA), para $p < 0.05$. Foi observada que o grupo AN não apresentou a redução da resposta de preensão palmar aos 8 DPN como esperado (Qui-quadrado, [1,1] = 9.00, $p = 0,002$). Ainda, as ratas AN exibiram maior latência para o reflexo de geotaxia negativa no 11º e 13º DPN ($t(16)=2.627$, $p= 0,0183$; $t(15)=2.603$, $p= 0,02$, respectivamente) quando comparadas ao grupo CTL. Os reflexos de endireitamento postural e sobressalto não foram diferentes entre os grupos CTL e AN. Sobre a avaliação da instalação da puberdade, observou-se que o grupo AN não apresentou abertura vaginal até o 90º DPN, enquanto nas CTL esse evento ocorreu por volta do 30º DPN (Qui-quadrado [1,1]= 18.00, $p < 0.0001^*$) com o primeiro estro ocorrendo cerca de 8 dias depois. Além de confirmar que a exposição neonatal a andrógenos inibe o ciclo reprodutivo, nossos dados sugerem que essa androgenização levou a uma reprogramação neural que causou atrasos em alguns marcos importantes do neurodesenvolvimento.

Período crítico; Hiperandrogenismo; Neurodesenvolvimento

Autor correspondente: lumacs95@gmail.com

117370

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EFEITOS DA INGESTÃO ALCOÓLICA NO SEGUNDO TRIMESTRE DA GESTAÇÃO NA PROLE DE RATOS

Autor(es): Natália Veadrigo Boschetti, BOSCHETTI, N. V. 1; Marina Tonello, TONELLO, M. 2; Alexandra Ioppi Zugno, ZUGNO, A. I 2; Thaís Meneguzzo, MENEGUZZO, T. M. 2; Amanda K. Godoi, GODOI, A. K 2; Júlia da Rosa Abreu, ABREU, J. R. 2; Suelen Gislou, GISLON, S. 2; Lauren Pinho, PINHO, L. 2; Peterson Rech, RECH, P. H. 2;

1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense ; 2 - Universidade do Extremo Sul Catarinense;

O álcool continua sendo uma das substâncias psicoativas mais utilizadas no mundo. Apesar dos esforços constantes na saúde pública, a porcentagem de mulheres grávidas que consomem álcool aumentou de forma constante. Em torno de 30% das mulheres grávidas relataram uso de álcool na gestação, e 8% delas relataram um consumo superior a 18 g/dia, configurando o “binge alcoólico”, ou beber em excesso. Sabe-se que tal substância é um teratôgeno que impacta o crescimento e desenvolvimento fetal em todos os estágios da gestação. As consequências mais graves da exposição pré-natal ao álcool são natimortos, baixo peso ao nascer, e, principalmente, transtorno do espectro alcoólico fetal (FASD), o qual abrange efeitos físicos, mentais, comportamentais e cognitivos associados à exposição ao álcool no útero. O objetivo do presente estudo foi analisar os efeitos da ingestão alcoólica no segundo trimestre de gestação na prole de ratos Wistar. Para tanto, foram utilizadas 24 ratas prenhas Wistar, que foram divididas em grupo controle (n=12) com ingestão de água e grupo álcool (n=12) com administração de álcool por gavagem no 11º dia de gestação. Após o nascimento foi realizada a contagem e pesagem dos filhotes. Com 30 dias de vida, os animais foram submetidos ao teste de atividade locomotora, interação social e inibição por pré-pulso do reflexo do sobressalto (IPP). Como resultado, observou-se maior número de natimortos na prole cujas mães receberam álcool na gestação. O teste de atividade locomotora demonstrou hiperlocomoção dos animais que receberam administração de álcool no período intrauterino, e apresentou resultados significativos tanto em machos ($p=0,00106$) quanto em fêmeas ($p=0,0045$). Os testes de interação social revelaram diminuição do tempo de latência entre as fêmeas ($p=0,0078$), diminuição no número de contatos dos filhotes machos ($p=0,0008$) do grupo álcool, e diminuição do tempo total de contatos dos filhotes machos do grupo álcool quando comparados com o grupo água ($p=0,0005$). Os achados desse estudo correlacionam-se com baixa preditividade do animal, e estão associados a comportamentos ansiosos e depressivos, além de déficits cognitivos. Assim, conclui-se que o binge drinking traz efeitos nocivos para o neurodesenvolvimento da prole, e contribuem para a morte fetal.

Binge Drinking; Gestação; Neurodesenvolvimento

Autor correspondente: nataliaveadrigo@gmail.com



117352

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EPIGENÉTICA DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE AUTISMO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL

Autor(es): Carina Nunes Bossardi, Bossardi, C. N. 1; Fabíola Hermes Chesani, Chesani, F. H. 1; Juliana Vieira de Araújo Sandri, Sandri, J. V. A. 1; Adria Nayara Ramos da Cunha, Cunha, A. N.R. 1; Artur Blenke dos Santos, Santos, A. B. 1; Bianca Cecília Vieira Sagaz, Sagaz, B. C. V. 1; Camila Cristine Tavares, Tavares, C. C. 1; Fernanda Garcia Goedert, Goedert, F. G. 1; Larissa Pinheiro dos Santos, Santos, L. P. 1; Pedro Cavina, Cavina, P. 1; Victória Beatriz Deluqui da Conceição, Conceição, V. B. D. 1; Weliton Silva, Silva 1; 1 - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI);

Os distúrbios do neurodesenvolvimento são um grupo de condições que normalmente se manifestam no início do desenvolvimento da criança. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. O objetivo foi conhecer a perspectiva dos profissionais de saúde a respeito das causas que impactam no diagnóstico, bem como nas formas de tratamento e uso ou não de medicação. Este estudo faz parte de um projeto maior em convênio com a Universidade de Antuérpia na Bélgica e centra-se na neuroepigenética, enfatizando os fatores ambientais e sociais como “causas do autismo”. No Brasil foram realizadas entrevistas baseadas em vinhetas com casos de autismo para investigar as compreensões sobre diagnóstico e tratamentos de TEA. Participaram oito profissionais de saúde que atendem crianças com TEA em um Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual na região sul. Os resultados apontam que a maioria dos profissionais entende o TEA como um transtorno, mas diferenciando dos conceitos de doença propriamente. A metade destes profissionais considera que o uso de medicação é um dos principais nortes para o tratamento. Reconhecem o ambiente familiar e escolar como importante no reconhecimento dos sintomas e tratamento nos desafios de cada caso, mas indicam a medicação e a necessidade de um diagnóstico específico como imprescindíveis para minimizar os impactos das características do TEA no desenvolvimento. A visão sobre inato ou biológico muitas vezes se sobrepõe aos aspectos adquiridos e psicossociais. De fato, em muitos casos, os genes associados a um fenótipo autista são fatores de risco, porém sabe-se hoje que as influências ambientais, como partículas devido à poluição, podem afetar o desenvolvimento do TEA. Discute-se sobre o entendimento atual de que provavelmente existem componentes epigenéticos entre as causas que desafiam a visão predominante sobre o autismo como um distúrbio do neurodesenvolvimento vitalício com uma base genética. Fatores ambientais, assim como fatores psicossociais, influenciam diretamente a expressão gênica e, portanto, ressoam em nível molecular, como é evidenciado por muitos estudos recentes sobre epigenética e traumas na primeira infância. Espera-se incrementar as implicações da epigenética para as condições do neurodesenvolvimento de pessoas com autismo.

Neuroepigenética; Autismo; Saúde

Autor correspondente: carinabossardi@univali.br

117491

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO****ESTUDOS DOS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO E SOCIABILIDADE DA PROLE FEMININA DE RATAS GESTANTES EXPOSTAS À TOXINA BOTULÍNICA**

Autor(es): *Leonardo Ribeiro de Paula, DE-PAULA, L.R. 1; Guilherme Mendes Ribeiro, RIBEIRO, G.M. 1; Lorena de Paula Pantaleon, PANTALEON, L.P. 2; Maria Luiza éboli Silvestre, SILVESTRE, M.L.E. 3; Mayara Rosseti Silva, ROSSETI-SILVA, M. 3; Víctor Hugo Rosa Romanato, ROMANATO, V.H.R. 3; Julia Vicentini Aprigliano, APRIGLIANO, J.V. 3; Sileny Lopes da Costa, LOPES, S.C. 3; Marllós Eduardo Brandão, BRANDÃO, M.E. 4; Jan Carlo Morais O. B. Delorenzi, DELORENZI, J.C.M.O.B. 3; André Rinaldi Fukushima, FUKUSHIMA, A.R. 4; Helenice de Souza Spinosa, SPINOSA, H.S. 1; Esther Lopes Ricci, RICCI, E.L. 5; 1 - USP; 2 - USP e FAM; 3 - Mackenzie; 4 - FAM e FASIG; 5 - Mackenzie e FASIG;*

A toxina botulínica é uma neurotoxina que possui 7 sorotipos, sendo o mais conhecido e amplamente utilizado no mundo da estética, o sorotipo A (BoNtA), o qual possui uma enorme capacidade de causar atrofia e paralisia muscular. Apesar de não ser amplamente divulgado, a toxina botulínica A possui uso clínico para tratamento de uma série de doenças neuromusculares que afligem o ser humano, como a sudorese excessiva, o estrabismo, o bruxismo, dentre outros. Embora seja uma toxina amplamente conhecida, ainda há uma enorme carência de estudos sobre a segurança dos efeitos do uso dessa substância em períodos como a gestação, de maneira que, há carência de estudos das possíveis consequências que a prole desta gestante poderá sofrer. Com isso, corre-se o risco de ocorrer interrupções de tratamentos crônicos em andamento nas gestantes, já que estudos farmacocinéticos sugerem que essa substância pode atravessar a barreira placentária, tornando-se necessário ampliar o conhecimento nesse campo de estudo, principalmente na área clínica. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento físico e reflexológico, comportamento de brincar (durante a infância) e interação social (na sua fase adulta) da prole de ratas Wistar que expostas à BoNtA durante o período gestacional. Para isso, 32 ratas prenhes adultas receberam dose única de BoNtA (4, 8 e 16 U/kg) ou solução salina (NaCl 0,9%) (n=8 animais/grupo) por via intramuscular no dia gestacional (DG) 5, padronizando a ninhada em 4 fêmeas. A avaliação do desenvolvimento físico consistiu em observar o descolamento das orelhas, aparecimento de pelos, erupção dos dentes incisivos, andar adulto, abertura dos olhos e a abertura vaginal, já o desenvolvimento reflexológico observou o endireitamento postural, preensão palmar, geotaxia negativa e o sobressalto. O teste de comportamento de brincar foi feito no dia pós-natal (DPN) 30 e o de interação social no DPN60. As análises não indicaram nenhuma alteração no desenvolvimento físico e reflexológico das proles, assim como não houve alterações na emocionalidade e sociabilidade. Somados, os resultados deste estudo preliminar, realizado em ratos, sugerem que as gestantes que necessitam de um tratamento crônico com BoNtA ou até mesmo um uso clínico ocasional não comprometerão física e emocionalmente suas descendentes.

Botox; Comportamento animal; Desenvolvimento físico e reflexológico

Autor correspondente: leonardoribeirodepaula@gmail.com

117382

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

ESTUDOS DOS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO E SOCIABILIDADE DA PROLE MASCULINA DE RATAS GESTANTES EXPOSTAS À TOXINA BOTULÍNICA

Autor(es): *Guilherme Mendes Ribeiro, Ribeiro, G. M. 1; Lorena Pantaleon, Pantaleon, L. P. 1; Leonardo de Paula, De-Paula, L. R. 1; Victor Hugo Romanato, Romanato, V. H. R. 2; Mayara Rosseti, Rosseti-Silva, M. 2; Maria Luiza Silvestre, Silvestre, M. L. E. 2; Júlia Aprigliano, Aprigliano, J. V. 2; Silene Lopes, Lopes, S. C. 2; Marllós Brandão, Brandão, M. E. 3; Jan Carlo Delorenzi, Delorenzi, J. C. 2; André Fukushima, Fukushima, A. R. 4; Helenice Spinosa, Spinosa, H. S. 1; Esther Ricci, Ricci, E. L. 2;*
1 - Universidade de São Paulo - USP; 2 - Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM; 3 - Faculdade de Ciências da Saúde IGESP – FASIG; 4 - Centro Universitário das Américas – FAM;

A Toxina Botulínica (BoNtA) causa paralisia muscular bloqueando a liberação de acetilcolina e seus efeitos tóxicos são amplamente conhecidos na comunidade científica. No entanto, em doses terapêuticas, a BoNtA pode ser utilizada com sucesso para tratar distúrbios neuromusculares, como sudorese excessiva, estrabismo, bruxismo e espasmos. A dose, concentração e via de administração são fatores importantes que determinam a eficácia dos tratamentos. Apesar de sua utilidade terapêutica, tratamentos que usam a BoNtA não são recomendados durante a gravidez, pois estudos farmacocinéticos recentes mostram que há a possibilidade da BoNtA atravessar a barreira placentária e talvez interferir no desenvolvimento do feto. Portanto, é recomendado que a administração seja realizada apenas se os benefícios justificarem os possíveis riscos para o feto, uma vez que não há muitos estudos com resultados conclusivos sobre a segurança do medicamento nessas circunstâncias. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento físico e reflexológico, do dia gestacional (DG) 2 até o dia de lactação 21, e a sociabilidade da prole masculina de ratas Wistar expostas à BoNtA durante o período gestacional. Para isso, 32 ratas prenhes adultas receberam dose única de BoNtA (4, 8 ou 16 U/kg) ou solução salina (NaCl 0,9%) (n=8 animais/grupo) por via intramuscular no DG 5 e tiveram as ninhadas padronizadas em 4 machos. A avaliação do desenvolvimento físico consistiu na observação dos parâmetros: descolamento das orelhas; aparecimento de pelos; erupção dos dentes incisivos; andar adulto; abertura dos olhos; descida dos testículos e acompanhamento do ganho de peso, enquanto o reflexológico consistiu na observação do endireitamento postural, preensão palmar, geotaxia negativa e o sobressalto. Para avaliar a sociabilidade durante a infância foi realizado o teste do comportamento de brincar, no dia pós-natal (DPN) 30, e para a avaliação na fase adulta foi realizado o teste da interação social, no DPN 60. As análises do desenvolvimento e sociabilidade não indicaram diferenças significantes, exceto por uma diminuição no peso dos animais tratados com a dose intermediária em relação aos animais controle, porém, essa diferença não representa um prejuízo no desenvolvimento físico, reflexológico e cognitivo das proles. Com isso, os resultados indicam que utilizar doses terapêuticas de BoNtA durante a gravidez não interfere no desenvolvimento físico, reflexológico e social da prole.

Toxina Botulínica; Desenvolvimento; Sociabilidade

Autor correspondente: guimribeiro@gmail.com

117798

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA ESCALA LABIRINTO DE DIAGNÓSTICO DE AUTISMO PARA CRIANÇAS ENTRE 5 E 7 ANOS DE IDADE

Autor(es): *Maria Eduarda Nunes Albuquerque, Albuquerque, M. E. N. 1; Gustavo Marcelino Siquara, Siquara, G. M. 1; Milena Pereira Pondé, Pondé, M. P. 1;*
1 - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Introdução: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento e representa um grande problema de saúde pública, com impacto econômico, familiar e social. A crescente discussão sobre os diferentes fenótipos do autismo e a interface desse transtorno com outros transtornos mentais incita a necessidade de elaborar instrumentos brasileiros que possam ampliar a avaliação diagnóstica dessa população, incluindo diferentes níveis de gravidade dos sintomas centrais, e a inclusão da avaliação dos principais sintomas associados. Diante desse cenário, a escala LABIRINTO busca suprir essa lacuna, avaliando sintomas de autismo e sintomas associados em diferentes faixas de idade. Objetivo: Obter evidências de validade da Escala LABIRINTO para pessoas na faixa etária de 5 a 7 anos. Método: A escala é composta por um guia de atividades estruturadas a serem realizadas com a criança, sendo utilizados brinquedos e jogos específicos, para a avaliação das dimensões sintomáticas contempladas na escala. Após a interação do examinador com o paciente, os itens da escala devem ser preenchidos de acordo com a observação da resposta do paciente às atividades propostas. A escala apresenta as dimensões de Interação social, Comunicação verbal, Comunicação não verbal e Comportamento rígido e gesto repetitivo. Foi feita uma avaliação piloto com 10 crianças com diagnóstico de autismo. Resultados: Das crianças avaliadas, 9 eram do sexo masculino e 1 era do sexo feminino, e a idade média foi de 5 anos. Das 10 crianças, 8 receberam o diagnóstico de autismo de acordo com os critérios do DSM-V, discutido com equipe multidisciplinar. As crianças com diagnóstico obtiveram uma pontuação média de 31 pontos. A pontuação média das crianças que não receberam o diagnóstico foi de 8 pontos. Os principais domínios que os participantes apresentaram atrasos foram interação social e comunicação verbal. Os principais sintomas associados descritos foram seletividade alimentar, hiperatividade, rigidez comportamental e alterações sensoriais. Conclusão: A Escala Labirinto parece apresentar um potencial de diferenciar o diagnóstico de autismo, é um instrumento gratuito, que já foi validada para a idade de 2 a 4 anos e 11 meses e agora parece apresentar dados iniciais importantes para a idade de 5 a 7 anos de idade. A mensuração quantitativa dos sintomas centrais pode auxiliar na avaliação da efetividade das intervenções e os sintomas associados, parecem contribuir com a compreensão dos fenótipos do autismo.

Autismo; Diagnóstico; Escala

Autor correspondente: mariaalbuquerque20.1@bahiana.edu.br

117407

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

EXPERIÊNCIA DE USO DO CANABIDIOL EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Ana Lúgia Pereira Firmino, Firmino, A.L.P 1; Rebeca Mesquita Ferreira Gomes, Gomes, R.M.F. 1; Anna Carolina de Alencar Araripe, Araripe, A.C.A 1; Lisiane Cysne de Medeiros Vasconcelos e Rego, Rego, L.C.M.V 1; Gabriel Fontenele de Oliveira, Oliveira, G.F. 1; Daniel Alencar de Araújo, Araújo, D.A. 1; 1 - Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto;

Caso: APM, feminino, 27 anos, portadora de Transtorno do Espectro Autista (TEA) grave, internada em hospital psiquiátrico desde 2017 por episódios de agitação e comportamento autoagressivo. Atualmente, moradora da instituição por abandono familiar. APM não interage verbalmente, depende totalmente de terceiros para realizar as atividades básicas de vida diária e tem episódios recorrentes de autoagressividade, necessitando de contenção mecânica em período quase integral. Desde o início de sua internação, fez uso de vários medicamentos em doses terapêuticas, sempre em terapia combinada, como Quetiapina, Risperidona, Clorpromazina, Ziprasidona, Olanzapina, Ácido Valpróico, Diazepam e Neuleptil. APM apresentou respostas parciais e não sustentadas, com efeitos colaterais importantes, seguindo com autoagressividade. Em razão das falhas terapêuticas e dos estudos promissores com Cannabis medicinal, optou-se por iniciar esse fármaco com o fito de uma melhora comportamental e a retirada da contenção mecânica, programando um washout das demais medicações em uso. APM usou o óleo de cannabis medicinal da Nunature 34,36 mg/ml, com progressão de dose, até a atual de 4,59 mg/kg/dia. A paciente evoluiu com melhora comportamental importante, com saídas do leito para deambular, melhora discreta das habilidades sociais e redução expressiva dos episódios de autoagressão. Ademais, apresentou boa tolerância com a medicação. Discussão: Não existem medicamentos específicos para o tratamento de TEA. As únicas medicações aprovadas pelo Food and Drug Administration (FDA) são a Risperidona e o Aripiprazol, com foco em sintomas específicos como a agressividade, e cursam com limitações de uso e acesso – o primeiro causa alterações metabólicas e o segundo não está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) – fato que prejudica o tratamento de inúmeros portadores. A Cannabis medicinal se mostra promissora em reduzir agressividade, evolução observada na paciente supracitada. Contudo, o estigma em relação ao seu uso não só dificulta o acesso, tanto no aspecto de ser considerada uma opção terapêutica, quanto no custo financeiro para aquisição, mas também impacta na produção científica, o que implica na ausência de artigos científicos com metodologia adequada ao método positivista. Comentários Finais: A prática clínica e alguns estudos evidenciam respostas promissoras ao Canabidiol em pacientes portadores de TEA. Ainda existem limitações de uso, principalmente secundárias ao estigma.

Canabidiol; Autista; Agressividade

Autor correspondente: aligiafirmino@gmail.com

117355

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO****FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES: PROPOSIÇÃO DE UM PROGRAMA DE PARENTALIDADE POSITIVA ON-LINE COM VISTAS ÀS RELAÇÕES FAMILIARES FUNCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA**

Autor(es): Carina Nunes Bossardi, Bossardi, C. N. 1; Josiane da Silva Delvan da Silva, Silva, J. D. S. 1; Adriana Bollmann Soares, Soares, A. B. 1; Caroline Signori Feix, Feix, C. S. 1; Marina Menezes, Menezes, M. 2; Fabiana Pinheiro Ramos, Ramos, F. P. 3; Kely Maria Pereira, Pereira K.M. 3; Rosana Suemi Tokumaru, Tokumaru, R. S. 3; Elisa Vieira Almeida, Vieira, E. A. 1; Daniela Frederico, Frederico, D. 1; Lucas Monteiro dos Santos, Santos, L. M. 1; Luiza Malhão, Malhão, L. 1; Weliton da Silva, Silva, W. 1; 1 - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); 2 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 3 - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);

A adolescência é um período marcado por transformações, tanto físicas quanto emocionais e sociais. Estas transformações contribuem para um período em que negociações e conflitos com as figuras parentais podem se acentuar. O presente estudo tem por objetivo comparar a parentalidade e coparentalidade em famílias com filhos adolescentes com desenvolvimento típico em diversas configurações familiares pré e pós-intervenção. Na intervenção foi proposto um programa de parentalidade positiva on-line para promoção de relações funcionais em famílias com adolescentes. O programa teve como temáticas: princípios de parentalidade positiva, elementos para promoção de um ambiente familiar positivo, melhorando a empatia e comunicação na relação pais e filhos e, especialmente considerando as especificidades do desenvolvimento na adolescência e suas características físicas, biológicas e socioemocionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, descritiva, correlacional, exploratória e de intervenção. Aplicou-se instrumentos pré e pós-intervenção, além de uma anamnese realizada com as famílias antes de iniciar as atividades em grupo. Foram realizadas as intervenções com grupos de 22 pais de adolescentes (20 mães e 02 pais). A análise de dados possibilitou conhecer características das famílias de adolescentes, especialmente no que se refere às esferas da parentalidade, coparentalidade e formas de resolução de conflitos. O grupo de pais adaptado para pais de adolescentes demonstrou sua eficácia na diminuição da violência nas relações familiares, bem como aumento dos aspectos positivos da coparentalidade e diminuição de aspectos negativos da parentalidade em pais de adolescentes, mais especificamente no que se refere à punição negativa, negligência e abuso físico. As características de cada família e do desenvolvimento na adolescência foram importantes para a compreensão desta fase do ciclo vital familiar e dos filhos. Espera-se que os desafios enfrentados no exercício da parentalidade e da coparentalidade em famílias com filhos adolescentes, possam ser discutidos e analisados, no intuito de promover relações mais saudáveis e funcionais. Assim sendo, busca-se a prevenção de comportamentos violentos, transtornos do comportamento e questões relativas à saúde mental. E que programas como estes possam ser cada vez mais validados, disseminados e utilizados pelo Sistema de Saúde Pública no Brasil.

Relações Familiares; Adolescência; Intervenção

Autor correspondente: carinabossardi@univali.br

117586

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

FETAL ALCOHOL SPECTRUM DISORDERS MODEL ALTERS THE FUNCTIONALITY OF GLUTAMATERGIC NEUROTRANSMISSION IN ADULT ZEBRAFISH

Autor(es): Eduardo Pacheco Rico, Rico, E.P. 1; Suelen Baggio, Baggio, S. 2; Eduardo Ronconi Dondossola, Dondossola, E.R. 1; Diogo Losch de Oliveira, Oliveira, D.L. 2; Amanda Gomes Teixeira, Teixeira, A.G. 1; Guilherme Lodetti, Lodetti, G. 1; Barbara Fiorentini Giordani Gamba, Gamba, B.F.G 1;
1 - UNESC; 2 - UFRGS;

Fetal Alcohol Spectrum Disorders (FASD) describes a wide-range of ethanol-induced developmental disabilities, including craniofacial dysmorphology, and neurochemical and behavioral impairments. The zebrafish has become one of the most popular animal models to evaluate the long-lasting effects of both severe and milder forms of FASD, including alterations to neurotransmission. Since glutamate is one of the most affected neurotransmitter systems in ethanol-induced developmental disabilities, the aim of the present study was to evaluate the functionality of the glutamatergic neurotransmitter system in adult zebrafish exposed to a FASD model during development. Zebrafish larvae (24 hours post-fertilization) were exposed to ethanol (0.1%, 0.25%, 0.5% and 1%) for 2 hours. After 4 months, animals were euthanized and their brains were removed. The following variables were measured: glutamate uptake, glutamate binding, glutamine synthetase (GS) activity, Na⁺/K⁺-ATPase activity, and high-resolution respirometry. Embryonic ethanol exposure reduced the Na⁺-dependent glutamate uptake in zebrafish brains. This reduction was reversed by ceftriaxone treatment, a beta-lactam antibiotic that promotes the expression of EAAT2. Moreover, the 0.5 and 1% ethanol exposure models reduced glutamate binding to brain membranes and decreased Na⁺/K⁺ ATPase activity in adulthood. In addition, ethanol reduced glutamine synthetase activity at a concentration of 1%. Embryonic ethanol exposure did not alter the immunocontent of VGLUT2 and energetic metabolism of the brain in adulthood. Our results suggest that embryonic ethanol exposure may cause significant alterations in glutamatergic neurotransmission in the adult brain, which may be related to the behavioral dysfunctions observed in FASD patients during adulthood.

Alcohol ; Development; Zebrafish

Autor correspondente: eduardorico@unesc.net

117183

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

FRATURA DO TIPO PINGUE-PONGUE CONGÊNITA: RELATO DE CASO

Autor(es): Roberto Carlos Montecinos Gallo, Gallo, R. C. M. 1; Breno Rafaelle Gehlen Montecinos Gallo, Gallo, B. R. G. M. 2; Carla Fontanella Brognoli, Brognoli, C. F 2; Laís Burato, Burato, L. 3; 1 - Hospital Santo Antônio; 2 - Universidade do Sul de Santa Catarina; 3 - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina;

APRESENTAÇÃO DE CASO: Relatamos o caso de um neonato do sexo feminino, nascido a termo de parto cesárea, com acompanhamento pré-natal sem intercorrências. O seu índice de Apgar foi de 8 no primeiro minuto e 10 aos cinco minutos, respectivamente. O peso ao nascer era de 2.750 g, adequado para a idade gestacional e o perímetro cefálico de 32,5 cm. Ao exame físico apresentava depressão na região parietal no lado direito medindo aproximadamente 2,5 x 1,5 cm, com uma profundidade de 2,5 cm, sem lesões cutâneas e exame neurológico sem alterações. Ao identificar tais alterações, imediatamente foi solicitada e realizada uma radiografia de crânio que mostrou uma concavidade anormal no osso parietal. A tomografia computadorizada (TC) de crânio, realizada posteriormente, confirmou uma fratura do tipo pingue-pongue deformando o parênquima cerebral subjacente e descartou a possibilidade de outras lesões intracranianas associadas. A recém-nascida permaneceu clinicamente estável, sem sinais de hipertensão intracraniana. Aos 8 meses de idade houve resolução parcial da deformidade do crânio e ela teve um neurodesenvolvimento e crescimento físico adequados para a idade. Segue fazendo acompanhamento periódico com Pediatra e Neuropediatra.

fratura de pingue-pongue; recém nascido; neonato

Autor correspondente: brgmgmed@outlook.com

117514

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZADO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

Autor(es): Alison Vanessa Morroni Amaral, AMARAL, A.V.M 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, ROCCA, C.C.A. 1; Telma Pantano, PANTANO, T. 1;
1 - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Introdução: Transtornos Neuropsiquiátricos de início na infância e na adolescência, estão associados a prejuízos neurocognitivos, o que podem impactar na funcionalidade do paciente. Treinos cognitivos podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades que estão comprometidas decorrentes do quadro. Objetivo: Apresentar uma proposta de treino neurocognitivo com ênfase nas funções executivas para estimular as habilidades envolvidas no processo de aprendizagem. Método: Vinte e duas crianças e adolescentes de 7 à 17 em regime de semi-internação infanto-juvenil (19 grupo experimental e 5 grupo controle) com diferentes diagnósticos neuropsiquiátricos participaram do treino estruturado em doze sessões com duração de três meses. Foram realizados dois processos avaliativos: um de entrada e um de saída, para levantamento do desempenho nas tarefas que consta da bateria DKeffs (Delis, Kaplan e Kramer, 2001), narrativa escrita (Cárnio, 2012; Justice, 2006) e da aplicação da escala EAVAP-EF (Oliveira, 2015). Resultados: Os resultados indicam melhora estatisticamente significativa no grupo intervenção em comparação com o grupo controle. Diante do levantamento feito, os pacientes que participaram das 12 sessões demonstraram ($p= 81,17\%$) melhora nas estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas e ($p= 10,22\%$) de ausência de Estratégia Metacognitiva Disfuncional, nas tarefas onde avaliaram conquista, proporção de tempo e precisão por movimento e violações de regras ($p=15\%$) e na narrativa melhora de ($p= 30\%$). E decorrente desses resultados apresentaram um aumento no nível da Motivação Intrínseca e Extrínseca em comparação ao grupo controle que não participou do Treino de Funções Executivas. Conclusão: Os resultados sugerem que crianças e adolescentes beneficiam-se do treino Funções Executivas e Aprendizado com melhoras em habilidades de planejamento, execução e reavaliação de estratégias relacionadas a aprendizagem. O estudo não acompanha os efeitos da intervenção após a alta na semi-internação. Sugere-se que sejam realizados futuros estudos para acompanhar os efeitos do Treino das Funções Executivas e Aprendizado fora do ambiente hospitalar.

Funções Executivas; Aprendizagem; Linguagem

Autor correspondente: alison.morroni@gmail.com

117372

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

HABILIDADES COGNITIVAS DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA DE CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA: EFEITO DE TREINO INTENSIVO REMEDIATIVO

Autor(es): *évelyn Raquel Benati, Benati, É.R. 1; Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, Tabaquim, M.L.M 2; 1 - Maternidade Santa Isabel; 2 - ;*

Introdução: Crianças com fissura labiopalatina (FLP) e dificuldades na aprendizagem, tem demonstrado instabilidades percepto-motoras, entre elas a motricidade fina. Programas reabilitadores num formato intensivo, como representação de recursos estratégicos de aprendizagem, minimiza em parte, demais condições afetadas na criança com fissura labiopalatina. Objetivo: O objetivo deste estudo foi demonstrar os efeitos de um programa de remediação para treino da habilidade motora fina, em crianças com histórico de fissura labiopalatina e ineficiência motora adaptativa. Método: A amostra foi composta por 15 participantes com FLPs, distribuídas em 4 grupos: grupo I (GI), grupo II (GII) e grupo III (GIII), com crianças com fissura labiopalatina participantes do PRMM e grupo IV (GIV), com crianças não participantes do PRMM. Foi realizado a avaliação pré e pós Programa de Remediação da Motricidade Fina (PRMM), foram utilizados instrumentos específicos: Protocolo de avaliação da motricidade fina; Matrizes Progressivas Coloridas de Raven; Figuras complexas de Rey e o Teste Purdue Pegboard. O PRMM contou com 16 sessões de treinamento e atividade metacognitiva em todas elas. Foi composto por tarefas motoras finas, num total de 32 exercícios, com grau de complexidade crescente. Foram computadas 160 sessões referente ao PRMM. Resultados: Os resultados apontaram para a predominância do tipo de fissura transforame (60%). Quanto ao sexo, o predomínio foi do masculino (53,33%), e em relação ao nível sócio econômico 60% dos participantes apresentaram classificação baixa superior. Na comparação, foi obtido probabilidade estatística significativa ($p=0,002$) na memória do teste Rey, na pós testagem, com melhoria dos desempenhos dos grupos participantes do PRMM (GI, GII e GIII) em relação ao grupo não participante (GIV). No PAMF, o ganho de performance dos grupos GI, GII e GIII, variou entre 33,33% a 100%, enquanto o ganho de performance do GIV, foi entre 40% a 60%. Conclusão: Diante dos resultados obtidos no estudo, foi possível identificar e demonstrar evidências da eficácia da aplicação do PRMM, com melhoria do nível neuropsicomotor e da motricidade fina, fundamental para o desenvolvimento infantil, escolarização e atividades da vida diária.

Fissura labiopalatina; Destreza Motora; Cognição

Autor correspondente: evelynraquelbenati@gmail.com



117536

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO

Autor(es): *Lívia Maria Horta Rodrigues, Rodrigues, L. M. H. 1; Christiane Carvalho Ribeiro, Ribeiro, C. C. 2; Thais Carreiro de Moraes, Moraes, T. C. 3; Filipe Campos e Souza, Souza, F. C. 1; Daniel Maltez Miraglia, Miraglia, D. M. 1; Gabriel Rodrigues Costa, Costa, G. R. 4; Pedro Luiz Teodoro Dutra, Dutra, P. L. T. 1; 1 - Hospital Público Regional de Betim; 2 - Universidade Federal de Minas Gerais; 3 - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais; 4 - Universidade Federal de São Paulo;*

Introdução: Na vida diária é a presença de dispositivos eletrônicos é cada vez maior e mais precoce. Brinquedos robóticos, tablets, televisores e outras fontes midiáticas, substituem brinquedos estimulantes e sensoriais, ocasionando uma atitude mais passiva da criança. Sabe-se que principalmente nos primeiros 24 meses de vida, o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, com adequada mielinização, alimentação e estímulos realizados pelos genitores, é parte fundamental para aquisição de domínios nas funções motoras, cognitivas, de linguagem e afetivo-social. O uso e exposição desmedida de tais tecnologias, mesmo que de forma passiva, acarreta prejuízos nesses domínios, limitando experiências de vida real. Objetivo: Avaliar os impactos e consequências da exposição abusiva de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento neurocognitivo infantil. Métodos: Foi realizada revisão bibliográfica em literatura nacional e internacional nas seguintes bases de dados: SciELO e MEDLINE, utilizando-se as palavras-chave “neurodevelopment”; “cognition”; “child development”; “digital media use”; “screen time”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos entre 2017 e 2022. Resultado: A criança passa por diversos estágios de processamento, armazenamento e elaboração de resposta. O ato de brincar oferece a criança diversos sentimentos ambivalentes, que o auxiliam a estruturar sua personalidade e obter recursos para lidar com as frustrações, bem como, compreender sobre formas, percepção de profundidade e aprendizado sobre segurança ou perigo. O uso excessivo dos dispositivos eletrônicos principalmente nos estágios definidos por Jean Piaget como Sensório Motor e Pré-Operatório, que compreendem a fase de 0 a 7 anos, ocasionam diminuição da interação física, contato facial e convívio familiar, com prejuízos diretos na linguagem, memória e concentração. É possível que o uso das telas seja lúdico e um aliado à educação, quando usado de forma correta, com acompanhamento e intervenção dos cuidadores, evitando o desenvolvimento de ciberdependência. Conclusão: O excesso de dispositivos eletrônicos está ocasionando impactos no desenvolvimento de domínios na infância, com estudos associando o tempo de telas com maior chance no desenvolvimento de ansiedade e depressão. É necessário compreender a complexidade dessa relação, bem como desenvolver estratégias eficazes para o uso saudável de dispositivos eletrônicos.

neurodevelopment; child development; screen time

Autor correspondente: liviamhrpsiq@gmail.com

117285

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO****IMPACTO DOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS E DO NÍVEL DE RESILIÊNCIA MATERNA SOBRE O CORTISOL SALIVAR DA PROLE**

Autor(es): Aline Camargo Ramos, Ramos, A.C. 1; Sara Vanbrankhorst, VanBronkhorst, S. 2; Bárbara Shibuya Alves, Alves, B.S. 1; Vinicius Santana, Santana, V. 1; Lucas Ribeiro, Ribeiro, L. 1; Ana Carolina Silveira, Silveira, A.C. 1; Ivaldo Silva, Silva, I. 1; Cristiane Duarte, Duarte, C. 2; Jonathan Posner, Posner, J. 3; Andrea Jackowski, Jackowski, A. 1;

1 - UNIFESP; 2 - Columbia University; 3 - Duke University;

Eventos adversos na infância (EAI – abusos físico/sexual/psicológico, negligência, maus tratos, doença mental parental, insegurança alimentar, pobreza, outros) conferem risco para psicopatologia, não apenas para os diretamente envolvidos, como para próximas gerações. Adversidades na infância está associada a alterações no neurodesenvolvimento e pode aumentar o risco para sintomas e/ou diagnóstico de depressão e ansiedade. Entretanto nem todos indivíduos expostos às EAI irão desenvolver transtornos mentais. Estes indivíduos são considerados resilientes. O objetivo deste trabalho é avaliar se a ocorrência de depressão e ansiedade (recorrente ou atual) em mães podem impactar seu nível de cortisol salivar, bem como de seus bebês (no primeiro mês de vida). E também avaliar se o nível de resiliência materna pode funcionar como fator protetor, em relação ao nível de cortisol da prole (indicador do funcionamento do eixo HPA). Para tanto foram avaliadas 160 díades (mãe-bebê) no primeiro mês de vida. Foi coletada uma amostra de saliva de ambos para dosagem de cortisol e as seguintes escalas foram aplicadas no período perinatal: QUESI (grupo trauma+ (t+)/trauma- (t-)), GAD7 (ansiedade), PHQ9 (depressão) e escala de resiliência. O nível de cortisol materno não foi impactado pelo diagnóstico de depressão (atual $p=0,68$, recorrente $p=0,81$, severidade do quadro $p=0,19$), transtorno de ansiedade ($p=0,96$) ou intensidade ($p=0,88$) e nem pelo seu escore de resiliência ($p=0,92$). Já o nível de cortisol salivar dos bebês, ao analisar a amostra toda (com e sem trauma), foi impactado pela interação entre o grupo que a mãe pertence (t+ ou t-) e a presença de transtorno ansioso atual ($p=0,043$), porém não houve efeito do diagnóstico de depressão (atual $p=0,29$, recorrente $p=0,30$, severidade do quadro $p=0,39$) sobre os níveis de cortisol salivar de bebês recém-nascidos. Em bebês nascidos de mães que pertenciam ao grupo t+ o escore de resiliência materna foi inversamente correlacionado com o nível de cortisol salivar ($p=0,04$), o que não foi observado nos bebês nascidos de mães que pertenciam ao grupo t- ($p=0,12$). Em conclusão, notamos que eventos adversos ocorridos na vida das mães, sejam eles durante sua infância ou na vida adulta, podem impactar o neurodesenvolvimento da prole, avaliado neste trabalho através do nível de cortisol salivar e que o nível de resiliência materna é capaz de proteger a prole de efeitos negativos de traumas ou diagnóstico de transtornos mentais maternos.

Neurodesenvolvimento; cortisol; EAI

Autor correspondente: aline-camargo@hotmail.com



117661

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

INTERVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR COM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM ESTUDO DE CASO SOBRE AQUISIÇÃO DE REPERTÓRIOS VERBAIS E NÃO VERBAIS ATRAVÉS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) E FONOTERAPIA

Autor(es): Amanda Lima Rubim, Rubim, A. L. 1; Laura Faustino Gonçalves, Gonçalves, L. F. 1; Marlos Augusto Corrêa Bezerra, Bezerra, M. A. C. 2;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Centro Universitário Estácio;

Efeitos de contingências de reforçamento viabilizam a aquisição e manutenção de repertórios verbais e não verbais importantes para o desenvolvimento infantil, e promovem a diminuição de problemas de comportamento. O uso de reforçadores arbitrários de preferência da criança modela o aprendizado, favorece a adesão às intervenções e fortalece o vínculo terapêutico. O objetivo deste trabalho é apresentar a eficácia da intervenção transdisciplinar fundamentada em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Fonoterapia, para o desenvolvimento de uma criança, que chegou para intervenção com 3 anos e 11 meses, do sexo masculino, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na avaliação inicial, realizada a partir do Protocolo de Observação Comportamental (PROC), da Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem (ADL-2), do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP), da Escala de Comportamento Adaptativo (Vineland) e do Child Behavior Checklist (CBCL), manifestou deficiências em Linguagem Compreensiva e Linguagem Expressiva, com alta frequência de ecolalia imediata, bem como de problemas de comportamento externalizantes e barreiras de aprendizagem. Um intervenção transdisciplinar planejou e implementou, através de um currículo individualizado, além da redução das barreiras comportamentais, o ensino de quatro principais repertórios: (1) fixação de contato visual; (2) troca de turno; (3) emissão de intraverbais (responder a perguntas pessoais e sobre situações do cotidiano); e, (4) emissão de mandos (pedidos e solicitações espontâneos com pelo menos cinco palavras). O procedimento de ensino envolveu a manipulação de itens de preferência da criança, elogios e ajudas gestuais, ecoicas e físicas, com esvanecimento, em um período de seis meses, com realização de cinco atendimentos semanais, com duração de uma hora cada. A criança demonstrou aquisição e manutenção dos repertório-alvos, após 6 meses de intervenção, a partir do brincar simbólico, esquemas de reforçamento, e interação com o terapeuta. A estimulação da fala funcional auxiliou na diminuição das ecolalias, tendo como estratégia não a inibição e sim a repetição e oferta de modelo adequado, ampliando seu repertório lexical, seu vocabulário e auxiliando na elaboração de frases. Depreende-se que o uso da modelação, com esquemas de reforçamento diferencial são fatores significativos no desenvolvimento da linguagem, ampliação de habilidades e supressão de comportamentos inadequados.

Transtorno do Espectro Autista; Transdisciplinariedade; Análise do Comportamento Aplicada

Autor correspondente: amandalrubim@gmail.com

117808

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

MOTOR AND COGNITIVE OUTCOMES OF NEONATES WITH LOW BIRTH WEIGHT IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS.

Autor(es): Graciane Radaelli, Radaelli, G 1; Eduardo Leal-conceição, Conceição, E. L. 1; Felipe Kalil Neto, Neto, F. K. 1; Melissa Rogick Guzzi Taurisano, Taurisano, M. R. G 1; Fernanda Majolo, Majolo, F. 2; Fernanda Thays Konat Bruzzo, Bruzzo, FTK 1; Linda Booij, Booij, L. 3; Magda Lahorgue Nunes, Nunes, M. L. 4; 1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade do Vale do Taquari, Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia; 3 - Concordia University, Faculty of Arts and Science, Department of Psychology; 4 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Medicina, Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul;

Globally, 125 thousand deaths occur every year between the ages of 1 and 5 years old due to prematurity. According to the World Health Organization (WHO), prematurity is defined by any birth before 37 weeks of gestational age (GA). It is well described in literature that prematurely-born infants are at a higher risk of delayed neuropsychomotor development and their impairment rates are inversely associated with GA and birth weight (BW). Worldwide, preterm births incidence is 11% with large geographical differences, specially in resource limited countries where it may reaches 18%. In these countries data on the neurological outcomes of preterm newborns and low birth weighted infants are scarce, however extremely important in order to provide specific follow-up programs. The aim of this study was to examine the cognitive and motor outcomes of children with low birth weight (LBW) in the Brazilian population and if being raised in a limited-resource country might had an additional negative effect on the outcomes. A systematic review was conducted through PubMed, LILACS and SciELO databases following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) statement, including a total of 25 articles, with 7 of them being included in the meta-analysis. The risk of bias in individual studies was reviewed according to the Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement. The included studies were published between 1998 and 2017 and all participants were children born preterm. The average sample size, proportion of female births, mean BW and GA at delivery were 96, 52%, 1497g and 32 weeks respectively. A total of 9 articles included control groups and cognitive and motor assessments were performed mostly between 29 months of age (range 0-96). The most commonly used instruments were Bayley Scales of Infants Development (54%), Home Observation for Measurement of the Environment (16%) and Denver Developmental Screening Test (16%). This study reinforces that LBW and prematurity enhances the risk of cognitive and motor delay. The lower GA and BW, the higher the risk of impairment in these domains. Poorer outcomes were significantly associated with unfavorable socioeconomic-educational variables in 4 studies. From the perspective of public health, it is essential to be aware of those consequences so these children may be referred to a follow-up in adequate facilities for proper treatment and prevention.

Motor Skills Disorders; Infant, Premature; Systematic Review

Autor correspondente: fbruzzo94@gmail.com



117704

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS COM AUTISMO ATRAVÉS DA MUSICOTERAPIA EM GRUPO: PROJETO UMA SINFONIA DIFERENTE RS

Autor(es): Maryléa Elizabeth Ramos Vargas, VARGAS, M.E.R 1; Graziela Pires da Silva, SILVA, G.P. 2; 1 - Faculdades EST; 2 - UFRGS;

Apresentação do caso: O Projeto Uma Sinfonia Diferente – RS, criado com objetivos de auxiliar no desenvolvimento e socialização de pessoas com autismo, através de intervenções musicoterapêuticas, no ano de 2022, em sua quarta edição, passou a ocorrer na modalidade presencial. Para sua realização, após o processo de inscrição, foram selecionados e selecionadas 51 participantes (criança ou jovem com Transtorno do Espectro de Autismo), que receberam acompanhamento de 32 pessoas voluntárias. O evento de encerramento ocorreu no dia 16 de outubro de 2022, em apresentação no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo. As sessões de musicoterapia tiveram seu início no mês de Março de 2022, tendo como apoio da Secretaria de Cultura do RS e patrocínio do Natura Musical. Para essa edição considerou-se como relevante realizar avaliação dos resultados observados em sessões presenciais, através de análise de relatórios de pessoas voluntárias que acompanharam participantes comparando com o observado pela pessoa responsável sobre o comportamento decorrente das intervenções musicoterapêuticas. A pesquisa foi protocolada e autorizada pelo CEP da Faculdades EST, de São Leopoldo, RS. Discussão: Atendendo Resolução 466/12 integraram a pesquisa 6 participantes com idade de 6 a 15 anos. Ao final do projeto encaminhou-se questionário constituído por perguntas subjetivas para cada responsável, tomando-se como parâmetro conceitos de análise de conteúdo, cujas respostas foram analisadas comparativamente com os relatórios das pessoas voluntárias que acompanharam participantes durante as sessões de musicoterapia realizadas. Foram obtidos resposta à 5 questionários e os resultados assinalam que: Participantes atenderam convites e propostas da musicoterapeuta dançando, imitando, cantando ou tocando algum instrumento. Na linguagem e comunicação observou-se incremento de uso de gestos e olhares com intenção comunicativa, do canto e da dança. No comportamento, participantes passaram a apresentar mais segurança ao explorar a dança e os instrumentos musicais, e houve incremento na interação com colegas. Comentários finais: Além de iniciativas de colaboração, foi possível observar na modalidade presencial o incremento da interação entre participantes, estabelecimento de relação de amizade para além do contexto do ambiente das sessões de musicoterapia. Também foi possível constatar a criação de vínculo com participante e pessoa voluntária e em alguns casos com demonstração de grande apreço.

Musicoterapia; Autismo; Comunicação

Autor correspondente: maryleavargas@yahoo.com.br

117271

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO****O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO MATERNA A EVENTOS ADVERSOS NA INFÂNCIA SOBRE OS NÍVEIS DE CORTISOL DA PROLE NO PERÍODO NEONATAL**

Autor(es): Lucas Pinto Ribeiro, Ribeiro, L.P. 1; Aline Camargo Ramos, Ramos, A.C. 1; Célia Maria de Araújo, Araújo, C.M. 1; Anna Beatriz Martins Batista, Batista, A.B.M.B. 2; Larissa Melo Marques de Souza, Souza, L.M.M. 2; Gabriel Ronatty Tavares Santos, Santos, G.R.T 1; Vinicius Oliveira Santana, Santana, V.O. 1; Ivaldo Silva, Silva, I. 1; Cristhiane Duarte, Duarte, C. 3; Jonatan Possner, Possner, J. 4; Andrea Parolin Jackowski, Jackowski, A.P. 1;

1 - UNIFESP; 2 - PUC SP; 3 - Columbia; 4 - Duke;

Introdução: A exposição a eventos adversos na infância (EAIs), tais quais episódios de agressão física e psicológica, está relacionada a um prejuízo no desenvolvimento de crianças e adolescentes, e pode ser preditor, por exemplo, de transtornos depressivos ao longo da vida. Há indícios de que fatores estressores precoces podem propiciar um maior risco para desenvolvimento de psicopatologia e que níveis elevados de cortisol podem estar associados a um maior risco de desenvolvimento de depressão. **Objetivo:** Avaliar se há efeito dos níveis de cortisol materno e de outros fatores como, idade e sexo do neonato, tipo de aleitamento praticado e renda familiar sobre os níveis de cortisol salivar dos bebês e se isso está associado à presença de EAIs. **Métodos:** O cortisol salivar de bebês com aproximadamente 30 dias de vida e de suas mães foi avaliado em 163 díades (bebês e mães) participantes de um estudo longitudinal realizado no estado de São Paulo. As mães foram divididas em dois grupos: as que sofreram (grupo caso) e as que não sofreram (grupo controle) EAIs. Foram realizadas duas análises utilizando um modelo linear geral (GLM) univariado, tendo como variável dependente o cortisol do bebê. Uma análise foi conduzida na amostra toda e outra análise conduzida na amostra separada por grupos. Alguns fatores que poderiam impactar a variável dependente, como, sexo e idade do bebê, tipo de aleitamento e classe socioeconômica foram considerados no modelo. **Resultados:** Observamos uma correlação positiva entre o cortisol materno e o cortisol do bebê ($p < 0,001$), embora a relação linear entre os níveis de cortisol materno e infantil tenha sido baixa ($r = 0,32$). A GLM univariada na amostra toda observou um efeito do cortisol materno sobre o cortisol do bebê ($F = 10,835$; $df(1)$; $p = 0,001$; $\eta^2 = 0,075$). Porém, na análise conduzida por grupo, observou-se efeito do nível de cortisol materno sobre o nível de cortisol do bebê ($F = 8,08$; $df(1)$; $p = 0,006$; $\eta^2 = 0,108$) no grupo controle ($n = 88$), e uma tendência estatística no grupo caso ($F = 3,243$; $df(1)$; $p = 0,077$; $\eta^2 = 0,054$). Não houve efeito das outras variáveis independentes nas análises. **Conclusão:** Os níveis de cortisol de bebês de mães com história de EAIs parecem ser impactados positivamente pelo cortisol materno, porém, foi observado um impacto maior nos níveis de cortisol de bebês de mães que não sofreram eventos traumáticos na infância.

Cortisol; Neurodesenvolvimento; Trauma

Autor correspondente: pribeirolucas01@gmail.com

117252

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

O IMPACTO DOS EVENTOS ADVERSOS NA INFÂNCIA MATERNA SOBRE O GANHO DE PESO NEONATAL

Autor(es): Vinicius Oliveira Santana, SANTANA, V. O. 1; Célia Maria de Araújo, ARAUJO, C. M. 1; Aline Senhorini Lodi, LODI, A. S. 1; Larissa Melo Marques de Sousa, SOUSA, L. M. M. 1; Carla Samanta Ferreira Chagas, CHAGAS, C. S. F. 1; Ivaldo da Silva, SILVA, I 1; Cristhiane Duarte, DUARTE, C. 2; Jonatan Possner, POSSNER, J. 3; Aline Camargo Ramos, RAMOS, A. 1; Andrea Parolin Jackowski, JACKOWSKI, A. P. 1; 1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO; 2 - COLUMBIA UNIVERSITY; 3 - DUKE UNIVERSITY;

INTRODUÇÃO: Eventos adversos na infância (EAls) são caracterizados por abuso físico e psicológico, negligência e maus-tratos, entre outros, podendo impactar no desenvolvimento do indivíduo a curto e longo prazo. Pais expostos a EAls podem apresentar sinais de agressividade, transtornos mentais e uso de substâncias, podendo alterar o cuidado com a prole e impactar seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Investigar possível efeito dos EAls maternos sobre o ganho de peso de recém-nascidos (RN) durante os primeiros 46 dias de vida. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 188 RNs, nascidos a termo (≥ 37 semanas gestacionais) e suas mães. Os EAls foram avaliados pelo questionário CDC-Kaiser Adverse Childhood Experiences. Dados antropométricos (peso, estatura, perímetro cefálico), e outras informações (tipo de alimentação, sexo do RN e renda familiar) foram aferidos durante a anamnese realizada entre 14 e 46 dias de vida do bebê. Uma análise de modelo linear geral (GLM) univariado foi conduzida para verificar o efeito do número de EAls sobre o ganho de peso dos bebês durante esse período. O modelo foi ajustado para o sexo do RN, classe social (escala ABEP), tipo de alimentação e idade do RN no dia da avaliação. Os EAls que variaram de 0 a 10 eventos traumáticos por mãe foram agrupados em 4 grupos: 0-1; 2-4; 5-7; 8-10. A significância estatística foi de 0,05. Além disso, para verificar se havia diferença do efeito dos EAls entre meninos e meninas a mesma análise foi realizada na amostra separada por sexo. **RESULTADOS:** A média da idade dos RNs no dia da avaliação foi de 29,61 dias (7,44); peso no nascimento=3260,35 gramas (433,13); peso na alta=3085,32 gramas (409,94); peso no dia da avaliação=4059,71 gramas (618,31); ganho de peso desde a alta até o dia de avaliação=35,16 gramas/dia (14,45); número de EAls=3,63 (2,45). O teste GLM mostrou os seguintes efeitos sobre o ganho de peso dos bebês: EAls ($F=2.595$; $df(3)$; $p=.054$; $\eta^2=.043$); sexo ($F=4.410$; $df(1)$; $p=.037$; $\eta^2=.025$); e interação entre sexo e EAls ($F=4.663$; $df(3)$; $p=.004$; $\eta^2=.075$). Na análise separada por sexo houve um efeito das EAls somente no sexo masculino, $F=6,029$; $df(3)$; $p=.001$; $\eta^2=.177$. **CONCLUSÃO:** Tais resultados sugerem que quanto maior o número de eventos adversos na infância vivenciados pelas mães, maior o ganho de peso dos bebês nos primeiros 46 dias de vida. Na análise separada por sexo, esse efeito foi observado apenas no grupo de bebês do sexo masculino.

desenvolvimento infantil; evento adverso na infância; psiquiatria

Autor correspondente: oliveira.santana@unifesp.br

117821

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

OS IMPACTOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor(es): *Fernanda Coradini, LANG, F.R.C. 1; Pâmela Schultz Danzmann, DANZMANN, P.S. 2;*
1 - UFN; 2 - UFSM;

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) caracteriza-se como uma doença crônica que implica em prejuízos na atenção, hiperatividade e impulsividade. Além disso, trata-se de um transtorno neurobiológico de causa genética que comumente é diagnosticado na infância. O diagnóstico pode ser percebido nas escolas pelos professores, principalmente quando a criança tem impactos negativos no aprendizado e na socialização. Objetivo: Compreender os impactos do TDAH no contexto escolar antes da criança ser diagnosticada. Metodologia: Trata-se de uma breve revisão bibliográfica de literatura, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2019 a 2023). As bases de dados selecionadas para a busca dos materiais foram Scielo (Scientific Electronic Library Online) e o Google Acadêmico. Resultados: Os principais impactos registrados na literatura referentes a alunos que posteriormente foram diagnosticados com TDAH foram notas baixas, reprovações e necessidade de reforço escolar, bullying, dificuldades de socialização com os colegas e autoconceito negativo. Discussão: Uma das consequências da criança com TDAH é a dificuldade de focar a atenção no conteúdo que o professor está ministrando, isso devido a prejuízos relacionados à memória, atenção, desorganização e concentração. Tudo isso reflete no desempenho escolar da criança e pode ainda impactar na sua reprovação, o prejuízo de aprendizagem também tem correlação com a desmotivação e o autoconceito negativo. A impulsividade impacta consequências negativas nas relações sociais, pois estão ligadas a agravantes que indicam desequilíbrio entre o pensar, sentir e agir no contexto escolar e pode acarretar problemas como o bullying. No seu comportamento impulsivo acabam falando depressa e interrompendo as falas de outros pares ou mostrando-se intrusas nas relações. Conclusão: O (TDAH) constitui risco no desenvolvimento infantil, impactando nas relações interpessoais, autoconceito e desempenho acadêmico. A escola precisa acolher e entender as manifestações do transtorno e as suas queixas. As intervenções apresentam melhora nos sintomas e contribui para que o TDAH não seja reduzido somente a questão biológica e o uso de medicação, pois isso se baseia em propostas metodológicas que envolvem orientações curtas, treinamento de pais e professores, diferenciação nas tarefas escolares e avaliativas, exercício de habilidades motoras, cognitivas e funções executivas.

TDAH ; NEURODESENVOLVIMENTO; CONTEXTO ESCOLAR

Autor correspondente: psico.fernandac@gmail.com

117596

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM GERAL SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) EM TEMPOS ATUAIS

Autor(es): Cláudia da Silva, Silva, C. 1; Rafaela Barbosa Dias dos Santos, Santos, R.B.D. 2;
1 - Universidade Federal Fluminense - UFF; 2 - Universidade Federal Fluminense - UFFsidade;

Segundo informações do Centro de Prevenção e Controle de Doenças, a prevalência de autismo entre crianças de 8 anos é de 1 a cada 44 crianças. Dados recentes revelam um aumento em relação ao estudo anterior de 1 para cada 54 crianças. Tais dados, mostram a relevância da temática, do diagnóstico e do acompanhamento desta população, levando em consideração a diversidade, o cuidado ao identificar suas características e particularidades, e a necessidade de disseminação de informações de qualidade a população. O estudo objetivou levantar informações sobre o conhecimento populacional a cerca do Transtorno do Espectro Autista. O estudo tem como desenho metodológico a abordagem descritiva de caráter quali-quantitativa. Trata-se de uma pesquisa de opinião, para sondagem de informações sobre a temática TEA, com o propósito de identificar o quão informada está a população. Para a coleta das informações foi elaborado um questionário composto por oito perguntas fechadas, que abordam a temática TEA e temas inverídicos relacionados ao diagnóstico. A coleta da opinião populacional foi realizada integralmente via Google Forms, com divulgação em redes de acesso aberto de comunicação. Como resultados foram obtidas 1100 respostas que indicaram que 100% dos respondentes tem algum tipo de conhecimento sobre TEA, sendo que 89,1% dos respondentes afirmam que tem ou já tiveram contato com um autista. Uma parcela dos respondentes associou o quadro a informações como inteligência acima da média (32,7%); condição adquirida (3%); e o convívio com autistas leva a aquisição de comportamentos similares em indivíduos sem o diagnóstico (6,9%). 23,8% dos respondentes afirmam que o autismo tem cura. Sobre a origem do TEA, 71,3% acreditam ser de origem genética, 3% relacionam a fatores emocionais", 2% associa ao tipo de alimentação durante a gestação e os primeiros anos de vida e 7,9% associam a carência de estímulos na primeira infância, sendo que 28,7% declararam não ter opinião formada sobre o assunto. Quanto ao aumento da incidência 81,2% identificam o aumento e 18,8% indicam não ter informações sobre o assunto. Quanto a comunicação com indivíduos com TEA, 55,4% responderam não saber como se comunicar e 44,6% responderam que sabem. Conclui-se que ainda é vasta a parcela da população que carece de informações de qualidade sobre o TEA, em busca de desmistificar o diagnóstico, compreender as potencialidades do indivíduo e ser capaz de realizar um movimento inclusivo mais consciente.

Transtorno do Espectro do Autismo; Linguagem; Desenvolvimento infantil

Autor correspondente: claudiasilvafono@yahoo.com.br

117625

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PERÍODO CRÍTICO DE EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO E O DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es): Maiara de Aguiar da Costa, COSTA, M. A. 1; Bruna Bittencourt Netto, NETTO, B. B. 1; Elica Pizzolo da Silva, SILVA, E. P. 1; Diogo Domingui, DOMINGUI, D. 1; Michael Aschner, ASCHNER, M. 2; Flávia da Silva Darós, DARÓS, F. S. 1; Cinara Ludvig Gonçalves, GONÇALVES, C. L. 1; 1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2 - Albert Einstein College of Medicine;

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por comportamentos repetitivos e estereotipados, além do indivíduo também apresentar déficits na interação social. Nas últimas duas décadas, houve um aumento drástico de casos de TEA. Sua etiologia não é totalmente esclarecida, mas sabe-se que alguns fatores genéticos e ambientais contribuem e influenciam no seu desenvolvimento e curso. O aumento do número de casos de autismo nos últimos anos tem sido fortemente associado ao aumento da exposição a metais pesados. O mercúrio (Hg) tem ganhado destaque na literatura científica devido a sua presença como poluente urbano e neurotoxicidade bem descrita. Esta revisão avaliou a relação entre a exposição ao Hg no período pré-natal e pós-natal e o TEA. A revisão sistemática identificou artigos de ensaios clínicos e pré-clínicos em periódicos indexados nas bases de dados Pubmed, Embase, Proquest e LILACS. O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre exposição ao Hg e TEA e definir o período crítico de exposição. Um total de 88 artigos foram selecionados para esta revisão, com 58 artigos (65,91%) identificando uma associação positiva entre TEA e Hg, enquanto 30 artigos (34,09%) não encontraram o mesmo desfecho. As amostras biológicas mais utilizadas para analisar as cargas corporais de Hg foram cabelo (25%) e sangue (25%). A maioria dos estudos ecológicos encontrou um aumento na prevalência de TEA em áreas com altos níveis de concentração local de Hg. Em conjunto, os estudos sugerem que o Hg é um fator de risco para TEA, principalmente no período pré-natal. No entanto, novos estudos abordando a influência do Hg no sistema nervoso embrionário e sua relação com o TEA devem ser realizados para corroborar ainda mais essa hipótese.

Autismo; Metais Pesados; Fatores de Risco

Autor correspondente: maiaradeaguiardacosta@gmail.com



117705

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTISTA DAS SIGNIFICAÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es): *Giulia Truppel Antunes, Antunes, G. T. 1; Isabella Goulart Bittencourt, Bittencourt, I. G. 1; Carolina Schmitt Colomé, Colomé, C. S. 1; Marina Menezes, Menezes, M. 1; 1 - Universidade Federal de Santa Catarina;*

O novo coronavírus e sua rápida propagação geraram um surto caracterizado como uma pandemia (COVID-19) que impactou a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento de adolescentes e jovens. Nesse contexto, é fundamental ouvi-los para compreender suas necessidades, bem como para torná-los potenciais agentes de mudanças. Assim, o presente estudo qualitativo analisou as significações de adolescentes sobre a pandemia de COVID-19, a partir de uma perspectiva desenvolvimentista. Participaram da pesquisa 24 adolescentes de ambos os sexos com idades entre 12 a 17 anos, que foram acessados através de seus responsáveis por páginas de redes sociais. A coleta de dados foi realizada por meio de videochamadas individuais com os adolescentes. Solicitou-se que elaborassem três Desenhos e Relatos (Drawing and Telling) a partir de três consignas. Os relatos dos adolescentes foram submetidos à análise temática, com auxílio do software webQDA, e geraram quatro categorias: 1) O Coronavírus; 2) Covid-19: a doença do coronavírus; 3) Minha vida antes do coronavírus e da pandemia; e 4) Minha vida depois do coronavírus e durante a pandemia. Os adolescentes caracterizaram o coronavírus, mencionaram as consequências da doença, os modos de proteção e de transmissão. Ainda, relataram a presença de notícias falsas sobre o coronavírus e sobre a vacina. Além disso, os participantes mencionaram que a vida antes do coronavírus era melhor, pois eles eram mais alegres, podiam sair e ver os amigos, tinham mais autonomia e menos ansiedade. Referiram algumas emoções e sentimentos vivenciados durante a pandemia, como raiva, medo, tristeza e saudade. Os resultados indicaram que os adolescentes são influenciados pelo pensamento operatório formal, que possibilita a capacidade de pensar de forma mais sistemática e sofisticada. Nessa faixa etária, eles vão alcançando níveis cognitivos mais desenvolvidos e tornam-se capazes de ter raciocínios mais complexos sobre questões morais. Conforme o desenvolvimento cognitivo do adolescente aumentava, observou-se que as explicações acerca da pandemia foram ficando mais elaboradas e houve uma tendência maior para o altruísmo moral. Conclui-se que é fundamental dar visibilidade às significações de adolescentes sobre a experiência com o coronavírus. Reconhecer a capacidade dos jovens descreverem as próprias perspectivas pode subsidiar profissionais da saúde e educação a auxiliarem esse grupo etário a lidar com as experiências como a da pandemia da COVID-19.

Adolescentes; Significados; Pandemia de COVID-19

Autor correspondente: menezesmarina@yahoo.com.br

117537

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

RELATO DE CASO DIAGNÓSTICO COMPLEMENTAR: TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM NÃO VERBAL.

Autor(es): Shaday Prudenciatti, Prudenciatti, S. I;
1 - Faculdades Integradas de Jaú-FIJ;

Objetivo: Avaliar uma criança com queixa de dificuldades escolares e comportamentais persistentes após aproximadamente dois anos do diagnóstico e medicação para o Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade. Método: O participante do estudo, do sexo masculino com 9 anos e 06 meses, cursando o quarto ano do ensino fundamental, submeteu-se à avaliação neuropsicológica por meio dos instrumentos Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção, Figuras Complexas de Rey, Rey Auditory Verbal Learning Test, Teste dos Cinco Dígitos, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Teste de Desempenho Escolar, Teste Infantil de Nomeação, Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras, Teste de Atenção por Cancelamento, Teste de Trilhas, Escala de Avaliação SNAP IVE DSM-5. Resultados: Diante dos resultados obtidos na Avaliação Neuropsicológica foi possível evidenciar que o paciente apresenta desempenhos satisfatórios referentes ao raciocínio verbal, compreensão verbal, memória operacional, velocidade de processamento, linguagem, orientação, funções executivas e aspectos emocionais, incluindo habilidades sociais. Todavia foram identificados desempenhos aquém do esperado com relação à organização perceptual e raciocínio não verbal abstrato, visuoconstrução e visuopercepção no que se refere à produção de cópia de figura, planejamento e organização, atenção e controle mental, memória auditiva episódica no que se refere à evocação imediata, memória visual e desempenho escolar especificamente nos domínios de escrita e aritmética e no cognitivo-comportamental, uma vez que foram sinalizados comportamentos de desatenção. Conclusões: Identificou-se déficits nas habilidades relacionadas à concentração e hiperatividade, nas habilidades escolares referente à escrita e aritmética sugestivas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade do tipo combinado com dificuldades de aprendizagem da escrita e da matemática, uma vez que apresenta comportamentos de desatenção e hiperatividade, que interferem no ambiente e sucesso acadêmico. Além disso, foram evidenciadas dificuldades não verbais de aprendizagem, a princípio caracterizando apenas dificuldades, visto que necessitam de intervenção em longo prazo.

TANV; tdah; avaliação

Autor correspondente: shaday.prudenciatti@alumni.usp.br



117279

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

RELATO DE CASO: DISFUNÇÃO EXECUTIVA NA SÍNDROME DE TOURETTE EM ADOLESCENTE E IMPACTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM APÓS PANDEMIA DE COVID19

Autor(es): Marina Guitti de Souza, Souza, M. G. 1; Gabriela Dias Demasi, Demasi, G. D. 1; Matheus Santarosa Cassiano, Cassiano, M. S. 1; Eloisa Helena Rubello Valler Celeri, Celeri, Eloisa H.R.V. 1; 1 - Unicamp;

Apresentação do Caso Masculino, 16 anos. Nasceu a termo, sem intercorrência pré/perinatal. Iniciou acompanhamento aos 10 anos por tiques motores e sonoros. No início, durava meses e desaparecia espontaneamente, evoluiu com piora de intensidade, frequência, bullying na escola. Com 11 anos, apresentou irritabilidade e queda do rendimento escolar. Encaminhado à Psiquiatria aos 13 anos em uso de Paroxetina 20mg e Risperidona 2mg. Realizada hipótese de Síndrome de Tourette/ST e Transtorno Opositivo Desafiador/TOD, questionado Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH, realizada troca por Haloperidol 2mg e Clonidina 0,1mg. Aos 15 anos, medicação foi suspensa com melhora de tique, manutenção de urgência premonitória e piora do rendimento escolar pós pandemia COVID19. Avaliação psicológica (15 anos) mostrou QI 112, habilidade de raciocínio abstrato, capacidade de atenção acima da média, dificuldade em automonitoramento de estratégia, habilidade visuoespacial, função executiva (planejamento, organização). Considerado Prejuízo de Funções Executivas, afastado TDAH. Realizada reunião com escola para proposta de ensino adaptado. Evoluiu com melhora de rendimento escolar, sem recorrência de tique até o momento. Discussão ST é um transtorno neuropsiquiátrico com tiques vocais e motores involuntários, há mais de 1 ano, antes de 18 anos e dura toda vida. O tique pode ser precedido de urgência premonitória como paciente. Estudos mostram relação de ST e prejuízo de função cognitiva (atenção, memória), dados são divergentes sobre disfunção executiva, talvez pela dificuldade de avaliação com comorbidade ou maioria de estudos em adulto. Pesquisas são focadas no prejuízo do controle inibitório e mostram prejuízo no planejamento, tomada de decisão menos frequente. Estudo que avaliou função executiva em crianças com ST em remissão encontrou que há deficiências marcantes em sintomáticos e indivíduos com remissão tem desempenho normal. No entanto, no paciente do caso, é observada melhora do tique e piora da função executiva. A discordância pode estar relacionada com comorbidade TOD, mudança na exigência escolar, provável prejuízo no aprendizado pós pandemia. Comentários Finais O caso mostra importância da compreensão da ST como agrupamento de fenótipo comportamental e cognitivo. É importante investigar disfunção cognitiva, mesmo se melhora de tique, e elaboração de projeto de ensino adaptado. Ressalta-se a importância principalmente no cenário pós pandemia COVID19.

Síndrome de Tourette; Funções Executivas; COVID

Autor correspondente: marinaguittis@hotmail.com

117697

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SIGNIFICAÇÕES DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTISTA

Autor(es): *Lais Daniela Passig da Silva, Silva, L. D. P. da 1; Isabella Goulart Bittencourt, Bittencourt, I. G. 1; Giulia Truppel Antunes, Antunes, G. T. 1; Carolina Schmitt Colomé, Colomé, C. S. 1; Marina Menezes, Menezes, M. 1;*

1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

A ampla e rápida propagação da COVID-19, causada pelo novo coronavírus, caracterizou-se como uma pandemia e se transformou em uma crise de saúde pública mundial. Nesse contexto, é relevante conhecer as significações atribuídas pelas crianças ao fenômeno, pois influenciam diretamente no enfrentamento da situação. Assim, o objetivo deste estudo qualitativo foi descrever e comparar as significações de crianças brasileiras, escolares e pré-escolares, sobre o novo coronavírus e a pandemia da COVID-19, a partir da perspectiva desenvolvimentista. Participaram da pesquisa 29 crianças, 12 pré-escolares e 17 escolares, de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio do Questionário Sociodemográfico e de três Desenhos e Relatos (Drawing and Telling), realizados pelas crianças a partir de consignas. A coleta de dados ocorreu de forma on-line, por meio de videochamadas pela plataforma Google Meet. Os relatos das crianças acerca dos seus desenhos foram submetidos à análise temática, com auxílio do software webQDA. Emergiram três categorias, analisadas à luz da perspectiva desenvolvimentista: 1) Conhecendo o coronavírus (características do coronavírus); 2) Pegando o coronavírus (diferentes aspectos sobre a contaminação); e 3) Vencendo o coronavírus (indicações de como superar e/ou conter a contaminação). Percebeu-se que o raciocínio utilizado para explicar e conceituar o coronavírus e a COVID-19 foi influenciado pelos estágios de desenvolvimento do pensamento. Diferentemente das representações mais abstratas sobre o que é o coronavírus, o que o ele causa, de onde veio, como se contrai e o que sente quem o contrai (contempladas nas Categorias 1 e 2), em que foram observadas diferenças significativas nos relatos das crianças escolares e pré-escolares, as representações sobre como as pessoas se protegem do coronavírus (Categoria 3) foram semelhantes nos dois grupos de crianças. A explicação acerca das diferenças entre as crianças pré-escolares e escolares embasa-se na ideia de que as significações sobre saúde e doença de pré-escolares são apoiadas em sua percepção direta (naquilo que veem, ouvem, sentem e cheiram). Os relatos das crianças escolares evidenciam o uso do raciocínio lógico a partir das relações de causa e efeito. Os resultados encontrados neste estudo endossam a relevância de considerar as significações das crianças no planejamento e na execução de ações de cuidado e em situações de sofrimento psicológico decorrente de crises de saúde.

Desenvolvimento infantil; Significados; Pandemia de COVID-19

Autor correspondente: menezesmarina@yahoo.com.br



117257

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SINCRONIZAÇÃO ENTRE RESPOSTAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS EM TAREFA DE COGNIÇÃO SOCIAL EM UMA AMOSTRA ADULTOS COM TEA NÍVEL 1

Autor(es): *érica Garisto da Rocha, Rocha, E. G. 1; Cláudia Berlim de Melo, Melo, C. B. 1; Mariana Cardoso de Melo, Melo, M. C. 1;*
1 - UNIFESP;

Muito é discutido sobre os déficits em cognição social (CS) no transtorno do espectro autista (TEA). No entanto, ainda não há consenso sobre os padrões fisiológicos associados à execução de tarefas de CS em indivíduos diagnosticados. Informações desta natureza podem auxiliar tanto o diagnóstico quanto o acompanhamento da evolução clínica nas intervenções. Em nosso trabalho, 20 adultos do sexo masculino diagnosticados com nível 1 do TEA e controles neurotípicos, foram solicitados a reconhecer emoções em faces e prosódia enquanto medidas de frequência cardíaca (BPM) e rastreamento ocular eram tomadas. Os resultados, em consonância com a literatura, evidenciaram no grupo TEA menor grau de reconhecimento e um padrão de rastreamento ocular de evitação ao centro do rosto do ator nas fotos e vídeos das tarefas utilizadas. Ademais, registrou-se maior taxa de BPM tanto em repouso como no curso de todas as tarefas. Possivelmente, este padrão desbalanceado com respostas fisiológicas mais intensas e prejuízos cognitivos pode indicar um marcador útil clinicamente de alterações passíveis de análise no TEA.

autismo; medidas fisiológicas

Autor correspondente: garisto.érica@unifesp.br

117869

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO****SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PAIS DE AUTISTAS NA SEGUNDA ONDA DA PANDEMIA**

Autor(es): Milena Pereira Pondé, Pondé, M. P. 1; Nathalia Magalhães Andrade e Silva, Silva, N.M.A. 1; Victoria Faustino da Silva Reis, Reis, V.F.S. 1; Leonardo Magalhães Andrade e Silva, Silva, L.M.A. 1; Gustavo Marcelino Siquara, Siquara, G.M. 1;
1 - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Introdução: As medidas que se fizeram necessárias para conter a disseminação da COVID-19, a exemplo do isolamento social, uso de máscaras, a higienização constante das mãos e alteração abrupta de rotina, geraram desafios para a população ocidental. O fechamento de escolas, o home office, e a ausência de espaços de lazer podem ter sido particularmente difíceis para pais de crianças com transtornos mentais, pois além das obrigações habituais dos pais, a ausência da integração dos seus filhos ao mundo externo e a falta de suporte social implicaram em mais estressores para esses indivíduos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar fatores de risco para o adoecimento psíquico em pais de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) durante a segunda onda da pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Este é um estudo transversal, em que foram analisados os sintomas de depressão, ansiedade e qualidade de vida em pais de crianças com autismo na segunda onda da pandemia da COVID-19. Os participantes foram convocados a responder à pesquisa, através das redes sociais, configurando-se uma amostra de conveniência. A amostra foi composta por 867 pessoas. Os instrumentos de avaliação foram: a versão brasileira da escala hospitalar para avaliação de ansiedade e depressão (HADS), um questionário com dados sociodemográficos e informações sobre vacinação, contaminação por covid, isolamento social e o inquérito de qualidade de vida WHOQOL-bref. **Resultados:** A média dos sintomas de ansiedade e de depressão foi maior nos grupos de adultos sem filhos ($p < 0,05$) e pais de filhos com autismo ($p < 0,001$), em relação aos pais de filhos sem problemas mentais. Em relação à qualidade de vida, a média dos escores mostrou-se mais baixa para o grupo “filhos com autismo”, quando comparado ao grupo de pais com filhos sem problemas mentais, nos quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Não ter ajuda no trabalho doméstico e ser mais jovem ($p = 0,016$) foram os principais preditores de ansiedade para o grupo de pais de filhos com autismo. Ademais, “cuidar de filho” e “não ter ajuda para o trabalho doméstico” foram os principais preditores de depressão para o grupo “filhos com autismo” ($p = 0,016$). **Conclusão:** Conclui-se que a falta de ajuda no trabalho doméstico e apoio social, ser mais jovem e cuidar de filho estão associados a um maior adoecimento psíquico em pais de crianças com TEA.

PAIS; TEA; COVID-19

Autor correspondente: nathaliasilva20.1@bahiana.edu.br

117833

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SÍNDROME ALCÓLICA FETAL E DEFICIT INTELECTIVO MODERADO – RELATO DE CASO

Autor(es): *Diego Rodrigues Naves Barbosa Lacerda, Lacerda, D. R. N. B. 1; Igor Antônio Costa de Oliveira, Oliveira, I. A. C. 1; Marcelo José de Sousa, Sousa, M. J. 1; Matheus Cardoso Murta Botelho, Botelho, M. C. M. 1; William Pereira Alves, Alves, W. P. 1; Felipe de Souza Simil, Simil, F. S. 2;*
1 - Hospital das Clínicas da UFMG; 2 - Instituto Raul Soares;

APRESENTAÇÃO DO CASO: X, homem de 37 anos, encaminhado para internação compulsória com objetivo de cessação de periculosidade. Paciente com longo histórico de internações em instituições terciárias com graves e recorrentes episódios de agressividade. Diagnóstico prévio de déficit intelectual moderado e síndrome alcoólica fetal. Na admissão, apresentava-se com consciente e alerta, orientado, pensamento organizado, conteúdo restrito, humor “estável”, psicomotricidade sem alteração evidente e déficit intelectual. Paciente com prescrição de origem: Levomepromazina 100mg, Clonazepam 2mg, Clorpromazina 100mg BID, Ácido Valpróico 250mg BID, Sulfato Ferroso, Haldol 10mg BID, Risperidona 9mg/dia. DISCUSSÃO: Deficiência intelectual é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. Associado deve haver também a testagem paramétrica da inteligência, priorizando a gravidade do funcionamento adaptativo em relação ao índice isolado do quociente de inteligência. A síndrome alcoólica fetal (SAF) constitui complexo quadro clínico de manifestações diversas, decorrentes da exposição da gestante ao álcool. Tais manifestações caracterizam-se por um grupo de sinais e sintomas relacionados ao comprometimento do sistema nervoso central e de outros órgãos. Essa se caracteriza pela tríade microcefalia, dismorfias faciais, déficit neuro cognitivo, sendo uma das principais causas de retardo mental, porém a única que é inteiramente prevenível. X, não aprendeu a ler ou escrever, apresenta dificuldades com o uso do dinheiro e em contas matemáticas simples. Além disso, apresenta também dificuldades na comunicação e interação social. No que tange às atividades básicas, esse consegue vestir-se e cuidar de sua higiene, todavia necessita de observação contínua diária. Em adição, esse apresenta estigmas faciais característicos de SAF e histórico de uso materno de álcool na gestação. COMENTÁRIOS FINAIS: O caso relatado levanta hipótese de dois possíveis diagnósticos: déficit intelectual moderado e síndrome alcoólica fetal. Todavia, visto o longo histórico de internações deste paciente é salutar repensarmos o papel das instituições no tratamento dos pacientes, visto que muita das vezes em casos complexos os pacientes acabam sendo internados para suprir uma fragilidade da rede de atenção psicossocial e não tratar crises e garantir um seguimento longitudinal em saúde mental.

Síndrome alcoólica fetal; déficit intelectual; desenvolvimento

Autor correspondente: willp.alves@gmail.com

117447

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

SLUGGISH COGNITIVE TEMPO: UMA INTERFACE ENTRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Autor(es): Renata Gomes Socolowiski, Socolowiski, R. G. 1; Thaís Alzira Do Sacramento, Sacramento, T. A. 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C. C. A. 1;
1 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP;

Introdução: O Sluggish Cognitive Tempo (SCT) é representado por um conjunto de sintomas designados por lentidão, confusão mental, devaneios, perda da linha de raciocínio e pensamento lento. O início dos estudos acerca deste novo termo se deu devido a sintomatologia semelhante a dois Transtornos do Neurodesenvolvimento - TDAH e TEA - e a busca por defini-lo enquanto um transtorno distinto destes. Transtornos do Neurodesenvolvimento são condições que afetam o funcionamento cerebral e apresentam variações em relação aos comprometimentos comportamentais, cognitivos, emocionais e funcionais. A hipótese era de que o SCT seria um sintoma do subtipo TDAH desatento e, em relação ao TEA, o SCT estaria associado ao aumento da sintomatologia do autismo e sintomas internalizantes. Até o momento, as pesquisas sobre o tema não foram conclusivas em defini-lo como um diagnóstico independente. Foram levantadas hipóteses sobre quais processos neuropsicológicos estariam relacionados a este novo constructo e quais seriam os sintomas, entretanto, lacunas ainda existem. Há pontos contrários entre autores e discordâncias no que diz respeito às funções cognitivas envolvidas, evidenciando o quanto se faz necessário a discussão e o seguimento de pesquisas sobre o tema. Objetivo: Apresentar quais seriam os aspectos neuropsicológicos relacionados ao Sluggish Cognitive Tempo, e sua associação com o TDAH e TEA. Método: Revisão narrativa dos estudos sobre Sluggish Cognitive Tempo, compilando as informações referentes a este conceito, tais como sintomatologia, processos neuropsicológicos e a relação com TDAH e TEA. Resultados: Apesar de o Sluggish Cognitive Tempo apresentar sintomatologia semelhante ao TDAH e TEA, os estudos mostraram tratar-se de um possível transtorno distinto destes, apesar de ainda não ser classificado como um. Os estudos foram unânimes no que diz respeito à sintomatologia do SCT, entretanto divergiram quanto à relação entre este e: velocidade de processamento, memória operacional, controle inibitório, atenção e funções executivas. Conclusão: Nos estudos consultados, as funções executivas foram desmembradas em memória operacional e controle inibitório, de maneira a não serem classificados como função executiva. Entretanto, ao levar em consideração este conjunto, o Sluggish Cognitive Tempo estaria associado a um déficit nas funções executivas e, além disso, velocidade de processamento, dificuldade em socialização e envolvimento com o mundo externo.

Sluggish Cognitive Tempo; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtorno do Espectro do Autismo

Autor correspondente: rsocoloviski@gmail.com

117673

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TDAH, TOD E A INTERSECCIONALIDADE ENTRE PSIQUIATRIA E OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Marcus Vinícius de Alencar Barbosa, Barbosa, M. V. A. 1; Carla Caroline Vieira e Silva, Silva, C. C. V. 2; Bruno Ravenna Pinheiro Kondo, Kondo, B. R. P. 2; Andrey Alves Siqueira de Miranda, Miranda, A. A. S. 2;

1 - HCRP - Hospital das Clínicas Ribeirão Preto; 2 - HCRP - Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto;

A comunicação é um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores por meio de signos e regras semióticas mutuamente entendíveis. Trata-se de um processo social primário, que permite criar e interpretar mensagens que provocam uma resposta. Já o conceito de “entrevista” é um diálogo entre duas ou mais pessoas: entrevistador (es) e entrevistado (s). O principal objetivo é extrair declarações e informações sobre determinado assunto. A entrevista clínica inicial é uma avaliação preliminar e tem por objetivo a coleta de dados através de ferramentas vocais e não vocais, sendo aplicado em escolas, clínicas e outras possíveis atividades, tendo como objetivo a coleta de dados para investigação do histórico de vida e comportamentos/problemas do(s) cliente(s), proporcionando possíveis interpretações e hipóteses preliminares. Reconhecido no século XIX, *Der Struwwelpeter (Lustige Geschichten und drollige Bilder)* é um livro infantil alemão escrito pelo psiquiatra Heinrich Hoffmann, recheado de ilustrações e lições de moral. Estudos conduzidos no Brasil encontraram taxas de prevalência de 0,9, 13 e 26,8% no Rio de Janeiro, 1,8% em São Paulo e 17,9% em Porto Alegre. Este trabalho traz uma entrevista semi-estruturada com um paciente com sintomas de desatenção, diagnosticado previamente com o transtorno, onde poderemos observar com mais detalhes os sinais, sintomas e manifestações do adoecimento. O objetivo deste relato de caso é o de descrever o acompanhamento longitudinal ao longo de cerca de 12 meses de um caso comórbido de TDAH e TOD, descrevendo avaliação clínica, métodos de abordagem, tratamento e manejo, levando em consideração não só a terapêutica médico centrada, mas também a importância do suporte extra hospitalar no tratamento deste paciente, mas especificamente das equipes multidisciplinares, pedagógicas, atores do serviço social e proteção aos direitos da criança e do adolescente, aqui representados pelo papel dos conselheiros tutelares e como a articulação entre esses agentes e os cuidadores resultaram num desfecho positivo.

infância e adolescência; saúde mental em rede; interseccionalidade

Autor correspondente: carlacarolinepsiquiatria@gmail.com

117424

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TEORIA DA MENTE E PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PARA ADULTO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es): *Marluci Camila Gomes, Gomes, M. C. 1; João Rodrigo Maciel Portes, Portes, J. R. M. 1; 1 - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI;*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que inicia na infância mas perdura durante a fase adulta. Dentre os principais critérios diagnósticos para TEA, são descritos os déficits persistentes na comunicação e interação social, tais como dificuldades em iniciar uma conversação ou responder ao outro e a comportamentos comunicativos não verbais que permeiam essa relação. O comportamento social inadequado está relacionado a uma série de fatores e repertórios sociais básicos que são deficitários no caso dos TEA, os processos cognitivos e emocionais pelos quais as pessoas entendem a si mesmas e outras no mundo social são englobados no conceito de Cognição Social. Um dos principais prejuízos na Cognição Social apresentados por adultos com autismo, são as falhas nos domínios da Teoria da Mente (ToM), mesmo adultos com alto funcionamento podem ter dificuldades com tarefas complexas da ToM. Diante disso, o estudo buscou levantar na literatura a produção científica sobre modelos de intervenção para o desenvolvimento da Teoria da Mente em adultos com TEA. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os anos 2012 a 2022 no Portal Capes, que contempla diversas bases de dados nacionais e internacionais. Foram selecionados cinco artigos considerando os critérios de inclusão e exclusão usando a combinação dos seguintes descritores em língua portuguesa: Autismo, Cognição Social AND Teoria da Mente, Treinamento AND Programa, Adulto e na língua inglesa: Autism, Cognition Social AND Theory of Mind, Training AND Program. Os resultados indicaram a eficácia de intervenções convencionais, com protocolos clínicos que contemplam atividades psicoeducativas, estratégias para regulação do estresse e treinamento de comunicação social não verbal e verbal. Assim como, recursos por Realidade Virtual apresentaram resultados mais rápidos, com treinamentos baseado em computador para aprimorar a cognição social, incluindo material de vídeo e áudio de expressões emocionais e situações sociais complexas da vida real. Todavia, constatou-se uma minoria de estudos que focam explicitamente no treinamento de habilidades da ToM, dos achados nesta pesquisa, foi constatado sendo eficaz o ensinamento do reconhecimento de emoções e inferência dos estados mentais de outros, porém, ainda não é possível uma generalização dos programas de intervenção para essa população.

Autismo; Cognição Social; Adulto

Autor correspondente: psicologamarluci@outlook.com

117652

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSEXUALIDADE: UMA SÉRIE DE CASOS.

Autor(es): Danilo Fiorotto Campos, Campos, D. F. 1; Igor Magalhães de Alencar, Alencar, I. M. 1; Karla de Oliveira Elesbão, Elesbão, K. O. 1; Hadassa Candido Soares, Soares, H. C. 1;

1 - Hospital Geral de Goiânia Alberto Rassi (HGG);

Caso 1: NMG, 22 anos, mulher trans. Na infância tinha um reduzido círculo social, evitava o contato e se sentia feminina. Aos 9 anos tinha ideias suicidas e crises em que batia a cabeça na parede e andava em círculos. Na adolescência, teve disforia de gênero (DG) na puberdade. Não havia iniciado expressão de gênero, mas solicitava que lhe chamassem por pronomes femininos. Apresenta dificuldade no contato interpessoal e rigidez comportamental. Caso 2: CMMSS, 20 anos, homem trans. Nasceu prematuro por sofrimento fetal. Falou aos dois anos e meio, apresentava pouco contato visual, não olhava nos olhos da mãe durante a amamentação, brincava pouco. Aprendeu a ler com 3 anos. Aos 5 anos sofreu abuso sexual por babá. Sempre se identificou como menino. Dos 10 aos 14 anos teve sintomas depressivos graves com cinco tentativas de autoextermínio e automutilação, com melhora após se assumir trans. Possui dificuldade em entender e lidar com emoções. Caso 3: VNMG, 28 anos, mulher trans. Paciente apresentou quadro de imunodeficiência com uso de anticorpos até um ano e meio de idade. Desenvolvimento neuropsicomotor limítrofe. Apresenta baixo desempenho escolar em história, com sintomas de desatenção e hiperatividade. Desde a infância vê-se como mulher, deseja ter mamas e esconde a genitália. Apresenta oscilações de humor com episódios depressivos graves. Apresenta inflexibilidade de comportamento, rigidez de pensamento e dificuldade para compreender emoções complexas. Caso 4: ABC, 20 anos, mulher trans. Iniciou DG na puberdade associado a episódio depressivo grave com automutilação. Sempre se identificou como mulher, identificava-se com personagens femininas em desenhos ou em jogos e usava o pronome feminino. Possui interesses e relacionamentos restritos, com preferência ao isolamento. Discussão: Estudos recentes apresentam a DG como possivelmente associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), indicando uma prevalência maior que na população geral, e uma prevalência de traços autistas acima de 7,8% em crianças e adolescentes trans. Discutem-se hipóteses para os dados, como a Teoria da Extrema Masculinização do Cérebro (TEMC), de Baron-Cohen, ou sintomas obsessivo-compulsivos e interesses restritos do TEA. Trazemos uma série de casos de três mulheres e um homem trans com diagnóstico de TEA como evidência da correlação entre TEA e transexualidade, uma proporção que a princípio não favorece a TEMC. São necessários mais estudos para a compreensão dessa correlação.

Transexualidade; Autismo; Disforia de gênero

Autor correspondente: igormagalencar@gmail.com

117676

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): MODIFICAÇÕES DAS REDES SOCIAIS SIGNIFICATIVAS MATERNAS FRENTE AO DIAGNÓSTICO

Autor(es): *Carolina Schmitt Colomé, Colomé, C. S. 1; Jana Gonçalves Zappe, Zappe, J. G. 2; Marina Menezes, Menezes, M. 1;*

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Universidade Federal de Santa Maria;

O nascimento de uma criança pode provocar mudanças e desafios de diversas ordens na dinâmica familiar, os quais podem ser intensificadas frente o diagnóstico infantil de um transtorno do neurodesenvolvimento como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). As mães, comumente identificadas como as principais cuidadoras dos filhos com TEA, podem apresentar altos níveis de sobrecarga, o que aponta para a importância das redes de apoio social nesse cenário. Este estudo teve como objetivo investigar a configuração das redes sociais significativas de mães de filhos com TEA, realizando um comparativo entre antes e depois do recebimento do diagnóstico. Participaram 12 mães de filhos com TEA e utilizou-se o instrumento do mapa de redes sociais significativas, o qual permite conhecer a estrutura das redes – através dos critérios de tamanho, densidade, distribuição, dispersão, heterogeneidade e multidimensionalidade – e a função dos seus membros. A análise se deu através da frequência referente a estes critérios e revelou a configuração de redes predominantemente amplas, com densidade média, e menor distribuição do que apresentavam antes do TEA, mas maior dispersão, heterogeneidade e multidimensionalidade, fatores que favorecem a prestação de apoio às participantes. Ainda, as funções predominantes dos membros das redes passaram de Companhia Social para Apoio Emocional e Ajuda Material ou de Serviços, o que demonstra uma transformação das demandas maternas antes e depois do TEA, a qual foi acompanhada pelos membros da rede. Ademais, a soma de membros que permaneceram nas redes maternas mesmo após o diagnóstico de TEA, juntamente com os membros que passaram a compor as redes depois este último, foi superior ao número de membros que foram excluídos das redes após do diagnóstico, o que demonstra grande manutenção e construção de vínculos. Portanto, o diagnóstico de TEA esteve relacionado com transformações relevantes nas redes sociais maternas, de modo que estas passaram a contar com estrutura e funções ajustadas à nova realidade. Aponta-se para a importância de se considerar as redes sociais significativas nas intervenções direcionadas aos casos de TEA, tendo em vista que se demonstraram um recurso valioso para a reorganização das famílias após o diagnóstico dos filhos.

Transtorno do Espectro do Autismo; Redes de apoio social; Diagnóstico

Autor correspondente: menezesmarina@yahoo.com.br

117248

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO COM HIPOTONIA, MOVIMENTOS ESTEREOTIPADOS DAS MÃOS E PREJUÍZO NA LINGUAGEM (NEDHSIL)/SÍNDROME DA HAPLOINSUFICIÊNCIA DO GENE MEF2C: RELATO DE CASO COM UMA NOVA VARIANTE GENÉTICA.

Autor(es): Maria Vitória Gazzoni, Gazzoni, M. V. 1; Fernanda Feuerharmel, Feuerharmel, F. 2; Juliana Ingrid Hsu, Hsu, J. I. 3; Letícia Rocha, Rocha, L. 3; Lygia Teixeira, Teixeira, L. E. M. M. 3; Isabela Longo de Araujo, Araujo, I. L. 3; Ana Paula Kurz de Boer, Boer, A. P. K. 4; Jairo Vinícius Pinto, Pinto, J. V. 3; 1 - Unisul Pedra Branca; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina; 3 - Universidade do Sul de Santa Catarina; 4 - Hospital da Criança Conceição;

Apresentação do Caso: Um menino de 6 anos foi encaminhado a serviço especializado por transtorno do espectro do autismo com prejuízo na linguagem. À avaliação, apresentava déficits na comunicação social, movimentos estereotipados nas mãos, comportamentos restritivos e ausência de linguagem funcional. Ao exame físico apresentava hipotonia global, hipotrofia, proptose ocular, fronte proeminente, palato ogival e estrabismo com exotropia direita. Sobre seu histórico, aos 5 meses apresentava hipotonia e aos 7 meses teve primeira crise epiléptica, cujo eletroencefalograma mostrou atividade paroxística esquerda com generalização. Aos 36 meses apresentava diversas características de autismo como déficits na comunicação social, atraso na linguagem, estereotípias motoras, comportamentos repetitivos/restritos e hipersensibilidade sensorial. Pesquisa do gene FMR1, triagem de erros inatos do metabolismo, microarranjo cromossômico e ressonância magnética não mostraram anormalidades. Sequenciamento do exoma revelou mutação do gene MEF2C em heterozigose caracterizada pela variante Chr5:88.731.773 G>A, que promovia a substituição da arginina por um códon de parada na posição 254, um achado ainda não descrito na literatura. A criança recebeu tratamento multidisciplinar desde os 4 anos de idade e, atualmente com 7, apresenta melhoras significativas conseguindo deambular sem auxílio e falar algumas palavras. Sobre os tratamentos farmacológicos, ele recebeu fenobarbital para epilepsia e risperidona para irritabilidade e comportamentos agressivos, mas ambas as medicações foram descontinuadas com sucesso. Discussão: O paciente relatado apresenta características de Transtorno do neurodesenvolvimento com hipotonia, movimentos estereotipados das mãos e prejuízo na linguagem (NEDHSIL): atraso no desenvolvimento, autismo, hipotonia e epilepsia. Contudo, diferentemente dos casos descritos, apresentou evolução favorável com intervenções precoces. Apesar disso, sua melhora pode ser uma manifestação fenotípica única associada à variante genética encontrada. Comentários Finais: Apesar da gravidade inicial, o paciente evoluiu bem com intervenções precoces, diferentemente dos demais casos descritos de NEDHSIL. É possível, portanto, que a melhora significativa se deva também a uma manifestação fenotípica diferente associada à nova variante descrita neste caso. Este caso ressalta a importância da investigação genética e etiológica nos pacientes com transtorno do espectro do autismo.

Neurodesenvolvimento; Genética

Autor correspondente: gazoni.mariavitoria@gmail.com

117244

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

**TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO COM SURGIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
RELATO DE CASO**

Autor(es): Bianca Besteti Fernandes, Fernandes, B. B. 1; Marina Brito Previdelli, Previdelli, M. B. 2; José Robson Samara Rodrigues de Almeida Junior, Almeida Junior, J. R. S. R. 1;
1 - FAMERP; 2 - Universidade Brasil;

Menino de 12 anos, filho de pai esquizofrênico, admitido no serviço do Ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto aos 8 anos por prejuízos escolares devido a comportamento de conferição e simetria, mãe relata que desde os dois anos de idade já apresentava rituais de contagem envolvendo brinquedos, sabonetes e pastas de dentes, além de inquietude, heteroagressividade e insônia. Neurologista da cidade de origem introduziu Risperidona e Ácido Valpróico com controle dos sintomas. Após avaliação a hipótese de transtorno obsessivo compulsivo foi aventada com retirada do Ácido Valpróico e introdução de Fluoxetina associado a terapia cognitivo comportamental. Apresentou sintomas psicóticos em consulta posterior. Mantendo a principal hipótese diagnóstica de transtorno obsessivo compulsivo, optamos pela troca da Fluoxetina por Sertralina, agora com remissão total do quadro obsessivo-compulsivo e dos sintomas psicóticos. Discussão: Aproximadamente 50% de todos os casos de transtorno obsessivo compulsivo têm início na infância e adolescência, e quanto mais precoce, maior duração e persistência da doença. Sintomas psicóticos também conferem maior gravidade ao quadro e reforçam a importância da realização de diagnósticos diferenciais com quadros de Esquizofrenia precoce, ou mesmo experiências psicóticas da infância. Neste caso, o paciente apresentou remissão dos sintomas com doses altas de inibidor seletivo da recaptação de serotonina e terapia cognitivo comportamental, semelhante ao que se observa na literatura. Comentários finais: Concluímos que o início de sintomas psiquiátricos na primeira infância deve ser avaliado com cautela, considerando a clínica psicopatológica para assim fazer um diagnóstico sindrômico, e longitudinalmente, nosológico. O tratamento correto precocemente instalado previne a progressão e recorrência dos sintomas, e reduz os prejuízos que a criança possa desenvolver diante de um transtorno psiquiátrico.

Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Psicoses

Autor correspondente: biancabfernandes@hotmail.com

117744

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEURODESENVOLVIMENTO**

TRATAMENTO ANTIANDROGÊNICO BEM SUCEDIDO EM CASO DE DÉFICIT INTELLECTUAL E AGRESSIVIDADE REFRATÁRIA GRAVES

Autor(es): George Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa, Costa, G. V. C. O. 1; Jéssica Barbosa Maia da Silva, Silva, J. B. M. 2; Louise Fernanda Eugênio Elizário da Rocha, Rocha, L. F. E. E. 3; Jordana Farias de Melo Suruagy Padilha, Padilha, J. F. M. S. 2;

1 - Hospital Universitário de Santa Maria; 2 - Centro Universitário Cesmac; 3 - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

APRESENTAÇÃO DO CASO: Masculino, 27 anos, solteiro, ensino fundamental completo, acompanhado da mãe que relatou mudança súbita de comportamento aos 11 anos. Apresenta impulsos rápidos de agressividade diante de frustrações relacionadas a pedidos por comida, bebida e prostitutas. Se masturba 8 vezes ao dia. História de hipóxia perinatal, suposta "epilepsia" e perda de força em um dos membros, ambas de início na infância, além de atraso do desenvolvimento neuro-psicomotor. Em avaliação neurológica e psiquiátrica verificou-se déficit intelectual grave, verbalização escassa e de difícil compreensão, estereotípias, tiques complexos em membros superiores e face, hiperreflexia leve difusa, Babinski positivo bilateral, sem parkinsonismo. Foram suspensos sertralina, prometazina e topiramato. Manteve-se aripiprazol 20 mg e propranolol 80 mg, além de risperidona 2mg, quetiapina 100 mg e biperideno 1 mg, que tiveram dose reduzida. Iniciou-se ciproterona 50 mg, divalproato de sódio 500 mg e quetiapina XR 100mg. Após vinte e oito dias do ajuste inicial, houve melhora comportamental relevante, mas ainda com um episódio de agressividade. Suspendeu-se biperideno e divalproato de sódio. Houve ajuste de risperidona 5mg, ciproterona 100 mg e quetiapina 25 mg associada à quetiapina XR 50 mg à noite. Foi iniciado bupropiona 150 mg e carbonato de lítio 1200 mg. Demais medicamentos foram mantidos. Cinco dias após, passou a ter novos ataques de agressividade e insônia. Foi suspenso aripiprazol e iniciado clorpromazina 150 mg. Ajustou-se risperidona 8 mg e carbonato de lítio 1200 mg. Prescrito quetiapina 25 mg, se insônia. Manteve-se outras medicações. Após mudança de conduta, houve notável melhora cognitiva e comportamental geral. Parou de se masturbar, não tem insônia, dialoga, tolera frustrações, reduziu tiques e estereotípias em 50% e refino das praxias. DISCUSSÃO: Há potencial benefício da antagonização androgênica em pacientes sem função pré-frontal normal, com impulsividade e agressividade refratárias. O antiandrogênico pode ser considerado principalmente quando há relação temporal entre o início do deterioro comportamental do paciente e a puberdade. COMENTÁRIOS FINAIS: O presente relato alerta ainda para vigiar piora cognitiva e comportamental por topiramato em portadores de déficit intelectual moderado-grave. Evidencia também efeito neuroprotetor do lítio, sendo adjuvante viável para controle de impulsividade e agressividade em paciente com substrato cerebral disfuncional.

neurodesenvolvimento; agressividade; ciproterona

Autor correspondente: louise-fernanda@hotmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Neuropsicologia

117250

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NUMA IDOSA COM QUADRO DEMENCIAL EM ESTÁGIO MODERADO

**Autor(es): Breno Bezerra de Andrade, Andrade, B.B. I;
1 - UFRB;**

Ao longo dos anos, observamos o crescimento do público idoso nas mais diversas cidades brasileiras. Importante destacar, que as questões voltadas para o social, para o urbanismo e para a saúde, torna o envelhecimento desses idosos bastante diferenciado. No entanto, ressalta-se, ainda, que independente do idoso estar com sequelas cognitivas ou não, se faz necessário existir um trabalho de estimulação cognitiva, sempre focando num envelhecimento mais saudável. Pensando nesse contexto, de manter o cérebro sempre ativo, ocorreu o trabalho de estimulação cognitiva numa idosa de 87 anos que se encontra num quadro demencial (Demência da Doença de Alzheimer) em estágio moderado. A cada semana, desde de 2019, a idosa passou a ter sessões semanais presenciais com duração de no máximo uma hora, onde foram estimuladas as funções cognitivas: memória, raciocínio matemático e verbal, fluência verbal, escrita, leitura, atenção e velocidade de processamento. Destaca-se que, durante alguns meses do período pandêmico, se criou a necessidade de as atividades passarem a serem feitas em domicílio, onde o filho da idosa sempre a auxiliou nessa realização. Tanto as propostas de atividades ocorridas na clínica como em domicílio, continham figuras, palavras, frases e desafios condizentes com a atual capacidade de compreensão da paciente. Nos encontros presenciais pré e pós pandemia (ao final de 2020), sempre se utilizou um caderno para as tarefas escritas, um notebook para a apresentação de vídeos e de atividades online (numa plataforma de estimulação) e um iPad com tarefas e desafios com comando de tela sensível ao toque. Ao longo desses anos, apesar dos constantes esquecimentos, já esperados devido ao progresso da Doença de Alzheimer, a idosa, ainda, se manteve com condições para responder as atividades propostas. Relatos do filho, demonstram que a paciente considera o espaço terapêutico como um ambiente recreativo e de socialização. Observou-se, também, que a idosa criou um vínculo com o profissional neuropsicólogo, que foi muito importante para a manutenção desse continuado processo de estimulação cognitiva.

IDOSA; ESTIMULAÇÃO COGNITIVA; DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor correspondente: breno.neuro.bezerra@hotmail.com

117380

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A IMPORTÂNCIA DO AUXÍLIO PSICOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(es): *Beatriz Ornellas, Alves, B. O 1; Aline de Souza Ornellas, Ornellas, A. S. 2;*
1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ; 2 - Universidade Estácio de Sá;

Introdução: No Brasil existem diversas realidades onde crianças são expostas diariamente a situações de perigos e traumas. Em locais de comum vulnerabilidade social como comunidades e abrigos sociais, a atenção com a saúde mental infantil é, muitas vezes, negligenciada em vista das necessidades mais latentes enfrentadas por seus familiares/cuidadores. Sendo assim, o psicólogo desempenha um papel indispensável para a melhora do desenvolvimento do paciente, atuando no ensino da saúde mental e na luta pela garantia de direitos básicos. Objetivo: apresentar a importância do papel do psicólogo no desenvolvimento infantil em lugares socialmente vulneráveis. Método: os dados apresentados abaixo foram recolhidos a partir de uma revisão da literatura e de entrevistas realizadas junto ao projeto de auxílio psicológico acessível. Resultado: Em primeiro lugar, foi possível discorrer sobre o papel do psicólogo além dos atendimentos. Ao atuar em áreas fragilizadas, a fome e a insuficiência de recursos para direitos básicos como higiene e saneamento básico são uma realidade. Dessa forma, o profissional tem a oportunidade de colaborar com postos de saúde e ONG'S que possam contribuir com alimentos, objetos de higiene ou roupas para melhorar a situação do paciente e de sua família/ comunidade em geral. Contudo, além das adversidades físicas, problemas sociais como o preconceito, a violência e a marginalização são constantes. Assim, papel do profissional se torna: acolher e proporcionar ao paciente um local onde seus sentimentos e problemas sejam ouvidos de maneira que sua saúde mental e inocência sejam preservados e explorados da melhor forma. No projeto em questão, a principal abordagem é a brincadeira, introduzindo de maneira sutil as questões sobre a mente e sentimentos. Dentro dessa rotina, as crianças aprendem sobre o cuidado com si próprios e, inclusive com os outros também através de gincanas em grupos, dando espaço para que criem laços e se permitam ouvir e serem ouvidos. Assim, a criança experimenta atividades que permitem o aproveitamento da sua infância, brincam e se divertem, ao mesmo tempo que o cuidado é preservado, seus problemas são ouvidos e é feito o possível para que sejam sanados. Conclusão: com as experiências compartilhadas, é possível perceber que o papel do psicólogo no desenvolvimento infantil em áreas de vulnerabilidade social se estende desde a melhoria da compreensão do mundo até a garantia pelos direitos básicos de seu paciente.

vulnerabilidade social; desenvolvimento infantil; psicólogo

Autor correspondente: biaa.ornellas@gmail.com

117593

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A NEUROPSICOLOGIA NA SÍNDROME DE SJÖGREN PRIMÁRIA

Autor(es): Lorena Barbosa Cunha Macedo, Macedo, L.B.C. 1; Maria Paula Foss, Foss, M.P. 2; Cesar Galera, Galera, C. 1; Fabiola Reis de Oliveira, Oliveira, F.R. 3;

1 - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; 2 - ¹Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP; 2Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP.; 3 - 2Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP.;

A síndrome de Sjögren primária (PSS) é uma doença autoimune, que afeta sobretudo as glândulas exócrinas, mas também o sistema nervoso central. Seu prognóstico se divide em dois perfis, um menos agressivo, com sintomas acentuados de dores, fadiga e secura (P1), e o outro com possibilidade do surgimento de linfoma (P2). O acometimento do SNC pode gerar alterações cognitivas verificadas por meio da avaliação neuropsicológica (ANP). Dessa forma, avaliou-se os dois perfis da doença com uma bateria composta pelo rastreio cognitivo com o Montreal cognitive assessment (Moca), pela avaliação da linguagem por meio do teste de fluência verbal fonética (FAS) e de Nomeação de Boston (BNT-15), da memória imediata e operacional pelo Span de dígitos, estado emocional pela Escala hospitalar de ansiedade e depressão (Hads), e fadiga pela escala modificada do impacto da fadiga (Mfis). Os dados foram analisados por meio de comparações entre os grupos e com dados normativos, além de correlações entre as variáveis da ANP. Participaram do estudo 24 mulheres com PSS (49.9 ± 10.56 anos), (11 P1 e 13 P2). Por meio da análise de Mann Whitney, verificou-se que entre os perfis 1 e 2, não houve diferenças significativas em relação a idade, escolaridade ou no desempenho dos testes realizados. O Moca se correlacionou positivamente com Boston ($r = 0.555$; $p = 0.005$) e FAS ($r = 0.622$; $p = 0.001$), enquanto que a escolaridade se correlacionou com o Moca ($r = 0.519$; $p = 0.009$), Boston ($r = 0.549$; $p = 0.005$), e FAS ($r = 0.591$; $p = 0.002$). No perfil 1, houve correlação entre sintomas de ansiedade e depressão ($r = 0.713$; $p = 0.014$), já no perfil 2 houve correlação entre os sintomas de ansiedade e fadiga ($r = 0.702$; $p = 0.008$). Na comparação com dados normativos por idade e escolaridade, verificou-se que 69% das participantes P1 e 63% do P2 tiveram escore compatível com comprometimento cognitivo no Moca, no FAS (15% P1 e 18% P2) e no Span de Dígitos-ordem inversa (36% do P1). Desse modo, o teste de rastreio se mostra comprometido em ambos grupos, seguido pela fluência verbal fonética, e a memória operacional apenas no P1. O reduzido número de participantes é uma importante limitação desse trabalho, mas cabe destacar que ainda assim, a escolaridade e a ansiedade tiveram um impacto no desempenho das participantes. E que embora não houveram diferenças significativas de desempenho entre os perfis 1 e 2, essas participantes tiveram desempenho abaixo do esperado em relação ao padrão normativo dos instrumentos utilizados.

Neuropsicologia; Sjogren; cognição

Autor correspondente: lorenamacedo@usp.br

117446

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A RELAÇÃO ENTRE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL E RESILIÊNCIA EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autor(es): Sara Leite dos Reis, Reis, S. L. 1; Vitória Alves Silva Nascimento, Nascimento, V. A. S. 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C. C. A. 1;
1 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP;

INTRODUÇÃO: A definição de vulnerabilidade social está associada a uma parte da população que se encontra em condições desfavoráveis com relação a outros grupos da sociedade. Ou seja, o termo “vulnerável” pode ser relacionado a grupos ou indivíduos que se encontram em situações de desvantagem em educação, serviços gerais, renda, saúde, qualidade de vida, entre outros. O termo resiliência pode ser compreendido desde a recuperação psíquica frente a experiências traumáticas até a superação em relação às desvantagens sociais. Não existe resiliência sem risco, pois, apesar da vivência na rua ser caracterizada como uma experiência negativa, também poderá promover determinadas habilidades. A autorregulação emocional é um processo eficiente que visa de forma consciente o controle de emoções, sentimentos e reações comportamentais, pois trata-se da habilidade de identificar, nomear e agir diante dos próprios sentimentos. Diante de aspectos cerebrais, o mecanismo cerebral da resiliência para lidar com a exposição a traumas é semelhante à habilidade de regular respostas frente a experiências negativas. **OBJETIVO/MÉTODO:** O principal objetivo desta pesquisa é compreender como a autorregulação emocional e a resiliência se manifestam em crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social bem como a compreensão da maneira em que esses dois construtos se interrelacionam. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura a fim de analisar e compilar resultados relacionados aos processos neuropsicológicos e a relação entre os dois construtos. **RESULTADOS:** Para o desenvolvimento da autorregulação emocional e da resiliência, é importante analisar o ambiente e as relações sociais a fim de identificar os fatores de proteção. Desta forma, a partir do que a criança possui um fator de proteção significativo em sua vida, em qualquer um dos contextos em que ela for inserida, é possível que a autorregulação emocional se desenvolva de tal modo que, ao se deparar com uma adversidade, essa criança consiga desenvolver a resiliência como ferramenta de enfrentamento e aprendizagem para as próximas vivências. **CONCLUSÃO:** Situações similares a situações vivenciadas anteriormente que não foram solucionadas a partir de comportamentos gerados pela autorregulação emocional são auxiliadas através da resiliência por meio da aprendizagem a partir da vivência. Desta forma, a resiliência se torna uma ferramenta de aprimoramento da função autorregulatória.

autorregulação emocional ; resiliência ; vulnerabilidade social

Autor correspondente: psico.sarareis@gmail.com

117815

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

A RELAÇÃO ENTRE COMPREENSÃO DO VALOR POSICIONAL E OS TIPOS DE ERRO NA TRANSCODIFICAÇÃO NUMÉRICA

Autor(es): *Vitoria de Paula Polonial, POLONIAL, V. P. 1; Leidiane da Silva Caldeira, CALDEIRA, L. S. 1; Ricardo José de Moura, MOURA, R. 2; Julia Beatriz Lopes Silva, SILVA, J. B. L. 1; 1 - Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Universidade de Brasília;*

A compreensão do valor posicional corresponde ao entendimento de que o valor de cada dígito dentro da sequência numérica dependerá da posição em que o dígito ocupa. A aprendizagem dessa habilidade envolve as habilidades de compreensão procedimental (o entendimento de como os números podem ser representados por unidades decimais) e conceitual (o conhecimento do que essas unidades decimais significam e como se relacionam). Além disso, a compreensão do valor posicional é importante para a transcodificação numérica, que consiste na habilidade de converter números no formato verbal para o arábico. Erros durante a escrita de numerais arábicos podem ser classificados em lexicais e sintáticos. Dessa forma, o estudo busca investigar se os tipos de compreensão do valor posicional se relacionam com os tipos de erro na transcodificação numérica. Participaram 201 crianças entre o 2º e 5º ano do ensino fundamental, 94 participaram da coleta online (38,30% feminino; Média de idade: 8,26; DP:1,14) e 107 da coleta presencial (52,30% feminino; Média de idade: 8,88; DP: 1,09). Utilizou-se uma tarefa de valor posicional (TVP) e uma de transcodificação numérica (TTN). Os resultados apontam que na TTN os participantes da coleta online obtiveram uma porcentagem de erros lexicais (53%) maior que de sintáticos (47%) e, na coleta presencial, os sintáticos (59%) foram maiores que os lexicais (41%). A correlação de Pearson indicou que, no online, a compreensão procedimental do valor posicional (CPV) apresentou uma correlação negativa e fraca com os erros lexicais ($r = -0,380$, $p < 0,05$) e negativa e moderada com os erros sintáticos ($r = -0,533$, $p < 0,05$). A compreensão conceitual do valor posicional (CCV) apresentou uma associação negativa e moderada com os erros lexicais ($r = -0,481$, $p < 0,05$) e com os erros sintáticos ($r = -0,526$, $p < 0,05$). Na coleta presencial, não houve correlação significativa entre a CPV com os erros lexicais ($r = -0,022$, $p > 0,05$), mas houve uma associação negativa e moderada com os erros sintáticos ($r = -0,466$, $p < 0,05$). Não foi encontrada uma associação entre a CCV com os erros lexicais ($r = -0,181$, $p > 0,05$), mas, com os sintáticos, apresentaram uma correlação negativa e moderada ($r = -0,380$, $p < 0,05$). De forma geral, as descobertas sugerem que os erros sintáticos apresentaram uma associação mais robusta com a CCV do que com a CPV.

compreensão do valor posicional; transcodificação numérica; erros de transcodificação numérica

Autor correspondente: leidicaldeira05@gmail.com

117752

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ADESÃO DE IDOSOS À AVALIAÇÃO ON-LINE EM UMA PESQUISA LONGITUDINAL NO BRASIL

Autor(es): Karen Rosangela Silva de Souza Saviotti, Saviotti, K. R. S. S. 1; Carolina Guitzel Borghi, Borghi, C. G. 2; Florence Vasques Champs, Champs, F. V. 2; Giulia Lumy Uchida, Uchida, L. G. 2; Luísa Guimarães Becker, Becker, L. G. 3; Luiza de Almeida Rodrigues, Rodrigues, L. A. 3; Carmen Flores-mendoza, Flores-Mendoza, C. 2;

1 - UFMG/LADI/FUMEC; 2 - UFMG/LADI; 3 - FUMEC/LADI;

Introdução: Os atendimentos remotos vêm sendo utilizados por diversas áreas e contextos nos últimos anos, incluindo a psicologia, sendo esta atividade regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia em 2015. A pandemia da COVID-19 suscitou um aumento expressivo das práticas on-line em diversos campos. Nos últimos anos, estudos e pesquisas vêm demonstrando consistentemente a possibilidade da avaliação remota. Artigos de revisão sistemática publicados entre 2017 e 2020 apontam que as evidências encontradas nos 22 estudos analisados indicam boa viabilidade das avaliações remotas para adultos. Entretanto, foram também ressaltados alguns pontos que poderiam impactar na avaliação remota, como por exemplo o ambiente e o equipamento utilizado pelos participantes, familiaridade com a tecnologia, velocidade de conexão, execução de tarefas motoras e a limitação do avaliador na observação comportamental do avaliando. Objetivo: O objetivo do presente trabalho é apresentar a comparação um relato de experiência com avaliação neuropsicológica longitudinal on-line realizada em uma amostra de 151 participantes com idade acima de 60 anos. O projeto de investigação conta com a aprovação do comitê de ética (CAAE 19593119.7.0000.5149). Método: A amostra foi selecionada após o preenchimento de um formulário no Google Forms, onde foram coletados dados que preenchessem os critérios de inclusão. Os encontros individuais aconteceram on-line de forma síncrona no Google Meet, com duração aproximada de 1 hora e meia. Foram administrados o Miniexame do Estado Mental (MMSE), Bateria de Avaliação da Memória Semântica (BAMS), Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT), Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e Escala Geral de Atividades de Vida Diária (GADL). Para a aplicação dos testes, algumas adaptações precisaram ser realizadas, entre elas: projetar os estímulos na tela do computador e solicitar aos participantes que fechassem os olhos para evitar interferência ambiental no desempenho dos mesmos. Resultados e Conclusão: Da primeira para a segunda fase houve uma retenção de 82,8% da amostra, indicando uma boa adesão dos participantes idosos à avaliação remota.

avaliação remota; idoso; testes psicológicos

Autor correspondente: karensaviotti@gmail.com

117430

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ALTERAÇÕES NA PERCEÇÃO VISUAL E RECONHECIMENTO DE FACES EM PESSOAS ACOMETIDAS PELA COVID-19

Autor(es): *Flavia Cristina Santiago de Oliveira, Oliveira, F. C. S. 1; Giovanna Campos Conceição, Conceição, G. C. 2; Alexandre Gonzaga dos Anjos, Anjos, A. G. 1; Lohana Guimarães Souza, Guimarães, L. S. 3; Tariane Franciele Bastos Pereira, Pereira, T. F. B. 4; Sergio Sheiji Fukusima, Fukusima, S. S. 1;*
1 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2 - Centro Universitário Católica UniSalesiano Araçatuba; 3 - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); 4 - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Unesp Bauru;

Introdução: Estudos prévios internacionais têm demonstrado que o vírus COVID-19 afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), causando comprometimentos sensoriais, perceptuais e cognitivos. O olfato e o paladar são os sistemas mais reconhecidamente afetados no início da pandemia. A percepção visual, que inclui o reconhecimento de faces, é sumariamente importante para a comunicação social, parece ter sido pouco avaliada. Aventamos a hipótese de que apesar de não haver queixas e relatos proeminentes, sujeitos acometidos pelo vírus poderiam ter o desempenho perceptual prejudicado. Objetivo: analisar os escores padronizados de alterações da percepção visual diretamente associadas ao vírus SARS-CoV-2 e verificar a correlação desses escores com desempenho por idade. Método: Pesquisa exploratória e correlacional com 24 participantes com idades entre 18 e 55 anos (M=33,7; DP=8,09) acometidos pela Covid-19 e avaliados após três meses da primeira contaminação. Para coleta de dados utilizou-se o teste neuropsicológico Neupsilin considerando os subtestes de percepção, sendo a análise realizada a partir do IBM SPSS versão 25. Resultados: O escore Z padronizado do teste geral de percepção evidenciou 11 pessoas (45,8%) da amostra abaixo de 0,5 desvio-padrão e 3 pessoas (12,5%) com resultado inferior a 1,0 desvio-padrão da média esperada para o grupo normativo correspondente quanto a idade e escolaridade. Dentre as tarefas de percepção, a de verificação de igualdades e diferenças de linhas foi a que apresentou resultados muito abaixo da média com 8,3% com escore abaixo de -2,50. Normalmente, o desempenho entre -1,0 e -1,5 desvio-padrão é indicativo para alerta de déficit e, resultado inferior a -2,0, é sugestivo de déficit de gravidade importante. Não foram encontradas correlações significativas entre os resultados do teste de percepção e idade. Conclusão: A baixa pontuação apresentada por parte da amostra demanda investigações adicionais e potencial ampliação do número de participantes para uma conclusão mais direcionada. Salienta-se que o uso desse instrumento deve ser complementado com outras tarefas para um aprofundamento do processo de avaliação, que precisa ser cuidadosa para embasar uma possível reabilitação caso se faça necessária.

Percepção Visual; Cognição; COVID-19

Autor correspondente: flviasantiago.psi@gmail.com

117310

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ANÁLISE COMPARATIVA DE AVALIAÇÕES E REAVALIAÇÕES PARA CONCURSO PÚBLICO DE POLICIAL MILITAR 2ª CLASSE

Autor(es): Ivone Maria Orsini Martinelli, Martinelli, I.M.O 1; Ana Caroline de Souza Corrêa, Corrêa, A. C. S 1; Fabiana Saffi, Saffi, F 2;
1 - NUFOR - IPQ- HCFMUSP; 2 - NUFOR - IPQ - HCFMUSP;

INTRODUÇÃO: O concurso público para Policial Militar no Estado de São Paulo é composto de várias etapas, incluindo o exame psicológico, destinada a avaliação de características de personalidade, para adequação do exercício do cargo a que concorre. A Resolução CFP nº 31/2022 [1] estabelece os critérios para tal avaliação que deve ser realizada por profissionais devidamente habilitados com o registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). O candidato reprovado pode entrar com um recurso judicial, requerendo sua reavaliação. Em função desses recursos que os candidatos considerados inaptos impetram, há instituições que realizam o processo de reavaliação, com uma crescente demanda desse tipo de trabalho. **OBJETIVOS:** 1-descrever perfil (sexo e idade) dos candidatos avaliados. 2-análise comparativa das duas avaliações (realizada pelos profissionais do concurso e a avaliação realizada por outra instituição) **METODOLOGIA:** Foram analisadas as reavaliações realizadas entre 2018 até 2022 para os recursos impetrados no concurso público para Policial Militar no Estado de São Paulo, solicitadas a uma determinada Instituição, a partir disso foi feito um levantamento de aspectos comuns aos itens em que o candidato foi considerado inapto, sendo levantados três principais: “Relacionamento interpessoal”, “Capacidade de liderança” e “Descontrole emocional”. A análise, que está em andamento, engloba descrição quantitativa dos resultados especificando se são ou não condizentes com a avaliação realizada pelos profissionais do concurso. **RESULTADOS OBTIDOS:** A grande parte dos candidatos que entram com recurso são do sexo masculino, tem idade média de 29 anos, sendo reprovados na maioria das vezes nos quesitos “Relacionamento interpessoal adequado”, “Capacidade de liderança” e “Descontrole emocional” e o resultado da reavaliação, em sua maioria, é condizente com a avaliação realizada no certame. **CONCLUSÃO:** Candidatos ao concurso da Polícia Militar da 2ª classe podem recorrer ao Judiciário quando reprovados no exame psicológico, possibilitando-lhes nova oportunidade de demonstrarem que estão aptos a desempenhar a função. As reavaliações realizadas demonstram resultados condizentes com a avaliação realizada no concurso público, evidenciando confiabilidade dos métodos atualmente utilizados nos certames.

perfil psicológico; avaliação psicológica ; concurso público

Autor correspondente: ivoneorsini@yahoo.com.br



117525

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS ESTRESSORES DE ATIVIDADES ACADÊMICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor(es): *Juliana Silva Pereira Taha, Taha, J. S. P. 1;*

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;

A pesquisa teve como objetivos explorar os efeitos e diferenças entre a execução de atividades em grupo e individuais, analisar as diferenças nos batimentos cardíacos entre a execução das atividades em grupo e individuais, verificar em que situação ocorre alteração na frequência cardíaca e analisar a percepção dos estudantes sobre as atividades realizadas. Participaram da pesquisa 6 estudantes de 18 a 38 anos de ambos os sexos que foram divididos em dois trios para a realização das atividades. Os dois grupos foram submetidos ao delineamento experimental de tratamento alternado, enquanto o primeiro grupo (G1) iniciou realizando a atividade individual e depois a em grupo, o segundo (G2) ocorreu de modo inverso, tendo início na atividade em grupo e depois individual. As atividades e coleta foram realizadas no Núcleo de Práticas em Psicologia (NPP) da PUCPR campus Londrina. Os materiais utilizados na coleta foram o frequencímetro, questionário, escala de ansiedade de Beck. A análise de dados apurou os dados do frequencímetro da amostra quando em atividade modalidade individual e em grupo em ambos os grupos (G1; G2). Os dados obtidos demonstram, para ambos os grupos, índices mínimos ou leves de ansiedade, obtidos através da escala de ansiedade de Beck. A frequência cardíaca entre os estudantes demonstrou assimetria. As respostas ao questionário, evidenciaram que para o G1 a atividade mais estressora foi a individual e para o G2 foi a em grupo. Uma possível variável a qual interfere diretamente na percepção dos estudantes sobre o estresse experienciado é o momento de realização da atividade, uma vez que, ambos os grupos escolheram a segunda atividade realizada como menos estressora, assim, excluindo as modalidades em grupo ou individual como agentes estressores.

Estresse; Atividades acadêmicas; Biocomportamental

Autor correspondente: ju_taha@hotmail.com

116458

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ANÁLISE DE PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O ESTUDAR

Autor(es): Filipe Augusto Colombini, Colombini, F. A. 1; Melania Moroz, Moroz, M. 1; 1 - PUC-SP;

Aprender a estudar é uma conquista para todos os alunos, pois ao saber estudar, o aluno que sabe estudar acaba se tornando o professor de si mesmo e pode aprender potencialmente qualquer conteúdo. No entanto, é preciso ensinar o aluno a estudar. Foram realizados três estudos, tendo por objetivos: (1) fornecer um panorama da produção científica brasileira sobre o estudar; (2) descrever características da produção brasileira da Análise do Comportamento sobre o estudar, e; (3) descrever as características das intervenções visando o ensino do estudar. Foram utilizadas palavras de busca relacionadas ao comportamento de estudar e à autorregulação da aprendizagem. No Estudo 1, foram analisados 82 resumos, e os principais resultados foram: predomínio de poucos grupos de pesquisa; pouca participação da área da Educação; dominância da Psicologia Cognitiva; utilização de instrumentos padronizados; predomínio do Ensino Superior. No Estudo 2, foram analisados 11 resumos e, dentre os resultados, observou-se: predomínio de pesquisas de intervenção; utilização da observação como coleta de dados. No Estudo 3, foram analisados 16 artigos. Dentre outros resultados, verificou-se que há predomínio da Psicologia Cognitiva e Análise do Comportamento; dominância da utilização do delineamento de grupo; que o próprio pesquisador foi o responsável pela intervenção; que quase a totalidade das pesquisas teve como foco ensinar o participante a planejar/organizar o tempo disponível, os materiais escolares e o local do estudo; que tanto o escrever quanto o ler foram repertórios ensinados, além do ensino da reflexão sobre o próprio processo de estudar. Discute-se que as pesquisas sobre o estudar estão em constante crescimento no Brasil, entretanto, ainda estão concentradas em poucos grupos de pesquisa. Tais pesquisadores, em sua maioria, utilizam como base a abordagem da Psicologia Cognitiva. Com isso, destaca-se que há a necessidade de maior pluralidade de abordagens que enfocam o estudar, promovendo maior debate e consideração sobre o tema em periódicos da área da Educação, facilitando assim, o acesso de professores e profissionais que atuam diretamente com o ensino do estudar nas escolas brasileiras. Salienta-se sobre a necessidade da integração das intervenções realizadas pela Psicologia Cognitiva e da Análise do Comportamento que, ainda, necessitam priorizar os professores, os principais agentes e responsáveis pelo ensino do estudar.

estudar; autorregulação da aprendizagem; estratégias de estudo

Autor correspondente: lucfilipe@yahoo.com.br

117749

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

APLICAÇÃO ONLINE DO MMSE EM UMA AMOSTRA DE IDOSOS COM ESCOLARIDADE SUPERIOR A 12 ANOS DE ESTUDO

Autor(es): Karen Rosângela Silva de Souza Saviotti, Saviotti, K. R. S. S. 1; Ana Amélia Borges Alvarenga, Alvarenga, A. A. B. 2; Carolina Guitzel Borghi, Borghi, C. G. 3; Fernanda Almeida Rodrigues, Rodrigues, F. A. 2; Gabriel Maia, Maia, G. 2; Giulia Lumy Uchida, Uchida, G. L. 3; Florence Vasques Champs, Champs, F. V. 3; Isabela Rocha, Rocha, I. 2; Laura Verônica Figueiredo Ludgero, Ludgero, L. V. F. 3; Luisa Amarante, Amarante, L. 3; Luisa Guimarães Becker, Becker, L. G. 2; Luiza de Almeida Rodrigues, Rodrigues, L. A. 2; Leonardo Cruz de Souza, Souza, L. C. 4; Carmen Flores-mendoza, Flores-Mendoza, C. 3; 1 - UFMG/LADI/FUMEC; 2 - FUMEC/LADI; 3 - UFMG/LADI; 4 - UFMG;

Introdução: Nos últimos anos, estudos e pesquisas vêm demonstrando consistentemente a possibilidade da avaliação remota e a pandemia da COVID-19 suscitou um aumento expressivo das práticas on-line em diversos campos. Artigos de revisão publicados entre 2017 e 2020 indicam boa viabilidade das avaliações remotas para adultos, porém faltam estudos para averiguação da viabilidade deste formato com a população idosa. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MMSE) no formato online em uma amostra de 107 idosos com escolaridade superior a 12 anos de estudo. **Método:** A aplicação do MMSE foi realizada no formato online síncrono e os resultados obtidos foram comparados com os resultados do estudo de aplicação presencial de Amaral-Carvalho and Caramelli (2012), através do teste de Wilcoxon, e do estudo de aplicação presencial de de Spedo et. al. (2018), através do teste para tamanho de efeito entre as médias Cohen's d. **Resultados:** A amostra avaliada foi composta de 107 idosos majoritariamente do sexo feminino (69,2%), 73 com idade entre 60 a 69 anos e 34 com idade superior a 70 anos, com idade média de 66,8 anos. A média total da amostra no MMSE foi de 29,1 (Dp= 1,13). O teste de Wilcoxon para amostras não-paramétricas mostrou que há diferença significativa entre os resultados da amostra total, avaliada online, e a amostra de Amaral-Carvalho e Caramelli ($W=5564,000$; $p<0,001$). Também foi encontrada diferença quando os grupos foram separados por faixas etárias entre 60 a 69 anos ($W=2588,000$; $p<0,001$), e acima de 70 anos ($W=577,500$; $p<0,001$). A comparação entre o grupo de Spedo et. al., avaliado presencialmente, e a amostra pesquisada, indicou que o grupo entre 60 a 69 anos (média=29,08; Dp=1,12) e o grupo acima de 70 anos (Média=29,3; Dp=1,14) também diferiram significativamente dos grupos do estudo de Spedo et. al. com um tamanho de efeito grande para o grupo de 60 a 69 anos (dCohen = -0,794) e um tamanho de efeito muito grande para o grupo com mais de 70 anos (dCohen = 1,182). **Conclusão:** a partir dos dados obtidos foi possível verificar que o formato online para aplicação do MMSE é viável, porém faz-se necessária a realização de estudos de equivalência e, caso não seja encontrada, o estabelecimento dados normativos específicos para aplicação online.

avaliação remota; idoso; Mini Exame do Estado Mental

Autor correspondente: karensaviotti@gmail.com

117730

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ASSESSMENT OF THE INTELLIGENCE AND VISUAL ACUITY OF CHILDREN WITH NEURODEVELOPMENTAL CONDITIONS - ZIKA VIRUS EXPOSURE, MICROCEPHALY, MIS-C AND AUTISM

Autor(es): Leonardo Aparecido Silva, Silva, L. A. 1; Diego da Silva Lima, Lima, D. S. 2; Ana Paula Antunes Pascalicchio Bertozzi, Bertozzi, A. P. A. P. 3; Rosa Estela Gazeta, Gazeta, R. E. 3; Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade, Andrade, S. M. M. S. 4; Saulo Duarte Passos, Passos, S. D. 3; Dora Fix Ventura, Ventura. D. F. 2;

1 - Laboratory of Clinical Visual Psychophysics and Electrophysiology, Institute of Psychology, University of São Paulo ; 2 - Laboratory of Clinical Visual Psychophysics and Electrophysiology, Institute of Psychology, University of São Paulo; 3 - Pediatrics Department - Jundiaí Medical School.; 4 - Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade;

Introduction: Different neurodevelopmental threatening conditions were studied. Congenital Zika Virus infection can be related to a wide spectrum of clinical presentation in newborns and young children, ranging from asymptomatic forms (without microcephaly) to serious consequences such as growth restriction, psychomotor delay and ocular lesions. Microcephaly is a congenital malformation in which the head of newborns is smaller than expected. MIS-C (Multisystem Inflammatory Syndrome in children associated to COVID) is an acute vasculitis. And autism spectrum disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by atypical development. Objective: To carry out a cross-sectional assessment of the intelligence and visual acuity of children over 3.5 years of age affected by each clinical condition and to verify if there are significant delays in development. Method: 59 children were evaluated: 36 as a control group and 23 with different clinical conditions. The assessment instruments were (1) SON-R 2 1/2 -7 [A] - a non-verbal instrument for assessing general intelligence; (2) the Teller Acuity Cards II set, for the psychophysical assessment of visual acuity. Results: No changes in intelligence (intelligence quotient - IQ) were found for: control group (n=36), exposed Zika group (only mother was infected) (n=12), infected Zika group - children with congenital infection (n=3), but without associated microcephaly, MIS-C group (n=2) and microcephaly group (n=2). Changes in IQ were found in the ASD group (n=2), in a participant in the MIS-C group (n=1) and in a case of secondary microcephaly (n=1), all with percentiles below two in the intelligence test. None of the cases presented alterations in visual acuity. There was also no significant difference between the control group (n=36) and the groups exposed and infected (n=15) by the Zika Virus ($p < 0.05$) in relation to the expected level of intelligence for age. Conclusions: Children exposed or infected by the Zika Virus without microcephaly at birth showed intelligence development within the range expected for their age. The finding of low IQ in one MIS-C patient should be reassessed, as no IQ changes are reported in the literature for this syndrome and the result may have been due to other factors such as difficulty concentrating and irritability (as reported by families). Changes in IQ in ASD agree with the literature. Visual acuity was not affected in any of the conditions studied.

Zika Virus; Microcephaly; Kawasaki Syndrome

Autor correspondente: leo.ap.silva@usp.br

117420

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E CEFALEIA PRIMÁRIA DO TIPO MIGRÂNEA.

Autor(es): Ana Paula Das Mercês Costa Xerfan Negrão, Negrão, A. P. M. C. X 1; Thalita dos Santos Bastos, Bastos, T. S. 2; Julie Marie Costa Sena, Sena, J. M. C. 2; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto, Vallinoto, I. M. V. C. 1; Marília de Fatima Vieira de Oliveira, De Oliveira, M. F. V. 1; Anna Lívia Santos da Silva, Da Silva, A. L. S. 1; André Lucas de Souza Araújo, Araujo, A. L. S. 1; Nicole Moraes Dillon, Dillon, N. M. 1; Joao Victor Filgueiras Mota, Mota, J. V. F. 1; José Vinicius Maués de Vilhena, De Vilhena, J. V. M. 1; Marcella Oliveira Monte Santo, Santo, M. O. M. 3; Lucas Zanforlin Magalhães, Magalhães, L. Z. 1;
1 - Universidade Federal do Pará (UFPA); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA); 3 - Universidade Federal o Pará;

Introdução: A migrânea apresenta-se como um tipo de cefaleia primária que cursa com crises recorrentes de dores de cabeça, náuseas, vômitos e fotofobia, podendo estar associada ou não a sintomas neurológicos de aspectos visuais ou sensitivos (aura). A enxaqueca demonstra aspecto incapacitante e pode comprometer a qualidade de vida do indivíduo, tendo sido, ainda, discutido e revelado forte correlação entre as crises de enxaqueca e o desenvolvimento simultâneo de sintomas depressivos. Objetivo: Investigar a associação entre a incidência de sintomas depressivos e queixas de cefaleia primária, analisando a influência dos aspectos psicológicos na gravidade e intensidade dos sintomas de dor. Método: Trata-se de uma revisão de literatura e trabalhos científicos disponíveis nos bancos de dados PubMed, SciELO Google Scholar e Lilacs, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2017 a 2022. Resultados: Para esta pesquisa, foram encontrados 25 artigos total e utilizados 12 artigos sobre a temática, com a maioria dos estudos desenvolvidos mediante pesquisa de campo, utilizando o Inventário de Depressão de Beck (DBI) e entrevistas de caráter subjetivo. A maior parte dos indivíduos acometidos pela migrânea são mulheres jovens adultas que associam ao fortalecimento da enxaqueca, além dos sintomas depressivos, o período menstrual e outras questões hormonais. Quanto aos aspectos psicológicos, sentimentos de angústia e tristeza foram identificados na maioria dos indivíduos, tendo sido apresentados também impaciência, irritação, mau humor e estresse. Ressalta-se que, de forma geral, os pensamentos de angústia relacionavam-se com a busca pelo livramento da dor, o que gerava sofrimento psíquico no indivíduo com dores muito intensas e incapacitantes. Observou-se, ainda, a prática indiscriminada de automedicação e o surgimento de pensamentos suicidas em participantes das pesquisas, o que fortalece a teoria que o aspecto psicológico influencia nas queixas de cefaleia primária, bem como a intensidade e frequência das dores sugerem um quadro provável de estresse e adoecimento psíquico. Conclusão: Evidencia-se uma carência de trabalhos científicos na literatura acerca da temática, embora existam relações questionáveis entre cefaleia e depressão, tornando- fundamental a necessidade de novos estudos na área para justificar as correlações apresentadas e propor meios eficazes de intervir com o intuito de auxiliar esses indivíduos e reduzir tais queixas.

Depressão; Cefaleia; Headache

Autor correspondente: apxerfanmed@gmail.com

117286

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: SOB A PERSPECTIVA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS QUENTES

Autor(es): Ana Jô Jennings Moraes, Moraes, A. J. J. 1; Antônio de Pádua Serafim, Serafim, A. P. 2;
1 - Instituto de Psicologia USP; 2 - Instituto de psicologia USP;

Introdução: Autorregulação emocional é um mecanismo em que ocorre modulação e ajuste dos estados emocionais. Falhas nesse mecanismo configuram-se como aspectos centrais na etiologia de diferentes quadros psicopatológicos. Assim, a avaliação desta capacidade pode ser de grande valia para o tratamento de diferentes quadros psiquiátricos. O principal desafio é como estruturar essa avaliação de forma adequada e precisa. A literatura aponta diferentes tentativas de encontrar medidas que deem conta de abranger a complexidade desse mecanismo e indica que ainda não há um consenso e sim tentativas de utilizar medidas complementares que englobem diferente facetas dos processos emocionais. A inserção de medidas que visem avaliar não só aspectos frios, mas também quentes das funções executivas pode auxiliar nesse processo de compreensão. Objetivo: Este estudo se propôs a avaliar a capacidade de autorregulação emocional em pacientes adultos com e sem diagnósticos psiquiátricos, através da combinação de diferentes ferramentas de mensuração do comportamento associado a processos emocionais. Metodologia: Foram avaliados 62 participantes, entre 19 e 70 anos, com múltiplos diagnósticos, predominando o fenótipo ansioso. A regulação e desregulação emocional foram mensuradas através da escala QRAR e DERS, respostas comportamentais associadas a funcionamento executivo com CPT-III e FDT e escalas BIS-11 e BDEFS e componentes de personalidade com NEO-FFI. Desempenho intelectual foi mensurado através do WASI reduzido. E os diagnósticos psiquiátricos foram obtidos através da análise de prontuário médico. As associações entre as variáveis foram testadas através de testes paramétricos e não paramétricos, com análises de correlação e de predição. Resultados: A população estudada configurou-se em 77,42% (n=48) de gênero feminino, sem diferença significativa entre grupo clínico e controle. Os principais resultados evidenciaram que o grupo clínico apresentou maior dificuldade em relação a capacidade de regular suas emoções ($p=0,02$), bem como maiores prejuízos em funções executivas ($p=0,02$). O Grupo clínico também apresentou um número maior de falhas por comissão (indicador de impulsividade). Houve forte associação entre dificuldade de regulação emocional e falhas em funções executivas, bem como uma associação entre fatores específicos da personalidade neuroticismo, conscienciosidade, extroversão e dificuldades de regulação emocional.

autorregulação emocional; funções executivas; transtornos psiquiátricos

Autor correspondente: serafim@usp.br



117900

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM UM CASO DE SÍNDROME DE ATROFIA ÓPTICA DE BOSCH-BOONSTRA-SCHAAF

Autor(es): Marina Celestino Soares, Soares, M. C. I;
1 - Universidade Federal de Uberlândia/Instituto Sinapse ;

Este trabalho é um estudo de caso de uma Paciente de 15 anos, que foi submetida a um protocolo de avaliação neuropsicológica para mensurar o impacto da síndrome de Atrofia Óptica de Bosch-Boonstra-Schaaf. O protocolo contou com sessões de anamnese com familiares/paciente, testagem psicológica (WISC-IV, figuras complexas de rey, FDT, RAVLT , SRS-2, TDE, DNOI), aplicação de escalas (CBCL, SNAP IV, Scared), reunião escolar, entrevista devolutiva e discussão multiprofissional. Paciente foi estimuladas desde a sua primeira infância, como a fonoterapia, fisioterapia e psicopedagogia. Os resultados da avaliação foram cuidadosamente analisado, pois se trata de um resultado comparado com pessoas de mesma idade e escolaridade dentro de uma população brasileira que não possuem dificuldades visuais ou físicas. Esta é uma limitação das ferramentas neuropsicológicas. Dificuldades nessas funções podem impactar na forma como a pessoa acessa o mundo, por exemplo, prejuízo visual quando não estimulado adequadamente, pode levar a achados em dificuldades cognitivas , que a priori não são relacionadas à cognição, mas sim pela perda da visão. Ainda assim, a capacidade de compreensão verbal considerando a quantidade de informação geral que a pessoa assimila em seu ambiente, formação de conceitos, desenvolvimento da linguagem e conhecimento de palavras da paciente mostrou-se preservada (QIICV 115 - média superior). Embora a maioria dos casos relatados anteriormente de BBSOAS tenha sido associada a uma disfunção intelectual mais global, existem relatos de casos clínico de indivíduos com dificuldades específicas nas habilidades não verbais e habilidades verbais superiores. A habilidade de manter e manipular informações, integrar informações envolvendo coordenação visual motora e velocidade de processamento visual, apresenta dificuldade, assim como é esperado no quadro de base. Ao considerar a sua habilidade memória episódica verbal, acredita-se que a atenção possa ter impactado neste achado e encontrou-se com prejuízo. Ao analisar o desempenho acadêmico encontramos boas habilidades escritas, um desempenho médio inferior na aritmética e na leitura . Acredita-se que paciente beneficiou-se das intervenções ao longo dos anos e que ainda necessitam serem trabalhadas as habilidades relacionadas às funções executivas e habilidades sociais. Estudos apoiam uma correlação entre o genótipo-fenótipo nesta síndrome, ampliando assim sua formas de manifestações.

Atrofia Óptica de Bosch-Boonstra-Schaaf; Avaliação Neuropsicológica; BBSOAS

Autor correspondente: marinacelestinosoares@gmail.com

117333

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM SAÚDE PÚBLICA: EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO DE SÍNDROMES DEMENCIAIS

Autor(es): *Sofia Tomaselli Maldaner, MALDANER, S. T. 1; Pedro Felipe de Oliveira Flores da Silva, SILVA, P. F. O. F. 1; Marcela Patrício de Almeida, ALMEIDA, M. P. 1; Raphael Chrystopher Borguezan, BOURGUEZAN, R. C. 1; Camila Maia de Oliveira Borges Paraná, PARANÁ, C. M. O. B. 1; 1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;*

Introdução: A avaliação neuropsicológica é essencial para diagnóstico diferencial de síndromes demenciais, através da investigação de funções cognitivas e comportamentais, que possibilita a identificação de marcadores cognitivos específicos e a construção de um perfil neuropsicológico. Embora haja ambulatórios de demências no SUS, o acesso a exames é dificultado pelo alto custo e grandes filas de espera, de forma que a avaliação neuropsicológica sequer é oferecida na maior parte dos serviços, dificultando os processos diagnósticos. Objetivo: Promover a compreensão do perfil cognitivo a partir da realização de avaliações neuropsicológicas à população assistida por um Ambulatório de Demências do SUS para diagnóstico diferencial. Método: Em parceria com laboratório de neurociências universitário e ambulatório de síndromes demenciais, visitas acompanhadas com neurologista preceptor foram realizadas, seguidas de discussão dos casos clínicos em equipe do ambulatório e identificação da demanda pela avaliação neuropsicológica. Os pacientes foram cadastrados em uma lista de espera única e convidados para a avaliação em nova data. Os instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada; Escala Wechsler Abreviada de Inteligência; Figuras Complexas de Rey; Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey; Teste dos Cinco Dígitos; Teste dos Cinco Pontos; Teste de Trilhas A e B; Teste de Fluência Verbal e Semântica; Spam de Dígitos direto e inverso e tarefa qualitativa de denominação de imagens. Resultados: Foram avaliados 12 pacientes (h=7, f=5), com média de idade de 71 anos (dp=7,38). As avaliações permitiram identificar marcadores cognitivos que auxiliaram em diferentes diagnósticos diferenciais, como Transtorno Neurocognitivo Maior, Comprometimento Cognitivo Leve, Doença de Parkinson, Demência de corpos de Lewy, Transtornos Depressivos, e outros transtornos de humor, além de déficits associados ao quadro de Covid Longa. Conclusões: A alta demanda por serviços de neuropsicologia, a complexidade da investigação, a baixa oferta de alternativas e as longas filas de espera para atendimento e exames especializados, além dos altos custos da opção privada, reforçam a necessidade da área no SUS. A implementação e ampliação desse serviço beneficia grande parte da população que necessita de cuidados especializados, muitas vezes acima de seu poder econômico, contribuindo também para o trabalho da equipe multiprofissional, proporcionando uma intervenção otimizada e equitativa.

Transtorno neurodegenerativo; Avaliação Neuropsicológica; Saúde Pública

Autor correspondente: psi.pedroflores@gmail.com

117839

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA REMOTA DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE: RELATO DE CASO

Autor(es): Paula Lemes, LEMES, P. 1;

1 - COGNITIVA NEUROPSICOLOGIA;

Mulher, 26 anos, queixas de dificuldades de concentração e foco desde a infância até hoje, dificuldades para sentar para estudar devido não conseguir ficar quieta e parada em um só lugar, de planejamento de rotina, além de prejuízos significativos na socialização. Apresenta histórico de movimentos repetitivos e estereotipados, incluindo ecolalias, hipersensibilidade auditiva, seletividade alimentar desde a infância. Dificuldades significativas de colocação no mercado de trabalho. Histórico escolar com boas notas escolares e bom desempenho acadêmico geral, sem queixas de aprendizagem na infância. Histórico de transtornos mentais anteriores (humor). Histórico familiar de comportamentos parecidos com irmão e pai, porém, sem diagnósticos familiares estabelecidos. A partir da anamnese foram levantadas as seguintes hipóteses diagnósticas para a paciente que justificassem suas queixas e prejuízos: Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade Impulsividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação ou Questões psicoafetivas e relacionais específicas. Foram aplicados os seguintes instrumentos de avaliação: Observação clínica (aspectos psicoafetivos e comportamentais); Teste Não Verbal de Inteligência (G-38); Adult Self-Report Scale (ASRS-18); Questionário de Falhas Cognitivas (QFC); Teste de Memória de Reconhecimento - 2 (TEM-R-2); Teste de Atenção On-line (Combo AOL); Escala de Avaliação da Impulsividade (EsAvI-A); Escala de Responsividade Social - 2a Edição (SRS-2); Escala Obsessivo Compulsivo de Yale-Brown (YBOCS); Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado (NEO-FFI-R); Técnica Projetiva de Desenho (HTP). Foram levantadas evidências para o TDAH, TEA (nível leve) e Altas Habilidades/Superdotação. É importante destacar que em casos de suspeita de dupla excepcionalidade, é necessário realizar análises estatísticas e clínicas intraindividuais, em que as discrepâncias de resultados fornecem indícios diagnósticos importantes. Após a realização da avaliação neuropsicológica remota, a paciente prestou processos seletivos para vagas de emprego, obtendo aprovação, elogios de seu desempenho, de forma que hoje está realizando satisfatoriamente seu trabalho com consequente melhora de sua autoestima e socialização. Portanto, esse trabalho serve como base de relato de caso para discussão científica e levanta a importância da identificação de altas habilidades/superdotação juntamente do diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento.

DUPLA EXCEPCIONALIDADE; AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA; SUPERDOTAÇÃO

Autor correspondente: contato@cognitivaneuropsi.com.br

117756

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

AVALIAÇÃO POR TELENEUROPSICOLOGIA DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO.

Autor(es): Glória Pinheiro, Pinheiro, G. 1; Helen Isadora Saldanha Zanatta, Zanatta, S. I. H. 2; Sabrina Koch, Koch, S. 2; Josieli Piovesan, Piovesan, J. 2; Nicole Prigol Dalfovo, Dalfovo, P. N. 3; Valentina Fiorioli, Fiorioli, V. 3; Rochele Paz Fonseca, Fonseca, P. R. 3;

1 - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Frederico Westphalen ; 2 - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Frederico Westphalen; 3 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul campus Porto Alegre;

O período de isolamento social compeliu as escolas a novas formas de ensino, as aulas presenciais deram espaço às atividades remotas, impactando o cotidiano escolar de todos envolvidos. Crianças e adolescentes alteraram seu espaço de aprender, se relacionar e de desenvolver, sendo fundamental compreender como o período pandêmico afetou as funções executivas. As FE são habilidades necessárias para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, e imprescindíveis para a aprendizagem. Organizam-se basicamente pela flexibilidade cognitiva, memória operacional e controle inibitório e, influenciam o âmbito emocional, social e intelectual do indivíduo. Dessa forma, deu-se início a um estudo com vistas a identificar a relação entre as variáveis sociodemográficas de crianças e adolescentes e suas dificuldades nas funções executivas durante o período pandêmico. Método: Participaram até o momento, 114 crianças e adolescentes entre sete e dezenove anos de idade, (69 do sexo feminino e 45 do sexo masculino) que responderam ao teste Hayling Infantil. A avaliação se deu de maneira individual e remota, via plataforma de videoconferência. Conclusão: os resultados, aqui apresentados, são preliminares e até o momento apontam resultados significativos quanto a diferença das variáveis sexo e ocorrência de erros na parte B do instrumento. Sendo que as meninas cometeram menos erros que os meninos, quando comparado com todas as idades. Quanto à variável idade, crianças de 8-9 anos tiveram mais erros do que aqueles com idade entre 12-13 anos, o que pode estar relacionado à etapa do desenvolvimento mais avançada. Quanto ao ano escolar, estudantes do sétimo ano cometeram mais erros quando comparado com as demais séries (4º ano, 5º ano, 6º ano, 8º ano e 9º ano), o que pode estar relacionado a possíveis dificuldades durante o ensino remoto. Ao analisar a parte A da tarefa, mais específico os/as alunos/as do sexto ano os meninos cometeram menos erros que as meninas e no sexto ano os meninos realizam a atividade de forma mais rápida e as meninas de maneira mais lenta. As demais análises apontam que o sexto ano é o ano escolar que mais demorou para a execução da tarefa, sendo que o sexo feminino demandou de maior tempo. De modo geral, os dados preliminares encontrados nesta amostra, apontam que algumas variáveis sociodemográficas. Assim, chega-se à conclusão que o estudo acerca dos impactos da pandemia ainda precisam ser estudados.

Funções executivas ; Covid-19; Controle Inibitório

Autor correspondente: gloria.tvd.pinheiro@gmail.com



117042

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

BOARD GAMES COMO INSTRUMENTO CLÍNICO - AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ASPECTOS COGNITIVOS

Autor(es): Leandro Alcerito Antunes Roque, Roque, L.A.A. 1;

1 - Dedalus - Design Instrucional e Gamificação;

São muitos os instrumentos utilizados na prática clínica em psicologia para a avaliação e desenvolvimento de aspectos cognitivos, em especial das habilidades socioemocionais (HSEs), mas há um campo instrumental pouco conhecido e explorado pelos profissionais da saúde mental, que seja, os Board Games (BGs) ou jogos de tabuleiro modernos. Os profissionais que atuam na área da saúde mental (psicólogos, terapeutas ocupacionais, acompanhantes terapêuticos, neuropsicólogos, neuropedagogos, entre outros) pouco os conhecem e menos ainda são aqueles que sabem dos processos neurais envolvidos no uso intencional e protocolado deste tipo de instrumento terapêutico. Neste trabalho apontarei a importância do jogo na composição do contexto hierárquico social, seus impactos no processo de aprendizagem e desenvolvimento da cognição social, os aspectos da regulação emocional e da competência social proporcionado pelos BGs, um inventário aprofundado das áreas cerebrais e redes neurais envolvidas no momento do jogo, além de exemplos com jogos consagrados mundialmente e sua aplicabilidade para diferentes HSEs. BGs como Dixit, Dany, Trial by Trolley, Story Cubes e Canvas são estimuladores naturais de áreas cerebrais como: Hipocampo, Córtex Cingulado, Córtex Dorsolateral, Córtex Órbito-frontal, Área Facial Fusiforme, Giro Temporal, Córtex Temporal, Área de Wernicke, Área da Broca. O estímulo a estas áreas promove o desenvolvimento de HSEs em diversos domínios como: Extroversão, Estabilidade Emocional, Abertura a Experiências, Amabilidade e Consciência. As vantagens do uso dos BGs como instrumento terapêutico abrangem desde a imersão em universo lúdico que permite, quando atingido o estado “flow”, acessar desde redes neurais do tipo DMN (Default Mode Network), até a facilitação da comunicação, por meios simbólicos ou não, com os pacientes, criando assim um canal de acesso terapêutico muitas vezes de lento e complexo acesso por parte do profissional de saúde mental. Simultaneamente a estes aspectos, cabe ressaltar outra característica deste instrumento que é a simultaneidade e amplitude de ações cerebrais requeridas, que vão desde as já citadas até funções executivas como: Controle Inibitório; Flexibilidade Cognitiva e Alternância; e, Memória de Trabalho. Diante de todos estes fatores levantados são possíveis estabelecer os BGs como mais uma ferramenta para aplicação clínica, com rigor técnico e aplicabilidade baseados em evidências neurocientíficas.

Board Games; Neurociência; Cognição

Autor correspondente: leandro.alcerito@gmail.com

117803

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CATEGORIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO SUBTESTE SEMELHANÇAS DO WISC-III

Autor(es): *Graziela Sapienza, Sapienza, G 1; Teresa Schoen, Schoen, T 2; Márcia Regina Fumagalli Marteleto, Marteleto, M.R.F. 2; Arilton Martina Fonseca, Fonseca, A.M. 2;*
1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - Unifesp;

Introdução: A categorização – seja de objetos, ideias ou eventos – é um processo cognitivo essencial para o pensamento humano, raciocínio e sentido das experiências cotidianas. Objetivo: o objetivo do presente trabalho foi avaliar a habilidade de categorização em adolescentes, por meio do subteste Semelhanças do WISC-III. Método: Realizou-se uma pesquisa documental, retrospectiva em prontuários clínicos de adolescentes (10 a 16 anos), que passaram por avaliação psicológica em um ambulatório multidisciplinar especializado da Universidade Federal de São Paulo, no período de 2003 a 2019. Resultados: Verificou-se que a média do subteste Semelhanças foi 8,52 (valor de referência: 10+3). Houve correlação com a escolaridade dos adolescentes. Observou-se que os adolescentes alcançaram pontuações na média inferior de referência preconizada pelo manual do WISC-III. O subteste Semelhanças apresentou fortes correlações com os outros subtestes, as escalas e com os índices fatoriais. Considerações Finais: A categorização é uma função neurocognitiva complexa, baseada em conhecimento semântico e funções executivas. A integração das diferentes habilidades é uma tarefa que o adolescente precisa cumprir para ser bem sucedido na habilidade de formação de conceitos.

Wisc-III; adolescência; categorização

Autor correspondente: graziela_sapienza@yahoo.com.br



117383

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PARA O TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE: QUESTÃO METODOLÓGICA

Autor(es): Eduarda Naidel Barboza e Barbosa, Barbosa, ENB 1; Helenice Charchat Fichman, Charchat-Fichman, H 1;

1 - Pontifícia Universidade Católica;

Introdução: Os critérios de diagnóstico de Transtorno Neurocognitivo (TNC) Leve apresentam controvérsias metodológicas na literatura internacional. O teste neuropsicológico é fundamental para definir o comprometimento cognitivo objetivo durante o envelhecimento. Este estudo tem como objetivo identificar e discutir as principais questões metodológicas associadas ao uso de medidas neuropsicológicas para estabelecer critérios diagnósticos de TNCL. Método: Dois instrumentos cognitivos (Bateria Breve de Rastreio Cognitivo - BBRC - e Escala Mattis de Avaliação de Demência - EMAD) foram utilizados para testar os critérios de TNCL em uma amostra de idosos atendidos em um ambulatório de geriatria de um hospital público do RJ. O comprometimento cognitivo é avaliado usando ponto de corte pela BBRC e score Z abaixo de -2 pela EMAD. Resultados: Do total da amostra (n = 96), 77,1% eram do sexo feminino, a idade média foi de 76,74 anos e a escolaridade média foi de 5,35 anos. Qui-quadrado foi realizado para comparar a frequência de classificação de TNCL usando ambos os instrumentos (1,95(1); p=0,206), BBRC e EMAD concordaram em 75,9% dos casos. Comparando os subtipos TNCL com ambos os instrumentos, foi encontrado (20,8(12); p=0,053) BBRC e EMAD concordaram apenas em 27,6% dos casos. O Teste de Fluência Verbal e a subescala de Conceito foram negativamente correlacionados com a idade (p=0,049; r=-0,210 ep=0,043; r=-0,219, respectivamente) e Aprendizagem (do Teste de Memória de Figuras) e a função executiva (do Teste do Desenho do Relógio) foram as variáveis do BBRC correlacionadas com a escolaridade. Da EMAD, as subescalas Atenção, Iniciação/Perseveração, Construção, Conceito e Memória também se correlacionaram com a escolaridade. Através da análise de agrupamento pudemos constatar que há uma divisão entre dois grupos: variáveis de memória e não variáveis de memória e funções executivas e memória foram as funções mais prejudicadas em ambos os instrumentos. Discussão: A escolha do instrumento é um fator metodológico essencial que influenciará sobremaneira os resultados encontrados no estudo. BBRC como ferramenta de triagem identifica TNCL, em contraste a EMAD como ferramenta de diagnóstico discrimina subtipos de TNCL. Além disso, foi observada divisão entre variáveis amnésicas e não amnésicas, confirmando os achados da literatura que apontam a memória seguida da função executiva como comprometimento das habilidades cognitivas apresentadas em idosos com TNCL.

avaliação neuropsicológica; Transtorno Neurocognitivo; Idoso

Autor correspondente: psienbb@gmail.com

117184

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

COVID LONGA E COGNIÇÃO: MAPEAMENTO DO PERFIL COGNITIVO ATUAL DE PACIENTES RECUPERADOS DO SARS-COVID-2

Autor(es): Alisson Rafael Oliveira Lima, Lima, A.R.O. 1; Beatriz Cavendish, Cavendish, B. 2; Bianca Silva Pinto, Pinto, B.S. 2; Rebeca Pelosof, Pelosof, R. 2; Juliana Pereira de Sousa, Sousa, J.P. 2; Pedro Henrique Rodrigues da Silva, Silva, P. H. R. 2; Laiss Bertola, Bertola, L. 2; Mariana Pita Batista, Batista, M. P. 3; Adriano Augusto Domingos Neto, Domingos Neto, A. A. 2; Andre Russowsky Brunoni, Brunoni, A. R. 2; Kallene Summer Moreira Vidal, Vidal, K.S.M. 2; Dora Fix Ventura, Ventura, D.F. 4;

1 - Laboratório de Psicofísica Visual Clínica e Eletrofisiologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo ; 2 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo da Universidade de São Paulo; 3 - Instituto de psiquiatria do HCFMUSP; 4 - Laboratório de Psicofísica Visual Clínica e Eletrofisiologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo;

Introdução: O SARS-CoV-2 é um novo coronavírus que causa a doença conhecida como COVID-2019. Foi descrito no final de 2019 após casos terem sido relatados na China. Até janeiro de 2023 o SARS-CoV-2 foi responsável por infectar mais de 753 milhões de pessoas no mundo das quais, 746 milhões de pessoas sobreviveram e 6 milhões e 800 mil vieram a óbito, uma taxa de letalidade de 0,90%. Estudos recentes ainda apontam que em média 85% dos pacientes recuperados apresentam disfunções cognitivas, que incluem: confusão mental, dificuldades atencionais, prejuízo em funções executivas, lentificação do movimento, agnosia, entre outros, como principais sintomas persistentes do COVID longa. Objetivos: Verificar o mapeamento do perfil cognitivo atual de pacientes que foram afetados pelo COVID longa e examinar se as funções de memória, atencionais, executivas e comportamentais sofreram alterações em decorrência da doença. Método: Os pacientes que foram confirmados com diagnóstico positivo por RT-PCR (n=36) e com sintomas autorrelatados de prejuízo cognitivo, como perda de memória e dificuldade atencional após recuperação, foram submetidos a avaliação neuropsicológica (duração média de 02:00 horas) e responderam questionários sobre sua percepção a respeito da cognição, humor e qualidade de vida. O desempenho dos pacientes foi comparado com as médias e desvio padrão pareados por sexo e idade das tabelas normativas dos testes aplicados. Resultados: Foram incluídos 36 pacientes com idade média de 47,06 ($\pm 12,37$) após recuperação de COVID 19 e com presença de prejuízo cognitivo nos meses seguintes. Durante o rastreio cognitivo, 30 (85%) pacientes apresentaram alterações. Os déficits encontrados incluem 25 (69%) pacientes com prejuízos na memória visual; 19 (53%) com prejuízo na habilidade de visuoconstrução e linguagem; 13 (36%) em memória episódica verbal; 12 (33%) em funções executivas; 36 (100%) apresentaram nível de ansiedade entre leve e grave; e, 34 (94,4%) apresentaram sintomatologia depressiva. Conclusão: Os pacientes examinados apresentaram prejuízos nas funções cognitivas em relação ao rastreio cognitivo e nas funções de memória visual, memória episódica verbal, linguagem, habilidades de visuoconstrução e no humor (níveis de ansiedade). Não foi observado qualquer prejuízo da inteligência pré mórbida dos pacientes. A maioria dos pacientes apresentou nível moderado de depressão.

COVID longa; Avaliação Neuropsicológica; Neurociência e Comportamento

Autor correspondente: alisson.lima@usp.br



117675

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DEMAND, FACILITATORS AND BARRIERS: A PREVENTIVE PROTOCOL FOR HEALTHY OLDER ADULTS

Autor(es): Vitória Florêncio Velloso, Velloso, V. F. 1; Íris Bomilcar Albacete Velasquez, Bomilcar, I. A. V. 2; Julia Moreira de Almeida, Almeida, J. M. de 1; Daniel Correa Mograbi, Mograbi, D. C. 3; 1 - Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio); 2 - Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ); 3 - Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio), Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), King's College London (KCL);

Changes in the demographic profile of the population represent some of the main challenges in developing regions. Increases in life expectancy also lead to a higher prevalence of neurodegenerative diseases, with social and economic impact. This highlights the urgent need for the development of interventions to prevent cognitive decline. Accordingly, the current study aims to investigate the demands, facilitators and barriers for the implementation of a cognitive stimulation protocol for healthy older adults in the Brazilian context. To achieve this goal, we organized focal groups with older adults living in the community, their families, health agents with geriatric experience, health unit managers, and researchers of cognitive aging. The meetings offered both presential and virtual participation. Families showed a great demand for stimulation of their older relatives. Experienced professionals have already observed the positive impact of some techniques to stimulate healthy older adults. The main barrier will be to motivate the population to start participating in the groups. A variety of possible facilitators were cited. These results will be further investigated in the pilot study that will follow.

Cognitive Stimulation; Healthy Aging; Cognitive Aging

Autor correspondente: vitoria.florencio.velloso@gmail.com

117456

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DESEMPENHO COGNITIVO AVALIADO PELO MINIEXAME DE ESTADO MENTAL (MEEM) E PELA AVALIAÇÃO COGNITIVA DE MONTREAL (MOCA) DE PACIENTES IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2) DO AMBULATÓRIO DE DIABETES DA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Autor(es): Jessica dos Santos Fernandes Gonçalves, Gonçalves, J. S. F. 1; Leonardo Fernandes, Melo, L. F. 1; Julia Lopes, Souza, J. L. 1; Roselee Pozzan, Pozzan, R. 2; Dartcleia Neves, Neves, D. M. M. 2; Roberta Cobas, Cobas, R. A. 2;

1 - Policlínica Piquet Carneiro; 2 - Policlínica Piquet Carneiro e UERJ;

Introdução: Dos instrumentos utilizados para rastreio cognitivo em idosos, o MoCA e o MEEM são os mais utilizados, avaliando cinco domínios cognitivos: orientação (temporal e espacial), memória, atenção e cálculo, praxia e linguagem. Segundo Associação psicogerátrica internacional, cinco das seis tarefas frequentemente usadas no rastreio da demência estão presentes nesse conjunto de tarefas. O MEEM possuiu uma aplicação mais fácil, contudo, para melhor investigar a dimensão cognitiva do avaliado, necessita de aplicação de escalas complementares. Enquanto o MoCA, adiciona três novos domínios: função executiva, capacidade visuo-constructiva e raciocínio abstrato, entretanto, apresenta uma maior complexidade de aplicação e considerando a escolaridade pode implicar em menor acessibilidade. Doenças crônicas, como Diabetes Mellitus tipo 2, prevalente na população idosa, são fatores de risco para surgimento precoce do declínio cognitivo. Desta forma, a utilização de ambos os testes pode nos permitir abranger uma maior variedade de domínios e informações sobre a cognição dos avaliados, além de observar seus desempenhos. Objetivo: Analisar os resultados obtidos nos instrumentos MEEM e MoCA, aplicados em uma população idosa com DM2. Metodologia: A amostra consiste de 23 sujeitos, acima de 65 anos, portadores de DM2, sem diagnóstico prévio de demência. Todos os voluntários responderam a ambos os testes. Os dados foram coletados no período de Julho de 2022 a Março de 2023 e a ordem de aplicação dos testes foi randomizada, por meio de sorteio, com uma semana de intervalo entre elas. Ambos os testes possuem pontuação máxima de 30 pontos. Os testes sugerem que pontuações ≤ 24 são indicativos de déficit cognitivos. Os resultados obtidos foram apresentados por meio de estatística descritiva. Resultado: A média de idade foi de $71,5 \pm 7,01$ e média de anos de estudo de $9 \pm 3,99$. O MEEM apresentou escores maiores ($26 \pm 2,86$) que o MoCA ($19,37 \pm 4,57$). Conclusão: Os dados evidenciaram uma diferença entre a média de desempenho nos teste, o que pode sugerir possíveis déficits de funções executivas, raciocínio abstrato e visuo-contrução, domínios avaliados apenas pelo MoCA, teste em que os avaliados obtiveram menor pontuação. Apesar desta possibilidade, algumas limitações importantes foram observadas, como a agilidade de aplicação e a complexidade de tarefas. Sendo assim, conclui-se que é necessário realizar análises específicas que permitam melhor interpretar estes achados.

envelhecimento; avaliação cognitiva; protocolo avaliativo

Autor correspondente: jessicasfernandesg@yahoo.com.br



117306

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DIRETRIZ PARA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA TARDIO: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Autor(es): Maria Aparecida Ramim, Ramim M 1; Flávia Ribeiro da Silva Oliveira, Oliveira, Flávia R. da S. 2;

1 - HealthTech TecnoNeuro ; 2 - HealthTech TecnoNeuro;

Introdução: A busca de uma investigação clínica quanto ao 1º diagnóstico na idade adulta para TEA tornou-se uma questão importante devido à crescente conscientização sobre o autismo, ampliação dos critérios diagnósticos e introdução do conceito de espectro. Entretanto, quando um neuropsicólogo recebe em seu consultório esse subconjunto de indivíduos que foram diagnosticados erroneamente na infância ou na adolescência ou que viveram com suas dificuldades, mas sem a indicação de qualquer diagnóstico, é comum esse profissional se sentir órfão quanto à uma diretriz confiável que possa guiá-lo na coleta dos dados brutos e análise dos dados com indicadores pautados na literatura científica. Objetivo: Realizar uma revisão sistematizada para apuração dos instrumentos de avaliação neuropsicológica referenciados para o diagnóstico tardio do TEA, bem como revelar os principais indicadores para análise dos dados brutos aferidos nos instrumentos rastreados. Método: Revisão sistematizada conforme modelo Prisma, em que foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR), revisões e relatos de pesquisa. Os estudos foram filtrados no banco de dados Medline para identificação dos estudos disponíveis e relevantes até a data de 06 de fevereiro de 2023. Resultados: Os dados fornecidos pela amostragem dos estudos elegíveis permitiram agrupar os instrumentos de avaliação do TEA tardio em 5 áreas de análises: 1º - a coleta de elementos sobre o neurodesenvolvimento na 1º e 2º infância com instrumentos estruturados; 2º - as escalas de autorrelato e heterorrelato com o intuito estimar traços autistas autopercebidos e heteropercebidos; 3º - as observações, entrevistas estruturadas e semiestruturadas para a identificação de características atuais e clinicamente relevantes das condições do TEA tardio em todas as configurações; 4º - avaliação da personalidade com o intuito de assegurar o adequado diagnóstico diferencial e de possível co-ocorrência; 5º - a avaliação cognitiva para aferição do funcionamento intelectual. Também foi apresentada a força das evidências dos estudos primários para orientar o profissional quanto ao peso dos indicadores psicométricos aferidos. Conclusão: Os dados trazem uma diretriz com instrumentos e indicadores psicométricos para que os profissionais possam recorrer durante uma avaliação apropriada em indivíduos encaminhados para exame do TEA na idade adulta, e com isto sugerir os próximos passos de apoio e intervenção direcionados ao indivíduo.

Transtorno do Espectro Autista; Diagnostico tardio; testagem

Autor correspondente: mariaramim@tecnoneuro.com.br

117185

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

DOES FAST PROPERLY EVALUATE FUNCTIONAL IMPAIRMENTS? AN EXPLORATORY STUDY REGARDING AWARENESS IN PATIENTS THAT UNDERWENT METACOGNITIVE TRAINING

Autor(es): Renata Curvello Neves de Souza, Curvello, R 1; Clara Nardini Souto, Nardini, C. 1; Luisa de Siqueira Rotenberg, Rotenberg, L. 1; Beny Lafer, Lafer, B. 2;

1 - Instituto de Psiquiatria- HCFMUSP; 2 - Instituto de Psiquiatria - HCFMUSP;

Aims: In this exploratory study, we aim to investigate the possible relationship between functionality and quality of life (QF) in patients diagnosed with Bipolar Disorder (BD) that underwent metacognitive training (MCT) in a pilot study (N=13). **Methods:** The study consists of BD patients that underwent prior neuropsychological assessment, MCT intervention and follow up after 9 weeks (N=13) recruited from the outpatient clinic of the BD research program of the Psychiatric Institute at the São Paulo Clinics Hospital. The instruments used are: WHOQoL-bref and Fast Scale. **Results:** After MCT training, 63% of the patients indicate a lower score in impairments based on the FAST score – in particular with regard to interpersonal relationships – and 54% consider improvement in quality of life according to WHOQoL-bref. Specifically, an improvement in social and environmental performance was observed. In total, one third (36,85%) of patients showed improvement in their quality of life.. **Conclusions:** These results may indicate MCT intervention techniques such as challenging states of worry, rumination, and attention fixation, are compatible with the statistical results, that refer to improvement in symptoms and QF from increased awareness and understanding of cognitive and social difficulties associated with BD. Finally, this also indicates that FAST instrument scores should be taken into context with other instruments, as a higher awareness of limitations may be wrongly perceived as functional impairments. Future studies are needed to better clarify this possible misinterpretation.

Bipolar Disorder; Cognition; Quality of life

Autor correspondente: claransouto@gmail.com



117616

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ECOLALIA COMO O PRIMEIRO SINTOMA DA AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA VARIANTE NÃO-FLUENTE (APP-VNF): UM RELATO DE CASO

Autor(es): Luísa Todeschini Englert, ENGLERT, L. T. 1; Amanda Gorziza da Silva, SILVA, A.G. 1; Bárbara Costa Beber, BEBER, BC 1;

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre;

Apresentação do Caso: Paciente do sexo feminino, 71 anos, 6 anos de escolaridade, falante nativa de Português Brasileiro e costureira aposentada. Foi encaminhada pelo neurologista com o diagnóstico da variante não-fluente da Afasia Progressiva Primária (APP-vNF), de acordo com Gorno-Tempini et. al. (2011), para ser avaliada e atendida pelo serviço de fonoaudiologia. A avaliação linguístico-cognitiva foi realizada por meio do Addenbroke Cognitive Examination - Revised (ACE-R) (Carvalho, 2009) e da Bateria Montreal-Toulouse (MTL-Brasil) (Parente et al., 2016). No exame ACE-R, a paciente apresentou déficit em todos os domínios, porém com maior comprometimento de linguagem e fluência verbal. Na bateria MTL-Brasil, foi possível observar que a ecolalia interferia em sua capacidade de realizar diversas tarefas de linguagem (como compreensão de frases e principalmente tarefas de leitura e escrita), além de ficar evidente seu esforço para inibir esse comportamento, sem sucesso. Na fala espontânea, apresentou simplificação de frases, sugerindo a presença de agramatismo, o que corrobora com seus déficits de compreensão em frases gramaticalmente complexas. Discussão: A APP é uma síndrome neurodegenerativa que afeta as habilidades linguísticas dos indivíduos, podendo se apresentar em três variantes distintas. Casos típicos da variante não-fluente/agramática (APP-vNF) são caracterizados pela presença de apraxia de fala e/ou agramatismo, com preservação da compreensão de palavras isoladas e conhecimento de objetos. Entretanto, no caso relatado, apesar de apresentar a APP-vNF, a paciente expressou a ecolalia como primeiro e mais proeminente sintoma, tornando-se relevante descrever seu perfil linguístico-cognitivo. Comentários Finais: A ecolalia pode não ser um sintoma típico da APP, mas pode estar presente em alguns casos. Dessa forma, o avaliador precisa saber julgar a interferência da ecolalia no desempenho da avaliação de linguagem, principalmente ao interpretá-la para realizar o diagnóstico diferencial das APPs. A ecolalia também deve ser levada em consideração ao planejar intervenções para melhorar a funcionalidade comunicativa de pessoas com APP.

Ecolalia; Afasia Progressiva Primária não-fluente; Comunicação

Autor correspondente: luisatenglert@gmail.com

117824

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EFEITOS DA REABILITAÇÃO SOBRE DÉFICITS NEUROPSICOLÓGICOS PÓS-AVC

Autor(es): Carolina Luísa Beckenkamp, Beckenkamp, C. L. 1; Daniele Pioli dos Santos, Santos, D. P. 2; Andreia Almeida, Almeida, A. 3; Rosane Brondani, Brondani, R. 3; Sheila Martins, Martins, S. 3; Jerusa Fumagalli de Salles, Salles, J. F. 4; Denise Ruschel Bandeira, Bandeira, D. R. 5; Jaqueline de Carvalho Rodrigues, Rodrigues, J. C. 6;

1 - Mestre em Neurociências pela Universidade de Bonn, Alemanha; 2 - Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia; 3 - Médica Neurologista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; 4 - Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 5 - Professora Titular do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 6 - Professora do Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;

Poucos estudos descrevem quais funções neuropsicológicas recuperam-se ou mantêm-se deficitárias nas fases aguda e crônica do Acidente Vascular Cerebral (AVC), que é uma das principais causas de incapacidade na população adulta. Esse estudo teve como objetivo comparar a frequência de déficits neuropsicológicos em dois grupos de adultos pós-AVC, um que fazia reabilitação fisioterápica e/ou fonoaudiológica ($n = 25$) e outro que nunca fez reabilitação ($n = 38$), nas fases aguda (T1, até 23 dias pós-AVC) e crônica (T2, de três a seis meses pós-AVC) da doença. Participantes responderam questionário de dados sociodemográficos, Triagem Cognitiva (TRIACOG), Escala de Rankin, NIHSS, Escala de Atividades de Vida Diária e Inventário Beck de Depressão (BDI-II). Analisou-se em quais funções neuropsicológicas houve mudança de desempenho entre T1 e T2 (intra-grupo) e verificou-se se havia relação entre idade, escolaridade, gravidade do quadro neurológico, dependência funcional e sintomas depressivos, e essas mudanças. Os resultados demonstraram que a diminuição no número de funções neuropsicológicas comprometidas entre T1 e T2 foi estatisticamente significativa apenas no grupo em reabilitação. Não foi observada alteração no desempenho entre T1 e T2 em nenhuma das funções neuropsicológicas avaliadas no grupo que não realizou reabilitação. Os pacientes em reabilitação apresentaram melhora entre T1 e T2 nas médias das funções de orientação, atenção auditiva, memória operacional e visual, praxia construtiva, velocidade de processamento, leitura, escrita ditada e processamento numérico e piora na habilidade de compreensão escrita. Correlações entre variáveis sociodemográficas, neurológicas, de humor e de funcionalidade e as mudanças cognitivas observadas no grupo que realizava reabilitação demonstraram associação entre anos de estudo e praxia construtiva ($r = 0,40$; $p < 0,05$) e compreensão oral ($r = 0,44$; $p < 0,05$); gravidade do quadro neurológico e compreensão oral ($r = 0,45$; $p < 0,05$) e leitura ($r = 0,52$; $p < 0,01$); e funcionalidade e praxia ideomotora ($r = 0,44$; $p < 0,05$) e número de acertos ($r = 0,43$; $p < 0,05$) e erros ($r = -0,45$; $p < 0,05$) em nomeação seriada rápida. Os resultados sugerem que a reabilitação neuropsicológica pós-AVC potencializa a recuperação dos déficits cognitivos após três a seis meses do AVC e que fatores como escolaridade, características do quadro neurológico e funcionalidade relacionam-se com essa recuperação.

Acidente Vascular Cerebral; Funções neuropsicológicas; Reabilitação

Autor correspondente: carolbeckenkamp@gmail.com



117816

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ELETROENCEFALOGRAFIA QUANTITATIVA (QEEG) COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA AVALIAR O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).

Autor(es): Amanda Rafaella Abreu Soares, Soares, A. R. A 1; Antonio de Padua Serafim, Serafim, A. P. 1; Ricardo Duares, Duares, R. 1; Alessandra Morita, Morita, A. 1; Fabiana Saffi, Saffi, F. 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C. C. A. 1;

1 - Serviço de Psicologia e Neuropsicologia do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP;

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é o transtorno do neurodesenvolvimento mais comum e é caracterizado por sintomas de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. No presente estudo, realizamos a eletroencefalografia quantitativa (QEEG) de 2 pacientes adultos com o diagnóstico de TDAH. A partir disso, avaliamos a cognição global e funções executivas com a Escala Wechsler Abreviada (WASI) além do uso de tarefas computadorizadas para avaliar a vigilância e a atenção. Utilizamos um sistema de análise detalhada das relações dentro do cérebro através do software Brain-Trainer for BioEra para verificar os níveis de ativação energética nas áreas cerebrais (Padrões de Frequência), sua distribuição dentro do cérebro (Padrões de Simetria) e capacidade das áreas corticais de operar e compartilhar informações de forma independente e eficiente (Padrões de Conectividade). Analisamos o QEEG usando as seguintes faixas de frequência: delta (1–4 Hz), teta (4–8 Hz), alfa 1 (8–10 Hz), alfa 2 (10–12 Hz), beta 1 (12–15 Hz), beta 2 (15–20 Hz), beta 3 (20–30 Hz) e gama (30–45 Hz). Tanto o qEEG quando as medidas cognitivas têm sido utilizadas para entender as alterações subjacentes que ocorrem em indivíduos com diversas patologias. O objetivo dessa avaliação foi explorar, primeiro, os déficits neuropsicológicos e, segundo a relação subjacente entre os padrões de qEEG e o desempenho cognitivo. A partir disso, os resultados de mapeamento cerebral podem ser facilmente traduzidos para funções neuropsicológicas, como atenção, função executiva, memória, habilidade espacial e linguagem, para melhor entender ou prever o comportamento potencial de pacientes com TDAH.

avaliação neuropsicologia; qeeg; tdah

Autor correspondente: amanda.soares@hc.fm.usp.br

117234

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ENCEFALITIS LÍMBICA AUTOINMUNE EN PACIENTE JOVEN: PRESENTACIÓN CLÍNICA Y TRATAMIENTO DE REHABILITACIÓN COGNITIVA.

Autor(es): Francesca Mariani, Mariani, F. I; Lucía Cortabarría, Cortabarría, L I;
1 - Hospital de Clínicas;

Presentación del caso: La encefalitis límbica es un proceso inflamatorio que cursa, particularmente, con afectación del hipocampo, amígdala, lóbulo temporal y ocasionalmente regiones fronto basales e ínsula. En general se presenta con un síndrome confusional en etapa aguda, y trastornos de memoria en etapa crónica. Si bien el deterioro cognitivo, la amnesia anterógrada, y trastornos de la esfera neuropsiquiatría son bien conocidos y descritos en estos pacientes, la literatura acerca de tratamientos de rehabilitación- no farmacológica- cognitiva para estos síntomas es escasa o nula. El objetivo es presentar el caso de una paciente de 18 años, que presenta una encefalopatía aguda-subaguda, con diagnóstico de encefalitis límbica inmunomediada, con su evolución en relación a hallazgos de valoración neuropsicológica a lo largo de 6 años y la descripción del tratamiento de rehabilitación cognitiva recibido. Presentó una RNM con hiperintensidad en t2 y flair, con discreta restricción en difusión, a nivel de ambas regiones mesiales temporales. TAC body sin evidencia de neoplasia. Se realiza también estudio de imagen funcional 18PET-FDG que arroja hipometabolismo moderado a severo temporal mesial bilateral y leve a moderado parietal derecho en el cíngulo posterior y en el cíngulo anterior izquierdo. En estudio neuropsicológico se evidenció un síndrome disejecutivo severo, síndrome amnésico severo con perfil de afectación mesotemporal y déficit en la extracción lexical. Realiza tratamiento de rehabilitación cognitiva durante un año. Actualmente persiste un discreto déficit mnésico y de cognición social y la paciente ha recuperado su autonomía, siendo completamente funcional tanto para actividades básicas como instrumentales de la vida diaria. Discusión: la rehabilitación cognitiva configura un recurso terapéutico de relevancia en los tratamientos de pacientes con patologías neurológicas, más aún en pacientes jóvenes. Los pacientes neurológicos sufren diversas limitaciones funcionales que comprometen su autonomía y la reversibilidad es posible (en mayor o menor medida) siempre y cuando accedan a tratamientos de rehabilitación cognitiva personalizados.

Encefalitis límbica autoinmune; Rehabilitación cognitiva; tratamiento

Autor correspondente: marianifme@gmail.com

117458

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA MULTICOMPONENTES E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor(es): *Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T. B. L. 1; Gabriela dos Santos, Santos, G. 2; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A. P. B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L. A. 2; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P. P. 3; Luiz C.de Moraes, Moraes, L. C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N. P. 3; Soraia Mena Minakawa, Minakawa, S. M. 3; Sueli Francisca Leite Do Prado, Prado, S. F. L. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S. M. D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M. S. 2;*
1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: A qualidade de vida (QV) percebida é um indicador importante da saúde física e mental dos idosos. A estimulação cognitiva multicomponentes pode ser uma intervenção eficaz para melhorar a QV nessa população. Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da estimulação cognitiva multicomponentes na QV percebida em idosos. Método: O estudo foi um ensaio clínico randomizado com 207 pessoas idosas, divididas em três grupos: Grupo Treino (GT) que recebeu a estimulação cognitiva multicomponentes, Grupo Controle Ativo (GCA) que recebeu intervenção socioeducativa e Grupo Controle Passivo (GCP) que não recebeu intervenção. A QV foi avaliada pela Escala de Controle, Autonomia, Autorrealização e Prazer (CASP-19) em dois momentos, no início (T0) e após seis meses de intervenção (T1). Os dados foram analisados com a utilização dos testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon (para medidas repetidas), devido a ausência de distribuição normal dos dados analisados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%, ou seja, $p < 0,05$. Resultados: No T0, não houve diferença significativa na QV entre os grupos ($p > 0,05$). No T1, os grupos GT e GCA apresentaram aumento significativo na QV ($p < 0,05$), enquanto o grupo GCP não apresentou diferença significativa ($p > 0,05$). A diferença na QV entre os grupos GT e GCP foi significativa ($p < 0,001$), indicando que a estimulação cognitiva multicomponentes foi eficaz em melhorar a QV percebida. Conclusão: A estimulação cognitiva multicomponentes é uma intervenção eficaz para melhorar a qualidade de vida percebida em idosos. A intervenção socioeducativa também pode ser benéfica, mas em menor medida. O grupo controle passivo não apresentou melhora na QV percebida. A estimulação cognitiva multicomponentes pode ser uma intervenção eficiente para aumentar o senso de qualidade de vida entre pessoas idosas.

Qualidade de Vida; Cognição; Pessoas Idosas

Autor correspondente: gerontologathais@gmail.com

117485

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA****ESTIMULAÇÃO COGNITIVA MULTICOMPONENTES MELHORA O DESEMPENHO EM CÁLCULOS BÁSICOS EM IDOSOS: RESULTADOS DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Autor(es): Gabriela dos Santos, Santos, G. 1; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A. P. B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L. A. 2; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P. P. 3; Luiz C.de Moraes, Moraes, L. C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N. P. 3; Ambrósio Ferri Neto, Neto, A. F. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S. M. D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M. S. 2; Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T. B. L. 5;

1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); 5 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: O declínio cognitivo é um problema comum em idosos e pode afetar negativamente a qualidade de vida. Estudos anteriores mostram que a estimulação cognitiva pode melhorar a função cognitiva em idosos. Objetivo: validar um método de estimulação cognitiva multicomponentes em idosos e comparar seu efeito com intervenção socioeducativa e nenhuma intervenção. Método: Um ensaio clínico randomizado foi realizado com 207 idosos divididos em três grupos: Grupo Treino (GT), Grupo Controle Ativo (GCA) e Grupo Controle Passivo (GCP). O GT recebeu a estimulação cognitiva multicomponentes, o GCA recebeu intervenção socioeducativa e o GCP não recebeu nenhuma intervenção. O desempenho dos participantes em cálculos básicos foi avaliado através do Teste de Cálculos desenvolvido pelo Instituto Supera de Educação em dois momentos de avaliação (T0 e T1) com seis meses de intervalo. Os dados foram analisados com a utilização dos testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon (para medidas repetidas), devido a ausência de distribuição normal dos dados analisados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%, ou seja, $p < 0.05$. Resultados: O GT apresentou melhora significativa no tempo total de cálculos ($p = 0,003$) e no tempo total dividido pelo total de acertos ($p = 0,006$) em comparação com o GCA. Conclusão: A estimulação cognitiva multicomponentes analisada no presente estudo pode melhorar o desempenho em cálculos básicos em idosos, o que sugere que esse método pode ser eficaz para melhorar as habilidades relacionadas ao raciocínio lógico: para compreender e aplicar as regras matemáticas necessárias para realizar cálculos; habilidade de atenção concentrada: para manter o foco e evitar erros durante o processo de cálculo; habilidade de memória de trabalho: para armazenar temporariamente as informações necessárias para resolver um problema matemático; habilidade de resolução de problemas: para aplicar os conceitos matemáticos em situações do mundo real. Enfim, esses resultados podem ter implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias de intervenção multicomponentes que possam ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas saudáveis ou com comprometimento cognitivo leve.

Estimulação Cognitiva Multicomponentes; Pessoas Idosas; Cálculos

Autor correspondente: santosgabriela084@gmail.com

117667

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTRESSE E PREOCUPAÇÕES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PRECURSORES PSICOPATOLÓGICOS E COGNITIVOS EM UM ESTUDO DE COORTE

Autor(es): Francisco da Silva Junior, SILVA JUNIOR, F. 1; Carina de Giusti, GIUSTI, C. 1; Pedro Mario Pan Neto, PAN NETO, P. M. 1;

1 - UNIFESP;

OBJETIVOS: Investigar se histórico pessoal de transtornos mentais e marcadores cognitivos na infância foram fatores de risco para maior percepção de estresse e preocupações com a pandemia pelo COVID-19 em jovens de duas capitais brasileiras. **MÉTODOS:** Este trabalho faz parte da Coorte Brasileira de Alto Risco para Condições Mentais (BHRC). Usamos dados da primeira (ano 2010, 6 a 12 anos), segunda (2013), terceira onda (2018) e da coleta realizada durante a pandemia (abril 2020 a Março 2021, sendo que a idade dos jovens variavam entre 15 a 24 anos). Os participantes do estudo [N = 1,144] responderam ao "The Coronavirus Health and Impact Survey". As dimensões Estresse e Preocupação relacionadas ao COVID-19 foram obtidas por Análise Fatorial Confirmatória com base em estudos anteriores utilizando o mesmo instrumento. Modelos Lineares Generalizados com distribuição Gama foram utilizados para analisar se os desfechos estavam relacionados a histórico de transtornos mentais e variáveis cognitivas (Função Executiva e QI). **RESULTADOS:** Melhor função executiva ($b=0,1803$ $t=4,796$ $p=0,001$) associou-se a uma maior percepção de preocupação com a COVID-19, enquanto que um diagnóstico de transtorno externalizante anterior à pandemia associou-se negativamente a esse constructo ($b = -0,1449$ $t=-2,006$ $p=0,039$). Histórico de algum transtorno internalizante foi associado a uma maior percepção de estresse pelos participantes ($b =0,0902$ $t=-2,228$ $p=0,026$), assim como maiores pontuações no QI ($b =-0,0032$ $t=2,714$ $p=0,006$). Esses resultados permaneceram significativos mesmo quando os modelos foram controlados para sexo e condição socioeconômica. **CONCLUSÃO:** Diferentes dimensões da psicopatologia e da função cognitiva na infância e adolescência demonstraram relações específicas com aspectos negativos da pandemia na saúde mental de jovens.

Transtornos mentais ; Marcadores cognitivos ; Pandemia

Autor correspondente: junior20eufrazino@gmail.com

117444

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E CONSEQUÊNCIAS NA TOMADA DE DECISÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autor(es): Bruno Kluwe Schiavon, Kluwe-Schiavon, B 1; Sofia Augustin Rota, Rota, SA 2; Carolina Weingärtner Welter, Welter, CW 3; Ana Carolina Simon, Simon, AC 2; João Henrique Chrusciel, Chrusciel, JH 2; Caroline Pereira Schiavon, Schiavon, CP 4; Thiago Wendt Viola, Viola, TW 2; 1 - ULisboa ; 2 - PUCRS; 3 - UFSM; 4 - ULisboa;

INTRODUÇÃO Estudos demonstram que a ativação emocional pode influenciar diversos processos cognitivos. Nesse sentido, apesar de a literatura já ter evidenciado os efeitos do estresse psicossocial agudo na tomada de decisão, ainda não se sabe se o efeito do estresse é mais pronunciado nas decisões em contexto social ou não-social. **OBJETIVO** Avaliar os efeitos do estresse psicossocial agudo induzido pelo Trier Social Stress Test (TSST) na tomada de decisão social e não-social em indivíduos saudáveis. **MÉTODO** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura e meta-análise. As bases utilizadas foram MEDLINE, Web of Science, PsycINFO, e Embase. Os termos pesquisados foram ["trier social stress test"] AND ["decision making"]. Foram encontrados 81 estudos, dos quais incluíram-se 20. Para investigar se o estresse psicossocial tem impacto na tomada de decisão, uma meta-análise incluindo todos os estudos foi realizada. Para explorar possíveis fontes de heterogeneidade da meta-análise, realizaram-se cinco meta-regressão univariadas, uma para cada tarefa encontrada (não social: Iowa Gambling Task, Balloon Analogue Risk Task e Game of Dice Task; social: Everyday Moral Decision-Making Task, Everyday Moral Conflict Situations Scale, Ultimatum Game e Dictator Game). **RESULTADOS** A meta-análise indicou um efeito significativo na diferença de média padronizada referente ao desempenho da tomada de decisão com e sem estresse agudo ($\beta = -0.15$, CI95% [-0.26, -0.04], p -valor=0.004). Contudo, as meta-regressões revelaram apenas um efeito significativo no IGT ($\beta = -0.49$, CI95% [-0.83, -0.14]; $Q[2]=0.16$, p -valor=0.921; $I^2=0\%$, p -value=0.92; and $\tau^2=0$). **CONCLUSÃO** O estresse psicossocial aparenta exercer efeito sobretudo em decisões que envolvem processamento de feedback e aprendizagem implícita, causando déficits nessas funções que podem variar conforme sexo, tempo entre estresse e decisão, e nível de cortisol. Em relação a tomadas de decisão sociais, o estresse agudo tende a aumentar as escolhas altruístas e generosas, sem, todavia, um melhor desempenho em termos de racionalidade e utilidade.

Estresse; Decisão ; Decision-making

Autor correspondente: ana.simon001@edu.pucrs.br



117233

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

EVALUACIÓN DE LA TEORÍA DE LA MENTE EN HOMICIDAS PRIVADOS DE LIBERTAD

Autor(es): Francesca Mariani, Mariani, F. I; Sergio Dansilio, Dansilio, S I;
1 - Hospital de Clínicas;

Introducción: El mecanismo de la Teoría de la Mente (ToM), o mentalización, es una construcción multifacética que implica una comprensión de las creencias, acciones e intenciones propias y de otras personas como seres separados que comparten un mundo viviente común. Se ha planteado que conductas disociales puedan estar ligadas a trastornos en el desarrollo de la teoría de la mente. Así mismo se puede hacer la disociación entre teoría de la mente cognitiva y afectiva, con sus respectivos componentes y sustratos neurales. Tareas como el paradigma de las “metidas de pata” (Faux Pas) integran procesos de ToM afectivo/cognitivo ;en la medida en que para resolverlo se requiere el conocimiento de qué y cómo ha sentido el otro o la tercera persona, también está en juego una integración de preocupaciones empáticas. Por otro lado, pruebas como Reading the Mind in the Eye Test (RMET) se utilizan para evaluar el componente afectivo de ToM. Estas tareas son pruebas específicas y bien diseñadas para estudiar ToM y se han utilizado ampliamente con resultados consistentes. Objetivo: evaluar el rendimiento en pruebas de teoría de la mente a personas privadas de libertad por delitos de homicidios. Métodos: Se estudiaron 27 sujetos de 18 a 45 años (media 31,4) que cometieron homicidios a sangre fría. Como tareas de ToM se utilizaron las tareas Faux-Pas (FP) y Reading the Mind in the Eyes Test (RMET). Se utilizó un grupo control de sujetos sanos pareado por edad y escolaridad. Resultados: Los sujetos obtuvieron una media de rendimiento en prueba de Faux Pas de 27, 59 mientras que los controles sanos alcanzaron una media de 44,70; configurando una diferencia significativa. Así mismo, el sub ítem de empatía de esta prueba arrojó una media de 2,89 para los sujetos y de 7 para los controles. La prueba de Teoría de la Mente afectiva por su parte (RMET) no arrojó diferencias significativas. Discusión: Podemos concluir que efectivamente hay una distinción entre teoría de la mente cognitiva y afectiva, y que los sujetos homicidas podrían tener un déficit en el aspecto cognitivo y especialmente en el componente empático conservando una adecuada teoría de la mente afectiva.

teoría de la mente; homicidas; faux pas

Autor correspondente: marianifme@gmail.com

117318

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPACT OF COGNITION ON THE OCCURRENCE OF FALLS IN PATIENTS WITH PARKINSON'S DISEASE

Autor(es): Nariana Mattos Figueiredo Sousa, Sousa, NMF 1; Roberta Correa Macedo, Macedo, RC 1; Lorena de Oliveira Vaz, Vaz, LO 1; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, SMD 2; 1 - Rede SARAHA de Hospitais de Reabilitação; 2 - Universidade de São Paulo/FMUSP;

Introduction: Falls are common in Parkinson's disease (PD), happening to up to 68% of these individuals. Patients with PD present motor and gait impairment that increase the fall risks by three times. Objectives: To compare cognitive impairment and the occurrence of falls in PD patients. Methods: Cross-sectional retrospective study through data collection in electronic medical records searching for the occurrence of falls (dichotomous and coded responses: 1=yes and 2=no) in the period of up to three months of cognitive assessment. Patients diagnosed with mild cognitive impairment and dementia due to PD were selected, according to the criteria of the Society of Movement Disorders (2012). For data analysis, descriptive statistics, and inferential analyses (Mann-Whitney U Test) were performed to compare the cognitive tests' scores between the two groups (who answered Yes/fallers and non-fallers). A significance level of $p < 0.05$ was adopted. Results: There was no difference between the subgroups (fallers=23; non-fallers=60) regarding age ($p=0.28$), schooling (0.51) and years of disease progression (0.99). No difference was observed between the subgroups for most cognitive variables, except Trail Test (B and). There was a tendency to differ in the ACE-III battery (total and attention and memory domains), with lower performance for the faller's subgroup. Worse functionality and more frequent cognitive issues were observed in those with reported falls. Conclusion: It was observed that cognitive measures, especially attentional and memory measures, interfere with episodes of falls in patients with PD. The risk of fall detection through the aid of cognitive indicators can facilitate the possibility of early intervention. Therapeutic options and guidance to patients and their family, leading to adjustment in lifestyle, specific training and psychoeducational strategies. It is necessary to increase the sample and balance between the subgroups for further evidence of these results.

Parkinson's disease; Falls; Cognitive functions

Autor correspondente: narianamattos@gmail.com

117862

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

IMPACTO PSICOLÓGICO DO AUMENTO DO TEMPO DE TELA EM DECORRÊNCIA DO LOCK-DOWN DA PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es): Amanda Brito Soares, SOARES, A. B. 1; Ana Beatriz da Silva Santos, SANTOS A. B. S. 2; Bruna Marcella Silva Guimarães, Guimarães, B. M. S. 3; Júlia Demuner Pimentel, J.D 4; Pedro Henrique Sales Barbosa, BARBOSA, P. H. S. 5; Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro, Giulia Carvalhal 6; Luana Schlindwein Imhof, IMHOF, L. S. 7; Alexandre Henrique Jácome Oliveira, OLIVEIRA, A. H. J. 8; 1 - Universidade Estadual da Paraíba; 2 - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA; 3 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; 4 - Universidade Vila Velha; 5 - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 - Universidade Federal de Campina Grande; 7 - Universidade da Região de Joinville; 8 - Universidade de São Paulo;

Introdução: O distanciamento social durante a pandemia do SARS-Cov2 propiciou mudanças significativas nos dados epidemiológicos da doença, mas reconfigurou as interações sociais, levando ao maior uso de plataformas on-line e dispositivos eletrônicos para diminuir o contato interpessoal direto. Todavia, tal mudança levou à diminuição das oportunidades de exercícios ao ar livre, incrementando casos de ansiedade e depressão. Dessa forma, é imprescindível contemplar a qualidade de vida dos usuários expostos à tela por longos períodos para que, conhecendo seus efeitos, possamos tratar e educar possíveis consequências resultantes disso. **Objetivo:** Analisar as consequências biopsicossociais geradas pela exposição às telas durante a pandemia de COVID-19, focando em sintomas físicos e efeitos na qualidade do sono ocasionados por tal exposição. **Método:** Estudo observacional com análise descritiva. Aplicou-se um questionário pela plataforma Google Forms em 127 adultos com sintomas psicossociais causados pelo tempo de exposição a telas. Excluindo respostas incompletas, 123 questionários foram válidos. **Resultados:** 78,7% eram do sexo feminino e 21,3% do masculino, com idades entre 18 e 68 anos. 28,5% se expunham diariamente entre sete e oito horas, 26% de quatro a seis horas, 18,7% acima de dez horas, 15,4% de nove a dez horas e 11,4% entre duas a quatro horas. Sintomas físicos mais prevalentes foram: dores de cabeça (79,5%), sintomas oculares (45,7%), dores lombares (43,3%), dores cervicais (38,6%) e agitação (21,3%). Já os sintomas mentais mais apontados foram: ansiedade (81,1%), irritabilidade (59,1%), tédio (58,3%), solidão (37,8%) e depressão (29,1%). Quanto à qualidade do sono, 52% disseram ter algum tipo de insônia e 63,4% se percebem sonolentos durante o dia. Ao se avaliar tempo de atividade física semanal como marcador de qualidade de vida, a maioria respondeu de duas a quatro horas (39,8%), nenhum (28,5%), quatro a seis horas (16,3%), sete a oito horas (8,1%), nove a dez horas (4,1%), mais de dez horas (3,3%). **Conclusão:** Os resultados revelam alta exposição à tela e uma amostra poliqueixosa, sendo cefaleia e ansiedade mais prevalentes, com problemas na qualidade de sono e baixa frequência de atividade física. Percebem-se, assim, impactos negativos no desempenho das atividades diárias, a importância da mudança de estilo de vida e a necessidade de estudos longitudinais que avaliem a relação do tempo de tela aos sintomas biopsicossociais.

Exposição às telas; Efeitos; Pandemia

Autor correspondente: alexandreho@gmail.com

117804

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

INTELIGÊNCIA FLUIDA E PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es): Graziela Sapienza, Sapienza, G 1; Teresa Schoen, Schoen, T 2; Márcia Regina Fumagalli Marteleto, Marteleto, M.R.F. 2; Arilton Martina Fonseca, Fonseca, A.M. 2;
1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - Unifesp;

Introdução: Muitos problemas de saúde mental vêm sendo relacionados à alterações no desempenho cognitivo, que envolve a atenção, a memória, o processamento de linguagem, funções executivas e inteligência. Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre inteligência fluida e problemas emocionais/comportamentais de crianças e adolescentes inseridos no ensino fundamental. Método: Participaram 48 responsáveis de crianças e adolescentes de 11 a 16 anos, do município de Osasco, preenchendo a escala de problemas de comportamento Child Behavior Checklist - CBCL, questionário de triagem para problemas de comportamento e o teste de inteligência Matrizes Progressivas de Raven, que avalia raciocínio dedutivo e indutivo. Resultados: Não houve associação entre o T total, Problemas Externalizantes e Internalizantes medidos pelo CBCL e o percentil medido pelo Raven. Também apresentaram, em média, problemas de comportamento, com maior incidência de problemas internalizantes e nível intelectual abaixo da média. Conclusão: As crianças e adolescentes que apresentam manifestações comportamentais problemáticas podem não apresentar dificuldades para solucionar problemas de ordem cognitivos e sim precisam de intervenções educacionais, psicológicas e sociais. Palavras-chave: Inteligência Fluida, Problemas de Saúde Mental, Crianças, Adolescentes.

inteligência; saúde mental; adolescente

Autor correspondente: graziela_sapienza@yahoo.com.br



117308

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

MAIS QUE NUMERAIS ARÁBICOS: O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE COMPREENSÃO DO VALOR POSICIONAL, TRANSCODIFICAÇÃO NUMÉRICA E CÁLCULOS ARITMÉTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es): *Leidiane da Silva Caldeira, Caldeira, L.S 1; Ricardo Moura, Moura, R. 2; Júlia Beatriz Lopes-silva, Lopes-Silva, J.B 1;*

1 - Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Universidade de Brasília;

A aprendizagem matemática é um domínio complexo que envolve diferentes conceitos para sua aquisição. O objetivo deste estudo é analisar o desempenho de crianças entre 2º e 5º ano do ensino fundamental em tarefas numéricas e aritméticas. O estudo foi conduzido com crianças entre 6 e 11 anos de escolas públicas e privadas na modalidade online e presencial, onde foram avaliadas as habilidades de compreensão do valor posicional (CVP), transcodificação numérica (TN) e cálculos aritméticos (CA). Para investigar se há alguma diferença entre as médias de desempenho das crianças entre os anos escolares, foi realizado uma ANOVA de uma via. Os resultados demonstram que existem diferenças entre os anos escolares para CVP ($F(3,90) = 10,38$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,257$), TN ($F(3,90) = 8,75$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,226$) e CA ($F(3,89) = 8,43$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,221$) na coleta online e entre CVP ($F(3,103) = 6,88$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,167$), TN ($F(3,103) = 11,14$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,245$) e CA ($F(3,102) = 12,48$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,269$) na coleta presencial. No entanto, o teste post-hoc de Hochberg's GT2 na coleta online, demonstrou que foram encontradas diferenças significativas para todas as tarefas entre os grupos, exceto entre o 3º ano, 4º ano e 5º ano, e entre o 4º ano e 5º ano, por outro lado, na coleta presencial foram encontradas diferenças significativas somente na comparação entre o 2º ano com o 4º ano e 5º ano para CVP, entre o 2º ano com o 3º ano, 4º ano e 5º ano para a TN, e por fim, entre o 2º ano com o 4º ano e 5º ano, do 3º ano com o 4º anos e 5º ano para os CA. De forma geral, essas descobertas permitem que a aprendizagem de diferentes conceitos matemáticos favoreça o ensino e auxilie em intervenções educacionais direcionadas.

compreensão do valor posicional; transcodificação numérica; cálculos aritméticos

Autor correspondente: leidicaldeira05@gmail.com

117802

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

MEMÓRIA DE TRABALHO E SUBTESTE DÍGITOS WISC-III

Autor(es): Graziela Sapienza, Sapienza, G 1; Teresa Schoen, Schoen, T 2; Arilton Martina Fonseca, Fonseca, A.M. 2; Márcia Regina Fumagalli Marteleto, Marteleto, M.R.F. 2;
1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - Unifesp;

Introdução: Nos últimos anos, a Memória de Trabalho (MT) tem sido o foco de uma grande parte das pesquisas teóricas e empíricas na Psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva; através de estudos de imagem cerebral, a alta atividade no lobo frontal foi revelada quando esse processador central está trabalhando. A memória de trabalho refere-se ao armazenamento temporário e a manipulação de informações, necessárias para tarefas cognitivas complexas como raciocínio ou compreensão da linguagem. Objetivo: avaliar a função executiva “memória de trabalho” por meio do subteste Dígitos do WISC-III em adolescentes que passaram por avaliação psicológica. Método: Realizou-se uma pesquisa documental, retrospectiva em prontuários clínicos de adolescentes (10 a 16 anos), que passaram por avaliação psicológica em um ambulatório multidisciplinar especializado da Universidade Federal de São Paulo, no período de 2003 a 2019. Resultados: Verificou-se que a média do subteste Dígitos foi 7,67 (valor de referência: 10+3). Observou-se que os adolescentes alcançaram pontuações mais baixas que o valor de referência preconizado pelo manual do WISC-III. Considerações Finais: O subteste Dígitos é uma prova de avaliação rápida e simples, sendo uma importante medida de memória de trabalho. A ordem inversa requer um controle executivo adicional para flexibilidade cognitiva, com manipulação ativa dos estímulos. É importante que sejam interpretadas, tanto o subteste, quanto cada tarefa (OD e OI) separadamente, em especial quando se trata de pacientes com queixas acadêmicas. Palavras-chave: Adolescente, Memória de trabalho, Subteste Dígitos, WISC-III

adolescente; WISC-III; memória

Autor correspondente: graziela_sapienza@yahoo.com.br

117209

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

METILFENIDATO NA SÍNDROME WILLIAMS: DÉFICITS DE ATENÇÃO E DO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO EM UM RELATO DE CASO.

Autor(es): Luciane Kaiser Pinotti, Pinotti, L.K 1; Raffael Massuda, Massuda, R. 1;
1 - UFPR;

Apresentação do Caso: Indivíduo de 18 anos com diagnóstico de Síndrome de Williams desde os 3 anos e uso de Metilfenidato (Ritalina®) contínua desde os oito anos. Queixa de déficit cognitivo predominantemente nos níveis atencionais e funcionamento executivo. Avaliação do nível atencional e funcionamento executivo foi realizada através de uma anamnese com o indivíduo e sua mãe; observação clínica e aplicação dos instrumentos neuropsicológicos: WAIS III – Escala Wechsler de Inteligência; Bateria psicológica para avaliação da Atenção (BPA); Stroop Test; Trail Making Test A/B (TMT); Fluência Verbal (FAS); Wisconsin Test. Resultados: BPA - Atenção Concentrada: %0,1 e classificação deficitária. BPA - Atenção Dividida: %0,1 e classificação deficitária. BPA - Atenção Alternada: %0,1 e classificação deficitária. Stroop Test - Atenção seletiva e sustentada: %0,1 e classificação deficitária. Stroop Test - Flexibilidade Mental e Controle Inibitório: % 0,1 e classificação Deficitária. TMT A - Atenção Sustentada: %0,1 e classificação Deficitária. TMT B - Flexibilidade Mental: %10 e classificação Média Inferior FAS - Fluência Verbal Fonêmica: %0,1 e classificação Deficitária Wisconsin Test - Resolução de Problemas e Manutenção da Resposta: %5 e classificação Limítrofe. Dígitos OI - Memória de Trabalho: %46 e classificação Mediana. Discussão: A avaliação evidenciou déficits significativos na maior parte dos testes, tanto na análise atencional, alcançando percentil 0,1 e classificação deficitária em todos os instrumentos aplicados, bem como déficits significativos em relação ao funcionamento executivo, principalmente relacionados a flexibilidade mental, controle inibitório e fluência verbal, ainda que esteja em uso contínuo de Ritalina®. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é comumente encontrado comórbido a Síndrome de Williams, entretanto, o uso do Metilfenidato parece não ser o suficiente para minimizar os efeitos cognitivos deste indivíduo; considerando a prevalência desta condição, o caso ilustra a necessidade de mais pesquisas específicas sobre o tema.

Metilfenidato; Síndrome de Williams; Déficit de Atenção

Autor correspondente: luciane.kaiser1@gmail.com

117476

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA****MÉTODO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA MULTICOMPONENTES: IMPACTOS NA COGNIÇÃO DE PESSOAS IDOSAS SAUDÁVEIS**

Autor(es): Gabriela dos Santos, Santos, G. 1; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T.N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A.P.B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L.A. 2; Sandra de Miranda e Silva, Silva, S.M. 3; Bruno Galbiati, Galbiati, B. 3; Luciane Cardoso, Cardoso, L. 3; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P.P. 3; Luiz C. de Moraes, Moraes, L.C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N.P. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S.M.D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M.S. 5; Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T.B.L. 5; 1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); 5 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: Com o envelhecimento da população, a preservação da cognição torna-se cada vez mais importante para garantir a qualidade de vida dos idosos. A estimulação cognitiva é uma das estratégias utilizadas para manter ou melhorar a função cognitiva. Neste estudo, foi avaliado o efeito de uma intervenção de estimulação cognitiva multicomponente em idosos, comparando com grupos controle. Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da intervenção de estimulação cognitiva multicomponente em pessoas idosas no desempenho cognitivo. Método: Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 207 idosos divididos em três grupos: Grupo Treino (GT) que recebeu a estimulação cognitiva multicomponente, Grupo Controle Ativo (GCA) que recebeu intervenção socioeducativa e Grupo Controle Passivo (GCP) que não recebeu nenhuma intervenção. Foram avaliados a cognição global e cinco domínios cognitivos separadamente: atenção e orientação, memória, fluência verbal, linguagem e habilidade visual-espacial, por meio da Bateria Cognitiva de Addenbrooke (ACE-R), no início do estudo (T0) e após seis meses (T1). Os dados foram analisados com a utilização dos testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon (para medidas repetidas), devido a ausência de distribuição normal dos dados analisados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%, ou seja, p -valor < 0.05. Resultados: Não houve diferença significativa entre os grupos no T0 e T1 em relação ao desempenho geral e nos subdomínios da ACE-R. Entretanto, ao comparar o delta (diferença entre T1 e T0), o grupo treino (GT) apresentou uma melhora significativa em relação ao T0. Contudo, não houve diferença significativa entre os grupos em relação aos domínios memória, fluência verbal, linguagem e habilidade visual-espacial. Conclusão: A estimulação cognitiva multicomponentes foi efetiva em melhorar o desempenho cognitivo geral em idosos após seis meses de intervenção.

Estimulação Cognitiva; Pessoas Idosas; Envelhecimento Saudável

Autor correspondente: santosgabriela084@gmail.com



117403

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

MÚSICA, NEUROCIÊNCIA E SAÚDE MENTAL

Autor(es): Alessandra Luzia de Amorim Rodrigues Ferreira dos Santos, Santos, A. 1; Tatiana Wanderley Peló Fernandes Vieira, VIEIRA, T. 2;

1 - FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE ; 2 - Faculdade Pernambucana De Saude;

A música é um fenômeno presente em todas as culturas e a sua relação com o cérebro vem sendo amplamente investigada. Além de resultados promissores já observados empiricamente, estudos envolvendo neurociência e música demonstram o seu impacto na cognição e emoções através da ativação de áreas corticais que processam diferentes componentes perceptivos, como o sistema límbico, que desencadeiam evocação de memórias, respostas emocionais e comportamentais. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre música, neurociência e saúde mental considerando a triangulação de informações coletadas através da revisão de literatura e da análise do documentário "alive inside". A utilização de playlists musicais personalizadas em pessoas com déficits cognitivos e transtornos psiquiátricos pode desencadear emoções positivas. O processamento cerebral da música envolvendo melodia, harmonia e ritmo é ativo e parece estar associado à plasticidade cerebral cognitiva. Esses achados contribuem para o desenvolvimento de pesquisas e a elaboração de intervenções terapêuticas diante de condições neurodegenerativas e transtornos mentais, além de estimular aprendizagem, criatividade entre outros comportamentos para favorecer o bem estar e a saúde mental nos diferentes ciclos da vida.

Música; Cognição; Emoções

Autor correspondente: nanaefelipe@hotmail.com

117399

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA E A ABORDAGEM HUMANISTA, INTERVENTIVA E COMUNITÁRIA: UMA AVALIAÇÃO PERSONALIZADA E SENSÍVEL AOS ASPECTOS RACIAIS E DE GÊNERO NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO.

Autor(es): Marcela Santos da Silva, Silva, M. S 1; Ester Maria Horta de Paula, Paula, E. M. H. 1; 1 - Baobá Neuropsicologia;

Com a chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a Neuropsicologia Clínica enfrentou o desafio de desenvolver um processo de avaliação que atendesse às necessidades da sociedade, incluindo o aumento na busca pelo diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, tanto por parte de pessoas adultas como de pais de crianças autistas. Isso se deve em parte às dificuldades adicionais enfrentadas por pessoas autistas durante a pandemia, como a adaptação a novas rotinas e a falta de acesso a serviços de saúde. Além disso, o racismo estrutural na sociedade pode dificultar a identificação do autismo em pessoas negras, que representam mais da metade da população brasileira. A Baobá Neuropsicologia, formada por duas psicólogas especialistas em neuropsicologia, oferece uma abordagem orientada pela Neuropsicologia Humanista, Interventiva e Comunitária, apoiada pela perspectiva da neurodiversidade, levando em consideração aspectos raciais, de gênero e culturais. As sessões ocorrem de forma combinada, on-line e presencial, com a possibilidade de atendimento domiciliar, ampliando, assim, o modelo de avaliação neuropsicológica existente. O processo de investigação é feito de forma conjunta com o paciente e a sua família, e as intervenções multidisciplinares são conduzidas durante todo o processo avaliativo, de modo a promover a autonomia e a independência dos assistidos. Nesse sentido, foram identificadas mudanças significativas na qualidade de vida dos pacientes e das famílias, no que se refere à aquisição dos direitos enquanto pessoa autista, com destaque para as dificuldades enfrentadas pelos pacientes autistas negros no acesso à investigação do funcionamento do Espectro Autista e a acompanhamentos adequados. O atendimento domiciliar permitiu a análise das contingências sociais e a expressão do potencial do paciente no ambiente que lhe era mais seguro e confortável. O suporte, a comunicação e o apoio emocional oferecidos por duas profissionais durante o processo de avaliação contribuíram para um ambiente mais acolhedor, e ajudaram os pacientes a se sentirem mais à vontade e engajados nas tarefas. Este relato de experiência demonstra que a abordagem humanista e interventiva, que leva em consideração aspectos raciais e de gênero, permitiu sensibilidade às particularidades dos pacientes e uma avaliação mais personalizada, promovendo a autonomia e a independência deles, ajudando-os a lidar com as suas dificuldades de forma mais eficaz.

Avaliação Neuropsicológica; Autismo; Pandemia

Autor correspondente: marcela@baobaneuropsicologia.com



117379

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

NEUROPSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE OS CUIDADORES

Autor(es): Verônica Carvalho de Araujo, Araujo, V.C. 1; Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva, Silva, V.A.F.S 1; Helenice Charchat-fichman, Charchat-Fichman, H. 1; 1 - Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio;

Introdução: Os avanços medicinais e tecnológicos vêm contribuindo para o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, da população idosa. Considerando-se que esta requer cuidados diferenciados por conta de doenças crônicas e transtornos neurodegenerativos que podem causar dependência nas atividades de vida diária, cresce também o número de instituições de longa permanência para idosos, e de profissionais trabalhando nelas como cuidadores de idosos. Objetivo: Realizar associações entre variáveis cognitivas, qualidade de vida, humor, sobrecarga, e do risco de violência contra o idoso de cuidadores que atuam em instituições de longa permanência na cidade do Rio de Janeiro. Método: Foram avaliados 22 profissionais que atuam no cuidado de idosos, sendo 12 de nível médio e 10 com Ensino superior. Foi aplicada uma bateria contendo WASI (avaliando quociente de inteligência global, quociente de inteligência verbal e quociente de inteligência executiva), Escala Beck de Depressão II, Escala Beck de Ansiedade, Whoqol Bref para qualidade de vida, Escala Zarit de sobrecarga e Escala Case para o risco de violência. Os dados foram analisados através de Correlação de Pearson para variáveis contínuas e Correlação Ponto Bisserial para variáveis dicotômicas para identificar possíveis associações entre as diversas variáveis estudadas. Resultados: Os resultados indicaram que os dados sociodemográficos, qualidade de vida, depressão e ansiedade estão dentro da média esperada, além de serem compatíveis com outros estudos. Quanto as correlações, os resultados indicaram associação entre alguns dados sociodemográficos como escolaridade, renda per capita e horas semanais trabalhadas com as variáveis cognitivas. As medidas de qualidade de vida se correlacionaram com o risco de violência e com as escalas de humor. Além disso, houve correlação moderada ($r=0,81$, $p<0,001$) entre o risco de violência e o nível de sobrecarga. Conclusão: O estudo, inédito por considerar as variáveis cognitivas dos cuidadores, indica a necessidade de pensarmos qualidade de saúde mental dentro das ILPIs não só pelo olhar dos idosos institucionalizados, mas também dos profissionais que deles cuidam, para que possam exercer suas funções com a melhor qualidade possível.

Cuidadores; Neuropsicologia; ILPI

Autor correspondente: veronica_c_araujo@yahoo.com.br

117327

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

O ESTILO DE VIDA ATIVO COMO PROTEÇÃO COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es): Gabriela dos Santos, Santos, G. 1; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Thais Bento Lima da Silva, Lima-Silva, T. B. 3;

1 - escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; 2 - Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; 3 - Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Introdução: O estilo de vida ativo permite maior interação social e maior prevalência de estímulos cognitivos, impactando o humor e o desempenho cognitivo. Em 2020, entretanto, os hábitos de vida foram alterados devido à pandemia da COVID-19, sobretudo para pessoas de grupo de risco, como a população idosa. Objetivo: Investigar o impacto do estilo de vida ativo para as funções cognitivas de pessoas idosas residentes da comunidade em contexto de pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um estudo transversal. Foram entrevistadas 50 participantes de um Núcleo de Convivência para Idosos do Distrito de Pedreira, na zona sul da cidade de São Paulo. O protocolo continha os seguintes testes: Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE-R), Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Inventário Geriátrico de Ansiedade (GAI), Escala Controle, Autonomia, Autorrealização (CASP-19) e instrumento de rastreio de participação em atividades físicas, domésticas, de lazer e laborais, ao longo dos últimos 12 meses, denominado Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire-Brazilian Portuguese version (MLTAQ). Os dados foram coletados entre agosto e novembro de 2022. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Resultados: A média de idade foi igual a $70,98 \pm 5,49$ e escolaridade igual a $5,46 \pm 3,97$ anos. O escore médio na ACE-R foi de $71,10 \pm 13,00$. A média do escore na GDS15 foi de $3,44 \pm 2,52$. No GAI a média do seu escore total foi de $10,74 \pm 10,46$. Na CASP-19 a pontuação média foi de $30,36 \pm 6,58$. Por fim, a média de horas em atividades por semana foi de $61,10 \pm 24,05$. As análises estatísticas indicaram correlação positiva entre horas em atividades e o desempenho nos testes cognitivos, destacando-se que quanto mais tempo dedicado à prática de atividades físicas, menor presença de sintomas de ansiedade e maior autopercepção de autonomia. Além disso, a realização de atividades intelectuais, tais como jogos de mesa, leitura e trabalhos manuais foram associadas à melhor desempenho nos domínios de atenção, orientação, memória, fluência verbal, linguagem e percepção visuoespacial. Conclusão: Os resultados sugerem que mesmo em período de restrições sanitárias devido à COVID-19, a manutenção de um estilo de vida ativo em pessoas idosas, pôde ser um mecanismo de proteção e estímulo para um bom desempenho cognitivo, redução de sintomas de ansiedade e maior autopercepção de qualidade de vida.

Envelhecimento ativo; Cognição; COVID-19

Autor correspondente: santosgabriela084@gmail.com



117526

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

O USO DE JOGOS PARA A ESTIMULAÇÃO E AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO CONTROLE INIBITÓRIO EM PRÉ-ESCOLARES

Autor(es): Vanessa Balen Felin, Felin, V.B. 1; Sabrina Koch, Koch, S. 1; Josieli Piovesan, Piovesan, J. 1; 1 - URI;

No desenvolvimento infantil, desde muito cedo são demandadas ações a fim de controlar comportamentos, pensamentos e emoções para tanto o desenvolvimento adequado de Controle inibitório é imprescindível. O Controle inibitório é uma FE que auxilia na inibição de comportamentos/respostas em detrimento de outros. A fase pré-escolar, compreendido entre os três e os seis anos de idade, constitui-se em um período sensível ao amadurecimento do controle inibitório. OBJETIVO: O estudo buscou destacar os jogos utilizados em ambiente doméstico, clínico e escolar, que podem ser utilizados para a avaliação e estimulação primária do controle inibitório. MÉTODO: foram recrutados jogos que utilizados pelas neuropsicólogas em sua prática profissional e a análise foi realizada por juízes em julgamento duplo-cego. No estudo, foram considerados jogos que estivessem nas seguintes classificações: a) a partir de 3 anos; b) a partir de 4 anos; c) a partir de 5 anos e; d) entre 3-6 anos, segundo descrição do próprio manual. RESULTADOS: foram encontrados nos jogos analisados 55,5% dos componentes que avaliam e estimulam o Controle Inibitório. Após análise foi possível evidenciar, que uma das funções cognitivas mais recrutadas no desenvolvimento de habilidades em jogos, é o controle inibitório. Os resultados indicam a pertinência da utilização de jogos para estimulação e avaliação das FE em pré-escolares. CONCLUSÃO: Assim, o uso de jogos naturais ao ambiente das crianças se torna uma opção e podem ser incluídos como ferramentas avaliativas e serem utilizados nos contextos de tarefas ecológicas, que simulam situações do cotidiano do paciente.

Controle inibitório; Estimulação neuropsicológica; Jogos

Autor correspondente: vanebalem@hotmail.com

117662

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PADRÕES DE ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA ENTRE IDOSOS DA COMUNIDADE

Autor(es): *Antonia de Azevedo Falcão Sigrist, Sigrist, A. 1; Helenice Charchat-fichman, Charchat-Fichman, H. 1;*

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;

Introdução: A capacidade para realização das atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) é um importante marcador dentro um envelhecimento, uma vez que reflete o grau de independência para atuação no mundo real. No entanto, há uma escassez de estudos que se proponham a investigar os diferentes perfis de desempenho entre idosos. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi investigar a heterogeneidade presente em idosos da comunidade, agrupando-os a partir de características e padrões observados através de uma avaliação objetiva baseada em desempenho. **Método:** Os participantes foram selecionados conforme critérios de inclusão: fluência no Português; 60 ou mais anos; participação regular no programa de casas de convivência do Rio de Janeiro e ausência de cuidador. A avaliação das AIVDs foi determinada pelo UPSA e UPSA-B e Escala de Lawton e Brody. A Bateria Breve de Rastreamento Cognitivo foi utilizada para caracterização da amostra, além da Escala de Depressão Geriátrica. Um total de 61 idosos com idade média de 72,5 anos, predominantemente do sexo feminino (85,2%), e escolaridade média de 11,2 foram avaliados e agrupados de acordo com o seu desempenho no UPSA por meio de uma análise de cluster. **Resultados:** A análise revelou três padrões de agrupamento de alto, médio e baixo funcionamento, subdividindo a amostra em subgrupos que se diferenciaram significativamente em termos de idade, escolaridade, cognição global e todas as atividades instrumentais avaliadas pelo UPSA – planejamento, finanças, comunicação, transporte e habilidades domésticas. **Conclusão:** Conclui-se que o presente estudo foi capaz de identificar a heterogeneidade presente na população idosa entre os diferentes fatores que compõe as AIVDs através de uma avaliação baseada em desempenho.

Características da População Idosa; Análise por Conglomerados; Desempenho Funcional

Autor correspondente: antoniasigrist@gmail.com



117243

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERCEPÇÃO DE PREJUÍZOS COGNITIVOS EM INDIVÍDUOS PÓS COVID-19

Autor(es): Gislaine Lima da Silva, SILVA, G.L. 1; Alessandra Rosa da Silva, SILVA, A. R. 1; Elizeth Germano Mattos, MATTOS, E.G. 1;

1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO AUXILIUM. UNISALESIANO.LINS;

A pandemia Covid-19 devastou, desequilibrou e enludou muitos indivíduos. Todos sofreram com este processo que impôs de forma necessária e arbitrária o isolamento social. Além dos efeitos psicológicos advindos do processo de isolamento, os indivíduos que contraíram o vírus Sars-Covi-2, independente de idade, grau de sintomatologia, que se recuperaram da doença, ficaram com sequelas cognitivas. Estudos detectaram a ação do vírus no SNC (Sistema Nervoso Central) e SNP (Sistema Nervoso Periférico). Entre os pacientes com COVID-19 hospitalizados, as complicações neurológicas variam de 6% a 36% (MAO; WANG; CHEN et al., 2020 apud BRIDWELL; LONG; GOTTLIEB, 2020). O objetivo foi investigar possíveis danos cognitivos e outras alterações na percepção do indivíduo Pós-Covid-19. Parecer do CEP N° 5. 569. 847 aprovada em 08/08/2022. Coletou-se dados sócio demográficos e entrevista semiestruturada com 48 alunos de uma universidade do interior de S. P. Utilizou-se a Análise de Conteúdo desenvolvida por Bardin. Os participantes apresentaram idade entre 18 a 52 anos, sendo 33 (68,75%) mulheres e 15 (31,25%) homens nos diversos cursos. Dos 48 alunos participantes, 39 (81,2%) contraíram o vírus uma vez, 07 (14,6%) duas vezes, e 02 (4,1%) três ou mais confirmação do contágio. Em relação a alteração de memória 27 (56,2%) participantes relataram a ocorrência. Dos 48 participantes, 28 (58,3%) relataram alteração no humor. A irritabilidade e desânimo ocorreram com 20 (41,6%) e 14 (29,1%) participantes respectivamente. Com relação a dificuldade de concentração 29 (60,4%) dos participantes responderam que apresentavam problemas. Sobre a ocorrência de sonolência diurna e/ou insônia, 32 (66,6%) responderam positivamente, sendo que destes, 22 (45,8%) relataram sonolência diurna, 14 (29,1%) insônia e 04 (8,35) a ocorrência de sonolência no decorrer do dia e insônia à noite. Dificuldade em organização da vida diária foi relatada por 15 (31,2%) participantes sem o sintoma antes do contágio. As questões investigativas produziram as seguintes categorias para análise: "o pesadelo", produzindo as subcategorias: "lembança"; "movimento"; "oscilação"; "presença"; "onírico"; "agilidade"; "o despertar". Esta pesquisa confirmou a hipótese levantada de danos cognitivos em indivíduos que se recuperaram da fase aguda da infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 responsável pela Covid-19, podendo assim, corroborar com estudos mais aprofundados visando contribuir com o bem estar da coletividade.

Percepção; Prejuízos cognitivos; pós Covid-19

Autor correspondente: gilisilva196@gmail.com

117753

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA****PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO A SINTOMAS DE TDAH EM ESCOLARES NO PERÍODO PANDÊMICO: DADOS PRELIMINARES SOBRE O DESEMPENHO NEUROPSICOLÓGICO AVALIADO ATRAVÉS DE PARADIGMAS ONLINE.**

Autor(es): Helen Isadora Saldanha Zanatta, Zanatta, H.I.S. 1; Glória Pinheiro, Pinheiro, Glória 1; Sabrina Koch, Koch, Sabrina 1; Josieli Piovesan, Piovesan, Josieli 1; Nicole Prigol Dalfovo, Dalfovo, N.P 2; Valentina Fiorioli, Fiorioli, Valentina 2; Rochele Paz Fonseca, Fonseca, R.P 2;

1 - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Frederico Westphalen - URI/FW; 2 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);

Introdução: A pandemia da Covid-19 intensificou as mudanças na educação formal escolar, que sofreu a transição do modo presencial para o remoto. Sintomas de desatenção, hiperatividade, dificuldade de adaptação e instabilidade emocional impactaram a aprendizagem remota. Este novo cenário ratifica a necessidade de estudos sobre o impacto da pandemia nos sintomas do Transtorno de Dificuldade de Atenção e Hiperatividade (TDAH), caracterizado por redução da atenção e comportamento impulsivo/hiperativo. Objetivo: O estudo buscou investigar os efeitos das variáveis sociodemográficas no desempenho neuropsicológico de crianças e adolescentes com sintomas do TDAH no período pandêmico. Método: A pesquisa segue em andamento e os resultados, aqui apresentados, são preliminares e se referem a análise de respostas de pais/responsáveis de 114 participantes (69 do sexo feminino e 45 do sexo masculino) ao questionário SNAP-IV, com idades entre sete e dezenove anos. Foram utilizadas análises descritivas e de comparação entre grupos, com uso do software IBM® SPSS29, através de ANOVAs e Teste-T. A avaliação se deu por meio do envio do questionário via online aos pais/responsáveis, para levantamento dos possíveis sintomas. Resultados: Verificou-se a presença de sintomas de TDAH em 52 participantes da amostra (25 do sexo masculino e 27 do sexo feminino), enquanto 62 participantes não apresentaram sintomatologia. Obteve-se resultados significativos apenas na variável sociodemográfica do tipo de escola (pública x privada e SNAP-IV geral). Os dados sociodemográficos diretamente relacionados à sintomatologia de TDAH estão presentes em 68 alunos de escolas privadas (59,6%), enquanto que em escolas públicas em 46 alunos (40,4%). Em função dos dados da pesquisa serem preliminares, as variâncias encontradas na SNAP-IV geral, indicam também uma porcentagem maior de sintomas de TDAH em escolas privadas, conforme apontado pelos pais/responsáveis da população avaliada. Conclusão: A partir das análises realizadas, vê-se a necessidade de maiores estudos em escolas públicas, a fim de mapear melhores resultados atrelados ao alto índice de sintomas pontuados pelos pais/responsáveis. Também aponta-se a validade do questionário SNAP-IV de forma remota para auxiliar na caracterização da sintomatologia de desatenção e hiperatividade.

Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Pandemia; Teleneuropsicologia

Autor correspondente: helen_zanatta14@hotmail.com

117228

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Autor(es): Jamily Cristina Alfaia da Serra, Serra, J. C. A 1; Ana Paula Rosa Do Nascimento, Nascimento, A. R. 2; Ana Vitória Almeida Ribeiro, Ribeiro, A. V. A. 2; Daniella Ramos Nunes, Nunes, D. R. 2; Katia Maki Omura, Omura, K. M. 2;

1 - Univerdade Federal do Pará; 2 - Universidade Federal do Pará;

Introdução: Nos últimos anos, o índice da população idosa nas regiões amazônicas cresceu para 14,93% no ano de 2010. Apesar desse acréscimo, o contexto amazônico possui taxas baixas de escolaridade, renda e acesso à saúde; o que reflete no tratamento de doenças decorrentes do envelhecimento, dentre essas a Doença de Alzheimer. Desse modo, instrumentos cognitivos são usados para mensurar o declínio na cognição, como o Montreal Cognitive Assessment Basic que possui alta sensibilidade para detecção de comprometimento cognitivo leve e demência. Objetivo: Identificar o perfil cognitivo de idosos com a doença de Alzheimer em Belém do Pará. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e quantitativo. Foram recrutados 12 idosos diagnosticados com a Doença de Alzheimer, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada por meio de avaliação inicial e aplicação do teste de rastreio. Assim, a análise quantitativa dos escores obtidos pelo Montreal Cognitive Assessment Basic foram expressos em média e desvio padrão. Resultados: Observou-se que a média de idade foi de 78,9 anos e o gênero mais prevalente foi o sexo feminino (75%). Além disso, verificou-se que 6 dos selecionados possuem o ensino médio completo, 5 têm o ensino fundamental incompleto e 1 possui ensino superior. O tempo médio de diagnóstico de Alzheimer foi de 4,7 anos (DP±2,6). Avaliando as médias e desvio padrão das pontuações atingidas nos domínios do teste, observou-se que nas funções executivas os idosos não pontuaram; para fluência tiveram 0,5 (DP±0,6), orientação 3,1 (DP±1,8), cálculo 0,8 (DP±1,0), abstração 1,3 (DP±0,9), evocação tardia 0,1 (DP±0,3), percepção visual 1,3 (DP±0,9), nomeação 2 (DP±1,1), atenção 0,3 (DP± 0,5). Enfim, a média do escore total obtido no teste foi 10,5 (DP±5,2). Conclusão: A partir da análise das pontuações obtidas, verificou-se melhor desempenho nas habilidades cognitivas de orientação (3,1/6) e nomeação (2/4), além destes, destaca-se abstração (1,3/3) e percepção visual (1,3/3). Em contraposição, os idosos obtiveram menor desempenho nos aspectos de funções executivas (0/1), evocação tardia (0,1/5), fluência (0,5/2), atenção (0,3/1) e cálculo (0,8/3). Ademais, os indivíduos que possuem ensino médio completo apresentaram melhor desempenho cognitivo em comparação com aqueles com ensino fundamental incompleto.

Doença de Alzheimer; Avaliação Cognitiva; Amazônia

Autor correspondente: serrajamily@gmail.com

117684

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE UM CASO DE CRANIOESTENOSE COM DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO

Autor(es): *Fernanda Gabriely Martins de Carvalho, CARVALHO, F. G. M. 1; Mariana de Mello Gusso Espinola, ESPINOLA, M. M. G. 1;*
1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR);

João* 24 anos, diagnóstico de cranioestenose aos 4 anos, cirurgia craniofacial de osteotomia e assimetria da face aos 5 anos. Agitação psicomotora e dificuldade na coordenação motora fina na infância. Tem cifose, artrose, artrite, gastrite, refluxo, síndrome do intestino irritável, intolerância à lactose, hipotireoidismo, miopia, assimetria facial; criptorquidismo; cruz proeminente da hélice da orelha, morfologia anormal do crânio; anormalidade da anti-hélice; braquicefalia; malformação da orelha externa; palato estreito; ponte nasal proeminente; pálpebra caída; estrabismo; ambliopia; hipoplasia da maxila; orelhas de implantação baixa; baixa estatura. O objetivo foi avaliar o perfil neuropsicológico de João, foram aplicados testes de inteligência (WAIS-III); atenção (BPA); memória (RAVLT); funções executivas (NEUPSILIN); personalidade (HTP e IFP), escalas e questionários (BDI-II, SRS-2, ASRS-18 e AQ); entrevistas e observação. O desenvolvimento intelectual de João foi médio inferior (QI = 84), Percentil = 14 (P14). Déficits encontrados: atenção geral (P1), memória verbal (P5), capacidade de resolução de problemas (Score Z = -2,3), orientação temporal (Z = -3,4), memória verbal episódico semântica (Z = -1,5), habilidades aritméticas (Z = -1,7), processamento de inferências (Z = -2,3), praxias construtivas (Z = -1,7), autorregulação e controle inibitório (análise qualitativa). Na avaliação da personalidade: autopercepção insegura e baixo limiar à frustração, tendências à oposição, impulsividade, agressividade, rigidez, estereotipia, hipersexualização, depressão, ansiedade e dissonâncias sociais. Discussão: João apresentou sinais de desatenção e hiperatividade, labilidade de humor e baixa responsividade social. Levantou-se a hipótese para a Síndrome de Saethre-Chotzen (SSC) CID10 Q87.0, caracterizada pela manifestação da cranioestenose associada a anomalias congênitas. Sugere-se a hipótese de síndrome disexecutiva orbitofrontal secundária à cranioestenose por apresentar: desinibição e diminuição da autossupervisão; impulsividade e agressividade; prejuízo na sensibilidade interpessoal; falta de julgamento social; diminuição do insight; labilidade de humor e negligência no autocuidado. Considerações finais: Percebe-se a importância do diagnóstico diferencial neuropsicológico em casos de condições sindrômicas, principalmente pelo diagnóstico e intervenção da cranioestenose tardios e o diagnóstico incorreto durante a infância de deficiência intelectual.

Avaliação neuropsicológica; Diagnóstico tardio; Cranioestenose

Autor correspondente: psicologiafernandacarvalho@gmail.com

117199

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO NA SÍNDROME DE EHLERS DANLOS; TIPO HIPERMIBILIDADE. RELATO DE CASO.

Autor(es): Luciane, Pinotti, L.K I; Raffael Massuda, Massuda, R. I;

1 - UFPR;

Apresentação: Avalianda 31 anos. Diagnósticada com Síndrome de Ehlers Danlos Tipo Hiper mobilidade (SEDh), relata dificuldades nos níveis atencionais, memória, velocidade de processamento, fadiga crônica, alterações de humor e levanta a hipótese de Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) comórbido. Procedimentos: Anamnese; observação, utilização dos instrumentos: WAIS III–Escala Wechsler de Inteligência; Stroop Test; WCST–Teste Wisconsin de Classificação de Cartas; Teste de Fluência Verbal; RAVLT–Rey Auditory Verbal Learning Test; Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA); Five Digit Test (FDT); Escala HAD de Ansiedade e Depressão; Neo-Pi-R Teste de Personalidade; As Pirâmides Coloridas de Phister; ETDAH – Escala para avaliação do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; ESAVI–Escala de avaliação da impulsividade; Boston Test. Resultados: Cognição Geral: QI Total 109 (M) Atenção: BPA: AC %62 (M); AD %88 (MS); AA %82 (MS) e AG %82 MS. Função Executiva: WCST: %50 (M) FDT inibição %38 (M) FDT Flexibilidade Mental %31 (M) Stroop Test %46 (M) FAS-Fluência Verbal %27 (M) Velocidade de Processamento: FDT %50 (M) Memória Dígitos: Memória Operacional %98 (S). RAVLT Memória Imediata %96 (S) RAVLT Memória Tardia %97 (S) RAVLT Memória por reconhecimento %79 (MS) Figuras de REY Imediata %66 (M) Figuras de REY Tardia %82 (M). Linguagem Vocabulário: %84 (MS) Boston: %86 (MS) Funções Visuo Perceptivas e construtivas Cubos– %75 (MS) Cópia Figuras de Rey - %78 (MS) Humor: HAD Ansiedade Score 7; HAD Depressão Score 7 Comportamento: Indicou impulsividade; dificuldade em relação a persistência do esforço, organização, autorregulação da motivação e ritmo no desempenho das tarefas. Denotou presença de comportamento agitado, afobado e instável. Discussão: Apesar das queixas, não foi evidenciado déficit cognitivo. A anamnese com a família não sugeriu comportamentos compatíveis com TDAH. Segundo a literatura, comportamentos e/ou estilo de vida hiperativo aparecem com frequência em pacientes com SEDh, assim como comportamento hipoativo e episódios de fadiga excessiva. Comentários finais: Embora queixas de sintomas cognitivos estejam fortemente presente na SEDh, o perfil neuropsicológico desses indivíduos ainda parece desconhecido, não havendo na literatura um consenso sólido sobre os efeitos na cognição.

Síndrome de Ehlers Danlos; Tipo Hiper mobilidade; Avaliação Neuropsicológica; Cognição

Autor correspondente: luciane.kaiser1@gmail.com

117768

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Autor(es): Eduarda Basso, Basso, E I; Tatiana Izabele Javorski de Sá Riechi, Riechi, TIJS I; I - UFPR;

As pesquisas voltadas para a área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) na população adulta são escassas, sendo que o número é ainda menor quando se trata do gênero feminino. O estudo teve como objetivo avaliar o perfil neuropsicológico de estudantes universitárias com altas habilidades/superdotação do gênero feminino. Foram avaliadas 13 estudantes de diferentes cursos, sendo utilizado a Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS – III). De acordo com os resultados do estudo, a média de idade das participantes foi de 22 anos. Identificou-se que a maior parte da amostra estava matriculada em curso na área exatas (47%), 38% na área de humanas e 15% em biológicas. Tal resultado contrapõe o mito de que pessoas do gênero feminino apresentam maior habilidade e interesse por áreas artísticas e manuais. A respeito dos resultados do WAIS – III, a média do QI Total foi de 134.69. As participantes obtiveram melhor desempenho no Índice de Compreensão Verbal, com resultado médio de QI 135. O índice de organização perceptual foi o que teve menor resultado de média. Compreender as questões relacionadas à superdotação no gênero feminino permite que sejam desenvolvidas estratégias que levem em conta questões desse cunho dentro do ensino superior, tanto na identificação quanto nos processos de intervenção. Conclui-se a necessidade de maior atenção em ações que favoreçam o processo de identificação e acompanhamento deste público.

altas habilidades/supersotação; feminino; inteligência

Autor correspondente: eduardabassopsi@gmail.com



117686

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE UM ESBOÇO PARA UM JOGO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA TDAH

Autor(es): Maria Verônica Zink, Zink, M. V. 1; Júlio César Gonçalves do Pinho, Pinho, J.C.G. 2; Camila Izar, Izar, C. 3; Juliana Vieira Almeida Silva, Silva, J. V. A. 1;

1 - Universidade do Vale do Itajaí; 2 - Universidade do Vale de Itajaí; 3 - PUC-RS;

Introdução: As inovações tecnológicas têm propiciado a alteração de diversas práticas nas áreas da saúde e, com isso, surge a necessidade de modificações na atuação prática dos profissionais da saúde. Aplicações computacionais nos transtornos mentais, entre eles o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), se estendem à avaliação e reabilitação neuropsicológica entre outros. Nesses aspectos, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) através de pesquisas e desenvolvimentos de novas técnicas, tem se inserido como referencial teórico-prático de apoio à Neuropsicologia para o tratamento de diversos transtornos. Objetivos: O objetivo geral deste estudo foi construir um programa de tarefas para jogo eletrônico com atividades da TCC e atividades de treino das funções executivas para crianças de 6 a 12 anos com TDAH. Teve-se como objetivos específicos: realizar uma pesquisa de levantamento bibliográfico sobre jogos eletrônicos dentro da psicologia, funções executivas e TDAH; analisar, nos estudos encontrados, e descrever, a partir de modelo teórico de Design de Jogos, elementos necessários para construção de um jogo; formular tarefas para jogo eletrônico embasado na Terapia Cognitivo-Comportamental e sobre funções executivas para crianças com TDAH. Método: O presente estudo dividiu-se metodologicamente em duas etapas. A primeira etapa se constituiu em uma pesquisa de levantamento bibliográfico sobre jogos eletrônicos e o TDAH. E a segunda etapa esteve relacionada com as atividades que foram construídas após análise do conteúdo da pesquisa. Para a concepção do jogo utilizou-se a metodologia da área de Design de Jogos, distribuída em cinco etapas: conceito, pré-produção, protótipo, produção e pós-produção. Para esse fim, o dividiu-se em quatro fases e em cada fase há atividades para treino da atenção, da memória, do controle inibitório e da flexibilidade cognitiva. Conclusão: Concluímos que as intervenções psicológicas eficazes para transtornos mentais são processos complexos, assim como sua aplicação. As intervenções da área da saúde através de jogos contribuem para facilitar a adesão dos pacientes, principalmente com crianças. O TDAH se enquadra no grupo de patologias de déficits cognitivos, e por apresentar uma origem neurobiológica, o uso de estratégias cognitivo-comportamentais que se estruturam apenas em mediações verbais obtêm menores chances de êxito, portanto esse trabalho traz uma luz a fase tecnológica que vivemos nos dias atuais.

games; neuropsicologia; inovação

Autor correspondente: mariaveronicazink@gmail.com

116386

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

PREJUÍZOS COGNITIVO E MENTAL EM TRÊS DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Autor(es): Madson Alan Maximiano-barreto, Maximiano-Barreto, M. A. 1; Iago Moura Aguiar, Aguiar, I. M 2; Cicero Felipe Paes de Araújo Costa, Costa, C. F. P. A. 3; João Ancelmo dos Reis Neto, Reis Neto, J. A. 4; André Fernando de Oliveira Feroseli, Feroseli, A. F. O. 5;
1 - Universidade Federal de São Carlos; 2 - Hospital Santa Marcelina; 3 - Santa Casa de misericórdia de Maceió; 4 - Hospital São Camilo; 5 - Centro Universitário Tiradentes;

Objetivo: Analisar os prejuízos cognitivo e mental em três diferentes grupos etários de pacientes com doença de Parkinson. Método: Trata-se de um estudo realizado com 58 pacientes com doença de Parkinson acompanhado em um ambulatório de Distúrbios do movimento de um hospital universitário de Maceió – AL divididos em três grupos etários (50-59, 60-69 e 70-79). Os pacientes responderam a um questionário sociodemográfico (idade, sexo, escolaridade, estado civil e outros), Escala de Depressão Geriátrica versão reduzida de 15 itens, Inventário de Ansiedade Geriátrica, Avaliação Cognitiva de Montreal e o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey. Resultados: Diferença estatisticamente significativas foram identificadas nas variáveis sociodemográficas, idade e etnia e nas variáveis clínicas, aprendizagem, evocação imediata, evocação tardia, interferência retroativa, MoCa total, função executiva, cálculo, abstração, percepção visuoespacial e nomeação entre os grupos etários ($p < 0,05$). O grupo etário 70-79 apresentou pior desempenho na aprendizagem, evocação imediata, evocação tardia, MoCa total e nos domínios função executiva, cálculo, abstração, percepção visuoespacial e nomeação ($p < 0,05$) quando comparado aos demais grupos. Em relação aos sintomas depressivos e ansiosos não foram identificadas diferenças significativas. Conclusão: O aumento da faixa etária pode contribuir para os prejuízos cognitivos, principalmente quando esse vem acompanhado de alguma patologia como a doença de Parkinson. Não encontramos diferença significativa entre os grupos etários com relação aos sintomas depressivos e ansiosos. Estudos longitudinais e com grupos maiores podem apresentar resultados importantes para compreender melhor os aspectos cognitivos ao avançar da idade em indivíduos com doença de Parkinson.

Doença de Parkinson; Prejuízo cognitivo; Saúde Mental

Autor correspondente: mmaximianopsi@gmail.com

117317

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

QUALITY OF LIFE AND FOLLOW-UP OF COGNITIVE INTERVENTION IN PATIENTS WITH PARKINSON'S DISEASE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Autor(es): Nariana Mattos Figueiredo Sousa, Sousa, NMF 1; Ana Cristina da Mata Neri, Neri, ACM 1; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, SMD 2;

1 - Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação; 2 - Universidade de São Paulo/FMUSP;

Introduction: Restrictive isolation contributes to the containment of the virus, but it also has negative consequences for mental health. This study aimed to assess the quality of life, during the pandemic, in patients with Parkinson's disease (PD), compare it with measures before the pandemic, and identify factors that may be associated with non-compliance with cognitive intervention activities. Methods: This was an observational, longitudinal study. The data collection session took place through virtual consultations (in the period of May to November-2022). The quality of life by the Parkinson's Disease Questionnaire-39 (PDQ-39) and a multiple-choice questionnaire (to evaluate the follow-up of cognitive training, elaborated by the researchers) were used. These instruments were applied in three moments (T0: baseline, T1: post-intervention, immediately after; T1: peri pandemic, 2 years after the intervention. Descriptive statistics (total value/percentage, mean, median, and standard deviation), according to the type of data; inferential statistics, with Fisher's exact test (as a function of sample size) for categorical/nominal variables; nonparametric repeated measure test (Friedman and Kendall) was used. The level of significance for the inferential analyses was $p < 0.05$. Results: Twenty-two individuals with mean age of 62.72 (7.49) years and a mean duration of the disease of 8.7 (3.30) years participated in this study. There was a statistically significant difference in the total score of the PDQ-39 ($p = 0.048$), as well as in the mobility ($p = 0.038$), stigma ($p = 0.035$), social support ($p = 0.045$), and cognition ($p = 0.026$) dimensions. When analyzing the questionnaire, it was observed that most of the sample was able to follow the guidelines received during the cognitive training group (77.3%), mainly reading activities (41%), games (35%), and applications (35%). However, 77.3% reported worsening cognition, with attention (50%) and memory (34%) being highlighted, as well as sadness, discouragement, and indisposition (72%), anxiety (77.27%), and difficulty falling asleep (68%). A total of 86.36% perceived the need for professional support in mental health. Conclusion: This study showed the impact of the pandemic on individuals with Parkinson's Disease, leading to a worse perception of quality of life and subjective complaints related to sleep disturbance, cognitive impairment, and neuropsychiatric symptoms (depression and anxiety).

Parkinson disease; COVID-19; Treatment Adherence

Autor correspondente: narianamattos@gmail.com

117692

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA HOSPITALAR EM PACIENTES NEUROLÓGICOS: COMPARATIVO PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO

Autor(es): Rachel Schlindwein, SCHLINDWEIN, R 1; Luciana Bohrer - Zanetello, Bohrer - Zanetello, L 1; Rosane Porto Seleme, Seleme, R.P 2; Cristiane Meneghelli, meneghelli, C 2; 1 - Hospital Universitário - UFSC; 2 - UFSC;

INTRODUÇÃO: A reabilitação neuropsicológica visa minimizar prejuízos cognitivos, funcionais e de qualidade de vida no cotidiano do paciente. Procedimento este, realizado no Núcleo de Neuropsicologia e Saúde – Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC), Florianópolis/SC (que atende pacientes internados e ambulatoriais desde 2013), da avaliação até a reabilitação /estimulação cognitiva daqueles com diagnóstico de transtornos neurológicos como epilepsia, Esclerose Múltipla e Lateral Amiotrófica, Acidente Vascular Encefálico (AVE), traumatismo craniano encefálico (TCE), demências (incluindo síndrome de Wernicke-Korsakoff), encefalites, entre outros com comorbidades psiquiátricas e neurológicas. Entre as técnicas utilizadas estão o uso de jogos cognitivos, estratégias compensatórias, realidade virtual, tarefas com uso de lápis e papel, neurofeedback, psicoeducação de familiar/cuidador, entre outras, visando o treino e estimulação das funções cognitivas. **OBJETIVO e MÉTODO:** Estudo longitudinal (6 a 12 meses) com dados de 7 pacientes (representativos do público-alvo, após 6 meses de diagnóstico médico) que participaram regularmente do programa de reabilitação neuropsicológica. O procedimento padrão incluiu a realização de anamnese associada a avaliação neuropsicológica inicial pré-reabilitação, e reavaliação neuropsicológica pós-reabilitação, para definição do plano de intervenção e verificação das mudanças cognitivas. Entre os testes utilizados para o exame estão subtestes das Escalas Wechsler (WASI, WAIS, WMS) e instrumentos complementares, como o MEEM e Inventário de Alterações Neuropsicológicas (NEUROPSIC-R). **RESULTADOS, DISCUSSÃO e CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados pré e pós reabilitação, foi possível verificar na amostra, melhora ou estabilidade na cognição, especialmente em memória verbal recente e tardia, flexibilidade mental, linguagem e conhecimento de palavras, praxia construtiva e organização perceptual, além dos escores em QI. No caso do paciente destro com TCE grave tardio, houve incremento dos escores em QI total (89 pond: médio inferior), QI execução (80 ponderado: médio inferior), QI verbal (97 ponderado: médio); para 99 (médio), 93 (médio) e 105 (médio), respectivamente. Tais dados sugerem a efetividade do programa, contribuindo na reorganização funcional do processo de plasticidade cerebral e melhora na qualidade de vida, inserção social e autonomia do paciente.

neuropsicologia ; reabilitação; Neurologia

Autor correspondente: rachelzanini@gmail.com

117736

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES, TEORIA DA MENTE E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autor(es): Amanda Lima Rubim, Rubim, A. L. 1; Luiza Michel Coty Tabajara Leite de Barros Cartaxo de Arruda, Arruda, L. 1; Jeniffer Evaristo de Souza, Souza, J. E. 1; Chrissie Ferreira de Carvalho, Carvalho, C. F. 1; Mauro Luís Vieira, Vieira, M. L. 1;
1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar problemas emocionais/comportamentais internalizantes, a partir de sintomas ansiosos, depressivos e/ou somáticos, e/ou problemas emocionais/comportamentais externalizantes, a partir de sintomas impulsivos e/ou disruptivos. Também, é possível que essa população possua prejuízos em alguns domínios da Cognição Social (CS), como Reconhecimento de Emoções (RE) e Teoria da Mente (ToM), imprescindíveis para promover e organizar comportamentos direcionados às interações sociais. O objetivo deste estudo foi descrever fatores relacionados à presença de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes, bem como o desempenho em aspectos de ToM e RE, de catorze (14) crianças, diagnosticadas com TEA, na faixa etária de sete (7) a treze (13) anos, que realizaram atendimento psicológico em uma clínica-escola no sul do Brasil. Os instrumentos utilizados, além do Questionário Sociodemográfico, foram o Child Behavior Checklist (CBCL), escala de heterorrelato, na sua versão para crianças e adolescentes entre seis (6) e dezoito (18) anos, aplicada com os progenitores das crianças com TEA, e dois subtestes da bateria neuropsicológica do desenvolvimento (NEPSY-II): a) o subteste que avalia ToM; e, b) o subteste que avalia RE, ambos realizados diretamente com as crianças. A escala CBCL 6/18 e os subtestes ToM e RE tiveram seus resultados verificados conforme os manuais de aplicação e correção. Os resultados revelam que a maioria das crianças apresentou habilidades médias em ToM e RE. Quatro (4) crianças apresentaram resultados inferiores em uma ou ambas as habilidades. Além disso, a maioria das crianças apresentou resultados elevados em pelo menos uma das escalas do CBCL 6/18, com destaque para sintomatologia de ansiedade e depressão. Algumas crianças também apresentaram problemas em sintomas de agressividade e desajuste social. Em relação aos aspectos da CS, a maioria das crianças obteve desempenho considerado médio ou médio inferior. Tais resultados sugerem que é importante avaliar tanto as habilidades cognitivas, quanto os aspectos emocionais em crianças, a fim de identificar possíveis dificuldades e problemas. É necessário oferecer intervenções apropriadas para ajudar as crianças a lidar com suas emoções e desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Transtorno do Espectro Autista; Cognição Social; Problemas de Comportamento

Autor correspondente: amandalrubim@gmail.com



117766

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA E FUNCIONAMENTO EXECUTIVO EM UNIVERSITÁRIOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Autor(es): Eduarda Basso, Basso, E 1; Tatiana Izabele Javorski de Sá Riechi, Riechi, TIJS 1; 1 - UFPR;

As pesquisas evidenciam que o funcionamento cognitivo de pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) ocorre de maneira diferente e que há uma relação entre a inteligência e o funcionamento executivo. O objetivo da pesquisa foi o de identificar o perfil executivo de universitários com AH/SD, principalmente os componentes de inibição, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho. Foram avaliados 60 estudantes com AH/SD de Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Os instrumentos utilizados foram: Escala de inteligência Wechsler para adultos - WAIS III, Teste dos cinco dígitos, Memória visual de rostos, Teste Wisconsin de classificação de cartas, Figuras Complexas de Rey. O desempenho da amostra foi analisado, assim como realizadas análises de correlação e de regressão linear. Os resultados indicam que, a respeito do funcionamento executivo, os participantes apresentaram média de desempenho esperado para sua idade, contudo não foram identificadas correlações fortes entre as funções avaliadas e a inteligência. Dessa forma, os resultados podem evidenciar que o processo intelectual e executivo apresenta uma certa relação, mas que são diferentes entre si. Conclui-se que as funções executivas são importantes na formação do perfil cognitivo de adultos com altas habilidades/superdotação.

altas habilidades/supersotação; funções executivas; inteligência

Autor correspondente: eduardabassopsi@gmail.co

117711

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

RELAÇÃO ENTRE TRAUMAS INFANTIS E DEPENDÊNCIA DE INTERNET

Autor(es): Amanda Avelar Lima, LIMA, A. A. 1; Jose Neander Abreu, ABREU, J.N. 1; Clara Xavier Oliveira, OLIVEIRA, C.X. 1;

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA);

Introdução: A dependência de internet caracteriza-se como uma desordem do controle dos impulsos. Associado a prejuízos nas relações familiares e interpessoais, impactos nos aspectos afetivos-emocionais, na esfera cognitiva, nos elementos neurobiológicos e no controle do comportamento desses indivíduos. O padrão de dependência de internet é uma consequência de interações entre fatores biopsicológicos como experiências na primeira infância contribuem para a dependência de internet, em resposta a gatilhos situacionais em combinação com funcionamento executivo reduzido. **Objetivo do estudo** trata-se de analisar a interrelação de traumas ocorridos na infância e dependência de internet. **Método:** A pesquisa tem caráter quantitativo do tipo transversal. Participaram da pesquisa 262 universitários, com média de idade de 31,9 anos e desvio padrão 11,9, com amplitude de idade entre 18 e 68 anos. Os participantes responderam através de um formulário de coleta de dados - Redcap - através do método de bola de neve, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dados sociodemográficos, Versão em português do Internet Addiction Test (IAT) e Questionário sobre Traumas na Infância (QUESI). A análise da relação entre as variáveis coletadas foi realizada através do software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 22. Os dados foram analisados utilizando procedimentos estatísticos de análise descritiva, correlações bivariadas com o teste de Spearman (Rho) e regressão linear. **Resultados:** A amostra é composta em sua maioria por indivíduos do sexo feminino (61,8%). Enquanto a motivação de uso da internet, percebe-se uma frequência acima de 50% para todos os motivadores de uso. A correlação do IAT com QUESI em seus três fatores (abuso emocional, abuso físico e abuso sexual) foi positiva e significativa para o abuso emocional ($r=0.17$, $p<0,001$). Dessa maneira, a ocorrência de traumas infantis é fator de risco ao aspecto patológico de dependência de internet. **Conclusão.** O padrão patológico de uso da internet está relacionado a fatores predisponentes, moderadores e mediadores. Enquanto elementos predisponentes, eventos traumáticos ocorridos na infância podem estar relacionados a dependência de internet. Assim sendo, compreender os aspectos que envolvem o fenômeno de dependência de internet é importante para programas de intervenções e prevenções.

dependência de internet; traumas infantis; abuso

Autor correspondente: amandaavelarvcba@gmail.com

117902

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL.

Autor(es): Ana Paula Das Mercês Costa Xerfan Negrão, Negrão, A. P. M. C. X 1; Izaura Maria Viera Cayres Vallinoto, Vallinoto, I. M. V. C. 1; Thalita dos Santos Bastos, Bastos, T. S. 2; Julie Marie Costa Sena, Sena, J. M. C. S. 2; Marília de Fátima Vieira de Oliveira., De Oliveira, M. F. V. 1;
1 - Universidade Federal do Pará (UFPA); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Introdução: O abuso sexual, especialmente na infância e na adolescência, pode gerar inúmeras formas de adoecimento mental e alterações no comportamento, comprometendo o desenvolvimento neuropsicológico desses indivíduos e reduzindo sua qualidade de vida, além de fortalecer a predisposição a transtornos de estresse, de personalidade e de humor. Método: Elaborou-se uma revisão de literatura de artigos publicados nos bancos de dados SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2019 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Resultados: Foram encontrados 16 artigos de relevância para temática, sendo utilizados 12 para a construção desse resumo. Os estudos demonstraram que os sintomas mais gerais de vítimas de abuso sexual são: autoestima baixa, depressão, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), comportamento sexual inadequado, transtorno de personalidade, como transtorno borderline, automutilação, ideação suicida, depressão psicótica e alucinações, em especial, auditivas. A sintomatologia é variável dependendo da faixa etária da vítima, sendo que crianças maiores de 10 anos podem apresentar sintomas mais proeminentes em virtude de terem maior consciência sobre o ocorrido e apresentarem o sentimento de culpa, vergonha e repulsa pelo próprio corpo. Entre as alterações de comportamento mais evidenciadas, encontram-se a agressividade, o comportamento antissocial, o complexo de inferioridade, a adoção de atitudes sexuais inadequadas e hipersexualizadas e o comportamento suicida. Ademais, as pesquisas demonstraram que pacientes adultos diagnosticados com depressão e transtorno borderline relatam o abuso sexual como o ponto de partida para o começo dos sintomas de distúrbios no humor e na personalidade. Outro ponto a ser destacado é o fato de a maior parte da violência sexual infantil ocorrer dentro do seio familiar, o que gera uma modificação na dinâmica da família e, por vezes, acarreta no descrédito dado à criança que relata o abuso contra uma pessoa que deveria atuar como sua cuidadora, gerando um contexto de descaso dos próprios parentes que gera o isolamento social e alteração comportamental disfuncional na criança. Conclusão: O abuso sexual na infância produz diversos quadros de transtorno psíquico, sendo necessário que os sinais de mudanças posturais e psicológicas sejam percebidas pela família o mais breve possível para que a criança possa ter o atendimento e acompanhamento adequados para reduzir o desenvolvimento de distúrbios psicológicos

Violência Sexual; Child Abuse; Transtornos psicológicos

Autor correspondente: apxerfanmed@gmail.com

117904

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL.

Autor(es): Ana Paula Das Mercês Costa Xerfan Negrão, Negrão, A. P. M. C. X 1; Izaura Maria Viera Cayres Vallinoto, Vallinoto, I. M. V. C. 1; Thalita dos Santos Bastos, Bastos, T. S. 2; Julie Marie Costa Sena, Sena, J. M. C. S. 2; Marília de Fátima Vieira de Oliveira., De Oliveira, M. F. V. 1;
1 - Universidade Federal do Pará (UFPA); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Introdução: O abuso sexual, especialmente na infância e na adolescência, pode gerar inúmeras formas de adoecimento mental e alterações no comportamento, comprometendo o desenvolvimento neuropsicológico desses indivíduos e reduzindo sua qualidade de vida, além de fortalecer a predisposição a transtornos de estresse, de personalidade e de humor. Método: Elaborou-se uma revisão de literatura de artigos publicados nos bancos de dados SciELO, PubMed e LILACS, no período de 2019 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Resultados: Foram encontrados 16 artigos de relevância para temática, sendo utilizados 12 para a construção desse resumo. Os estudos demonstraram que os sintomas mais gerais de vítimas de abuso sexual são: autoestima baixa, depressão, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), comportamento sexual inadequado, transtorno de personalidade, como transtorno borderline, automutilação, ideação suicida, depressão psicótica e alucinações, em especial, auditivas. A sintomatologia é variável dependendo da faixa etária da vítima, sendo que crianças maiores de 10 anos podem apresentar sintomas mais proeminentes em virtude de terem maior consciência sobre o ocorrido e apresentarem o sentimento de culpa, vergonha e repulsa pelo próprio corpo. Entre as alterações de comportamento mais evidenciadas, encontram-se a agressividade, o comportamento antissocial, o complexo de inferioridade, a adoção de atitudes sexuais inadequadas e hipersexualizadas e o comportamento suicida. Ademais, as pesquisas demonstraram que pacientes adultos diagnosticados com depressão e transtorno borderline relatam o abuso sexual como o ponto de partida para o começo dos sintomas de distúrbios no humor e na personalidade. Outro ponto a ser destacado é o fato de a maior parte da violência sexual infantil ocorrer dentro do seio familiar, o que gera uma modificação na dinâmica da família e, por vezes, acarreta no descrédito dado à criança que relata o abuso contra uma pessoa que deveria atuar como sua cuidadora, gerando um contexto de descaso dos próprios parentes que gera o isolamento social e alteração comportamental disfuncional na criança. Conclusão: O abuso sexual na infância produz diversos quadros de transtorno psíquico, sendo necessário que os sinais de mudanças posturais e psicológicas sejam percebidas pela família o mais breve possível para que a criança possa ter o atendimento e acompanhamento adequados para reduzir o desenvolvimento de distúrbios psicológicos.

Violência Sexual; Child Abuse; Transtornos psicológicos

Autor correspondente: apxerfanmed@gmail.com

117554

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

SÍNDROME DE GILLES DE LA TOURETTE: ESTUDO DE CASO SOBRE AS DISFLUÊNCIAS NA FALA

Autor(es): *Aline Aparecida Bueno Ferreira de Matos, Matos, A. A. B. F. M. 1; Rachel Schlindwein Zanini, Zanini, R. S. 2; Maria Isabel D'ávila Freitas, Freitas, M. I. A. 3;*
1 - Universidade Federal de Santa Catarina ; 2 - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago; 3 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Apresentação do caso: Adolescente do sexo feminino, 17 anos, foi internada no hospital para investigação de quadro de depressão e tiques associados e o diagnóstico de Síndrome de Gilles de La Tourette (SGT) foi dado após avaliações da equipe multidisciplinar. O tratamento medicamentoso foi realizado com uso de antipsicótico e agonista de α_2 , que são os mais indicados na literatura, porém, devido aos efeitos colaterais, outros fármacos foram utilizados para o controle dos tiques. A avaliação neuropsicológica mostrou déficit de funções executivas e memória tardia. A avaliação fonoaudiológica inicial não mostrou alterações primárias de linguagem, mas a avaliação da fala evidenciou percentual elevado de disfluências típicas da gagueira (DTG) e outras disfluências (OD) com presença de concomitantes físicos associados aos tiques, quadro semelhante ao do transtorno de fluência com início na infância. Também foram observados tiques vocais complexos, ecolalia e coprolalia na comunicação da paciente. Após tratamento medicamentoso houve supressão das DTG e redução das OD. Discussão: A Síndrome de Gilles de la Tourette (SGT) é caracterizada pela presença de tiques vocais e motores que iniciam antes dos 18 anos. A fala de pessoas com a SGT pode apresentar disfluências e déficits neuropsicológicos que podem impactar a comunicação. A SGT pode estar associada ao diagnóstico de Gagueira. A disfunção executiva apresentada pela paciente pode justificar o comportamento de impulsividade na tarefa de fluência verbal. Além disso, a alteração na tarefa de compreensão escrita pode estar ligada à alteração na memória visual. Quanto ao quadro de disfluência apresentado, discute-se o uso do termo usado na literatura "gagueira-like", pois tal denominação pode trazer confusão diagnóstica e não caracteriza o quadro complexo de disfluências presentes na fala de pessoas com SGT. Vale salientar que há carência de estudos sobre a comunicação dos pacientes com SGT, que sofre um grande impacto devido às características neuropsiquiátricas inerentes, afetando assim a qualidade de vida. Comentários Finais: Como houve remissão das DTG e redução das OD após o tratamento medicamentoso, acreditamos que o termo "disfluência" representa melhor o padrão de fluência apresentado pela paciente. Por se tratar de uma síndrome rara sem cura, a intervenção não farmacológica como a realizada pelo fonoaudiólogo pode auxiliar no diagnóstico e gerenciamento das dificuldades de comunicação apresentadas.

Síndrome de Tourette; Transtornos da Linguagem; Neuropsicologia

Autor correspondente: maria.isabel@ufsc.br



117338

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TEORIA DOS LADOS: DIVISÃO DA HUMANIDADE. UMA NOVA PERSPECTIVA EVOLUCIONISTA DA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA.

Autor(es): Vitor Iwamizu, iwamizu, vitor 1;

1 - universidade nove de julho;

Teoria dos Lados: Divisão da humanidade. Uma nova perspectiva evolucionista da formação da personalidade humana. O presente artigo visa trazer uma nova perspectiva teórica da formação da personalidade, sob uma ótica evolucionista. Através do resultado da seleção natural, proposta por Darwin, o ser humano tem em sua genética, bases que influenciam fortemente na formação da personalidade através de um efeito imprinting, que ocorre no primeiro ano de nascimento, e une três vertentes para ocorrer: neurológico, psicológico e ambiental. Esse efeito vai formar a primeira personalidade do ser humano, que podemos chamar de Matriz da Personalidade. Dentro dessa matriz temos 3 camadas conjuntas: Nível de adaptação, fortemente ligado a atividade e passividade. Grupo, efeito evolutivo que dividiu em dois grupos os nossos ancestrais. Introversão e extroversão, efeito nomeadas por Jung. O primeiro efeito é o nível de adaptação, que é uma relação inversa entre adaptação e atividade, ele foi determinante para a divisão da humanidade em dois grupos, sendo um grupo mais tendencioso a atividade (Atitudinais) e outro para a passividade (Racionais). Para se entender a atividade e passividade de um indivíduo atualmente, juntamos ambos efeitos: Nível de adaptação + Grupo ao qual uma pessoa pertence. O segundo efeito é a divisão da humanidade, que não acontece através de qualidades, e sim, através do efeito imprinting no primeiro ano e suas consequências, que forçam o cérebro a distorcer a forma de ver e sentir o outro grupo. Com pessoas do mesmo grupo o cérebro atua no sentido de prejudicar a relação, criando competitividade, aumentando sentimentos negativos e invalidando psicologicamente as pessoas na interação. Com pessoas do outro grupo o cérebro atua com o efeito de atenuação, relevando defeitos, aumentando qualidades e diminuindo o orgulho, contando também com o efeito de complementação, que protege os indivíduos de males psicológicos. Esses dois efeitos vão acontecer conjuntamente com a introversão e extroversão que será determinante na forma como a pessoa vai exteriorizar sua atividade e passividade. Todos esses efeitos contribuíram evolutivamente para uma variabilidade de interação no ambiente, o que conseqüentemente se tornou uma vantagem na luta pela sobrevivência da nossa espécie. Entendendo esses efeitos, é possível compreender melhor sobre violência, relacionamento, doenças psicológicas e sobre a formação da personalidade da humanidade.

personalidade ; divisão; imprinting

Autor correspondente: iwamizuvitor@gmail.com

117462

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

THE RELATIONSHIP BETWEEN ALEXITHYMIA AND MULTIDIMENSIONAL EMPATHY: A SYSTEMATIC REVIEW

Autor(es): Bruno M. Salles, Salles, B. M. 1; Wayson Maturana, Maturana, W. 1; Daniel Mograbi, Mograbi, D. 1;
1 - PUC-Rio;

A alexitimia é uma condição de comprometimento socioemocional acentuado que muitas vezes ocorre em patologias relacionadas à empatia reduzida, como o transtorno do espectro autista. Embora muitos estudos tenham explorado as relações entre alexitimia e empatia, os resultados geralmente são mistos. Uma vez que a empatia é um construto multidimensional, a baixa empatia em alexitímicos pode ser específica de componentes em vez de generalizada. Para esclarecer essa questão, a revisão sistemática atual avaliou os efeitos da alexitimia em componentes específicos da empatia. A empatia foi categorizada em domínios (traço e estado), que foram subdivididos nos seguintes componentes: empatia cognitiva, empatia afetiva, preocupação empática e angústia pessoal (personal distress). Com 83 publicações revisadas, déficits em componentes relacionados à empatia madura (ou seja, empatia cognitiva, empatia afetiva e preocupação empática) foram comumente associados a níveis acentuados de sintomas de alexitimia, principalmente pensamento orientado externamente. Em contraste, o aumento da disposição à angústia pessoal foi amplamente associado ao aumento geral da alexitimia e a déficits relacionados à linguagem (ou seja, dificuldades de identificar e descrever sentimentos). Conclusões mais robustas não puderam ser feitas sobre a relação entre alexitimia e empatia estado devido ao número reduzido de estudos. Esses achados destacam a relevância de considerar componentes específicos da empatia ao avaliar a relação com alexitimia. Além disso, considerar a alexitimia como um construto unifatorial pode mascarar relações mais complexas de traços alexitímicos com componentes específicos de empatia.

Alexitímico; Déficit de empatia; Revisão Sistemática

Autor correspondente: contact@brunosalles.com

117691

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TRABALHO INDIVIDUALIZADO DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA SE MOSTROU EFICAZ NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO COGNITVA, NUM INDIVÍDUO IDOSO QUE SOFREU UM AVC

Autor(es): Breno Bezerra de Andrade, Andrade, B.B. 1;
1 - UFRB;

Já algum tempo, muitas pesquisas mostram os benefícios das práticas de estimulação cognitiva e de reabilitação para idosos, principalmente, aqueles indivíduos que sofreram um AVC, onde pode-se ressaltar, ainda, que ao longo do processo de envelhecimento, os riscos para o surgimento de um acidente vascular cerebral aumentam de maneira considerável. E foi a partir dessa ideia, que a cada semana a partir do mês de setembro de 2021, o idoso passou a ter sessões semanais presenciais, com duração de sessenta minutos, onde foram estimuladas diversas funções cognitivas, como por exemplo: memória, raciocínio matemático e verbal, fluência verbal, atenção sustentada e velocidade de processamento. As atividades foram realizadas através de: caderno, notebook, jornal diário, agenda e um iPad. O idoso passou a responder, também, algumas atividades de estimulação cerebral, oriundas de apostilas específicas para o público idoso. O plano de intervenção foi idealizado para ser realizado de forma sistemática, visto que o idoso se beneficiaria de um trabalho organizado. Uma abordagem do tipo "receita de bolo" não funcionaria. Então, nesse contexto, as atividades estabelecidas seguiram os seguintes princípios: foram curtas e variadas; evitou-se o excesso de instruções e de informações fornecidas; as instruções foram quebradas em unidades menores; o idoso realizou uma tarefa por vez; as atividades tiveram linguagem simplificada; foram fornecidas pistas verbais e visuais durante conversações; incentivou-se o idoso a falar com suas próprias palavras o que a instrução pedia; houve o uso de tarefas que tivessem relação com a vida diária do mesmo; foram reforçados os sucessos para que a atenção fosse mantida, assim como o bom estado de humor. As ações direcionaram-se para a prevenção de dificuldades relacionadas ao declínio cognitivo e de sua evolução e do risco de vulnerabilidade psicológica e social ao qual esse idoso com AVC estava sujeito, considerando que o mesmo sempre se apresentou como uma pessoa produtiva. As intervenções possibilitaram a presença de melhorias, em funções cotidianas que interferiam nas ações do ambiente onde o idoso vive. Em suma, a avaliação qualitativa foi positiva, pois houve um aumento no humor ao longo das sessões e na sociabilidade do idoso com a sua família e no contexto do trabalho, além, ainda, das intervenções cognitivas terem se mostrado um caminho possível e eficaz, quanto a prevenção de dificuldades futuras relacionadas ao declínio cognitivo.

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA ; AVC; IDOSO

Autor correspondente: breno.neuro.bezerra@hotmail.com

117628

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM LÍDERES ORGANIZACIONAIS

Autor(es): Clarice Meirelles Santana, SANTANA, C. M 1; Gabriella Vilaça Zannini de Santo André, ANDRÉ, G. V. Z. S 1; Arthur Scannavino Sakashita, SAKASHITA, A. S 1; Ícaro Moreira Costa, COSTA, I. M. 2; Carmen Elvira Flores-mendoza Prado, FLORES-MENDOZA, C. E 1; 1 - UFMG; 2 - UNIFOR;

Introdução: Traços fundamentais de personalidade influenciam de forma relevante a variação comportamental, entre eles, os relativos à capacidade de liderar que impacta na efetividade do desempenho organizacional. Diversos estudos trouxeram informações importantes sobre as relações entre os cinco traços de personalidade e a liderança, revelando que alguns deles podem ser mais fortes em líderes. **Objetivo:** Investigar as possíveis diferenças nos índices dos fatores de personalidade em líderes e não-líderes e verificar como a variável sexo se relaciona com as diferenças encontradas. **Método:** a amostra foi composta por funcionários de 19 empresas privadas de diferentes segmentos e regiões do Brasil, de ambos os sexos, com idade média de 38 anos, totalizando 584 respondentes (270 líderes e 314 não líderes). Os participantes foram convidados a responder, de forma on-line, o Inventário de Personalidade NEO PI R que avalia as cinco dimensões da personalidade: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura (O), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C). As análises foram feitas através do Software SPSS e, para comparação dos grupos, foi realizado o teste U de Mann-Whitney, devido as variáveis apresentarem distribuição não paramétrica. **Resultados:** houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para os fatores N ($U = 32209,500$; $p < 0,001$), E ($U = 33034,500$; $p < 0,001$), A ($U = 37432,000$; $p < 0,05$) e C ($U=34553,000$; $p < 0,001$). Ao considerar a variável sexo, constatou-se uma diferença estatisticamente significativa nos índices de N ($U = 7068,500$; $p < 0,05$) e E ($U = 6506,500$; $p < 0,05$) entre os grupos do sexo feminino. Já para o sexo masculino, observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos índices de N ($U = 9051,500$; $p < 0,05$), E ($U = 9135,500$; $p < 0,05$) e C ($U = 9123,000$; $p < 0,05$). **Conclusão:** Nas comparações que apresentaram diferenças estatisticamente significativas, os líderes tiveram pontuações menores em N e A, e pontuações maiores em E e C. Ao comparar os grupos do sexo feminino, o grupo de líderes obteve maior pontuação em E e menor pontuação em N. Já nos grupos do sexo masculino, o grupo de líderes apresentou maior pontuação em E e C, e menor pontuação em N. No geral, esses resultados são coerentes com a literatura que apontam especificidade nos traços de personalidade dos líderes organizacionais, destacando baixo Neuroticismo e alta Conscienciosidade e Extroversão.

Liderança; Traços de Personalidade; Liderança Organizacional

Autor correspondente: claricemsantana@hotmail.com



117540

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

TRIAGEM NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM TUMORES CEREBRAIS

Autor(es): Maitê Schneider, Schneider, M. 1; Francisco Scornavacca, Scornavacca, F. 2; Gabriela Peretti Wagner, Wagner, G.P. 2;
1 - UFRGS; 2 - UFCSPA;

Tumores cerebrais (TC) integram os tumores sólidos mais comuns na infância, sendo o segundo tipo de tumor mais prevalente em crianças após a leucemia. Apesar do aumento das taxas de sobrevivência de crianças com tumores do SNC, devido ao avanço do diagnóstico e dos tratamentos, há uma alta prevalência de ocorrência de déficits cognitivos em crianças sobreviventes de TC. Método: Este é um estudo transversal, descritivo-analítico, conduzido de abril de 2022 a novembro de 2022, com o objetivo de investigar aspectos neuropsicológicos associados à presença de TC em crianças de 6 a 12 anos. A amostra escolhida foi não aleatória, por conveniência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de um hospital escola de Porto Alegre-RS, sob o CAAE nº 55522222.5.0000.5335. Os instrumentos utilizados para avaliação cognitiva e comportamental foram um questionário de dados sócio-demográficos e de saúde, Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (NEUPSILIN Inf.), Escala de Inteligência Wechsler abreviada (WASI) e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SQD). Os dados das avaliações das crianças nos testes psicológicos foram comparados com os resultados normatizados dos instrumentos, mediante o teste U de Mann Whitney. Resultados: Participaram deste estudo 18 crianças, com idades entre 6 e 12 anos ($M=8.22$, $+2.1$ DP) sendo 10 meninas e 8 meninos, todas com diagnóstico de tumor cerebral. Em relação aos déficits neuropsicológicos (descritos em escores z), evidenciou-se prejuízos cognitivos significativos em memória ($M=-1.7$, $+2$ DP), linguagem ($M=-6$, $+6.9$ DP), habilidades visuoespaciais ($M=-3.8$, $+3.8$ DP), habilidades aritméticas ($M=-3.2$, $+3.7$ DP) e funções executivas ($M=-1.8$, $+3.7$ DP). 44.4% da amostra apresentou quociente de inteligência total (QI) classificado como intelectualmente deficiente ($M=77.9$, $+20.1$ DP). Na avaliação comportamental pelo SDQ, 50% participantes apresentaram pontuação em nível normal no Total de Dificuldades da escala, e 72.2% apresentaram resultados em nível clínico na subescala que avalia aspectos emocionais. Conclusão: Foram encontrados impactos importantes na cognição e em aspectos emocionais de crianças com TC. A investigação de possíveis sequelas neuropsicológicas dos TC pediátricos pode ser fundamental para o planejamento de melhores intervenções e de reabilitação, como também pode ser transformadora na qualidade de vida dessas crianças.

tumores cerebrais; cognição; neuropsicologia

Autor correspondente: maiteschneider19@gmail.com

116407

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSICOLOGIA**

UM BREVE ESTUDO DA NEUROPSICOLOGIA EM PACIENTES COM DEMÊNCIA ASSOCIADA AO HIV

Autor(es): Marcela Santos da Silva, Marcela Santos da Silva 1; Martin Luiz Myczkowski, Myczkowski, M.L. 1;

1 - Escola de Educação Permanente - EEP HCFMUSP;

A demência associada à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se refere a um conjunto de sinais e sintomas cognitivos, motores e comportamentais. O início da demência é insidioso e, nas suas etapas iniciais, o paciente pode se queixar de dificuldade de concentração, apatia e lentidão mental. Estes sintomas podem ser confundidos com depressão. O diagnóstico é apoiado na história clínica, no exame neurológico e cognitivo, avaliação neuropsicológica, além de eliminação de outras causas através de métodos de imagem e LCR (exame do líquido cefalorraquidiano). Neste sentido, este trabalho tem como objetivo a realização de um breve estudo epidemiológico através de uma revisão crítica baseada em consulta bibliográfica da literatura disponível, com um levantamento de características clínicas e diagnósticas das complicações cognitivas no curso da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Na era pré-HAART (Terapia Anti-Retroviral Altamente Eficaz), a demência diminuiu, porém a prevalência tem aumentado principalmente de forma mais leve. Alterações neuropsicológicas associadas ao HIV são tipicamente subcorticais e podem estar associadas a comprometimentos comportamentais e motores. Frente a esta condição de possível degeneração neurocognitiva presente em alguns casos de HIV, a avaliação neuropsicológica se torna um procedimento indispensável, não somente pela mensuração do quadro cognitivo, sintomatológico e comportamental, como também para viabilizar programas de reabilitação cognitiva e neuropsíquica para pacientes infectados pelo vírus do HIV, conhecido popularmente como AIDS.

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Demência; Avaliação Neuropsicológica e Reabilitação

Autor correspondente: marcela@baobaneuropsicologia.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Neuropsiquiatria
geriátrica e
cognição**

117481

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA MULTICOMPONENTES NO DESEMPENHO DO SHORT COGNITIVE TEST PERFORMANCE (SKT)

Autor(es): Gabriela dos Santos, Santos, G. 1; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A. P. B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L. A. 2; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P. P. 3; Luiz C. de Moraes, Moraes, L. C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N. P. 3; Luciane Cardoso, Cardoso, L. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S. M. D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M. S. 2; Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T. B. L. 5;

1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - e Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); 5 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: A estimulação cognitiva multicomponentes tem sido uma abordagem promissora para prevenção do declínio cognitivo em pessoas idosas. Este estudo avaliou a eficácia desse método em comparação com intervenção socioeducativa e ausência de intervenção. Objetivo: Avaliar a eficácia da estimulação cognitiva multicomponentes em pessoas idosas, avaliando o desempenho no Short Cognitive Test Performance (SKT). Método: Foram selecionados 207 participantes idosos, divididos em três grupos: Grupo Treino (GT), Grupo Controle Ativo (GCA) e Grupo Controle Passivo (GCP). O GT recebeu a estimulação cognitiva multicomponentes, o GCA recebeu intervenção socioeducativa e o GCP não recebeu nenhuma intervenção. Os participantes foram avaliados no início (T0) e após seis meses de intervenção (T1), por meio do SKT. Os dados foram analisados com a utilização dos testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon (para medidas repetidas), devido a ausência de distribuição normal dos dados analisados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%, ou seja, p -valor <0.05 . Resultados: Os resultados mostraram que todos os grupos apresentaram melhora no desempenho no SKT de T0 para T1, com redução das pontuações. No entanto, o GT apresentou uma maior redução nas pontuações, indicando um desempenho cognitivo melhor após a intervenção em comparação com os grupos controle. O GCA também apresentou uma redução nas pontuações do SKT, mas sem diferença estatisticamente significativa em comparação com o GCP. Conclusão: A estimulação cognitiva multicomponentes se mostrou eficaz na prevenção do declínio cognitivo em pessoas idosas. Esses resultados sugerem que essa abordagem pode ser uma alternativa viável para intervenções em idosos com risco de desenvolver declínio cognitivo.

Short Cognitive Test Performance (SKT); Pessoas Idosas; Estimulação cognitiva

Autor correspondente: santosgabriela084@gmail.com



117216

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A INFLUÊNCIA DA MEDITAÇÃO GUIADA À NÍVEL DE COGNIÇÃO: UM ESTUDO EM DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL.

Autor(es): Bruno Luiz Rodrigues, Rodrigues, B. L. 1; Marcelo Zalli, Zalli, M. 1; Rafael Bertoldi Torres, Torres, R. B. 1; Matheus Gonçalves Porto, Porto, M. G. 1; Gabriela Vequi, Vequi, G. 1; 1 - Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI;

A meditação é uma prática atualmente disseminada em todo o mundo. As pessoas buscam meditar por diferentes motivos, mas todos com algo em comum, uma melhora em determinada área, seja em âmbito comportamental, afetivo ou até mesmo como opção terapêutica. Em contrapartida, um lado pouco explorado sobre os efeitos da meditação é o questionamento se há ou não um aprimoramento no campo intelectual do cérebro humano. Este trabalho tem como objetivo contribuir com essa premissa, observando a possibilidade de influência em âmbito cognitivo mediada pela meditação guiada. A pesquisa tem uma abordagem experimental, mista, longitudinal e prospectiva. Para alcançar os objetivos do estudo, um grupo de discentes do curso de medicina de uma universidade do sul do Brasil participou do experimento. Os participantes se submeteram à prática meditativa de atenção plena, guiada por um aplicativo especializado, por um período de 20 semanas. Posteriormente, foram comparados a outro grupo não exposto à técnica de meditação. A forma de comparação entre os dois grupos se deu através de um teste composto por questões específicas da área médica, após uma aula ministrada acerca do tema: cefaleias primárias. Logo, foi possível analisar, de maneira prática, até que ponto a meditação interfere cognitivamente no ser humano. Os resultados mostraram um desempenho superior do grupo exposto à técnica em relação ao grupo controle, sugerindo a existência de uma possível melhora cognitiva em meditadores, mesmo em praticantes iniciantes. Foi possível, ainda, avaliar o desempenho de cada discente com hábito meditativo de acordo com seu nível de dedicação ao experimento. Outro importante resultado observado foi a própria percepção de melhora cognitiva de cada participante. Por meio de um questionário, os pesquisadores descobriram que 86,7% dos meditadores notaram melhora em seu aprendizado durante o período de pesquisa. Logo, o objetivo de realizar uma análise e saber se existe, de fato, melhora cognitiva através da prática meditativa foi alcançado, mostrando resultados positivos.

Meditação; Cognição; Neuroplasticidade

Autor correspondente: bruno.rodriigues@hotmail.com.br

117219

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A INFLUÊNCIA DOS NÍVEIS DE MINDFULNESS NA COGNIÇÃO E QUEIXA DE MEMÓRIA DE PESSOAS IDOSAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Autor(es): *Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho, Pelegrini, L.N.C. 1; Paloma Zanarelli, Zanarelli, P. 1; Diana Quirino Monteiro, Monteiro, D.Q. 1; Areta Dames Cachapuz Novaes, Novaes, A.D.C. 1; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues, Rodrigues, R.A.P. 2;*

1 - Universidade Federal de São Carlos; 2 - Universidade de São Paulo;

Introdução: Estudos sugerem que pessoas idosas com baixa escolaridade possuem pior desempenho cognitivo e que ter pouca escolaridade é um fator de risco para o desenvolvimento de demência. Além disso, sabe-se que a queixa de memória (QM) afeta o desempenho cognitivo de pessoas idosas. Embora o efeito da educação sobre a cognição de pessoas idosas tenha sido amplamente divulgado, estudos sobre a influência exercida pelos níveis de mindfulness no desempenho cognitivo e queixa de memória em pessoas idosas com escolaridade heterogênea são limitados. **Objetivo:** Analisar a influência dos níveis de mindfulness no desempenho cognitivo e queixa de memória em pessoas idosas cognitivamente saudáveis e com diferentes anos de escolaridade. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e analítico, cujos participantes (n=68) foram avaliados por meio de um questionário sociodemográfico, teste de desempenho cognitivo (ACE-III), QM (Escala de Queixa de Memória – versão A) e níveis de mindfulness (LSM-21). A amostra foi composta por pessoas idosas da comunidade, sem alteração cognitiva, e que fossem cadastradas na atenção primária à saúde do município de São Carlos, SP, Brasil. Para esse estudo, foi realizado cálculo amostral a priori, além de estatística descritiva, correlação de Person e análise de regressão linear, assumindo-se significância se $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se uma correlação positiva entre os anos de escolaridade e desempenho cognitivo ($r=0,63$; $p < 0,001$), bem como com o nível de mindfulness ($r=0,36$; $p=0,003$). O nível de mindfulness se correlacionou positivamente com o desempenho cognitivo ($r=0,50$; $p < 0,001$), e com todos os subdomínios da bateria de avaliação cognitiva, e apresentou correlação negativa com a QM ($r=-0,27$; $p=0,028$). Além disso, o nível mindfulness influenciou o desempenho cognitivo tanto na análise de regressão linear simples (RS) ($B=0,517$; $p < 0,001$; IC de 95% [0,3 a 0,74]), quanto na regressão múltipla (RM), controlada pelos anos de escolaridade ($B=0,33$; $p=0,002$; IC de 95% [0,13 a 0,52]). Influenciou, também, na queixa de memória (RS: $B=-0,35$; $p=0,028$; IC 95% [-0,07 a -0,004]; RM: $B=-0,044$; $p=0,01$; IC 95% [-0,08 a -0,01]). **Conclusão:** Os resultados sugerem que pessoas idosas com níveis mais altos de mindfulness apresentam melhor desempenho cognitivo e menor queixa de memória.

Mindfulness; Cognição; Escolaridade

Autor correspondente: pelegrini_lucas@hotmail.com



117508

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A MUSICOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM SÍNDROME DO SOTAQUE ESTRANGEIRO

Autor(es): Rafael Ludovico Moreira, MOREIRA, R. L. 1; Cléo Monteiro França Correia, Correia, C. M. F. 1; Lucia Yukari Nakane Tsukamoto, Tsukamoto, L. Y. N. 1; Paulo Henrique Ferreira Bertolucci, Bertolucci, P. H. F. 1; 1 - UNIFESP;

A Síndrome do Sotaque Estrangeiro é um distúrbio de fala em que os ouvintes normais percebem a sua alteração, como a de um estrangeiro, ou diferente do sotaque que não é o habitual. Essa síndrome inclui inconsistência de sotaque, capacidade de imitar outros sotaques e períodos de recuperação transitória do sotaque normal. O tratamento é complexo e não há um consenso de como se deve proceder. A utilização da Musicoterapia no auxílio do tratamento dessa síndrome é uma realidade promissora. **DESCRIÇÃO DO CASO:** MO, sexo feminino, 47 anos, professora e psicopedagoga, espírita kardecista, casada. Relatou a primeira crise de Síndrome do Sotaque Estrangeiro em 2017, quando sentiu mal-estar ao acordar, apresentando enjoo, tontura, fala enrolada. Foi ao Pronto Socorro do hospital próximo à sua residência, onde os neurologistas constataram um ataque isquêmico transitório. Entretanto, no Ambulatório de Neurologia do Comportamento não foram encontradas lesões. Iniciou-se o acompanhamento ambulatorial, no referido ambulatório, em Julho/2018, e foi encaminhada à especialidade de Musicoterapia em 17/09/2019. Chegou neste serviço apresentando episódios recorrentes de alterações na fala, com sotaque que se assemelhava ao idioma espanhol e francês, apresentando oscilações, que variavam entre os dois idiomas, apresentava também desequilíbrio, dificuldades na marcha e visão dupla, os sintomas pioravam sob efeitos de cansaço e estresse e algumas atividades físicas eram gatilhos para a desarticulação na fala. Após a realização da Avaliação em Neurologia e Musicoterapia, apresentou-se, como hipótese, a Síndrome do Sotaque Estrangeiro com etiologia vascular. Foram utilizados, para o tratamento musicoterapêutico, técnicas de entonação vocal, controle respiratório, vocalizes, exercícios de conscientização corporal e, em algumas situações, técnicas de relaxamento, considerando que os episódios de crise estão relacionados a situações de estresse. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A partir do tratamento de Musicoterapia, a paciente pode controlar melhor as disfunções apresentadas e regular melhor sua agenda diária. Atualmente a paciente voltou a frequentar lugares públicos e às atividades laborais. Pela escassez de relatos e estudos de caso é difícil encontrar características comuns em todos os casos descritos e não há na literatura trabalhos que descrevem a utilização da Musicoterapia para o tratamento da Síndrome do Sotaque Estrangeiro.

Musicoterapia; Neurologia; Síndrome do Sotaque Estrangeiro

Autor correspondente: rafael_terapia@hotmail.com

117290

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

A RELAÇÃO DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE COM ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autor(es): *Beatriz Rodrigues de Souza Melo, Melo, B.R.S. 1; Luana Aparecida da Rocha, Rocha, L.A. 2; Gustavo Carrizo Barbosa, Barbosa, G.C. 2; Diana Quirino Monteiro, Monteiro, D.Q. 2; Felipe Bueno da Silva, Silva, F.B. 2; Giuliana Duarte de Oliveira da Silva, Silva, G.D.O. 2; Mariane Teixeira Machado, Machado, M.T. 2; Bianca Franceschini Siqueira, Siqueira, B. F. 2; Larissa Corrêa, Corrêa, L. 2; Bruna Moretti Luchesi, Luchesi, B.M. 3; Aline Cristina Martins Gratão, Gratão, A.C.M. 2;*
1 - Universidade Federal de São Carlos; 2 - UFSCar; 3 - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;

Introdução: O envelhecimento é um processo marcado por alterações biopsicossociais, as quais exigem a capacidade de adaptação do ser humano. As redes sociais de apoio dão suporte a esse processo adaptativo e previnem o isolamento social. A fragilidade é caracterizada por um declínio no funcionamento de vários sistemas orgânicos e está associada a um maior risco de resultados adversos. **Objetivo:** Caracterizar a rede social de idosos comunitários e identificar a relação do isolamento social com a fragilidade. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo realizado entre 2018 e 2019. A amostra constituiu-se de 438 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, atendidos nas Unidades Básicas de Saúde. Foram realizadas entrevistas individuais para coletar dados sociodemográficos e realizar a pergunta: "Você se considera socialmente isolado?". A fragilidade foi identificada usando o fenótipo de fragilidade, por meio do instrumento de Avaliação Subjetiva de Fragilidade (autorrelatada). A relação entre o isolamento social e a fragilidade foi calculada utilizando análise bivariada e Qui-quadrado de Pearson. Todos os princípios éticos foram seguidos. **Resultados:** O perfil da amostra caracterizou-se por 54,1% de idosos entre 60 e 69 anos, predominância do gênero feminino (61%), média de 4,03 anos de estudo ($\pm 4,0$), presença de sintomas depressivos (57,4%) e polifarmácia (88,6%). Foi possível caracterizar como frágil 61% dos participantes, 23% pré-frágeis e 16% não-frágeis. Observou-se médias de 2,74 ($\pm 1,55$) pessoas residindo na mesma moradia do participante e de 6,6 ($\pm 12,7$) pessoas próximas, sendo que 69% dos idosos relataram participar de grupos sociais e 50% praticar atividades de lazer. 24,9% da amostra considerou-se socialmente isolada. Houve relação significativa entre isolamento social e fragilidade ($p=0,000$), em que a prevalência de isolamento social para idosos não-frágeis foi 6,4%, para idosos pré-frágeis 18,3%, e para frágeis 75,2%. Foi possível observar uma relação significativa inversa entre a participação em atividades de lazer e a presença de fragilidade ($p=0,013$). **Conclusão:** As condições analisadas afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos. Os resultados são importantes para subvencionar a atuação dos profissionais de saúde e auxiliar no planejamento e implementação de políticas públicas destinadas à prevenção do isolamento e presença de fragilidade em idosos.

Idoso; Fragilidade; Isolamento Social

Autor correspondente: luana.gerontologa@gmail.com



116376

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ANÁLISE DOS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA CANABIDIOL EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Autor(es): Ana Luiza Ferreira Oliveira, Oliveira, A. L 1; Fernanda Gabrielle Pinto Salvador, Salvador, F. G 2;
1 - cesmac; 2 - unit;

Introdução: O estresse oxidativo desempenha um papel crucial nas doenças neurodegenerativas e ocorre principalmente quando a atividade das enzimas antioxidantes não é suficiente para contrabalançar a geração de espécies reativas de oxigênio. Assim, o canabidiol (CBD) é um fitocanabinóide com propriedades terapêuticas para inúmeras desordens exercidas por meio de mecanismos moleculares ainda não completamente esclarecidos, entretanto o potencial neuroprotetor do CBD, baseado na combinação de suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes já é conhecido e explorado. Reforçando a importância do estudo, análise e eficácia dessa substância para o tratamento dos distúrbios neurodegenerativos. Objetivos: Analisar os possíveis benefícios da utilização da canabidiol em pacientes com doenças neurodegenerativas. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, que utiliza como base de dados as plataformas Medline via Pubmed, LILACS e SCIELO tendo como estratégia de busca: Doenças Neurodegenerativas AND Canabidiol. Foram abrangidos apenas artigos na língua vernácula, inglês, tendo como critério de inclusão estudos escritos no período 2009 a 2021, na qual foi realizado a busca de temas que abordassem estudos com existência de benefício do uso de canabidiol em pacientes com doenças neurodegenerativas. Resultados: Foram encontrados 17 artigos (sendo 8 da Medline via Pubmed, 4 do LILACS e 5 SCIELO), dos quais 8 foram excluídos na fase de título e 2 na fase de resumo, restando 7 artigos para estudo. A partir da análise dos artigos ficou nítido que os mecanismos moleculares associados à melhora do CBD na doença de parkinson e doença de alzheimer são provavelmente multifacetados e, embora o CBD possa atuar em diferentes alvos moleculares, todos os efeitos benéficos estão, em certa medida, ligados ao seu perfil antioxidante e anti-inflamatório, conforme foi observado in vitro e in vivo estudos. Conclusão: Em suma, existem evidências de alguns estudos clínicos de que os fitocanabinóides não psicoativos CBD podem ser uma potencial ferramenta farmacológica para o tratamento de distúrbios neurodegenerativos, entretanto ainda há necessidade de mais estudos e ensaios clínicos que comprovem segurança e tolerabilidade aos pacientes deste agente terapêutico tão promissor.

Canabidiol; Tratamento; Doenças neurodegenerativas

Autor correspondente: anaoliveira2018luiza@gmail.com

117292

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO****ANÁLISE ENTRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE RELACIONADA COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS COMUNITÁRIOS**

Autor(es): *Beatriz Rodrigues de Souza Melo, Melo, B.R.S. 1; Luana Aparecida da Rocha, Rocha, L.A. Autor(es):* *Beatriz Rodrigues de Souza Melo, Melo, B.R.S. 1; Luana Aparecida da Rocha, Rocha, L.A. 1; Gustavo Carrijo Barbosa, Barbosa, G.C. 1; Ludmyla Caroline de Souza Alves, Alves, L..C.S 1; Gabriela Martins, Martins, G. 1; Alice Irene Sena Machado, Machado, A.I.S. 1; Anabel Machado Cardoso, Cardoso, A.M. 1; Bruna Moretti Luchesi, Luchesi, B.M. 2; Aline Cristina Martins Gratão, Gratão, A.C.M. 1; 1 - UFSCar; 2 - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;*

Introdução: Os transtornos depressivos e a síndrome da fragilidade são tópicos importantes de interesse em geriatria e gerontologia. A relação entre sintomas depressivos e fragilidade ainda é controversa, baseada em poucos estudos na literatura tanto em corte transversal como longitudinal. Objetivo: Avaliar a associação entre sintomas depressivos e síndrome da fragilidade em idosos comunitários, correlacionando com o risco de morte, hospitalização e quedas nesses idosos segundo seu perfil para fragilidade e quantidade de sintomas depressivos associados. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 492 idosos atendidos nas Unidades da ESF do município. A avaliação dos sintomas depressivos foi por meio da escala de depressão CES-D (Center for Epidemiological Studies Depression Scale), e de fragilidade, por meio do instrumento de Avaliação Subjetiva de Fragilidade (autorrelatada) e o pelo Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20). A relação entre depressão e a fragilidade foram calculadas utilizando análise bivariada e Qui-quadrado de Pearson. Resultados parciais: A amostra apontou média de 70,9 anos de idade ($\pm 7,9$) e predominância do sexo feminino (61%). A média de escolaridade foi 4,0 anos de estudo ($\pm 4,0$), e uso de 2,9 medicamentos por dia. Por meio da Avaliação Subjetiva de Fragilidade foi possível caracterizar como frágeis 61% dos participantes, 23% como pré-frágeis e 16% como não-frágeis. Quanto aos sintomas depressivos 57,1%, apresentaram esta sintomatologia. Houve relação significativa da fragilidade com a depressão ($p=0,000$), sendo que a prevalência de sintomas depressivos para idosos não-frágeis foi 29,6%, para pré-frágeis, 47,1% e para frágeis, 68,3%. Espera-se encontrar ainda, se a combinação de fragilidade, de acordo com cada instrumento, e maior número de sintomas depressivos estará relacionada ao maior número de eventos adversos como morte, hospitalização e quedas. Conclusão parcial: Houve associação positiva entre sintomas depressivos e síndrome da fragilidade. Políticas públicas voltadas para a promoção da saúde física e mental dos idosos dão subsídios para criação de oportunidades, avaliação e diagnóstico precoce tanto da depressão quanto da fragilidade.

Idoso; Fragilidade; Depressão

Autor correspondente: luana.gerontologa@gmail.com

117215

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E GASTOS EM SAÚDE POR DEMÊNCIAS NO BRASIL

Autor(es): Rafael, Bertoldi Torres 1; Marcelo, Zalli 2; Henrique, Orefice Farah 2; Mateus, Dias Antunes 3; Bruno, Luiz Rodrigues 2; Matheus, Gonçalves Porto 4; Gabriela Vequi, Gabriela Vequi 4;

1 - Universidade do Vale do Itajaí; 2 - Universidade do Vale do Itajaí; 3 - Universidade de São Paulo; 4 - ;

O envelhecimento em nosso país ocorre de forma progressiva. A demência é uma síndrome que se caracteriza pelo declínio cognitivo. O objetivo do estudo foi traçar os aspectos epidemiológicos e descrever os gastos em saúde por demências no Brasil. Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa que utilizou dados sobre demência em 2018 a partir de fonte secundária do Ministério da Saúde. Os dados coletados foram sexo, idade, registros do número de autorização de internação hospitalar, valores por internamento, dias de internação, número de óbitos e taxa de mortalidade. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2010 e apresentados por meio da estatística descritiva. Ocorreram 8.663 internações hospitalares por demências no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde. A maioria era do sexo masculino, 52,4%. A soma dos valores pagos por atendimentos de todas essas internações hospitalares foi de R\$ 14.762.523,68 e o valor gasto por serviço hospitalar total foi de R\$ 13.619.466,40. Quanto aos óbitos devidos à demência no Brasil, foi de 275 e a taxa de mortalidade foi de 9,51. Os valores de internação descritos no estudo refletem o montante elevado financeiro disposto para síndromes demenciais, tanto em internações, quanto em gastos com atendimentos. Os valores apesar de expressivos refletem parcialmente a realidade, uma vez que nem todos os casos são notificados pelos profissionais e instituições. Fica assim evidente a necessidade de incentivos à programas públicos com referência à síndrome demencial, objetivando o diagnóstico adequado, tratamento e cuidados e a busca por redução de custos

Demência; Idosos; Gastos

Autor correspondente: torresrafaelbertoldi@gmail.com

117901

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ASSOCIATION OF APOE4 CARRIERSHIP AND AMYLOID- β BURDEN WITH LONGITUDINAL TAU PATHOLOGY PROGRESSION

Autor(es): João Pedro Ferrari-souza, Ferrari-Souza, J. P. 1; Bruna Bellaver, Bellaver, B. 2; Pâmela C. L. Ferreira, Ferreira, P. C. L. 2; Andréa L. Benedet, Benedet, A. L. 3; Guilherme Povala, Povala, G. 2; Firoza Z. Lussier, Lussier, F. Z. 2; Douglas T. Leffa, Leffa, D. L. 2; Joseph Therriault, Therriault, J. 4; Cécile Tissot, Tissot, C. 4; Carolina Soares, Soares, C. 2; Jean-paul Soucy, Soucy, J.-P. 4; Serge Gauthier, Gauthier, S. 4; Diogo O. Souza, Souza, D. O. 5; Gallen Triana-baltzer, Triana-Baltzer, G. 6; Ziad S. Saad, Saad, Z. S. 6; Hartmuth C. Kolb, Kolb, H. C. 6; Thomas K. Karikari, Karikari, T. K. 2; Nicholas J. Ashton, Ashton, N. A. 3; Lucas P. Schilling, Schilling, L. S. 7; Henrik Zetterberg, Zetterberg, H. 3; Kaj Blennow, Blennow, K. 3; Eduardo R. Zimmer, Zimmer, E. R. 5; Pedro Rosa-neto, Rosa-Neto, P. 4; Tharick A. Pascoal, Pascoal, T. A. 2;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; University of Pittsburgh; 2 - University of Pittsburgh; 3 - University of Gothenburg; 4 - McGill University; 5 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 6 - Janssen Research & Development; 7 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

Alzheimer's disease (AD) is characterized by the progressive accumulation of amyloid- β (A β) plaques and tau neurofibrillary tangles, which are the main suspects of promoting neuronal loss and cognitive impairment. Although the ϵ 4 variant of the apolipoprotein E (APOE) gene is the main genetic risk factor for sporadic AD, the mechanisms by which the APOE ϵ 4 allele influences AD pathophysiological progression are poorly understood. Here, we tested the association of APOE ϵ 4 carriership and A β burden with longitudinal tau pathology progression in individuals across the aging and AD spectrum. We studied 104 individuals (72 cognitively unimpaired [CU], 25 with mild cognitive impairment [MCI], and 7 with sporadic late-onset AD dementia) from the McGill Translational Biomarkers in Aging and Dementia (TRIAD) cohort. Study participants underwent clinical assessments, APOE genotyping, magnetic resonance imaging, positron emission tomography (PET) for A β ([¹⁸F]AZD4694) and tau ([¹⁸F]MK6240) at baseline, as well as an additional follow-up tau-PET scan (mean follow-up, 2.4 years). We further assessed longitudinal changes in tau phosphorylation (plasma phosphorylated tau at threonine 217 [p-tau217]), brain atrophy (gray matter density), and clinical function (clinical dementia rating scale sum of boxes). We observed that APOE ϵ 4 carriership potentiates A β effects on longitudinal tau tangle accumulation over two years. Interestingly, the APOE ϵ 4-potentiated A β effects on tangles were mediated by longitudinal plasma p-tau217 increase. In addition, this longitudinal tau accumulation as measured by PET was accompanied by brain atrophy and clinical decline during the follow-up period. Our results support a model in which the APOE ϵ 4 allele plays a key role in A β downstream effects on the aggregation of phosphorylated tau in the form of neurofibrillary tangles in the living human brain, which is a key factor in the development of dementia. These observations have important implications for the design of future trials by suggesting that the combination of therapies targeting both ApoeE4 and A β pathology might have the potential to synergistically halt tau progression in AD.

Alzheimer's disease; APOE ϵ 4; Neuroimaging

Autor correspondente: joapedroferrarisouza@gmail.com

117682

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

AVALIAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS COM DEPRESSÃO SUBMETIDOS A TRATAMENTO COM ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA PELO MÉTODO THETA-BURST: DESEMPENHO PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO.

Autor(es): Luara Cristina Tort, Luara C. Tort 1; Leandro Valiengo, Leandro Valiengo 2; Bianca S. Pinto, Bianca S. Pinto 1; Kalian A. P. Marinho, Kalian A. P. Marinho 1; Leonardo A. Santos, Leonardo A. Santos 1; Rafael G. Benatti, Rafael G. Benatti 1; Bruna B. Teixeira, Bruna B. Teixeira 1; Cristiane S. Miranda, Cristiane S. Miranda 1; Henriette B. Cardeal, Henriette B. Cardeal 1; Paulo J. C. Suen, Paulo J. C. Suen 1; Julia C. Loureiro, Julia C. Loureiro 1; Renata A. R. Vaughan, Renata A. R. Vaughan 1; Roberta A. M. P. F. Dini Mattar, Roberta A. M. P. F. Dini Mattar 1; Maíra Lessa, Maíra Lessa 1; Pedro S. Oliveira, Pedro S. Oliveira 1; Valquíria A. Silva, Valquíria A. Silva 1; Wagner Farid Gattaz, Wagner Farid Gattaz 3; André R. Brunoni, André R. Brunoni 4; Orestes Vicente Forlenza, Orestes Vicente Forlenza 3;

1 - Interdisciplinary Neuromodulation Service (SIN), Department and Institute of Psychiatry, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculty of Medicine, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; 2 - Interdisciplinary Neuromodulation Service (SIN), Department and Institute of Psychiatry, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculty of Medicine, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil. Laboratório de Neurociências (LIM-27), Departamento e Instituto de P; 3 - Laboratório de Neurociências (LIM-27), Departamento e Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; 4 - Interdisciplinary Neuromodulation Service (SIN), Department and Institute of Psychiatry, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculty of Medicine, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, Laboratório de Neurociências (LIM-27), Departamento e Instituto de;

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição mental com alta prevalência em idosos. Sabe-se que a depressão em idosos está associada a piora de algumas funções cognitivas incluindo funções executivas, memória e atenção. A estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr) é uma intervenção não farmacológica utilizada para o tratamento do transtorno depressivo maior (TDM) na população em geral. O método theta burst stimulation (TBS) é uma modificação do protocolo usual de EMTr, que proporciona excitação cortical pela aplicação de estímulos magnéticos com frequências superiores a 5 Hz, com resultados satisfatórios. No entanto, não se sabe se a TBS tem efeitos na cognição em pacientes idosos com TDM. Objetivo: Investigar se a TBS altera a cognição em pacientes idosos com TDM. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego com 108 sujeitos, que receberam 23 sessões de TBS ativa ou sham. As avaliações cognitivas foram realizadas no baseline, 4ª semana e na 12ª semana e incluíram testes como o Exame Cognitivo de Addenbrooke, o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey e o Stroop Test. Foi utilizada estimulação ativa ou sham, e testes cognitivos, como variáveis independentes. Resultados: Para esta análise, foram considerados 54 participantes, com 47 completando o tratamento. A idade média dos participantes foi de 65 anos, com 68% sendo mulheres. A escolaridade média foi de 13,4 anos, e a distribuição de subtipos de depressão foi de 25,53% para depressão Atípica, 44,68% para depressão Melancólica e 29,79% para depressão Refratária. Não foram observadas diferenças significativas nos resultados dos testes cognitivos entre os grupos que receberam TBS ativa ou sham. Após realizado o teste t, foram observadas diferenças significantes na pontuação total do Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE_R; $p=0,021$). Conclusão: Diante dos dados analisados, é possível observar que existem diferenças entre as médias e desvio padrão, quando comparados os resultados do baseline, 20º dia e 12ª semana, porém ainda não se pode afirmar quais destas representam uma diferença estatisticamente significativa pois o cegamento dos avaliadores permanece até o fim do estudo, após concluídas as coletas de todos os sujeitos da amostra. Com isso, entender os efeitos da cognição em pacientes que são submetidos a este protocolo, mostra-se cientificamente relevante para contribuição acerca dos efeitos associados a esta nova configuração de tratamento com EMTr.

estimulação transcraniana repetitiva theta-burst; transtorno depressivo maior em idosos; cognição

Autor correspondente: luaratort@gmail.com

117267

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

AVALIAÇÃO DA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA, MEDIDA PELO WHOQOL-BREF, EM PACIENTES COM SEQUELAS COGNITIVAS PÓS COVID-19 SUBMETIDOS A ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA COM TREINO COGNITIVO: ENSAIO CLÍNICO DUPLO CEGO E RANDOMIZADO.

Autor(es): Adriano Augusto Domingos Neto, Domingos Neto, A. A. 1; Pedro Henrique Rodrigues da Silva, Silva, P. H. R. 2; Beatriz Araújo Cavendish, Cavendish, B. A. 2; Alisson Rafael Oliveira Lima, Lima, A.R.O. 2; Laiss Bertola, Bertola, L. 2; Mariana Pita Batista, Batista, M. P. 2; Bianca Silva Pinto, Pinto, B. S. 2; Juliana Sousa Pereira, Sousa, J. P. 2; Rebeca Pelosof, Pelosof, R 2; Andre Russowsky Brunoni, Brunoni, A. R 2; Kallene Summer Vidal, Vidal, K. S. 2;

1 - Faculdade de Medicina da USP; 2 - Instituto de psiquiatria do HCFMUSP;

Aproximadamente um terço dos infectados pelo vírus da COVID-19 apresentam sequelas cognitivas da doença, a COVID longa. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma alternativa de tratamento e tem a vantagem de ser praticamente isenta de efeitos colaterais sistêmicos. O presente trabalho é um ensaio clínico randomizado e duplo cego, com o objetivo de avaliar o impacto da ETCC associada a um treinamento cognitivo na qualidade de vida de pacientes com COVID longa. Para isso, ao longo de quatro semanas, 35 pacientes realizaram 20 sessões diárias de 20 minutos de ETCC ativa ou sham associadas a um treino cognitivo no Posit Science BrainHQ. Os pacientes foram avaliados através de um questionário sobre sintomas pós COVID-19, incluindo queixas cognitivas subjetivas. Além de uma avaliação sobre a qualidade de vida através da escala World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref), composta por 26 questões, divididas em 4 domínios: físico, psicológico, social e ambiente Foram avaliados 35 pacientes, com idade variando entre 23 e 74 anos, foram incluídos no estudo, dos quais 5 desistiram. Os resultados preliminares das pontuações do WHOQOL-bref mostram que os pacientes apresentavam prejuízos de qualidade de vida em todos domínios e também muitas queixas no formulário de sintomas pós COVID, com melhora após o tratamento com tamanho de efeito (d) significativo (p) no: físico (d=-1.01, p<0.001); psicológico (d=-0.67, p<0.001); social (d=-0.59, p=0.012); ambiente (d=-0.47, p=0.008); formulário de sintomas gerais (d=0.93, p<0.001); apenas queixas cognitivas (d=1.53, p<0.001). Além disso, a avaliação por grupos mostrou que o grupo ativo teve uma melhora significativa, medida pela diferença entre a pontuação final e inicial, nos domínios físico (d=0.77; p=0.02) e psicológico (d=1,21; p=0.001), em relação ao grupo sham. Por fim, a melhora nos domínios físico e psicológico apresenta correlações moderadas significativas com a melhora dos sintomas pós COVID, sendo que quanto melhor a qualidade de vida no domínio físico no questionário WHOQOL-bref, menor as queixas de sintomas gerais da COVID longa (rho= -0.541; p=0.002) e a melhor qualidade de vida no domínio psicológico está relacionada a menos sintomas cognitivos ao final do tratamento (rho=-0.505; p= 0.004). Conclui-se, portanto, que o protocolo de sessões de ETCC associadas a um treinamento cognitivo pode ser benéfico no tratamento da COVID longa no que diz respeito à qualidade de vida.

COVID19; estimulação elétrica por corrente contínua; sequelas cognitivas

Autor correspondente: adriano.neto@fm.usp.br



117809

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

BIPOLAR DISORDER IN THE ELDERLY - AN OUTPATIENT EVALUATION

Autor(es): Mateus Teixeira de Moura, Moura, M.T. 1; Flávio Vieira Machado, Machado, F.V. 1; Gabriela Lopes Martins, Martins, G.L. 2; Lair da Silva Gonçalves, Gonçalves, L.S. 2; Einstein Francisco Camargos, Camargos, E.F. 1; Otávio de Toledo Nóbrega, Nóbrega, O.T. 1;

1 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade de Brasília (UnB); 2 - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), Brasília;

Introduction: Bipolar disorder (BD) includes a series of disorders in emotions, energy, and thinking that takes place as alternate phases of mania (or hypomania) and depression that impair the autonomy and quality of life of affected patients. The prevalence of BD in the general population is estimated to range from 1 to 2%. Among the elderly, BD accounts for 5 to 19% of all psychiatric disorders, being one of the most frequent chronic conditions in psychogeriatric wards and responsible for up to 20% of hospital admissions of older individuals. Aims: To describe the clinical and psychiatric characteristics of a sample of older BD outpatients. Methods: Clinical data were obtained by interviewing the patient and family members during 2022 and reviewing medical records. The sample was constituted of individuals aged 60 years or older and diagnosed with type-1 BD according to DSM V. Psychiatric history data included the age of onset of BD symptoms and number of psychiatric hospitalizations. Mini-Mental State Examination (MMSE), Clinical Dementia Rating (CDR), Young Mania Rating Scale (YMRS) and Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D) were applied. Due ethics approval was obtained. Results: 20 patients with a mean age of 72 years were evaluated, with none displaying manic or depressive symptoms when admitted in our analyses, as expressed by scores on HAM-D and YMRS (< 7 points). Regarding the onset of the disease, 15 individuals (75%) presented early onset, while 5 (25%) presented late onset. Concerning the number of hospitalizations, only 6 (30%) had never been hospitalized, 8 (40%) had one to three hospitalizations, and 6 patients (30%) had four or more hospitalizations. According to the CDR, 9 patients (45%) showed no cognitive decline (CDR = 0), while 11 (55%) showed mild cognitive impairment (CDR = 0.5). According to the MMSE evaluation, 85% had scores below the expected rating, corrected for educational years. Conclusions: We observed that only 30% of the patients had never been hospitalized, which reveals great morbidity associated with BD in the elderly. Noteworthy this rate may reflect old psychiatric practices, from a time when there were fewer therapeutic options and hospitalizations were more frequent. Furthermore, our observation is compatible with a high frequency of cognitive decline among elderly patients with BD. Studies in this area are fundamental to better evaluate this growing population.

Bipolar disorder; Psychogeriatrics; Cognitive Decline

Autor correspondente: mateusteixeira141@gmail.com

117641

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COGNITION, FUNCTIONAL STATUS AND FRAILTY AMONG THE OLDEST OLD

Autor(es): *Beatriz Raz Franco de Santana, Santana, BRF 1; Daniela de Assumpção, Assumpção, D 2; Flávia Silva Arbex Borim,, Borim, FSA 2; Anita Liberalesso Neri,, Neri, AL 3; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, MS 4;*

1 - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; 2 - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; 3 - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Universidade de São Paulo - USP; 4 - Universidade de São Paulo - USP, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP;

Background: Frailty is defined as a recognizable state of increased vulnerability resulting from age-associated decline of function in various physiological systems, such that the ability to deal with acute or everyday stressors is compromised. Objectives: To assess possible associations between cognition, functional status and frailty in a sample of oldest old with performance below cut off scores for dementia in the Mini Mental State Examination (MMSE). Methods: The sample comprised 130 individuals. Sociodemographic, cognitive, functional status and frailty data were obtained. Frailty was defined by the five phenotypic criteria: weight loss; fatigue; reduced manual grip strength; physical activity and walking speed. Functional status was measured by the Functional Activities Questionnaire. The Cognitive Dementia Rating (CDR) scale was applied to assess dementia severity. Results: In all, 28% were male and 72% female, with a mean age of 82.4 years (SD=5.3). 40% were illiterate and 94% had held jobs based on manual activity. In the sample, 35.4% had CDR=0, 14.6% CDR=0.5, 23.8% CDR=1, 12.3% CDR=2, 13.8% CDR=3. In the sample, 54.6% had functional impairment. Most importantly, among participants with normal cognition and functional status, 6.1% were frail, 8.4% pre-frail and 7.6% robust, among those with impaired cognition and preserved functional status, 13% were frail, 6.9% pre-frail and 0.7% robust; among those with impaired cognition and functional status, 30% were frail, 19.2% pre-frail and 4.6% robust; and among those with preserved cognition and impaired functional status, 0% were frail or robust and 2.3% pre-frail. Conclusions: Participants with impaired cognition and functional status included the largest number of frail and pre-frail participants. These results suggest that impaired cognition and functional status are associated with frailty among the oldest old.

cognition; frailty; dementia

Autor correspondente: beatriz.razfs@gmail.com

117020

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COGNITIVE PERFORMANCE OF ELDERLY IN OUTPATIENT FOLLOW-UP: FACTORS CORRELATED

Autor(es): Gustavo Carrijo Barbosa, Barbosa, G.C. 1; Luana Aparecida da Rocha, Rocha, L.A. 1; Diana Quirino Monteiro, Monteiro, D.Q. 1; Beatriz Rodrigues de Souza Melo, Melo, B.R.S. 1; Ludmyla Caroline de Souza Alves, Alves, L.C.S. 1; Gabriela Martins, Martins, G. 1; Aline Cristina Martins Gratão, Gratão, A.C.M. 1;
1 - UFSCar;

Introduction: The current Brazilian scenario evidences the growth of the elderly population concomitantly with the high rate of chronic diseases and decline in physical and cognitive capacities. These factors lead to an increase in health costs and the great challenge that is established is comprehensive care for the elderly user. Objective: To identify factors related to the cognitive performance of the elderly in outpatient follow-up. Methods: This is a descriptive, cross-sectional, and quantitative study, conducted with elderly of both sexes, followed up in a Gerontology Outpatient Clinic in the interior of the state of São Paulo, between June and December 2019. For data collection, a protocol composed of sociodemographic information was applied; assessment of frailty by the Clinical-Functional Vulnerability Index; evaluation of cognitive performance by the 10-Point Cognitive Screener; and evaluation of the degree of dependence on basic activities of daily living (BADL) and instrumental activities of daily living (IADL) by the Katz scale and Lawton and Brody scale, respectively. Spearman's correlation coefficient was used to verify the correlation between the variables. All ethical principles were followed. Results: The sample consisted of 50 elderly, with a mean of 79.4 ($\pm 9,4$) years and predominance of females (70%). Regarding schooling, the mean was 3.4 years of schooling ($\pm 3,5$). It was possible to characterize as frail 72% of the participants, 68% were evaluated with severe cognitive impairment and 48% demonstrated dependence on BADL and IADL. The correlation analysis showed an inverse statistical correlation between cognitive performance and age ($r=-0.343$; $p=0.015$) and frailty ($r=-0.540$; $p=0.000$), and a positive statistical correlation between cognitive performance and schooling ($r=0.331$; $p=0.019$) and degree of dependence on BADL ($r=0.403$; $p=0.004$) and IADL ($r=0.433$; $p=0.002$). All correlations were moderately and significantly. Conclusions: There was a correlation between the cognitive performance of the sample and its rate of frailty, age, schooling, and dependence on BADL and IADL. Profiling the elderly in an outpatient context and their health conditions is of fundamental importance to establish indicators, improve the monitoring and planning of actions, enabling the organization of intervention priorities and preventive measures.

Ambulatory Care;; Cognitive Dysfunction;; Cognitive Aging.

Autor correspondente: luana.gerontologa@gmail.com

117563

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COMPARAÇÃO DE MULHERES E HOMENS IDOSOS QUANTO AO VOLUME ENCEFÁLICO E DESEMPENHO EM TESTES COGNITIVOS

Autor(es): Ana Luiza Camargos Lima, Lima, A. L. C. 1; Lucas Melo Neves, Neves, L. M. 1; 1 - UNISA;

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é responsável por inúmeros processos de alteração nas capacidades funcionais de um indivíduo, como aspectos relacionados à prejuízos na cognição, seja na estrutura encefálica (ex: volume do encéfalo total e hipocampo) ou em diferentes domínios avaliados por testes cognitivos (ex: memória e função executiva). No entanto, ainda existem lacunas quanto às possíveis diferenças entre mulheres (M) e homens (H) no que tange o processo de senilidade e cognição. **OBJETIVO:** Investigar se mulheres e homens idosos apresentam diferenças no volume encefálico, em testes cognitivos de memória e na interferência cognitiva. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal que avaliou o volume encefálico total e hipocampal (ressonância magnética), o desempenho cognitivo (teste auditivo-verbal de Rey - RAVLT - memória) e a capacidade de inibir a interferência cognitiva (Stroop teste) de idosos. Testes T de student foram utilizados para comparar os grupos. **RESULTADOS:** 24 mulheres e 16 homens participaram da pesquisa. Na comparação entre os grupos não foi verificada diferença para as variáveis volume encefálico total (mulheres = $1.087 \pm 672\text{mm}^3$; homens = $1.115 \pm 777\text{mm}^3$ - $p = 0.402$), volume do hipocampo (mulheres = $7,46 \pm 0,64\text{mm}^3$; homens = $7,76 \pm 0,72\text{mm}^3$ - $p = 0.159$) e no teste relacionado à memória - total de acertos das condições A1 a A5 no teste RAVLT (mulheres = $39,2 \pm 7,7$ acertos; homens = $37,0 \pm 6,6$ acertos - $p = 0.343$). No entanto, no teste relacionado à interferência cognitiva (Stroop teste - A, B e C), foi identificada diferença significativa entre os grupos para a condição A (mulheres = $20,4 \pm 6,6$ segundos; homens = $28,1 \pm 15,5$ segundos - $p = 0.036$) e condição B (mulheres = $26,9 \pm 7,1$ segundos; homens = $34,4 \pm 12,6$ segundos - $p = 0.019$). A condição C não apresentou diferença significativa ($p = 0.187$). **CONCLUSÃO:** Mulheres e homens idosos não apresentam diferenças no volume encefálico do encéfalo total e do hipocampo, bem como no desempenho do teste de memória. Apresentam desempenho significativamente diferentes (mulheres com melhor desempenho) no teste relacionado à interferência cognitiva (Stroop teste A e B).

Envelhecimento; Testes Cognitivos; Ressonância Magnética

Autor correspondente: analzcamargos@gmail.com

117075

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

CORRELAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS COM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS ATENDIDOS NA ATENÇÃO AMBULATORIAL

Autor(es): Gustavo Carrijo Barbosa, Barbosa, G.C. 1; Luana Aparecida da Rocha, Rocha, L.A. 1; Larissa Corrêa, Corrêa, L. 1; Ana Carolina Ottaviani, Ottaviani, A.C. 1; Luiza Barros Maciel, Maciel, L.B. 1; Anabel Machado Cardoso, Cardoso, A.M 1; Aline Cristina Martins Gratão, Gratão, A.C.M. 1; 1 - UFSCar;

Introdução: Identificar correlações entre nível de fragilidade e desempenho cognitivo de idosos em diferentes faixas etárias pode contribuir para reflexões sobre políticas públicas e intervenções que possam promover saúde a essa população, permitindo que viva com a maior independência possível. Objetivo: Correlacionar fragilidade e desempenho cognitivo de idosos com diferentes faixas etárias atendidos na atenção ambulatorial. Método: estudo quantitativo, transversal, realizado com 50 idosos atendidos em um Ambulatório de Gerontologia no interior de São Paulo. Foram coletados dados sociodemográficos, avaliação do nível de fragilidade (Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20) e do desempenho cognitivo (10-Point Cognitive Screener). Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Todos os princípios éticos foram respeitados. Resultados: Os idosos foram divididos entre dois grupos etários: 60-79 anos (n=24) e acima de 80 anos (n=26). Houve o predomínio de mulheres, com média de 79,4 ($\pm 9,4$) anos de idade e baixa escolaridade. Foram considerados frágeis 58,3% dos idosos entre 60-79 anos e 84,6% daqueles acima de 80 anos. No primeiro grupo, 45,8% dos idosos apresentaram alteração cognitiva grave e, para seus pares, a porcentagem sobe para 88,4%. Houve correlação de forma negativa, de magnitude moderada, entre a fragilidade e pior desempenho cognitivo no grupo entre 60-79 anos ($p=0,002$; $r=0,601$). Nos mais longevos, a fragilidade correlacionou-se da mesma forma e magnitude com pior desempenho cognitivo ($p=0,040$; $r=-0,406$). Conclusão: as correlações encontradas permitem o estabelecimento de medidas para aperfeiçoar o planejamento de ações voltadas à assistência ambulatorial, possibilitando organizar prioridades de prevenção e intervenção.

Assistência Ambulatorial;; Idoso Fragilizado;; Saúde do Idoso.

Autor correspondente: luana.gerontologa@gmail.com

117280

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

COVID-19 E SINTOMAS PSICÓTICOS EM DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Hadassa Candido Soares, Soares, H.C. 1; Leonardo da Silva Prestes, Prestes, L.S. 1; Igor Magalhães de Alencar, Alencar, I.M. 1; Karla de Oliveira Elesbão, Elesbão, K.O 1;*
1 - Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi;

Apresentação de caso: Paciente J.B.V.S, homem branco, natural e procedente de Goiânia-GO, ensino fundamental incompleto, 60 anos, casado, 2 filhos, iniciou acompanhamento psiquiátrico aos 57 anos após infecção por COVID-19, com necessidade de internação em hospital clínico, sem medidas invasivas. Após alta de internação clínica, evoluiu com quadro de humor depressivo, anergia, anedonia e ideação suicida. Ademais, iniciou também desinibição social, hiperoralidade com agressividade verbal contra familiares e desconhecidos. Foi submetido a internação psiquiátrica e, após alta e com uso regular de medicações, começou a ter alucinações auditivas complexas, comportamentos de acumulação e ingestão de substâncias não digeríveis associado a delírios de ciúmes. Foram 5 internações psiquiátricas no período de 2 anos, em última internação psiquiátrica, houve agitação psicomotora resultando em trauma contuso em face. Foi internado em hospital clínico devido a prostração e pneumonia broncoaspirativa desde trauma ocorrido há um mês. Familiares negam histórico prévio de quadro psiquiátrico, com higidez prévia. Realizou Tomografia Computadorizada de Crânio, com resultado: imagem sugestiva de cisto de aracnoide localizado em fossa craniana média esquerda (Galasi 1); alteração volumétrica do parênquima encefálico, sem predomínio lobar e habitual para faixa etária; sinais sugestivos de leve microangiopatia supratentorial. Assim, foi chegado ao diagnóstico de Demência Frontotemporal variante comportamental. Discussão: A demência frontotemporal é uma das causas mais prevalentes de demência de início precoce, em que é descrito como uma síndrome com características de desinibição, apatia, perda de empatia, comportamentos obsessivos compulsivos, hiperoralidade e perfil neuropsicológico disexecutivo. A variante comportamental da demência frontotemporal podem se assemelhar com patologias psiquiátricas, mas com diferencial de um prognóstico reservado. Ademais, com infecções virais, como do COVID-19, pode haver piora comportamental dos portadores dessa patologia após a infecção. Comentários finais: Com a pandemia causada pelo COVID-19 e seus respectivos infectados, infere-se piora do quadro comportamental do portador de DFT. Isso relaciona-se principalmente ao efeito neuro-inflamatório causado pelo vírus. Portanto, é necessário desbravar mais estudos sobre a correlação de DFT com COVID-19 para análise de fator de agravamento basal.

COVID-19; Demência; Frontotemporal

Autor correspondente: hadsoares.c@gmail.com



117639

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE CASO DE UMA ENFERMEIRA COM ALZHEIMER

Autor(es): *érica Simone Rodrigues Moraes, Moraes, E.R 1; Carolina Costa, Costa, C 2; Livia Borgneth, Borgneth, L 2; Helena Sales Moraes, Moraes, H.S 2;*
1 - IPUB/UFRJ; 2 - UFRJ;

Apresentação do caso: V.S., sexo feminino, 65 anos, internada desde dezembro de 2020 no Hospital universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF/UFRJ), com síndrome psicótica secundária à Doença de Alzheimer. Foi enfermeira no mesmo hospital em diferentes setores, tendo inclusive ocupado cargo de chefia e já completou tempo de serviço neste hospital suficiente para pleitear aposentadoria. Há algum tempo se observava alguns traços persecutório e obsessivos, mas não atingiam tão diretamente sua competência profissional. Sempre foi muito reservada em relação sua história pessoal. Residente em Petrópolis. No ano da pandemia, começou a apresentar comportamento desorganizado e evitativo. Foi encontrada sozinha na rua em confusão mental, tendo sido encaminhada ao hospital daquele município e posteriormente para este hospital, onde encontra-se até hoje. Nos primeiros meses de internação, teve seu quadro de delírios, confusão mental e desorganização já estabilizados, porém mantêm-se aguardando processo judicial de curatela, para então ser efetivada sua aposentadoria também. Em maio de 2022, passou a ser acompanhada pela equipe multidisciplinar do Projeto de extensão Corpo & Mente com exercícios físicos. No exame clínico geral, foi observado sintomas depressivos com quadro de apatia e dor em abdução de ombro. Discussão: V.S. era atendida em outro setor do mesmo hospital, mostrava-se solícita para realização do exercício, mas ao mesmo tempo inquietação e agitação motora. Em agosto de 2022, começou a ter desinteresse pelas atividades com quadro de mais apatia. Atualmente, necessita de supervisão e/ou suporte para as atividades de autocuidado, cuidados em geral de pertence e objetos. Comprometimento do pragmatismo e grande apatia. Conclusão: Apesar de observada abertura da paciente para realização dos exercícios e melhora das valências físicas, o avanço da doença não permitiu que V.S. continuasse. Uma possibilidade seria a prática dentro da própria enfermaria, diminuindo a barreira para continuidade do programa.

Alzheimer; corpo-mente; exercícios-físicos

Autor correspondente: ericamoraes.psicologia@gmail.com

117435

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DEMÊNCIA SEMÂNTICA EVOLUINDO COM MORIA: AMPLIANDO O CONCEITO DE TAB VI

Autor(es): *Hadassa Candido Soares, Soares, H.C. 1; Leonardo Caixeta, Caixeta, L. 2; Letícia Carvalho Resende Pedro Bolentine, Bolentine, L.C.R.P. 2; Igor Magalhães de Alencar, Alencar, I.M. 1; Karla de Oliveira Elesbão, Elesbão, K.O. 1; Leonardo da Silva Prestes, Prestes, L.S. 1;*
1 - Hospital Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi; 2 - Hospital das Clínicas da UFG;

Apresentação do caso: Paciente J.T.M, 81 anos, casado, ensino fundamental incompleto, artista plástico, é encaminhado ao serviço de neurologia/demências devido a presença de prosopognosia, desorientação topográfica e alterações de memória semântica com início do quadro há 9 meses e piora gradual desde então. Ademais, paciente também tem distratibilidade aumentada, perseveração de falas, acumulação de materiais de pintura, prejuízo em memória de trabalho e economia de esforço na realização de pinturas. Ao exame psíquico, apresenta humor hipertímico, logorreia e pensamento arboriforme com conteúdo prevalente religioso. Em teste de fluência verbal, pontuou 11 com 2 perseverações. Em exame Mini mental, fez pontuação de 30 em 30. Exame neurológico com anomias em obras de arte. Foram aventadas hipóteses de Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e Demência semântica. Foi solicitado ressonância magnética de crânio, com resultado demonstrando importante atrofia frontal e temporal com predomínio de lado esquerdo, hipocampo com escore MTA 2, sinais de microangiopatia periventricular escore Fazekas 3. Assim, o paciente recebe diagnóstico de Demência Frontotemporal variante semântica. Discussão: Pacientes com Demência Frontotemporal variante semântica podem evoluir com hipomania orgânica, também conhecido como moria, que são representados por desinibição social, pressão de discurso, conteúdos de fala grandiosos e jocosidade. Contudo, um diferencial entre hipomania funcional, a hipomania orgânica tende a ter um conteúdo desprovido de minúcias. O autor Hagop Akiskal foi o pesquisador que postulou a hipótese sobre variantes fenotípicas de TAB com variabilidade entre tipos, classificando entre I à VI, no qual o tipo VI há demonstração de sintomas maniformes compatíveis com elação de humor, hipertímia e sintomas depressivos prévios associados a quadros demenciais na terceira idade. Também há, na teoria, os sintomas oscilativos de humor antecedendo os quadros demenciais, tornando o TAB um fator maior de risco para demência. Comentários finais: Com esse caso, ampliamos o conceito de TAB VI, que originalmente descreve as oscilações de humor antecedendo os quadros demenciais, assumindo que a mania pode suceder o início de um processo demencial em idosos, no caso uma demência com acometimento de lobos frontais e temporais, especialmente com maior acometimento em região temporal esquerda, podendo hipotetizar que a moria se relaciona a hipotrofia nessa topografia.

Demência Semântica; Frontotemporal; Moria

Autor correspondente: hadsoares.c@gmail.com



117551

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS LONGEVOS EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Autor(es): Eduarda Behenck Medeiros, MEDEIROS, E.B 1; Gabriela Serafim Keller, KELLE, G.S 1; Débora Dagostin Casagrande, CASAGRANDE, D.D 1; Amanda Boaventura, BOAVENTURA, A 1; Adrielly Vargas Lidio, LIDIO, A.V 1; Gabriela Piovesan Fenilli, FENILLI, G.P 1; Laura Ceolin de Jesus, JESUS, L.C 1; Luísa Rosler Grings, GRINGS, L.R 1; Gustavo de Bem Silveira, SILVEIRA, G.B 1; Gabriel Casagrande Zobot, ZBOT, G.C 1; Josiane Budni, BUDNI, J 1; 1 - UNESC;

Nas últimas décadas, a população longeva (idosos com mais de 80 anos) tem aumentado, sendo que o envelhecimento isoladamente pode predispor as demências. Assim sendo, este trabalho teve como avaliar a cognição através de testagens cognitivas em idosos longevos de um município de Santa Catarina. Foi um estudo observacional, quantitativo, transversal, com coleta de dados primária. A população do estudo foi composta de indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 80 anos, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram coletados na forma de inquérito domiciliar por entrevistadores, alunos do curso de medicina, farmácia e biomedicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que possuem vínculo em pesquisa com a UNESC ou com o Laboratório de Neurologia Experimental do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS). Foram realizadas aplicações de testagens cognitivas como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Relógio, Fluência Verbal e Montreal Cognitive Assessment (MOCA). Os dados dos 100 participantes foram analisados, avaliados e as variáveis quantitativas, que foram descritas por média e desvio ou mediana e amplitude interquartílica. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. A média de idade foi 84,9 anos, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (62%) e cor de pele branca (92%), naturais da cidade de Siderópolis, SC (48%). Possuíam uma média de 5 filhos (entre 3 e 7) e eram em sua maioria, aposentados (92%) e viúvos (54%). Dos idosos que realizaram o MEEM, 70% apresentaram algum grau de declínio cognitivo na testagem. Quando avaliado o MOCA, 96% aceitaram realizar o teste, sendo que destes, 99% possuíam algum grau de declínio cognitivo. No teste da fluência verbal, 46% dos participantes apresentaram resultado normal e 54% dos idosos possuíam alteração. Quando avaliado o teste do desenho do relógio, 91% possuíam algum grau de declínio no resultado. Este estudo possuiu algumas limitações, como o número reduzido de participantes e o fato de a testagem não ter sido relacionada com a clínica. Apesar destas limitações, ainda pode ser concluído que as testagens cognitivas disponíveis atualmente possam não ser adequadas para idosos longevos, sendo necessário mais estudos para desenvolvimento e validação de escalas que abrangem esta população.

Cognição; Memória; Envelhecimento

Autor correspondente: eduardabehenck@gmail.com

117745

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTOCOLO DE INSTRUMENTOS PARA VERIFICAR A EFICÁCIA DO PROGRAMA ISUPPORT-BRASIL PARA CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS QUE VIVEM COM DEMÊNCIA

Autor(es): Anabel Machado Cardoso de Alvarenga Pilegis, Pilegis, A. M. C. A. 1; Camila Rafael Ferreira Campos, Campos, C. R. F. 1; Diana Quirino Monteiro, Monteiro, D. Q. 1; Ana Carolina Ottaviani, Ottaviani, A. C. 1; Gustavo Carrijo Barbosa, Barbosa, G. C. 1; Larissa Corrêa, Corrêa, L. 1; Luana Aparecida Rocha, Rocha, L. A. 1; Ludmyla Caroline de Souza Alves, Alves, L. C. S. 1; Elizabeth Joan Barham, Barham, E. J. 1; Luiza Barros Maciel, Maciel, L. B. 1; Fabiana de Souza Orlandi, Orlandi, F. S. 1; Keila Cristianne Trindade da Cruz, Cruz, K. C. T. 2; Sofia Cristina Iost Pavarini, Pavarini, S. C. I. 1; Aline Cristina Martins Gratão, Gratão, A. C. M. 1;

1 - UFSCar; 2 - UnB;

Introdução: Em função da extensão do tempo que cuidadores passam ajudando seu familiar que vive com demência e das condições nas quais este envolvimento tende a ocorrer, é comum que o próprio cuidador desenvolva problemas de saúde física e psicológica, sendo necessárias iniciativas que tenham como foco o bem-estar e qualidade de vida desses cuidadores. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma plataforma online, sendo essa uma ferramenta psicoeducacional, voltada para as necessidades de cuidadores de pessoas que vivem com demência. Assim, há a necessidade de avaliar os efeitos desse programa para cuidadores informais, através de um protocolo de avaliação eficaz, que avalie os domínios impactados pela plataforma. Objetivo: Realizar a descrição do processo de elaboração do protocolo de avaliação dos efeitos de uma plataforma online sobre a saúde mental e bem-estar de cuidadores informais de pessoas que vivem com demência. Método: Trata-se de um estudo multicêntrico e metodológico, realizado entre 2020 e 2022, para a descrição do processo de elaboração do protocolo de avaliação dos efeitos da plataforma, sendo composto por seis principais etapas: (1) Análise detalhada do protocolo desenvolvido em nível mundial para avaliar os efeitos de um programa online de apoio a cuidadores familiares; (2) Análise detalhada dos protocolos de instrumentos desenvolvidos por outros países que aderiram ao programa online, que ocorre em nível mundial; (3) Análise qualitativa e comparativa dos instrumentos dos protocolos; (4) Desenvolvimento do protocolo de coleta de dados para avaliação dos efeitos de um programa online, em formulário eletrônico; (5) Estudo piloto sobre a aplicação desse protocolo; (6) Desenvolvimento da versão final do protocolo de avaliação dos efeitos de um programa online. Resultados: Descrição detalhada do desenvolvimento de um protocolo que aborda temas universais, relacionados à desfechos relacionados ao cuidado informal de pessoas que vivem com demência. Em suma, o estudo detalha o desenvolvimento de uma metodologia de elaboração de um protocolo de avaliação de intervenção psicoeducativa, podendo servir como um exemplo futuro para outros pesquisadores, no desenvolvimento de outros protocolos de avaliação de intervenção empírica.

Protocolos clínicos; Cuidadores; Demência

Autor correspondente: anabelmachadoo@gmail.com

117316

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME APÁTICA E DISEXECUTIVA APÓS MENINGIOMA FRONTAL: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Matheus Santarosa Cassiano, CASSIANO, M.S 1; Marina Guitti de Souza, SOUZA, M.G 1; Débora Gomes de Melo dos Santos Medeiros, Gomes-Medeiros, D. 1; Lucas Francisco Botequão Mella, MELLA, L.F.B 1; Clarissa de Rosalmeida Dantas, DANTAS, C.R 1;*
1 - Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP;

Apresentação do caso: feminina, 64 anos, sem antecedentes psiquiátricos. Em 2020, com pandemia COVID19, apresentou preocupação excessiva, apreensão com futuro, sem impacto na funcionalidade. Há 1 ano, iniciou anedonia, apatia, perda da iniciativa, declínio de função executiva. Negava humor deprimido, ideação suicida ou sintomas psicóticos. Geriatra iniciou escitalopram 10mg por 2 meses e, sem resposta, trocado por vortioxetina 15mg. Após antidepressivo, evoluiu com rigidez axial e apendicular, simétrica, bradicinesia. Ressonância magnética (RM) de crânio mostrou lesão extra-axial parassagital frontal direita (3,0x3,8x2,5cm) em T1, área central hipovascular e hiperintensa em T2 compatível com meningioma; e áreas de hipersinal (FLAIR) parieto-occipital bilateral e periventricular (microangiopatia moderada). Inicialmente indicada conduta expectante. Porém, com o crescimento da lesão (3,7x4,5x3,9cm) em nova RM após 8 meses e piora dos sintomas, indicada e realizada ressecção por craniotomia frontal direita, sem intercorrência intraoperatória. Suspensão antidepressivo com melhora de parkinsonismo. No pós-operatório imediato, apresentou agitação psicomotora, flutuação de consciência, desorientação temporoespacial, discurso desconexo. Triagem infectometabólica e tomografia de crânio sem novas alterações que justificassem quadro confusional. Reavaliada no ambulatório após 3 semanas da alta com melhora de agitação psicomotora, mantendo apatia, quadro confusional e perseveração do discurso. Realizada hipótese de síndrome apática e disexecutiva, indicada avaliação psicológica e investigação diagnóstica diferencial. Discussão: apesar de apatia ser um sintoma comum em paciente com meningioma, há pouca literatura sobre o tema. Pesquisas apontam associação de quadro apático grave e tumor fronto-medial atingindo córtex cingulado anterior, sistema límbico e córtex frontal, relacionados à motivação, regulação do afeto e função executiva. Estudos mostram melhora da apatia após ressecção de meningioma e sugerem que a apatia nesse caso é reversível. Caso contrário, é mandatória a investigação de outras etiologias. Conclusão: síndrome apática e disexecutiva é comum como clínica de lesão na porção fronto-medial e dorsolateral do lobo frontal. Sintomas leves tornam o diagnóstico difícil, e casos graves podem ser confundidos com depressão ou demência. A investigação diagnóstica do fator etiológico desencadeante é mandatória antes da instituição do tratamento direcionado à causa.

Apatia; Síndrome Frontal; Meningioma

Autor correspondente: matheuscassiano76@gmail.com

117702

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ASSOCIADA A EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS NAS DIMENSÕES FÍSICAS E COGNITIVAS DE PESSOAS IDOSAS COMUNITÁRIAS COM DÉFICIT COGNITIVO: UM ESTUDO CLÍNICO, RANDOMIZADO E CONTROLADO.

Autor(es): José Emanuel Alves, Alves, J. E. 1; Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho, Pelegrini, L.N.C. 1; Areta Dames Cachapuz Novaes, Novaes, A. D. C. 1; Luana Rafaella Porcatti, Porcatti, L. R. 1; Andrea Cristina Lacerda, Lacerda, A. C. 1; Alberto Benedito Salles Filho, Sales-Filho, A. B. 1; Juliana Hotta Ansai, Ansai, J. H. 1; Karina Gramani-say, Gramani-Say, K. 1;
1 - Universidade Federal de São Carlos;

Introdução: As quedas são eventos multifatoriais de alta prevalência entre pessoas idosas e influenciam negativamente nas condições de vida, com consequências para o caidor e para seu ciclo social. Estudos sugerem relação entre quedas e alterações cognitivas. Neste sentido, intervenções para prevenção de quedas com vistas à manutenção das habilidades cognitivas são necessárias. O objetivo deste estudo foi verificar a influência de intervenções físicas e cognitivas, voltadas para as quedas e seus agravos. Métodos: Estudo experimental, duplo-cego, com abordagem quantitativa, com 4 momentos de avaliação: baseline, pós-intervenção, follow up curto e longo. Os participantes foram pessoas idosas comunitárias, com déficit cognitivo e caidores. Os mesmos foram aleatoriamente alocados em dois grupos: grupo experimental (GE, n=15) e grupo controle (GC, n=12). O GE contou com estimulação cognitiva, intervenção física e gestão individualizada de casos para os fatores de risco de quedas. As intervenções ocorreram 2 vezes na semana, por 16 semanas. Já o GC recebeu ligações semanais para verificar a ocorrência de quedas. Foram realizadas análises descritivas e comparação de médias e o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Resultados: Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no baseline, pós-intervenção e follow-up curto nas avaliações cognitivas, funcionais e de humor. Na avaliação follow-up longo (12 meses), o GE apresentou melhor pontuação no ACE-R ($p=0,029$) e nos domínios atenção e orientação ($p=0,033$) e fluência ($p=0,015$) deste instrumento, além de melhor desempenho na ordem direta do teste de amplitude de dígitos ($p=0,046$) quando comparado com o GC. As análises de comparação da média das quedas entre os grupos demonstraram que no baseline, os grupos apresentaram o mesmo número de quedas ($U=92$; $p=0,36$). Contudo, após 12 meses, o GC apresentou mais quedas do que o GE ($U=57$; $p=0,05$). Além disso, a análise intragrupo revelou que não houve diferença no número de quedas, no período de um ano, para o GC ($Z=-0,71$; $p=0,944$), mas, a intervenção foi capaz de, significativamente, reduzir o número de quedas dos participantes do GE ($Z=-2,44$; $p=0,01$). Conclusão: A intervenção proposta foi capaz de reduzir o número de quedas e melhorar o desempenho cognitivo dos participantes após 12 meses do início das atividades.

Cognição; Funcionalidade; Acidente por Quedas

Autor correspondente: emanuelalves39@gmail.com



117830

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EFEITOS DA PRESENÇA DA PSIQUIATRIA EM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA COGNITIVA

Autor(es): Marina Coutinho Augustin, Augustin, M. C. 1; Márcio Schneider Medeiros, Medeiros, M. S. 1; Pablo Merlo Medeiros, Medeiros, P. M. 1;
1 - Hospital Nossa Senhora da Conceição;

Introdução: Pacientes com prejuízo cognitivo apresentam uma série de sintomas psiquiátricos, assim como doenças psiquiátricas podem levar a sintomas cognitivos. Pacientes com essa complexidade de sintomas são vistos frequentemente em ambulatórios especializados em cognição. É importante a presença de um psiquiatra no atendimento de pacientes com sintomas cognitivos. Métodos: Determinação de frequência dos principais diagnósticos atendidos no ambulatório de Cognição do Hospital Conceição. Avaliação do impacto da presença do psiquiatra no ambulatório após um ano de atendimento conjunto, de junho de 2021 a junho de 2022. Resultados: Nesse período, foram atendidos 132 pacientes diferentes, e os principais diagnósticos definidos foram doença de Alzheimer (16,7%), comprometimento cognitivo leve (10,6%) e transtorno depressivo maior (8,3%). As demências agrupadas foram 60,2% dos casos, enquanto os diagnósticos psiquiátricos foram 25,5%. Entre os doenças psiquiátricas, identificamos também 5 casos de ansiedade, 3 de transtorno bipolar e 2 de transtornos de personalidade. Nas consultas, independentemente do diagnóstico, 66 pacientes não precisaram modificação do tratamento, 34 ajustaram antidepressivos, 22 ajustaram antipsicóticos e outros 10 precisaram de ajuste em ambos. Três receberam indicação de psicoterapia. Somente 11% dos pacientes tinham acompanhamento psiquiátrico. Tivemos um total de 26 altas ambulatoriais, e o principal motivo foi ter diagnóstico de doença psiquiátrica (42,3%), seguido de declínio cognitivo subjetivo (26,9%), demência avançada (11,5%) e simulação (7,7%). Discussão: O atendimento combinado de neurologista e psiquiatra no ambulatório de Cognição do Hospital Conceição trouxe uma melhor acurácia diagnóstica, principalmente para doenças psiquiátricas e uma melhor qualidade no manejo de sintomas psiquiátricos dos pacientes com demência. Além disso, trouxe uma maior eficiência nas altas ambulatoriais, com melhor encaminhamento pós-alta. Efeitos secundários da presença da psiquiatria são a melhor discussão dos casos com os residentes, o aprendizado de todos os envolvidos no manejo de sintomas neuropsiquiátricos e a maior disponibilidade para pacientes novos devido ao aumento nas altas ambulatoriais.

Cognição; Neuropsiquiatria; Diagnóstico diferencial

Autor correspondente: augustinmarina@gmail.com

117389

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EFEITOS DO CANABIDIOL NOS SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS DA DEMÊNCIA VASCULAR

Autor(es): *Rebeca Mendes de Paula Pessoa, Pessoa, R. M. P. 1; Marcos Hortes Nisihara Chagas, Chagas, M.H.N. 2;*

1 - FMRP-USP; 2 - FMRP-USP/ Instituto Bairral;

Introdução: A demência vascular (DV) é a segunda causa mais comum de demência e caracteriza-se por alterações cerebrovasculares gerando prejuízos cognitivos. Nos pacientes com DV, os Sintomas Comportamentais e Psicológicos das Demências (SCPD) são manifestações heterogêneas e com alta prevalência que podem surgir no curso das demências e trazer sofrimento para o indivíduo e sua família. Atualmente, intervenções farmacológicas no tratamento desses sintomas apresentam efeitos adversos importantes. O Canabidiol (CBD) possui propriedades neuroprotetoras, ansiolíticas e antipsicóticas, além de um perfil favorável de tolerabilidade e segurança. Objetivos: Avaliar o efeito do CBD nos sintomas comportamentais e psicológicos em idosos com DV. Métodos: Estudo clínico duplo-cego, randomizado, controlado com placebo, envolvendo idosos com DV. Os instrumentos utilizados são: Inventário Neuropsiquiátrico, Escala Breve de Avaliação Psiquiátrica, Escala de Impressão Clínica Global, Escala de efeitos colaterais, Mini Exame do Estado Mental, Bateria Breve de Rastreamento Cognitivo, Índice de Katz, Escala de Lawton, Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly, Escala de sobrecarga de Zarit. Os participantes incluídos foram avaliados no início do estudo (avaliação basal), na primeira, segunda e quarta semanas após início do ensaio clínico. Resultados parciais: Foram incluídos 18 pacientes até o presente momento, sendo oito no grupo 1 e dez no grupo 2. Na avaliação inicial dos SCPD, a média no inventário neuropsiquiátrico foi de 43,25 ($\pm 21,89$) no grupo 1 e de 50 ($\pm 18,86$) no grupo 2, e da BPRS, a média foi de 25,25 ($\pm 9,82$) no grupo 1 e de 34,30 ($\pm 15,11$) no grupo 2. A BPRS final teve média de 23 ($\pm 11,41$) no grupo 1 e de 20,40 ($\pm 13,32$) no grupo 2. O inventário neuropsiquiátrico teve média, na avaliação final, de 41,88 ($\pm 20,15$) e de 17,60 ($\pm 12,33$) nos grupos 1 e 2, respectivamente.

Demência vascular; Sintomas comportamentais; Canabidiol

Autor correspondente: rebecapessoa@hotmail.com

117326

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS DIAGNOSED WITH ALZHEIMER'S DISEASE IN THE PUBLIC SERVICE OF NEUROGERIATRICS IN A CITY IN SOUTHERN BRAZIL

Autor(es): Gabriela Vequi, Vequi, G. 1; Amanda Aquino Pereira, Pereira, A. A. 1; Ana Flávia Barni, Barni, A. F. 1; Matheus Gonçalves Porto, Porto, M. G. 1; Rafael Bertoldi Torres, Torres, R. B. 1; Bruno Luiz Rodrigues, Rodrigues, B. L. 1; Marcelo Zalli, Zalli, M. 1; 1 - UNIVALI;

Introduction: Alzheimer's Disease is a neurodegenerative pathology that leads to deterioration of neurons, structural changes in the brain and cognitive dysfunction, without a well-defined etiology. The disease-related factors involve a combination of genetic and environmental issues. Objective: This study aimed to evaluate the epidemiological profile of patients with Alzheimer's disease in a public health service specialized in neurogeriatrics in a city in southern Brazil. Methodology: The proposed methodology was a retrospective descriptive observational study, with a probabilistic sample composed of medical charts of individuals with Alzheimer's Disease treated at the Elderly Care Center in a city in southern Brazil. Results: A total of 742 medical charts of elderly people with a dementia syndrome were evaluated. Of the total, 64.95% had a diagnosis of Alzheimer's disease, 16.98% of vascular dementia, 4.85% of mixed dementia, 8.89% of dementia related to Parkinsonism, 3.09% of frontotemporal dementia and 1.21% had other dementias or had no confirmed diagnosis. There is a prevalence of Alzheimer's Disease in females, representing 62.03% of cases. The most affected age group was 66-70 years, representing 34.05% of cases. People with less than 4 years of schooling represented 26.97% of the total number of patients. Acetylcholinesterase Inhibitors alone were the most used by the patients in the study, 51.65%. The second most used therapeutic regimen was the association between Acetylcholinesterase Inhibitors and N-Methyl-D-Aspartate receptor antagonists, with a total of 43.77%. The present study points out that Alzheimer's disease is the most prevalent dementia syndrome in the institution studied, confirmed by Alzheimer's Disease comprising about 60-70% of dementia cases worldwide. The findings also confirm that the disease in the population studied is more prevalent in females. It is also noticed that the most prevalent age group of involvement is 66-70 years. Conclusion: the results of this research emphasize the prevalence of Alzheimer's Disease in the institution studied and the detailing of the epidemiological profile of this population, and can influence the development of public health policies in the city focusing on actions for primary care, and in attitudes with the aim of delaying the progress of the disease when it is already installed to offer a better quality of life to the affected public.

Alzheimer's disease; dementia; epidemiology

Autor correspondente: gabriela.vequi@gmail.com

117469

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO****ESTIMULAÇÃO COGNITIVA MULTICOMPONENTES E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Autor(es): Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T. B. L. 1; Gabriela dos Santos, Santos, G. 2; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A. P. B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L. A. 2; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P. P. 3; Luiz Carlos de Moraes, Moraes, L. C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N. P. 3; Gustavo Domingos França, França, G. D. 3; Mitsuru Sakaguchi, Sakaguchi, M. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S. M. D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M. S. 2;
1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que pode trazer consigo problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse. A estimulação cognitiva multicomponentes tem sido apontada como uma intervenção eficaz na prevenção desses problemas em idosos. Objetivo: Avaliar os efeitos da estimulação cognitiva multicomponentes na saúde mental de idosos em comparação a um grupo controle ativo e um grupo controle passivo. Método: O estudo contou com 207 idosos divididos em três grupos: Grupo Treino (GT) que recebeu a estimulação cognitiva multicomponentes, Grupo Controle Ativo (GCA) que recebeu intervenção socioeducativa e Grupo Controle Passivo (GCP) que não recebeu nenhuma intervenção. Foram utilizadas as escalas DASS21 e GDS-15 para avaliar a depressão, ansiedade e estresse dos participantes em dois momentos de avaliação (T0 e T1), com seis meses de intervalo. Os dados foram analisados com a utilização dos testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon (para medidas repetidas), devido a ausência de distribuição normal dos dados analisados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%, ou seja, p-valor<0.05. Resultados: Os resultados mostraram que os três grupos apresentaram melhorias nos níveis de depressão, ansiedade e estresse ao longo dos seis meses de intervenção. No entanto, o Grupo Treino apresentou maiores reduções em relação ao Grupo Controle Ativo e ao Grupo Controle Passivo, especialmente na escala DASS21 Total e na escala de Estresse. Conclusão: A estimulação cognitiva multicomponentes mostrou-se eficaz na melhoria da saúde mental de idosos, especialmente na redução dos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Esses resultados sugerem que a estimulação cognitiva multicomponentes pode ser uma intervenção promissora para prevenir problemas de saúde mental em idosos.

Pessoas Idosas; Saúde Mental; Transtornos do Humor

Autor correspondente: gerontologathais@gmail.com



117470

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA MULTICOMPONENTES EM PESSOAS IDOSAS: IMPACTO NO DECLÍNIO COGNITIVO SUBJETIVO

Autor(es): *Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T. B. L. 1; Gabriela dos Santos, Santos, G. 2; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A. P. B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L. A. 2; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P. P. 3; Luiz Carlos de Moraes, Moraes, L. C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N. P. 3; Jacqueline Miron da Silva, Silva, J. M. 3; Luana Bülle, Bülle, L. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S. M. D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M. S. 2;*
1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: O declínio cognitivo é uma das consequências do envelhecimento que mais impacta a qualidade de vida dos idosos. A estimulação cognitiva é uma das estratégias utilizadas para retardar esse processo, mas ainda há pouca evidência sobre a eficácia de métodos multicomponentes. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um método de estimulação cognitiva multicomponentes no declínio cognitivo subjetivo em idosos. **Método:** Foram selecionados 207 idosos, divididos em três grupos: Grupo Treino (GT), Grupo Controle Ativo (GCA) e Grupo Controle Passivo (GCP). O GT recebeu a estimulação cognitiva multicomponentes, o GCA recebeu intervenção socioeducativa e o GCP não recebeu nenhuma intervenção. Foi utilizado o Instrumento de Função Cognitiva (IFC) para avaliar o declínio cognitivo subjetivo em dois momentos: T0 (início do estudo) e T1 (6 meses depois). Os dados foram analisados com a utilização dos testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon (para medidas repetidas), devido a ausência de distribuição normal dos dados analisados. O nível de significância adotado para os testes estatísticos será de 5%, ou seja, $p\text{-valor} < 0.05$. **Resultados:** O GT apresentou diferença significativa na pontuação do IFC entre T0 e T1 ($p < 0,001$), com redução média de -1,96 pontos. O GCA também apresentou diferença significativa ($p < 0,001$), com redução média de -1,34 pontos. Já o GCP não apresentou diferença significativa. No entanto, não houve diferença significativa entre os três grupos no escore total do IFC em T0 e T1. **Conclusão:** A estimulação cognitiva multicomponentes foi efetiva na redução do declínio cognitivo subjetivo em idosos após 6 meses de intervenção, quando comparada à intervenção socioeducativa e ao grupo controle passivo. Esses resultados reforçam a importância da estimulação cognitiva para a promoção da saúde cognitiva em idosos.

Pessoas Idosas; Declínio Cognitivo Subjetivo; Estimulação Cognitiva

Autor correspondente: gerontologathais@gmail.com

117614

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

HISTÓRICO DE AVC, DEPRESSÃO E PREJUÍZO COGNITIVO EM IDOSOS COM BASE NOS DADOS DO ELSI

Autor(es): Leticia Lambert, Lambert, L. 1; Matheus Ghossain Barbosa, Barbosa, M. G. 1; Cleusa Pinheiro Ferri, Ferri, C. P. 1;

1 - Universidade Federal de São Paulo;

Objetivo: Depressão e prejuízos cognitivos são duas importantes consequências de acidente vascular cerebral (AVC) que implicam em prejuízo funcional e de qualidade de vida. Entretanto, estudos com amostras representativas da população brasileira, permanecem escassos. Metodologia: Este estudo se propõe a avaliar de modo transversal, através dos dados da linha de base do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso (ELSI) a prevalência dessas condições assim como os principais domínios cognitivos acometidos e características sociodemográficas da população acometida. Dentre as 9404 pessoas que responderam, 536 disseram já ter tido AVC. Foi calculado z score para o bloco de sintomas cognitivos, utilizando o valor de -1,5 desvios padrão para considerar como alteração significativa. Quanto aos sintomas depressivos, foi considerada alteração significativa a presença de pelo menos 4 dos 8 sintomas do questionário. Resultados: o histórico de AVC se relacionou com prejuízo cognitivo (OR=2.68; CI 1.54 – 4.65; p=0.01), principalmente no tocante à memória total (OR = 1,84; 1,34-2,52; p<0.001), memória evocada (OR=1,68; 1.14 – 2.48; p=0.009), orientação (OR=1,97; 1,36 – 2,85; p<0.001) e fluência verbal (OR=2.01; 1,35 – 2,99; p<0.001). A prevalência de prejuízo cognitivo na população com relato de AVC prévio foi de 14,5%. Quanto aos sintomas depressivos, também houve correlação significativa (OR= 2,22; 1,63 – 3,04; p<0.001), com prevalência de 37,9%. Conclusão: histórico autorrelatado de AVC em amostra representativa da população brasileira se relaciona positivamente com a presença de depressão e prejuízo cognitivo, principalmente em memória total, memória evocada, fluência verbal e orientação. A prevalência de prejuízo cognitivo e depressão foram similares aos valores encontrados em estudos internacionais.

AVC; demência; depressão

Autor correspondente: leticia.lambert93@gmail.com



117275

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

IMPACTO DA FREQUÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA NA COGNIÇÃO DE IDOSOS

Autor(es): Patricia Ferreira da Silva, Ferreira, P. 1; Maila Rossato Holz, Holz, M. R 2; Renata Kochhann, Kochhann, R. 3; Rochele Paz Fonseca, Fonseca, R. P. 4; Christian Haag Kristensen, Kristensen, C. H. 1; 1 - PUCRS; 2 - Conectare Neuropsi; 3 - Hospital Moinhos de Vento; 4 - Universidade Federal de Minas Gerais;

A frequência de hábitos de leitura e de escrita (FHLE) tem sido considerada, mesmo que de forma incipiente, uma variável de reserva cognitiva para a neuroproteção do desenvolvimento cognitivo, assim como a escolaridade. Contudo, a escolaridade é uma medida pouco modificável em idosos, sendo mais efetivo estratégias que visem a proteção cognitiva a partir da FHLE. Isso porque ela poderia postergar ou retardar quadros neurodegenerativos como Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e demências, mas ainda é pouco claro o quanto a FHLE pode impactar a cognição de idosos. Assim o objetivo foi verificar se a alta ou baixa FHLE (aFHLE e bFHLE respectivamente) impactam nas funções executivas (controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva), memória episódica, atenção, praxias, linguagem e cognição global em idosos saudáveis e com CCL. A amostra foi composta por noventa e nove participantes (40 idosos controles e 59 com CCL) que foram divididos em aFHLE n=56 e bFHLE n=43. A amostra passou por uma avaliação neuropsicológica completa. Foi realizada uma análise OneWay ANOVA para variáveis sociodemográficas e culturais e uma MANCOVA para as variáveis neuropsicológicas por teste e realizados escores compostos para complementar as análises, controlando escolaridade, grupo clínico e status socioeconômico. O grupo de aFHLE teve maior escore socioeconômico, maior escolaridade que o de bFHLE. Os idosos com CCL encontraram-se mais na bFHLE que na aFHLE. Ainda o grupo aFHLE apresentou melhor desempenho em atenção executiva, memória episódica visuoespacial, funções executivas (controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva). Esses resultados são indicativos de que a aFHLE em idosos influencia positivamente na cognição e pode ser considerado um fator protetivo. A FHLE pode ser um recurso importante ao longo da vida para retardar o impacto causado pelo envelhecimento no cérebro e na cognição.

Envelhecimento; Cognição; Frequência de hábitos de leitura e de escrita

Autor correspondente: patricia.dasilva@hmv.org.br

117725

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

IMPACTO SOCIOEMOCIONAL E COGNITIVO DO ISOLAMENTO SOCIAL EM PESSOAS IDOSAS

Autor(es): Josieli Piovesan, PIOVESAN, Josieli 1; Giovanna dos Santos Fassini, FASSINI, Giovanna 2; 1 - URI - universidade Regiona Integrada do Alto Uruguai e das Missões; 2 - ;

O isolamento social, estabelecido pela pandemia da Covid-19, trouxe alterações nos padrões de relacionamento. As pessoas idosas por suas características e particularidades foram consideradas prioridade em relação às ações de proteção sendo privadas de suas atividades cotidianas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa objetivou analisar as percepções das pessoas idosas quanto as consequências e impactos socioemocionais e cognitivos da pandemia da covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com oito pessoas idosas, entre 64 e 75 anos. Os efeitos da pandemia foram vivenciados de maneira plural, exigindo novas estratégias de cuidado e de convivência. As pessoas idosas, em especial, as mais solitárias, apresentaram maiores queixas de agravos cognitivos (memória episódica), alterações físicas (dores) e psicológicas como ansiedade e sintomas depressivos. Como fator de apoio e enfrentamento, a espiritualidade foi referenciada como estratégia protetiva contra o adoecimento

Isolamento Social; Idoso; pandemia

Autor correspondente: josipiovesan@hotmail.com

117218

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

INFLUÊNCIA DO GENÓTIPO APOEE4 NO DESEMPENHO COGNITIVO E NOS NÍVEIS DE ADAM10 E BDNF EM PESSOAS IDOSAS COGNITIVAMENTE SAUDÁVEIS E COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es): Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho, Pelegrini, L.N.C. 1; Renata Valle Pedroso, Pedroso, R.V. 1; Marina Mantellatto Grigoli, Grigoli, M.M. 1; Marcia Regina Cominetti, Cominetti, M.R. 1; 1 - Universidade Federal de São Carlos;

Introdução: A demência causada pela doença de Alzheimer (DA) é a mais prevalente entre as pessoas idosas. Alterações nos níveis de ADAM10 em pessoas com DA fazem com que essa proteína seja considerada um potencial biomarcador para a doença. Além disso, a presença do genótipo APOEe4 aumenta a chance de desenvolver DA e se relaciona com o acúmulo de B-amiloide e disfunção sináptica. Já o BDNF é um fator protetor envolvido na plasticidade e sobrevivência neuronal e na modulação sináptica. Assim, o estudo da relação destes parâmetros biológicos contribui para o avanço do conhecimento na área dos biomarcadores para DA. Objetivo: Avaliar se pessoas idosas carreadoras do alelo e4 da APOE têm alterações na cognição e nos níveis plasmáticos de ADAM10 e BDNF. Método: Os ensaios clínicos foram realizados com amostras de sangue de pessoas idosas (n=73), divididas em 2 grupos: cognitivamente saudáveis (n=34) e DA (n=39). Para as análises dos níveis de ADAM10 e BDNF utilizou-se a técnica Western-Blotting, já a genotipagem da APOE foi realizada por meio de qPCR. As entrevistas consistiram no uso de um questionário sociodemográfico e avaliação cognitiva (Mini-Exame do Estado Mental-MEEM e Teste do Desenho do Relógio-TDR). Foram feitas análises de comparação de grupos, correlação e regressão logística com nível de significância $p < 0.05$. Resultados: As pessoas do grupo DA eram mais velhas ($U=210.5$; $p < 0.001$), tinham menor escolaridade ($U=359$; $p=0.001$), tiveram pior escore no MEEM ($U=31.5$; $p < 0.001$) e no TDR ($U=109.5$; $p < 0.001$), e maior expressão de ADAM10 no plasma ($U=376.5$; $p=0.004$). Os níveis de BDNF entre os grupos não foram diferentes. Houve correlação dos níveis de ADAM10 no plasma com o MEEM ($r=-0.353$; $p=0.003$), TDR ($r=-0.270$; $p=0.02$) e presença do genótipo da APOEe4 ($r=0.498$; $p < 0.001$). A comparação intragrupo revelou que os níveis de ADAM10 plasmática em carreadores do alelo e4 da APOE estão aumentados, tanto no grupo saudável, quanto no grupo DA, quando comparados com indivíduos não carreadores. Por fim, possuir o genótipo APOEe4 aumentou em 3,8 vezes as chances de ter maior nível de ADAM10 solúvel e inativa no plasma ($B=1.331$; $p=0.003$; 95%IC [1.55 – 9.23]). Conclusão: Este estudo demonstrou que os níveis plasmáticos de ADAM10, mas não os níveis de BDNF, estão alterados em pessoas com DA. Demonstrou ainda que ser carreador do alelo e4 da APOE está associado ao aumento dos níveis de ADAM10 no plasma tanto em indivíduos cognitivamente saudáveis, quanto em pessoas com DA.

Doença de Alzheimer; Biomarcadores; APOE

Autor correspondente: pelegrini_lucas@hotmail.com

116474

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

MELHORA SINTOMÁTICA EM PACIENTE COM CCL POR DOENÇA DE ALZHEIMER APÓS USO DE TRIGLICERÍDEO DE CADEIA MÉDIA.

Autor(es): Gustavo Melo de Andrade Lima, Lima, G.M.A. 1; Paulo Henrique Ferreira Bertolucci, Bertolucci, P.H.F. 1; Vera Lucia Duarte Vieira, Vieira, V.L.D. 1;
1 - UNIFESP;

Nos pacientes com Doença de Alzheimer(DA) o hipometabolismo cerebral de glicose se inicia anos antes do início dos sintomas. Este déficit no consumo de glicose nos permite pensar que o metabolismo energético cerebral pode ser uma forma de abordar a doença. Sabendo que os corpos cetônicos transitam facilmente na barreira hematoencefálica, uma estratégia terapêutica seria aumentar o aporte desta substância no cérebro. Isso pode ser feito de duas formas, a primeira por dieta cetogênica e a segunda por um suplemento à base de Triglicerídeos de Cadeia Média (TCM) que aumentaria o aporte de corpos cetônicos no cérebro como B hidroxibutirato e Acetoacetato. A partir destas evidências, avaliamos um suplemento a base de TCM (InstanhNeo) em uma paciente com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) por DA. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, de 56 anos, bacharel em direito, funcionária pública, que iniciou queixas de desatenção, memória, dificuldades de organização e planejamento em 2016/17. Os sintomas foram piorando ao longo dos anos. Em setembro de 2021 foi iniciada uma investigação para causas de declínio cognitivo. A paciente é hipertensa leve, dislipidêmica e possui migrânea, todos os quadros bem controlados. A mãe faleceu de cardiopatia e o pai teve demência após os 80 anos. Diante da suspeita do diagnóstico de CCL por DA pelos critérios de Petersen, a paciente realizou uma primeira avaliação neuropsicológica, biomarcadores para DA no líquido, PET-FDG e painel genético para DA. Ao confirmar o diagnóstico de CCL por DA, foi iniciada abordagem com InstanhNeo. O suplemento foi usado por 6 meses e em seguida realizada uma avaliação neuropsicológica de controle. Durante o uso do InstanhNeo, foram realizadas medidas séricas de Betahidroxibutirato que evidenciaram uma curva ascendente por aproximadamente 2 horas após a ingestão de 35 gramas do suplemento. Ao compararmos a primeira avaliação neuropsicológica de outubro de 2021 com a reavaliação em maio 2022, foi observado melhora nos seguintes domínios cognitivos: memória episódica, funções executivas e atenção. Além da cognição, observou-se melhora comportamental relacionadas a agressividade verbal, irritabilidade. No humor a melhora refletiu-se na diminuição do escore das escalas de ansiedade e depressão de Beck. Por último, houve uma melhora de funcionalidade pelo relato subjetivo da paciente e do esposo, principalmente relacionados a tarefas mais elaboradas como desempenho nas atividades no trabalho.

Alzheimer; Comprometimento Cognitivo Leve; Triglicerídeo de Cadeia Média

Autor correspondente: melo.andrade@unifesp.br

117729

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

MORIA(HIPOMANIA ORGÂNICA) ASSOCIADA A SÍNDROME DE GESCHWIND E TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO

Autor(es): Hadassa Candido Soares, Soares, H.C 1; Leonardo Caixeta, Caixeta, L. 1; Letícia Carvalho Resende Pedro Bolentine, Bolentine, L.C.R.P. 1; Igor Magalhães de Alencar, Alencar, I.M. 1; Karla de Oliveira Elesbão, Elesbão, K.O. 1;
1 - Hospital das Clínicas da UFG;

Apresentaçãodocaso: Paciente S.M.F., 61 anos, solteira, ensino superior completo, aposentada, evangélica, nulípara, iniciou acompanhamento no serviço de neuropsiquiatria, com o quadro de crises convulsivas tônico-clônicas após a retirada de carbamazepina. A paciente até os 34 anos era independente e trabalhava como professora, sendo concursada. A partir desta idade, a paciente evoluiu com períodos de ciclagem de humor, com tentativas de autoextermínio e necessidade de internações diversas, além de apresentar alucinações auditivas e visuais, presentes inclusive em períodos de estabilidade de humor, com importante quebra na curva vital. Apesar de ser independente atualmente em atividades básicas diárias, a paciente depende da mãe para atividades instrumentais. Ao exame psíquico, apresenta-se hipertímica, comunicativa, com a pragmática do discurso prejudicada, impulsiva, com pressão de fala, bom rapport afetivo, insight preservado, desinibida, logorreica, volição preservada. Apresenta personalidade viscosa e pueril. Envolve-se intensamente com atividades religiosas e rejeita qualquer envolvimento amoroso. Em EEG, apresenta achados consistentes com epilepsia generalizada, com epileptogênese ativa. Está atualmente estável, em uso de divalproato, quetiapina e olanzapina. As hipóteses para a paciente são de transtorno esquizoafetivo, síndrome morica (hipomania orgânica) e síndrome de Geschwind (SG). Discussão: Moria se refere a um comportamento infantil, frívolo, bobo, associado a um estado de excitação alegre e é um termo histórico consagrado em neuropsiquiatria, descrito no final do século XIX pelo neurologista alemão Moritz Jastrowitz, em 1888. É uma síndrome negligenciada em neuropsiquiatria, provavelmente porque os clínicos não são treinados para detectá-la. A SG, uma síndrome de comportamento característica frequentemente descrita em pacientes com epilepsia do lobo temporal, consiste nas seguintes características: hiper-religiosidade, hipergrafia, hipossexualidade e irritabilidade. Este é o primeiro relato de caso associando moria e síndrome de Geschwind a uma paciente esquizoafetiva. Comentários finais: Defendemos a hipótese de que moria e SG podem compartilhar alguns sintomas e ao menos uma parte da neurobiologia subjacente. Advogamos que moria tem maior relação com alterações no lobo temporal esquerdo, contrariando a literatura que a associa com patologia frontal.

Síndrome de Geschwind; Esquizoafetivo; Moria

Autor correspondente: hadsoares.c@gmail.com

117607

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

MOTOR, PSYCHOLOGICAL AND COGNITIVE INEQUALITIES BETWEEN WHITE AND BLACK BRAZILIAN OLDER ADULTS: PRELIMINARY RESULTS FROM THE COHORT ACCOMPANY STUDY

Autor(es): *Jessica dos Santos Sacramento Plácido, PLÁCIDO, Jessica 1; José Vinicius Ferreira, Ferreira, José Vinicius 1; Felipe de Oliveira Silva, de Oliveira Silva, Felipe 1; Andrea Camaz Deslandes, Deslandes, A. C 1;*

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ);

Introduction: According to the WHO organization, a significant part of health decline observed during life is due to the cumulative impact of social inequalities. Brazil has the largest number of Black individuals outside the African continent and was the last country on the American continent to abolish slavery. However, despite race inequality being an important social marker, it is made invisible in many aspects, especially in health services. Objectives: To investigate racial differences in motor, psychological and cognitive performance of healthy older adults from a suburban area of Rio de Janeiro. Methods: This is a cross-sectional study conducted using the baseline data from the Cohort Accompany Study collected between 2018 and 2021. Race/ethnicity was identified through self-declared criteria. Cognitive and motor performance were investigated through Mini Mental of State Examination, Verbal Fluency, MoCA, gait velocity and dual-tasks tests, whereas psychological status was measured using the Geriatric Depression Scale and Geriatric Anxiety Scale. We also investigated spatial navigation abilities through the Floor Maze Test. The subjects identified with possible cognitive decline (CD), anxiety (AXY) or depression (DP) were indicated to the Center of Alzheimer Disease (CDA) for clinical investigation and follow-up. Results: 152 subjects were investigated (Black (n=41), Brown(n=58) and White (n=52)). Black older adults were 3 times more likely to have memory complaints (OR=3.87, p=0.006) and a higher prevalence of neuropsychiatric symptoms (Black=52.5%, White=30.2% p=0.008). When separated by color, older adults who self-declared as Brown were more likely to have memory complaints (Brown:OR=4.83, 0.005), while those who identified themselves as Black had a higher risk of being indicated to the CDA (Black:OR=4.42, p=0.002), mainly because of CD (Black: OR=3.03, p=0.04). Finally, when observed by gender, Brown women and Black women had a higher risk of DP/AXY symptoms (Brown women:OR=2.88, p=0.04) and CD (Black women OR=4.66, p=0.01), respectively. Black women also had worse executive function (p=0.04) and spatial navigation (p=0.003) when compared to Brown and Whites. Conclusion: These data point to a racial and gender disparity present in aging and highlight the importance of public policies, especially in primary care, to fight/raise awareness of racism/sexism and its repercussions on the physical and mental health of the older population.

Motor biomarkers; Neuropsychiatric Disorders; Cognitive decline

Autor correspondente: jessica.placido10@hotmail.com

117392

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DEMÊNCIAS NO NÚCLEO DE ATENÇÃO AO IDOSO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Autor(es): Bruno Luiz Rodrigues, Rodrigues, B. L. 1; Isabel Cordeiro Cid Bastos, Bastos, I. C. C. 1; Larissa de Holanda Leite, Leite, L. H. 1; Gabriela Vequi, Vequi, G. 1; Rafael Bertoldi Torres, Torres, R. B. 1; Matheus Gonçalves Porto, Porto, M. G. 1; Marcelo Zalli, Zalli, M. 1;
1 - Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI;

Com o aumento do número de idosos, doenças típicas dessa faixa etária serão mais frequentes, entre elas as demências. Este trabalho tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico das demências no Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) de uma cidade do sul do Brasil. Por atender a esta população específica o NAI é um cenário rico para o levantamento de dados sobre a prevalência de doenças nos idosos. Foram quantificados os atendimentos dos anos de 2016 até 2019, buscando o número de casos de demência atendidos e a prevalência de cada subtipo de demência, grau de acometimento, doenças associadas e terapêuticas instituídas. Foi encontrada uma alta prevalência de demência entre as patologias atendidas no serviço de neurologia do NAI, sendo a principal delas a doença de Alzheimer. As comorbidades de maior relevância encontradas foram hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2 e transtornos mentais. Apesar de a maioria dos pacientes apresentar demência leve e ter acesso ao tratamento medicamentoso, terapias de apoio não-medicamentosas não estão normalmente disponíveis. Esses dados enfatizam a necessidade de maior atenção na instituição de políticas de saúde futuras.

Transtorno Cognitivo Maior; Epidemiologia; Demências

Autor correspondente: bruno.rodriigues@hotmail.com.br

117471

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO****O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO DE DECLÍNIO COGNITIVO SUBJETIVO ENTRE PESSOAS IDOSAS**

Autor(es): *Thaís Bento Lima da Silva, Silva, T. B. L. 1; Gabriela dos Santos, Santos, G. 2; Tiago Nascimento Ordonez, Ordonez, T. N. 2; Ana Paula Bagli Moreira, Moreira, A. P. B. 2; Laydiane Alves Costa, Costa, L. A. 2; Patrícia Prata Lessa, Lessa, P. P. 3; Luiz Carlos de Moraes, Moraes, L. C. 3; Neide Pereira Cardoso, Cardoso, N. P. 3; Jaida Giacomello, Giacomello, J. 3; Bárbara Perpétuo, Perpétuo, B. 3; Sonia Maria Dozzi Brucki, Brucki, S. M. D. 4; Mônica Sanches Yassuda, Yassuda, M. S. 2;*
1 - USP; 2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP); 3 - Instituto Supera de Educação; 4 - Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP);

Introdução: O declínio cognitivo subjetivo (DCS) pode ser definido como a autopercepção de um comprometimento cognitivo progressivo não detectado por meio de testes neuropsicológicos. Atualmente, o DCS chama a atenção pois representa um estágio anterior ao comprometimento cognitivo leve (CCL) e às demências em pessoas idosas. O uso da inteligência artificial (IA) por meio de algoritmos de machine learning (ML) pode ser útil na detecção de DCS entre pessoas idosas, mas é importante avaliar a precisão e o desempenho desses algoritmos. Objetivo: Avaliar a precisão e o desempenho de dois algoritmos de ML na detecção de DCS, por meio de dados secundários como o escore total da GDS-15 e a idade dos participantes. Método: Foi realizado um estudo de validação cruzada com dados de 115 participantes idosos, sendo 90 sem suspeita de DCS e 25 com suspeita de DCS. Os dados foram analisados usando Boosting Classification e Random Forest Classification, e as métricas de precisão, recall e área sob a curva (AUC) foram avaliadas. Resultados: Os resultados mostraram que o algoritmo Boosting Classification apresentou uma alta precisão de 1,000 no grupo sem DCS e uma baixa precisão de 0,535 no grupo com DCS. O algoritmo Random Forest Classification apresentou uma precisão de 0,524 no grupo sem DCS e uma precisão de 0,750 no grupo com DCS. A análise de recall mostrou que o algoritmo Boosting Classification apresentou um recall de 0,091 no grupo sem DCS e um recall de 1,000 no grupo com DCS. O algoritmo Random Forest Classification apresentou um recall de 0,647 no grupo sem DCS e um recall de 0,643 no grupo com DCS. Em relação à AUC, o algoritmo Boosting Classification apresentou uma AUC de 0,798 no grupo sem DCS e uma AUC de 0,810 no grupo com DCS. Já o algoritmo Random Forest Classification apresentou uma AUC de 0,709 no grupo sem DCS e uma AUC de 0,758 no grupo com DCS. Conclusão: Os resultados sugerem que o algoritmo Boosting Classification apresentou uma alta precisão no grupo sem DCS, mas uma baixa precisão no grupo com DCS. Já o algoritmo Random Forest Classification apresentou uma precisão razoável em ambos os grupos. A AUC foi maior para o algoritmo Boosting Classification no grupo sem DCS e para o algoritmo Random Forest Classification no grupo com DCS. Esses resultados indicam que os algoritmos de ML podem ser úteis na detecção de DCS, mas ainda há espaço para melhorias na precisão dos algoritmos.

Pessoas Idosas; Declínio Cognitivo Subjetivo; Inteligência Artificial

Autor correspondente: gerontologathais@gmail.com

117908

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

O USO DO METILFENIDATO NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA

Autor(es): Lorena Lima Ventura, Ventura, L. L. 1; Rhaissa Siqueira Sandes, Sandes, R. S. 1; Cícero Lins de Albuquerque Neto, Neto, C. L. de A. 1; Marina Maria Gonzaga Moreira, Moreira, M. M. G. 1; Lygia Eduarda Menezes Moraes Teixeira, Teixeira, L. E. M. M. T. 2; Marcos Leonardo Farias Correia, Correia, M. L. F. 3; 1 - Centro Universitário Tiradentes; 2 - Universidade do Sul de Santa Catarina; 3 - Instituto Avançado de Neurociências;

Introdução: O metilfenidato (MPH), amplamente usado para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e na narcolepsia, tem sido estudado na depressão resistente ao tratamento, na melhora cognitiva em idosos e na apatia em algumas demências. Assim, há relevância clínica em explorar o potencial terapêutico do metilfenidato na geriatria. Objetivos: Analisar o uso do MPH em diferentes situações na população geriátrica. Métodos: Estudo de revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Pubmed, Cochrane e APA PsycINFO utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Methylphenidate”, “geriatrics” AND “treatment”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2018 e 2022, no idioma inglês, que investigassem o uso do metilfenidato em adultos a partir de 60 anos de idade; e destes excluídos relatos de experiência, dissertações, relatos de caso, artigos de opinião e carta. Resultados: Foram encontrados 33 artigos, dos quais 7 foram selecionados obedecendo aos critérios de inclusão. O uso do metilfenidato mostrou resultados positivos no manejo da apatia na Doença de Alzheimer (DA) e na Doença de Parkinson (DP), no Delirium hipoativo, melhora na funcionalidade e nos sintomas depressivos dos pacientes geriátricos, principalmente se usado em curto prazo combinado a antidepressivos como o escitalopram. Os estudos também demonstraram boa tolerabilidade do MPH, com limitados efeitos colaterais ou adversos. As limitações encontradas foram estudos de curto período e a falta de ensaios clínicos randomizados atuais. Conclusão: O MPH mostrou importante benefício clínico-terapêutico nos diversos estudos sobre apatia em algumas demências, depressão e delirium hipoativo. Ademais, apontou ser uma droga que não oferece riscos importantes ao seu uso associado a outras drogas ou acerca de efeitos colaterais quando assertivamente utilizado. Todavia, os estudos atuais não são suficientes para definir a aplicabilidade clínica do MPH na população geriátrica, embora o fármaco tenha demonstrado potencial terapêutico para diversas aplicabilidades. Deve-se buscar um consenso entre as escalas e escores utilizados na avaliação da funcionalidade e apatia para melhora da confiabilidade de dados clínicos. Efeitos sistêmicos e adversos ainda precisam ser melhor elucidados. Por fim, ainda não há aprovação do MPH para o tratamento das condições citadas, sendo imprescindível o desenvolvimento contínuo dos estudos sobre o metilfenidato na população geriátrica.

Geriatria; Metilfenidato; Terapêutica

Autor correspondente: lorenalima.ventura@gmail.com

117490

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PERFIL COGNITIVO-FUNCIONAL DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER EM UMA REGIÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autor(es): Kátia Maki Omura, Omura, K.M. 1; Daniella Nunes, Nunes, D.R. 1; Ana Victória Almeida Ribeiro, Ribeiro, A.V.A. 1;
1 - Universidade Federal do Pará;

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é incluída como um dos subtipos de Transtorno Neurocognitivo maior definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), sendo ela uma doença que ocorre principalmente em idosos que apresentam evidências de declínio na memória e na aprendizagem, além de histórico familiar. Objetivo: Analisar o perfil cognitivo-funcional de idosos Alzheimer em uma região da Amazônia brasileira a partir da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Métodos: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, onde foram selecionados 18 idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer em uma região da Amazônia brasileira. Utilizou-se a CIF para os códigos relacionados as funções mentais globais (b110 a b139) e funções mentais específicas (b140 a b189), além da Clinical Dementia Rating (CDR). A Análise dos dados foi realizada de forma descritiva com o percentual da frequência de respostas. Resultados: os idosos eram de sua maioria do gênero feminino (16), com idade média de 80 anos de idade e em média com 3 anos de diagnóstico da doença. Na classificação da CDR, 11 idosos foram classificados com CDR1. Sobre os aspectos cognitivos classificados na CIF, a orientação no espaço (b. 1141) apresentou 39% dos idosos com deficiência grave, seguido de 33% com deficiência grave para orientação no tempo (b. 1140). Por outro lado, insight (b.1644), julgamento (b.1645), e resolução de problemas (b. 1646) foram os menos prejudicados. Conclusão: Os idosos avaliados apresentam maior déficit relacionados a orientação tempo-espacial, não apresentando grandes déficits em outros aspectos cognitivos, corroborando com a classificação CDR1 que é o estágio mais inicial da doença de Alzheimer.

Doença de Alzheimer; Cognição; Funcionalidade

Autor correspondente: katiamak@ufpa.br

117613

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE IDOSOS ATENDIDOS EM CLÍNICA PARTICULAR NO ANO DE 2022.

Autor(es): Marina Pavão Battaglini, Battaglini, M. P. 1; Mirella Faraco Cardia Ferreira de Lima, Lima, M. F. C. F. 2;

1 - IMESSM; 2 - clínica particular;

A avaliação neuropsicológica constitui-se uma etapa fundamental na investigação do diagnóstico diferencial das demências e do envelhecimento típico, permitindo obter informações que subsidiem o planejamento e a execução de medidas terapêuticas e de reabilitação. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil neuropsicológico de idosos atendidos em clínica particular no ano de 2022. Foram avaliados 23 idosos, com idades entre 62 e 86 anos, sendo 74% do sexo feminino. Dos idosos avaliados, 56% apresentavam baixa escolaridade e 46% possuíam nível superior. Os instrumentos utilizados para avaliar as funções cognitivas foram escolhidos de acordo com as peculiaridades do paciente, porém, alguns deles foram comuns à todos os pacientes, sendo estes o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey, o Teste do Desenho do Relógio, o Teste Pictórico de Memória-2, as tarefas de Fluência Verbal Fonêmica e Semântica e o Questionário de Atividades Funcionais de Pfeffer. Foram realizadas análises quantitativas e qualitativas dos resultados obtidos, integrando com as queixas e a história de vida do paciente. Os resultados foram descritos como “habilidades preservadas” e “habilidades comprometidas”. Quase todos os pacientes (95%) apresentaram como queixas os esquecimentos cotidianos de fatos recentes, e demonstraram consciência de suas dificuldades. A maioria dos pacientes (87%) foram encaminhados por médicos neurologistas, e 13% foram encaminhados por médicos geriatras. As hipóteses médicas foram confirmadas na maioria dos casos (82%). Em relação ao refinamento do diagnóstico, concluiu-se que 52% dos pacientes apresentavam perfil neuropsicológico compatível com o Transtorno Cognitivo Leve amnésico ou de múltiplos domínios; 39% apresentavam perfil compatível com a Doença de Alzheimer leve ou moderada (sendo um deles com a variante frontal) e 8,7% não apresentaram comprometimento cognitivo. A maioria (87%) demonstrou alterações de humor como apatia, depressão e ansiedade. Apenas três dos avaliados (13%) apresentaram delírios ou confabulações. Os achados evidenciam a importância da avaliação neuropsicológica e fornece um panorama sobre os desafios encontrados na prática clínica, como a avaliação da funcionalidade. Sugere-se estudos que permitam o acompanhamento e a avaliação longitudinal de pacientes idosos em processos terapêuticos e o desenvolvimento de instrumentos para avaliar as atividades avançadas de vida diária.

avaliação neuropsicológica; idoso; demências

Autor correspondente: marina_battaglini@yahoo.com.br

117670

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PERSONAS REPRESENTATIVAS DE ADULTOS MAIS VELHOS COM DISFUNÇÕES E/OU LESÕES NEUROLÓGICAS E NEUROPSIQUIÁTRICAS: USO DOS DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (PNS) DO ANO DE 2019 E DA CIF PARA AFERIR O IMPACTO FUNCIONAL DE GRUPOS CLÍNICOS

Autor(es): *Maria A. Ramim, Ramim M 1; Vitor Marques, Marques, V. 2; Erik de Souza, Souza, E. 3; 1 - HealthTech TecnoNeuro ; 2 - Universidade de São Paulo; 3 - HealthTech TecnoNeuro;*

Introdução: As condições neurológicas são altamente prevalentes e incapacitantes, em particular em adultos mais velhos. Assim, são necessárias agregar ações que se apropriem de tratamentos de dados públicos e ofereçam alternativas mais amplas para mitigar a incapacidade associada a condições neurológicas, abrangendo o diagnóstico e as intervenções. Em conjunto com esses bancos de dados, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é considerada um grande avanço em relação às possibilidades de descrição das deficiências e gerenciamento de programas de intervenções estruturados, em prol da funcionalidade do indivíduo. Objetivo: Aferir, por meio de personas representativas, o impacto funcional na saúde de adultos mais velhos (≥ 60 anos) com lesões ou disfunções que afetam o sistema neurológico e neuropsiquiátrico, quanto aos componentes da CIF. Método: O levantamento das incapacidades e barreiras foi realizado a partir do banco de dados oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano de 2019, realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para criação das personas. O tratamento dos dados foi realizado por meio da Análise de Componentes Principais e de Análise de Cluster para agrupar as personas conforme a condição de saúde e os componentes da CIF. Resultados: Apresentamos as personas tipificadas, conforme a condição de saúde e suas condições co-ocorrentes para os componentes da CIF, em especial pautando as barreiras pessoais e ambientais das quais a classificação carece de especificadores para orientar os profissionais e os sistemas de saúde e de assistência social. Por fim, fornecemos informações sobre como essas personas podem ser usadas no design e na implementação de uma intervenção estruturada a nível de políticas públicas. Também demonstramos como dados multimétodos e públicos podem criar personas biopsicossociais que podem ser usadas para explorar e abordar a diversidade de comportamentos, preferências e necessidades em grupos clínicos. Conclusão: Portanto, delineamos os campos funcionais da CIF a partir de dados do PNS para indicar diretrizes que visam atender às complexas necessidades de cuidados de saúde de adultos mais velhos. O método aqui descrito se contrapõe a abordagem usual em pesquisas com grupos clínicos, e se coloca como um avanço no uso de informações públicas em prol de melhor assistência ao indivíduo e a toda rede de assistência.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Banco de dados públicos; Persona

Autor correspondente: mariaramim@tecnoneuro.com.br



117648

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

POTENTIALLY COGNITIVE STIMULATING ACTIVITIES IN MIDDLE-AGE AND OLDER ADULTS AS TOOLS FOR IMPROVING COGNITIVE PERFORMANCE

Autor(es): Camila Farias de Araujo, Araujo, C.F. 1; Cleusa P. Ferri, Ferri, C.P. 1; Laiss Bertola, Bertola, L. 1; 1 - UNIFESP;

Background: Low education attainment is rampant in low- and middle-income countries (LMICs). Considering that education is a protective factor against dementia, engagement in activities promoting learning might be an alternative to the impact of classical schooling. Therefore, we aim to verify if potentially cognitive stimulating activities (PCSAs) could be an alternative to enhance and maintain cognitive performance in middle-aged and older adults with diverse educational attainment. Methods: We analyzed baseline data from 7,568 participants of the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). We evaluated engagement in PCSAs through questions about currently attending the Open University for older adult's program, foreign language or data processing (or computer sciences) course (considered also a subgroup of more intellectual activities - IAs), and questions about currently attending sewing/tailoring, cooking, arts or free informal courses (considered a subgroup of more creative activities - CAs). A global cognition regression-based norms z-score was computed using episodic memory and fluency tests scores. We performed three linear regression models to verify the association between engagement in PCSAs with cognition. The first unadjusted model with only the PCSAs as a predictor of cognitive performance. The second model was adjusted for sociodemographic characteristics (age, sex/gender, education, and race), and the third model was additionally adjusted for variables related to memory self-ratings (current performance and perceived decline for the past two years), general health perception, depressive symptoms, and chronic diseases. Results: Participants had a mean age of 61.5 (± 8.98) years, a mean of 6.3 (± 4.73) years of schooling, 53.5% of females and 54.9% of Black/Brown. Performing PCSAs was a predictor of better cognitive performance. Engagement in CAs was associated with better cognitive global and total memory performance. Conclusions: Our results suggest that better global cognition and total memory performance might be associated with some socially common and affordable naturally available activities. Despite the study limitations, in a scenario where structured continuing education might not be readily available, these results indicate that PCSAs should be a target of future studies as a potential source of cognitive reserve.

cognition; cognitive stimulating activities; elderly

Autor correspondente: camilafariasca@gmail.com

117535

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

POTENTIALLY INAPPROPRIATE MEDICATIONS AND COGNITIVE PERFORMANCE: CROSS-SECTIONAL RESULTS FROM THE ELSA-BRASIL STUDY

Autor(es): Adriana Nancy Medeiros dos Santos, Santos, A. N. M. 1; Isabela M. Benseñor, Benseñor, M.B. 1; Alessandra C. Goulart, Goulart, A.C. 1; Andre R Brunoni, Brunoni, A.R. 1; Maria Carmen Viana, Viana, M.C. 1; Paulo A. Lotufo, Lotufo, P.A. 2; Claudia Kimie Suemoto, Suemoto, C.K. 2;
1 - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Abstract Background: Potentially inappropriate medications (PIM), especially those with potential effects on the central nervous system, can increase the risk of cognitive impairment. We investigated the association of the use of PIM with cognitive performance among older adults. Method: In this cross-sectional analysis of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil), 2,626 participants were included (mean age=65.1±4.1 years old, 54% women, and 61% White). PIM was defined by the 2019 American Geriatrics Society Beers criteria. We calculated global cognition and memory, verbal fluency, and Trail Making Test B version (TMT-B) z-scores. Linear regression models adjusted for sociodemographic and clinical variables were used to investigate the association between PIM and cognition. Result: 27% of the sample used at least one PIM. PIM use was associated with worse performance in the TMT-B ($\beta = -0.17$, 95% CI= -0.29; -0.05, $p=0.007$). Conclusion: The use of PIM was associated with worse executive function among older adults.

Potentially Inappropriate Medication; Cognition; Drug Utilization.

Autor correspondente: adriana.nancy.medeiros@usp.br



117541

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DO RISCO COGNITIVO MOTOR EM IDOSOS DO INTERIOR AMAZONAS

Autor(es): Lohana Guimarães Souza, Guimarães, L. S. 1; Tiótfelis Gomes Fernandes, Fernandes, G. T. 2; Renato Campos Freire Júnior, Júnior, R. C. F. 2; Michele Cristina Maia, Maia, M. C. 1; Malu Godoy Torres Alves Pereira, Pereira, M. G. T. A. 1; Murilo Alves Chaves, Chaves, M. A. 1; Ludmila Lopes Luz, Luz, L. L. 1; Grasiely Faccin Borges, Borges, G. F. 1;

1 - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); 2 - Universidade Federal do Amazonas;

Introdução: A Síndrome do Risco Cognitivo Motor (SRCM) é um estágio de pré-demência que associa a velocidade de marcha lenta à deficiência cognitiva subjetiva. A SRCM prevê o comprometimento cognitivo e a demência, sugerindo que ela pode ser usada como forma de triagem nos cuidados primários. Objetivo: Identificar a prevalência da SRCM em idosos de Coari, Amazonas. Métodos: Estudo observacional, transversal, de base populacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CAAE nº 249.098/2013). Após cálculo amostral, foi feita amostragem por conglomerados. Foram incluídos idosos com 60 anos ou mais, residente na área urbana e excluídos os que possuíam comprometimento cognitivo ou físico que inviabilizasse participação. As variáveis sociodemográficas foram avaliadas por questionário multidimensional. A SRCM foi definida como: alterações cognitivas (Mini Exame do Estado Mental); marcha lenta ajustada por altura e sexo (GAITRite Platinum 26' Portable Walkway System); ausência de demência; independência (KATZ). Os dados foram analisados no Jamovi com estatística descritiva e teste de correlação de Spearman. Resultados: O estudo foi realizado com 274 pessoas idosas, 17 foram excluídas por apresentarem demência. Cerca de 61,9% eram do sexo feminino, com média de 71 anos (DP 7,9). Acerca da caracterização da amostra, a maioria tinha renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (62,9%) e não possuíam cuidadores (90,4%); 55,1% referiram saúde regular, 24,8% boa saúde e 90,9% era independente; 47,2% eram analfabetos e a média de anos de estudo foi 2,98 (DP 4). Dentre as comorbidades relatadas, prevaleceram hipertensão arterial (48,2%), doenças cardíacas (17,2%), diabetes (16,1%), Acidente Vascular Cerebral (12,8%). As pessoas com a SRCM possuíam média de 2 comorbidades, 40% residiam em casa de madeira e 70% tinham renda familiar média de 1 a 2 salários mínimos. A prevalência geral da SRCM foi de 11,7% (n 30), em homens 14,3% e em mulheres de 10%. A velocidade da marcha ($\rho = -0,327$; $p < 0,05$) e o MEEM ($\rho = 0,302$; $p < 0,05$) apresentaram correlação positiva e significativa com a SRCM no teste de Spearman. Conclusão: A SRCM está associada a inúmeras comorbidades, a um maior risco de demência, comprometimento cognitivo, quedas e mortalidade. O presente estudo identificou indivíduos de alto risco que podem se beneficiar de intervenções para prevenção do declínio cognitivo e das demais complicações decorrentes da síndrome.

Síndrome do Risco Cognitivo Motor; Demência; Estudos Transversais

Autor correspondente: lohana.souza@cja.ufsb.edu.br

117812

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PREVALÊNCIA DO ATENDIMENTO DE IDOSOS EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA EM BRASÍLIA-DF

Autor(es): Gabriela Lopes Martins, Martins, G. L. 1; Sara Rodrigues dos Santos, Santos, S. R. 1; Jussane Cabral Mendonça, Mendonça, J. C. 1; Lair da Silva Gonçalves, Gonçalves, L. S. 1; 1 - Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES/DF;

Introdução: Diferentes adoecimentos em saúde mental levam a população idosa à procura por atendimento em emergência psiquiátrica, destacando-se os transtornos depressivos, ansiosos, psicóticos e delírium. No entanto, é necessário ter melhor conhecimento a respeito das condições que os levam a este serviço considerando-se as especificidades inerentes a esse público. Objetivo: Avaliar a prevalência de idosos que buscaram atendimentos de emergência em um hospital psiquiátrico público em Brasília-DF, e conferir qual desfecho foi dado aos diferentes casos. Métodos: Realizou-se a coleta de dados em prontuário, contemplando o atendimento de indivíduos com idade igual ou maior a 60 anos na emergência do hospital, durante o mês de janeiro de 2022. O trabalho foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da instituição. Resultados: No período avaliado, ocorreram 89 atendimentos de emergência em idosos. As principais queixas clínicas que os levaram à procura por este serviço foram agitação (27%), seguido por ansiedade (13,5%) e insônia (10,1%). Em relação aos desfechos dos atendimentos, a maioria dos pacientes foi referenciada para Unidade Básica de Saúde (36%), seguido por 21,3% que foram encaminhados para internação em hospital geral, e por 10,1% que foram referenciados para atendimento em Centros de Atenção Psicossocial. Apesar disso, também percebeu-se considerável número de pacientes que buscaram a emergência para realização de procedimentos que não são atribuições deste nível de atenção, como a renovação de receituário (6,7%). Conclusão: A prevalência de idosos atendidos na emergência psiquiátrica no período avaliado pode estar associada à uma fragilidade na assistência em saúde mental nos níveis primário e secundário voltada à esta população. Ressalta-se a importância da realização de estudos como este, o qual trouxe uma visão geral acerca dos atendimentos ao público geriátrico na emergência deste hospital psiquiátrico, apresentando situações que podem ser otimizadas para garantir melhor funcionamento do serviço e atendimento adequado aos pacientes neste e nos demais níveis de atenção à saúde.

psicogeriatría; emergência psiquiátrica; saúde pública

Autor correspondente: gabilopesm@gmail.com

117274

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

PSIQUIATRIA DAS DEMÊNCIAS, A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Karla de Oliveira Elesbão, Elesbão, K. O. 1; Leonardo da Silva Prestes, Prestes, L. S. 1; Hadassa Candido Soares, Soares, H. C. 1; Igor Magalhães de Alencar, Alencar, I. M. 1; Letícia Carvalho Resende Pedro Bolentine, Bolentine, L. C. R. P. 2;

1 - Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG; 2 - Hospital Asmigo;

Paciente D.A.D.L., masculino, 55 anos, foi encaminhado a hospital geral para abordagem de lesão por pressão desenvolvida após internação em hospital psiquiátrico. Familiares relataram à equipe de psiquiatria que o paciente iniciou quadro de hipersexualidade, impulsividade e hiperoralidade há 1 ano. Há 4 meses, progrediu para desorganização do pensamento, heteroagressividade, agitação psicomotora, desorientação alopsíquica e negligência do autocuidado. Recebeu diagnóstico de transtorno afetivo bipolar tardio e foi internado em hospital psiquiátrico, onde evoluiu com síndrome extrapiramidal e rebaixamento do nível de consciência após uso de Olanzapina e Quetiapina, respectivamente. Previamente aos sintomas, era comprometido com o trabalho, provedor da família e possuía bom convívio social. Familiares negaram episódios de sintomas depressivos, mania e hipomania e uso de substâncias lícitas e ilícitas ao longo da vida. Negaram também histórico familiar de transtornos mentais, autoextermínio e dependência química. Durante exame neuropsiquiátrico, paciente encontrava-se restrito ao leito, vigil, abúlico, disfônico, desorientado alopsiquicamente e apresentando amiotrofia distal, mãos em garra, miofasciculações em tronco, reflexos axiais de face exaltados e espasticidade. A equipe de psiquiatria aventou hipótese diagnóstica de complexo demência frontotemporal-ELA e parkinsonismo secundário a antipsicóticos e solicitou RM de crânio, EEG e ENMG, porém, não foi possível ter acesso aos resultados dos exames até a data limite da presente publicação. Discussão: A sobreposição de sintomas de transtornos psiquiátricos de apresentação tardia e demência frontotemporal representa um dos fatores confundidores durante a realização do diagnóstico de um paciente. Fatores como evolução dos sintomas, curva vital e histórico familiar, resposta inadequada a tratamento psiquiátrico e exames clínicos, complementares e especializados devem servir como norteadores para diagnóstico diferencial. O prejuízo na teoria da mente (capacidade de inferir estados mentais) também pode ser fator diferenciador, uma vez que costuma não estar presente nos transtornos psiquiátricos mais prevalentes. Conclusão: O caso relatado demonstra a importância do diagnóstico diferencial entre demência frontotemporal e transtornos psiquiátricos tardios, visando melhor assistência aos pacientes e minimização de desfechos negativos como os apresentados pelo paciente relatado.

Autor correspondente: elesbaokarla@gmail.com

117519

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SAÚDE MENTAL EM IDOSOS APÓS A MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DA COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO SUL DE SANTA CATARINA

Autor(es): *Letícia Felipe Milak, Milak, L.F. 1; Ariandne de Oliveira Marques, Marques, A.O. 2; Nayara Moraes, Moraes, N. 2; Eduarda Behenck Medeiros, Medeiros, E.B. 2; Josiane Budni, Budni, J. 2; Iorrana Vitória Rocha, Rocha, I. V. 2; Luciane Bisognin Ceretta, Ceretta, L. B. 2; Kamila Caroline Rocha Ferreira, Ferreira, K.C.R. 2; Luísa Rosler Grings, Grings, L.R. 2; Débora Dagostin Casagrande, Casagrande, D.D. 2; Adrielly Vargas Lídio, Lídio, A.V. 2;*

1 - Unesc ; 2 - UNESC;

Introdução: O Coronavírus, da síndrome respiratória aguda grave tipo 2 (SARS-CoV-2) possui transmissão por inalação ou contato com gotículas infectadas e apresenta um período de incubação que varia de 2 a 14 dias e é o vírus causador da doença do Coronavírus 2019 (COVID-19). Evidências crescentes mostram que os Coronavírus nem sempre estão confinados ao trato respiratório e que também podem invadir o sistema nervoso central (SNC), podendo induzir doenças neurológicas, como demência, ansiedade e depressão, principalmente em idosos. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a saúde mental de idosos infectados com o SARS-COV-2 em municípios do Sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Assim, a população do estudo foi composta de indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou maior a 60 anos, residentes nos municípios de Criciúma, Urussanga, Morro da Fumaça e Cocal do Sul, e que foram acometidos pela COVID-19 e se recuperaram, e idosos que não foram infectados com o novo vírus para compor o grupo controle. Este projeto já foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da UNESC. Todos os indivíduos receberam uma avaliação padronizada que incluiu uma entrevista clínica através de um questionário sócio-demográfico e de saúde, avaliação cognitiva, dos sintomas depressivos, ansiosos e qualidade de vida, através de instrumentos e testes validados. **Resultados:** O presente estudo obteve 35 indivíduos no grupo controle e 61 no grupo COVID-19. A média de idade foi de $68,5 \pm 6,5$ para o grupo controle e $69,5 \pm 7,5$ para o grupo COVID-19. Destes, 20 (57,1%) eram do sexo feminino e 15 (42,9%) do sexo masculino, no grupo controle; e 33 (54,1%) mulheres e 28 (45,9%) homens do grupo COVID-19. Os indivíduos COVID-19 apresentaram maior uso de medicamentos em relação ao grupo controle, especialmente azitromicina e paracetamol/dipirona. Quando comparado os dois grupos também foi possível observar uma diferença significativa em relação a escala de ansiedade. Escores significativamente mais altos foram encontrados nos indivíduos COVID-19 ($p = 0,004$) em comparação ao grupo controle. Sabe-se que este estudo tem como limitação o número de indivíduos. Contudo, é um importante estudo para a avaliação da saúde mental dos idosos pós-COVID-19 e demonstra que é necessário maior atenção a este grupo de indivíduos que mostraram maior prevalência de sintomas de ansiedade, sugerindo que a COVID-19 pode levar a transtornos mentais importantes.

Covid-19; Saúde Mental; Idosos

Autor correspondente: leticiaklima@unesc.net



117359

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SELF- AND OTHER-EVALUATION IN ALZHEIMER'S DISEASE

Autor(es): Sofia Latgé Tovar Costa, Latgé-Tovar, S. 1; Elodie Bertrand, Bertrand, E. 2; Stephanie Cosentino, Cosentino, S. 3; Marcia C.n. Dourado, Dourado, M. C. N. 1; Jerson Laks, Laks, J. 1; Jesus Landeira-fernandez, Landeira-Fernandez, J. 4; Robin G. Morris, Morris, R. G. 5; Daniel C. Mograbi, Mograbi, D. C. 6; 1 - Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Institute of Psychiatry, Center for Alzheimer's Disease, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; 2 - Université Paris Cité, Institut de Psychologie, Laboratoire Mémoire, Cerveau et Cognition, Boulogne-Billancourt, France; 3 - Cognitive Neuroscience Division of the Taub Institute for Research on Alzheimer's Disease and the Aging Brain, Columbia University Medical Center, New York, NY, USA; Cognitive Neuroscience Division of the Gertrude H. Sergievsky Center, Columbia University; 4 - Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio), Department of Psychology, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; 5 - King's College London, Institute of Psychiatry - Psychology & Neuroscience, London, United Kingdom; 6 - Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Institute of Psychiatry, Center for Alzheimer's Disease, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio), Department of Psychology, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; King's Coll;

Introduction: Awareness represents a complex and multifaceted phenomenon, with impaired awareness associated with deficiencies in different cognitive mechanisms. Decreased awareness of ability has been largely described in dementia, thus representing important clinical implications. Evidence from distinct clinical groups has shown that awareness can vary according to whether evaluation refers to the self or other, yet there is no consistent pattern of results that arises across studies regarding AD. Difficulties of people with Alzheimer's disease (PwAD) to evaluate their performance may be linked to specific cognitive abilities, such as recollection, with theoretical predictions indicating that evaluation of others may still rely on preserved general semantic information. Objective: The present study aimed to investigate awareness for self- and other-performance in PwAD, exploring if results would vary according to the cognitive domain of the task. It was hypothesized that, particularly for memory tasks, PwAD would be inaccurate in relation to self- but not with respect to other-performance. Methods: Twenty-two healthy older adults and twenty-two mild to moderate PwAD were recruited from the Centre for Alzheimer's disease and Related Disorders of the Institute of Psychiatry of the Federal University of Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ), Brazil. Two tasks, with reaction time and working memory evaluation, were carried out, each with a computerized paradigm with both success and a failure manipulation. Participants were asked to estimate their own performance, as well as the performance of another person they observed. Awareness of performance was measured comparing participant estimations of performance with actual performance. Results: For both the reaction time and working memory tasks, results indicate that participants from both groups overestimated performances in the failure condition and underestimated performances in the success condition. They tended to overestimate more the performance of the other person compared to their own's. For the working memory task, PwAD tended to overestimate more performances compared to controls. Conclusion: Findings suggest that the AD and control groups present the same pattern, with attribution of better performance to another person. For the AD group, the pattern of response was different for memory tasks, which underlines the multidimensional aspect of awareness and may suggest a domain specific limited awareness.

Alzheimer's disease; awareness; perspective-taking

Autor correspondente: sofialatge@gmail.com

117479

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO****SERUM 25(OH) CHOLECALCIFEROL WAS ASSOCIATED WITH DEPRESSIVE SYMPTOMS IN OLDER ADULTS: A PROSPECTIVE ANALYSIS OF EPIFLORIPA AGING COHORT STUDY.**

Autor(es): Gilciane Ceolin, Ceolin, G. 1; Julia Dubois Moreira, Moreira, J.D. 1; Anna Quialheiro, Quialheiro, A. 2; Antônio Augusto Moura Silva, Silva, A.A.M. 3; Eleonora D'Orsi, d'Orsi, E. 1; Débora Kurrle Rieger, Rieger, D.K. 1; Elisa Brietzke, Brietzke, E. 4;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Universidade do Minho; 3 - Universidade Federal do Maranhão; 4 - Queen's University School of Medicine;

Introduction: Major Depressive Disorder (MDD) affects about 28% of the world's elderly population, mainly in low- and middle-income countries. At the same time, the prevalence of vitamin D deficiency (<20 ng/ml) is estimated to be between 17.0–87.0% in the elderly. Both are associated with an increased risk of frailty, disability and mortality. Many processes involved in brain aging and in the pathophysiology of MDD, including actions of neurotransmitters and functions of the neuroendocrine system, are regulated by vitamin D metabolites. Observational research has been developed to investigate the relationship between vitamin D and depressive symptoms, but few studies are available. Longitudinal studies and only with the elderly. Objective: to analyze the prospective association between serum vitamin D [25(OH)cholecalciferol] and depressive symptoms in the elderly. Method: The population-based and household-based cohort study with elderly initiated in 2009 (baseline). Data from the second (2013-2015) and third (2017-2019) waves were used. Severity of depressive symptoms was assessed using the 15-item Geriatric Depression Scale (GDS-15); 25(OH)cholecalciferol was measured by the microparticle chemiluminescence method. A structural equation modeling (SEM) analysis was performed to measure the direct, indirect, and total effects of 25(OH)cholecalciferol on depressive symptoms. A directed acyclic plot was used to determine the minimum set of adjustment variables (socioeconomic status, age, gender, leisure-time physical activity, alcohol consumption, number of morbidities, and body mass index). Results: We analyzed data from 574 elderly people, most of whom were women (63.1%), with a mean age of 72.3 years (min/max 63/93), a mean vitamin D level of 26.2 ng/ml (min/max 4/50 ng/ml) and 16.8% with significant depressive symptoms (≥ 6 points). MEE analysis showed a direct negative effect of 25(OH)cholecalciferol ($\beta = -0.11$, $P < 0.05$) and a total negative effect ($\beta = -0.13$; $P < 0.05$) on severity of depressive symptoms in wave 3 – that is, an increase in 25(OH)cholecalciferol had a long-term reducing effect of depressive symptoms – not mediated by depressive symptoms in wave 2. Conclusions: 25(OH)cholecalciferol levels were prospectively associated with the severity of depressive symptoms, suggesting a long-term effect in the elderly.

vitamin D; depressive symptoms ; prospective analysis

Autor correspondente: juliamoreira@gmail.com



117620

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SEVERE COGNITIVE AND PSYCHIATRIC MANIFESTATIONS ASSOCIATED WITH LOW DOSE CORTICOSTEROID USE: A CASE REPORT

Autor(es): Catarina Sodre de Castro Prado, Prado, C. S. C. 1; Isadora Versiani de Lemos, Lemos, I. V. 1; Márcia Cristina Antunes Ribas, Ribas, M. C. A. 1; 1 - UFF;

Case Presentation A 87-year-old male had a subacute onset of language, memory and executive deficits, which progressed over the two previous months. He displayed persecutory delusions, visual hallucinations, depressed mood, became socially withdrawn, repetitive and had significant difficulty in conveying a coherent speech. He was diagnosed with squamous cell carcinoma of the lung two months prior to the beginning of the neuropsychiatric manifestations and was started on Prednisone 40 mg per day, but did not receive any direct treatment for the cancer. His neurological examination was unremarkable, except for his cognitive screening. His Mini Mental score was 22 and semantic and phonemic fluencies were 0 and 2, respectively. A laboratory screening showed only a mildly reduced vitamin B12 level. The cerebrospinal fluid analysis revealed no alterations in cellularity, glycorrachia and protein levels, besides, the panel for bacterial, viral and fungal infections and oncotic cytology came back negative. The patient also underwent a Magnetic Resonance, which evinced only a slight atrophy in both parietal lobes, but had no further abnormalities. After one month, his corticosteroid dose was progressively reduced, until total discontinuation by the end of five weeks. Two days after the interruption of Prednisone, the patient's clinical picture improved dramatically. He was examined two weeks later, exhibiting an increase of seven points in his Mini Mental score and of six points in each of his fluency tests. His delusions ceased and his mood returned to its previous state. The patient restored his independence for daily life activities. Discussion This case illustrates an atypical presentation of neuropsychiatric alterations associated with corticosteroid use in a patient with multiple possible differential diagnosis. The hypotheses of autoimmune encephalitis and neoplastic dissemination needed to be carefully excluded. It is noteworthy that corticosteroid associated dementia usually presents with mild cases and is dependent on the dose and duration of the treatment. Whereas this case manifested with a low dose of Prednisone and with severe cognitive and psychiatric abnormalities, which resolved abruptly after discontinuation of the medication. Final Comments It is important to bear in mind the wide range of neuropsychiatric presentations associated with corticosteroid use, and the need to rule out differential diagnosis, which could lead to specific treatments.

Reversible Dementia; Neuropsychiatric Manifestations; Corticosteroid use

Autor correspondente: catarinascprado@gmail.com

117340

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

SUDDEN AND PERSISTING CHILD-LIKE BEHAVIOR IN A MIDDLE-AGED WOMAN: A CASE REPORT

Autor(es): Pedro Maranhão Gomes Lopes, Lopes, P.M.G. 1;
1 - IPUB/UFRJ;

Case Presentation: A previously healthy 47-year-old woman displayed acute features of neurovascular syndrome, resulting in hospital admission for further investigation. The diagnosis of right frontal lobe infarction was suspected, but never confirmed, and the patient was discharged fifteen days after her admission to the neurointensive care unit. After returning home, the patient's family began to notice significant behavioral regression. S.T.S.R. used to be a very qualified accountant, described as an "extremely bright person" by her friends and family, acting as the house's main provider for years; but after the incident, she started to act in a "child-like odd manner", speaking in a childish tone, with phonemic and prosodic inflections and mannerisms typical of early infancy; teasing her family into playing silly games with her and displaying infantile interests (example: watching children's movies throughout the entire day). S. was no longer able to perform her daily-life activities independently and couldn't go back to her work. The patient's family also described evident cognitive, attentional, semantic, and mnemonic compromise of her skills. She suffered no motor sequelae whatsoever following the event. Two years after the onset of the behavioral syndrome, the patient still displays the same symptoms. During clinical evaluation, S. scores 18/30 points at the Mini Mental State Examination and 11/30 at the Montreal Cognitive Assessment. She cannot perform one single step of the Frontal Assessment Battery correctly. A recent MRI identified a small focus of gliosis restricted to the right frontal lobe white matter. Discussion: This case report provides further support for the literature regarding frontal lobe damage and its behavioral repercussions. The patient here described displayed a very discrete brain lesion, resulting in a devastating neuropsychiatric alteration, suggesting that there may be neural mechanisms that, when disturbed, produce puerility, regression, and child-like behavior. Final comments: Sudden and persisting childish behavior may be a symptom of neurovascular syndrome associated with frontal lobe damage.

Childish Behavior; Stroke; Regression

Autor correspondente: pedrolopes96@hotmail.com



117728

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

THE RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL ACTIVITY AND COGNITIVE IMPAIRMENT IN OLDER ADULTS: A CROSS-SECTIONAL STUDY FROM THE ELSI-BRAZIL DATA

Autor(es): Wendell Lima Rabelo, Rabelo, W. L. 1; Fabiana Araújo Figueiredo da Mata, da Mata, F. A. F. 1; Laiss Bertola, Bertola, L. 1; Maria Fernanda Lima-costa, Lima-Costa, M. F. 2; Cleusa Pinheiro Ferri, Ferri, C. P. 1;

1 - Universidade Federal de São Paulo; 2 - Fundação Instituto Oswaldo Cruz;

Introduction: Population aging is occurring rapidly in low- and middle-income countries (LMICs) and contributes to an increased prevalence of chronic conditions, such as dementia. Physical activity (PA) is a well-known protective factor for cardiovascular conditions and is related to biological processes linked to cognition. However, there is a lack of studies in LMICs exploring the association between PA and cognitive impairment. Objective: To explore the relationship between PA and cognitive impairment in a representative sample of Brazilians aged 50 and above. Methods: This is a secondary analysis of the Brazilian Longitudinal Study of Ageing (ELSI-Brazil) baseline data. We classified the level of physical activity according to the World Health Organization (WHO) recommendation of at least 150 minutes of moderate-intensity aerobic physical activity, or at least 75 minutes of vigorous intensity aerobic physical activity, or an equivalent combination of moderate- and vigorous-intensity activity per week. Three domains were considered in respect of cognitive function: short-term memory, episodic memory, and verbal fluency. Individuals who had a global score at least one standard deviation below the expected for their age, sex and education were considered to have a cognitive impairment. Logistic regression models were conducted to assess the relationship between PA and cognitive impairment. Results: A total of 7,994 individuals with completed data comprised the final sample. The majority were female (52%), and did not live alone (91.5%), mean age was 62.9 years (SD=9.7), and mean of total years at school was 5.6 years (SD=4.4). In the sample, 2,795 (34.9%) individuals were classified as having a cognitive impairment and 4,575 (57.2%) were physically active according to the WHO recommended level of PA. There was an inverse association between the recommended level of PA and cognitive impairment (OR=0.75, CI 95% 0.67-0.84). Conclusions: This study suggest that the WHO recommended level of PA may have benefits on cognition among older people in Brazil. These findings support public health interventions that promote the practice of PA. Future longitudinal analysis of the ELSI-Brazil study are needed to further clarify this relationship.

Physical activity; cognition; ageing

Autor correspondente: rabelowendell@gmail.com

117398

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **NEUROPSIQUIATRIA GERIÁTRICA E COGNIÇÃO**

USO DE TABACO E COMPROMETIMENTO COGNITIVO ENTRE ADULTOS IDOSOS: CONCLUSÕES DO ESTUDO ELSI-BRASIL

Autor(es): Lorena Gonçalo Rodrigues, Rodrigues, L.G. 1; Cleusa Pinheiro Ferri, Ferri, C.P. 1; Tassiane Cristine Santos de Paula, Paula, T. C. S. 1;
1 - Unifesp;

Objetivo: Avaliar se existe relação entre comprometimento cognitivo e tabagismo em uma população representativa de idosos no Brasil. Métodos: Um estudo transversal usando dados de pesquisa em relação a um total de 7.797 adultos com 50 anos ou mais do ELSI-Brasil (2015-2016). Os participantes foram questionados sobre o consumo atual e passado de tabaco e classificados como atual, ex-fumante, já fumou e nunca fumantes. Duas variáveis que representam a função cognitiva, a saber, memória e função executiva, também foram avaliados. A regressão linear foi usada para estimar o associação entre os testes de memória (memória total, fluência verbal e cognição) com status tabaco (ex-fumante x nunca; atual x nunca; já fumou x nunca; atual x ex-fumante). Resultados: Dos 7797 participantes 47,7% nunca fumaram, 35,3% eram ex-fumantes fumantes e 17% eram fumantes atuais. Destes, 52% eram do sexo feminino, e a média idade da amostra total foi de 62,7 anos (variando de 50 a 105 anos). de escolaridade, 37,1% tinham menos de ensino médio, 65,8% tinham companheiro e 46,1% tinham média acima de três doenças crônicas. Ser ex-fumante foi associado com melhor cognição quando comparado a nunca ter fumado em relação ao total cognição (coef: 0,090; [IC 95%: 0,037 a 0,143]; p valor 0,001) e fluência verbal (coef: 0,100; [95% CI: 0,050 a 0,150]; p valor 0,001). Não houve significativa associação entre fumante atual vs. nunca fumante em relação ao desempenho em todos testes cognitivos. Já fumar foi associado apenas com melhora da fluência verbal (coef: 0,097 [IC 95%: 0,051; -0,142] p 0,000) quando comparado a nunca ter fumado. Conclusão: O consumo de tabaco é frequentemente relatado por idosos brasileiros, principalmente entre os homens, aqueles com menor escolaridade e as faixas etárias mais jovens. Pior total cognição foi identificada em fumantes atuais quando comparados a ex-fumantes e ser ex-fumante foi associado a melhor cognição do que nunca ter fumado, o que pode estar relacionado a melhor reserva cognitiva para cessar o uso. Portanto, é importante identificar os problemas relacionados ao uso do tabaco entre os idosos para minimizar os riscos e danos.

Tabagismo; Comprometimento Cognitivo; Idosos

Autor correspondente: lorena.g.rodrigues@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Outros Transtornos Neurológicos

117360

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

A IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DA RESERVA COGNITIVA COMO MECANISMO PROTETOR PARA AS DEMÊNCIAS/ALZHEIMER

Autor(es): Yasmin Paula Nobre Lessa, Lessa, Y. P. N. 1; Mariana Longo Neves, Neves, M. L. 2; Caroline Ventura, Ventura, C. 2; Stéfani Lara Galvão, Galvão, S. L. 2; Jessica Maria Bezerra Braga, Braga, J. M. B. 3;

1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Centro Universitário Barão de Mauá; 3 - Centro Universitário Christus;

INTRODUÇÃO: Ao passo que avanços na Medicina elevam a expectativa de vida do ser humano, o perfil de doenças que acometem a sociedade acompanha essa evolução. Observa-se, atualmente, o aumento da prevalência de demências (como o Alzheimer) no decorrer dos anos, sobretudo na população senil. Há dois processos sabidamente envolvidos no surgimento das demências: o declínio cognitivo em função da idade, por perda de massa cerebral, e alterações patológicas. Mediante tal cenário, estuda-se a hipótese da reserva cognitiva como moderadora dos efeitos do declínio relacionado à idade e do dano patológico. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação das capacidades estruturais e dinâmicas do cérebro como protetoras contra atrofia e lesões, a fim de analisar a correlação entre fortalecimento da reserva cognitiva e prevenção de demências. **MÉTODO:** Optou-se pela revisão narrativa de literatura, a qual consistiu na busca de artigos na base de dados PubMed, com as palavras-chave: "dementia" e "cognitive reserve". Foram considerados os artigos escritos no idioma inglês, de 2016 a 2022, e os textos foram lidos na íntegra. **RESULTADOS:** A pesquisa constatou que a atividade cognitiva estimula a plasticidade dos circuitos neurais e seu funcionamento. Por outro lado, o exercício físico, sobretudo o aeróbico, confere integridade estrutural neuronal e preserva a massa cerebral. Soma-se a essas evidências o fato de que são necessárias estruturas neuronais saudáveis para que a capacidade de responder ao treinamento cognitivo não sofra prejuízos. Logo, a perspectiva de prevenção da demência depende de intervenções de base populacional que incorporem esses múltiplos domínios. **CONCLUSÃO:** O conhecimento atual acerca do papel da atividade cognitiva na proteção do cérebro contra a demência é muito inespecífico. Sobre o papel compensatório das redes pré-frontais, por exemplo, a neurociência clínica sugere que o treinamento da função executiva pode ser estratégico, apesar da literatura não ser clara em relação a maior relevância de certas funções executivas em comparação a outras. Simultaneamente, o efeito protetor da complexidade ocupacional também pode estar relacionado às demandas por função executiva em trabalhos desafiadores. Dessa forma, nem todas as atividades cognitivas mostram-se iguais em termos de oferecer proteção contra a demência, embora a literatura evidencie a necessidade de associação de atividade física e cognitiva para que a reserva cognitiva atue como mecanismo protetor das demências.

Distúrbios neurodegenerativos; Reserva cognitiva; Demência

Autor correspondente: yasminpaulalessa21@gmail.com

117334

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ACHADO INCIDENTAL DE MENINGIOMA INTRAVENTRICULAR: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Matheus Gonçalves Porto, Porto, M. P. 1; Marcelo Zalli, Zalli, M. 2; Gabriela Vequi, Vequi, G. 1; Rafael Bertoldi Torres, T, R. B. 1; Bruno Luiz Rodrigues, Rodrigues, L. B. 1; Vítor Schulz Cubas, Cubas, V. S. 3;*

1 - Universidade do Vale do Itajaí; 2 - Universidade do Vale do Itajaí; Centro Médico Madrid; 3 - Universidade do Vale do Itajaí, Centro Médico Madrid;

Apresentação do caso Paciente feminina, 28 anos, compareceu ao ambulatório universitário de neurologia por queixa de cefaleia. Relata que apresentava quadros esporádicos de cefaleia, holocraniana, de fraca intensidade e melhora, na maioria das vezes, com uso de analgésicos simples, sem impacto em suas atividades de vida; não observa desencadeantes, pródromos, aura ou pós-dromo. Há cerca 1 mês apresentou mudança de padrão, evoluindo com cefaleia hemicraniana direita, de forte intensidade, associada a náuseas e vômitos, parestesia facial, baixa resposta à analgésicos simples e importante limitação em suas atividades; necessitou de visitas frequentes ao pronto-atendimento para controle de dor. Optado por realização de neuroimagem devido mudança de padrão de dor. Em consulta de retorno, portando resultado de ressonância magnética (Imagem 1 e 2) de crânio, denota-se: achado incidental de meningioma intraventricular, em corno posterior do ventrículo lateral direito, sem sinais de alteração de manejo liquórico, hidrocefalia obstrutiva ou sinais sugestivos de hipertensão intracraniana. Imagem 1: Ressonância magnética de crânio em T1 (pós-gadólínio). Imagem 2: Ressonância magnética de crânio em T2. Discussão Os meningiomas estão entre os principais tumores do sistema nervoso central, tendo uma prevalência anual de 1,5-5,5 a cada 100.000 pessoas, todavia, somente 0,5-3% dos meningiomas são intraventriculares. Na maioria dos casos, por conta do amplo espaço ventricular, quando sintomáticos os meningiomas intraventriculares já apresentam tamanho considerável (imagem 3). Quando sintomáticos, as principais queixas incluem: cefaleia (geralmente de moderada-forte intensidade, associada à distúrbios visuais), tontura, turvamento visual, zumbido, distúrbios de movimento ou crises convulsivas; sendo que a maioria dos sintomas ocorre devido ao aumento da pressão intracraniana. Imagem 3: Ressonância magnética de crânio em T1 evidenciando volumoso meningioma intraventricular, com comprometendo manejo liquórico No caso apresentado, foi possível excluir etiologia secundária para a cefaleia, já que a neuroimagem excluiu alterações passíveis de causar sinais e sintomas de hipertensão intracraniana ou acometimento de estruturas cerebrais. Assim, o diagnóstico de migrânea foi realizado; sem correlação com o meningioma. Pelo exposto, optou-se por acompanhamento clínico-radiológico do meningioma, com exames de imagem periódicos e tratamento profilático para enxaqueca.

Cefaleia; Meningioma; Migrânea

Autor correspondente: matheusg_porto@hotmail.com

117548

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA E A EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO DA MUSICOTERAPIA NEUROLÓGICA

Autor(es): *Natália Elisa Magalhães, Magalhães, N.E. 1; Roberta Soares de Barros Florencio, FLORENCIO, R.S. 2;*

1 - Clínica Interligar - Centro Integrado da Criança e do Adolescente; 2 - Semear Núcleo de Desenvolvimento Pesquisa e Inclusão;

Introdução: A apraxia de fala na infância consiste em uma dificuldade na programação e planejamento dos movimentos motores da fala, resultando na dificuldade na produção de sons, inteligibilidade de fala e desenvolvimento da comunicação verbal. A linguagem compreensiva encontra-se preservada, entretanto observam-se déficits significativos na comunicação verbal da criança, com impacto direto na sua interação e socialização. Na intervenção da Musicoterapia, a música é um importante estímulo para a criança com Apraxia de fala, oferecendo um importante referencial rítmico e melódico que auxiliam no planejamento motor da fala, além de ser um referencial melódico de potente ativação límbica que, além de fornecer uma diferente pista auditiva, amplia o tempo de tolerância à intervenção musicoterapêutica. Objetivo: Avaliar a eficácia da Musicoterapia Neurológica na intervenção com pacientes com apraxia de fala. Método: Análise documental, retrospectiva e comparativa das avaliações de musicoterapia e fonoaudiologia inseridas nos prontuários dos pacientes. Foram considerados prontuários de pacientes com idade entre quatro e cinco anos (inicial); de ambos os sexos, em atendimento de musicoterapia há seis meses e com diagnóstico de Apraxia de fala. Resultados: Foi observado um aumento significativo no vocabulário verbal (média de 14 novas palavras/semestre), assim como de frases funcionais que compunham a rotina da criança (2 frases/semestre) após um período médio de oito meses de atendimento. Importante destacar que a frequência semanal dos atendimentos influenciou diretamente, havendo diferença na quantidade de palavras (21 novas palavras/semestre) e frases (6 novas frases/semestre) em pacientes com atendimento individual de musicoterapia na frequência de duas vezes na semana e quando houve a combinação de atendimentos individuais com o grupo de fonoaudiologia e musicoterapia voltado para a Apraxia (30 novas palavras e 10 novas frases/semestre). Conclusão: A intervenção da Musicoterapia Neurológica mostrou-se efetiva nos casos analisados, auxiliando no aumento de vocabulário verbal funcional dos pacientes e, conseqüentemente na sua interação. A utilização das técnicas de tratamento padronizadas do domínio de fala e linguagem fora de extrema importância para a análise do processo terapêutico, possibilitando um mapeamento preciso da efetividade do atendimento.

Apraxia; Musicoterapia Neurológica; Grupo de Fonoaudiologia e Musicoterapia

Autor correspondente: natiemag@gmail.com



117700

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

ATRASO NEUROMECÂNICO EM IDOSAS COM DIAGNÓSTICO DE OSTEOPOROSE E OSTEOPÊNIA ASSOCIADOS AO USO DE CORTICÓIDES

Autor(es): Arthur Dutra Do Bomfim, BOMFIM, A.D. 1; Jamille Goudard da Silveira Braide, BRAIDE, J. G. S. 1; Francisco José Carvalho, CARVALHO, J.C. 1; Emilly Vieira dos Santos, SANTOS, E.V. 1; Ruth Losada de Menezes, MENEZES, R.L. 2; Guilherme Augusto Santos Bueno, BUENO, G.A.S. 3;
1- Centro Universitário Euro-Americano; 2 - Universidade Federal de Goiás. Programa de pós graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde UFG; 3 - Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO). Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília.;

INTRODUÇÃO: O uso de glicocorticoides é utilizado amplamente para o tratamento agudo da hipoglicemia, da hipercalcemia; doenças imunológicas ou processos inflamatórios entre outros. Entretanto, causa efeitos colaterais, como a osteoporose, que é uma condição de saúde com alta incidência nas mulheres idosas. Se caracteriza pela diminuição da densidade óssea, o que pode agravar o risco de quedas e de fraturas. O atraso neuromecânico é importante, vide a diminuição da velocidade e da precisão dos movimentos musculares em resposta a estímulos sensoriais. **OBJETIVOS:** Analisar, em mulheres idosas com osteoporose ou osteopenia, a associação entre a condição e o tempo de reação motora. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de caráter observacional, sob aprovação do CEP (UnB - FCE, n. 2.109.807). A amostra foi composta por 49 mulheres ($72,4 \pm 6,4$ anos; $IMC 26,5 \pm 2,2$ kg / m²), 23 no grupo experimental (diagnóstico de osteoporose) e 26 no grupo controle. A coleta de dados considerou sociodemográfica, nível cognitivo pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). P algoritmo FRAX de Sheffield determinou o cálculo da probabilidade de fraturas. E o teste do tempo de reação motora (TRT), utilizou o Software TRT_S2012 com adaptação de um joystick "pedal" como ponto de comando para avaliar o tempo de resposta. Para a Análise, estatística foi usado o software IBM SPSS Statistics versão 23.0. **RESULTADOS:** Entre as mulheres com osteoporose o T-Escore ($n=17; x = -2,89 \pm 0,2; p < 0,001$), o FRAX-BMD ($n=17; x = 24,22 \pm 9,5; p < 0,001$), e o FRAX-DMO ($x = 22,76 \pm 11,3; p < 0,001$) se mostraram piores se comparados aos outros grupos. Em relação ao tempo de reação simples das pacientes com osteopenia ($n=13; x = 2623,86 \pm 316,9$ (ms); $p < 0,002$) e o tempo de reação fadiga início ($n=13; x = 2219,55 \pm 473,0$ (ms); $p < 0,022$) apresentaram os piores resultados. Quando comparadas as idosas diagnosticadas com osteoporose ou osteopenia ao uso de glicocorticoides, aquelas que utilizaram demonstraram valores piores. O tempo de reação simples ($n=16; x = 1864,27 \pm 213,74$ (ms); $p < 0,036$) e o tempo de reação fadiga início ($n=16; x = 2061,92 \pm 203,95$ (ms); $p < 0,019$). **CONCLUSÃO:** Os dados relatados, trazem indícios que o uso de glicocorticoides afetam não só a densidade óssea, como também diminuem o tempo de resposta neuromuscular. Outro aspecto interessante é a ocorrência de piores valores com o grupo com osteopenia, no qual supomos relacionar à falta de adaptação à perda da motilidade, porém mais estudos são necessários.

Osteoporose; Glicocorticoides; Tempo de reação

Autor correspondente: arthurdbomfim@hotmail.com

117875

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: ESCALAS BAYLEY E MÉTODO TREINI NA PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL

Autor(es): *Carolina Azambuja, Azambuja, C.V. 1; Samantha Pierezan, Pierezan, S. 2; Carolina Barufaldi, Barufaldi, C. S. 3; Vívian Scotti, Scotti, V. 1; Lisiane Aguiar, Aguiar, L. 1;*
1 - UMANI; 2 - PUCRS; 3 - ATITUS;

As intervenções baseadas em evidências são fundamentais para as evoluções nos âmbitos do desenvolvimento infantil. As avaliações do desenvolvimento infantil destes casos são fundamentais para planejamento das intervenções e acompanhamento do paciente. Avaliações realizadas num Instituto de Recuperação Cognitiva e Funcional no interior do Rio Grande do Sul evidenciaram a importância dos follow-ups de crianças com o protocolo Bayley III – Escalas de desenvolvimento do bebê e da criança pequena e de intervenções intensivas baseadas em evidências. Foram cinco crianças reavaliadas, entre três a sete anos (M=5 anos), que possuem diagnóstico para paralisia cerebral num período após doze meses de intervenções. As crianças receberam intervenção pelo método TREINI, com equipe multiprofissional (psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, neuropsicopedagoga e fisioterapeuta). Todas as áreas avaliadas (cognição, linguagem receptiva e expressiva, motor grosso e fino e socioemocional) tiveram evolução se comparado a primeira avaliação; as médias aumentaram. As áreas com maior desenvolvimento foram as motoras. Os resultados obtidos nos follow-ups foram apresentados a equipe multiprofissional, tanto para acompanhamento, quanto para estabelecimento de metas terapêuticas. Conclui-se, portanto, que intervenções precoces e com evidência, realizadas em equipe multiprofissional possuem resultados satisfatórios para a evolução da criança, dada a importância da utilização de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil para constatação do alcance de marcos, registrando a evolução dos pacientes.

desenvolvimento infantil; intervenção precoce; equipe multiprofissional

Autor correspondente: carolina-viazambuja@hotmail.com

117638

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DAS CEFALÉIAS EM UM GRUPO MENONITA URBANO DO SUL DO BRASIL

Autor(es): David Lemke Dück, Dück, D. L. 1; Marco Antonio Takashi Utiumi, Utiumi, M. A. T. 2; Angelica Beate Winter Boldt, Boldt, A. B. W. 2; Elcio Juliato Piovesan, Piovesan, E. J. 2;

1 - Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal do Paraná; 2 - Programa de Pós-graduação em Medicina Interna, Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal do Paraná;

As cefaleias são um grupo de transtornos altamente prevalentes. As variantes genéticas desempenham um papel fisiopatológico nesses distúrbios, especialmente na migrânea. O grupo menonita (GM) tem estado geográfica e geneticamente isolado ao longo de sua história, abrigando uma distribuição distinta de doenças. Determinar as características peculiares das cefaleias em um grupo com ascendência menonita direta (GM) comparando com outros membros da mesma comunidade (grupo controle, GC) em um ambiente urbano. Participantes com cefaleia foram convidados a preencher um questionário abrangendo: tipo de cefaleia; presença de aura; frequência de ataques; localização e gravidade da dor; duração dos ataques; consumo de analgésicos; manifestações premonitórias e posdrômicas; Escala de Pensamentos Depressivos; Escala de Sonolência de Epworth (ESS); Transtorno de Ansiedade Geral-7 (GAD-7); Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9); Avaliação de Incapacidade da Migrânea (MIDAS) e Escore do Sistema Autônomo Composto (COMPASS-31). Incluímos 103 participantes (GC: 45, GM: 58) na análise. A migrânea foi a cefaleia mais frequente (GC: 91,1%; GM: 81,0%; $p=0,172$), seguida pela cefaleia do tipo tensão (GC: 8,9%; GM: 15,5%; $p=0,381$). A aura foi identificada por 44,4% e 39,7% nos GC e GM, respectivamente ($p=0,689$). Os grupos diferiram apenas com relação à frequência da dor retro-orbitária (GC: 55,6%; GM: 32,8%; $p=0,027$), PHQ-9 (GC: mediana 7, amplitude 0-22; GM: mediana 5, amplitude 0-19; $p=0,031$) e ESS (GC: mediana 0, amplitude 0-270; GM: mediana 0, amplitude 0-108; $p=0,048$). Não houve diferenças significativas na prevalência e na caracterização clínica das cefaleias entre o GM e GC. Entretanto, a última mostrou dor mais difusa, sonolência e sintomas depressivos. Variantes genéticas ou epigenéticas específicas em descendentes de menonitas podem ser responsáveis por tais diferenças.

cefaleia; menonita; migrânea

Autor correspondente: angelicaboldt@gmail.com

117903

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

CASE REPORT: NAVIGATING THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF PRIMARY PSYCHOSIS AND ANTI-NMDA ENCEPHALITIS

Autor(es): Renan Moreira Biokino, Biokino, R. M. 1; Natália Santana Daher Mendonça, Mendonça, N. A. D. 2; Rafaela Santos Martins, Martins, R. S. 2; Giulianna Maluf Archero Ferrari, Ferrari, G. M. A. 2; Andre Fernandes Silva, Silva, A. F. 2; Maria Angelica Torneli Ribeiro, Ribeiro, M. A. T. 2;
1 - UNIFESP ; 2 - UNIFESP;

CASE REPORT: Patient RRS, women, 23 years old, presented with a tonic-clonic seizure in September, 2022, evolving with neurological symptoms and the first psychotic episode. The psychotic syndrome was characterized by soliloquies, reverberations, psychomotor agitation, religious mystical delirium and persecutory delusions. She was saying that God was talking to her, that she couldn't tell anyone and that her family was persecuting her. The neurological syndrome was composed of seizures, dyslalia, dyscalculia, inattention, chorea and lowered consciousness. She went to a psychiatric hospital where she received Quetiapina 200 mg and Risperidone 2 mg and developed neuroleptic malignant syndrome, muscle weakness in lower limbs with gait alteration and dyskinetic orofacial movements. Then was forwarded and admitted in a general hospital, where was hospitalized for 4 months in the neurology ward. After a series of exams, she was diagnosed with autoimmune encephalitis of the limbic region (anti-NMDA). She received immunosuppressive treatment with Methylprednisolone 1 g 2 doses, Immunoglobulin 45 grams/day, 2 doses and Rituximab 2 doses. Evolving with improvement of the lowering of the level of consciousness and dysautonomia (fever and tachycardia), however, residual psychotic conditions of difficult control persisted. An investigation was carried out by imaging tests to look for a site of neoplasia associated with anti-NMDA Encephalitis, but no imaging exam found it. An MRI abdomen showed ovaries with a micropolycystic appearance and retrocervical and uterosacral ligament thickening on the left, which may be related to an endometriosis focus. DISCUSSION: Anti NMDA encephalitis is a recently identified disorder that associates antibodies against NR1-NR2 heteromers and results in a characteristic neuropsychiatric syndrome. Patients with Anti NMDA encephalites usually present a polymorphic psychosis besides affective symptoms and cognitive impairment. The first case series was published in 2007. Since then there is increasing recognition of the disorder. COMENTS: The diagnosis is challenging due to many reasons such as lack of awareness by medical professionals, variable clinical phenotype, and manifestations similar to those of other diseases. In low income countries there is an especially difficulty in analyzing body fluids for the detection of antibodies.

Anti NMDA encephalitis; polymorphic psychosis; Diferencial of primary psychosis

Autor correspondente: renanmbiokino@hotmail.com



117432

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

COMPORTAMENTO DO A-HUMULENO SOBRE INTERLEUCINA-2 E INTERLEUCINA-5 EM LESÃO HIPOCAMPAL INDUZIDA POR BETA AMILÓIDE 1-42

Autor(es): *Matheus Arengheri Vicente, VICENTE, M. A. 1; João Alfredo Schiewe, Schiewe, J. A. 1; Kendra Cauana Esteves da Silva, Silva, K. C. E. 1; Livia Hoyer Garcia Miranda, Miranda, L. H. G. 1; Ana Carolina Dorigoni Bini, Bini, A. C. 1; Angela Dubiela, Dubiela, A. 1; Patrícia Pacheco Tyski Suckow, Suckow, P. P. T. 1; Eliane Gonçalves de Jesus Fonseca, Fonseca, E. G. J. 1; Ivo Iivan Kerppers, Kerppers, I. I. 1;*
1 - UNICENTRO;

Introdução: A IL-2 é uma citocina pró-inflamatória que estimula células T ativadas, levando à geração de combatentes efetores e de memória, atuando também nas células B e NK. Já a IL-5, com caráter anti-inflamatório, promove ligação entre a ativação da célula T e a inflamação eosinofílica, além de favorecer a resposta humoral mediada pela célula B. O α -Humuleno é um composto apolar, fitoterápico, conhecido pelo seu potencial anti-inflamatório. Com isso, pesquisa-se o seu impacto na inibição de proteínas presentes na neuroinflamação como IL-2 e IL-5 na área CA1 hipocampal afetada pela Alzheimer em humanos. Objetivo: Estudar ação anti-inflamatória do α -Humuleno através da análise de citocinas IL-2 e IL-5 na neuroinflamação. Método: Ratos Wistar foram divididos em 4 grupos: Grupo controle Negativo (CN), Grupo Controle Positivo (CP), Grupo tratado com α -Humuleno (HUM) e Grupo tratado com nanopartículas de α -Humuleno (NHUM), com CP possuindo lesão na área CA1 do hipocampo sem tratamento. O α -Humuleno foi comprado e as nanopartículas foram obtidas pela precipitação anti-solvente de Zeína-Quitossana. Após a indução da neurolesão pela introdução do peptídeo Beta-Amilóide1-42, os animais ficaram em descanso por 30 dias e após verificação de placas de neurofibrilas e neuroinflamação no hipocampo, foram tratados com 6,5 μ g de α -Humuleno em 3,25 μ l e a mesma concentração de nanopartículas com a substância, por um período de 14 dias. Em seguida, os ratos sofreram eutanásia por dose letal de pentobarbital. Resultado: Por meio da citometria de fluxo, no CP a concentração de Interleucina-2 e Interleucina-5 foi maior do que nos demais grupos, 5,603 pg/ml e 7,215 pg/ml de média respectivamente. Ainda, obteve-se concentração estatisticamente significativa de IL-5 superior entre os grupos HUM e CN ($p=0.0066$), assim como entre os grupos NHUM e CN ($p=0.0252$), junto de uma concentração estatisticamente significativa superior de IL-2 entre os grupos HUM e CN ($p=0.0157$). Conclusão: Pelo tratamento a partir de α -Humuleno, foi verificada queda na concentração das IL-2 e IL-5, o que reforça o caráter anti-inflamatório do composto e mostra possíveis efeitos sofrer o sistema nervoso central. Por fim, manter o grupo NHUM mais dias sob efeito da formulação pode reduzir ainda mais os valores já encontrados, assemelhando-se ao CN. No momento, o alfa-humuleno é eficaz para reduzir a neuroinflamação, no entanto necessita-se de mais estudos para verificar a neuroplasticidade após lesão.

Neuroinflamação; Hipocampo; Interleucinas

Autor correspondente: arengherimatheus@gmail.com

117544

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

DIFERENÇAS FENOTÍPICAS E DE NEUROIMAGEM NA SÍNDROME CORTICOBASAL A PARTIR DE 2 CASOS CLÍNICOS

Autor(es): *Lohana Guimarães Souza, Guimarães, L. S. 1; Thais Winkeler Beltrão, Beltrão, T. W. 2; Rayanne Acioli Lins Santos, Santos, R. A. L. 3; Simone Cristina Soares Brandão, Brandão, S. C. S. 4; Breno José Alencar Pires Barbosa, Barbosa, B. J. A. P. 4;*

1 - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); 2 - Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Pernambuco; 3 - Faculdade Tiradentes (FITS); 4 - Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco;

Apresentação do Caso: Caso 1 – sexo feminino, 62 anos, apresentando afasia não fluente, apraxia ideomotora e leve rigidez do membro superior direito (MSD), há 2 anos. Apresentou MEEM 16/30 e a investigação laboratorial e de neuroimagem foi negativa para causas reversíveis de demência, com estudo de Ressonância Magnética (RM) revelando atrofia de predomínio parietal esquerdo. A Tomografia por Emissão de Pósitrons com fluorodeoxiglicose (PET-FDG) evidenciou hipometabolismo moderado dos lobos temporais e giro médio frontal com predomínio à esquerda. Caso 2 – sexo feminino, 62 anos, iniciando o quadro com afasia progressiva não fluente, evoluindo com apraxia ideomotora, bradicinesia, mioclonias, além de heminegligência no MSE, há 2 anos. Exames laboratoriais e RM do crânio foram inocentes, mas o PET-FDG cerebral revelou um hipometabolismo assimétrico em parietais posteriores e superiores, cíngulo posterior e pior em pré cuneus. Ambos os casos preenchem critério para Síndrome Corticobasal (SCB) possível, mas com padrões de acometimento distintos: o caso 1 teve afasia associada a apraxia e leve rigidez e o caso 2 um comprometimento cognitivo, parafrásias e negligência de MSE. O PET FDG evidenciou hipometabolismo em padrões distintos: no primeiro, sugerindo taupatia do tipo DCB e, no segundo, padrão demência do tipo Alzheimer (DA). Acerca do PET FDG na SCB: quando por patologia DA, predomina hipometabolismo nas áreas temporoparietais posteriores e, quando por patologia tau, no tálamo e tronco cerebral, principalmente contralateral ao lado mais afetado, revelando possíveis assinaturas metabólicas de variantes da SCB. Discussão: A SCB é uma condição neurodegenerativa caracterizada por graus variados de distúrbios extrapiramidais como parkinsonismo rígido-acinético, mioclonias ou distonia, associados a sintomas cognitivos como apraxia de membros, afasia ou perda sensorial cortical. Os distintos fenótipos estão associados ao acúmulo cerebral progressivo de proteinopatias do tipo tau, por exemplo, Degeneração Corticobasal ou DA. Comentários Finais: Embora se situe no grupo das doenças neurodegenerativas, até o momento sem tratamento modificador de doença, a SCB tem sido amplamente estudada com o advento de novos métodos in vivo como o PET FDG cerebral. Estudos que aprofundem a heterogeneidade fenotípica e de biomarcadores da SCB serão de grande importância para melhor classificação, prognóstico e tratamento da condição. Relato escrito mediante consenso informado.

Síndrome Corticobasal; Tomografia com Emissão de Pósitrons; Relato de caso

Autor correspondente: lohana.souza@cja.ufsb.edu.br

117907

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

DISFAGIA EM SÍNDROME DE NEUROTOXICIDADE IRREVERSÍVEL CAUSADA POR LÍTIO (SILENT): UMA APRESENTAÇÃO RARA

Autor(es): *André Fernandes Silva, Silva, A. F. 1; Renan Moreira Biokino, Biokino, R. M. 1; Giulianna Maluf Archero Ferrari, Ferrari, G. M. A. 1; Rafaela Santos Martins, Martins, R. S. 1; Charlene da Silva Guedes Saraiva, Saraiva, C. S. G. 1; Diego Fernando Matias Oliva, Oliva, D. F. M. 1; Vanessa de Albuquerque Citero, Citero, V. A. 1;*

1 - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);

Apresentação do caso: Paciente feminina, 45 anos, com histórico de artrite reumatoide (AR) desde os 19 anos e transtorno afetivo bipolar (TAB) desde os 33, em uso irregular de quetiapina 800mg/dia, lítio 1200mg/dia e clonazepam 6mg/dia. Morava sozinha e foi encontrada por vizinhos com quadro de confusão mental, disartria, ataxia e liberação esfíncteriana. Evoluiu nos dois dias subsequentes com piora da deambulação e fala, tremores de extremidades, diarreia e rebaixamento do nível de consciência, sendo levada a PS, onde apresentou crise tônico-clônica generalizada. Procedida IOT, iniciada sedoanalgesia e transferida à UTI de hospital terciário. Aventadas hipóteses iniciais de meningoencefalite e sepse de foco abdominal, ambas descartadas após extensa investigação clínica: TC de crânio sem alterações; LCR inespecífico (proteínas aumentadas, celularidade normal); EEG com padrão trifásico (metabólico); EDA com gastrite leve; colonoscopia normal; culturas de sangue, urina, fezes e líquido negativas. Interconsulta Psiquiátrica foi acionada e apontou provável tentativa de autoextermínio com lítio (dose ignorada); litemia, coletada 7 dias após incidente, foi 1,0. Extubada após 12 dias e recebe alta 25 dias após admissão, porém persiste com dificuldade de deglutição e deambulação. Avaliada pela fonoaudiologia e otorrinolaringologia como disfagia moderada, indicada dieta exclusiva por SNE. Evoluiu com melhora progressiva até resolução da disfagia, após 5 meses da alta (6 meses da admissão), sendo retirada SNE. Contudo, manteve ataxia e disartria, acompanhada pela neurologia e fisioterapia. Discussão: A Síndrome de Neurotoxicidade Irreversível Causada por Lítio (SILENT) é definida pela persistência de sequelas neurológicas após descontinuação do lítio e pode ocorrer em qualquer período de tratamento, inclusive com litemia em faixa terapêutica. Caracterizada sobretudo por sequelas cerebelares, como ataxia e disartria. Comentários finais: A presença de disfagia na SILENT é rara, com poucos casos descritos na literatura.

SILENT; Disfagia; Intoxicação por Lítio

Autor correspondente: afsilva12@unifesp.br

117507

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

DOENÇA DE HUNTINGTON: MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS E DESDÓBRAMENTOS EM CONTEXTO SOCIAL FRÁGIL

Autor(es): Catharina Gaspar Caraça, Caraça, C.G. 1; Milton, Kurimori, M.N.F. 1; Elie, Calfat, E.L.B. 1; Bianca, Dorigo, B.C. 1; Eduardo, Matos, E.M.D.C. 1; Humberto, Alves, H.C.A. 1; Felipe, Santos, F.T.F.G. 1; Mariana, Bezerra, M.P. 1; Rodrigo, Neves, R.C.A. 1; Daniela, Francischetti, D.V. 1; Lucas, Alcântara, L.E.A. 1; 1 - CAISM Franco da Rocha;

APRESENTAÇÃO DO CASO: Masculino, 57 anos, portador de Doença de Huntington (DH) diagnosticado há cinco anos. Internamento em caráter compulsório por heteroagressividade, risco de exposição social e comportamento desorganizado (alimentando-se de lixo nas ruas). Na admissão, apresentava sintomas psicóticos como solilóquios e delírios persecutórios, além de insônia. Apresentava uso irregular de Haloperidol 15mg/dia, Periciazina 60mg/dia e Clonazepam 1,5mg/noite, além de história familiar positiva para a comorbidade (irmão e pai). Ao longo da internação, foram realizados ajustes medicamentosos e nutricionais, objetivando adequação do comportamento. Assim, evoluiu com melhora da irritabilidade e da heteroagressividade, principalmente após ajuste nutricional, com aumento do aporte energético diário. Em decorrência da fragilidade dos vínculos familiares, permaneceu um ano e sete dias internado, até resolução social e autorização judicial para alta, com remissão dos sintomas psicóticos e indicação de uso de Haloperidol 20mg/dia, Levomepromazina 150mg/ dia e Fenitoína 300mg/dia. DISCUSSÃO: os maiores desafios no manejo da DH consistem na realização do diagnóstico e controle sintomático das manifestações neuropsiquiátricas. O aparecimento dos sintomas psiquiátricos aumenta com a progressão da doença e incluem irritabilidade, apatia e comprometimento cognitivo. Quadros psicóticos são frequentes e, por vezes, presentes dez anos antes do diagnóstico confirmado de DH. Manifestações motoras e perda de volume cerebral decorrentes da neurodegeneração também tendem a surgir. Paciente evoluiu conforme a descrição da literatura e, destaca-se a importante melhora do comportamento após aumento do aporte calórico, concordante com alta demanda energética gerada pela doença. Pontua-se ainda, a judicialização do caso, devido às limitações estruturais da família no suporte necessário. Tão importante quanto a fisiopatologia da doença em si, a fragilidade do contexto social também foi abordada por meio de solicitação de auxílio previdenciário e orientações da equipe multidisciplinar, possibilitando a alta hospitalar e melhoria das condições do núcleo familiar. CONCLUSÃO: as manifestações neuropsiquiátricas da DH são frequentes e necessitam de adequado acompanhamento multidisciplinar para o correto diagnóstico e manejo. Nesse sentido, por além das intervenções farmacológicas, a atenção às repercussões metabólicas e demandas sociais também se relacionam ao melhor desfecho do caso.

Doença de Huntington; Sintomas neuropsiquiátricos; Aporte calórico

Autor correspondente: catharinagc7@gmail.com



117582

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

DOENÇA DE MARCHIAFAVA BIGNAMI EM ESTÁGIO CRÔNICO: UM CASO DE DEMÊNCIA EM ADULTO JOVEM

Autor(es): *Letícia Santos de Carvalho, Carvalho, L. S. 1; Natalia Paschoal Divino, Divino, N. P. 1; João Paulo da Costa Rosa, Rosa, J. P. C. 1; Rafael de Almeida Hungria, Hungria, R. A. 2; Paulo Andre Pera Grabowski, Grabowski, P. A. P. 1;*
1 - Hospital San Julian; 2 - Universidade Salvador;

Apresentação do Caso: Homem, 37 anos, primeiro internamento psiquiátrico, encaminhado para tratamento de dependência química a álcool. Histórico de etilismo intenso com início aos 14 anos de idade e tratamentos ambulatoriais frustrados por baixa adesão e recaídas. Paciente iniciou com crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas há cinco anos, sem tratamento. Há um ano apresentou nova crise convulsiva e evoluiu para ataxia transitória e presença mantida de desorganização do pensamento, prejuízo da memória recente e de trabalho, desorientação em tempo e espaço, pensamento lentificado, desagregado, associação por consonância, afasia global, pararrresposta, acalculia e disgrafia. Realizaram-se investigação clínica, exames laboratoriais e ressonância magnética de crânio. Esta última apresentou redução volumétrica do encéfalo, mais acentuada nos lobos parietal e temporal esquerdo, redução volumétrica dos hemisférios cerebelares, além de alteração de sinal na substância branca profunda e subcortical do lobo parietal esquerdo, além de desmielinização de região dorsal do ramo posterior da cápsula interna e discreta desmielinização da cápsula externa e necrose em camadas do corpo caloso com cavitações císticas. Paciente recebeu suplementação de tiamina e B12, sem resposta. Diante dos achados e da história marcada por etilismo intenso, suspeitou-se de doença de Marchiafava-Bignami (DMB). Discussão: A DMB é rara, geralmente associada ao alcoolismo, e causa desmielinização do corpo caloso. Marcada por elevada morbimortalidade, associando-se a demência grave nos pacientes que sobrevivem. Anos atrás, o diagnóstico definitivo de DMB dava-se com necropsia. Entretanto, com o progresso em neuroimagem, é possível sua definição por meio de perfil clínico e alterações patológicas no corpo caloso, demonstradas por meio de TC e/ou RNM. Eventualmente, lesões mais crônicas podem sofrer uma “cavitação” com margens bem definidas. O tratamento com tiamina e outras vitaminas do complexo B tem sido utilizado em muitos pacientes que se recuperaram. Comentários Finais: O presente caso ilustra um quadro clínico caracterizado por demência e lesões estruturais no encéfalo em adulto jovem com história de etilismo crônico. A doença de Marchiafava-Bignami deve ser considerada no diagnóstico diferencial desse perfil de pacientes. É fundamental que profissionais de saúde atentem-se a essa condição potencialmente fatal para que diagnóstico precoce e tratamento adequado possam ser realizados.

Doença de Marchiafava-Bignami; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Demência

Autor correspondente: mdleticiacarvalho@gmail.com

117870

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EARLY ONSET DEMENTIA AS AN INITIAL PRESENTATION AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS: A CASE REPORT

Autor(es): Daniela Santos de Barros, Barros, D. S. 1; Monise Vieira Floriano, Floriano, M. V. 1; Pamela Hellen Fussinger Novaz, Novaz, P. H. F. 1; Amauri Dalla Corte, Corte, A. D. 1; 1 - UNISINOS;

Case A 54-year-old male patient, under clinical care since 2020, complained of forgetfulness, especially in language expression, difficulty in performing mathematical calculations, apathy, and weight loss. In the September 2020 evaluation, he obtained 2 points in the Shulman clock test, 23 points in the Mini-Mental State Examination, and 7 points in the Pfeffer Functional Activities Questionnaire. In April 2022, there was a worsening of dementia, characterized by episodes of disconnection and temporal disorientation. In November 2022, he presented with grade 4 brachial paraparesis, difficulty in performing daily tasks, predominant fasciculations in the right upper limb and neck, hyporeflexia in the upper limbs, and the presence of hypertonia and Gordon reflex in the lower limbs. Electromyography revealed severe peripheral neurogenic compromise compatible with motor neuron disease, with the presence of fasciculations, especially in the deltoid and biceps muscles on the right side. Based on clinical findings and electromyography results, the diagnosis of amyotrophic lateral sclerosis-plus was confirmed. Discussion Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS) is a neurodegenerative disease that usually affects the upper and lower motor neurons progressively and degeneratively at various levels, such as bulbar, cervical, thoracic, and lumbar, resulting in irreversible motor paralysis. Approximately 15% of ALS patients develop concomitant frontotemporal dementia (FTD), but initial presentation as FTD is uncertain. There is a causal relationship with repeated expansions of the C9ORF72 gene on chromosome 9p21. As in classic ALS, there is the involvement of both upper and lower motor neurons, resulting in pyramidal signs such as spasticity and hyperreflexia, as well as weakness, atrophy, and fasciculations. The pattern of cognitive impairment includes problems with executive functions, language, and verbal fluency with relative preservation of memory and visuospatial function. Common behavioral changes include apathy, loss of empathy, and behavioral changes. Final comments This report emphasizes the importance of a complete motor evaluation, including muscle tone and trophism, in cases of objective cognitive decline, especially with the presentation before 65 years of age. Only a physical examination that includes muscle ectoscopy and the search for first and second motor neuron reflexes will allow an earlier diagnosis of the amyotrophic lateral sclerosis-plus syndrome.

amyotrophic lateral sclerosis; neurodegenerative; frontotemporal dementia

Autor correspondente: dalacorte@gmail.com

117394

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EFFICACY OF PULSED ELECTROMAGNETIC FIELD THERAPY IN INDIVIDUALS WITH PAINFUL DIABETIC PERIPHERAL NEUROPATHY: A META-ANALYSIS OF RANDOMIZED TRIALS

Autor(es): Erick Schnorrenberger, Schnorrenberger, E. 1; Otávio Augusto de Souza Toth, Toth, O.A.S. 1; Pablo Gabriel Machado, Machado, P.G. 1; Patrick Froelich Meldola, Meldola, P.F. 1; Gabriel Felipe Coronetti Chiarelli, Chiarelli, G.F.C. 1; José Luiz Souza Kracik, Kracik, J.L.S. 1; Katia Lin, Lin, K. 1; 1 - UFSC;

Introduction: Peripheral nervous system involvement is one of the most common complications of diabetes. Pulsed electromagnetic field (PEMF) therapy is a non-pharmacological treatment alternative for painful diabetic peripheral neuropathy (PDPN). However, despite several randomized controlled trials (RCTs) addressing its use, its efficacy remains controversial. Objectives: The purpose of this meta-analysis was to evaluate the efficacy of PEMF in the treatment of peripheral diabetic neuropathy. Methods: PubMed, Embase, and Cochrane databases were systematically searched from inception to March 2023 for RCTs comparing PEMF with sham therapy (ST) in patients with PDPN. Patient-reported outcomes were neuropathic pain, as measured by changes from baseline in the validated scales Visual Analogue Score (VAS) and Numeric Pain Rating Scale (NPRS), and the number of patients with a very improved or very much improved score in the Patient's Global Impression of Change (PGIC) questionnaire. Changes in intraepidermal nerve fiber density (ENFD) were assessed by skin biopsies in the distal leg. Review Manager 5.4 was used for statistical analysis. Heterogeneity was assessed with I^2 statistics; values of $I^2 > 25\%$ were considered significant for heterogeneity. Results: A total of four RCTs with 435 patients were included, of whom 214 (49.2%) underwent PEMF treatment. Follow-up time ranged from 2 to 4 months. The mean age was 61.9 ± 10.0 and 215 (49.4%) were male. Changes in neuropathic pain scales (mean difference [MD] -0.20; 95% CI -0.63, 0.24; $p=0.38$; $I^2=0\%$) were not significantly different across PEMF and ST groups. Also, changes in the PGIC score (risk ratio 0.98; 95% CI 0.51, 1.89; $p=0.95$; $I^2=64\%$) were similar between groups. Furthermore, ENFD measurements (MD -0.14; 95% CI -0.85, 0.56; $p=0.69$; $I^2=49\%$) were not significantly different in PEMF-treated patients, as compared with ST. Heterogeneity was significantly high in the PGIC score ($I^2=64\%$) and ENFD ($I^2=49\%$) analyses. Conclusion: Patients with peripheral diabetic neuropathy undergoing PEMF treatment had similar results in the severity of neuropathic pain, PGIC scores, and distal leg nerve density, as compared with ST. Our findings suggest that PEMF treatment is not an effective alternative treatment for patients with PDPN.

Pulsed Electromagnetic Field Therapy; PEMF; Painful diabetic peripheral neuropathy

Autor correspondente: ericksch174@gmail.com

117909

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

EMPIEMA SUBDURAL APÓS SINUSITE BACTERIANA COM EVOLUÇÃO PARA MORTE ENCEFÁLICA: RELATO DE CASO

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, SANTOS, R. C. 1; Gabrielly Pereira Argmion, ARGIMON, G. P. 2; Rafaella Pereira Argmion, ARGIMON, R. P. 2; Luiza Morés, MORÉS, L. 3; Gabriela Silva da Silveira, SILVEIRA, G. 3; Fernanda Umpierre Bueno, BUENO, F. U. 3; Guilherme Unchalo Eckert, ECKERT, G. U. 3; Ian Texeira Souza, SOUZA, I. T. 3;

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 3 - Grupo Hospitalar Conceição;

Introdução: A sinusite bacteriana é uma inflamação dos seios paranasais, diagnosticada pela presença de dois ou mais dos seguintes sintomas: congestão nasal, secreção nasal normalmente purulenta, cefaléia e sensibilidade à palpação dos seios da face. Pode levar a complicações graves como o empiema subdural, que consiste na presença de coleção purulenta entre a dura-máter e a aracnóide. **Objetivo:** Relatar o caso de paciente com rinossinusite complicada com empiema subdural e morte encefálica. **Método:** Relato de caso através de revisão de prontuário eletrônico. **Resultados:** Paciente masculino, 11 anos, foi admitido em serviço de emergência com cefaleia, edema periorbital e proptose em olho esquerdo. Realizou Tomografia computadorizada (TC) de órbitas e crânio com descrição de patologia de seios paranasais de extensão orbitária e meníngea e massa orbital à esquerda. Evoluiu com rebaixamento do sensório com necessidade de intubação endotraqueal e ventilação mecânica. Avaliadas pupilas midriáticas e fixas, sendo iniciado solução salina hipertônica e manitol 1g/kg, apresentando sinais de herniação cerebral. Realizada trepanação e craniotomia à esquerda com drenagem de material esverdeado, compatível com empiema subdural. Transferido para a UTI pediátrica e repetida a TC de crânio com múltiplas áreas isquêmicas, supra e infratentoriais no tronco cerebral, cerebelo e tálamos. Manteve-se em Glasgow 3 e pupilas midriáticas. Diagnóstico clínico compatível com morte encefálica, confirmado por Ecodoppler transcraniano com ausência de fluxo cerebral, sendo optado pela família a doação de órgãos. **Conclusão:** Apesar de pouco frequente, o empiema subdural devido à sinusopatia apresenta elevada morbimortalidade. Portanto, é imprescindível o diagnóstico e tratamento precoce. Exames de imagem devem ser solicitados em todo caso de sinusite com sinais ou sintomas de déficit neurológico.

empiema subdural; morte encefálica; sinusite bacteriana

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com

117879

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DE DOR NEUROPÁTICA EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURAS DE RÁDIO DISTAL, TORNOZELO E FÊMUR PROXIMAL

Autor(es): Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino, Leopoldino, A.A.O. 1; Gustavo Waldolato, Waldolato, G. 1; Janaine Cunha Polese, Polese, J.C. 1; Rafael Waldolato, Waldolato, R. 1; Rian Portilho, Portilho, R. 1; Felipe Camargos, Camargos, F. 1;

1 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG;

Introdução: Uma das complicações da cirurgia é a persistência da dor pós-operatória, que geralmente é nociceptiva. Um tipo distinto de dor crônica é a dor neuropática. Estima-se que 8% da população geral apresentam essa dor. Apesar da prevalência alta, dados sobre o desenvolvimento de dor neuropática após cirurgia ortopédica são escassos. Objetivos Primários: Determinar a prevalência de dor neuropática. Objetivos Secundários: Avaliar os fatores de risco e examinar associações entre dor neuropática, intensidade de dor, variáveis sociodemográficas e clínicas após cirurgia de fratura de punho, tornozelo e fêmur proximal. Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo transversal envolvendo uma coorte de pacientes submetidos à cirurgia de fraturas de tornozelo, rádio distal e fêmur proximal, de janeiro de 2016 a janeiro de 2020, em um hospital universitário. A dor neuropática foi avaliada após 1 ano da osteossíntese, utilizando o questionário Doleur Neuropathique Questionnaire (DN4) e DN4-interview (DN4i). Resultados: A amostra foi composta por 166 pacientes, dos quais 29,5% desenvolveram dor neuropática. A incidência de dor neuropática foi de 49 (29,5%). Os preditores para o desenvolvimento de dor neuropática incluíram pacientes com índice de massa corporal (IMC) elevado, sexo feminino, diabetes mellitus, uso prolongado de analgésicos (principalmente o uso de medicação moduladora da dor), pacientes que apresentaram alguma complicação relacionada à fratura durante o curso do tratamento, que apresentavam limitações para as atividades diárias e que estavam afastados do trabalho devido a dores crônicas. Conclusões: A avaliação da dor de característica neuropática deve fazer parte da rotina do ortopedista traumatologista, com intuito de diagnosticar e tratar essa importante e prevalente morbidade que influenciará diretamente na recuperação do paciente.

dor neuropática; redução aberta e fixação interna; cirurgia de tornozelo, quadril e punho

Autor correspondente: aoliveiraleopoldino@gmail.com

117466

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

GASTOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE COM O TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.

Autor(es): Caio Kacem Carate, Carate, CK 1; Rayndrick Kelryn Assis Lima, Lima, RKA 2; Helvécio Neves Feitosa Filho, Feitosa Filho, HN 2; Raynrich Kevin Assis Lima, Lima, RKA 2;
1 - Universidade de Fortaleza ; 2 - Universidade de Fortaleza;

Introdução: As doenças neurodegenerativas afetam a capacidade do cérebro e da medula espinhal de controlar algumas funções corporais, como o movimento, a memória e a comunicação. Essas doenças são caracterizadas por altas taxas de morbidade e podem causar grandes perturbações no corpo. Além disso, elas têm em comum a perda de neurônios e a presença de proteínas mal enoveladas em áreas cerebrais. Nesse contexto, é notório que essas condições geram, em muitos casos, incapacidade e podem demandar cuidados de terceiros. Gerando assim, uma maior necessidade de auxílio e investimentos por parte do sistema único de saúde com intuito de assessorar essas pessoas. Objetivo: Esse estudo tem a finalidade de analisar os gastos pelo sistema único de saúde na assistência do tratamento de doenças neurodegenerativas comparando as regiões do Brasil. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo sobre os gastos do SUS com tratamento de doenças neurodegenerativas com base em dados obtidos no banco de dados TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) considerando o período de janeiro/2012 a dezembro/2022 com foco nos gastos totais definidos por macrorregião e por mês. Os dados foram analisados por meio da plataforma Microsoft Excel. Resultados: Na região Norte, houve pico de gastos (PDG) em 10/20, desvio padrão (DP) foi de aproximadamente (apx) R\$ 19.715 com média de R\$ 11.449,44 e, no geral, linha de tendência crescente (LTC); no Nordeste houve PDG em 11/22, DP de R\$ 54.155,89, média de R\$ 53.665,10 e LTC; no Sudeste, houve PDG em 09/22, DP foi de apx R\$ 77.367, com média de R\$ 184.713,55 e LTC; no Sul, houve PDG em 03/20, o DP foi de R\$ 43.120,88, com média de R\$ 80.461,75 e LTC; no Centro-Oeste, houve PDG no dia 01/19, DP de R\$ 57.612,66 com média de apx R\$ 113.481 e LTC. Conclusão: Com isso, podemos concluir que as doenças neurodegenerativas apresentam uma considerável fonte de investimentos no país, principalmente no Nordeste e Sudeste, uma vez que tais regiões atingiram pico de gastos no último ano. Tais alterações requerem uma atuação dos sistemas básicos de saúde no acompanhamento longitudinal da população, uma vez que complicações do quadro base estão relacionadas a maior ocupação no serviço terciário contribuindo para custos maiores com profissionais, estrutura, procedimentos e custos operacionais aditivos.

Demências ; SUS; Gastos

Autor correspondente: caioyacem@gmail.com



117577

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

HABILIDADES MUSICAIS DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTABELECENDO DIFERENÇAS ENTRE RESPOSTAS FUNCIONAIS E ZONAS DE CONFORTO AUDITIVA

Autor(es): *Natália Elisa Magalhães, Magalhães, N.E. 1; Roberta Soares de Barros Florencio, FLORENCIO, R.S. 2;*

1 - Clínica Interligar - Centro Integrado da Criança e do Adolescente; 2 - Semear Núcleo de Desenvolvimento Pesquisa e Inclusão;

Introdução: Desde a primeira descrição do Transtorno do Espectro Autista, encontramos na literatura relatos de aproximações destes pacientes com o estímulo musical. Não por acaso, muitos desses pacientes encontram na musicoterapia uma eficaz intervenção terapêutica. Objetivos: Analisar o comportamento musical de pacientes com TEA nos atendimentos de musicoterapia, estabelecendo as diferenças entre a utilização do estímulo musical para zona de conforto auditiva e para interação/comunicação. Metodologia: Análise documental, retrospectiva e comparativa das avaliações de musicoterapia inseridas nos prontuários dos pacientes do período de um ano de atendimento. Foram considerados prontuários de pacientes com idade entre cinco e seis anos (inicial); de ambos os sexos, em atendimento de musicoterapia há mais de um ano. Resultados: O encaminhamento para a musicoterapia ocorreu devido a existência de um cantar ininterrupto (80%) que era reforçado pela família. Nesta população, fora identificado atraso na comunicação verbal (75%), dificuldades de interação com os pares em ambiente escolar e familiar (90%) e repertório musical composto por mais de 50 materiais. Em 5% dos casos, a família havia investido na compra de instrumentos musicais e/ou encaminhamento para aula de música. Com a modulação da resposta auditiva, foram identificadas habilidades musicais em 40% dos casos, com incidência de ouvido absoluto em 2%. A modulação da resposta auditiva coincidiu também com desenvolvimento da comunicação verbal (75%) e também com maior interação com os pares (85%). Nestes casos, observou-se habilidades na execução de instrumentos musicais (75%) e de composição musical (2%). Conclusão: Embora a música seja um estímulo que ativa muitas estruturas do cérebro, influenciando inclusive seu funcionamento subcortical. Ou seja, é capaz de auxiliar na organizar o corpo no espaço e na construção de estratégias adaptativas. Muitas vezes, a responsividade auditiva do paciente se confunde com habilidade musical para a família e equipe multidisciplinar, e é muito importante que o musicoterapeuta consiga fazer esta diferenciação, de modo a oferecer orientações que não reforcem padrões patológicos, prejudicando a funcionalidade da criança. Isso não significa dizer que uma criança TEA não possa desenvolver habilidades musicais, mas sim que é importante avaliar adequadamente os comportamentos musicais.

Habilidades musicais; Transtorno do espectro autista; Musicoterapia

Autor correspondente: natiemag@gmail.com

117885

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

IDENTIFICAÇÃO DE DOR NEUROPÁTICA APÓS CIRURGIA DE FRATURAS, A PARTIR DA COMPARAÇÃO ENTRE OS TESTES DN4 E DN4i INTERVIEW

Autor(es): Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino, Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino 1; Gustavo Waldolato, Waldolato, G. 1; Glauciana de Sousa Pereira, Pereira, G.S. 1; Isabela Storch Carvalho, Carvalho, I.S. 1; Pedro de Castro Lopes, Lopes, P.C. 1; Janaine Cunha Polese, Polese, J.C. 1; 1 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG;

Introdução: A dor neuropática surge de uma lesão ou doença que afeta o sistema somatossensorial. Ferramentas de rápida execução e alta sensibilidade para detecção de dor neuropática, presenciais ou não, são viáveis para uma construção detalhada da epidemiologia, como para uma escolha adequada das intervenções terapêuticas e definição de prognóstico. Objetivos: Comparar os resultados obtidos por meio do questionário DN4 com os do DN4i aplicado via telefone para identificação de dor neuropática após cirurgia de fraturas. Materiais e Métodos: Estudo metodológico com aplicação de questionário presencialmente (DN4) e por telefone (DN4i) a pacientes submetidos à cirurgia de fraturas em um hospital universitário no período de janeiro de 2017 a julho de 2020. A concordância entre a pontuação total obtida na aplicação presencial e por telefone foi avaliada por meio do coeficiente de correlação de Pearson. O coeficiente de Kappa foi utilizado para avaliar a concordância entre os itens individuais dos questionários. Resultados: Dos 53 participantes, 50 tiveram o mesmo resultado para a triagem de dor neuropática comparando-se o DN4 ao DN4i, sendo 41 com escore positivo para dor neuropática e 12 com escore negativo. O coeficiente de confiança de Pearson e o coeficiente Kappa foram de $r=0,84$. Conclusão: A aplicação do DN4i por telefone é uma ferramenta bastante prática pela sua rápida aplicação e alta sensibilidade na detecção da dor neuropática, podendo ser utilizada para construção detalhada da epidemiologia e etiologia, escolha adequada das intervenções terapêuticas e definição do prognóstico, auxiliando e direcionando os profissionais de saúde na tomada de decisão.

Autor correspondente: aoliveiraleopoldino@gmail.com

117618

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

INSÔNIA FAMILIAR FATAL (IFF): GENÉTICA, FISIOPATOLOGIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS.

Autor(es): Ana Paula Das Mercês Costa Xerfan Negrão, Negrão, A. P. M. C. X 1; Thalita dos Santos Bastos, Bastos, T. S. 2; Julie Marie Costa Sena, Sena, J. M. C. 2; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto, Vallinoto, I. M. V. C. 1; Marília de Fátima Vieira de Oliveira, De Oliveira, M. F. V 1; Bruna Eduarda Vera da Silva, Da Silva, B. E. V. 1; Renata de Araújo Dillon, Dillon, R. A. 3; André Luís Albertoni, Albertoni, A. L. 4; Raissa Lorena Ferreira Pinto, Pinto, R. L. F. 5;

1 - Universidade Federal do Pará (UFPA); 2 - Universidade do Estado do Pará (UEPA); 3 - Universidade do Estado do Pará (UFPA); 4 - Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO); 5 - Universidade Federal do Pará;

Introdução: A Insônia Familiar Fatal (IFF) caracteriza-se como uma doença hereditária, autossômica e dominante causada por uma mutação no códon 178 do gene da proteína príon (PRPN) que resulta em substituição de base com metionina no códon polimórfico Metionina (M) – Valina (V) 129 no mutante alelo e determina atrofia severa dos núcleos médio dorsal e ântero-ventral do tálamo. O resultado de tal condição é a perda de sono fisiológica e degeneração neural progressiva e incurável. Objetivo: Analisar aspectos genéticos, fisiopatológicos e clínicos da Insônia Familiar Fatal (IFF). Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante a busca pelos descritores nos bancos de dados PubMed e SciELO, em inglês ou português. Resultados: Foram analisados 12 artigos com a temática com relatos de caso e estudos quantitativos. A FFI aparece na faixa etária de 50 a 60 anos, porém, há relatos de início precoce, até os 18 anos. O genótipo do paciente do alelo não mutado de PRPN demonstra influência no curso e na clínica da doença, sendo que os pacientes homocigotos no códon 129 apresentam evolução mais rápida e aspectos mais típicos da doença. A Agrypnia Excitata (AE) é a marca clínica da FFI, sendo caracterizada por perda de sono progressiva com dificuldades em adormecer e em permanecer dormindo, associada à hiperativação simpática motora e autonômica e por um comportamento onírico peculiar conhecido como estupor onírico (OS). Distúrbios da marcha, mioclonia espontânea e sinais de envolvimento piramidal como hiperreflexia profunda e sinal de Babinski podem aparecer progressivamente. Pacientes em estágio terminal demonstram distúrbios cardiovasculares com hipertensão e taquicardia que podem levar ao óbito. Exames de neuroimagem como Ressonância magnética e Tomografia por emissão de Pósitrons (PET), além de testes genéticos tem sido utilizados para avaliação clínica da doença. Há, ainda, uma correlação positiva entre as taxas de diminuição metabólica e declínio do volume da substância cinzenta nos núcleos talâmicos, demonstrando o potencial biomarcador de diagnóstico de tais áreas. A função intelectual permanece intacta até o avançar da doença, sendo o comprometimento maior nas áreas de atenção e vigilância, aparentando-se mais como um distúrbio de consciência do que com um estado permanente de demência. Conclusão: A FFI é pouco discutida e necessita de novas pesquisas na área para que se possa propor diagnóstico precoce e redução do curso incessante da doença.

Fatal Familiar Insomnia; Insônia Familiar Fatal; Insomnio Familiar Fatal

Autor correspondente: apxerfanmed@gmail.com

117557

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

MUSICOTERAPIA E COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA ALTERNATIVA: APLICABILIDADE NA CLÍNICA DE TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Autor(es): *Natália Elisa Magalhães, Magalhães, N.E. 1; Roberta Soares de Barros Florencio, FLORENCIO, R.S. 2;*

1 - Clínica Interligar - Centro Integrado da Criança e do Adolescente; 2 - Semear Núcleo de Desenvolvimento Pesquisa e Inclusão;

Introdução: A comunicação aumentativa alternativa (CAA) tem como objetivo ampliar as capacidades comunicativas do paciente, sendo indicada principalmente para aqueles que não possuem fala ou escrita funcional. A utilização de recursos de CAA não substitui o trabalho de estimulação de fala, tampouco é um recurso utilizado apenas para pacientes que não tenham prognóstico de comunicação verbal. Mas sim, auxilia quando não há uma comunicação verbal funcional, diminuindo quadros de irritabilidade e episódios de desorganização pela dificuldade de compreensão. Objetivos: Analisar a aplicabilidade de recursos de CAA no atendimento de musicoterapia. Método: Análise documental, retrospectiva e comparativa das avaliações de musicoterapia e fonoaudiologia inseridas nos prontuários dos pacientes do período de um ano de atendimento. Foram considerados prontuários de pacientes com idade entre três e cinco anos (inicial); de ambos os sexos, em atendimento de musicoterapia há seis meses e com indicação fonoaudiológica de recursos de CAA. Resultados: Foram identificadas diferentes funções dos recursos de CAA nos atendimentos de Musicoterapia: escolha de repertórios musicais (90%), escolha de instrumentos musicais (80%), antecipação de rotina de atividades antes e/ou após atendimento (80%), como apoio para a memorização de canções (75%), apoio para a improvisação musical (50%). Os recursos de CAA auxiliaram na comunicação do paciente para diferentes solicitações durante atendimento (ex: ir ao banheiro, água/lanche; 90%) e para zona de conforto visual (55%), onde a intervenção do musicoterapeuta fora fundamental para que o material tivesse funcionalidade nos atendimentos. Conclusão: A musicoterapia, sendo uma das especialidades terapêuticas que atua no domínio da fala e linguagem, pode utilizar-se dos recursos de CAA com diferentes objetivos terapêuticos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas do paciente. É importante destacar que, apesar das várias possibilidades de uso dos recursos de CAA nos atendimentos de Musicoterapia, todas contribuem para a sua automatização e generalização do uso, potencializando o trabalho desenvolvido na fonoaudiologia. Embora este estudo tenha apresentado respostas positivas a inserção dos estímulos nos atendimentos, ressalta-se a importância da identificação da utilização para zona de conforto visual, onde a intervenção é de fundamental importância para garantir a funcionalidade dos recursos de CAA.

Musicoterapia; Apraxia de fala; Comunicação aumentativa alternativa

Autor correspondente: natiemag@gmail.com

117615

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

NEUROCRÍPTOCOCOSE EM ADOLESCENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Autor(es): *Angélica Maria Assunção da Ponte Lopes, Lopes, A.M.A.P. 1; Marcela Amaral Avelino Jacobina, Jacobina, M.A.A. 1; Carolina Campelo Lima Sousa, Sousa, C.C.L.S. 1; Lorena Patrícia Leal Mesquita Barreto, Barreto, L.P.L.M. 1; Carlos Henrique Rabelo Arnaud, Arnaud, C.H.R. 1; Francisco José Alencar, Alencar, F.J. 1; Bruna Nayana Ribeiro Barbosa, Barbosa, B.N.R. 1; Ramon Nunes Santos, Santos, R.N. 1; Diego Mesquita Casimiro, Casimiro, D.M. 1; Hildenise Sárvia de Sousa Almeida, Almeida, H.S.S. 1; Ana Luiza Siqueira Rosa, Rosa, A.L.S. 1; Roberta Oriana Assunção Sousa da Ponte Lopes, Lopes, R.O.A.S.P. 1; Luiz Fernando Pereira de Sá, Sá, L.F.P. 2; Josué Assunção da Ponte Lopes, Lopes, J.A.P. 3;*
1 - Universidade Federal do Piauí; 2 - Uninovafapi; 3 - Unifacid IDOMED;

RELATO DO CASO: PACIENTE, MASCULINO, 13 ANOS, PROCEDENTE DE ZONA RURAL, INICIOU QUADRO DE CEFALEIA DIÁRIA, REFRAATÁRIA AO USO DE ANALGÉSICOS. EVOLUINDO, APÓS 1 MÊS COM EPISÓDIOS DE CRISES CONVULSIVAS, PIORA DA CEFALEIA, VÔMITOS, SONOLÊNCIA, DISARTRIA, ATAXIA E HEMIPLEGIA À ESQUERDA. NEGA COMORBIDADES, INTERNAÇÕES OU CIRURGIAS PREVIAS. HÁBITO DE VIDA: OCASIONALMENTE REALIZAVA CAÇA E ALIMENTAVA-SE DE ANIMAIS SILVESTRES. NEGA PATOLOGIAS EM FAMILIARES. EXAMES COMPLEMENTARES: HEMOGLOBINA 13,2 LEUCOCITOS 6720 (SEGMENTADOS 62% EOSINOFILOS 1% LINFOCITOS 27% MONOCITOS 10%) PLAQUETAS 318000 UREIA 21 CREATININA 0,4 TOXOPLASMOSE IGM E IGG, CITOMEGALOVIRUS IGM E IGG, SIFILIS, ANTI-HBS, ANTI-HIV, ANTI-HBC: NÃO REAGENTES. REALIZOU TOMOGRAFIA DE CRÂNIO EVIDENCIANDO FORMAÇÃO NODULAR HETEROGÊNEA, DE CONTORNOS PARCIALMENTE DEFINIDOS, EM REGIÃO NÚCLEOCAPSULAR DIREITA, MEDINDO CERCA DE 6,6 X 3,8 X 2,7 CM, COMPROMETENDO OS NÚCLEOS LENTIFORMES, TÁLAMO E CORPO CALOSO, COM SINAIS DE COMPRESSÃO E INVASÃO DO VENTRÍCULO LATERAL DIREITO E TERCEIRO VENTRÍCULO. ASSOCIA-SE ACENTUADA HIPODENSIDADE EM SUBSTÂNCIA BRANCA ADJACENTE (ENGLOBANDO OS LOBOS FRONTAL, PARIETAL, INSULAR E TEMPORAL), SUGESTIVO DE EDEMA VASOGÊNICO E/OU GLIOSE. OBSERVA-SE LESÃO SEMELHANTE NÚCLEO-CAPSULAR ESQUERDA, ENVOLVENDO OS NÚCLEOS LENTIFORMES, MEDINDO 3,3 X 2,6 X 2,3 CM. DESVIO DA LINHA MÉDIA, APAGAMENTO PARCIAL DOS SULCOS CORTICAIS E CISTERNAS ENCEFÁLICAS. REALIZADA BIÓPSIA: LESÃO CEREBRAL COM PROCESSO INFLAMATÓRIOCRÔNICO POR FUNGOS (CRÍPTOCOCOSE). NOTA: AUSÊNCIA DE TECIDO NEOPLÁSICO. PACIENTE SUBMETIDO À CONDUTA NEUROCIRURGICA, SEGUE EM SUPORTE HOSPITALAR EM USO DE TRATAMENTO ANTIFUNGICO (ANFOTERICINA B E FLUCONAZOL). DISCUSSÃO: A CRÍPTOCOCOSE É UMA DAS PRINCIPAIS INFECÇÕES FUNGICAS QUE ACOMETEM O SISTEMA NERVOSO CENTRAL. INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO, ENTRE 20 E 60 ANOS, QUE APRESENTAM ALGUM GRAU DE IMUNOSSUPRESSÃO SÃO OS MAIS ACOMETIDOS. A NEUROCRÍPTOCOCOSE É INCOMUM NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA, E É RARA EM PACIENTES IMUNOCOMPETENTES E SEM COMORBIDADES. CONCLUSÃO: A NEUROCRÍPTOCOCOSE É UMA MICOSE GRAVE, QUE APESAR DA INSTITUIÇÃO DA TERAPÊUTICA ADEQUADA APRESENTA ELEVADA MORBIMORTALIDADE. DESSE MODO, TORNANDO-SE FUNDAMENTAL A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DO TRATAMENTO ADEQUADO PARA MELHORAR A EVOLUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DESTES PACIENTES.

NEUROCRÍPTOCOCOSE; CEFALEIA; ADOLESCÊNCIA

Autor correspondente: angelica.mariaapl@gmail.com

117029

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

NEUROPATIA CRANIANA MÚLTIPLA POR HERPES ZOSTER

117029 - NEUROPATIA CRANIANA MÚLTIPLA POR HERPES ZOSTER

Autor(es): João Villanova Do Amaral, Amaral, J. V. 1; Fernanda Coloniese Dala Costa, Dala Costa, F. C. 1; Juliana Oliveira Freitas Silveira, Silveira, J. O. F. 1;
1 - Universidade Federal de Santa Maria;

Apresentação do caso: paciente masculino, 66 anos, portador de doença arterial coronariana, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus do tipo 2. Iniciou com astenia e sensação de febre por quatro dias, evoluindo com paralisia facial de padrão periférico no quinto dia de sintomas. Consultou em uma unidade de pronto atendimento por receio de ter sofrido um acidente vascular encefálico. Apresentava hiperemia em hemiface esquerda, principalmente em região frontal, com duas lesões crostosas. Queixava-se de dor na região do rash e também retroorbitária. Ao exame físico, com hipoestesia no trajeto do ramo oftálmico do nervo trigêmeo à esquerda, lacrimejamento, com edema e hiperemia em pálpebra, além de desvio de rima labial para a direita. A otoscopia evidenciou hiperemia de canal auditivo, com duas pequenas lesões vesiculares. Não apresentava alterações em fundoscopia. Realizou tomografia de crânio com contraste, que evidenciou somente sinais de microangiopatia, redução volumétrica encefálica e ateromas calcificados em artérias carótidas internas. As sorologias para HIV, sífilis e hepatite C eram negativas. Discussão: A infecção primária pelo vírus varicela zoster (VZV) é comum na infância, popularmente conhecida por catapora. O vírus pode permanecer nos gânglios da raiz dorsal, com posterior reativação, principalmente em situações de imunossupressão. Essa reativação pode causar neuropatias cranianas. Ao afetar o nervo trigêmeo (V par), surge rash típico, com formação de vesículas que respeitam a distribuição de um ou mais ramos (oftálmico, maxilar ou mandibular). Em alguns casos, pode haver reativação sem o rash, situação conhecida como zoster sine herpette. Quando há reativação do vírus no gânglio geniculado do nervo facial (VII par), o paciente apresenta paralisia facial periférica, otalgia com ou sem hipoacusia e lesões vesiculares no pavilhão auricular ou conduto auditivo (síndrome de Ramsay Hunt). Comentários finais: O caso descrito mostra uma rara apresentação da reativação do VZV acometendo o V e VII pares cranianos. O tratamento foi instituído, corticoterapia e aciclovir. Foi também encaminhado ao neurologista. Não havia disponibilidade de sorologias para zoster no local de atendimento. Ressalta-se a importância do exame físico minucioso e pronto reconhecimento dessa condição para o manejo adequado.

Mononeuropatia múltipla; Hérpes-zóster

Autor correspondente: amaral.villanova@gmail.com

117604

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE SANFILIPPO: RELATO DE CASO E REFLEXÕES ACERCA DA FISIOPATOLOGIA DO AUTISMO

Autor(es): Gustavo Zanette Fernandes, Fernandes, G.Z. 1; Bruna de Moraes, Moraes, B. 1; Jaime Lin, Lin, J. 1; Maiara de Aguiar da Costa, Costa, M. A. 1; Sofia Januário Bolan, Bolan, S. J. 1; Maria Fernanda Pedro Ebs de Souza, Souza, M. F. P. 1; Cinara Ludvig Gonçalves, Gonçalves, C. L. 1; 1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense;

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno evolutivo comportamental caracterizado por comprometimento persistente na interação e reciprocidade social aliado à presença de padrão restrito, repetitivo e estereotipado de comportamentos, interesses ou atividades. Até o momento, não existe nenhum tratamento eficaz para os sintomas centrais do autismo e o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas, muitas vezes passa pela avaliação de condições neurogenéticas raras relacionados clinicamente ao autismo. O estudo atual baseia-se em avaliar o uso do canabidiol (CBD) como tratamento para a síndrome de Sanfilippo associada a TEA. Um destes exemplos encontra-se neste estudo, onde será apresentado um caso de um paciente com a mucopolissacaridose (MPS) tipo IIIB (síndrome de Sanfilippo) cujo tratamento bem sucedido foi realizado através da administração de CBD. Nele, serão descritos, de forma pormenorizada, a apresentação clínica da paciente (apresentando diagnóstico de TEA associado a MPS IIIB), os possíveis mecanismos de ação envolvidos no tratamento com o CBD e as possíveis implicações fisiopatológicas existentes.

Autismo; Canabidiol; Síndrome de Sanfilippo

Autor correspondente: gustavozanettef15@gmail.com

117751

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

OBSCEÇÃO POR TIK-TOK A PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE UMA ADRENOLEUCODISTROFIA

Autor(es): Eduardo Bernardo Chaves Neto, Chaves Neto, E.B 1; Eduardo Luiz Alves de Sousa, Sousa, E.L.A 2; Nayara da Costa Andrade, Andrade, N.C 1; Ana Paula de Góes Louly, Bustamante, A.P.G.L 1; Deborah Castro Ferreira de Oliveira, Oliveira D.C.F 1; Caroline Santos Eneas, Eneas, C.S 1; Rodrigo César Menezes, Menezes, R.C 1;
1 - HBDF; 2 - UFT;

T.S.L, sexo masculino, pastor e músico de 39 anos que apresentou uma mudança comportamental progressiva em outubro de 2021, incluindo interesse em relações extraconjugais, produção de conteúdo expositivo no Tik Tok e abandono da função pastoral. Após um ano, começou a apresentar queixas mnemônicas e alteração da linguagem, procurando atendimento psiquiátrico e sendo prescritos antidepressivos e neurolépticos. No entanto, ele evoluiu com apatia, rigidez e alteração da marcha, indicando um possível quadro de parkinsonismo medicamentoso, que persistiu mesmo após a adequação terapêutica. Ao exame, apresentava afasia mista, sinais de liberação frontal e rigidez em dimídio esquerdo, além de eventos mioclônicos presenciados durante o atendimento. Estudo de imagem do encéfalo demonstrou acometimento difuso da substância branca occipitoparietal, porção anterior do corpo caloso e região temporal. Laboratórios auxiliaram na exclusão de diagnósticos diferenciais, como doenças desmielinizantes imunomediadas, neoplasias e distúrbios metabólicos, e um painel molecular foi realizado para pesquisa de leucodistrofia. Foi identificada uma variante provavelmente patogênica em hemizigose no gene ABCD1, correlacionando-se com a Adrenoleucodistrofia ligada ao X e Adrenomieloneuropatia. A evolução do paciente foi rápida e, ao longo de três meses, apresentou acometimento cognitivo severo, persistência de episódios mioclônicos e expressiva impulsividade, limitando suas funções. Houve melhora dos sintomas comportamentais com uso de QUETIAPINA e ÁCIDO VALPROÍCO e das mioclonias com a introdução adjuvante de LEVETIRACETAM. Discussão: leucodistrofias são um grupo de patologias de cunho hereditário, genético heterogêneo que acometem a substância branca com vasta variabilidade fenotípica. O paciente em questão apresentou uma abertura atípica do quadro, com alteração comportamental contextualizada, com aprendizado complexo do uso de aplicativos e mídias sociais e desinibição social grave. Há uma interface relevante entre a psiquiatria, neurologia e endocrinologia pela plausibilidade de insuficiência adrenal. O diagnóstico assertivo é relevante para o aconselhamento genético. Considerações finais: leucodistrofias são doenças raras e de difícil manejo, com variabilidade clínica desafiadora. É fundamental uma integração terapêutica efetiva entre as especialidades envolvidas, e o conhecimento dessas doenças é essencial para um diagnóstico precoce e aconselhamento genético adequado.

Adrenoleucodistrofia ligada ao X; Alteração comportamental aguda ; Tik-tok

Autor correspondente: eduardochavesmed@gmail.com



117173

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

PREJUÍZOS COMPORTAMENTAIS DA MISOFONIA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Kendra Cauana Esteves da Silva, Silva, K. C. E. 1;

1 - Unicentro ;

A Misofonia ou Síndrome da sensibilidade seletiva do som (4S), ainda é pouco conhecida, não está incluída no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) ou na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o que dificulta o diagnóstico. Ela é caracterizada por forte aversão a sons ou ruídos específicos, geralmente repetitivos e de baixa intensidade, que geram sentimentos negativos e desproporcionais, como angústia, raiva e aborrecimento. As reações emocionais só são aliviadas com o cessar dos gatilhos, assim, os indivíduos buscam se afastar e se isolar, o que prejudica as relações interpessoais. A paciente desse relato de caso tem 24 anos, percebeu o início dos sintomas ainda na infância, por volta dos 9 anos, apresentando estresse e aborrecimento excessivo, tendo ataque de raiva ao deparar-se com situações que, normalmente, passam despercebidas no cotidiano, como som de pessoas cantarolando, mastigação, assovios, cliques de caneta, tique-taque do relógio e estridulação de grilos. Em adição aos desencadeamentos auditivos, determinados movimentos tinham o mesmo efeito desconfortável, sendo o balançar de pernas o mais notável deles, tendo que limitar seu campo de visão para aliviar a angústia gerada. Por não ter conhecimento da síndrome, considerava-se uma pessoa irritada e estranha em relação às outras. Ao se familiarizar com o diagnóstico, buscou atendimento psiquiátrico e psicológico, todos os profissionais desconheciam o quadro, foi instruída a fazer teste de espectro autista. Fez tratamento com terapia cognitivo-comportamental por 6 meses, não apresentou melhoras e desistiu das sessões. Mãe apresenta os mesmos sintomas quanto aos movimentos repetitivos, sugerindo um possível componente hereditário. Discussão: As causas ainda não foram definidas, mas um mecanismo neurobiológico plausível se dá pela associação anormal entre o córtex insular anterior e regiões responsáveis pelo processamento e regulação das emoções, incluindo o córtex pré-frontal ventromedial, o córtex posteromedial, o hipocampo e a amígdala. Ademais há medições estruturais do cérebro descritas na literatura que indicam maior mielinização dentro do córtex pré-frontal ventromedial em indivíduos misofônicos. Considerações finais: O caso relatado tem o intuito de trazer uma reflexão acerca do subdiagnóstico e a falta de um tratamento efetivo, o que prejudica a qualidade de vida e o autoconhecimento desses pacientes.

Misofonia; Transtornos da audição; Transtornos neurológicos

Autor correspondente: kendracauana@icloud.com

117693

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO: O QUE PODEMOS APRENDER COM UM CASO DE NEUROSSÍFILIS?

Autor(es): Gabriella da Silva Monteiro, Monteiro, G. S. 1; Thiago Rodrigues de Castro, Castro, T. R. 1; Bernardo Banducci Rahe, Rahe, B. B. 2;
1 - Hospital Santa Marcelina; 2 - Faculdade Santa Marcelina;

Apresentação: M. 43 anos, enfermeira, previamente hígida, sem histórico de transtorno mental, foi admitida em serviço de Psiquiatria em janeiro/2023 devido ao relato de alteração do comportamento. Ao exame clínico, a paciente encontrava-se contida mecanicamente em maca, vígil, perplexa, sem interação com entrevistador. Em seguida, tornou-se agitada, gritando palavras ininteligíveis. Na coleta de história objetiva, o acompanhante relatou que há seis meses M. fora demitida do emprego, evoluindo com isolamento social e crises de choro. Após 3 meses, notou que a paciente “parecia esquecer das palavras”. Como agravante, no dia da admissão no hospital, apresentou agitação psicomotora, dificuldade para deambular, incapacidade de reconhecer familiares e liberação involuntária de esfíncter urinário. Exames complementares realizados na admissão revelaram anemia (hemoglobina 11,2 g/dL); leucocitose sem desvio (14.500 células/mL); VDRL: 1/256; líquido cefalorraquidiano: celularidade 86 leucócitos/mm³ (polimorfonucleares 93%), proteínas 70 mg/dL, glicose 56 mg/dL, VDRL 1/64, cultura sem crescimento; tomografia computadorizada de crânio revelou processo de involução tecidual leve. Diante do diagnóstico de neurosífilis, foi transferida para setor de Clínica Médica e fez tratamento com penicilina cristalina por 14 dias. Recebeu alta após 25 dias da admissão, apresentando remissão parcial dos sintomas neuropsiquiátricos, com a prescrição de fenitoína 100 mg/dia e quetiapina 75 mg/dia. Foi encaminhada para acompanhamento ambulatorial com médico generalista, infectologista e psiquiatra. Discussão: Diante do primeiro episódio psicótico, é mandatório investigar através da coleta adequada da história, exames físico e psíquico, além de exames laboratoriais e de neuroimagem alterações clínicas subjacentes que possam causar sintomas neuropsiquiátricos. Assim, é preciso ter alto nível de suspeição para doenças como a sífilis, por exemplo, infecção causada pelo *Treponema pallidum* que, ao atingir o sistema nervoso central (neurosífilis), pode cursar com sintomas que mimetizam diferentes transtornos como depressão, mania, psicose, demência e mudanças na personalidade. Comentário: A partir do caso analisado, ressalta-se a importância da investigação de diagnósticos diferenciais diante de casos de primeiro episódio psicótico. Assim, é possível instituir tratamento adequado para recuperação da saúde dos indivíduos afetados.

Primeiro episódio psicótico; Neurosífilis; sintomas neuropsiquiátricos

Autor correspondente: gds Monteiro@hotmail.com

117899

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

RELATO DE CASO: AFETO PSEDOBULBAR EM PACIENTE COM MIENÓLISE PONTINA APÓS CORREÇÃO IATROGENICA DE HIPONATREMIA

Autor(es): Renan Moreira Biokino, Biokino, R. M. 1; Andre Fernandes Silva, Silva, A. F. 2; Rafaela Santos Martins, Martins, R. S. 2; Julianna Maluf Archero Ferrari, Ferrari, G. M. A. 2; Charlene da Silva Guedes Saraiva, Saraiva, C. S. G. 2; Diego Fernando Matias Oliva, Oliva, D. F. M. 2; Vanessa de Albuquerque Citero, Citero, V. A 2;

1 - UNIFESP ; 2 - UNIFESP;

Apresentação do caso: Paciente feminina, 54 anos, sem antecedentes psiquiátricos. Foi à UPA com queixas de lombalgia, cefaleia e verificado aumento pressórico de 170x110mmHg. Realizada correção pressórica e recebeu alta com prescrição apenas de Clonazepam 2mg à noite. Duas semanas depois, retornou a UPA com queixas inespecíficas de sonolência, prostração, e duas quedas da própria altura. Em admissão, há relato de Hiponatremia (Na 109). Feita hipótese de SIADH pelo benzodiazepínico, atribuída alteração do sensorio à hiponatremia e iniciada correção de sódio intravenosa, com aumento importante para 127 em 24 horas. Transferida para hospital terciário, admitida em sala de emergência, com ECG 14 (-1 RV), desatenta, desorientada em tempo e espaço, hipovigil e hipotenaz, com presença de hematoma periorbitário à esquerda devido à queda. Realizou Ressonância Magnética de Crânio com hipersinal em substância branca periventricular, compatível com síndrome de desmielinização. Iniciadas medidas clínicas para a correção do distúrbio hidroeletrólítico. À medida que havia melhora da confusão mental, foram observados choro fácil e acionada a Interconsulta Psiquiátrica, que constatou um afeto incongruente com o humor da paciente. Está apresentava choro fácil, porém negava tristeza, problemas de adaptação em relação aos déficits neurológicos, tampouco dificuldades no ambiente da enfermaria. Referia que o choro era incontrolável e que não sabia porque estava chorando. Aventada hipótese de afeto pseudobulbar. Iniciada Sertralina, com progressão rápida para 100mg em 5 dias, e houve melhora da labilidade emocional da paciente em uma semana. Discussão: O afeto pseudobulbar é uma forma de expressão emocional patológica, condição que faz diagnóstico diferencial com transtornos do humor sendo mais comum na presença de comorbidades neurológicas. Comentários finais: No âmbito hospitalar, é sempre importante realizar esse diagnóstico diferencial. No Brasil, o tratamento é realizado com antidepressivos em doses mais altas logo em sua introdução.

afeto pseudobulbar; Diferencial de depressão

Autor correspondente: renanmbiokino@hotmail.com

117731

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PRECOCE A FIM DE EVITAR SEQUELAS PERMANENTES.

Autor(es): *Thiago Rodrigues de Castro, Castro, T. R. 1; Gabriella da Silva Monteiro, Monteiro, G. S. 2; Bernardo Banducci Rahe, Rahe, B. B. 3;*
1 - Hospital Santa Marcelina; 2 - Hospital Santa Marcelina; 3 - Faculdade Santa Marcelina;

Apresentação: G. 45 anos, pedreiro, solteiro, foi encaminhado ao hospital geral 24/05/2022 após provável tentativa de autoextermínio por queda do 2º andar. No exame clínico, observou-se trauma de artéria poplítea de membro inferior esquerdo (MIE) e instabilidade de joelho esquerdo pósterio-lateral, sendo indicado correção cirúrgica pela equipes da cirurgia vascular e ortopedia. Na coleta de história objetiva com familiar, evidenciou-se que G. era previamente hígido, sem histórico de transtornos psiquiátricos ou uso de substâncias e que há sete dias começara a apresentar comportamento e discurso desorganizados, aumento da psicomotricidade, insônia e delírios místico-religiosos. Durante a internação, paciente evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, síndrome compartimental em MIE, lesão renal aguda oligúrica, acidose metabólica, hipercalemia e choque distributivo, sendo necessário suporte em unidade de terapia intensiva e amputação de MIE no dia 31/05/2022. Diante da persistência do pensamento delirante e acelerado, optou-se por prescrição de antipsicótico e, por ser o primeiro episódio psicótico, realizou-se a investigação com ressonância nuclear magnética (RNM) de encéfalo e exames laboratoriais. Na RNM, foi observada a presença de hipersinal ao flair e T2 em região frontobasal (> à E), temporal (> à D) e insula (> à E) bilateralmente. No líquido: glicose 76 mg/dL, proteína 45,4 mg/dL, cloreto 813 mEq/L, leucócitos 0,6, ADA 0,28 U/L, VDRL não reagente. Com a correlação desses achados, foi feito o diagnóstico de encefalite herpética e iniciado o tratamento com aciclovir com melhora progressiva do quadro psicopatológico, sendo descartada a hipótese de um transtorno psicótico primário. Discussão: A encefalite herpética é uma condição que pode se apresentar clinicamente com alteração importante do comportamento, disfunção cognitiva e psicose. Desse modo, diante de primeiro episódio psicótico é importante realizar anamnese minuciosa, exames físico, psíquico e complementares com intuito de realizar diagnóstico assertivo, instituir tratamento adequado a fim de evitar sequelas físicas e funcionais graves. Comentários finais: A abordagem do primeiro episódio psicótico é sempre desafiadora, uma vez que várias condições clínicas podem cursar com sintomas neuropsiquiátricos. A equipe assistencial deve estar atenta a diagnósticos diferenciais de condições psiquiátricas para realização do correto manejo dos pacientes.

Primeiro episódio psicótico; Encefalite herpética ; Sintomas neuropsiquiátricos

Autor correspondente: thiago.rdecastro@gmail.com

117026

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM UM CASO DE ENCEFALITE ANTI-RECEPTOR NMDA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Bruna Parussolo Bordon, Bordon, B. P. 1; Danusa Céspedes Guizzo, Guizzo, D. C. 2;
1 - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/UFMS; 2 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

Paciente de 8 anos, previamente hígida, iniciou quadro de humor lábil e alterações comportamentais, evoluindo em 2 semanas com agitação psicomotora e crise convulsiva. Foi avaliada em Pronto-Socorro Geral, sendo realizado haloperidol intramuscular e diazepam intravenoso, sem melhora clínica. Foi encaminhada à Serviço Pediátrico Hospitalar, apresentando-se agitada, com discurso desconexo e alucinações auditivas, evoluindo para rebaixamento de nível de consciência e intubação. A ressonância magnética de crânio estava normal e foi verificado aumento da celularidade no líquido, sendo iniciado ceftriaxona pela suspeita de meningite. Em 3 dias, foi transferida para o CTI pediátrico de um Hospital Universitário. Após a extubação, apresentou-se desorientada, lábil, inquieta, chorosa, com tremor de extremidades e ataxia. Foi avaliada em Interconsulta Psiquiátrica, sendo indicada sertralina e realizada investigação diagnóstica em conjunto com a neuropediatria. O eletroencefalograma demonstrava atividade elétrica cerebral acentuadamente desorganizada. Os exames de sangue estavam normais, sendo realizada nova punção líquórica e o material enviado para análise externa. Formulou-se hipótese de encefalite autoimune e foi iniciada pulsoterapia com metilprednisolona e posteriormente com imunoglobulina. Uma semana após o término da pulsoterapia, recebeu alta do CTI devido à melhora do quadro neurológico; os sintomas psiquiátricos foram gradativamente desaparecendo nas semanas subsequentes. Manteve seguimento ambulatorial com a psiquiatria, sendo suspensa a sertralina por resolução dos sintomas psiquiátricos. O resultado da análise líquórica chegou apenas após a alta, com anticorpo anti-receptor N-metil-D-aspartato (rNMDA) reagente. Destacamos nesse trabalho a importância do tratamento da patologia mesmo na ausência do resultado laboratorial, visto a gravidade do quadro. A encefalite anti-receptor NMDA é uma síndrome neuropsiquiátrica imunomediada que apresenta autoanticorpos dirigidos contra o receptor NMDA. Supõe-se que acometa quase 1% dos adultos admitidos em Unidades de Terapia Intensiva, porém a sua prevalência pode ser subestimada devido à complexidade do diagnóstico. Na infância, as manifestações mais frequentes incluem transtornos do movimento e crises convulsivas. O reconhecimento e tratamento precoces permitem a redução da morbimortalidade e até recuperação completa do quadro.

Encefalite; Receptor anti-NMDA; Neuropsiquiatria

Autor correspondente: brupbordon@gmail.com

117887

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SÍNDROME DE KLUVER-BUCY PÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Aline Cruz Inoue, Inoue, A. C. 1; Mariana Lustoza de Abreu, Abreu, M. L. 1; Layse Melo Menici Ayres, Ayres, L. M. M. 1; Alana Silva Gava, Gava, A. S. 1;*
1 - Hospital Psiquiátrico de Jurujuba- Niterói- RJ;

Apresentação do caso: F.M.S., 24 anos, sexo masculino, com histórico de uso abusivo de múltiplas drogas desde dos 12 anos de idade, TCE prévio há um ano por a agressão. Chegou à emergência do HPJ pelo SAMU contido em maca, com relatos de frangofilia e heteroagressividade. Neste dia havia sofrido uma agressão e posterior atropelamento que culminaram em um novo TCE. Durante a internação, apresentou pouca interação com a equipe, não obedecia comandos, solicitava por comida a todo momento e colocava objetos na boca. Paciente foi transferido para Hospital Clínico a fim de um parecer da neurologia. Nesse período, apresentou hiperfagia, hiperoralidade, comportamentos sexuais inadequados, palilalia e perseverança em frases curtas direcionadas a alimentação ou solicitando objetos, como “pega lá” ou “cadê o pão”. A TC de crânio constatou abordagem cirúrgica prévia com grande área de encefalomalácia em região temporo-parietal direita, sangramento intraparenquimatoso de aspecto subagudo com sinais de reabsorção em lobo medial temporal esquerdo. A RM de crânio evidenciou acidentes vasculares com componente hemorrágico hemisféricos bilateralmente provavelmente consequente ao uso de drogas. A neurologia concluiu, após laboratório e imagem, que a clínica do paciente associada ao território das lesões, são compatíveis com Síndrome de Kluver-Bucy, e orientaram evitar manutenção de uso substâncias além de controle dos sintomas e agitação pela psiquiatria. Durante internação paciente fez uso de Carbamazepina 200mg 2cp de 8/8 horas. Discussão: A síndrome de Kluver-Bucy é uma apresentação clínica rara que pode se manifestar pós traumatismo cranioencefálico. Ocorre lesão em um ou ambos lobos temporais na maioria dos casos. Os sintomas característicos são: placidez (perda da raiva ou medo normais); hiperoralidade (explorar objetos na boca); agnosia visual (incapacidade de reconhecer objetos); hipermetamorfose (atender e manipular objetos no campo visual); hiperfagia (apetite excessivo e insaciável); e hipersexualidade. O diagnóstico da forma parcial requer a presença de três ou mais sintomas. F.M.S apresentou placidez, hiperoralidade, hipermetamorfose, hiperfagia e hipersexualidade. As diretrizes francesas sobre medicamentos para distúrbios comportamentais pós TCE relataram evidência de nível 4 grau C para o uso de Carbamazepina. Comentários finais: Foi indicado para F.M.S. controle do quadro comportamental, além do reforço para interromper o uso de cocaína e outras drogas.

Síndrome de Kluver- Bucy; Traumatismo cranioencefálico; Uso abusivo de substâncias

Autor correspondente: alineinoue@gmail.com

117656

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

SÍNDROME DE SCHMAHMANN APÓS AVC ISQUÊMICO DE CEREBELO

Autor(es): *Leidys Marina Pedrozo Garcia, Garcia, L.M.P. 1; Bibiana Liberman Thomé, Thomé, B.L. 1; Gustavo Kolling Konopka, Konopka, G.K. 1; Tatiane Morgana da Silva, Silva, T.M. 1; Alvaro Javier Maestre Ternera, Ternera, A.J.M. 1; Natalie da Silveira Donida, Donida, N.S. 1; Taís Michele Werle, Werle, T.M. 1; Giuseppe Dick Bonato, Bonato, G.D. 1; Felipe Augusto Kunzler, Kunzler, F.A. 1; Lucas Porcello Schilling, Schilling, L.P. 1;1 - PUCRS;*

Apresentação do caso: Paciente masculino, 62 anos, acidente vascular (AVC) isquêmico prévio. Em 2019, apresenta quadro de alteração comportamental, caracterizado por irritabilidade, agressividade com os familiares, delírio e incapacidade visuoespacial. No primeiro Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o paciente pontuou 19, com erros em orientação espacial, cálculo e linguagem, e no teste do relógio apresentou o desenho incompleto. Em relação aos exames de imagem, realizou TC de crânio que evidenciou hipodensidades cerebelares à direita e uma AngioTC com oclusão no terço proximal da artéria cerebelar póstero-inferior direita e uma RM de crânio com sequela isquêmica cerebelar. Atualmente apresenta melhora dos sintomas de irritabilidade, comportamentos agressivos e dos quadros de alucinação. Com base em seus sintomas e exames realizados, o diagnóstico desse paciente foi definido como síndrome de Schmahmann. Discussão: A síndrome de Schmahmann é uma condição clínica secundária a um dano no cerebelo cognitivo, localizado em seu lobo posterior. Essa síndrome foi primeiramente descrita como síndrome afetiva cognitiva cerebelar e se apresenta clinicamente com um déficit de funções executivas, de processamento linguístico, de cognição espacial e de regulação afetiva. Esse conjunto de sintomas neurocognitivos e comportamentais foi atribuído a interrupção das vias que conectam o cerebelo ao circuito do sistema límbico e aos córtex pré-frontal, frontal e parietal, resultando na redução global da função intelectual do paciente. Sua etiologia é diversa, já foram relatados casos cerebelites pós-infecciosas, atrofia cortical cerebelar, excisão de tumor na fossa posterior e pós AVC. O cerebelo sempre teve como principal função conhecida a coordenação motora, entretanto, recentemente também foi atribuído a essa estrutura diferentes funções cognitivas. Os déficits cognitivos em caso de patologia cerebelar podem ser ainda mais extensos que os de controle motor, podendo afetar linguagem, cálculos e aprendizagem. Comentários finais: O caso apresentado acima tem como etiologia o AVC isquêmico de cerebelo que o paciente havia apresentado previamente. Seu conjunto de sintomas, relatados pelos familiares e evidenciados nos MEEM caracterizam a síndrome de Schmahmann. Por fim, pacientes com infarto cerebelar direito tiveram mais relação com o desenvolvimento de déficits no processamento linguístico, como diminuição da fluência verbal, o que também foi evidente no caso relatado.

Demência vascular; Neurocognição

Autor correspondente: tatianemorgana@gmail.com

117660

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

THE INFLUENCE OF EXPOSURE TO COVID-19 INFORMATION ON FUNCTION DURING THE PANDEMIC

Autor(es): Camila Orlandi Arent Fernandes, Arent, C. O. 1; Lucas C. Pedro, Pedro, L. C. 1; Ritele H. Silva, Silva, R. H. 1; Graziela Amboni, Amboni, G. 1; Deise Cristina Veron, Veron, D. C. 1; Caion A. Rodrigues, Rodrigues, C. A. 1; Jessica L. Fernandes, Fernandes, J. L. 1; Joseane Nazário, Nazário, J. 1; Daniela Pizoni, Pizoni, D. 1; Marta Kolhs, Kolhs, M. 2; Zuleide Maria Ignácio, Ignácio, Z. M. 2; Taiane de Azevedo Cardoso, Cardoso, T. A. 3; Renan A. Ceretta, Ceretta, R. A. 1; Luciane B. Ceretta, Ceretta, L. B. 1; Gislaine Z. Réus, Réus, G. Z. 1;

1 - UNESC; 2 - UFFS; 3 - McMaster;

Introduction: The COVID-19 pandemic has taken over the news through several current media. Evidence from the literature shows that psychosocial stressors, such as constant access to COVID-19 information, play a critical role in developing psychiatric and neurocognitive disorders. Objective: Describe the frequency, the method of information about COVID-19, and the association between the frequency of information and function. Methods: Cross-sectional study that included individuals with COVID-19 and individuals without the disease. Participants completed a sociodemographic questionnaire and the frequency with which individuals were informed about COVID-19 was assessed through one question about the search for news and information about the covid-19 pandemic. The global functioning was assessed using the "Funcional Assessment Short Test" (FAST) scale. Results: Most of the sample (70.7%) was informed about COVID-19 almost always or always and the most common method used to search for information was the internet (67.1%), followed by open TV (47.4%), social media (33.1%), WhatsApp (20.6%), cable TV (13.5%), radio (13.2%) and printed newspaper (6.8%). Individuals who did not search for information about COVID-19 showed greater impairment in the domain that assesses cognition when compared to individuals who search for information ($p=0.018$). On the other hand, individuals who search for information showed greater impairment in leisure when compared to individuals who did not search for information ($p=0.037$). Similarly, individuals who did not get information through printed newspapers showed greater in interpersonal relationships impairment than subjects who got information through printed newspapers ($p=0.006$). Individuals who did not get information through social media showed greater impairment in the domain of evaluating finances when compared to individuals who got information through social media ($p=0.048$). Finally, individuals who did not receive information via WhatsApp showed greater global functional impairment ($p<0.001$), as well as in the work ($p<0.001$), cognition ($p=0.007$), finances ($p=0.007$), and interpersonal relationships ($p<0.001$) domains. Conclusion: The search for information about COVID-19 did not increase the cognitive decline of individuals, but it had a negative impact on leisure. Longitudinal studies are needed to understand how the search for information impacts on the mental health of individuals.

Information; Function; COVID-19

Autor correspondente: camilaarent@hotmail.com

117858

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

TRANSIENT GLOBAL AMNESIA FOLLOWING COVID-19 VACCINATION: AN OVERVIEW AND REPORT OF TWO CASES

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, SANTOS, R. C. 1; Giulia Pinzetta, PINZETTA, G. 2; Débora Rodrigues Scariot, SCARIOT, D. R. 2; Karina Siqueira Pimentel, PIMENTEL, K. S. 2; Maria Isabel Martins Costa Kessler da Silveira, KESSLER, M. I. M. C. S. 2; Rafaela Jucá Lindner, LINDNER, R. J. 2; Manoella Silva dos Santos,, SANTOS, M. S. 2; Amauri Dalla Corte, DALLA-CORTE, A. 2;

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Transient global amnesia (TGA) is characterized by acute anterograde amnesia with conservancy of other cognitive functions and resolution within 24 hours. Its incidence is estimated as 5-10/100,000 people per year, occurring often under emotional or physical stress. Despite the limited understanding of its exact pathology, focal hippocampal ischemia, venous congestion, migraine- or epilepsy-like mechanisms, and metabolic stress may contribute to this condition. During the COVID-19 outbreak, an acute relevant increase in TGA cases was reported, mainly in Germany. Therefore, studies have demonstrated a possible association between COVID-19 vaccination and TGA. Thus, the present study aims to review the current evidence regarding TGA as a potential side effect of COVID-19 vaccines and report two female patients who met criteria for this diagnosis, in addition to differential diagnostic exclusion with transient ischemic attack, epilepsy, drug intoxication, among others. More than one-third (289) of TGA cases reported in the World Health Organization database, from 1967 to 2021, are related to COVID-19 vaccination. The most frequent occurrence is in women aged 45-64 years. Tonameran is responsible for 50.8% of notifications, followed by AZD 1222 (23.8%) and elassomeran (20.8%). A potential association with the third dose of vaccination against COVID-19 has been established. TGA occurs mainly in the elderly population, due to vascular risks and predisposition to cerebrovascular inflammation. In addition, the psychological impact of social distancing, uncertainty about the future, and anxiety about vaccination itself may increase its incidence. Thus, studies that seek the causal factor come up against the underreporting of cases, the non-standardized diagnosis of TGA and the associated risks of each individual. Although further research is needed for better understanding of such significant increase in TGA cases after COVID-19 vaccinations, our report alerts the importance of considering this possible TGA trigger in the evaluation of our patients, which is crucial for its etiological determination, improving diagnostic performance and treatment.

global amnesia; COVID-19; vaccines

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com

117739

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS****A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO EM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO COM UMA IMPLICAÇÃO LEGAL: RELATO DE CASO**

Autor(es): Gabriela Valani Giuriato, GIURIATO, G.V. 1; André Alcaide, ALCAIDE, A. 1; João Gabriel Ferreira da Cunha Ramos, RAMOS, J.G.F.C. 1; Tauane da Mata Vieira Oliveira, OLIVEIRA, T.M.V. 1; Ernani Fonseca Neto, FONSECA NETO, E. 1; Felipe Ferreira Lima, LIMA, F.F. 1; Izael Francisco de Brito Araujo, ARAUJO, I.F.B. 1; Lorena Aguiar de Oliveira, OLIVEIRA, L.A. 1; Igor Piazzzi Rocha, ROCHA, I.P. 1; Mariana Gomes Soares Bitencourt, BITENCOURT, M.G.S 1; Brenda Carolina Fernandes Dias, DIAS, B.C.F. 1; Carina Cunto de Athayde, ATHAYDE, C.A. 1; Lucas Vanzan Pimentel de Oliveira, OLIVEIRA, L.V.P. 1; Bruna Mariano Avanza, AVANZA, B.M. 1;
1 - Instituto Philippe Pinel;

Apresentação do caso: L, sexo feminino, 36 anos, ensino superior completo, trazida ao hospital por veículo de saúde por estar abençoando transeuntes em um aeroporto e dizendo estar ali à espera do seu pretendente, um ator famoso. À avaliação foi internada por quadro delirante e desorganizado. No mesmo dia, a polícia chegou ao hospital com autuação em flagrante da paciente pela morte da mãe, cujo corpo fora encontrado em sua casa com sinais de tortura e brutalidade. Segundo a irmã da paciente, dias antes da internação, L. havia desaparecido por horas e, ao retornar para casa, contou que teve uma “revelação” que uma amiga era uma bruxa. Em seguida, trancou-se no quarto, recusando-se a falar com a mãe. A paciente não tinha história psiquiátrica prévia e, segundo a irmã, nos últimos 2 anos divorciou-se, não conseguia manter-se em um emprego e isolou-se com desconfiança difusa. A irmã negou uso de álcool e outras drogas, informou que a mãe era esquizofrênica em tratamento e as três mantinham boa relação. No 1º dia de internação, L. apresentava discurso delirante persecutório com ideias místico-religiosas e de grandeza, afirmando ter descoberto que a mãe iria matá-la, mas que sua conexão com Deus não permitiria isso e sabia que caso morresse, o mundo acabaria junto. Durante a internação, apresentou atitude suspicaz, evasiva e dissimulada. O pensamento evoluiu com remissão das alterações de forma e conteúdo. O afeto, a princípio indiferente, passou a ser modulado, chegando a chorar no 6º dia de internação, arrependida. Enfatizou não ser louca e que pagaria pelo que fez em uma prisão comum. As outras funções psíquicas não apresentaram alterações durante a internação. L. permaneceu internada por 10 dias, posteriormente transferida a um hospital de custódia. Discussão: Diante dessa apresentação psicopatológica e considerando os critérios diagnósticos presentes no DSM-V e CID-11 o quadro acima suscita inicialmente a hipótese diagnóstica de um transtorno psicótico breve. Ainda, dado o padrão pré-mórbido, abrimos a possibilidade de um transtorno de personalidade paranoide ou esquizofrenia paranoide em início. Pela brevidade da internação e implicações legais do caso fica claro a necessidade de maior tempo de acompanhamento para elucidação diagnóstica. Comentários finais: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância e dificuldade do diagnóstico de primeiro surto psicótico ressaltando uma interface delicada da psiquiatria com o sistema penal.

Diagnóstico diferencial; Primeiro surto; Violência

Autor correspondente: gabriela.valani@outlook.com

117858

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS**

TRANSIENT GLOBAL AMNESIA FOLLOWING COVID-19 VACCINATION: AN OVERVIEW AND REPORT OF TWO CASES

Autor(es): Rhaná Carolina Santos, SANTOS, R. C. 1; Giulia Pinzetta, PINZETTA, G. 2; Débora Rodrigues Scariot, SCARIOT, D. R. 2; Karina Siqueira Pimentel, PIMENTEL, K. S. 2; Maria Isabel Martins Costa Kessler da Silveira, KESSLER, M. I. M. C. S. 2; Rafaela Jucá Lindner, LINDNER, R. J. 2; Manoella Silva dos Santos,, SANTOS, M. S. 2; Amauri Dalla Corte, DALLA-CORTE, A. 2;

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Escritório de Valor, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Transient global amnesia (TGA) is characterized by acute anterograde amnesia with conservancy of other cognitive functions and resolution within 24 hours. Its incidence is estimated as 5-10/100,000 people per year, occurring often under emotional or physical stress. Despite the limited understanding of its exact pathology, focal hippocampal ischemia, venous congestion, migraine- or epilepsy-like mechanisms, and metabolic stress may contribute to this condition. During the COVID-19 outbreak, an acute relevant increase in TGA cases was reported, mainly in Germany. Therefore, studies have demonstrated a possible association between COVID-19 vaccination and TGA. Thus, the present study aims to review the current evidence regarding TGA as a potential side effect of COVID-19 vaccines and report two female patients who met criteria for this diagnosis, in addition to differential diagnostic exclusion with transient ischemic attack, epilepsy, drug intoxication, among others. More than one-third (289) of TGA cases reported in the World Health Organization database, from 1967 to 2021, are related to COVID-19 vaccination. The most frequent occurrence is in women aged 45-64 years. Tonameran is responsible for 50.8% of notifications, followed by AZD 1222 (23.8%) and elassomeran (20.8%). A potential association with the third dose of vaccination against COVID-19 has been established. TGA occurs mainly in the elderly population, due to vascular risks and predisposition to cerebrovascular inflammation. In addition, the psychological impact of social distancing, uncertainty about the future, and anxiety about vaccination itself may increase its incidence. Thus, studies that seek the causal factor come up against the underreporting of cases, the non-standardized diagnosis of TGA and the associated risks of each individual. Although further research is needed for better understanding of such significant increase in TGA cases after COVID-19 vaccinations, our report alerts the importance of considering this possible TGA trigger in the evaluation of our patients, which is crucial for its etiological determination, improving diagnostic performance and treatment.

global amnesia; COVID-19; vaccines

Autor correspondente: santoscrhana@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Outros Transtornos Psiquiátricos

117739

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO EM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO COM UMA IMPLICAÇÃO LEGAL: RELATO DE CASO

Autor(es): Gabriela Valani Giuriato, GIURIATO, G.V. 1; André Alcaide, ALCAIDE, A. 1; João Gabriel Ferreira da Cunha Ramos, RAMOS, J.G.F.C. 1; Tauane da Mata Vieira Oliveira, OLIVEIRA, T.M.V. 1; Ernani Fonseca Neto, FONSECA NETO, E. 1; Felipe Ferreira Lima, LIMA, F.F. 1; Izael Francisco de Brito Araujo, ARAUJO, I.F.B. 1; Lorena Aguiar de Oliveira, OLIVEIRA, L.A. 1; Igor Piazzi Rocha, ROCHA, I.P. 1; Mariana Gomes Soares Bitencourt, BITENCOURT, M.G.S 1; Brenda Carolina Fernandes Dias, DIAS, B.C.F. 1; Carina Cunto de Athayde, ATHAYDE, C.A. 1; Lucas Vanzan Pimentel de Oliveira, OLIVEIRA, L.V.P. 1; Bruna Mariano Avanza, AVANZA, B.M. 1;
1 - Instituto Philippe Pinel;

Apresentação do caso: L, sexo feminino, 36 anos, ensino superior completo, trazida ao hospital por veículo de saúde por estar abençoando transeuntes em um aeroporto e dizendo estar ali à espera do seu pretendente, um ator famoso. À avaliação foi internada por quadro delirante e desorganizado. No mesmo dia, a polícia chegou ao hospital com autuação em flagrante da paciente pela morte da mãe, cujo corpo fora encontrado em sua casa com sinais de tortura e brutalidade. Segundo a irmã da paciente, dias antes da internação, L. havia desaparecido por horas e, ao retornar para casa, contou que teve uma “revelação” que uma amiga era uma bruxa. Em seguida, trancou-se no quarto, recusando-se a falar com a mãe. A paciente não tinha história psiquiátrica prévia e, segundo a irmã, nos últimos 2 anos divorciou-se, não conseguia manter-se em um emprego e isolou-se com desconfiança difusa. A irmã negou uso de álcool e outras drogas, informou que a mãe era esquizofrênica em tratamento e as três mantinham boa relação. No 1º dia de internação, L. apresentava discurso delirante persecutório com ideias místico-religiosas e de grandeza, afirmando ter descoberto que a mãe iria matá-la, mas que sua conexão com Deus não permitiria isso e sabia que caso morresse, o mundo acabaria junto. Durante a internação, apresentou atitude suspicaz, evasiva e dissimulada. O pensamento evoluiu com remissão das alterações de forma e conteúdo. O afeto, a princípio indiferente, passou a ser modulado, chegando a chorar no 6º dia de internação, arrependida. Enfatizou não ser louca e que pagaria pelo que fez em uma prisão comum. As outras funções psíquicas não apresentaram alterações durante a internação. L. permaneceu internada por 10 dias, posteriormente transferida a um hospital de custódia. Discussão: Diante dessa apresentação psicopatológica e considerando os critérios diagnósticos presentes no DSM-V e CID-11 o quadro acima suscita inicialmente a hipótese diagnóstica de um transtorno psicótico breve. Ainda, dado o padrão pré-mórbido, abrimos a possibilidade de um transtorno de personalidade paranoide ou esquizofrenia paranoide em início. Pela brevidade da internação e implicações legais do caso fica claro a necessidade de maior tempo de acompanhamento para elucidação diagnóstica. Comentários finais: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância e dificuldade do diagnóstico de primeiro surto psicótico ressaltando uma interface delicada da psiquiatria com o sistema penal.

Diagnóstico diferencial; Primeiro surto; Violência

Autor correspondente: gabriela.valani@outlook.com

117710

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A HETEROGENEIDADE DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: FRONTEIRA ENTRE NEUROSE E PSICOSE - RELATO DE CASO DE TOC GRAVE E REFRATÁRIO.

Autor(es): Luiz Gustavo Moreira Cruvinel, Cruvinel, L. G. M. 1; Miguel Carlos Azevedo Cruz, Cruz, M.C.A 2; Antonio Mendes Silva Neto, Silva Neto, A.M. 2; Kelly Rocha Cruvinel, Cruvinel, K.R. 2; Rosângela Diniz e Pádua, Pádua, R.D. 2; Gustavo Silva Oliveira, Oliveira, G.S. 2; Thaís Carreiro de Moraes, Moraes, T.C. 2; 1 - INMCEB-GO; 2 - ;

Trata-se de relato de caso de paciente masculino, 32 anos, procedente do Pará, vigilante, divorciado, com adoecimento há cinco anos apresentando quadro grave de Transtorno Obsessivo Compulsivo com baixo insight. Quadro do paciente refratário a boa parte dos esquemas tentados anteriormente em nível ambulatorial por tempo e doses adequados. Chegou a serviço de internação psiquiátrica dado piora expressiva dos sintomas nos meses anteriores. Relato do paciente de sensação de sujeira e "agonia" nos olhos e ouvidos que levava-o a compulsivo ato de esfregar os dedos sobre os olhos e repetidamente introduzir os dedos no conduto auditivo. Com a piora dos sintomas passou a apresentar além da obsessão de contaminação também contagem - deveria passar o dedo sobre os olhos 88 vezes. Ao ser impedido retornava o ato a contagem inicial do zero. Quando questionado sobre natureza dos pensamentos esboçava crítica muito empobrecida dos sintomas e da plausibilidade destes. Os pensamentos eram identificados como egodistônicos. Não havia resistência aos atos compulsivos fato que levou a grave lesão ocular bilateral com forte possibilidade de cegueira. Na admissão à unidade hospitalar chegou com quadro infeccioso importante nos dois condutos auditivos sendo necessário esquema de antibioticoterapia endovenosa prolongada pelo risco de mastoidite. Quanto aos tratamentos prévios paciente apresentava falha com esquema de ISRS em dose máxima, falha combinação de ISRS mais benzodiazepínico, falha com dual mais ISRS, falha com combinação de antipsicótico típico mais ISRS mais benzodiazepínico, piora com associação de ISRS em dose máxima mais Olanzapina, piora com Clozapina mais ISRS mais benzodiazepínico mais Divalproato de Sódio, falha com Clomipramina mais Risperidona. Paciente não apresentou resposta com 7 sessões de eletroconvulsoterapia (ECT). Durante a internação optamos por Sertralina e progredir até 300mg, associamos Clomipramina até 150mg, Quetiapina 200mg/dia em duas tomadas, Risperidona 1mg ao dia (não tolerou dose maior por sintomas extrapiramidais), Clonazepam 4mg/dia, N-acetilcisteína 1.200mg/dia. Paciente apresentou, após 4 meses, importante melhora com controle dos atos compulsivos e retomada gradual de suas atividades. Objetivo do relato é descrever caso grave, refratário, com resposta a esquema com múltiplas drogas e ainda discutir a intrincada psicopatologia envolvida nos casos de TOC grave com ausência de insight.

TOC; Psicose; Refratariedade

Autor correspondente: lgcruvinel@yahoo.com.br



117342

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

A SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO

Autor(es): Pautília, Campos, O.P 1;

1 - UFMG;

Este estudo teve como objetivo promover uma reflexão sobre o panorama atual da saúde mental na infância e na adolescência, justificando-se pela necessidade de se enfatizar a importância da saúde mental para crianças e adolescentes, na perspectiva de promover um despertar dos profissionais que atuam diretamente com essa parcela da população, em especial o psicólogo. Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Foi constatado que a maior parte dos artigos tem como tema central os fatores de risco para a saúde mental na infância e na adolescência, porém, não retratam de forma clara quais devem ser as intervenções necessárias para se minimizar estes riscos. Outro dado relevante é a quase total inexistência de publicações que abordem a temática das práticas educativas em saúde e das estratégias de prevenção e de promoção da saúde. É importante, então, se pensar na criação de práticas que visem a reintegração social de crianças e adolescentes que sofrem de doenças mentais, bem como a implementação pela atenção primária à saúde de programas educativos que culminem com a integração usuário x família x comunidade. Importante também que os profissionais de saúde envolvidos nessa etapa do cuidado estejam devidamente preparados para uma atuação multiprofissional e interdisciplinar.

saúde mental; adolescência; infância

Autor correspondente: pautiliapsicologa@gmail.com

117783

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ADHERENCE TO TREATMENT IN COLLECTIVE MULTIPROFESSIONAL ACTIVITIES AND FACTORS ASSOCIATED WITH ADHERENCE IN A SPECIALIZED CENTER FOR PSYCHOSOCIAL CARE (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL [CAPS])

Autor(es): *Letícia Piccoli Tergolina, Tergolina, L. P. 1; Airton T. Stein, Stein, A.T 1; Evelise R. de Faria, Faria, E.R 1;*
1 - GHC-HNSC;

Abstract Introduction: Specialized psychosocial care centers (Centros de Atenção Psicossocial [CAPS]) are mental health services focused on social rehabilitation and reducing hospitalization of patients with severe and persistent mental illness. Collective multiprofessional activities (CMPA) are the main therapeutic tools used at CAPS. This study aimed to determine rates of adherence to CMPA and identify factors associated with adherence. **Methods:** This is a cross-sectional study in which 111 CAPS users were evaluated using questionnaires covering patient characteristics, clinical status, and treatment and incorporating the Functioning Assessment Short Test (FAST), the Clinical Global Impression – Severity scale (CGI-S), and the Clinical Global Impression – Improvement scale (CGI-I). Adherence was defined as attendance at 50% or more CMPA during the previous 3 months. Data were analyzed using descriptive statistics, bivariate analysis, and Poisson logistic regression with robust variance to estimate prevalence ratios. **Results:** CPMA adherence was 43%. Having children aged 14 years or younger was significantly associated with non-adherence (71%, $p = 0.001$). Poor or partial adherence to psychotropic drugs tended to be associated ($p = 0.066$) with poor adherence (33% higher risk), as was the number of psychiatric hospitalizations during CAPS ($p = 0.076$), with a cumulative association of 5% non-adherence per hospitalization. **Conclusions:** CMPA adherence was low in the study. It is necessary to consider the environment in which the individual lives and invest in support networks, providing patients and family members with explanations about the importance of CMPA to rehabilitation and attempting to tailor the care provided to each patient's needs. There was an association between greater number of psychiatric hospitalizations and non-adherence, suggesting that CAPS are fulfilling a preventive role.

Mental health services; rehabilitation; socialization

Autor correspondente: lepiter@gmail.com

117717

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL DE INÍCIO TARDIO: A INTERSEÇÃO ENTRE O QUADRO PSICÓTICO E DEMENCIAL

Autor(es): Mariana Gomes Soares Bitencourt, BITENCOURT, M.G.S, 1; Lorena Aguiar de Oliveira, OLIVEIRA, L.A. 1; André Alcaide, ALCAIDE, A. 1; João Gabriel Ferreira da Cunha Ramos, RAMOS, J.G.F.C. 1; Tauane da Mata Vieira Oliveira, OLIVEIRA, T.M.V. 1; Ernani Fonseca Neto, FONSECA NETO, E. 1; Felipe Ferreira Lima, LIMA, F.F. 1; Izael Francisco de Brito Araujo, ARAUJO, I.F.B. 1; Igor Piazzzi Rocha, ROCHA, I.P. 1; Gabriela Valani Giuriato, GIURIATO, G.V. 1; Brenda Carolina Fernandes Dias, DIAS, B.C.F. 1; 1 - Instituto Municipal Philippe Pinel;

Apresentação do caso: S.B., 59 anos, branca, viúva, ensino superior completo, natural do Rio de Janeiro, sem história patológica pregressa psiquiátrica, foi levada pelo SAMU à emergência psiquiátrica acompanhada do síndico do prédio em que reside. Foi encontrada deitada na sala de casa em condições precárias de higiene e com relato de comportamento francamente inadequado. Ao chegar na emergência, apresentava aparência descuidada com unhas grandes e sujas, odor extremamente fétido, cabelos sebosos e usando apenas roupas íntimas e um roupão. Atitude indiferente e apática, afeto aplanado, apresentando parrespostas ou ausência de respostas que dificultavam a avaliação psíquica. De acordo com familiares, até o momento de isolamento social devido à pandemia a paciente mantinha sua funcionalidade, com preservação do autocuidado e mantendo suas atividades laborais como empreendedora, não apresentando déficit cognitivo ou dificuldade de fala. Além disso, a descrição de seus familiares quanto a sua personalidade era de manipuladora e hostil, além de ser extremamente vaidosa. Sobre sua história familiar, é informado que seu pai foi diagnosticado com esquizofrenia antes dos 25 anos. Comorbidades clínicas ausentes, assim como medicamentos de uso contínuo ou uso de outras substâncias. Opta-se por internação hospitalar em leito psiquiátrico para elucidação do quadro. Ao longo da internação, paciente manteve quadro de desorganização comportamental e apatia, além da não interatividade com outros pacientes ou com a equipe. Foi realizado Mini Exame do Estado Mental com pontuação zero. Após aproximadamente 1 mês de internação, foi transferida para leito clínico de saúde mental para investigação de causas clínicas, que foram excluídas e logo após recebeu alta. Devido à permanência dos sintomas, família retorna a emergência psiquiátrica e S. é reinternada com relato de comportamento agressivo, exaltação do humor com hipomodulação afetiva e mantendo alteração da linguagem. Discussão: Diante dessa apresentação psicopatológica, fomentou-se uma discussão sobre as hipóteses diagnósticas, que foram síndrome demencial ou psicótica. Devendo-se considerar a idade da paciente, que não é típica de ambos os quadros. Comentários finais: Este trabalho tem como objetivo mostrar uma paciente em que se observa provável interseção entre um quadro psicótico e neurológico, além de evidenciar o desafio diagnóstico da avaliação de um paciente com alteração importante da linguagem.

Autor correspondente: aguiar.lorena@hotmail.com

117241

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ALUCINAÇÃO OU OBSESSÃO MUSICAL? UMA REVISÃO DA LITERATURA BASEADA NO RELATO DE DOIS CASOS

Autor(es): Octavio Pennella Fenelon Costa, Fenelon Costa, O. P. 1; Maria Luiza Dalcim, Dalcim, M.L. 1; Sumaia Inaty Smaira, Sumaia, S.I. 1; Gustavo Bigaton Lovadini, Lovadini, G.B. 1; 1 - Faculdade de Medicina de Botucatu - HC-FMB-UNESP;

APRESENTAÇÃO DOS CASOS CASO1 Paciente do sexo feminino, 81 anos, com histórico de perda auditiva neurossensorial bilateral há 5 anos. Apresentava há 3 meses sofrimento mental relacionado à queixa de ouvir o choro de uma criança. Dois anos atrás a paciente passou a escutar hinos religiosos que ninguém mais ouvia, acreditava serem oriundos das redondezas. Não foram detectados sintomas depressivos, maniatiformes, psicóticos, ansiosos, obsessivos ou perdas cognitivas. A audiometria realizada comprovou perda auditiva neurossensorial bilateral de grau moderado/grave. Foi diagnosticada como provável Síndrome de Charles Bonnet Auditiva. Teve resposta satisfatória com uso de donepezila 5mg/dia. CASO 2 Paciente do sexo feminino, 66 anos, com histórico de perda auditiva neurossensorial bilateral há 12 anos. Apresentava há 7 anos sofrimento mental relacionado a percepções musicais de caráter intrusivo, caracterizadas por hinos religiosos e com compulsões atreladas. As músicas eram vivenciadas pela paciente em qualquer ambiente, com caráter persistente, intrusivo, com tentativas de supressão por meio de compulsões mentais do tipo orações. Não foram detectados sintomas depressivos, dissociativo-conversivos, prejuízos cognitivos, transtorno psicótico ou da personalidade. A audiometria acusou perda auditiva mista bilateral. Entendeu-se como hipótese diagnóstica mais provável obsessões musicais. Obteve resposta satisfatória com fluvoxamina 100mg/dia. DISCUSSÃO Define-se Síndrome de Charles Bonnet auditiva pela tríade clínica caracterizada por função cognitiva normal, déficit auditivo adquirido e presença de alucinações auditivas. A desaferentação dos tratos auditivos pode explicar a clínica nesses casos. Alucinações musicais são percepções reais e concretas, situadas no espaço objetivo, ocorrendo independentemente do arbítrio do indivíduo. Obsessões musicais devem ser diferenciadas das alucinações. São percepções figurativas, situadas no espaço subjetivo, variando de acordo com as tentativas de supressão do indivíduo sobre elas, podendo haver compulsões associadas. O tratamento para cada condição deve ser voltado para a causa subjacente, como desaferentação ou Transtorno obsessivo-compulsivo. COMENTÁRIOS FINAIS Alucinações e obsessões musicais devem ser consideradas como entidades fenomenologicamente distintas entre si, para que possam ser melhor entendidas, identificadas e tratadas.

Alucinação musical; Obsessão musical; Charles Bonnet

Autor correspondente: octaviofenelon@yahoo.com.br



117283

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE PONTA GROSSA/PR NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Autor(es): *Julia Henneberg Hessman, Hessman, J. H. 1; Tarcísio Fanha Dornelles, Dornelles, T. F. 1; Erildo Vicente Muller, Muller, E. V. 1; Frederico Picanço Wambier, Wambier, F. P. 1; 1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa;*

INTRODUÇÃO O suicídio é um crescente problema de saúde pública mundial, e seus fatores de risco são diversos, multifatoriais e complexos. Diante disso, o campo midiático pode ser considerado um fator de risco ao expor o suicídio como notícia, e merece destaque devido ao aumento do interesse da mídia pelo tema. Assim sendo, a Organização Mundial da Saúde, publicou o manual “Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia”, atentando para o efeito contágio. **OBJETIVO** Analisar se as notícias sobre suicídio publicadas na Região de Ponta Grossa/PR, seguem as recomendações da Organização Mundial da Saúde, e se houve diferenças na pandemia. Discorrer sobre o que consta nos Códigos de Ética Médica, dos Jornalistas Brasileiros e o Código Penal. **MÉTODO** Estudo descritivo envolvendo 94 notícias dos portais “Diário dos Campos” e “A Rede” publicadas de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Foram incluídas todas as matérias noticiadas como tentativa de suicídio no período descrito. Os critérios de exclusão foram notícias com enfoque em outro assunto e de portais com caráter “blog”. A coleta dos dados baseou-se na busca das notícias em seus respectivos “sites” e na rede social “Facebook”, sendo analisadas 26 variáveis. **RESULTADOS** As notícias analisadas continham tanto aspectos indicados, como contraindicados pela Organização Mundial da Saúde. Aspectos indicados encontrados foram ausência do nome da vítima, ausência de fotografia da vítima, evitação de cobertura sensacionalista e não apresentação do suicídio como solução frente à problema. Entre as características contraindicadas cita-se uma grande maioria (94,7%) com ausência de informações sobre ajuda disponível. Outros aspectos contraindicados encontrados foram descrição do método, local de ocorrência, ausência de menção a transtorno mental, ausência de depoimentos de familiares e conhecidos e não menção a consequências físicas de tentativas de suicídio não fatais. Na pandemia, houve aumento de notícias com apelo sensacionalista ($p = 0,004$). **CONCLUSÃO** As notícias veiculadas na região de Ponta Grossa/PR seguem parcialmente as recomendações da Organização Mundial da Saúde. É de extrema importância o envolvimento da mídia na prevenção do suicídio, sendo necessárias ações educativas para que as diretrizes sejam seguidas e o efeito contágio diminuído.

suicídio; meios de comunicação; prevenção primária

Autor correspondente: julia.hessman@gmail.com

117401

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO FEMININO DA POPULAÇÃO DE RUA DA CIDADE DE CAMPINAS/SP E SUAS VULNERABILIDADES.

Autor(es): Marina Bonani Montingelli, Montingelli, M. B. 1; Karina Diniz Oliveira, Oliveira, K. D. 1; 1 - Hospital de Clínicas UNICAMP;

INTRODUÇÃO: Hoje, o Brasil não dispõe de informações oficiais acerca da população em situação de rua (PSR), já que o IBGE inclui apenas a população domiciliada em suas buscas. Os dados censitários existentes datam de 2007, quando o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome realizou pesquisa exclusiva para PSR, sendo computadas 31.922 pessoas, em amostra predominantemente masculina. Já em 2022, utilizando-se de métodos de estimativa, presumia-se que já seriam 281.472 pessoas. Iniciativas de âmbito municipal tem ganhado visibilidade para mitigar a falta de dados. Mas, elas atuam de maneira pouco específica, através de ferramentas que tem outras finalidades, como Censo SUAS e Cadastro Único, as quais subestimam a realidade brasileira. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar dados epidemiológicos de mulheres de sexo biológico feminino e mulheres trans, em situação de rua, assistidas pela equipe do Consultório na Rua (Cnar) na cidade de Campinas/SP, de maneira a apresentar informações que complementem a escassa literatura disponível acerca da PSR. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo e observacional, com dados de prontuário físico e eletrônico de mulheres assistidas entre 2012 e 2022 pelo CnaR. Os dados qualitativos foram categorizados para análise quantitativa. **RESULTADOS:** A amostra continha 339 prontuários, sendo 21 mulheres trans e 3 homens trans. As demais era todas mulheres cisgênero. A idade média das usuárias foi de 39 anos. Delas, 22,4% tinha pelo menos 1 filho; 25,6% possuía companheiro fixo e 22,7% referiu ter sofrido algum episódio de violência física/sexual/verbal/psicológica. Passaram em média em 7 atendimentos multiprofissionais. Foi referido uso de substâncias psicoativas por 45,1%. Ainda, 21,5% possuía algum vínculo familiar. **CONCLUSÃO:** Esta população geralmente tem alguns dos desafios sociais e de saúde mais complexos e é vulnerável à “trimorbidade”, isto é, a presença conjunta de problemas de saúde mental, problemas de saúde física, além do uso problemático de substâncias. Ainda que a PSR seja vista como uma questão problemática de saúde pública, no Brasil ela permanece carente até mesmo de investimento técnico e científico, dada a reduzida literatura que versa sobre o tema. É imperativo quantificar e caracterizar este grupo populacional, em maior escala, para reduzir as vulnerabilidades já existentes e interromper o ciclo de desamparo produzido pela situação de rua.

População em situação de rua; Consultório na rua

Autor correspondente: Bonanimarina@gmail.com



117263

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE DOS QUADROS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM OS PADRÕES DE BELEZA IMPOSTOS PELAS MÍDIAS SOCIAIS EM MULHERES JOVENS DE 18 A 26 ANOS

Autor(es): *Letusa Maryê Conte, Conte, L. M. 1; Ana Camila Gomes Cabeço, Cabeço, A. C. G. 2;*
1 - UNIDEP; 2 - Docente de Medicina do UNIDEP;

INTRODUÇÃO: O constante uso das mídias sociais atualmente, e os padrões estereotipados e perfeccionistas impostos pelas mesmas, criaram uma espécie de busca incessante por um modelo de beleza inalcançável. Essa procura obstinada gerou uma cobrança psicológica na mente de muitas mulheres, que ao tentarem se encaixar nesses padrões de beleza utópicos, nutriram sentimentos de baixa autoestima em relação a si mesmas e ao seu corpo, provocando possíveis quadros de depressão e ansiedade no decorrer do tempo. **OBJETIVO:** Analisar a relação dos quadros de ansiedade e depressão em mulheres jovens de 18 a 26 anos com os padrões de beleza impostos pelas mídias sociais. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva-exploratória, realizada através da análise de dados diretos. A amostra participante é formada por 191 mulheres jovens entre as idades de 18 anos e 26 anos, que foram convidadas a responder um questionário online criado pelo autor na plataforma Google Forms, que consiste em 11 perguntas relacionadas ao tema do estudo. **RESULTADOS:** A idealização do “corpo perfeito” imposto pela sociedade faz com que as mulheres estejam constantemente tentando se encaixar em padrões estéticos muitas vezes inalcançáveis. O endeusamento da imagem feminina considerada perfeita, é, na maioria das vezes, completamente irreal, pois as mídias sociais a modificam para publicidade, criando um padrão de beleza utópico. Como consequência, ao tentar alcançar a imagem considerada perfeita, muitas mulheres comprometem sua saúde mental, resultando em sentimentos de incapacidade e insegurança no momento em que percebem que não conseguirão alcançar o padrão proposto. Assim sendo, esse padrão utópico da imagem visual impacta direta e indiretamente na vida tanto pessoal como profissional do público feminino, podendo acarretar no desenvolvimento de quadros como depressão e ansiedade e interferindo até mesmo no padrão de sono e alimentação. **CONCLUSÃO:** Em suma, torna-se evidente a partir dessa pesquisa, que os padrões de beleza ditos como perfeitos pelas mídias sociais influenciam direta ou indiretamente no bem-estar e no cotidiano de jovens mulheres. Estas que, por conseguinte, passam a estar conectadas frequentemente a suas redes sociais, podendo acarretar em quadros de depressão e ansiedade, além do desgaste psicológico e mental, que pode vir a prejudicar tanto sua vida social como a profissional em algum momento.

Autor correspondente: ana.cabeco@yahoo.com.br

117264

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2016-2020

Autor(es): *Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1; Murilo Correa de Miranda Gomes, Gomes, M.C.M. 1; Débora Parreira Lopes Amorim, Amorim, D.P.L. 1; Laura Augusta Justino Borba, Borba, L.A.J. 1; Carlos Eduardo Cotrim Rassi, Rassi, C.E.C. 2; Víctor Hugo Nogueira da Silva, Nogueira, V.H.N. 3; Lisa Pena Bueno de Moura, Moura, L.P.B. 1; Mayara Macedo Trindade Pires, Pires, M.M.T. 1;*
1 - Pax Instituto de Psiquiatria; 2 - Unicerrado; 3 - UFG;

INTRODUÇÃO: As lesões autoprovocados intencionalmente, também denominadas de suicídio, são definidas pela OMS como o ato suicida com evolução fatal e, como ato suicida, compreende-se auto-agressão com graus variáveis de intenção letal. O suicídio é um fenômeno complexo e encontra-se entre as dez maiores causas de mortalidade, sendo o seu enfrentamento um desafio global. No Brasil, o suicídio é mais comum em homens brancos, entre 20 a 39 anos e com ensino médio completo ou incompleto, por ser um país de proporções continentais é imperativo conhecer o perfil epidemiológico regional para aplicação de políticas públicas. **OBJETIVO:** Fazer uma análise epidemiológica de óbitos por lesão autoprovocados intencionalmente em Goiás, durante o período de 2016-2020, relacionando-o com faixa etária, estado civil, escolaridade, sexo e raça/etnia. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo, através da análise de dados secundários do Sistema de Mortalidade, de acesso público, de janeiro de 2016 a dezembro de 2020, notificados no estado de Goiás, de ambos os sexos, de todas as faixas etárias cadastradas. As variantes analisadas foram: faixa etária, sexo, etnia, escolaridade e estado civil. **RESULTADO:** No período analisado, foram reportados 2.653 casos de óbitos por suicídio. Observou-se aumento de 23,90% no número de casos no período analisado, sendo o resultado absoluto de 481 em 2016 e 596 em 2020. Sobre o sexo dos pacientes, houve prevalência do sexo masculino, sendo 78,40% (n=2.080) e 21,56% (n=572) do sexo feminino. Em relação à faixa etária, a de maior prevalência (22,31%) foi de 20-29 anos. Sobre escolaridade, indivíduos com ensino fundamental completo foram os mais acometidos, com 29,51% do total e ter doze anos ou mais de estudo representa um fator de proteção, estando presente em 11,95% dos casos. Quanto ao estado civil, ser solteiro foi o mais evidente, sendo 48,74% dos casos. Além disso, temos que ser casado corresponde a 24,31%, separado judicialmente 7,59% dos casos. E, em relação a raça/cor, temos que ser pardo representa 59,14% do total da amostra. **CONCLUSÃO:** A análise de dados no estado de Goiás demonstra a importante prevalência do suicídio em indivíduos do sexo masculino, jovens, com menor grau de escolaridade e pardos, similar ao perfil epidemiológico nacional. A partir do perfil de maior risco traçado é possível a criação de políticas públicas que atuem diretamente no principal grupo de risco, e indiretamente, na atenuação dos fatores de riscos.

Suicídio; Epidemiologia; Goiás

Autor correspondente: MARCELARASSI8@GMAIL.COM

117375

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/ AUTOPROVOCADA NO ESTADO DE GOIÁS, NO PERÍODO DE 2019-2021

Autor(es): Murilo Correa de Miranda Gomes, Gomes, M.C.M. 1; Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1; Debora Parreira Lopes Amorim, Amorim, D.P.L. 1; Laura Augusta Justino Borba, Borba, L.A.J. 1; Carlos Eduardo Cotrim Rassi, Rassi, C.E.C. 2; Paulo Vitor Lellis Paiva de Oliveira, Oliveira, P.V.L.P. 3; Lisa Pena Bueno de Moura, Moura, L.P.B. 1;

1 - PAX INSTITUTO DE PSIQUIATRIA; 2 - UNICERRADO; 3 - UFG;

INTRODUÇÃO: O termo violência pode ser definido como uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar algum dano. Sendo reconhecido como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos. Nesse sentido, é importante conhecer a população que pratica e a população que é vítima de violência. **OBJETIVO:** Fazer uma análise epidemiológica dos casos de violência interpessoal/autoprovoçada no estado de Goiás, no período de 2019-2021, relacionando-a com a faixa etária, sexo, escolaridade e raça/etnia. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo, através da análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, de acesso público, de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, de ambos os sexos e de todas as faixas etárias, cadastradas no sistema e notificadas no estado de Goiás. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 27.339 casos de violência interpessoal/autoprovoçada, sendo que 69,42% ocorreram em mulheres (n = 18.979) e 30,58% em homens (n= 8.360). No período analisado, foi observado uma redução de 34,12% no número de casos notificados deste tipo de violência, sendo o valor absoluto de 10.659 em 2019 e 7.022 em 2021. Em relação à faixa etária, a de maior prevalência foi de 1- 19 anos, correspondendo a 42,42% (n= 11.598), seguido pelas faixas de 20-29 anos (22,56%), 30-39 anos (15,95%), 40-49 anos (9,68%), ≥ 60 anos (4,94%) e 50-59 anos (4,36%). Quanto ao tipo de violência, temos que 37,32% foram autoprovoçadas (n= 10.203) e 57,25% interpessoal. Consta também no período analisado redução de 37,61% nos casos notificados de violência autoprovoçada. Sobre a etnia, durante todos os anos, nota-se maior prevalência na raça parda (62,98%) e branca (20,73%). Quanto a escolaridade, indivíduos que chegaram até o ensino médio foram os de maior risco (24,25%), seguido por indivíduos que não completaram a 08ª série (15,53%), pessoas que chegaram ao ensino superior representam 5,4% da amostra. **CONCLUSÃO:** A violência interpessoal/autoprovoçada produz importante impacto físico, emocional e financeiro entre a população. A análise realizada demonstra o perfil mais acometido (mulheres, jovens, pardos e de menor escolaridade) e, dessa forma, sua prevenção com políticas e campanhas mais eficazes devem ser priorizadas afim de reduzir esses dados, de forma geral e específica, mitigando tais impactos.

Violência interpessoal ; Violência autoprovoçada; Goiás

Autor correspondente: murilocmg@gmail.com

117872

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANOS VIVIDOS COM INCAPACIDADE E FATORES DE RISCOS PARA TRANSTORNOS MENTAIS E DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS EM MULHERES DE 15 A 49 ANOS NO BRASIL, 1990 A 2019.

Autor(es): *Juliana Silvani, Silvani, Juliana I;*
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Introdução: Globalmente os transtornos mentais são a principal carga de anos de vida ajustados por incapacidade em mulheres de 15 a 49 anos. A Organização Mundial de Saúde destacou que depressão, ansiedade, e o próprio transtorno mental comum, são mais frequentes em mulheres do que em homens. Objetivo: Estimar os anos de vida vividos com incapacidade e fatores de risco para transtornos mentais e distúrbios neurológicos em mulheres de 15 a 49 anos no Brasil, de 1990 a 2019. Método: Utilizou-se as estimativas do estudo Global Burden of Disease (GBD), de 1990 a 2019, Brasil, do Institute of Health Metrics and Evaluation, Universidade de Washington. A métrica utilizada foram anos vividos com incapacidade (Years Lived with Disability - YLDs), níveis dois e três, seguidos do ranking de fatores de risco para mulheres na faixa etária dos 15 a 49 anos. Resultados: No Brasil, em mulheres de 15 a 49 anos, os transtornos mentais foram a causa principal de YLDs, tendo um aumento de 9,14% em 2019 comparado a 1990. Seguido de doenças musculoesqueléticas que teve um aumento de 9,32% em 2019, outras doenças não transmissíveis e em quarto lugar distúrbios neurológicas com diminuição de 2,77%. No nível três, observa-se que a principal causa de YLDs em 2019 foi cefaleia, com aumento de 0,97%, em 1990 ocupava a segunda posição no ranking. Transtornos depressivos que ocupavam a primeira posição, passaram para a terceira posição em 2019 com redução de 9,5%. Transtornos de ansiedade ocuparam a segunda posição em 2019, com aumento de 42,17%. Dentre os transtornos mentais, destaca-se esquizofrenia com um aumento de 12,85% (13ª posição), uso de drogas com 7,35% (14ª posição) e transtornos alimentares com aumento de 8,75% (24ª posição); dentre os distúrbios neurológicos, epilepsia idiopática teve uma redução de 32,58% em 2019, ocupando a 25ª posição do ranking. Os principais fatores de risco para transtornos mentais foram assédio moral, violência por parceiro íntimo e abuso sexual na infância; e para distúrbios neurológicos foram o uso de álcool, tabagismo e índice de massa corporal elevado. Conclusões: Ao longo do período de 1990 a 2019 transtornos mentais permanecem sendo a principal causa de YLDs em mulheres de 15 a 49 anos. Os fatores de risco identificados tanto para transtornos mentais, quanto para distúrbios neurológicos são modificáveis, porém exigem políticas públicas capazes de combater a violência contra a mulher, além de estimular um estilo de vida mais saudável.

Transtornos mentais; Anos vividos com incapacidade; distúrbios neurológicos

Autor correspondente: julianasilvani@gmail.com

117823

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANSIEDADE EM PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC) GRAVE APÓS EXPOSIÇÃO EM TELA E REALIDADE VIRTUAL (RV)

Autor(es): Bárbara de Mello Barbosa, Barbosa, M. B. 1; Caroline Couzem, Couzem, C. 1; Desirée Cordoni da Silveira, Silveira, C. D. 1; Gabrieli dos Santos Battú, Battú, S. G. 1; Laura de Mello Korndoerfer, Korndoerfer, M. L. 1; Ygor Arzeno Ferrão, Ferrão, A. Y. 1; Alcyr Alves de Oliveira, Oliveira, A. A. 1;
1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre;

O transtorno obsessivo compulsivo (TOC) é caracterizado pela ocorrência de pensamentos e imagens mentais irracionais que se tornam obsessões, e por rituais para aliviar a ansiedade gerada (as compulsões). Uma estratégia reconhecidamente eficaz para o tratamento do TOC é a terapia de exposição e prevenção de respostas. O uso de ambientes virtuais tem potencial para incrementar a exposição aos sinais disparadores dos sintomas e servir como ferramenta auxiliar para o tratamento. O objetivo deste estudo foi verificar se os ambientes virtuais (tela plana de computador [TPC] ou visores de realidade virtual [RV]) provocam sintomas de ansiedade em indivíduos com TOC de simetria e limpeza. A exposição que gerar maior variabilidade fisiológica e de ansiedade tem potencial valor para futuras técnicas de tratamento e prevenção desta condição. A coleta foi realizada em hospitais e em clínicas particulares resultando em uma amostra de 10 participantes (6 mulheres e 4 homens) previamente diagnosticados com TOC de simetria e limpeza. Os participantes responderam a escala de Yale-Brown (YBOCS) e, após foram expostos a um ambiente virtual de uma casa suja e desorganizada em clara condição de assimetria. A pressão arterial e batimentos cardíacos foram coletados antes e após as exposições. O inventário de ansiedade de Back (BAI) também foi coletado antes e após cada exposição. No estudo foi correlacionado a escala Y-BOCS com o inventário de ansiedade (BAI), pressão arterial e os batimentos cardíacos. A pontuação na escala BAI apresentou uma correlação positiva com a pontuação da escala YBOCS, tanto após exposição em RV ($r=0,751$; $p=0,012$) quanto em tela ($r=0,850$; $p=0,002$). Essa correlação não foi observada na escala BAI coletada antes das respectivas exposições. Não foram observadas alterações nos batimentos cardíacos ou na pressão arterial. Não foram encontradas diferenças significativas de ansiedade entre a exposição em TPC e em RV. A exposição foi capaz de gerar ansiedade proporcional à gravidade do TOC, logo, a terapia de exposição em ambiente virtual, tanto em TPC quanto em RV pode ser uma alternativa para o tratamento de pacientes com TOC, especialmente nos casos mais graves por gerar ansiedade compatível, reforçando a ideia de utilizar um ambiente seguro para exposição.

Transtorno obsessivo compulsivo; Ansiedade; Realidade virtual

Autor correspondente: barbaramellobarbosa@gmail.com

117245

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANSIEDADE SOCIAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Autor(es): Marcos Vinícius Macedo de Oliveira, Oliveira, M. V. M. 1; Felipe Cardoso Jacomo, Jacomo, F. C. 1; Gabriel Fernandes de Souza, Souza, G. F. 1; Isabella Santos Vianna, Vianna, I. S. 1; Nikole Vieira Kyriakidis, Kyriakidis, N. V. 1; Mateus Domingues Oliveira, Oliveira, M. D. 1; Vanessa Mourão Ferreira, Ferreira, V. M. 1;
1 - UNIFIPMOC;

ANSIEDADE SOCIAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA Introdução: A ansiedade é uma manifestação comum durante a vida. Quando marcada pelo medo persistente e intensificada por interações sociais, esse contexto psicológico torna-se um indicativo de Transtorno de Ansiedade Social (TAS). No ansioso social, os motivos do medo são, principalmente, a fala, a escrita e a crítica ao seu respeito. A metodologia de aprendizagem baseada em problemas tem como objetivo desenvolver o estudante tanto em áreas acadêmicas quanto em habilidades sociais. Entretanto, esse método ativo mostrou-se uma condição complicadora da fobia social devido à necessidade de trabalhar em equipe. Objetivo: Avaliar a ocorrência de TAS e fatores associados no curso médico com metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, que avaliou a ocorrência de TAS, de um Centro Universitário em uma amostra de 333 acadêmicos de medicina cursando do 1º ao 6º período da cidade de Montes Claros – MG. Foram utilizados a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz na versão autoaplicada (LSAS-SR) e um Questionário Sociodemográfico, que avaliou variáveis, como sexo, idade, estado civil, atividade laboral remunerada, moradia, renda e ano de curso. Os dados foram analisados de forma multivariada por regressão logística binária para determinar as associações com a ocorrência de quadro sugestivo de TAS ($p < 0,05$). Resultados: A maioria dos participantes são do sexo feminino (62,8%), com idade entre 18 e 23 anos (77,2%), não casada (93,7%), nem moram sozinhos (87,4%), ou possuem atividade laboral remunerada (85,9%), e apresentam renda familiar superior a cinco salários mínimos (67%). Além disso, o estudo identificou que a maioria dos estudantes percebeu uma piora da ansiedade ao longo do curso (66,37%), além de considerarem que os sintomas interferem negativamente no rendimento acadêmico (85,6%). Por fim, a análise multivariada revelou que a positividade da história familiar para doenças psiquiátricas em parentes de primeiro grau ($RC=1,758$), o desconforto nas sessões tutoriais ($RC=2,338$) e o sexo feminino ($RC=2,672$) estão significativamente relacionados a chance de ocorrência do quadro sugestivo de TAS ($p < 0,05$). Conclusão: Este estudo fortalece a relação do Transtorno de Ansiedade Social com metodologia ativa no curso de medicina realçando a importância de adotar programas de aperfeiçoamento profissional e social. Aprovação do Comitê de Ética: CEP nº/ano 5.272.980

Ansiedade; Aprendizagem baseada em problemas; Acadêmicos de medicina

Autor correspondente: vanessamf_galo@yahoo.com.br

117270

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ANTIPSICÓTICOS PARA TRATAMENTO DE SKINPICKING: RELATO DE CASO

Autor(es): *Letusa Maryê Conte, Conte, L. M. 1; Ana Camila Gomes Cabeço, Cabeço, A. C. G. 2; Liamara Correa, Correa, L. 1; Amanda Bringhentti, Bringhentti, A. 1; Gabriela Szyminovicz, Szyminovicz, G. 1; Aldrey Reis da Silva, Silva, A. R. 1; Julia Kottwitz de Lima, Lima, J. K. 1; Mateus de Souza Costa Teixeira, Teixeira, M. S. C. 1; Patrícia Galina, Galina, P. 1; Gabriella Zimmer Monteiro, Monteiro, G. Z. 1; Moisés Jamin Lemos Mattos, Mattos, M. J. L. 1; Gabriella Fergutz, Fergutz, G. 1;*
1 - UNIDEP; 2 - Docente de Medicina do UNIDEP;

APRESENTAÇÃO DE CASO: Paciente feminino, 50 anos, vem ao consultório psiquiátrico com queixa de: “Tenho lesões na minha pele, preciso me arranhar para aliviar minha ansiedade”. Refere muita ansiedade antes de se arranhar, e alívio e gratificação depois do ato. Relata vergonha, tristeza, angústia, nervosismo e dificuldade de interação social. Possui esses sintomas desde sua adolescência. Paciente apresenta lesões pequenas, sólidas, avermelhadas, ásperas ao toque em região torácica. Iniciou tratamento com citalopram 20 mg/dia em 2019, porém não obteve boa resposta terapêutica. Nega doenças psiquiátricas, tabagismo ou uso de drogas ilícitas. Discussão: O transtorno de escoriação (skinpicking) é uma condição psiquiátrica caracterizada pelo comportamento compulsivo e repetido de beliscar a pele. Muitos pacientes sentem ansiedade antes do ato, alívio e gratificação após se arranhar. A paciente do caso em questão está em uso de citalopram 40 mg/dia e aripiprazol 5 mg/dia, apresentando remissão dos sintomas. Segundo estudos, em outros casos nos quais também havia comorbidades aliadas a outros transtornos psiquiátricos que não obtiveram resposta com uso de inibidores da recaptação de serotonina (ISRS), foi observada melhora significativa quando antipsicóticos como aripiprazol, risperidona e haloperidol foram adicionados ao tratamento. Alguns autores concluíram que, atualmente, os antipsicóticos podem ser considerados a terapia farmacológica de primeira linha para o TOC, pois as evidências apontam que, entre os pacientes que utilizaram esses medicamentos, um a cada três pacientes com TOC resistente aos inibidores seletivos de recaptação de serotonina apresentará uma resposta adequada. A prescrição deve ser em doses baixas ou médias e necessitam ser descontinuados se acontecer uma resposta insatisfatória após um ensaio adequado não superior a 3 meses. O uso a longo prazo deve ser considerado se ponderando sobre os riscos e benefícios de cada caso. Embora o distúrbio em questão seja regularmente crônico associado a morbidades e comorbidades levando a prejuízos no cotidiano dos pacientes, ainda temos boas evidências de sucesso terapêutico com o uso dos fármacos citados. A maior parte dos pacientes se beneficia, ao menos, parcialmente com os tratamentos disponíveis atualmente, como é o caso da paciente do relato, que com a adição do aripiprazol ao ISRS alcançou o sucesso terapêutico.

Autor correspondente: ana.cabeco@yahoo.com.br

117827

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ASSOCIAÇÃO DA CATATONIA E COVID-19: RELATO DE CASO COM REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Clara Deocleciano de Araújo, Araújo, C.D. 1; Cláudio Eduardo Muller Banzato, Banzato, C.E.M. 1;
1 - UNICAMP;

Apresentação do Caso: Em julho de 2020, um paciente masculino de 50 anos, com antecedente de epilepsia na infância e deficiência intelectual leve, compareceu à emergência devido sintomas de catatonia iniciados na semana anterior, com estupor, rigidez, negativismo, estereotípias, aliado a desorganização do comportamento. Apresentou PCR positivo para COVID-19, sem sintomas respiratórios. Administrado teste com benzodiazepínicos sem melhora. Evoluiu com piora clínica secundária à uma pneumonia broncoaspirativa. Iniciado eletroconvulsoterapia (ECT) e após dez sessões, a síndrome catatônica melhorou substancialmente. Discussão: Este caso, descrito e publicado por nós na revista J Acad Consult Liaison Psychiatry em janeiro/2021 (online), foi um dos primeiros relatos na literatura acerca da catatonia em associação com a COVID-19. Revisando a base PubMed com os termos “catatonia” e “COVID-19”, no período de 2020 até 2022, encontramos 24 artigos de relatos de casos de pacientes com quadros de catatonia relacionados à infecção pelo novo coronavírus-2019. Houve a descrição de 37 pacientes, com idade variando entre 12 e 74 anos, sem diferença significativa entre os sexos. A manifestação da catatonia variou em relação ao início, gravidade e duração, teve sintomatologia semelhante às manifestações exclusivamente psiquiátricas, com apresentações agudas, subagudas e pós-infecciosas. Três pacientes faleceram. Desses 37 pacientes, 48% dos pacientes não apresentavam antecedentes psiquiátricos, e as comorbidades psiquiátricas mais prevalentes foram TAB e Esquizofrenia. Além disso, 35% dos pacientes apresentaram sintomas neuropsiquiátricos sendo clinicamente assintomáticos. Benzodiazepínicos provaram ser uma opção eficaz e segura para tratamento da catatonia no contexto da infecção pelo COVID-19, dos 32 pacientes que fizeram uso da medicação, 71,8% responderam sem necessitar de ECT. A ECT também mostrou ser uma opção segura para o tratamento da catatonia no COVID-19. Comentários Finais: A catatonia compartilha sintomas com um amplo espectro de doenças físicas e mentais, o que torna imprescindível o diagnóstico diferencial. Embora ainda seja prematuro falar em associação causal de catatonia e COVID-19, os diversos relatos de caso publicados sugerem a possibilidade da catatonia ser uma manifestação neuropsiquiátrica da COVID-19, sendo necessário novos estudos para avaliar esta associação.

catatonia; COVID-19

Autor correspondente: cdeocleciaoa@gmail.com

117565

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRAUMA NA INFÂNCIA E INTENSIDADE DE SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM GESTANTES INTERNADAS EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Autor(es): Larissa Pacheco Cunha Melo, Melo, L. P. C. 1; Vanessa Görniak de Oliveira, Oliveira, V. G. 2; Bárbara Ferreira Althoff, Althoff, B. F. 2; Nina Neiva Veloso Mello Nunes, Nunes, N. V. M. N. 1; Pablo Afonso de Garcia Fernandez, Fernandez, P. A. G. 1; Samira Mohamad Bjaige Collins, Collins, S. M. B. C. 3; Maria Fernanda Ronchetti Grillo, Grillo, M. F. R. 3; Geórgia Lóss Osório, Osório, G. L. 3; Sofia Vezzani Kieling, Kieling, S. V. 3; Alexandre Moraes de Almeida Klein, Klein, A. M. A. 1; Maria Eduarda Gonzales Melati, Melati, M. E. G. 3; Juliana Nichterwitz Scherer, Scherer, J. N. 3; Lucas Primo de Carvalho Alves, Alves, L. P. C. 3;

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2 - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV); 3 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Introdução: Estudos mostram que trauma na infância torna mulheres vulneráveis a diversos transtornos psiquiátricos e pode exercer um impacto importante sobre a saúde mental materna durante o período perinatal. Objetivos: Avaliar o impacto entre trauma na infância na gravidade da sintomatologia psiquiátrica em mulheres gestantes internadas em unidade psiquiátrica, em relação a mulheres não gestantes. Métodos: Este é um estudo de caso-controle que está em andamento na Internação Psiquiátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. O estudo é composto por um grupo de casos e dois grupos controles. O grupo “caso” foi composto por gestantes internadas em hospital psiquiátrico. Os grupos controles foram compostos por mulheres não gestantes internadas em hospital psiquiátrico e por puérperas que não necessitaram de internação psiquiátrica durante toda a gestação. Para avaliação da intensidade de sintomas psiquiátricos foi usada a escala CGI (The Clinical Global Impression Scale) e para avaliar trauma na infância foi utilizado questionário QUESI (Questionário sobre trauma na Infância). A análise dos dados foi realizada através de regressão linear múltipla, associando os escores brutos de trauma, grupo e interação entre grupo e trauma à CGI. Foi utilizado o software SPSS versão 21, considerando um nível de significância de 5% e um intervalo de confiança de 95%. Resultados: Até o momento foram recrutadas 16 gestantes, 30 não gestantes e 16 puérperas. Foi encontrado associação significativa em relação a presença de abuso sexual na infância e intensidade de sintomas psiquiátricos, em geral [B (IC95%)= 0,22 (0,05 – 0,38); P=0,01]. Porém, com relação a paciente internadas, gestantes e não gestantes, foi observado que o efeito do abuso sexual deixa de ter impacto na intensidade dos sintomas, com uma interação grupo e QUESI negativa [B (IC95%) = -0,18 (-0,37 – -0,00); P= 0,05 e B (IC95%)= -0,2 (-0,39 – -0,01); P=0,04, respectivamente). Não foram encontradas associações significativas entre a intensidade de sintomas psiquiátricos e os outros quatro dos cinco domínios do trauma avaliados (abuso emocional, abuso físico, negligência emocional e negligência física). Conclusão: O nosso estudo avaliou que abuso sexual na infância é um preditor de intensidade de sintomas psiquiátricos em mulheres. Porém, quando mulheres, gestantes e não gestantes, necessitam de internação psiquiátrica o abuso sexual perde o impacto na gravidade dos sintomas. Mais estudos são necessários.

Trauma na infância ; Gestantes; Transtornos Psiquiátricos

Autor correspondente: larissapcmelo@gmail.com

117699

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DURANTE A GESTAÇÃO E DESFECHOS PERINATAIS

Autor(es): Bárbara Ferreira Althoff, Althoff, B. F. 1; Lucas Primo de Carvalho Alves, Alves, L. P. C. 2; Lisieux Elaine de Borba Telles, Telles, L. E. B. 3; Geórgia Lóss Osório, Osório, G. L. 4; Pablo Afonso de Garcia Fernandez, Fernandez, P. A. G. 5; Nina Neiva Veloso Mello Nunes, Nunes, N. N. V. M. 5; Sofia Vezzani Kieling, Kieling, S. V. 4; Larissa Pacheco Cunha Melo, Melo, L. P. C. 5; Silvia Bassani Schuch Goi, Goi, S. B. S. 6; Vanessa Gorniak de Oliveira, Oliveira, V. G. 6; Alexandre Moraes de Almeida Klein, Klein, A. M. A. 5; Maria Eduarda Gonzales Melati, Melati, M. E. G. 4; Maria Fernanda Ronchetti Grillo, Grillo, M. F. R. 4; Juliana Nichterwitz Scherer, Scherer, J. N. 4;

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); 2 - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 4 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); 5 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); 6 - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV);

Introdução: Apesar da alta prevalência de violência doméstica durante a gestação e da sua significativa interferência no desenvolvimento de transtornos mentais graves perinatais, o tema ainda é muito pouco estudado. Objetivo: Avaliar a associação entre violência doméstica e necessidade de internação psiquiátrica durante a gestação, analisando os possíveis fatores e desfechos associados. Métodos: Estudo caso-controle que consiste em uma análise interina exploratória de estudo guarda-chuva caso-coorte. Foram realizadas entrevistas presenciais com mulheres de 18 a 50 anos internadas no HMIPV e distribuídas em um grupo de casos (gestantes internadas na psiquiatria) e dois grupos controles (gestantes sem internação psiquiátrica durante a gestação e não-gestantes internadas na psiquiatria) através de instrumentos de pesquisa validados (SCID-5, AAS e LMUP). Foram utilizados os testes exato de Fisher para variáveis categóricas e de Mann-Whitney-U para as contínuas. Resultados: Houve maior frequência de diferentes tipos de violência doméstica, mas principalmente física no último ano (41,7% x 16,7% x 0% com $p < 0,016$), entre as gestantes internadas em unidade psiquiátrica, as quais majoritariamente eram pretas, com mediana de 20 anos, solteiras e da classe social C ou D. A violência física no último ano foi significativamente associada a transtornos depressivos (100% com $p < 0,05$). Os desfechos perinatais significativamente associados à internação psiquiátrica durante a gestação foram necessidade de hospitalização do recém nascido (80% x 14,3% com $p < 0,05$) e indicação de perda de guarda (66,7% x 0% com $p < 0,01$). Conclusões: Altos índices de violência doméstica, principalmente física, parecem ter aumentado a necessidade de internação psiquiátrica durante a gestação e piorado os desfechos perinatais. Este é possivelmente o primeiro estudo a avaliar gestantes internadas em unidade psiquiátrica, com entrevistas presenciais e instrumentos validados, tanto em relação à violência doméstica quanto aos desfechos perinatais associados a este contexto.

Violência doméstica ; Internação psiquiátrica durante a gestação; Desfechos perinatais

Autor correspondente: barbara070493@hotmail.com



117780

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE SAÚDE MENTAL DO SAMU/DF E A EFETIVIDADE DE DOIS MODELOS DE ATENDIMENTO

Autor(es): Gustavo Carvalho de Oliveira, OLIVEIRA, G.C. 1; Carlos Roberto Lima da Silva, SILVA, C.R.L. 2; 1 - Centro Universitário de Brasília; 2 - Secretaria de Saúde do Estado do Distrito Federal;

Introdução: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal SAMU/DF foi criado no ano de 2005, como mecanismo para colocar em prática a Política Nacional de Atenção às Urgências. Em resposta à crescente demanda de atendimentos em saúde mental, no ano de 2013 foi criado o Núcleo de Saúde Mental (NUSAM), ferramenta pré-hospitalar para atendimento as crises psíquicas, com equipe multidisciplinar, composta por médico psiquiatra, psicólogo, enfermeiro, assistente social e condutor socorrista. Desde esse período, houve dois modelos de atendimento, cuja efetividade deve ser verificada. Objetivo: o objetivo dessa pesquisa é comparar a efetividade dos modelos (viatura de intervenção rápida versus ambulância) utilizados pelo Núcleo de Saúde Mental, por meio do levantamento dos atendimentos realizados nos períodos referentes a cada um dos modelos. Metodologia: trata-se de um estudo observacional descritivo que foi realizado a partir da coleta dos dados no sistema de informação do SAMU/DF de todos os atendimentos realizados pelo NUSAM entre julho de 2016 e outubro de 2021. Resultados: analisando os dois períodos de utilização dos modelos de atendimento (viatura de intervenção rápida versus ambulância) é possível ver uma queda substancial da participação dos atendimentos de natureza psiquiátricos, passando de 86,25% no período de utilização da VIR para 60,73 na utilização da ambulância. Na comparação ano a ano, a queda foi se tornando progressiva, de modo que em 2021, os atendimentos psiquiátricos somaram apenas 39,53% do total, ou seja, uma queda relativa de mais de 50%. Conclusão: observou-se uma queda no total de atendimentos, uma queda no número absoluto de atendimentos psiquiátricos e também na participação relativa destes em relação ao total, quando da implantação do modelo de ambulância no lugar da viatura de intervenção rápida, sendo razoável considerar a revisão do modelo atual (ambulância), o que parece mostrar uma efetividade inferior do novo modelo adotado, em comparação ao anterior..

Saúde Mental; Emergências; Atendimento Multiprofissional

Autor correspondente: GUSTAVO1107@GMAIL.COM

117623

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

AVALIAÇÃO DA GESTAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA REINTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA OU DESENCADEANTE DE PRIMEIRO EPISÓDIO DE TRANSTORNO PSIQUIÁTRICO GRAVE

Autor(es): Pablo Afonso de Garcia Fernandez, Fernandez, P.A.G. 1; Juliana Nichterwitz Scherer, Scherer, J.N. 2; Barbara Ferreira Althoff, Althoff, B.F. 1; Nina Neiva Veloso Mello Nunes, Nunes, N.N.V.M. 1; Larissa Pacheco Cunha Melo, Melo, L.P.C. 1; Vanessa Görniak de Oliveira, Oliveira, V.G. 3; Pedro Henrique Gaiva Manfro, Manfro, P.H.G. 1; Maria Eduarda Gonzales Melati, Melati, M.E.G. 2; Alexandre Moraes de Almeida Klein, Klein, A.M.A. 2; Geórgia Lóss Osório, Osório, G.L. 2; Sofia Vezzani Kieling, Kieling, S.V. 2; Ingrid da Silva Araujo, Araujo, I.S. 2; Samira Mohamad Bjaige Collins, Collins, S.M.B. 2; Estêvão Volpato Bischoff, Bischoff, E.V. 4; Maria Fernanda Ronchetti Grillo, Grillo, M.F.R. 2; Lucas Primo de Carvalho Alves, Alves, L.P.C. 5;

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre / Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre / Hospital Materno Infantil Presidente Vargas; 2 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 3 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 4 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 5 - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Introdução: A internação psiquiátrica segue sendo alternativa terapêutica para manejo clínico de transtornos mentais graves, inclusive na gestação. Embora a gestação esteja associada à ocorrência de sintomas psiquiátricos agudos, questiona-se se ela se configura como evento desencadeador de um primeiro episódio de sintomas psiquiátricos graves ou se tal risco está condicionado apenas à exacerbação de transtorno psiquiátrico grave pré-existente. Objetivo: O presente estudo tem por objetivo avaliar a ocorrência de reinternações psiquiátricas em uma população feminina de pacientes da internação do HMIPV, entre elas gestantes e não gestantes, buscando averiguar se há diferença na distribuição de tais ocorrências entre esses grupos e a frequência entre os diagnósticos implicados. Método: Foram incluídas no estudo pacientes internadas na internação psiquiátrica do HMIPV em uma faixa etária dos 18 aos 50 anos, as quais foram submetidas à entrevista estruturada (SCID) para investigação diagnóstica. Foi realizada pesquisa de prontuário visando averiguar histórico de internações psiquiátricas prévias entre as participantes. Elas foram divididas em grupos gestantes e não gestantes, internação única ou >1 internação. Foi realizada regressão logística multivariável incluindo os diagnósticos de transtornos depressivos (TDM), transtorno bipolar (THB), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtornos do espectro da esquizofrenia (TEE) e transtorno por uso de substâncias (TUS), além dos grupos, utilizando a reinternação como desfecho. O método utilizado para a inclusão de variáveis foi o Backward. Resultados: Foram incluídas 16 pacientes gestantes e 30 não gestantes. Não houve diferença significativa entre a frequência dos diagnósticos de gestantes e não gestantes. Não houve até o momento nenhuma paciente gestante com TEE. Após o ajuste multivariável, a única variável associada a reinternações foi o diagnóstico de THB [OR (IC95%) = 6,03 (1,52-23,9); P=0,01]. Mesmo após o ajuste, a gestação não foi fator de risco para reinternações [OR (IC95%) = 1,93 (0,5-7,47); P=0,34]. Conclusão: Os dados preliminares indicam que não houve diferença entre primeiro episódio de transtorno psiquiátrico grave ou reinternação entre pacientes gestantes e não gestantes. O diagnóstico de THB parece ser o principal preditor de reinternações.

Gestação; Transtornos psiquiátricos; Reinternação

Autor correspondente: pabloagf@yahoo.com.br

117683

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

AVALIAÇÃO DA PSICOPATOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PACIENTES FEMININAS DE UMA INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GESTANTES E NÃO-GESTANTES.

Autor(es): Nina Neiva Veloso Mello Nunes, Nunes, N. V. M. N. 1; Bárbara Ferreira Althoff, Althoff, B. F. 2; Pablo Afonso de Garcia Fernandez, Fernandez, P. A. G. 1; Larissa Pacheco Cunha Melo, Melo, L. P. C. 1; Vanessa Görniak de Oliveira, Oliveira, V. G. 2; Samira Mohamad Bjaige Collins, Collins, S. M. B. C. 3; Maria Fernanda Ronchetti Grillo, Grillo, M. F. R. 3; Geórgia Lóss Osório, Osório, G. L. 3; Sofia Vezzani Kieling, Kieling, S. V. 3; Alexandre Moraes de Almeida Klein, Klein, A. M. A. 1; Maria Eduarda Gonzales Melati, Melati, M. E. G. 3; Juliana Nichterwitz Scherer, Scherer, J. N. 3; Lucas Primo de Carvalho Alves, Alves, L. P. C. 3;

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2 - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV); 3 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

Introdução: Em geral, a prevalência de transtornos mentais em mulheres é maior do que em homens, sendo esta diferença de gênero constante em diferentes sociedades. Ademais, mulheres em período gestacional apresentam maior risco de desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais, devido ao momento de expressivas mudanças físicas e emocionais. Em casos mais graves, a internação psiquiátrica durante a gestação pode ser necessária. Objetivos: O objetivo do presente estudo é a avaliação e comparação da sintomatologia e gravidade dos transtornos psiquiátricos em mulheres gestantes e não-gestantes internadas em unidade psiquiátrica. Métodos: Foi realizado estudo de caso-controle, sendo o grupo controle as mulheres não-gestantes e o grupo caso as mulheres gestantes. A coleta de dados foi realizada em até 48h após admissão na unidade psiquiátrica e nas 48h anteriores à alta. Para avaliação da gravidade dos transtornos psiquiátricos foi usada a escala CGI (Clinical Global Impression) e para avaliação da sintomatologia foram utilizadas: Escala de Hamilton de Depressão - 6 itens (HAM), Escala de mania de Bech-Rafaelsen (MAS) e Escala das Síndromes Positiva e Negativa (PANSS). Foi realizado teste U de Mann-Whitney para comparação das escalas na admissão e teste de Wilcoxon para avaliação da melhora na internação. Resultados: Até o momento estão incluídas na amostra 16 pacientes gestantes e 30 pacientes não-gestantes. Não houve diferença estatística significativa da frequência de transtornos mentais entre os dois grupos avaliados. De maneira não significativa, as pontuações medianas da escala CGI, HAM, MAS e PANSS na admissão entre os grupos de gestantes e não-gestantes foram semelhantes. Não foi observada melhora significativa da CGI entre pacientes gestantes ao longo da internação ($T = -1,7$; $P = 0,09$), enquanto houve melhora significativa da CGI entre não-gestantes internadas ($T = -2,85$; $P = 0,004$). Houve melhora significativa da HAM entre as pacientes gestantes ($T = -2,67$; $P = 0,008$), e também nas não-gestantes ($T = -3,07$; $P = 0,002$). As escalas MAS e PANSS não foram incluídas nas análises de pontuações medianas da alta pela quantidade ainda reduzida da amostra. Conclusão: O presente estudo observou que tanto pacientes gestantes quanto não-gestantes são internadas em unidade psiquiátrica com alta gravidade. Entretanto, embora as pacientes não-gestantes tenham melhorado nas escalas HAM e CGI, no grupo de gestantes não foi observada melhora na CGI.

Transtornos psiquiátricos; Gestantes; Gravidade

Autor correspondente: ninaveloso@hotmail.com

117294

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

BRAIN BEHAVIOR AND IMMUNITY INFLAMMATORY MARKERS AND SUICIDE BEHAVIOUR: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF DEATH BY SUICIDE

Autor(es): Cristine Weihrauch Pedro, Pedro, C. W. 1; Lóren Fontinhas Faccin, Faccin, L. F. 1; Alana Castro Panzenhagen, Panzenhagen, A. C. 1; Francieli F. Pinto, Pinto, F. F. 1; Thayná Bohrer, Bohrer, T. 1; Gabriela Resmini Durigon, Durigon, G. R. 1; Gabriela Forest Dondé, Dondé, G. F. 1; Carolina Scorsatto Ferreira, Ferreira, C. S. 1; Sophia Z. Massolini, Massolini, S. Z. 1; Francine Turri Cesca, Cesca, F. T. 1; Gabriela Furtado de Oliveira, Oliveira, G. F. 1; Caroline Zanella, Zanella, C. 1; José Cláudio Fonseca Moreira, Moreira, J. C. F. 1; João Antonio Pêgas Henriques, Henriques, J. A. P. 1; Flávio Milman Shansis, Shansis, F. M. 1; 1 - Univates;

Death by suicide is a worldwide health concern and one of the major causes of death among 15-29 year-olds. Therefore, there are increasing efforts to understand which genetic or environmental factors are associated with suicidal behaviour. Here, we performed a systematic review and meta-analysis of the effect of different inflammatory markers on suicide behaviour. Searches were conducted on the 22nd of June 2021 in PubMed, Scopus, and Web of Science databases. Two reviewers evaluated each record for eligibility and discussed upon disagreement, or a third reviewer was involved. After duplicates were removed, 5,254 records remained to be screened. With the title and abstract exclusions, 4,434 records were eliminated, and another 651 were excluded with the full-text screening. Our qualitative synthesis included, therefore, 118 studies, from which 15 investigated death by suicide. We found that the protein expression of TNF- α was increased in the brain of people who died by suicide. IL-6, on the other hand, although it is a crucial cytokine and inflammatory marker as well, was not associated with death by suicide in our analysis. Moreover, although this is a result only from one study, when we combine three types of suicide completion groups (with depression, drug abuse, and other disorder), we found a significantly low BDNF protein expression in the hippocampus. The present work has provided an overview of the state-of-the-art research on inflammation markers and their association with suicidal behaviour and quantified the effects of IL-6, TNF- α , and BDNF on suicide completion.

BEHAVIOUR; IMPULSIVITY; INFLAMMATION

Autor correspondente: loren.ff@hotmail.com



117863

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

CASE REPORT – MUNCHAUSEN SYNDROME: A CORRELATION BETWEEN PEDIATRICS AND PSYCHIATRY

Autor(es): Débora Rodrigues Scariot, SCARIOT, D. R. 1; Luana Belochio da Luz, BELOCHIO, L. L. 1; Aline Oliveira dos Santos Meneses, MENESES, A. O. S. 1; Isadora Somenzi de Almeida, ALMEIDA, I. S. 1; Maria Luísa de Oliveira Guimarães, GUIMARÃES, M. L. O. 1; Marina Dagostin de Arjona, ARJONA, M. D. 1; Morgana Dalsasso, DALSSASSO, M. 1; Cecilia Rotava Buratti, BURATTI, C. R. 1; Suélen Cezar de Mello, MELLO, S. C. 1;

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

N.T. 16 years old, male, followed up for three years at the Hebiatrics outpatient clinic with history of multiple possible diagnoses: gastroesophageal reflux disease, chronic anemia, gastroenteritis, constipation, behavioral disorders, heart disease, epilepsy, asthma, chest pain, hearing loss, low visual acuity and urinary tract infections - all discarded. He had his first hospitalization at the age of 3, when he underwent correction of congenital diaphragmatic hernia and posterior fundoplication for esophagogastric dyskinesia. Afterwards, he was hospitalized six more times with conditions of gastrointestinal origin, although exams came back normal. In 2006, after hospitalization due to a history of possible traumatic brain injury with tests within the normal range, a link between the patient with numerous specialties, thus raising the diagnostic hypothesis of Munchausen by proxy, which has not been confirmed. After further referrals in 2012, with new correlations of specialties, it was observed that the patient had a high demand for medical services without actual need. At age 13, the patient started behaving violently towards children, animals and his mother. The following year, he declared sexual identity issues, presenting female behavior and dressing himself as a woman, having soon after requested hormone therapy. He was forwarded to the outpatient clinic for transsexuals, wishing to undergo sex reassignment surgery, but it was identified he had mild intellectual disability and absence of gender identity disorder. Patient data was analyzed and it was found that from the year 2000 until 2014 the total number of doctor appointments was 606, from 17 different specialties. In lieu of the patient's condition, consisting of vague complaints, most unconfirmed and improved without therapeutic adherence, Munchausen disease by proxy was considered very likely as a diagnosis. Discussion: The case becomes relevant as it highlights the high importance of viewing the patient in a broad and deep way. The investigation of the medical history is fundamental to reach the diagnosis of Munchausen by proxy. As the diagnosis is confirmed, patient-centered care and assistance is required, which may start from the pediatric team, followed by the psychiatric evaluation, and eventually by a multidisciplinary and child and teenager protection team.

Munchausen; psychiatry; pediatrics

Autor correspondente: luana.belochio@gmail.com

117455

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DADDY: DEEP-LEARNING FOR DEPRESSION DISCOVERY

Autor(es): *Maria Fernanda Lobato da Silva, Lobato Silva, M. F. 1; Emilly Kamilly Guimarães Dias, Guimarães Dias, E. K. 2; Douglas Soares da Silva, Soares Silva, D. 2; Celso Renato França Junior, Celso França 3;*

1 - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC.; 2 - Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC); 3 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);

Introduction. Depression is a serious psychiatric illness related to sadness, discouragement, and pessimism. Depression can lead to various emotional and physical problems being among the leading causes of disability worldwide. Brazil has the highest prevalence of depression in Latin America, according to the World Health Organization (WHO). One of the main barriers to effective treatment is often an inaccurate diagnosis, generally made through a conversation with the psychiatrist and tests (such as the PHQ-9 questionnaire). However, social network users with psychological disorders often implicitly/explicitly post their feelings and health problems as a relief. Therefore, several computational methods have been proposed during the last decade to automatically identify posts and social media profiles with different psychological disorders, including depression. Objective. Implement and evaluate a deep learning model for automatically classifying Twitter posts (tweets) as a support mechanism in detecting depression. Method. We implemented a classifier called Daddy (Deep-leArning for Depression Discovery) that takes the text of a tweet as input and classifies it as control or depression. For training, validation, and testing Daddy, we used a dataset containing 847 users (resulting in 84,451 tweets) who reported a diagnosis of depression and 2,863 control users (with no depression and 39,374 tweets). To ensure our results' statistical rigor and generalization, we resampled the dataset into five folds (employing k-fold cross-validation), each containing the train-val-test splits, respectively, with 70-10-20% of the total of the samples. Results. We report Daddy's accuracy and macro-F1 (with 95% confidence intervals) against tweets and users in the test split. Our model achieves an accuracy of 0.808 (0.003) and macro-F1 of 0.763 (0.004) regarding tweets classification. Concerning depression users identification, Daddy shows relevant effectiveness, reaching 0.735 (0.012) and 0.722 (0.011) for an accuracy of and macro-F1, respectively. Conclusion. Since Daddy uses textual features to classify tweets, our results show an association between the mental health of Twitter users and the language used in their tweets in terms of vocabulary selection, emotional expressions, and psychometric attributes that carry the predictive power of psycholinguistic characteristics in identifying psychological disorders.

Depression; Deep-learning; Social-network

Autor correspondente: mnandalobatos@gmail.com



117757

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

DEMOGRAFIA DOS PACIENTES ATENDIDOS SEGUNDO GÊNERO E DIAGNÓSTICOS DE UMA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA LOCALIZADA EM HOSPITAL GERAL NA CIDADE DE SOROCABA NO ANO DE 2019

Autor(es): Danilo Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, D. B. B. 1; Lucas Rocha Delatorre, Delatorre, L. R. 2; Lucas Francisco Campanha, Campanha, L. F. 2; Fernanda Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, F. B. B. 1; 1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Prefeitura Municipal de Sorocaba;

Objetivo: traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em enfermaria psiquiátrica de um hospital geral no período de Janeiro de 2019 a Janeiro de 2020. Método: revisão de prontuários com coleta de dados a respeito do gênero e dos diagnósticos primários firmados mais prevalentes encontrados neste período. Resultados: da população estudada (n=247), não houve distinção importante no que diz respeito ao gênero, sendo 124 mulheres e 123 homens avaliados (50,2% e 49,7% respectivamente). Dos diagnósticos mais prevalentes encontrados, 51 pacientes (20% da população estudada) possuíam esquizofrenia e destes 58% eram homens (n=30) e 41% mulheres (n=21); 34 pacientes (14%) possuíam transtorno afetivo bipolar, dos quais 11% (n=4) deste grupo receberam diagnóstico de transtorno afetivo bipolar, episódio atual com sintomas psicóticos, enquanto que os outros 88% (n=30), transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo e no que diz respeito à estratificação geral por gênero 61% (n=21) eram mulheres e 38% (n=13) homens; 13,5% dos pacientes (n=32) estiveram internados devido ao envolvimento com múltiplas drogas, destes 53% (n=17) eram homens e 46% (n=15) eram mulheres; e por fim, dentre os transtornos de maior prevalência observados neste ano, 10% dos pacientes (n=23) possuíam depressão, dos quais 53% (n=14) eram mulheres e 46% (n=12) homens. Conclusões: por meio desta avaliação, faz-se possível corroborar a prevalência segundo gênero dentre as maiores comorbidades apresentadas nesta enfermaria, permitindo subsídio para melhor análise diagnóstica frente aos casos apresentados quando feita esta correlação.

Epidemiologia; Enfermaria; Transtornos Psiquiátricos

Autor correspondente: danilo.ferreira.26@gmail.com

117642

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS****DIGITAL INTERVENTIONS AS AN ADD-ON TOOL IN GENERALIZED ANXIETY DISORDER TREATMENT: PRELIMINARY DATA FROM A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL**

Autor(es): Carolina Benedetto Gallois, Gallois, C. B. 1; Mairon Mateus Machado, Machado, M. M. 2; Gabrielle Terezinha Foppa, Foppa, G. T. 1; Rafael Lopes Ataiades de Oliveira, Oliveira, R. L. A. 2; Angélica Cerveira de Baumont, Baumont, A. C. 1; Alice Barbieri Ebert, Ebert, A. B. 2; Leonardo Arruda Zanelatto, Zanelatto, L. A. 1; Carolina Cassiano Rangel, Rangel, C. C. 1; Bruno Lodi, Lodi, B. 3; Luciano Ronchi dos Santos, Santos, L. R. 4; Mirian Raquel Fachinetto, Fachinetto, M. R. 5; Ives Passos Cavalcante, Cavalcante, I. P. 1; Gisele Gus Manfro, Manfro, G. G. 1;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 3 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 4 - Hospital Central da Aeronáutica; 5 - Universidade Luterana do Brasil;

Background: In recent years, mobile digital technologies have gained popularity, and many studies have utilized these tools to enhance outcomes in mental health. Measurement-based care (MBC), which utilizes systematic symptom rating scales to aid treatment decisions, has demonstrated efficacy in improving outcomes and response time for psychiatric disorders. However, there is a lack of data regarding MBC effectiveness in Generalized Anxiety Disorder (GAD). Thus, we have integrated technology and MBC to investigate a simple and accessible method to improve standard GAD treatment. Objectives: The aim of this study is to evaluate the benefit of digital interventions as an add-on tool to “treatment-as-usual” (TAU) in patients with GAD. Methods: We are currently conducting a twelve-week randomized clinical trial involving 60 patients with GAD. The control group is receiving TAU, which consists of biweekly 30-minute online consultations with a trained psychiatrist to evaluate the symptoms, provide medication (fluoxetine) and general guidance. The digital intervention group is receiving TAU in addition to two digital tools available through a free mobile app named “+PSI”, which are: 1) short psychoeducational videos created for this project to be watched between sessions and 2) self-administration of the Generalized Anxiety Disorder-7 scale (GAD-7) to be completed on the day before the next consultation. The GAD-7 and Hamilton Anxiety Scale (HAM-A) are administered at baseline, midpoint, and at the end of follow-up by blinded raters. We are also assessing the usability of the application tools using the System Usability Scale (SUS) and user satisfaction through the Net Promoter Score scale (NPS). Results: Data has been collected from 37 patients up to this point. The sample’s mean age is 36 years old, it is 86% composed by women and the majority is white (24%). The mean GAD-7 scale initial score was 15 and the mean HAM-A baseline score was 28, indicating a moderate to severe level of anxiety symptoms. The mean NPS preliminary index was 9.3, indicating excellent satisfaction with the treatment. The mean SUS score obtained a value of 90.65, demonstrating excellent acceptance by users. Conclusions: The data collected thus far indicate that the sample exhibits severe level of symptoms. The acceptance and usability rates of the treatments are also high. As such, we will proceed with data collection and expect to acquire the remaining data shortly for further analysis.

Digital mental health; Measurement-based care; Generalized anxiety disorder

Autor correspondente: maironmateus@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

117278

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

EARLY-LIFE TRAUMA, IMPULSIVITY AND SUICIDE ATTEMPT: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

Autor(es): Alexandra Pereira Bender Nabinger, Nabinger, A. P. B. 1; Alana Castro Panzenhagen, Panzenhagen, A. C. 1; Thricy Dahmer, Dahmer, T. 2; Roberto Farina Almeida, Almeida, F.A. 3; André Utsch Dias, Dias, A.U. 3; Brenio Felipe Batista Pereira, Pereira, B.F.B 3; Cristine Weihrauch Pedro, Pedro, C. W 2; Graziela Smaniotto Rodrigues, Rodrigues, G. S. 1; Izabela Keuffer Adão, Adão, I. K 3; Pedro Henrique Oliveira Robini, Robini, P.H.O. 3; Julia Sampaio Silva, Silva, J.S. 3; Rafael Rocha, Rocha, R. 2; Raul Prates Dantas, Dantas, R.P. 2; Edison Capp, Capp, E. 1; Flávio Milman Shansis, Shansis, F. M. 2; 1 - UFRGS; 2 - Univates; 3 - UFOP;

Introduction: suicide is a worldwide health concern and up to date there is no good predictor of it except a previous suicide attempt. Therefore, there are increasing efforts in the understanding of which factors, genetic or environmental, are associated with suicide behaviour. Methods: here, we performed a systematic review and meta-analysis of the effect of childhood trauma and impulsivity on suicide behaviour. Searches were conducted on the 12th of June 2021 in the PubMed, Scopus, and Web of Science databases. Two reviewers evaluated each record for eligibility and discussed upon disagreement, when no consensus was reached, a third reviewer was involved to make a decision. Results: a total of 11,530 records were identified through the searches. After duplicates were removed, 6,595 records remained to be screened. The full text was sought for 1,561 records. Our qualitative synthesis included 22 studies, from which 9 were included in the meta-analyses. We found a significant effect of sexual abuse, physical abuse, emotional abuse and physical neglect on suicide attempts in the prisoners, and Substance Use Disorder (SUD) subgroups. Moreover, there was a significant effect of Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) total score and emotional neglect dimension for all the subgroups. Conclusion: the present study has provided an overview of the state-of-the-art research on childhood trauma and impulsivity and their association with suicidal behaviour and quantified their effects on suicide attempts. We hope these results can guide future research since the evidence regarding the influence of trauma on suicidal behaviour might be important for phenotype aetiology and as a candidate predictor.

childhood; trauma; suicide

Autor correspondente: alepbender@yahoo.com.br

117450

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS****EFEITOS PSICOSSOCIAIS DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS EM CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS**

Autor(es): Aliane Paes, Paes, A. 1; Adriane Gonçalves Menezes Choinski, Choinski, A. G. M. 1; Jaqueline Cenci, Cenci, J. 2; Gustavo Manoel Schier Dória, Dória, G. M. S. 3;

1 - Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba / Fundação Estatal de Atenção em Saúde; 2 - Hospital Pequeno Príncipe; 3 - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná;

Introdução: A complexidade do transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) pediátrico repercute em sofrimento dos cuidadores principais. Mas, a evolução destes sintomas e a identificação de possíveis fatores associados apresentam dados conflitantes na literatura. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos psicossociais do TCTH pediátrico nos cuidadores principais. **Metodologia:** Pesquisa observacional, longitudinal e descritiva. As avaliações ocorreram em três momentos (15 dias pré-TCTH, 30 dias pós-TCTH e 100 dias pós-TCTH) por meio da coleta de informações em prontuário sobre complicações do TCTH pediátrico e da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck, do Inventário de Depressão de Beck, do Instrumento Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, do Questionário socioeconômico da Associação Brasileira de Pesquisas (ABEP) e do Questionário Sociodemográfico do Cuidador Principal. **Resultados:** A amostra foi composta de 19 cuidadores principais, em sua totalidade mães dos pacientes, com média de idade de 33,4 anos. A maior parte delas se declararam: pretas ou pardas; católicas e cristãs ou evangélicas; naturais e procedentes da região Sul; casadas ou em união estável; com ensino superior completo ou pós-graduação; renda familiar abaixo de 4 salários-mínimos. Foi identificada intensificação da ansiedade no período mais próximo ao TCTH, com melhora na avaliação 100 dias pós-TCTH. Foram também identificados: piora significativa da pontuação total de qualidade de vida entre a primeira e a segunda avaliação; melhora significativa do domínio físico da qualidade de vida entre a segunda e a terceira avaliação; piora significativa do domínio de relações sociais da qualidade de vida entre a primeira e a segunda avaliação e entre a segunda e a terceira avaliação. Na análise comparativa, foi encontrada associação entre sofrimento do cuidador e número de complicações do TCTH pediátrico e dados sociodemográficos. **Conclusão:** O presente estudo caracterizou o impacto psicossocial do TCTH pediátrico nas cuidadoras principais. O entendimento deste impacto é fundamental para a construção de serviços de saúde mais capazes de fornecer o cuidado adequado nesse momento de grande vulnerabilidade.

TCTH pediátrico; Efeitos psicossociais; Sofrimento do cuidador principal

Autor correspondente: aliane.paes@yahoo.com.br

117649

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

EPISÓDIO DEPRESSIVO COM SINTOMAS PSICÓTICOS EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Kédma Suelen Braga Barros, Barros, K. S. B. 1; Denise Patrocínio Evangelista Monteiro, Monteiro, D.P.E. 1; José Lino Ferreira Júnior, Ferreira Júnior, J.L. 1; 1 - Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto;

Apresentação do caso: V.O.M., 14 anos, gênero masculino, apresentou isolamento social, anedonia, choro fácil, irritabilidade, delírios persecutórios e alucinações auditivas, descritas como vozes de anjos e demônios, que comentavam suas ações e estimulavam auto e heteroagressão. Ele era acompanhado previamente em serviço de Neuropediatria, devido a diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Esclerose Múltipla (EM), e fazia uso de betainterferona 1A. Foi encaminhado a serviço especializado de Psiquiatria da Infância e Adolescência, após piora dos sintomas psiquiátricos, apresentando agitação psicomotora e tentativa de suicídio por enforcamento. Iniciou tratamento com sertralina (100mg/dia) e risperidona (4mg/dia), com troca de betainterferona 1A por rituximabe, pela possibilidade de piora dos sintomas psiquiátricos com o uso da medicação. Após instituição da terapêutica, o adolescente alcançou remissão dos sintomas, com retorno da funcionalidade prévia ao episódio. O paciente recebeu diagnóstico de EM na faixa etária pediátrica aos 11 anos, após quadro de fraqueza em membros inferiores, parestesias e diminuição da acuidade visual. Discussão: A EM é uma doença neuroinflamatória crônica e degenerativa do sistema nervoso central, cujo diagnóstico antes dos 18 anos está associado a prejuízo do desenvolvimento cerebral, devido à atividade inflamatória precoce e a frequentes surtos da doença. A associação entre transtornos psiquiátricos e EM é bem estabelecida na população adulta, no entanto, existe pouca investigação acerca dessas comorbidades na infância e adolescência. Considerações finais: O diagnóstico de EM de início na infância afeta o desenvolvimento cognitivo, a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos pacientes pediátricos. As alterações estruturais secundárias à doença e os agentes utilizados em seu tratamento estão relacionados a uma maior prevalência de transtornos de humor e psicose nesta população.

Transtornos psicóticos afetivos; Esclerose múltipla; Transtorno de espectro autista

Autor correspondente: deniseevangelista@yahoo.com

117531

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

EXISTE DIFERENÇA, NOS DANOS PSÍQUICOS, ENTRE O COMPORTAMENTO DE BULLYING E CYBERBULLYNG?

Autor(es): *Julia Bersot Corrêa dos Anjos, Anjos, J. B. C 1; Paula Lessa Muniz, Muniz, P. L. 2; Marcela Santos da Silva, Silva, M. S. 2;*

1 - Universidade Federal Fluminense (UFF) ; 2 - Universidade Federal Fluminense (UFF);

A pesquisa em tela objetivou uma reflexão, à luz da Psicologia, a respeito dos comportamentos de violência do bullying e do cyberbullying e possíveis danos psíquicos. Para tanto, por meio de uma pesquisa bibliográfica (livros, artigos científicos, periódicos e sites) buscamos esclarecer a origem desses comportamentos, as consequências no desenvolvimento psíquico das vítimas e as ações educativas e preventivas existentes. Foi possível refletir que o bullying não é um comportamento novo, mas apenas recentemente tem figurado como objeto de investigação e de estudos mais significativos, despertando a atenção da sociedade para suas consequências prejudiciais tanto para a vítima como para o agressor. Trata-se de um subconjunto de comportamentos agressivos, e é definido por sua natureza recorrente, intencional e por apresentar desequilíbrio de poder. Além disso, sua capacidade de destruição é nociva tanto para a comunidade escolar quanto para a sociedade em geral, em razão dos danos causados no psiquismo dos envolvidos. Entre os danos psíquicos mais ocasionados encontram-se ansiedade generalizada, fobia social, depressão e ideação suicida, segundo a comunidade científica. Já o cyberbullying surgiu mais recentemente, com o avanço da tecnologia e das redes sociais, e abrange todos os espaços da vida da vítima, de modo que ele pode ocorrer em qualquer lugar que ela esteja, até mesmo em sua própria casa. Desta maneira, o cenário onde ocorre esse comportamento de violência, a ferramenta digital, potencializa uma rapidez e abrangência maior. Sendo assim, o bullying e o cyberbullying vão além de um simples problema educacional. Eles se tornaram um problema de dimensão de saúde pública, uma vez que seus impactos podem repercutir até a fase adulta do indivíduo, resultando em transtornos psiquiátricos e sofrimento psíquico de impacto no desenvolvimento social. Porém, ainda mostram-se necessárias medidas legislativas com o intuito de unificar soluções e estratégias para lidar com o problema que, até o momento, não se encontram alinhadas em cada região, e que também poderiam servir como ponto de partida para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e combate ao bullying e ao cyberbullying mais efetivas. Por esses motivos, o tema ainda carece de pesquisas e de atenção da sociedade como um todo, pois há uma certa urgência dessa discussão, visto que o bullying e o cyberbullying podem causar consequências a curto e a longo prazo.

Bullying; Cyberbullying; Danos Psíquicos

Autor correspondente: marcela@baobaneuropsicologia.com

117599

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

FEOCROMOCITOMA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TRANSTORNO DE PÂNICO: RELATO DE CASO.

Autor(es): *Nathália Martins Pereira Sanches, Sanches, N.M.P. 1; Luiz Fernando Niquerito Nunes, Nunes, L.F.N. 2; Sofia Senna Gonçalves, Goncalves, S.S. 2; Gustavo Carnieletto Belluci, Belluci, G.C. 2; 1 - IPQ- SC; 2 - IPQ-SC;*

Trata-se de um paciente masculino de 48 anos, com histórico de transtorno por uso de álcool dos 18 aos 46 anos (atualmente em remissão sustentada), além de diagnóstico de transtorno bipolar tipo I desde os 35 anos. Teve 13 internações psiquiátricas ao longo de sua vida, por surtos psicóticos. Tabagista, sem outras comorbidades clínicas previamente conhecidas. Até então, não fazia acompanhamento psiquiátrico regular. Aos 47 anos, iniciou sintomas paroxísticos recorrentes e inesperados de palpitações, sudorese, sensação de sufocamento, dor torácica, náusea, sensação de desmaio, ondas de calor, rubor facial, cefaleia e medo de morrer. Passou a ter preocupação persistente por medo de ter novas crises e perder o controle sobre si ou morrer. Passou a evitar sair de casa por medo de ter crises na rua. Foi atendido por vezes em serviço de emergência clínica, onde recebeu diagnóstico de transtorno de pânico, orientado a procurar atendimento psiquiátrico. Na consulta psiquiátrica, relatou detalhadamente seus sintomas e contou sobre episódio de pressão arterial de 210/110 mmHg, aferida na emergência durante uma crise. Foram então investigadas, pela psiquiatria, as seguintes comorbidades clínicas: hipertireoidismo, dor torácica de origem cardíaca, hipertensão arterial sistêmica e arritmias cardíacas. Descartadas tais condições, suspeitou-se de um possível feocromocitoma. Foi feita dosagem de metanefrinas urinárias em urina de 24 horas, com resultado de 2.935 (valor de referência: menor que 280). Paciente foi encaminhado para serviço especializado, porém não compareceu em consultas. Ao ser novamente atendido em serviço de emergência durante uma crise, apresentou carta da psiquiatria alertando para a possibilidade de feocromocitoma. Foi então realizada tomografia computadorizada de abdome, evidenciando massa adrenal direita com 39x33mm. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, com remissão completa dos sintomas. O resultado do exame anatomopatológico confirmou o diagnóstico de feocromocitoma, um tumor raro, cuja incidência anual é de 0,8 por 100.000 pessoas/ano. Estima-se que somente 50% dos casos são sintomáticos. Quando presentes, os sintomas do feocromocitoma podem ser os mesmos daqueles encontrados em pacientes com transtorno de pânico, a exemplo do caso aqui relatado. Ressalta-se, assim, a importância de sua suspeição clínica e da avaliação minuciosa das queixas do paciente para o seu diagnóstico, seja em âmbito ambulatorial ou nos serviços de emergência.

Feocromocitoma; Ataques de pânico; Transtorno de pânico

Autor correspondente: namartins@hotmail.com

117213

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

HOMOSSEXUALIDADE E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO

Autor(es): Danilo Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, D. B. B. 1; Fernanda Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, F. B. B. 1; Erick Gama da Silva, Silva, E. G. 2; Camila Costa Santos de Menezes, Menezes, C. C. S. 2; Déborah Pimentel, Pimentel, D. 2;

1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Universidade Federal de Sergipe;

Introdução: Orientação sexual é uma construção relacional envolvendo um padrão de relacionamentos românticos com pessoas de um gênero em particular. O estigma social associado com a adoção de uma orientação não-heterossexual traz complicações no ajustamento de muitos homossexuais, tais como dificuldades no ajustamento emocional e comportamental em comparação aos heterossexuais. Objetivos: Discorrer sobre fatores estressores capazes de prejudicar a saúde mental da população homossexual. Metodologia: O presente estudo é um recorte de uma tese de conclusão de curso intitulado "Orientação sexual e identidade de gênero: a homossexualidade e seus reflexos na saúde mental de estudantes de Medicina de uma universidade sergipana". As informações obtidas fazem parte da revisão de literatura do referido estudo, tendo como base artigos selecionados do PubMed, adotando-se como critério de inclusão artigos publicados entre os anos de 2010 a 2017 com descritores envolvendo as terminologias: homosexuality e mental health. Dos 303 artigos encontrados, 11 foram incluídos por estarem relacionados diretamente com o tema. Resultados: Segundo o que foi analisado, a atualidade tem permitido maior abertura quanto à aceitação da população de gays e lésbicas, facilitando na abertura desta orientação perante a sociedade, sendo os adolescentes a população que apresenta maior facilidade para tal ato. Entretanto, o preconceito resultando em rejeição familiar e dificuldade no trabalho, a homofobia e o bullying ainda estão muito presentes, denotando em maiores taxas de depressão, demais transtornos de humor, transtornos de ansiedade, abuso de álcool e drogas e ideário suicida nesta parcela da sociedade. Conclusão: Os fatores estressores acima mencionados são determinantes para prejuízos na saúde orgânica e mental daqueles que são objeto do sentimento negativo. Faz-se mister dar o suporte necessário para a população homossexual, de modo que possam vivenciar a sua sexualidade de forma plena.

Homossexualidade; Saúde Mental; Depressão

Autor correspondente: danilo.ferreira.26@gmail.com

117337

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

IMPULSIVIDADE, GÊNERO E COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO DO TIPO CASO-CONTROLE EM UMA AMOSTRA DE REGIÃO DO VALE DO TAQUEARI.

Autor(es): Rafael Rocha, Rocha, R. 1; Alexandra Bender Nabinger, Nabinger, A. B. 2; Livia Heurich Piegas, Piegas, L. H. 1; Livia Defaveri Strital, Strital, L. D. 1; Cassian Taparello, Taparello, C. 1; Nicholas Storch, Storch, N. 1; Diego Luis da Silva Piegas, Piegas, D. L. da S. 1; Alana Castro Panzenhagen, Panzenhagen, A. C. 2; Flávio Milman Shansís, Shansís, F. M. 1;
1 - Univates; 2 - UFRGS;

Introdução: O suicídio é um problema de saúde pública global, em especial no Vale do Taquari/RS que apresenta a prevalência de suicídio 2,7 vezes maior do que a taxa nacional. O comportamento suicida se apresenta de forma diferente entre os gêneros feminino e masculino, sendo a mulher responsável pela maior taxa de tentativas de suicídio, enquanto o homem pela maior taxa de mortes por suicídio. Dentre os vários fatores que elevam a probabilidade para um indivíduo cometer suicídio está a impulsividade. Objetivo: Comparar traços de impulsividade entre pessoas com e sem histórico de tentativas de suicídio prévio. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo caso-controle, cuja amostra de 36 casos foi formada por indivíduos com tentativa de suicídio recente que buscaram atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou na Emergência do Hospital Bruno Born, ambos localizados na cidade de Lajeado-RS, Brasil. A amostra controle foi formada por 18 indivíduos moradores da cidade de Lajeado. Ambos os grupos (n=54) foram submetidos a entrevistas e responderam a diversas escalas autoaplicadas, dentre elas a Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11). Resultados: A impulsividade total foi significativamente maior na população de casos de tentativa de suicídio em comparação com a amostra populacional ($p=0,011$). Na amostra feminina, o grupo controle mostrou, além da impulsividade total, 6 dentre 9 domínios de impulsividade maiores que a amostra controle. Na amostra masculina o grupo controle mostrou maior impulsividade em 2 dentre 9 domínios.

impulsividade; gênero; suicídio

Autor correspondente: rafaelrocha1996@gmail.com

117350

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SANTA CATARINA

Autor(es): *Maria Vitória Gazzoni, Gazzoni, M. V. 1; Cecília Favero, Favero, C. 1;*
1 - Unisul Pedra Branca;

Introdução: Diante das mudanças nos marcos legais e das diretrizes assistenciais ocorridas no Brasil nas últimas duas décadas, tanto o papel do hospital psiquiátrico quanto às demandas e práticas terapêuticas mudaram. Com o aumento da prevalência do adoecimento psíquico de crianças e adolescentes, necessita-se um olhar singular conforme às necessidades e estratégias de cuidado. **Objetivos:** Descrever o perfil das internações de crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais em Santa Catarina, no período 2011-2021. **Métodos:** Estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram computadas as internações psiquiátricas por transtornos mentais e comportamentais na faixa etária de até 19 anos, de 2011 a 2021, nas 17 Regiões de Saúde (CIR) do estado de Santa Catarina. Analisou-se a evolução da taxa de internações, no período de 2011 a 2021. **Resultados:** Entre os anos de 2011 e 2021, foram registradas 11.710 internações de crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais em Santa Catarina. O sexo masculino predominou entre as internações (56,7%). A faixa etária de 15 a 19 anos foi responsável por 72,30% dos atendimentos, seguida pela faixa de 10 a 14 anos, com 21,9%. Os transtornos de humor foram responsáveis por 31,6% dos registros, sendo a primeira causa de internação hospitalar nas crianças e jovens. A taxa de internação infanto-juvenil catarinense elevou-se de 3,35 internações por 10 mil hab. em 2011 para 8,43 internações por 10 mil em 2021, com variação positiva de 151,6%. As Regiões de Saúde Nordeste e Grande Florianópolis lideraram o volume de internações representando respectivamente 21,3% e 19,6%. **Conclusão:** A saúde mental das crianças e adolescentes é um tema em ascensão e de extrema relevância, principalmente pelo aumento dos transtornos mentais e consequente aumento das taxas de internações hospitalares por este motivo.

Epidemiologia Clínica; Psiquiatria Infantil; Hospitalização

Autor correspondente: gazoni.mariavitoria@gmail.com



116447

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

- INTERVENÇÃO ONLINE PARA UNIVERSITÁRIOS COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO E IDEIAÇÃO SUICIDA NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es): *Fernanda Frazão Fracasso, Fracasso, F. F. 1; Adriana Marcassa Tucci, Tucci, A. M. 1; 1 - Unifesp;*

Introdução: A depressão é o quadro de sofrimento emocional mais frequente entre a população universitária, provavelmente devido ao fato de vivenciar constantemente situações geradoras de estresse. Apesar disso, a grande maioria nunca buscou atendimento psicológico. Estima-se que o risco de comportamento suicida em quadros de depressão seja de mais de 20%. Pesquisas recentes a respeito do contexto da pandemia da COVID-19 identificam sintomas de depressão, ansiedade e estresse na população geral. Entre os estudantes, podem acontecer demandas ainda mais específicas devido às mudanças ocorridas nas universidades. O objetivo geral desse estudo é avaliar a efetividade de um protocolo de intervenção online baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental para universitários com sintomas depressivos e ideação suicida no retorno às aulas presenciais após a pandemia em um Campus de uma Universidade Federal. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal e longitudinal com delineamento do tipo clínico randomizado. Participantes: estudantes universitários maiores de 18 anos que estejam cursando a graduação no Instituto de Saúde e Sociedade do Campus Baixada Santista da UNIFESP e que atinjam a pontuação mínima de depressão em nível moderado pelo instrumento Depression Anxiety Scale (DASS-21) e/ou preencham critério para risco de suicídio ou tentativa de suicídio pela MINI. Estima-se que a amostra seja composta por no mínimo 20 estudantes no grupo experimental e 20, no grupo controle. Para a caracterização dos estudantes será utilizado o Questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes (QCSE). Será realizada uma triagem a partir do banco de dados para a identificação dos estudantes que atendam aos critérios de inclusão. Em seguida, serão divididos aleatoriamente em grupo experimental (A) e controle (B). Os participantes do grupo A passarão pela intervenção individual com protocolo de 6 sessões. Após o término da intervenção com o grupo A, ambos serão convidados a responder os instrumentos de avaliação a fim de se comparar os efeitos da intervenção. Após um mês do término da intervenção com o grupo A, todos os estudantes serão novamente convidados a responder os instrumentos para verificar a manutenção dos efeitos da intervenção. O grupo B será convidado a participar da intervenção após o follow-up devido a questões éticas e se for verificada a eficácia da intervenção.

depressão; ideação suicida; universitários

Autor correspondente: nanda.frz23@gmail.com

117680

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

L'AMOUR CONTRARIÉ: UM CASO DE DELÍRIO EROTOMANIACO ASSOCIADO AO TRANSTORNO ESQUIZOAFETIVO E OS SEUS DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Autor(es): *Victória Catharino Pinhati, PINHATI, Victória Catharino 1; Camila Pontes Bichuetti, BICHUETTI, Camila Pontes 1; Gabriela Cardozo Reis, REIS, Gabriela Cardozo 1; Isadora Rosal Dantas Disconsi de Sa, DE SÁ, Isadora Rosal Dantas Disconsi 1; Jessica Motta Renó, RENÓ, Jessica Motta 1; João Emilio Francato, FRANCATO, João Emílio 1; 1 - São Leopoldo Mandic;*

APRESENTAÇÃO DO CASO: V.R.A, 39 anos, solteira, sem filhos, desempregada, morando com a irmã. Histórico de 9 internações psiquiátricas ao longo da vida, sendo a primeira em 2005, diagnosticada com Esquizofrenia e Transtorno afetivo bipolar ao longo do tempo e já tendo feito uso de diversas medicações, entre elas: Carbonato de Lítio, Risperidona, Haloperidol, Quetiapina, Olanzapina. Segundo irmã paciente tem baixa adesão as medicações e não aceita injetáveis de depósito pois tem medo de agulhas. Teve alta da última internação no início de 2022 em uso de Olanzapina e Quetiapina com boa resposta, porém, por não conseguir ambas pelo alto custo fez uso apenas da Quetiapina. Segundo acompanhante desde a última internação a paciente diz estar apaixonada pelo médico que a atendeu, chegando a enviar presentes ao hospital para serem entregues a ele, com fotos e coletânea de músicas, não quer se relacionar com outras pessoas e garante que o médico a ama, porém que não pode assumir o relacionamento por conta da relação médico paciente. Ademais se mantinha organizada, sem outros sintomas psicóticos e sem sintomas de humor. Porém há 2 semanas, 7 meses após última alta, passa a ter piora, pedindo insistentemente pra ser levada ao hospital pra rever o seu amado, hostil, com desinibição sexual, pensamento acelerado e aumento do comportamento religioso, dormindo apenas 3 horas por noite e recusando as medicações. DISCUSSÃO: O delírio erotomaníaco ou Síndrome de De Clèrambault, é caracterizado, assim como no caso descrito, por uma convicção delirante de comunicação amorosa, geralmente com o objeto de desejo sendo de posição superior, com racionalização do comportamento paradoxal do objeto, início súbito e curso crônico, sendo um delírio de difícil remissão e pouco relatado. Levantou-se para o caso a hipótese diagnóstica de transtorno esquizoafetivo com presença de delírio místico religioso e delírio erotomaníaco, visto sintomas maniformes prévios associados a crenças delirantes e período maior do que 2 semanas onde permaneceram apenas os delírios, sem sintomas de humor. RELATÓRIOS FINAIS: Durante internação foi optado por introduzir Olanzapina visto boa resposta prévia, com necessidade de associação de dois estabilizadores de humor (Lítio e Ácido Valpróico), obtendo assim remissão completa dos sintomas maniformes e do delírio religioso e diluição do delírio erotomaníaco, paciente tem alta mantendo núcleo delirante quando questionada sobre, porém sem configurar riscos.

Delírio Erotomaníaco; Transtorno Esquizoafetivo; Delírio de De Clèrambault

Autor correspondente: vic_catharino@hotmail.com

117575

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MANEJO DA CATATONIA NA INDISPONIBILIDADE DE ELETROCONVULSOTERAPIA - RELATO DE CASO

Autor(es): Samuel ângelo Honorato Maciel Santana, Santana, S.A. 1; Brenno Vasconcelos Faria, Faria, B. V. 1; Pedro Henrique Gontijo, Gontijo, P. H. 1; Mateus Nobrega de Oliveira, Oliveira, M. N. 1; Vinicius dos Santos Sguerri, Sguerri, V.S. 1;
1 - UNIUBE;

Objetivos: Relatar um caso de Catatonia em paciente de 40 anos, sem melhora com benzodiazepínicos em serviço onde ECT não está disponível. Métodos: Descrição de caso clínico e revisão de literatura. Resultados: Trata-se de J.M.S., 40 anos, oriundo de Araxá, portador de Esquizofrenia, em tratamento irregular. Iniciou com manifestações comportamentais em abril/22, após divórcio. Inicialmente com mutismo seletivo, higiene precária, recusa alimentar e movimentos estereotipados. Deu entrada no instituto Maria Modesto (Hospital Psiquiátrico) em 17/04, apresentando os sintomas relatados anteriormente, porém agora com rigidez muscular e piora do mutismo. Realizado a escala de Brush Francis, inicialmente com pontuação de 16 pontos (alterados mutism: +3; staring: +1, rigidity: 3; negativism: 3; waxy: flexibility: 3; withdraw: 3). Feito Diazepam EV na admissão sem melhora. Iniciado então, Lorazepam 2 mg até a dose de 14 mg, com resposta insatisfatória. No 3º dia de internação, foi introduzindo Amantadina, também sem resposta. Exames da admissão sem alterações evidentes. Foi transferido para o Hospital Universitário Mário Palmério para realização de novos exames, incluindo os de imagem. Após propedêutica extensa, descartado patologias orgânicas que justificassem o quadro. Devido a não padronização da Eletroconvulsoterapia (ECT) no serviço, foi optado por reintroduzir Clozapina (uso irregular anteriormente), até a dose de 225 mg dia. Após 15 de internação paciente evoluiu com melhora da rigidez muscular, retornando a fala 5 dias após, com palavras simples. Pouco tempo após, retornou com fala habitual, deambulando normalmente. Conclusões: Catatonia é uma patologia psiquiátrica, subdiagnosticada, com manifestações motoras, comportamentais e neurovegetativas. Tem prevalência de 7,6 e 38% dos pacientes psiquiátricos. Até 30 % dos pacientes podem não responder a terapia de primeira linha, os benzodiazepínicos. Devido à escassez de estudos relevantes e difícil manejo, principalmente quando a ECT não está disponível, se torna importante a discussão do tema para obtenção de bons desfechos clínicos.

catatonia; clozapina; esquizofrenia

Autor correspondente: samuelangelomed@outlook.com

117200

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

MUTISMO SELETIVO: UM TRANSTORNO SILENCIOSO E NEGLIGENCIADO

Autor(es): *Natasha Ganem, Ganem, N. I; Francilene Torraca, Torraca, F. I;*
I - Abramute;

O mutismo seletivo é um Transtorno de ansiedade do rol dos transtornos de ansiedade que acometem crianças e adolescentes. Geralmente as primeiras manifestações se iniciam entre 2 a 5 anos de idade, no período pré-escolar. Até o DSM-4TR, o mutismo seletivo fazia parte do capítulo de transtornos relacionados ao neurodesenvolvimento. Apenas no DSM-5 ele foi categorizado como um transtorno de ansiedade devido a características relacionadas a sua fisiopatologia e resposta ao tratamento. Ele se caracteriza por uma incapacidade constante da criança em se comunicar verbalmente em locais ou situações nas quais ela se sente exposta. Essa criança que tem domínio da linguagem, fluência verbal e domínio do idioma que falado no país e em locais onde ela se sente tranquila, calma com pessoas do seu convívio, consegue verbalizar de forma absolutamente normal. Porém quando a expectativa da fala acontece, por exemplo no ambiente escolar, que geralmente é o primeiro local de exposição social das crianças,, a ansiedade toma uma proporção tão grande que paralisa as cordas vocais e ela emudece. O mutismo seletivo é um transtorno que acomete 1 a cada 140 das crianças e essa prevalência pode ser o triplo em lares bilíngues. Entende-se que o mutismo seletivo pode ser um transtorno subdiagnosticado, ou seja que a prevalência de crianças que vivem com o transtorno pode ser muito maior. Primeiramente porque não ele é um transtorno internalizante ou seja, ele faz sofrer a quem o sente, ele pode não externalizar sintomas. Em sala de aula por exemplo, muitas vezes passa despercebido. Segundo porque dentro de casa essa criança fala normalmente na maioria das vezes, e isso não liga o alerta dos pais. Terceiro porque ele é confundido com timidez, retraimento, traços de temperamento que muitas vezes são compartilhados pelos pais. As vezes a falta de repertório social dos pais acaba corroborando e reforçando o emudecimento. Por último pela falta de conhecimento do transtorno pelos próprios profissionais de saúde e a semelhança com o diagnóstico de autismo. É um transtorno tão grave que se não abordado adequadamente e a tempo, a consolidação do emudecimento se perpetua trazendo prejuízos importantes que impactam diretamente na aprendizagem, desenvolvimento de habilidades sociais e na comunicação funcional. Tem a infância roubada e tornam-se adultos disfuncionais no convívio social.

Ansiedade; Mutismo seletivo; habilidades sociais

Autor correspondente: ganemnatasha@gmail.com

117461

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

NETWORK ANALYSIS OF DEPRESSIVE SYMPTOMS AMONG COLLEGE STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Autor(es): Elton Brás Camargo Júnior, Camargo Jr, E. B. 1; Isabela Santos Noivo, Isabela Santos Noivo 1; Thallita Caroline Cassiano Gouvêa, Thallita Caroline Cassiano Gouvêa 1; Edilaine Cristina da Silva Gherardi-donato³, Edilaine Cristina da Silva Gherardi-donato³; Tatiane Bombassaro, Bombassaro, T. 3;

1 - Universidade de Rio Verde; 2 - Universidade de São Paulo; 3 - Universidade Católica Dom Bosco;

Introduction: The COVID-19 pandemic has affected the mental health of many people, with a worrying increase in the prevalence of depression. Network analysis allows exploring, in greater detail, the interactions between depression symptoms during the pandemic. Objective: To analyze the characteristics of the depressive symptoms network of university students during the COVID-19 pandemic. Methodology: 1271 university students were included, recruited between 2021 and 2022, and depression symptoms were assessed using the Patient Health Questionnaire (PHQ-9), an instrument that scores each of the nine DSM-IV criteria for major depressive disorder. The network structure of depressive symptoms was characterized by the EBICglasso method, indices of “strength”, “betweenness”, and “closeness” were used to identify symptoms central to the network. Bootstrap analyzes were performed to assess the stability of the network with 1,000 re-sampling. Analyzes were performed by JASP. The research was approved by the Research Ethics Committee (CAAE 40583720.8.0000.5077). Results: The prevalence of depression (PHQ-9 total score ≥ 10) was 33.3% (95% Confidence Interval = 30.7 – 36%). Sad mood, lack energy and guilt were the most influential symptoms in the network model. Strong positive correlations were observed between Sad mood – Guilt, Sad mood – Anhedonia and Sad mood – Lack of energy. The edge weights in the analyzed sample were consistent with the bootstrap sample, indicating stability of the network structure. Conclusion: The results of the network analyzes demonstrated that sad mood, lack energy and guilt were the most central depression symptoms in this study that may trigger or sustain the rest of the depressive symptoms among university students during the pandemic. Central symptoms identified in the network model among college students may be prioritized in the treatment and prevention of depression during the pandemic.

depressive symptoms; college students; covid-19

Autor correspondente: tatianebombassaro@hotmail.com

117571

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DE TOC GRAVE DE BAIXO INSIGHT: UM RELATO DE CASO

INSIGHT: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Murilo Henrique Costa e Silva, Silva, M. H. C. 1; Alvaro Felipe Barbosa Sales, Sales, A. F. B. 1; Douglas Nelson Felix de Souza Barbosa, Barbosa, D.N.F.S. 1; Mayara Macedo Trindade Pires, Pires, M.M.T. 1; Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1;
1 - PAX CLINICA INSTITUTO DE PSIQUIATRIA E NEUROCIENCIAS;

APRESENTAÇÃO DO CASO: G.A.M.A., 24 anos, sexo masculino, solteiro com diagnóstico prévio de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) há cerca de 10 anos, em uso regular de suas medicações, sem internações anteriores. Paciente deu entrada no pronto socorro relatando há cerca de 6 meses piora dos sintomas de verificação associado a rituais compulsivos, prejudicando seu desempenho na faculdade, sua relação com outras pessoas, e gerando muito sofrimento a si. No tratamento prévio à internação, houve piora substancial dos sintomas obsessivos compulsivos após introdução de clozapina. Paciente apresentava pensamentos obsessivos sobre um ex colega do ensino fundamental que o agrediu quando criança. Apresentava compulsões sobre dar murro nas paredes, dar murros ao vento, xingar palavras obscenas e gritos na tentativa de atenuar os pensamentos intrusivos. Paciente apresentava sintomas obsessivos graves e de baixo insight, o que sugeriria num primeiro momento, a presença de sintomas psicóticos. Estava em tratamento medicamentoso com clomipramina 200mg/dia associado a antipsicótico como quetiapina e 600mg e haldol 1mg e persistia com sintomas. Estes sintomas estavam tendo menor crítica do paciente, denotando características psicóticas. Foi optada por internação psiquiátrica devido a intensidade dos sintomas. Durante internação, devido quadro de intensa agitação psicomotora e demorado tempo dispendido no controle das obsessões, foi proposto a utilização de eletroconvulsoterapia (ECT) concomitante ao ajuste das medicações. Realizou durante 40 dias de internação 10 sessões de ECT, apresentando melhora importante não só do quadro de APM, como também no conteúdo obsessivo, nas verificações e principalmente melhorando sua crítica em relação a execuções dos rituais. Está em seguimento ambulatorial, conseguiu retornar a sua faculdade ao trabalho, mantendo ainda sintomas residuais em menor quantidade em comparação a admissão. DISCUSSÃO: a ECT segundo a literatura não possui muitas evidências em relação a melhora do TOC, contudo, diante de quadros graves, refratários e com componente de baixo insight pode ser uma alternativa nesses pacientes para melhora do conteúdo obsessivo e maior resistência a executar os atos compulsivos; CONCLUSÃO: ECT, em pacientes com TOC de baixo insight, refratário ao tratamento clínico, é uma opção terapêutica na melhora dos sintomas destes pacientes.

toc grave; baixo-insight; eletroconvulsoterapia

Autor correspondente: murilozap22@gmail.com



117482

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INCONGRUÊNCIA DE GÊNERO ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NO SUL DO BRASIL

Autor(es): Érica Bonganha de Bem, Bem, É. B 1; João Guilherme de Almeida Jordani, Jordani, J. G. A. 1; Maria Inês Rodrigues Lobato, Lobato, M. I. R. 1; Cláudia Maciel Szobot, Szobot, C. M 1; 1 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre;

Introdução: A Incongruência de Gênero (IG) é caracterizada pela divergência entre o gênero experienciado pelo indivíduo e o sexo de nascimento. Em crianças e adolescentes, a prevalência de IG varia entre 0,6 e 1,7% e a procura por atendimento médico especializado aumentou acentuadamente nos últimos anos, reforçando a necessidade de maior conhecimento nesta área. No entanto, há poucos estudos locais com esta temática. Objetivo: avaliar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes em acompanhamento em ambulatório especializado em saúde mental de pessoas com IG, em um hospital terciário da Região Sul do Brasil. Método: revisão de prontuários de pacientes atendidos no referido ambulatório no período de janeiro de 2022 a abril de 2023. Os dados pesquisados compreendem sexo ao nascer; idade de início de sintomas; idade de busca de atendimento e se sexo almejado pelos pais condiz com sexo ao nascer. Resultados preliminares: até o momento, 27 dos 40 prontuários foram revisados. Desses pacientes, 13 (48%) são biologicamente do sexo feminino e 14 do sexo masculino (52%). A idade média dos pacientes ao chegar no ambulatório foi 13 anos (DP = 3,46). A idade média do primeiro comportamento de gênero atípico percebido pelos pais foi de 6,73 (DP = 4,84) anos em pacientes biologicamente femininos versus 5,07 (DP = 3,91) anos em pacientes biologicamente masculinos. No entanto, em teste t de Student, a diferença não foi significativa ao nível de 5% de significância ($t_c = 1,71$ e $p = 0,63$). No grupo de crianças onde o sexo ao nascer condiz com o sexo desejado pelos pais ($n = 10$), os primeiros comportamentos atípicos de gênero foram percebidos aos 7,27 anos (DP = 4,45) versus 4,91 anos (DP = 4,20) onde sexo ao nascer e sexo desejado pelos pais não condiz. Entretanto, em teste t de Student, a diferença não foi relevante ao nível de 5% de significância ($t_c = 1,72$ e $p = 0,09$). Conclusão: a análise preliminar demonstra uma distribuição de busca de atendimento semelhante entre meninos e meninas. Há um intervalo de aproximadamente 4 anos entre a família perceber sintomas e o paciente chegar a um programa especializado, podendo sugerir falta de acesso a atendimento e/ou conduta mais expectante por parte de familiares. O sexo esperado pelos pais parece estar associado e a constatação dos comportamentos de gênero atípicos. Não encontramos diferenças estatisticamente significativas possivelmente em função ainda do pequeno tamanho amostral.

Incongruência de Gênero; Infância e adolescência

Autor correspondente: ericabonganha@hotmail.com

117422

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL DE INTERCONSULTA PSIQUIÁTRICA EM UM HOSPITAL GERAL DE SALVADOR-BA

Autor(es): Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira, Oliveira, RGGR 1; Ana Beatriz Neves Pontes Pinto, Pinto, ABNP 2; Catarina Rocha Freitas Campos, Campo, CRF 2; Monica de Andrade Nascimento, Nascimento, MA 2;

1 - Hospital Juliano Moreira ; 2 - Hospital Juliano Moreira;

INTRODUÇÃO: Grande parcela dos pacientes internados em hospitais gerais apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico. Por esse motivo, se faz necessária a presença do interconsultor em psiquiatria. O papel deste é o de diagnosticar e orientar condutas terapêuticas aos pacientes acometidos por transtornos mentais que estão hospitalizados em serviços não psiquiátricos. Tal população apresenta perfil clínico próprio, dotado de particularidades que afetam e são afetados pelo manejo da condição psiquiátrica. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de pacientes avaliados em interconsulta de psiquiatria, por meio do histórico de adoecimento psiquiátrico atual e prévio, impressões diagnósticas e correlação com dados clínicos que motivaram o internamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, utilizando amostra de 217 pacientes avaliados entre dezembro de 2021 e agosto de 2022 em serviço de interconsulta psiquiátrica em Hospital Geral, localizado na cidade do Salvador (Bahia). Foram utilizados testes estatísticos descritivos, principalmente frequência simples e percentual, para analisar variáveis sociodemográficas e relacionadas à história psiquiátrica prévia e atual, obtidos através de dados secundários. **RESULTADOS:** A maioria da população atendida no serviço é composta por indivíduos do sexo feminino (59,2%), com idade média de 42,62 anos e sem doença psiquiátrica prévia diagnosticada (58,3%). A maior parcela das solicitações de interconsulta psiquiátrica foram realizadas pelos serviços de Clínica Médica e Unidades de Terapia Intensiva. A maioria das solicitações de avaliação psiquiátrica foram motivadas por alterações de humor e/ou afeto (34,4%). Na amostra avaliada, os diagnósticos psiquiátricos mais prevalentes foram Transtorno Depressivo Maior (26,6%) e Delirium (20,6%). **CONCLUSÃO:** Diante da ausência de dados locais sobre o perfil de solicitações de interconsultas psiquiátricas, o estudo em questão se faz necessário. A compreensão sobre o perfil de pacientes avaliados pela equipe de interconsulta psiquiátrica é essencial para o desenvolvimento de estratégias para melhoria da qualidade assistencial e fortalecimento dos serviços de saúde mental.

Interconsulta ; Psiquiatria; Hospital Geral

Autor correspondente: anabeatriznpp@gmail.com



117362

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL DE PACIENTES ADMITIDOS NA UNIDADE DE ESTABILIZAÇÃO PSIQUIÁTRICA, EM CURITIBA-PR

Autor(es): Lucas Martins Teixeira, Teixeira, L. M. 1; André Stavitski Costa de Oliveira, Oliveira, A. S. C. 1; Rafael Augusto Dammski Hackbart, Hackbart, R. A. D. 1; Olivia Sandes Andrade Figueira Duarte, Figueira, O. 1; Marcus Kiiti Borges, Borges, M. K. 1; Giulia Machado de Oliveira, Oliveira, G. M. 2; Lorena Gonçalo Rodrigues, Rodrigues, L. G. 2; Caroline de Azevedo Levino, Levino, C. A. 1; Laila Lira Lopes de Paiva, Paiva, L. L. L. 1;

1 - Fundação Estatal de Atenção à Saúde; 2 - Hospital San Julian;

Introdução: Pensar estratégias para reduzir o tempo de internações psiquiátricas é fundamental para a consolidação do processo de desinstitucionalização proposto pela Reforma Psiquiátrica. A eficiência dos centros de crise também influi na racionalização dos recursos, ao passo que evita internações prolongadas e dispendiosas. Neste sentido, o município de Curitiba inaugurou, em 2020, a Unidade de Estabilização Psiquiátrica (UEP) – uma estrutura porta fechada, que se destina ao manejo breve de transtornos mentais com descompensações agudas. Objetivo: Avaliar o perfil demográfico e clínico dos pacientes atendidos na UEP, bem como o encaminhamento dos casos. Método: Realizou-se estudo transversal, por busca de prontuários. Coletou-se os dados do período correspondente aos dois primeiros meses de funcionamento pleno da Unidade – setembro e outubro de 2020. O projeto foi aprovado pelo CEP da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. Resultados: Internaram, no período avaliado, 149 pacientes: 90 homens (60%) e 59 mulheres (40%). A média de idade foi 35 anos (DP = 12). A principal origem foram as UPAs (n = 149), seguidas por CAPS territorial (n = 32), UBS (n = 4) e CAPSi (n = 3). A média de permanência foi 4,5 dias (DP = 2,3). O maior tempo de internação foi 12 dias, e o menor, 1 dia. Os CID's primários registrados na admissão eram referentes a Transtornos Psicóticos (n = 49), Transtornos por Uso de Substâncias (n = 44), Transtornos de Humor (n = 42) e outros (n = 14) – que englobaram Transtornos de Personalidade, Deficiência Intelectual e Transtornos de Ansiedade. 91 pacientes (61%) foram contrarreferenciados aos CAPS de origem (destes, 4 CAPSi); 46 (31%) demandaram internação hospitalar (clínica ou psiquiátrica) e 12 (8%) evadiram ou saíram por alta a pedido. Conclusão: O atendimento na UEP foi capaz de reduzir a demanda por internações mais prolongadas, com benefícios aos pacientes – mais rapidamente reinseridos em suas vidas cotidianas – e aos recursos públicos.

Serviços de Emergência Psiquiátrica; Tratamento Psiquiátrico Involuntário; Hospitais Psiquiátricos

Autor correspondente: lucasmartinst1@gmail.com

117517

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM 2022 NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - USO DE RWE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor(es): Leandro Ladislau Alves, Alves, L. L. 1; Julio Henri Maciel Bezerra da Silva, Silva, J. H. M. B. 2; Daniela Soares Razolli, Razolli, D. S. 2; Juliana Argento de Sena, Sena, J. A. 2; Leandro Roque Madeira, Madeira, L. R. 2; Fabiana Sanches, Sanches, F. 2; Gabriela Andre Prior, Prior, G. A. 2; Bernardo Banducci Rahe, Rahe, B. B. 2;

1 - Daiichi Sankyo Brasil ; 2 - Daiichi Sankyo Brasil;

Introdução: Cerca de uma a cada oito pessoas vive com algum tipo de transtorno mental (TM) em todo o mundo. Estudos relataram que mudanças demográficas e epidemiológicas não foram uniformes no Brasil e assim propiciaram disparidades na saúde e sobrecargas equivalentes nos sistemas de saúde. Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar aspectos demográficos, epidemiológicos e de acesso aos serviços da rede de atenção psicossocial (RAPS) dos pacientes com TM no Estado de São Paulo durante o ano de 2022. Método: Nesse estudo de mundo real investigamos usuários da RAPS de 2022, por meio do banco de dados do Registro Psicossocial (1,091,810 registros), desenvolvido pelo DATASUS utilizando o software gratuito Python. As regiões do estado de SP foram divididas de acordo com o IBGE. Os dados das doenças foram agrupados de acordo com a 10ª edição da classificação internacional de doenças (CID-10) em transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa (TUS) (F10-19), esquizofrenia, transtornos esquizotípico e delirantes (EQZ) (F20-29), transtornos de humor (TH) (F30-39), transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoforme (TNE) (F40 a F49) e outros transtornos mentais (OTM) (F00-09 e F50-99). Resultados: Foram atendidos 266.901 pacientes e os diagnósticos mais prevalentes foram OTM e TUS, com 84.042 e 75.681 pacientes respectivamente. 54,24% dos pacientes eram homens, com idade mediana de 34 anos e 61,97% de brancos. Observamos que a região Metropolitana de SP apresentou 44,06% de pacientes, seguido de Campinas (11,9%). A análise, de acordo com a estimativa da população em 2022, sugeriu que o Litoral Sul Paulista (1.106,18), Araçatuba (855,06) e Bauru (839,32), foram as localidades com maior taxa de pacientes no SUS por 100.000 habitantes. Entretanto, a região Metropolitana de São Paulo apresentou taxa de apenas 499,44. Até os 49 anos (exceto entre 10-14 anos) a maior frequência foi de homens, e a partir de 50 anos, foi de mulheres. Os pacientes com TNE apresentaram menor quantidade de atendimentos (média de 13,57). Por outro lado, o maior número de atendimentos foi para TUS nos 4 primeiros meses do ano e a partir de maio os atendimentos de doenças do grupo OTM. Conclusão: Demonstramos o perfil dos pacientes atendidos na RAPS em SP em 2022 e esperamos que estes dados possam auxiliar profissionais de saúde e gestores nas tomadas de decisões para aprimorar os atendimentos e definir as prioridades para este grupo de usuários.

epidemiologia; real world evidence; sistema único de saúde

Autor correspondente: bernardo.rahe@dsbr.com.br

117592

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PHYSICAL ACTIVITY AND SEDENTARY BEHAVIOR LEVELS AMONG INDIVIDUALS WITH MENTAL ILLNESS: A CROSS-SECTIONAL STUDY FROM 23 COUNTRIES WORLDWIDE EXPLORING THE ROLE OF SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT AND TREATMENT SETTING

Autor(es): Fernanda Castro Monteiro, Monteiro, F.C. 1; Aline Josiane Waclawovsky, Waclawovsky, A.J. 1; Felipe de Oliveira Silva, Silva, F.O. 1; José Vinícius Alves Ferreira, Ferreira, J.V.A. 1; Fabianna Resende de Jesus-moraleida, Jesus-Moraleida, F.R. 2; Felipe Barreto Schuch, Schuch, F.B. 3; Philip B. Ward, Ward, P.B. 4; Simon Rosenbaum, Rosenbaum, S. 4; Andrea Camaz Deslandes, Deslandes, A.C. 1; 1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Universidade Federal do Ceará; 3 - Universidade Federal de Santa Maria; 4 - School of Psychiatry, UNSW Sydney, Australia and Schizophrenia Research Unit, Ingham Institute of Applied Medical Research, Liverpool, NSW, Australia;

Background: Individuals with mental illness tend to present low levels of physical activity and high levels of sedentary behavior. However, there is a paucity of studies comparing these levels of people with mental illness living in high versus middle-income countries and treatment setting. Objectives: To compare physical activity and sedentary behavior of people with mental illness living in high versus middle-income countries. Also, explore the role of socioeconomic development and treatment setting. Methods: This cross-sectional study used accelerometers and the Simple physical Activity Questionnaire (SIMPAQ) to assess physical activity and sedentary behavior in adults with mental illness living in 23 countries. A Two-way ANOVA was used to verify the interaction between income status and the living situation on physical activity and sedentary behavior. Results: A total of 884 (men = 55.3%) participants were evaluated. We found a significant interaction between income status and living situation ($F = 5.525$; $p = 0.019$), showing that the difference between inpatients and outpatients is greater in MIC, where inpatients are even more sedentary than outpatients compared to HIC. In the total sample, the highest level of sedentary behavior was observed in Brazilian patients (14.24 hours/day). The Swiss patients spend more time in physical activity (2.76 hours/day of MVPA). Main effects were observed in sedentary behavior (income status: $F = 43.004$; $p < 0.001$; living situation: $F = 23.001$; $p < 0.001$) and physical activity (income status: $F = 20.888$; $p < 0.001$; living situation: $F = 30.358$; $p < 0.001$) showing that inpatients were more sedentary than outpatients and also presented higher levels of moderate-vigorous physical activity. Conclusion: Individuals from high-income countries were more active, while those from middle-income countries performed higher levels of sedentary time. Thus, lifestyle-based approaches could support the treatment guidelines of people with mental illness in middle-income countries.

mental illness; physical activity; sedentarism

Autor correspondente: fmpersonalfm@gmail.com

117509

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREDITORES DE NEUROIMAGEM ESTRUTURAL E FUNCIONAL EM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS APÓS ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA: REVISÃO DE ESCOPO

Autor(es): Mariana Pita Batista, Batista, M.P. 1; Helena Bellini, Bellini, H. 2; Beatriz Cavendish, Cavendish, B. 1; Tamires Zanao, Zanao, T. 2; André Brunoni, Brunoni, A. 2;
1 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo da Universidade de São Paulo; 2 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo da Universidade ed São Paulo;

A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) é uma técnica de neuromodulação amplamente estudada para o tratamento de transtornos neuropsiquiátricos. Apesar de resultados encorajadores, os efeitos da ETCC podem ser heterogêneos, além de seus mecanismos de ação ainda serem pouco compreendidos. Neste contexto, a identificação de biomarcadores de neuroimagem pode ser útil para elucidar os mecanismos de ação e otimizar a resposta à ETCC. Objetivo: O objetivo deste estudo foi sintetizar os achados de predição de resposta de neuroimagem relacionados ao tratamento com ETCC de transtornos neuropsiquiátricos. Método: Realizamos uma revisão sistemática de escopo nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus para estudos empregando ETCC e aquisição de neuroimagem estrutural ou funcional em pacientes com distúrbios psiquiátricos ou neurológicos. Resultados: Dez estudos foram incluídos nesta revisão (quatro realizados com pacientes com transtorno depressivo maior, três com afásicos, um com epilepsia, um com fibromialgia e um com esquizofrenia). Destes, nove observaram associação entre dados de neuroimagem e resposta ao tratamento com ETCC. Dos quatro estudos com transtorno depressivo maior, três encontraram uma forte associação entre o papel do córtex pré-frontal e os efeitos da ETCC. Dos estudos com afasia, dois encontraram relação entre o giro supramarginal esquerdo e a melhora na acurácia de palavras após tratamento com ETCC e terapia de linguagem. Dois estudos encontraram também uma relação entre a integridade do fascículo longitudinal superior esquerdo e a recuperação de linguagem. No estudo com epilepsia foi visto que a resposta ao tratamento com ETCC estava relacionada a alterações da rede funcional. O estudo com esquizofrenia encontrou uma correlação entre a força de campo elétrico no giro temporal transversal e a diminuição de alucinações verbais auditivas. O estudo com fibromialgia identificou uma relação entre os níveis dos metabólitos glutamato e glutamina no cíngulo anterior e melhora da dor após o tratamento com ETCC. No entanto, seis dos dez estudos apresentaram baixo poder estatístico devido ao tamanho amostral pequeno. Conclusão: As evidências disponíveis, embora insuficientes, apontam para a potencial utilidade da identificação de biomarcadores de predição de resposta a ETCC. É necessária uma investigação mais profunda, e em larga escala, de preditores de neuroimagem mais sensíveis e específicos.

estimulação transcraniana por corrente contínua; ressonância magnética; preditores

Autor correspondente: maripbatista1999@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

117747

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREDITORES DO PREJUÍZO FUNCIONAL EM PACIENTES ADULTOS COM TDAH DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Autor(es): Marina Silva Miranda, Miranda, MS 1; Douglas Teixeira Leffa, Leffa, DT 2; Eugenio Horacio Grevet, Grevet, EH 2; Claiton Henrique Dotto Bau, Bau CHD 2; Maitê Schneider, Schneider M 2; Carolina Prietto Ferrazza, Ferrazza CP 2; Roberta Francieli da Silva, da Silva RF 2; Felipe Picon, Picon F 2; Stefania Pigatto Teche, Teche SP 2; Luis Augusto Rohde, Rohde LA 2;
1 - UFRGS; 2 - UFRGS;

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. A prevalência é de 5,2% na infância, com persistência na vida adulta em 11 a 80% dos casos. Hipotetiza-se que o comprometimento funcional que ocorre no TDAH está associado com a disfunção executiva observada em adultos com o transtorno. A pandemia de COVID-19 impactou a rotina de milhões de indivíduos, com potencial efeito na sua funcionalidade, incluindo trabalho, educação, e relações sociais. A partir deste cenário, esse estudo propõe identificar elementos preditores do prejuízo funcional de pacientes adultos com TDAH durante a pandemia de COVID-19. Participaram do estudo 39 adultos (56,41% homens), com idade média de 41,28 anos (DP=10,28), que foram avaliados durante a pandemia de COVID-19. Destes, 22 realizaram algum tipo de tratamento farmacológico para o TDAH ou comorbidades psiquiátricas durante esse período e 31 estavam trabalhando. Foram utilizados instrumentos de autorrelato para avaliar a sintomatologia do TDAH (ASRS - v.1.1), funcionamento executivo (BRIEF-A), funcionalidade (WEIS) e comorbidades (BDI e BAI). Foi realizada regressão linear múltipla a fim de identificar preditores de funcionalidade controlando para sexo, idade, comorbidades e tratamento farmacológico. Observamos que um pior funcionamento executivo atual avaliado estava associado a um déficit no funcionamento ($F(3,36) = 34,05, p < 0,001; R^2=0,73$). Em uma análise por índices, destaca-se que apenas os índices Regulação Comportamental ($F(6,32)=23,10, p<0,001; R^2=0,81$), Alternância ($F(6,32)=19,11, p<0,001; R^2=0,78$) e Regulação Emocional ($F(6,32)=21,09, p<0,001; R^2=0,79$) apresentaram resultados significativos. Sintomas de TDAH prévios e atuais, depressão e ansiedade não foram associados a uma pior funcionalidade. Esse resultado sugere que aspectos de autorregulação e flexibilidade podem mediar os desfechos funcionais. Pode-se pensar que esses índices estão relacionados a déficits no manejo da impulsividade e controle inibitório. Esse resultado também corrobora a perspectiva de Barkley, que sinaliza enquanto prejuízo principal deste grupo déficits em diferentes níveis de autorregulação, e sugere atenção contínua a este aspecto a fim de minimizar prejuízos funcionais. O número restrito de participantes apresenta-se como uma limitação deste estudo.

TDAH; Funcionalidade; Funções Executivas

Autor correspondente: marinamiranda.psico@gmail.com

117381

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DO IMPOSTOR ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DE BLUMENAU

Autor(es): *Sophia Mariana Resende, Resende, S. M. 1; Júlia Caroline dos Santos, Santos, J. C. 1; Daniela Maysa de Souza, Souza, D. M. 1;*
1 - Universidade Regional de Blumenau - FURB;

INTRODUCAO: A síndrome do impostor é o termo atribuído a um padrão de crenças de que o indivíduo não é merecedor de seus sucessos apesar de qualquer validação externa. Assim, devido ao perfil e a cobrança sobre o estudante de medicina durante o curso, a análise do fenômeno nos revela tendências de comportamentos já na graduação que podem repercutir pela carreira médica. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência da Síndrome do Impostor entre os acadêmicos de Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau. **MÉTODO:** Pesquisa quantitativa descritiva com coleta de dados por meio de questionários autorrespondidos online através da aplicação da Escala Clance do Fenômeno do Impostor. Participaram da pesquisa 130 alunos entre o ciclo básico, clínico e o internato, correspondendo a 27% dos alunos do curso. **RESULTADOS:** 67,8% estavam na faixa de idade entre 19-24 anos; 73,1% das respostas foram de estudantes do sexo feminino e 86,2% dos participantes eram dependentes financeiramente. A tabulação dos dados demonstrou que 13,9% dos estudantes apresentavam poucas características de um impostor; 33,9% viviam experiências moderadas de impostor; 33% tinham sentimentos de impostor diários e 19,1% apresentavam uma intensa vivência do fenômeno. **CONCLUSÃO:** A síndrome do impostor se revela através de consequências como autossabotagem e procrastinação gerando prejuízos diários à saúde mental. Dessa forma, o estudo da síndrome entre os estudantes de medicina tem um papel importante para o manejo das consequências possibilitando a comunicação de fatores protetores para o auxílio dos indivíduos nesta jornada, e também para que haja maior conhecimento por parte da universidade sobre tal fato, com eventuais atividades de assessoramento e apoio, visto a escassez de estudos nacionais sobre o tópico.

Estudante de Medicina; Perfeccionismo; Saúde Mental

Autor correspondente: sophiamariana1@hotmail.com

117443

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS E DE USO DE MEDICAÇÕES PSICOTRÓPICAS POR MÉDICOS NO BRASIL

Autor(es): Beatriz Novaes da Silva Camargo, Camargo, B. N. S. 1; Ana Maria Faria de Campos, Campos, A. M. F. 1; Anlles Viana Santos, Santos, A. V. 1; Carla Braga Avelar, Avelar, C. B. 1; Carolina Gomes Delalibera, Delalibera, C. G. 1; Paola Patrícia Castillo Velasquez, Velasquez, P. P. C. 1;
1 - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;

Órgãos internacionais e nacionais de saúde têm alertado sobre o uso indiscriminado dos psicotrópicos pela população. Os motivos são variados: busca por melhores noites de sono, melhora da produtividade ou redução de sintomas decorrentes de transtornos de humor. OBJETIVO: Identificar a prevalência de diagnóstico de transtornos psiquiátricos e uso de medicações psicotrópicas em médicos no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de estudo descritivo observacional transversal com análise de dados qualitativos. Os dados foram coletados por meio de formulário online (Google Forms) em Março de 2023 e é composto por perguntas com respostas de múltipla escolha. O universo estudado correspondeu a população de 154 médicos atuantes em todo território nacional. RESULTADOS: Os dados levantados no estudo apontaram que a maioria têm entre 30-40 anos (45,8%), são mulheres (63,4%) e pessoas brancas (82,4%). Quanto à especialidade, os grupos mais frequentes são sem especialidade (31,4%); atuam em ambulatório/ consultório (54,2%), em carga horária semanal de 40-60 horas (35,9%). Dos entrevistados, 72% afirmaram ter diagnóstico psiquiátrico prévio, sendo 47,7% destes com síndromes ansiosas, 38,7% com síndromes depressivas, 5,4% com síndromes maníacas e transtorno bipolar, 4,5% com síndromes relacionadas ao comportamento alimentar, 2,7% com síndromes relacionadas ao sono e 0,9% com transtornos neurocognitivos. E, dentre todos os diagnosticados, 36% utilizam Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina (ISRS), com predominância, neste grupo, do Escitalopram (52,5%); 29% usam Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (IRSN), liderada por Desvenlafaxina (48,5%); 1,8% usam Tricíclicos. 11,7% usam benzodiazepínicos, dos quais 69,2% usam Clonazepam. Estabilizadores de humor são usados por 10%, com destaque no grupo para Lamotrigina (54,5%). Outras medicações correspondem a: 17% Bupropiona; 15% Zolpidem; 10,8% Lisdexanfetamina; 3,6% Topiramato; 1,8% Mirtazapina; 1,8% Pregabalina; 1,8% Quetiapina; 1,8% Trazodona; 1,8% Aripiprazol; 0,9% Carbamazepina. 60% dos médicos afirmaram ter seu tratamento assistido por outro médico. CONCLUSÃO: Os dados levantados no estudo apontam um grande percentual de médicos com diagnóstico psiquiátrico prévio e em uso de medicações psicotrópicas. Porém, destaca-se um elevado número dessa população sem acompanhamento médico. A automedicação se mostrou prevalente e deve ser melhor investigada.

diagnósticos psiquiátricos; medicações psicotrópicas; automedicação

Autor correspondente: beanscamargo@gmail.com

117365

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PSICOSE INESPECÍFICA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Júlia da Rosa Abreu, ABREU, J R 1; Natália Veadrigo Boschetti, BOSCHETTI, NV 2; Suelen Gislon, GISLON, S 2; Marina Tonello, TONELLO, M 2; Lauren Pinho, PINHO, L 2; Thaís Meneguzzo, MENEGUZZO, T 2; Peterson Honoratto Rech, RECH, P H 2; Julia Guilayn, GUILAYN, J 2;*
1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense ; 2 - Universidade do Extremo Sul Catarinense;

Paciente feminina, 46 anos, natural de Santa Catarina, divorciada, mãe de duas meninas, católica, comerciante. Buscou atendimento acompanhada das filhas em fevereiro de 2019 após o surgimento de sintomas paranóides. As filhas, na ocasião, relataram que há cerca de 10 dias a paciente se mostrava demasiadamente desconfiada e insone, com sintomas que iniciaram mais discretos, referindo que o celular havia sido clonado, mas progredindo com grave sentimento de perseguição, referindo que pessoas desconhecidas e carros a observavam e perseguiram na rua, dormindo muito pouco e vigiando a casa constantemente. Na ocasião do surgimento dos sintomas, a paciente havia iniciado, por conta própria, o uso de medicações naturais para perda de peso, compradas na internet. A medicação continha um combinado de ervas, as quais não sabia referir todas, que prometiam aceleração do metabolismo e causaram taquicardia importante na paciente. Durante a vida, a paciente jamais havia apresentado quaisquer sintomas psiquiátricos, apresentando, aparentemente, afetividade normal, com boa capacidade de se relacionar com demais pessoas. A paciente havia passado por consulta com clínico geral, que introduziu 10mg de ESCITALOPRAM pela manhã e 2mg de RISPERIDONA a noite. As medicações foram mantidas e o ZOLPIDEM foi introduzido para insônia, foi orientada a suspensão da medicação para emagrecimento, manter paciente sob constante vigilância e afastamento do trabalho. Após uma semana de tratamento, a paciente apresentou melhora parcial dos sintomas, com melhora do senso crítico e melhora do padrão do sono. A paciente se mostrou ciente do episódio psicótico, compreendendo a situação e se mostrando constrangida com as situações que vivenciou graças ao quadro. As medicações foram mantidas e foram solicitados exames laboratoriais e uma Ressonância Magnética de Crânio, que não apresentaram alterações. Em setembro de 2020, após tratamento com excelente resposta, as medicações foram gradualmente reduzidas e a paciente recebeu alta. DISCUSSÃO: muitas substâncias são reconhecidamente causadoras ou agravantes de episódios psicóticos, sendo elas drogas de uso prescrito ou drogas ilícitas de uso recreacional. O uso indiscriminado de medicações, especialmente daquelas que não são devidamente regulamentadas e aprovadas pela ANVISA, oferece riscos graves à saúde da população, uma vez que não se tem conhecimento das substâncias ali presentes.

psicose ; perseguição ; delírio

Autor correspondente: nataliaveadrigo@gmail.com

117416

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

PSYCHOSOCIAL EFFECTS OF HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION IN PEDIATRIC PATIENTS

Autor(es): *Adriane Gonçalves Menezes Choinski, Choinski, A. G. M. 1; Aliane Paes, Paes, A. 1; Jaqueline Cenci, Cenci, J. 2; Gustavo Manoel Schier Dória, Dória, G. M. S. 3;*

1 - Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba / Fundação Estatal de Atenção em Saúde; 2 - Hospital Pequeno Príncipe; 3 - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná;

INTRODUCTION. Hematopoietic stem cell transplantation (HSCT) is widely accepted for the treatment of several hematological and oncological diseases in childhood. The complexity of the procedure has repercussions on the psychological suffering of children, adolescents and family members. OBJECTIVE. Evaluate psychological and social effects of pediatric patients submitted to HSCT. METHODS. Observational, longitudinal and descriptive study in a private pediatric hospital in Brazil. The sample consisted of 19 participants and their respective main caregivers, who were evaluated in three moments: in the 15 days prior to hospitalization for HSCT; in the 1st month after HSCT; at the 100-day medical appointment after HSCT. The evaluations consisted of analyzing data from medical records and applying structured questionnaires: Child Behavior Checklist (CBCL); PedsQL (Pediatric Quality of Life Questionnaire); Socioeconomic questionnaire from the Brazilian Association of Research Companies; Main Caregiver Sociodemographic Questionnaire. In each of the three assessments, a listening space was also provided, aiming at welcoming the patient and his family, as well as carrying out a referral to a specialized mental health service when necessary. RESULTS. Of the 19 pediatric patients interviewed, the majority were boys (84.2%), with a mean age of 6 years, born in and from the southern region of the country (57.9%). Statistical analysis showed a significant improvement in externalizing symptoms measured by the CBCL in patients aged between 6 and 18 years in the 100-day follow-up after the procedure. There was a statistically significant association between the participants' need to change city and the quality of life indices in the second assessment, as well as between the number of complications of pediatric patients and the education of the main caregivers. It is understood that HSCT interferes in several aspects of a pediatric patient's life. Thus, it is fundamental to identify predisposing factors to psychic suffering, aiming at both prevention and anticipation of possible interventions. CONCLUSION. Considering the particularities of the Brazilian population, as well as the scarcity of data in the area, understanding the psychosocial effects of HSCT in children is essential for building health services that are more capable of providing adequate care for this population at a time of great vulnerability.

Psychosocial effects; Pediatric HSCT; Hematopoietic stem cell transplantation

Autor correspondente: adrianechoinski@gmail.com

117857

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

QUALIDADE DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Autor(es): Samantha Castro, Castro, S. 1; Liana Müller Carvalho, Carvalho, L. M. 2; Jaqueline Carvalho Rodrigues, Rodrigues, J. C. 1;
1 - PUC-Rio; 2 - UNISINOS;

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica de origem idiopática, que acomete principalmente mulheres entre 35 e 60 anos. Devido aos aspectos limitadores da qualidade de vida e bem-estar, alguns transtornos psiquiátricos acabam por ser correlacionados, sendo importante compreender as estratégias de enfrentamento para contornar estes sintomas. O objetivo deste trabalho foi verificar o impacto da FM na qualidade de vida, as estratégias de enfrentamento e os tratamentos realizados para lidar com a doença. Foram entrevistados 81 adultos (25 a 73 anos), brasileiros, já diagnosticados com FM, que responderam de forma online um questionário sociodemográfico, Questionário de Dor de McGill, o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida – WHOQOL-Bref, o Questionário Revisado Sobre o Impacto da Fibromialgia - FIQR-BR, o COPE Breve - Versão Adaptada e a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP. A maioria dos participantes apresentava outras especialidades. No que se refere ao nível de dor, a palavra com maior destaque no Questionário McGill foi cansativa-exaustiva. Quanto à intensidade a maioria dos participantes indicou apresentar dor severa (39,9%) e desconfortável (37,0%). Quanto ao impacto da FM na qualidade de vida, saúde e outras áreas, os resultados do WHOQOL-Bref e da FIQR-BR mostraram que a percepção afetiva/cognitiva são melhores do que física e em todos os domínios havia necessidade de melhora e baixa qualidade de vida. Quanto às estratégias de enfrentamento, constatou-se que a maioria busca apoio na religião, aceitação e posição mais ativa frente a dificuldades. Em resposta à EMEP a amostra indicou que a principal estratégia de enfrentamento é focada na emoção, o que denota a importância de realizarem psicoterapia para lidar com a doença. A partir dos resultados verifica-se a importância de seguir as diretrizes terapêuticas da FM, que devem ser individualizadas, com uma abordagem interdisciplinar. Ressalta-se que a amostra é majoritariamente feminina, os participantes encontram-se há muito tempo em tratamento e possuem outras doenças crônicas que podem ser conflitivas com os sintomas de dor. Mesmo em tratamento, esses indivíduos apresentam percepção intensa de dor e baixa qualidade de vida, ressaltando a necessidade de se desenvolver tratamentos eficazes para esta população.

fibromialgia; bem-estar; dor crônica

Autor correspondente: castroo.samantha@gmail.com

117713

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELATO DE CASO- PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO NA ADOLESCÊNCIA, EVOLUINDO PARA O USO DE CLOZAPINA.

Autor(es): Thais Carreiro de Moraes, Moraes, T. C. 1; Antônio Mendes Silva Neto, Neto, A. M. S. 2; Livia Maria Horta Rodrigues, Rodrigues, L. M. H. 3; Luiz Gustavo Moreira Cruvinel, Cruvinel, L. G. M. 2; Miguel Carlos Azevedo Cruz, Cruz, M. C. A. 2; Thiago Mendonça Soares, Soares, T. M. 2; Vinicius Hemetrio de Moraes, Moraes, V. H. 4;

1 - Fhemig; 2 - INMCEB; 3 - HPRB; 4 - UNIVAÇO;

Apresentação do Caso: feminino, 14 anos, iniciou acompanhamento na psiquiatria em agosto de 2022 com hipotimia, isolamento social, pensamento de autoextermínio, automutilações e com distorção de imagem corporal. Negou episódios maniformes ou hipomania. De histórico familiar a mãe já foi internada devido a quadro de F29 (CID10). Iniciou uso de Fluoxetina 20mg/dia e Prometazina 25mg à noite. Reavaliada após 15 dias, sem melhora. 45 dias depois do início, paciente iniciou agitação psicomotora, pensamento desagregado, com conteúdo místico-religioso, taquipsiquismo e insônia, evoluindo para hospitalidade integral por 2 meses, devido a refratariedade. Foram suspensas as medicações e iniciado Risperidona 2mg/dia. Fez uso por 3 semanas, teve galactorreia e hiperprolactinemia, e a medicação foi trocada por Olanzapina chegando a 25mg/dia e paciente apresentou melhora da agitação psicomotora, do taquipsiquismo, porém mantém quadro de alucinação auditiva e visual, pensamento persecutório. Nos momentos entre as crises, apresentava-se hipotímica, isolada, com autocuidado prejudicado e nas crises evoluía com alucinações auditivas e visuais, frangofilia, que melhoravam com contenção verbal e algumas vezes, química. Foi iniciado Carbonato de lítio 900 mg ao dia com melhora parcial, e após trocada a Olanzapina por Clozapina 200mg ao dia. Adolescente teve melhora, evoluindo para eutimia, melhor contato visual e do autocuidado. Realizou exame laboratorial, EEG, TC e RNM de crânio para excluir outras causas de alteração comportamental, sem alterações. Discussão: o termo primeiro episódio psicótico é apropriado para os quadros iniciais, onde o diagnóstico será confirmado longitudinalmente esquizofrenia com início na infância e na adolescência, em menores de 15 anos, tem sintomas semelhantes aos dos adultos. É uma nosologia incomum e o início na pré-puberdade é extremamente raro. É frequente o paciente em um primeiro episódio psicótico evoluir posteriormente com o diagnóstico de esquizofrenia ou transtorno bipolar. Comentários Finais: O relato de caso trata-se de um quadro grave com evolução fora do habitual por ter sido primeiro episódio psicótico e evoluiu para uso de clozapina na primeira crise. O tratamento atual para a esquizofrenia com início na infância e na adolescência é semelhante ao da esquizofrenia na idade adulta. Pode-se concluir que a abordagem utilizada visa contribuir para a melhoria na qualidade de vida e dos processos psíquicos e sociais dos indivíduos.

Primeiro Episódio Psicótico; Refratário; Infância e Adolescência

Autor correspondente: thaiscmoraism@outlook.com

117025

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELATO DE CASO: ALTERAÇÃO COMPORTAMENTAL APÓS INFECÇÃO POR COVID-19

Autor(es): Beatriz Simas Silva, Silva, B. S I;
1 - HUMAP/UFMS;

Apresentação do caso Paciente do sexo masculino, 52 anos, ensino superior completo, empresário, casado, católico. Internado em janeiro de 2023 pela neurologia devido a quadro de Ataque isquêmico transitório; O serviço de psiquiatria é acionado para avaliar quadro de alteração comportamental há um ano após infecção por COVID-19. No ano de 2021, o paciente ficou cerca de quatro meses hospitalizado devido à infecção grave por COVID-19, com necessidade de cuidados intensivos. Esposa percebeu mudanças no comportamento do paciente, como isolamento social, irritabilidade, impulsividade e ciúmes excessivo em relação a ela, causando situações constrangedoras e acusando-a com frequência. Comorbidades: Nefrolitíase e Hipertensão Arterial. Hábitos de vida: ingestão diária de álcool, hábito iniciado há pelo menos dez anos, com aumento gradual; consumo atual de cerca de seis latas de cerveja ao dia ou ainda doses de pinga na falta da cerveja, com aumento da quantia aos fins de semana. De um ano para cá, a esposa nota alteração comportamental com uma quantia muito menor de álcool ingerida comparada com o período anterior ao quadro de COVID-19. Ex-tabagista, interrompeu uso há mais de vinte anos. Sedentário. História familiar: pai teve quadro psicótico já idoso, após complicações graves de Diabetes. Mãe e irmão têm Depressão. Exame psíquico: consciente, orientado auto e alopsiquicamente, normotenaz, sem alterações de sensopercepção ou psicomotricidade, memória de evocação prejudicada (evocou duas de três palavras), pensamento com curso, forma e conteúdo sem alterações, levemente hipotímico, nexos afetivos preservados, normobúlico, normoprágmató, inteligência aparentemente preservada, prospecção presente, crítica preservada. Foi realizada a Hipótese Diagnóstica de Dependência de álcool e síndrome pós-COVID-19; e sugerido acompanhamento psiquiátrico e psicológico ambulatorial. Discussão Uma vez superada a fase aguda da infecção por COVID-19, independente de sua gravidade, muitos pacientes seguem apresentando sintomas prolongados, se não sequelas, quadro denominado de Síndrome pós-COVID-19; muitos destes sintomas apresentados são neuropsiquiátricos, demonstrando acometimento do Sistema Nervoso Central (SNC). Comentários finais O estudo do caso aponta a necessidade de acompanhamento neuropsiquiátrico dos pacientes sobreviventes do COVID-19 que contam com algum sintoma permanente, bem como aprofundar a investigação dos mecanismos de ação do vírus COVID-19 no SNC.

Síndrome pós-COVID-19; comportamento; neuropsiquiatria

Autor correspondente: simasbea@gmail.com

117268

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

RELATO DE CASO: ELETROCONVULSOTERAPIA PARA POTENCIALIZAR A AÇÃO DO ANTIPSICÓTICO

Autor(es): *Letusa Maryê Conte, Conte, L. M. 1; Ana Camila Gomes Cabeço, Cabeço, A. C. G. 2; Liamara Correa, Correa, L. 1; Amanda Bringhenti, Bringhenti, A. 1; Gabriela Szyminovicz, Szyminovicz, G. 1; Aldrey Reis da Silva, Silva, A. R. 1; Julia Kottwitz de Lima, Lima, J. K. 1; Mateus de Souza Costa Teixeira, Teixeira, M. S. C. 1; Patrícia Galina, Galina, P. 1; Gabriella Zimmer Monteiro, Monteiro, G. Z. 1; Moisés Jamin Lemos Mattos, Mattos, M. J. L. 1; Gabriella Fergutz, Fergutz, G. 1;*
1 - UNIDEP; 2 - Docente de Medicina do UNIDEP;

APRESENTAÇÃO DE CASO: Paciente feminino, 37 anos, vem ao consultório psiquiátrico com queixas de: “Não aguento mais essas vozes na minha cabeça”. Segundo a acompanhante, a paciente está em uso de diversas medicações há mais de 20 anos e nunca apresentou respostas terapêuticas favoráveis. Permanece com alterações da sensopercepção (alucinações auditivas e visuais), alterações do sono ciclo vigília, pensamento desorganizado, dificuldade de interação social e embotamento afetivo. Atualmente está em uso de: venlafaxina 75 mg/dia; amilsuprida 50 mg/dia; fluoxetina 20 mg/dia; ácido valpróico 250 mg/dia; levomepromazina 20 gotas/dia. De acordo com relatos da acompanhante, o primeiro episódio psicótico se iniciou após falecimento do avô paterno, quando fez uso de haloperidol decanoato 50 mg/dia e risperidona 2 mg/dia. Nega tabagismo, etilismo ou uso de drogas ilícitas. Sem histórico familiar de transtornos mentais. Após internação foi realizado atendimentos mensais; paciente depois de três meses em remissão do quadro psicótico, voltou a ter sintomas e foi indicado eletroconvulsoterapia. Paciente realizou 08 sessões de ECT; após procedimento iniciou uso apenas de clozapina com ajustes semanais e entrou em remissão dos sintomas; melhora da interação social; mantendo apenas um leve declínio cognitivo. **Discussão:** Ao considerar o quadro em questão, um episódio de esquizofrenia refratária de difícil manejo associado a síndrome metabólica, é perceptível que, por mais que a eletroconvulsoterapia (ECT) isoladamente não seja superior à ação dos antipsicóticos, esta combinação proporciona benefícios superiores aos da medicação isoladamente, de modo que a ECT não está invariavelmente ligada a maior comprometimento da memória. Portanto, por meio de artigos de revisão de literatura que avaliaram a eficácia de ECT em pacientes esquizofrênicos, concluiu-se que esta intervenção contribuiu para a maior parte dos pacientes, diminuindo as taxas de recidiva da doença e de internações em comparação àqueles que receberam apenas placebo e ECT. Ainda que a literatura careça de mais ensaios clínicos para comprovação da efetividade deste tratamento, este caso clínico é relevante pois a paciente permanece sem recidivas de sintomas positivos após um ano de ECT, em uso apenas de clozapina 100mg/dia, e demonstrando uma melhora de seu nível glicêmico.

Autor correspondente: ana.cabeco@yahoo.com.br

117240

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DE DIÓGENES ASSOCIADA A TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM PACIENTE IDOSA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): *Vanessa Locatelli Pietrobelli, Pietrobelli, VL 1; Michele Scortegagna de Almeida, Almeida, MS 2; Felipe Rossato Franceschi, Franceschi, FR 3; Rogério Tomasi Riffel, Riffel, RT 1; Luciana de Andrade Areias, Areias, LA 1; Rafael Mota Do Nascimento, Nascimento, RM 4;*
1 - UFFS; 2 - ATITUS; 3 - UPF; 4 - Rede de Saúde Divina Providência;

Apresentação do caso: MBO, mulher, 67 anos, divorciada, 4 filhos, reside sozinha, interna em hospital psiquiátrico compulsoriamente devido a precária situação de higiene e organização de sua casa, comportamento desorganizado e prejuízo de juízo crítico agravados ao longo de 10 anos. A paciente acumulava objetos oriundos do lixo e de doações, recolhia animais de rua, convivendo com toneladas de lixo e 22 cães, alimentando-se com o mesmo alimento e nos mesmos vasilhames que estes, situação que se agravava semanas antes da internação. Nunca realizara acompanhamento psiquiátrico prévio ou uso de psicofármacos, além de recusar auxílio de filhos. História prévia apresentava dados suficientes para caracterizar a paciente como portadora de transtorno afetivo bipolar tipo I e, devido ao quadro atual, a síndrome de Diógenes (SD). Ao longo de 36 dias mostrou melhora significativa de seu quadro com uso de risperidona 4mg/dia e ácido valpróico 1000mg/dia, causas orgânicas foram descartadas. No momento da alta, houve mobilização familiar para organização de seu lar, descartando lixo e construindo um local adequado para os cães. Após 1 ano, paciente seguia em uso das medicações e acompanhamento regular no CAPS 2, com estabilidade do quadro. Discussão: A SD foi descrita em 1975 e caracteriza-se por descuido extremo com a higiene pessoal, negligência com o asseio da própria moradia, isolamento, paranoia, pouco ou nenhum insight e colecionismo. Tem uma incidência anual de 5/100.000 entre a população com mais de 60 anos e acomete mais mulheres, além de a maioria dos pacientes serem solteiros, viúvos, independentes e viverem isolados, assim como a paciente descrita. No DSM-V ganhou relevância o transtorno de acumulação que compartilha alguns elementos da SD, porém, não contempla características essenciais à síndrome. A literatura diverge no que concerne à etiologia da SD, havendo dificuldades em estimar se diagnósticos concomitantes atuam apenas como comorbidades ou se agem como precipitantes/derivados dela. Em relação ao tratamento, o desafio é realizar o seu diagnóstico e tratar possíveis doenças comórbidas, afora isso, intervenções em saúde pública consistem na principal abordagem. Comentários finais: A SD é uma entidade grave cujo principal desafio é o diagnóstico correto e o engajamento do paciente no tratamento. Desta forma, a descrição de casos como este é essencial a fim de proporcionar maior expertise quanto a características clínicas e intervenções passíveis

Acumulação; Síndrome de Diógenes; Transtorno afetivo bipolar

Autor correspondente: vanessalpietrobelli@hotmail.com

117741

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DE DIÓGENES E O DESAFIO DOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UM RELATO DE CASO.

Autor(es): Felipe Ferreira Lima, LIMA, F. F. 1; André Alcaide, ALCAIDE, A. 1; Tauane da Mata Vieira Oliveira, OLIVEIRA, T.M.V. 1; João Gabriel Ferreira da Cunha Ramos, RAMOS, J.G.F.C. 1; Ernani Fonseca Neto, FONSECA NETO, E. 1; Izael Francisco de Brito Araujo, ARAUJO, I.F.B. 1; Lorena Aguiar de Oliveira, OLIVEIRA, L.A. 1; Igor Piazzzi Rocha, ROCHA, I.P. 1; Gabriela Valani Giuriato, GIURIATO, G.V. 1; Mariana Gomes Soares Bitencourt, BITENCOURT, M.G.S 1; Brenda Carolina Fernandes Dias, DIAS, B.C.F. 1; Beatriz Ferreira Malafaia, MALAFAIA, B.F. 1;
1 - Instituto Municipal Philippe Pinel;

Apresentação do caso W.S.P, sexo masculino, 24 anos, solteiro, desempregado, ensino fundamental completo. Paciente trazido à unidade em ambulância para internação por determinação judicial, motivada por sua moradia estar insalubre, com grande quantidade de lixo, restos alimentares e peças de carro. Durante a entrevista, W.S.P estava com a barba por fazer e roupas sujas e desalinhadas. Ao ser questionado sobre o relato apresentado pelo oficial de justiça, o paciente justificou não ter tempo para resolução das tarefas domésticas e organização do local. Isso se manteve durante a internação, deixando nítida a falta de insight. Sobre seu histórico psiquiátrico, informou de forma prolixa sofreu uma internação involuntária em 2017 pelo mesmo motivo, tendo recebido alta para acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial e fazendo-se necessário o comparecimento às perícias judiciais. W.S.P não apresentou regularidade no cumprimento das determinações e, somado a isso, passou a apresentar quadro de agressividade com os pais, vizinhos e, novamente, acúmulo de objetos e higiene precária. Seu histórico escolar foi marcado por dificuldades acadêmicas, tendo três reprovações. Terminou o Ensino Fundamental através de supletivo, sem cursar o Ensino Médio. Quando abordado sobre suas relações com outros pacientes e o círculo social, referiu ter tido poucos amigos durante a vida e apenas um relacionamento amoroso, sem envolvimento sexual. Em seguida, argumentou que o contrário acontecia em seu relacionamento familiar, relatando que dormiu na mesma cama com sua mãe até os 16 anos de idade, posteriormente adotando o mesmo hábito com sua tia materna, com quem convivia intensamente. Discussão Fica evidente que o paciente em questão, mesmo jovem, apresentava sinais e sintomas que configuravam a Síndrome de Diógenes. Além disso, baseado nos critérios diagnósticos do DSM V e CID-11, o paciente apresenta critérios para diferentes diagnósticos nosológicos como Transtorno de Acumulação, Déficit Intelectual, Transtorno Esquizofrênico com predomínio de sintomas negativos e, principalmente, Transtorno do Espectro Autista. Durante a internação não foi possível chegar a conclusão de um diagnóstico, o que intrigou aos autores deste trabalho. Comentários finais O objetivo deste Relato de Caso é discutir sobre tais hipóteses diagnósticas, suas semelhanças, diferenças e enfatizar a importância de se fazer um diagnóstico preciso para a realização de um projeto terapêutico eficaz.

Síndrome de Diógenes; Diagnostico Diferencial; Projeto Terapêutico

Autor correspondente: felipelima96@hotmail.com

117597

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DE EKBOM

Autor(es): Jordana Farias de Melo Suruagy Padilha, Padilha, J.F.M.S. 1; Pedro Henrique Brandão Do Nascimento, Nascimento, P.H.B 2; Ray de Lima Coutinho Costa, Costa, R.L.C 2; Carlos André Lyra Vasconcelos Pereira, Pereira, C. A. L. V. 2; João Pedro Almeida Lira, Lira, J. P. A. 2; Louise Fernanda Eugenio Elizariario da Rocha, Rocha, L,F,E,E 3;
1 - Cesmac ; 2 - Cesmac; 3 - Harmonicamente;

Paciente, sexo feminino, 23 anos, solteira, atendente de telemarketing, natural e residente de Maceió-AL. Compareceu ao ambulatório de psiquiatria queixando que há 06 anos, possuía sensação de “coisas andando dentro e fora do corpo”, “pinicadas” em olhos, ouvido e região genitoanal. Inicialmente associava a sintomatologia à sujidade local, todavia os sintomas permaneciam independentes de higienização adequada. Progredindo em 2022 com sensação de miíase e piora do desejo de automutilação. Refere higienização persistente, principalmente ao retornar para casa e que avalia os alimentos em busca de vermes. Quando exposta a fatores estressantes, as sensações de infestação se afluam. Nega visualização de insetos em seu corpo ou ideação suicida. História de abuso sexual aos 08 anos. Uso diário de cannabis em 2015, reduzindo até cessar em 2021. Uso de cogumelos alucinógenos em 03 ocasiões e LSD em 02, cessando devido ao agravamento dos sintomas ao uso. Uso esporádico de álcool, nega associação sintomática. Refere uso de QUETIAPINA e SERTRALINA associando a alucinação visual com texturas e tonalidades cartunescas. Faz acompanhamento psicológico on-line, psicanálise, sem melhora clínica. Inicialmente foi tratada com HALOPERIDOL, sem efetividade. Posteriormente RISPERIDONA e BIPERIDENO, sem efetividade. Atualmente, em uso de Aripiprazol 10mg/dia. Tem como rede de apoio pais e namorado, residindo sozinha com a filha. Discussão: A síndrome de Ekbom é uma condição clínica na qual o paciente crê ter o corpo infestado por vermes, insetos ou outros parasitas, sofrendo psicose sintomática com delírios e ou alucinações fixas e indubitáveis de infestação. Acomete 1,9/100.000 indivíduos por ano, sendo o sexo feminino mais acometido, geralmente após a quinta década de vida. Fisiopatologia ainda não elucidada, sendo as teorias mais aceitas relacionadas com lesões cerebrais e alterações à nível de neurotransmissores; ademais, estudos apontam relação com avitaminoses e diabetes mellitus, como consequência também de intoxicação por drogas e efeito colateral de fármacos. A síndrome de Ekbom é considerada rara e ainda mais inabitual em pacientes jovens. Comentários Finais: A síndrome de Ekbom é um tipo de delírio, um estado fóbico obsessivo caracterizado pela convicção do paciente de estar infestado por vermes. O tratamento é feito com antipsicóticos, não havendo consenso sobre tratamento mais adequado. A paciente segue sob acompanhamento ambulatorial na Psiquiatria.

Ekbom; Psicose parasitárias; Delírio de infestação

Autor correspondente: jordana_farias@hotmail.com

117387

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DE MÜNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO NA PSIQUIATRIA INFANTIL: UMA FACE SILENCIOSA (E ALARMANTE) DO ABUSO INFANTIL

Autor(es): *Isadora Rosal Dantas Disconsi de Sá, de Sá, I.R.D.D. 1; Bruna Giraldi, Giraldi, B. 1; Camila Pontes Bichuetti, Bichuetti, C.P. 1; Gabriela Cardozo dos Reis, Reis, G.C. 1; Jessica Motta Renó, Renó, J.M. 1; Victoria Catharino Pinhati, Pinhati, V.C. 1; Maria Fernanda Favaro, Favaro, M.F. 1; 1 - São Leopoldo Mandic;*

APRESENTAÇÃO DO CASO: L.O.M.M, 14 anos, reside com a mãe. Paciente é referenciada a partir do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com o diagnóstico de episódio depressivo maior e epilepsia. Mãe refere que paciente iniciou sintomas depressivos e ideias de morte aos 11 anos. Na primeira consulta, queixa-se de tristeza e alteração do sono por preocupações excessivas. O exame físico geral apresentou-se normal, assim como os exames de rotina e o eletroencefalograma. Em contato com a equipe de saúde do CAPS, foi pontuado que a paciente obteve melhora apenas quando a genitora ficou internada, aventando-se a hipótese de síndrome de Munchausen por procuração. Solicitou-se, então, que as medicações fossem administradas diariamente na Unidade de Saúde, pela suspeita inicial de que a mãe estava fornecendo outras medicações não prescritas para a criança e de modo excessivo. A partir de então, ocorreu uma melhora do quadro psiquiátrico. Apesar disso, em consultas subsequentes, a mãe refere novas crises convulsivas. Após investigação, foi constatado que a paciente havia sofrido duas intoxicações, por Lítio e Valproato de Sódio, e que a irmã manifestou quadro semelhante, obtendo melhora definitiva quando passou a morar com o pai. A mãe encontra-se em tratamento para depressão, tendo histórico de internações psiquiátricas por quadros psicóticos. DISCUSSÃO: A síndrome de Munchausen por procuração é uma forma de abuso infantil, em que um dos responsáveis dissimula ou produz doença, causando-lhes investigações médicas ou tratamentos desnecessários. No presente caso, a genitora administrava medicações não prescritas e em excesso, o que acabava por gerar efeitos colaterais que eram apresentados como novos sintomas, como episódios convulsivos. Sinais de alerta da síndrome de Munchausen por procuração incluem discrepâncias entre achados clínicos e sintomas que ocorrem apenas quando o agressor está presente, o que se fazia perceptível nesse caso. Além disso, a cuidadora se mostrou resistente em permitir que o tratamento fosse administrado pelo CAPS. Na tentativa de diagnóstico, é útil separar o suspeito da criança e avaliar a continuação dos sintomas. Essa separação também pode ser um primeiro passo importante para proteger a vítima, o que é de importância primordial. COMENTÁRIOS FINAIS: A paciente encontra-se em acompanhamento, com administração medicamentosa realizada pela Unidade de Saúde, devido a impossibilidade de afastar a criança até conclusão de processo judicial.

Síndrome de Munchausen por procuração; Transtorno factício ; Maus tratos infantis

Autor correspondente: isadisconsi@gmail.com

117585

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

SÍNDROME DELIRANTE DE IDENTIFICAÇÃO EQUIVOCADA APÓS TCE COM LESÃO FRONTO-TEMPORAL: RELATO DE CASO

Autor(es): *Letícia Santos de Carvalho, Carvalho, L. S. 1; Rafael de Almeida Hungria, Hungria, R. A. 2; João Paulo da Costa Rosa, Rosa, J. P. C. 1; Paulo Andre Pera Grabowski, Grabowski, P. A. P. 1; 1 - Hospital San Julian; 2 - Universidade Salvador;*

Apresentação do Caso: Homem, 32 anos, admitido em internamento psiquiátrico involuntário por quadro de delírios de falsa identificação (acreditava que mãe era sua companheira e pai era seu segurança) e de grandeza, agitação psicomotora, insônia e taquialia, sem insight. Aos 18 anos, fora vítima de TCE com hemorragia intraparenquimatosa, depois passou a adotar comportamentos transgressores, sendo restrito ao regime prisional por cerca de oito anos. Há quatro, após saída de penitenciária, família percebeu que paciente apresentava delírios de falsa identificação, grandiosidade, alucinações auditivas com vozes de comando. Diante da suspeita de etiologia secundária, avaliação complementar com ressonância nuclear magnética (RNM) revelou áreas focais de gliose/encefalomalácia na superfície dos lobos frontais e temporais. Foi refratário a dois antipsicóticos, optando-se por introdução de Clozapina 500 mg/dia, alcançando-se remissão de sintomas psicóticos. Discussão: Síndromes delirantes de identificação equivocada são um grupo de transtornos caracterizados por confusão da identidade de pessoas conhecidas, embora os pacientes reconheçam sua aparência física. Danos cerebrais nas regiões bifrontal, límbica direita e temporal podem causar a Síndrome de Capgras (SC)-condição psiquiátrica rara em que a pessoa acredita que um ente querido foi substituído por um impostor, apesar de o reconhecer fisicamente. Esses danos cerebrais levam a alterações nas funções de memória, auto-monitoramento e percepção da realidade. Tais déficits neurofisiológicos causam incapacidade de integrar corretamente o processamento de informações emocionais e o reconhecimento facial. A SC é um distúrbio neuro-psiquiátrico em que a delusão primariamente resulta da degeneração orgânica do cérebro. Além disso, a propensão à violência em pacientes com SC requer o reconhecimento precoce e intervenção oportuna. Embora não haja recomendações específicas para o tratamento de síndromes delirantes de identificação equivocada, há sugestão de uso de antipsicóticos e de eletroconvulsoterapia na literatura. Comentários Finais: O presente relato ilustra a importância de considerar a possibilidade de danos cerebrais em pacientes com síndromes delirantes de identificação equivocada. Nesse sentido, a investigação clínica e relatos de casos como este servem de base para a compreensão de regiões e circuitos cerebrais envolvidos nas diferentes apresentações psicopatológicas e para estabelecimento de prognóstico.

Síndrome de Capgras; Lesões Encefálicas Traumáticas; Psiquiatria

Autor correspondente: mdleticiacarvalho@gmail.com



117674

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRAJETÓRIAS DE SINTOMAS ANSIOSOS NA TRANSIÇÃO ENTRE A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA

Autor(es): Ana Beatriz Ravagnani Salto, Ravagnani Salto, A.B. 1; Euripedes Constantino Miguel, Miguel, E.C. 2; André Zugman, Zugman, A. 3; Pedro M. Pan, Pan, P. M. 3; Sahâmia Martins Ribeiro, Ribeiro, S. M. 3; Carina de Giusti, Giusti, C. 3; James F. Leckman, Leckman, J. F. 4;

1 - IPQ-HC-FMUSP - Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2 - IPQ-HC-FMUSP - Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 3 - UNIFESP - Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo; 4 - Yale - Yale Child Study Centre, Yale University;

Introdução: Diversos estudos longitudinais em amostras comunitárias já investigaram trajetórias de sintomas ansiosos ao longo do desenvolvimento, encontrando de duas a quatro classes de trajetórias, entre elas, classes estáveis ao longo do desenvolvimento com poucos, moderados ou muitos sintomas e classes de sintomas crescentes ou decrescentes. Alguns estudos encontraram que fatores sociodemográficos predis põe à algumas dessas trajetórias. Por exemplo, mulheres tem mais chance de seguir trajetórias de sintomas elevados ou crescentes. **Objetivo:** criar trajetórias de sintomas de ansiedade em um amostra longitudinal de crianças e adolescentes e identificar fatores associados a essas trajetórias. **Metodologia:** Os participantes desse estudo são provenientes da Coorte de Alto Risco para o Desenvolvimento de Transtornos Mentais (BHRC) que é um estudo longitudinal que teve início em 2010 e incluiu, inicialmente, 2.511 crianças de 6 a 14 anos nas cidades de São Paulo e Porto Alegre. Foram feitas três ondas de coleta de dados com intervalo de três anos entre elas. Em cada avaliação, os jovens foram entrevistados por psicólogos e responderam ao questionário Screen for Child Anxiety Related Disorders (SCARED), para avaliar sintomas de ansiedade. Apenas indivíduos com pelo menos duas medidas do SCARED foram incluídos na análise. Inicialmente, foi feito um escore fatorial a partir do SCARED. Depois, esse escore foi usado em modelos longitudinais mistos de classes latentes para criar trajetórias de sintomas de ansiedade. Para construir o escore de ansiedade foi usado o programa Mplus e, para criar as trajetórias, o pacote lcmm no programa RStudio. **Resultados:** Modelos com uma a seis classes foram comparados entre si. De acordo com critérios de seleção de modelos, o modelo com três classes foi escolhido para representar as trajetórias de ansiedade dessa população. As três classes identificadas foram: poucos sintomas e estável ao longo do tempo com 89.57% dos participantes, sintomas decrescentes com 7.58% dos participantes e sintomas crescentes com 2.85% dos participantes. A classe de sintomas crescentes tinha mais mulheres do que a classe estável de poucos sintomas. **Conclusão:** Em uma coorte de jovens da comunidade foram identificadas três trajetórias de sintomas de ansiedade ao longo de 6 anos de seguimento, em três ondas de coletas de dados. Sexo foi um fator associado a essas trajetórias, sendo que pessoas com sintomas crescentes tinham mais chance de ser mulheres.

trajetórias de ansiedade; coorte; fatores de risco

Autor correspondente: ravagnani.beatriz@gmail.com

117694

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRANSTORNO DA DEPENDÊNCIA DA INTERNET EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Autor(es): Carla Caroline Vieira e Silva, Silva, C. C. V. 1; Marcus Vinícius de Alencar Barbosa, Barbosa, M. V. A. 2; Andrey Alves Siqueira de Miranda, Miranda, A. A. S. 2; Amanda Silva Sardinha, Sardinha, A. S. 3; Camila Vaz Setubal, Setubal, C. V. 4;

1 - HCRP - Hospital das Clínicas Ribeirão Preto; 2 - HCRP - Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; 3 - Unifesp; 4 - UniNOVE;

Desde 2010, o Brasil é o líder mundial em tempo gasto em conexão doméstica e tem disponibilizado o acesso cada vez mais fácil a internet, o que representa potencial para problemas de dependência. São encontradas relações entre a Internet Addiction Disorder - IAD (conhecida como Transtorno da Dependência de Internet - TDI) e o comportamento auto prejudicial (abuso de outras substâncias, ideações ou tentativas suicidas), pior desempenho escolar e no trabalho, problemas com relações interpessoais, ansiedade social, depressão TDAH, personalidade impulsiva e, por fim, problemas de saúde física, como o excesso de peso e obesidade, distúrbios do sono e sedentarismo. Utilizou-se do instrumento Internet Addiction Test, que foi elaborado para avaliar quais áreas da vida de um indivíduo podem ser afetadas por seu uso excessivo. A amostra consistiu em 200 universitários de diferentes cursos de uma mesma instituição de ensino superior. Os resultados demonstraram que 35% (n = 70) do total foram classificados como dependentes (leves e moderados), uma porcentagem quase três vezes maior do que a estimativa-padrão. Dentre esses, os sujeitos classificados como dependentes moderados são os que têm mais áreas de sua vida afetadas, como: atribuir o vazio e insignificância da vida sem internet, antecipação em redes sociais, manifestação de preocupações e alterações do humor e a preferência pela vida virtual à real.

internet addiction disorder; dependências

Autor correspondente: carlacarolinepsiquiatria@gmail.com

117487

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO EM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE CASO

Autor(es): *Manuela Wanderley Carneiro de Albuquerque, Albuquerque, M.W.C 1; Amanda Carla Barbosa de Arruda, Arruda, A.C.B. 1; Romildo da Silva Cavalcanti, Cavalcanti, R.S. 1; 1 - Prefeitura Municipal do Recife-PE;*

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Acumulação (TA) é definido como uma incapacidade persistente de se desfazer ou descartar bens, independentemente de seu valor real (DSM-5). Apresenta-se por um curso crônico e progressivo. A prevalência é de 1,5 a 5,8%. O insight é limitado em cerca de 50% dos casos. As comorbidade mais associada ao TA são: esquizofrenia, demência, transtornos ansiosos e de personalidade. **OBJETIVO:** Relatar caso de Transtorno de Acumulação em paciente com Esquizofrenia acompanhado no CAPS do Recife. **MÉTODO:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo feito pela análise das informações contidas em prontuário. **MATERIAL:** Paciente, sexo masculino, 52 anos, natural do Recife-PE, nível médio incompleto, desempregado. Solicitado atendimento no CAPS por meio da Secretaria do Meio Ambiente, acionada pela comunidade devido ao acúmulo de materiais em grande quantidade em sua moradia. Devido ao risco de saúde e segurança do paciente e da comunidade, uma ação articulada com a rede de saúde do Recife e vigilância sanitária foi realizada. Paciente sem histórico de acompanhamento psiquiátrico prévio no serviço. Sendo iniciado acompanhamento na rede do Recife em 2022 devido ao acúmulo de materiais descartáveis. Também foi observado proliferação de roedores, insetos e escorpiões. No que se refere a avaliação clínica e psiquiátrica: alteração no conteúdo formal do pensamento, ideias delirantes de cunho místico-religioso e persecutório. Apresentava alterações de sensopercepção (alucinações auditivas e visuais); autocuidado prejudicado e hipopragmatismo. Hipotímico. No que tange ao comportamento acumulador: alegava ser “um montador e que trabalha com artesanato”. Autopatognose ausente e resistente à sugestão de limpeza da sua residência. Iniciado haloperidol 5mg/dia, prometazina 25mg/dia e fluoxetina 20mg/dia. **RESULTADOS:** Após realizada intervenção em moradia e garantida adesão medicamentosa, paciente evoluiu com melhora discreta no quadro de acúmulo, sendo estabelecido vínculo terapêutico. No entanto, permanece com crítica do adoecimento ausente. **CONCLUSÕES:** Com base nas contestações deste estudo, foi vista a importância da coordenação de serviços de saúde para a melhoria de qualidade de vida de pacientes com TA, como ratificado pela literatura já existente. A descoberta das motivações para o comportamento acumulador e o conhecimento das comorbidades associadas podem ser validas para guiar o tratamento e prevenir flagelos sociais.

Transtorno de Acumulação; Esquizofrenia; Caps

Autor correspondente: amandaarrudac@gmail.com

117891

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRANSTORNO DE EXCITAÇÃO GENITAL PERSISTENTE E CORRELAÇÃO COM SINTOMAS SOMÁTICOS EM UMA MULHER: RELATO DE CASO

Autor(es): Bruna Priscila Dornelas da Silva, Silva, B. P. D. 1; Luiz Antônio Vasconcelos dos Santos, Santos, L. A. V. 1;

1 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira;

Mulher, 45 anos, em acompanhamento psiquiátrico desde 2011 por sintomas depressivos recorrentes, irritabilidade, impulsividade, episódios de explosão e agressividade desde o início da vida adulta. Refere sensação choque, prurido e contração uretral e excitação genital persistente e indesejada desde os 12 anos, após episódio de violência sexual nesta idade, os sintomas pioram com estresse e aliviam com orgasmo, banho ou aplicação de gelo na genitália. Houve aumento de conflitos conjugais decorrente de queixa genital. Relata cefaleia, dor generalizada e parestesia em membros, avaliada pela neurologia que diagnosticou migrânea e fibromialgia. Ultrassonografia endovaginal mostrou varizes pélvicas e achado de ressonância magnética de coluna não justificou sintomas. Comorbidades: HIV, sequela motora de poliomielite (perna direita) e febre reumática. São considerados diagnósticos psiquiátricos de transtorno de excitação genital persistente, transtorno de personalidade borderline (TPB) e transtorno de sintomas somáticos. Psicofármacos em uso: risperidona 6mg/dia, paroxetina 80mg/dia, topiramato 200mg/dia, lamotrigina 25mg/dia, gabapentina 600mg/dia, com variável melhora de queixas genitais e dor. Sem adesão à psicoterapia. Discussão Primeiramente descrito em 2001, o transtorno de excitação genital persistente caracteriza-se por sensação de excitação genital recorrente, não desejada/intrusiva, estressante, dura pelo menos 3 meses e pode se associar a outras disestesias genito-pélvicas, mais comum no clitóris, com sensação de estar à beira do orgasmo, experiência de orgasmos incontroláveis e não associados ao interesse sexual. Estima-se prevalência de 0,6-3%, mais comum no sexo feminino assim como sintomas somáticos. De etiologia multifatorial, e fisiopatologia pouco clara, é necessário compreender aspectos médicos, psicológicos e farmacológicos. De forma similar, sintomas somáticos são pouco explicados apesar de frequentes na prática clínica(17% na atenção primária). Ressalta-se que o estresse psicológico pode se manifestar na forma de somatização e contribuir para o surgimento de disfunção sexual, além de dor. A dor crônica é frequentemente comórbida com outros transtornos psiquiátricos, e pessoas com TPB podem ter mais dor e dor crônica em relação à população geral e outros transtornos de personalidade. Considerações finais A melhor identificação e compreensão da relação entre sintomas somáticos e da excitação genital persistente favorece tratamento mais efetivo.

Excitação genital persistente; Dor crônica ; Sintoma somático

Autor correspondente: bpdornelas@gmail.com

117040

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL: O PAPEL DO CIRURGIÃO PLÁSTICO COMO ELO ENTRE MENTE E CORPO.

Autor(es): Amanda de Lima Sá Pires, Pires, A. L. S 1; Arieli Carini Michels, Michels, A. C. 1; José Eduardo Lobato D'agostini, D'Agostini, J.E.L. 1;
1 - UNIDAVI;

Introdução: A realização de cirurgias plásticas tem como principal motivação o descontentamento com a imagem corporal. Este sentimento, quando em níveis elevados, pode estar associado com o desenvolvimento de psicopatologias, uma delas é o Transtorno Dismórfico Corporal o qual caracteriza-se por uma preocupação em demasia do indivíduo com a própria imagem, identificando falhas na aparência física, que não são vistas por outras pessoas. Há pacientes que insistem em obter um resultado quase inatingível com a realização de procedimentos cirúrgicos, frisando que sua felicidade depende de tal feito. Objetivo: Evidenciar o papel do cirurgião plástico frente a um paciente com Transtorno Dismórfico Corporal. Além disso, identificar instrumentos que este profissional de saúde pode utilizar para realizar o correto rastreio a fim de que a melhor conduta para o paciente seja tomada. Método: Caracteriza-se como uma revisão descritiva de literatura. A varredura teórica contempla os anos de 2016 a 2022, restringindo aos idiomas inglês, português e espanhol, todos sendo artigos completos. Resultados: É papel do cirurgião firmar um vínculo de confiança com o paciente, explicando os riscos do procedimento a ser realizado, além de deixar claro que certas expectativas podem exceder o que a cirurgia pode oferecer. É fulcral que este especialista faça uma anamnese acurada, com o objetivo de suscitar o diagnóstico de Transtorno Dismórfico Corporal, pelas queixas infundadas dos defeitos mínimos ou imperceptíveis, do exame físico bem realizado e até da aplicação de questionários, como o Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo e a Escala de Sintomas Dismórficos Corporais. Em caso de rastreio positivo, o cirurgião plástico deve encaminhar o indivíduo para uma avaliação psiquiátrica antes de passar pelo procedimento almejado, com o intuito de conduzi-lo ao melhor seguimento terapêutico, evitando o agravamento do quadro e até mesmo processos judiciais em virtude da situação clínica psiquiátrica pré-existente. Conclusão: Os artigos revisados mostram que a realização de procedimentos estéticos se tornou bastante popular nas últimas duas décadas. Fato este que valoriza, mais ainda, a importância do cirurgião plástico realizar o rastreio para o Transtorno Dismórfico Corporal e encaminhar o paciente, caso necessário, para passar por um aval psiquiátrico antes da realização do tão almejado procedimento cirúrgico.

Transtorno Dismórfico Corporal; Cirurgia Plástica; Diagnóstico

Autor correspondente: amandapires@unidavi.edu.br

117629

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO ASSOCIADO A MISOFONIA COM USO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA

Autor(es): *Eglinara Silvia Morton, Morton, E. S. 1; Julia Moraes Candido de Oliveira, Oliveira, J. M. C. 2; Wellington Alencar Carvalho, Carvalho, W. A. 3;*

1 - Consultorio Psiquiatrico Morton & Carvalho; 2 - Faculdade de ciência médicas Santa Casa São Paulo; 3 - Consultorio Psiquiatria Morton & Carvalho;

O relatado refere-se a uma paciente do sexo feminino, 52 anos, acompanhada em consultório particular desde 2019 na cidade de Sorocaba-SP. Traz queixa principal de sintomas depressivos e ansiosos, de difícil resposta ao tratamento farmacológico. Relatava episódios de aversão e intolerância a sons repetitivos, especialmente estalar de dedos, mastigação e toque de mensagens no celular - misofonia, que lhe causava angústia com necessidade de se isolar e choros incoercíveis. Tal quadro, causou prejuízo socio-ocupacional. Durante sua anamnese relatou sintomas de TOC, controlados apesar de pensamentos intrusivos, não executava mais os rituais. Tendo em vista o quadro optou-se pela realização de sessões de Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua (EETCC), que vem se mostrando com boa resposta na depressão refratária. Na primeira sessão foram aplicadas a escala Yele-Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS) pontuando 8 em obsessões e 9 em compulsões, totalizando 17 pontos, a escala de Hospital Anxiety and Depression (HAD) com 17 pontos em ansiedade e 17 pontos em depressão e a de Hamilton (HAM-D) pontuando 24. Na ocasião estava em uso de Duloxetina 60mg, Pregabalina 75mg, Clomipramina 25mg e Rivotril 1,5mg. A primeira sessão iniciou-se em novembro de 2022. Foi utilizado o protocolo de EETCC para depressão (10 sessões de 20', 2mA, pontos F3A e F4C), A segunda etapa seguiu-se o protocolo para TOC (10 sessões de 20', 2mA, pontos SMA e MSE). Tendo em vista a melhora progressiva também dos sintomas da misofonia foi dado continuidade a terceira etapa de tratamento com foco nesta queixa. Pode-se observar nesse período de 30 sessões melhora em seu autocontrole com relação aos sons, pois a mesma começou a sair com as amigas, frequentar restaurantes e lojas com diminuição dos episódios incapacitantes e retorno ao trabalho, além de melhora do autocuidado e humor. Conseqüentemente, melhora dos resultados das escala Y-Bocs 5 pontos em obsessões e 3 pontos em compulsões (totalizando 8 pontos), na escala de HAD 8 pontos em ansiedade e 9 pontos em depressão e na HAM-D 13. No entanto, são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia do EETCC na redução dos sintomas da misofonia. E, com um melhor conhecimento da fisiologia da misofonia e a capacidade de personalizar os parâmetros de intervenção, pode ser possível desenvolver uma abordagem personalizada para que seja eficaz no tratamento da misofonia e de outros transtornos psiquiátricos.

estimulação elétrica transcraniana por corrente contínua; misofonia; comorbidades psiquiátricas

Autor correspondente: eglinara@hotmail.com

117558

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRAUMAS NA INFÂNCIA: HÁ RELAÇÃO COM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA DURANTE A GESTAÇÃO?

Autor(es): Vanessa Görniak de Oliveira, Oliveira, V. G. 1; Lucas Primo de Carvalho Alves, Alves, L.P.C. 2; Juliana Nichterwitz Scherer, Scherer, J.N. 2; Ingrid da Silva Araújo, Araujo, I.S. 2; Pablo Afonso de Garcia Fernandez, Fernandez, P.A.G. 3; Nina Neiva Veloso Mello Nunes, Nunes, N.N.V.M. 3; Larissa Pacheco Cunha Melo, Melo, L.P.C. 3; Estêvão Volpato Bischoff, Bischoff, E.V. 4; Ygor Arzeno Ferrão, Ferrão, Y.A. 5; Sofia Vezzani Kieling, Kieling, S.V. 2;

1 - Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2 - Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 3 - Hospital Materno Infantil Presidente Vargas; 4 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 5 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre;

Introdução: A agudização do quadro de saúde mental e internação psiquiátrica durante a gestação requer a avaliação, além da paciente, de seu bebê, seus familiares e rede de apoio. Traumas na infância podem estar relacionados com internações nesse período e coloca os profissionais de saúde como agentes de promoção de cuidado e tratamento. Este estudo tem como objetivo analisar quais traumas estão relacionados à internação psiquiátrica durante a gestação. Objetivos: Avaliar o impacto de traumas na infância na ocorrência de internação psiquiátrica durante a gestação. Métodos: Este estudo faz parte da pesquisa "Identificação de fatores de risco e de prognóstico para transtornos mentais graves na gestação: um estudo de caso controle", em andamento na Internação Psiquiátrica do HMIPV, composto por um grupo de casos e dois grupos controles. O grupo "caso" foi composto por gestantes internadas na psiquiatria. Os grupos controles foram compostos por mulheres não gestantes internadas na psiquiatria e por puérperas que não necessitaram de internação psiquiátrica durante a gestação. A coleta de dados foi realizada em até 48h após admissão na unidade psiquiátrica e aplicado o QUESI (Questionário sobre trauma na Infância). Foi realizada regressão logística multinomial, utilizando o grupo de puérperas como controle. Foi utilizando o software SPSS versão 21, considerando um nível de significância de 5% e um intervalo de confiança de 95%. Resultados: Até o momento, foram recrutadas 16 pacientes gestantes, 30 pacientes não gestantes, e 16 puérperas. Dentro dos resultados analisados, o abuso sexual na infância foi associado a internação psiquiátrica na gestação [OR (IC95%) = 1,3 (1,04 – 1,64); P = 0,02], mas não em mulheres não gestantes [OR (IC95%) = 1,18 (0,95 – 1,46); P = 0,14]. Em contraste, abuso emocional e físico na infância esteve associado a internação em mulheres não gestantes [OR (IC95%) = 1,27 (1,05 – 1,52) e OR (IC95%) = 1,68 (1,07 – 2,62), respectivamente], porém não em gestantes [OR (IC95%) = 1,2 (0,99 – 1,46) e OR (IC95%) = 1,47 (0,93 – 2,32), respectivamente]. Não foi observado associação entre negligência emocional e física em internação psiquiátrica entre os grupos. Conclusão: Os resultados preliminares sugerem que traumas na infância aumentam o risco de internação psiquiátrica, porém o tipo de trauma pode impactar de maneira diferente se a internação é durante ou fora da gestação. Mais estudos são necessários para confirmar estes resultados.

internação psiquiátrica; gestação; traumas na infância

Autor correspondente: ingrid101232@gmail.com

117707

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

TRICOTILOMANIA E TRICOFAGIA: DESAFIOS NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Autor(es): Luís Felipe Gonçalves Colpo, COLPO, L. F. G. 1; Pietra Maria Gulak Welter, WELTER, P. M. G. 2; Matheus Silva Casquer, CASQUER, M. S. 1; Cláudio Germano Teodoro, TEODORO, C. G. 3; Elias Alves Leite Matos, MATOS, E. A. L. 3; Lucas Otávio Braga Potrich, POTRICH, L. O. B. 3; Gisele Belmonte Gonçalves, GONÇALVES, G. B. 4; Maria Letícia Do Carmo Nantes, NANTES, M. L. C. 1;
1 - Secretaria de Saúde de Campo Grande/MS; 2 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 3 - Universidade Federal da Grande Dourados; 4 - Faculdade Anhanguera;

Apresentação: paciente do sexo feminino, 28 anos, apresentando quadro de tricotilomania e tricotilomania e tricotilomania; relatou que a prática de arrancar e engolir seu próprio cabelo iniciou na infância, 9 anos de idade, e o problema se agravou com o passar dos anos, o que resultou em calvície atual. Ela não soube indicar o porquê da prática, mas identificou que ocorria em momentos de estresse emocional e o ato trazia alívio da tensão. Ainda criança, foi encaminhada pela escola ao CAPS IJ e iniciou tratamento com Imipramina 75mg/dia; aos 13 anos de idade, abandonou o tratamento por refratariedade ao quadro e psicofobia na escola; voltou a tratar em 2019, com 25 anos de idade, no CAPS III de referência com introdução de Paroxetina e Clonazepam; realizado novo switch devido a não resposta terapêutica com as medicações referidas por Escitalopram e Levomepromazina, além de Clomipramina, que permaneceram até maio/2022. Devido ao aumento da psicomotricidade, ideações homicidas, suicidas, deliroides de persecutoriedade e prática bizarra de tricotilomania e tricotilomania e tricotilomania com relação ao seu cão, houve introdução de Risperidona, Escitalopram dose off-label e retirada da Clomipramina. Durante ajuste farmacológico, não houve adesão regular ao tratamento psicoterápico. Discussão: a utilização de Escitalopram, Levomepromazina e Clomipramina, em doses habituais, não se mostrou suficiente para contenção dos pensamentos obsessivos com conteúdo deliroides de caráter persecutório, nem das ideações suicidas e homicidas, que agravavam o quadro da paciente. A situação se agravou ao ponto de arrancar e ingerir os pelos de seu cachorro, além de mencionar que sentia vontade de beber o sangue do animal. Foi necessário extrapolar a dose do Escitalopram para 30mg/dia; em setembro/2022, feito escalonamento gradual de Risperidona até a dose de 5mg/dia e introduzido Diazepam, em 10mg/dia. Houve melhora da tricotilomania, tricotilomania, pensamentos deliroides paranoides, prática comportamental bizarra de tricotilomania e tricotilomania com relação ao seu animal de estimação e das ideações suicidas e homicidas. Considerações finais: o desafio real do manejo da entidade psiquiátrica consistiu da dificuldade da remissão dos sintomas pela monoterapia medicamentosa em paciente sem adesão à psicoterapia. Apenas foi possível vislumbrar melhora sustentada com uso off label de ISRS em associação com antipsicótico atípico em dose alta e benzodiazepínico.

tricotilomania; tricotilomania; off-label

Autor correspondente: luiscolpo1@gmail.com



117788

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

UM ESTUDO DOS MECANISMOS PSÍQUICOS DE DEFESA UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA DEVIDO A COVID-19

Autor(es): Mariana Barbosa Lobo, Lobo,M.B. 1; Rita de Cassia de Menezes Soares, Soares,R.C.M. 2; Terezinha de Souza Agra Belmonte, Belmonte,T.S.A. 3;
1 - EMC /uNIRIO; 2 - Unirio; 3 - EMC/Unirio;

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2). Os pacientes são assintomáticos ou oligossintomáticos. 20% necessitam de atendimento hospitalar e 5%, suporte ventilatório. A transmissão ocorre através do contato próximo de pessoa para pessoa. O diagnóstico pode ser feito pela epidemiologia, clínica do paciente, exames laboratoriais e imagem. A primeira notificação, em fevereiro de 2020, no Brasil. 9.497.795 casos confirmados e 231.012 óbitos (2021- 2022). Os afetados foram profissionais de saúde: linha de frente. A solidão, o isolamento e a morte viraram rotina. Evidenciaram-se os mecanismos psíquicos de defesa. Objetivo geral: Revisar quais desses mecanismos, por instrumento específico apareceu na população da área de saúde. Objetivo secundário: Organizar rodas de conversa sobre o tema. Metodologia: A metodologia é quali quantitativa. Um questionário, no Google Forms verificou 1- Um perfil sócio demográfico dessa população. 2- Aplicou-se o (DSQ-40) ajustado à realidade por Andrews et al. Resultados A amostra foi de 28 pessoas. O Perfil sociodemográfico:- 77% entre 20-29 anos; 50% sexo feminino e os outros 50% correspondem ao sexo masculino; 45% são solteiras; 64% são brancas; 69% nasceram no Rio de Janeiro; 73% moram no Rio de Janeiro; 50% mora com núcleo familiar; 82% fazem faculdade; 59% tiveram Covid-19 na forma leve, 5% na forma média e 36% não tiveram; - 59% tomaram as três doses da vacina; - 41% duas doses. Todos tomaram duas doses da vacina. - brancos 57% a forma leve da doença; 36% não adoeceram: 7% a forma média, negros 67% não a tiveram; 33% a forma leve s pardos 80% a forma leve, 20% não a tiveram - 20-29 ; 53% a forma leve, 41% não teve - 30-39 anos ninguém teve - 40-59 anos forma leve da doença. A Análise do DSQ40: A média para o mecanismo de sublimação foi 5,6; humor foi 6,9; para antecipação de 5,7; para supressão 4,9; undoing 3,9; pseudoaltruismo 5,6; idealização 4,5; formação reativa 4,5; projeção 2,2; agressão passiva 3,07; acting out 4,2; isolamento 3,7; desvalorização 3,05; fantasia autística 3,7; negação 2,5; deslocamento 4,3; dissociação 2,8; cisão 3,2; racionalização 5,5; somatização 4,09. Conclusão: A pesquisa evidenciou a forma leve da doença, não houve resistência ao uso da vacina e os maturos humor foram os mais atingidos em relação aos mecanismos de defesa.

covid - 19; mecanismos de defesa ; pandemia

Autor correspondente: tbterezabm@gmail.com

117473

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O IMPACTO DO PERÍODO PANDÊMICO NO TRATAMENTO CLÍNICO DE PACIENTES COM ALTO RISCO DE SUICÍDIO.

Autor(es): *Helvécio Neves Feitosa Filho, Feitosa Filho, HN 1; Caio Kacem Carate, Carate, CK 2; Amanda Borges de Melo Vieira, Vieira, ABM 2; Rayndrick Kelryn Assis Lima, Lima, RKA 2; Raynrich Kevin Assis Lima, Lima, RKA 2; Nithyananda Araújo Furtado, Furtado, NA 2;*
1 - Universidade de Fortaleza ; 2 - Universidade de Fortaleza;

Introdução: A pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental de muitas pessoas, gerando aumento de vários sintomas, como ansiedade e solidão, além de agravos com tentativas de suicídios e suicídios reais. Nesse contexto, foi feita uma análise epidemiológica das internações por essa condição clínica a fim de entender o cenário pré e pós-pandemia, possibilitando debates que orientem a conduta dos profissionais de saúde com base nas conclusões destacadas. Objetivos: Compreender o panorama da atuação do SUS no tratamento de pacientes com alto risco de suicídio antes e durante a pandemia de COVID-19 quanto a internações, óbitos e médias de mortalidade. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, no qual se utilizou o banco de dados do Sistema de Informações em Saúde (TABNET), através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde foram coletadas informações sobre internações no "Tratamento clínico em saúde mental em situação de risco elevado de suicídio". Foram avaliadas as variáveis "internações", "média de permanência", "óbitos" e "taxa de mortalidade" no período de janeiro/2017 a dezembro/2019 (pré-pandemia) e janeiro/2020 a dezembro/2022 (pandemia) em maiores de 20 e menores que 60 anos estratificado de 10 em 10 anos. No software "SPSS" foram realizados testes-t para comparação de médias e testes de correlação paramétricos, $p < 0,05$ foi considerado significativo para um intervalo de confiança de 95%. Resultados: Houve significativo aumento ($p < 0,001$), medido pelo teste-t independente, no número de internações no período pandêmico (68593), comparado ao pré-pandêmico (59291) em todas as faixas etárias principalmente de 20 a 29 anos. O tempo médio das internações reduziu durante a pandemia (8,7) se comparado há anos passados (9,7) com menores valores na faixa etária dos 50 a 59 anos. O maior número de óbitos ($p < 0,001$) foi encontrado na pandemia (179/144), mais expressivo em idades menores, mostrando uma correlação negativa (p de Pearson = 86,6%; $p < 0,001$), com maior média entre os 20 e 29 anos (24%). Conclusão: Evidenciou-se aumento das internações visando o tratamento clínico durante a pandemia de COVID-19. Possíveis causas são as mudanças de hábitos, com enfoque no isolamento social imposto, especialmente naqueles que já possuíam a saúde mental comprometida e com mais fatores de risco. Faz-se necessário a realização de novos estudos sobre o tema.

Epidemiologia ; Suicídio ; Pandemia

Autor correspondente: caioyacem@gmail.com



117685

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

VARIABILIDADE DE GÊNERO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, COMPORTAMENTAIS, SOCIAIS E NEUROPSIQUIÁTRICOS.

Autor(es): Carla Caroline Vieira e Silva, Silva, C. C. V. 1; Marcus Vinícius de Alencar Barbosa, Barbosa, M. V. A. 2; Andrey Alves Siqueira de Miranda, Miranda, A. A. S. 2; Amanda Silva Sardinha, Sardinha, A. S. 3; Camila Vaz Setubal, Setubal, C. V. 4;
1 - HCRP - Hospital das Clínicas Ribeirão Preto; 2 - HCRP - Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; 3 - Unifesp; 4 - UniNOVE;

Estudos investigando a prevalência de transtornos psiquiátricos entre indivíduos transgênero identificaram taxas elevadas de psicopatologia, entre elas encontrou-se uma importante prevalência de Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado a Variabilidade de Gênero (VG). Este estudo tem como objetivo analisar as variáveis em comum entre os dois temas através de uma revisão narrativa. Como não há acordo sobre os fatores etiológicos e sobre o diagnóstico e tratamento da coocorrência de VG e TEA, pesquisas como esta são necessárias para ajudar a nossa compreensão do fenômeno e fornecer evidências para o cuidado ideal nessa população única. Embora vários estudos tenham investigado taxas de TEA em indivíduos que são atribuídos ao nascimento como homens e mulheres e se identificam como tal – ou seja, cisgêneros - ainda há informações limitadas sobre as taxas da condição em indivíduos transgêneros e com variabilidade de gênero na população em geral. A identidade de gênero é uma construção diferente do sexo atribuído no nascimento (também designado como “sexo biológico”), que normalmente é classificado como masculino ou feminino principalmente com base na genitália externa. Alguns indivíduos nascem com características sexuais cromossômicas, genitais ou hormonais que variam do binário masculino-feminino e que podem ser atribuídos ou criados como machos ou fêmeas. A identidade de gênero é o “sentido que uma pessoa tem de seu próprio gênero”, que pode ou não coincidir com o sexo atribuído ao nascimento. Atualmente, estima-se que 0,4–1,3% da população geral se identifique como transgênero, embora os números variem consideravelmente com base em como os termos são definidos culturalmente. O TEA está associado a vários transtornos comórbidos, incluindo transtornos afetivos e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Há um interesse crescente na coocorrência de variabilidade de gênero (VG) e TEA, o que se reflete em um número crescente de relatos de casos publicados recentemente e estudos quantitativos empíricos. De fato, clinicamente, reconhece-se que a coocorrência entre os dois agravos desafia as diretrizes de diagnóstico e tratamento existentes. Atualmente, o aconselhamento específico para indivíduos que apresentam VG e TEA concomitante não está amplamente disponível, e o conhecimento sobre as hipóteses subjacentes sobre esse vínculo é muito limitado.

tea; variabilidade de gênero; infância e adolescência

Autor correspondente: carlacarolinepsiquiatria@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Psicofarmacologia

117777

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

A DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL É ATENUADA PELO CARBONATO DE LÍTIO EM MODELO ANIMAL ALTERNATIVO PARA ESTUDOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS A NEUROPSIQUIATRIA

Autor(es): Moisés Henrique Mastella, Mastella, M. H. 1; Isabel Roggia, Roggia, I. 2; Bárbara Osmarin Turra, Turra, B. O. 3; Nathalia Cardoso de Afonso Bonotto, Bonotto, N. C. A. 3; Cibele Ferreira Teixeira, Teixeira, C. F. 3; Graziela Moro Meira, Meira, G. M. 3; Débora Luisa Filipetto Pulcinelli, Pulcinelli, D. L. F. 3; Marina de Souza Vencato, Vencato, M. S. 3; Fernanda Barbisan, Barbisan, F. 3; Euler Esteves Ribeiro, Ribeiro, E. E. 1; Verônica Farina Azzolin, Azzolin, V. F. 1; Ivana Beatrice Mânica da Cruz, da Cruz, I. B. M. 3; 1 - Gerontec-FUNATI; 2 - Embrapa; 3 - UFSM;

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como a depressão e o transtorno bipolar, tem em comum o funcionamento anormal da mitocôndria. A disfunção mitocondrial (DMit) gera espécies reativas de oxigênio (EROs) que afetam a homeostase do ambiente celular, gerando alterações teciduais e comportamentais. Recentemente, o governo brasileiro vetou o uso de vertebrados em certos ensaios, reforçando a redução no uso desses modelos. Assim, um novo modelo usando Eisenia fetida (Annelida), mais acessível, foi desenvolvido. Objetivo: Avaliar a atenuação da disfunção mitocondrial pelo carbonato de lítio em um modelo animal alternativo para estudos comportamentais associados a neuropsiquiatria. Métodos: minhocas E. fetida foram adquiridas comercialmente e aclimatadas por 7 dias (húmus, $\pm 20^{\circ}\text{C}$, $h \sim 80\%$). Após, foram submetidas a exposição aguda em Placa de Petri e papel filtro (24h) e prolongada (7 dias), em húmus estéril, a 900 mg/L de carbonato de lítio (CL) e/ou concomitante a rotenona (30 nM), molécula de uso para gerar a DMit, conforme estudos prévios. Para avaliação comportamental, foi realizado ensaio de fuga em ácido bórico (AB) [750 mg.kg⁻¹] a fim de que os animais escolhessem o local mais adequado a sobrevivência. Outro grupo foi impregnado com micelas de tinta neon atóxica e disposto em superfície com obstáculos para ensaio do labirinto neon. A capacidade exploratória foi medida por área após exposição à luz negra. Por fim, parte foi exposta ao éter para extração do celoma e avaliação histológica do metabolismo imune via armadilhas extracelulares de neutrófilos (eNETs) em varredura e um cultivo do prostômio (cabeça) avaliou genes mitocondriais (COII e ND1), imunes (EaTLR e AMP) e receptor de neurotransmissor (nAChR). Resultados: Minhocas do grupo rotenona tem comportamentos mais imprudentes enquanto o CL atenua a escolha por solo contaminado e aumenta a área explorada em ambos os tempos, mas não acelera a recuperação dos animais. O CL melhora a resposta imune quando em animais expostos a rotenona. Na análise molecular, houve downregulation no grupo rotenona em genes mitocondriais, não revertido pela exposição ao CL, porém neste houve redução da inflamação, bem como aumento da síntese de nAChR. Conclusões: As minhocas são animais passíveis de serem usados em ensaios relacionados ao sistema nervoso central e sistemas adjacentes. O lítio é um potencial modulador da DMit que aparenta ter uma rota evolutivamente conservada entre as espécies.

Minhocas; Depressão; Comportamento

Autor correspondente: graziela.moro@acad.ufsm.br

117258

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ABUSO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS Z: PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS, EFEITOS DE USO E RETIRADA

Autor(es): Carolina Andrade Koehne, Koehne, C. A. 1; Ana Paula Consentino Figueiredo Silva, Silva, A. P. C. F. 1; Giovanna Correia Pereira Moro, Moro, G. C. P. 1; Bruna Vieira Guarçoni, Guarçoni, B. V. 1; Gabriel Soares e Silva, Silva, G. S. 1;

1 - Universidade Federal de Minas Gerais;

INTRODUÇÃO: As drogas Z - zopiclona, zaleplon e zolpidem - são hipnóticos não benzodiazepínicos cujo uso está em ascensão. Surge, então, uma preocupação quanto à materialização da farmacodependência desses medicamentos, mesmo em doses terapêuticas e/ou em sujeitos que não apresentam um fator de risco individual. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico de abuso e dependência das drogas Z, buscando compreender os efeitos a longo prazo do uso indevido e da retirada abrupta desses fármacos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico de estudos publicados nos últimos 10 anos, por meio das plataformas PubMed e Google Scholar. Ao se utilizar os termos “z-drug”, “zopiclone”, “zolpidem”, “zaleplon”, “eszopiclone”, “addiction”, “abuse”, “misuse”, “dependence”, em diversas combinações, foram selecionados 67 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 55 artigos. **RESULTADOS:** Os estudos epidemiológicos delimitaram dois grupos de perfis distintos que são sujeitos à dependência de drogas Z: o primeiro procura euforia, exaltação e efeito ansiolítico, enquanto o segundo inclui pacientes que foram tratados para insônia e receberam a droga para fins sedativo-hipnóticos. Foram evidenciadas, com frequência relevante, práticas de abuso por utilização intravenosa. Em menor escala, casos de inalação da droga também foram relatados. Pacientes que faziam uso indevido/abusivo rapidamente aumentaram a dosagem de medicação utilizada e, além disso, apresentaram risco aumentado para quedas e fraturas, tentativas de autoextermínio e demência; ocorrência de comportamentos bizarro-complexos, amnésia, sonambulismo, AVE e alterações cognitivas. Ademais, houve relatos de psicose e mania induzida pelas substâncias. Após retirada dos fármacos, os efeitos observados em processo de abstinência foram: insônia de rebote, irritabilidade, ansiedade, convulsões, fissura e parestesia cutânea. **CONCLUSÃO:** Com isso, opções para tratamento de dependência de drogas Z, com vistas a evitar abstinência e efeitos deletérios, envolvem a substituição desses fármacos por outros hipnóticos de ação média-longa, com redução progressiva da dose dos últimos, aliada a terapia com antidepressivos e psicoterapia adjuvante. Também é aconselhável que os médicos sejam cautelosos na prescrição de drogas Z, em especial a pacientes que fazem uso indevido de álcool e de outras drogas.

Farmacodependência; Zolpidem; Uso Indevido de Medicamentos

Autor correspondente: carolinakoehne@gmail.com



117562

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ALPHA LIPOIC ACID REPEATED TREATMENT MODULATES NEUROINFLAMMATION IN A MODEL OF COMPLEX REGIONAL PAIN SYNDROME TYPE I IN MICE

Autor(es): Patrícia Rodrigues, Rodrigues, P 1; Náthaly Andrighetto Ruviaro, Ruviaro, N. A 1; Gabriela Cassanego, Cassanego, G 1; Diulle Spat Peres, Peres, D. S 1; Fernanda Tibolla Viero, Viero, F. T 1; Sabrina Qader Kudsi, Kudsi, S. Q. 1; Gabriela Trevisan, Trevisan, G 1; 1 - Universidade Federal de Santa Maria;

Introduction: Complex regional pain syndrome type I (CRPS-I) is a common disabling pain condition, which can occur after surgery, fractures and trauma. However, there is still no adequate pharmacological treatment for CRPS-I. In this sense, antioxidants have shown a therapeutic potential to control pain in this syndrome, such as alpha lipoic acid (ALA). Therefore, the aim of this study was to evaluate if ALA repeated treatment modulates neuroinflammation in a model of CRPS-I in mice. Methods: Male C57BL/6 (20–30 g) mice were used and CRPS-I was induced by chronic post-ischemia pain (CPIP). Then, ALA or vehicle was administered once daily for 15 days after CPIP or sham procedure. Different behavioral tests were performed including von Frey (mechanical stimulus), acetone (cold thermal stimulus), rotarod, hind paw edema determination, and nest-building behavior. After euthanasia, H₂O₂ production, and determination of NADPH oxidase and superoxide dismutase (SOD) activity were evaluated in the sciatic nerve and spinal cord. Markers of neuroinflammation in spinal cord samples (Iba1, Nfr2 and Gfap) were also evaluated. Results: Repeated ALA treatment reduced CPIP-induced mechanical and cold allodynia, and restored nest-building capacity without causing locomotor or body weight alteration. ALA treatment also reversed the increase in SOD activity, H₂O₂ production, and NADPH oxidase activity in the sciatic nerve and spinal cord. Neuroinflammation in the spinal cord was associated with astrocyte activation and elevated Nfr2, which were reduced by ALA injection. Conclusion: Thus, this study showed the potential of the ALA compound to prevent chronic pain and neuroinflammation associated with CRPS-I.

Thiolic acid; Oxidative stress; Chronic pain

Autor correspondente: nathalyandrighetto@gmail.com

117584

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ANTIDEPRESSANT-LIKE, ANTI-INFLAMMATORY, AND ANTIOXIDANT EFFECT OF EXTRACT AND ACTIVE COMPOUND FROM CENTELLA ASIATICA IN ADULT RATS SUBMITTED TO STRESS IN THE EARLY LIFE

Autor(es): Brunna Varela da Silva, Silva, B. V. 1; Amanda Gollo Bertollo, Bertollo, A. G. 1; Maiqueli Eduarda Dama Mingoti, Mingoti, M. E. D. 1; Jesiel de Medeiros, Medeiros, J. 1; Joana Vitória Cassol, Cassol, J. V. 1; Kelli Maria Kreuz, Kreuz, K. M. 1; Gilnei Bruno da Silva, Silva, G. B. 1; Daiane Manica, Manica, D. 1; Tacio de Oliveira, Oliveira, T. 1; Adriana Remião Luzardo, Luzardo, A. R. 1; Margarete Dulce Bagatini, Bagatini, M. D. 1; Lilian Caroline Bohnen, Bohnen, L. C. 2; Walter Antônio Roman Junior, Junior, W. A. R. 2; Zuleide Maria Ignácio, Ignácio, Z. M. 1;

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS; 2 - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó;

Introduction: Major depressive disorder (MDD) is a severe disorder that causes enormous loss of people's quality of life, one of the most prevalent forms of mental illness. Among the most relevant factors underlying MDD is childhood stress. In rodents, maternal deprivation (MD) is a behavioral model that mimics traumas early in people's lives. In individuals with MDD, some studies have observed an increase in the release of inflammatory cytokines and oxidative stress in the central nervous system. The medicinal species *Centella asiatica* (*C. asiatica*) has been studied for its potential neuroprotective and antidepressant effects. Objective: This study aimed to evaluate the effect of *C. asiatica* extract and the active compound madecassic acid on possible depressive-like behavior, inflammation, and oxidative stress in the hippocampus and serum of young rats submitted to MD in the first days of life. Method: The animals were divided into five groups (N = 10 for each group): Control without stress + vehicle (Control without stress); MD + vehicle (Negative control); MD + Escitalopram (positive control) 10 mg/kg; MD + *C. asiatica* extract 30 mg/kg; MD + madecassic acid 10 mg/kg. The animals were submitted to MD 10 days after the first day of birth. At sixty days of age, the animals were submitted to chronic treatment for 14 (fourteen) days according to the objective of each group. At the end of the treatment, the animals were submitted to protocols of locomotor activity in the open field and behavioral despair in the forced swimming test. After the last test, the animals were euthanized. The hippocampus and serum were collected and stored at approximately -70°C for later analysis of the inflammatory cytokines and oxidative markers. Results: The MD protocol induced depressive-like behaviors and impairments in biological functions, such as increased inflammatory cytokines and oxidative markers in the serum and hippocampus. The *C. asiatica* extract and active compound reversed or reduced depressive-like behaviors, inflammation in the hippocampus, and oxidative stress in serum and hippocampus. Conclusion: These results suggest that *C. asiatica* and madecassic acid have potential antidepressant action, at least partially, through an anti-inflammatory and antioxidant profile.

Major depressive disorder; Maternal deprivation; *Centella asiatica*

Autor correspondente: brunna.varela@hotmail.com

117630

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ARIPIPRAZOL: MODULADOR DO TÔNUS DOPAMINÉRGICO NO MANEJO DA HIPERPROLACTINEMIA SECUNDÁRIA AO USO DE RISPERIDONA – RELATO DE CASOS

Autor(es): *Luís Felipe Gonçalves Colpo, COLPO, L. F. G. 1; Pietra Maria Gulak Welter, WELTER, P. M. G. 2; Matheus Silva Casquer, CASQUER, M. S. 1; Vitor Colpo Paes, PAES, V. C 3; Giulianna Moreno Tacca, TACCA, G. M. 1; Sérgio Delvizio Freire Junior, FREIRE JR, S. D. 1; Lucas Otávio Braga Potrich, POTRICH, L. O. B. 4;*

1 - Secretaria de Saúde de Campo Grande/MS; 2 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 3 - Santa Casa de São Paulo; 4 - Universidade Federal da Grande Dourados;

Apresentação: paciente do sexo feminino, 22 anos, TAB tipo 1, em uso de 1mg/dia de risperidona como estabilizador do humor e para controle de psicose em estado maníaco; e paciente do sexo masculino, 29 anos, esquizofrênico, em uso de risperidona de 7mg/dia para controle de sintomas positivos da doença de base. Ambos apresentaram sintomas e sinais sugestivos de hiperprolactinemia. A primeira manifestou galactorreia após um mês de uso da medicação na posologia acima mencionada. O segundo manifestou diminuição severa da libido, com repercussões negativas nas relações sexuais, após cerca de um ano do uso contínuo. Discussão: a partir de indícios de possível remissão da hiperprolactinemia com uso de aripiprazol, a droga foi introduzida aos pacientes como modulador do tônus dopaminérgico na via tuberoinfundibular, a fim de controlar sinais e sintomas da alteração endócrina. À primeira paciente, foi prescrito 5mg/dia de aripiprazol, escalonada para 15mg/dia. Na dose mais alta, a paciente manifestou acatisia importante, o que ensejou o descalonamento gradual, até a dose de 5mg/dia. Inicialmente, prolactina de 58ng/ml, com sinal de galactorreia; após escalonamento e diminuição para dose de 7mg/dia, foi aferida prolactina em 14ng/ml, com ausência de galactorreia. O paciente masculino, previamente ao uso de aripiprazol, apresentava 56ng/ml de prolactina, com sintoma de redução da libido. Introduzida a droga na dose de 10mg/dia, houve restauração da libido e redução da prolactina para 28ng/ml, após um mês de uso, sem manifestação de acatisia. Considerações finais: com a introdução do aripiprazol, objetivou-se quantificar a menor dose eficaz para remissão do efeito colateral da risperidona (hiperprolactinemia) e restauração da função gonadal normal em cada caso, para evitar redução da densidade mineral óssea nesses pacientes com doenças psiquiátricas crônicas, que requerem manutenção do uso da risperidona. Observou-se, nos dois pacientes, redução importante da prolactina em exames laboratoriais de screening. A paciente feminina apresentou 18ng/ml de prolactina com uso final de 5mg/dia de aripiprazol (gotas), com boa tolerabilidade em relação à acatisia. Já, o paciente do sexo masculino apresentou redução da prolactina no exame de screening, a qual passou para 26ng/ml (PRL), com uso de 10mg/dia de aripiprazol e permaneceu nessa dose com ausência de acatisia. Os demais indicadores hormonais do paciente do sexo masculino se apresentaram normais.

aripiprazol; hiperprolactinemia; modulador dopaminérgico

Autor correspondente: luiscolpo1@gmail.com

117322

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA****AUTOPERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA APRENDIZAGEM**

Autor(es): *Juliana Amorim Vieira Kroon, Kroon, J.A.V. 1; Fabrício Bruno Cardoso, Cardoso, F.B. 1; Vitor da Silva Loureiro, Loureiro, V.S. 1; Filipe Meneguelli Bonone, Bonone, F.M. 1; 1 - CENSUPEG;*

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos mais frequentes em crianças em idade escolar interferindo significativamente na aprendizagem e no desempenho acadêmico. O tratamento recomendado geralmente é multimodal, podendo, na maioria dos casos, necessitar do uso de medicamentos. Os medicamentos exibem diferentes características farmacológicas, assim, muitos efeitos benéficos e adversos podem ser observados durante o dia da criança, principalmente durante o período em que a criança está na escola. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a autopercepção de professores sobre os possíveis impactos do tratamento farmacológico na aprendizagem de escolares com TDAH. Para a execução do trabalho, foi utilizado um questionário eletrônico contendo itens em escala Likert e questões discursivas, divulgado em mídias sociais. O questionário foi respondido por 42 profissionais (95,1% mulheres e 4,9% homens), que atuam no Ensino Fundamental I das redes públicas e privadas do país, entre janeiro e fevereiro de 2023. A maioria tem entre 40 e 50 anos, com mais de 21 anos de atuação docente, e é oriunda de cursos de pedagogia. Ao serem questionados, 88,1 % dos profissionais demonstraram conhecer a natureza do TDAH e suas características apresentadas no ambiente escolar e 76,2% concordaram que se sentem preparados para auxiliar crianças que apresentam TDAH em sua rotina escolar. O total de 90,5 % dos entrevistados trabalha com alunos que utilizam medicamentos no tratamento do TDAH e 92,1% conseguem identificar mudanças no desempenho acadêmico dos alunos com TDAH após o início do tratamento com medicamento. Em relação à farmacoterapia, 78,9 % observam também efeitos adversos promovidos pelo medicamento nos alunos com TDAH e 94,7 % destacam que a escola relata aos pais/responsáveis e/ou a outro profissional envolvido no tratamento da criança quando encontrados efeitos adversos. Assim, pode-se concluir que, de acordo com a percepção dos profissionais da Educação avaliados, a farmacoterapia do TDAH promove benefícios significativos, contudo, os efeitos adversos estão muito presentes no ambiente escolar. Logo, é necessário aprimorar o acompanhamento dos alunos acometidos pelo TDAH, sobretudo aqueles submetidos ao tratamento farmacológico. Adaptações nas metodologias de ensino e aperfeiçoamento do conhecimento sobre o transtorno nas escolas podem auxiliar no tratamento das crianças diagnosticadas com TDAH.

TDAH; farmacoterapia; aprendizagem

Autor correspondente: jukroon@gmail.com



117677

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE E EFEITOS AGUDOS POSITIVOS DO CONSUMO DE PSILOCIBINA: UMA ANÁLISE TEXTUAL QUANTITATIVA DE DADOS AUTO-RELATADOS PELOS USUÁRIOS.

Autor(es): Bheatrix Bienemann Favero, Bienemann, BF 1; Amanda Rocha Barbosa, Rocha, AB 2; Lucas Villar Magalhães da Cruz, Cruz, LVM 1; Marco Multedo, Multedo, M 1; Daniel Corrêa Mograbi, Mograbi, DC 1;
1 - PUC-Rio; 2 - UFRJ;

Há um aumento no uso de psicodélicos pela população global nos últimos anos. Além do uso recreativo e ritualístico, pesquisas recentes sobre psicodélicos trouxeram avanços no tratamento de transtornos mentais. Compreender as circunstâncias específicas em que a psilocibina leva a resultados positivos pode ter importantes implicações para o futuro de seu uso clínico e para iniciativas de redução de danos. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos positivos do consumo de psilocibina por meio de relatos públicos on-line. Buscamos investigar os benefícios para a saúde promovidos pelo consumo da substância, efeitos agudos positivos e detalhes contextuais dessas experiências. Analisamos 846 relatos com a assistência do software de análise textual IRAMUTEQ, adotando os procedimentos de Classificação Hierárquica Descendente, Análise Fatorial de Correspondência e Análise de Especificidades. Os textos foram agrupados em 5 clusters, descrevendo o conteúdo das experiências mentais, componente corporal da experiência, alterações perceptuais e contexto de administração. Os resultados deste estudo reforçam eixos centrais da experiência psicodélica, como a presença de alterações somáticas e visuais, conexão e sentimento de união com o mundo e efeitos do ambiente, bem como o caráter benéfico das experiências místicas que a substância promove e a importância do fenômeno de dissolução do ego.

Psilocibina; Psicodélicos; Dissolução do Ego

Autor correspondente: lucasv_rj@hotmail.com

117543

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EFEITO POTETOR IN VITRO DO GUARANÁ (PAULLINIA CUPANA, MART) EM CÉLULAS NEURONAIS EXPOSTAS AO METILMERCÚRIO

Autor(es): Maria Eduarda Chelotti, Chelotti, M. E. 1; Suziane da Cruz, Cruz, S. 1; Verônica Farina Azzolin, Azzolin, V. F. 2; Ana Laura Kerkhoff Escher, Escher, A. L. K. 1; Ivana Beatrice Mânica da Cruz, Cruz, I. B. M. 1; Euler Esteves Ribeiro, Ribeiro, E. E. 2; Marta Medeiros Frescura Duarte, Duarte, M. M. F. 3; Fernanda Barbisan, Barbisan, F. 1;
1 - UFSM; 2 - FUNATI; 3 - ULBRA;

Exposição ao metilmercúrio (MeHg) tem sido associada a neurotoxicidade em diversas populações humanas e a ocorrência de dano no DNA (genotoxicidade). Entretanto, populações amazônicas ribeirinhas e indígenas que têm sido cronicamente expostas a níveis elevados de MeHg causados pelo garimpo do ouro e prata e pelo desmatamento não apresentam efeitos neurotóxicos também evidentes quanto observados em Minamata (Japão). Uma hipótese para explicar estes resultados seria a dieta rica em antioxidantes encontrados nos frutos da Amazônia. Estudos prévios sugeriram que o guaraná poderia ter efeito antioxidante, antiinflamatório e genoprotetor à exposição de diversos agentes poluentes ambientais. Assim, nesta investigação foram conduzidos estudos para avaliar se o guaraná teria efeito genoprotetor em culturas da linhagem de células neurais SH-SY5Y expostas ao MeHg. Para conduzir este estudo, as células foram cultivadas e expostas ao MeHg e posteriormente a diversas concentrações do extrato hidroalcoólico de guaraná. A taxa de proliferação celular em culturas de 72h foi avaliada, bem como o efeito no DNA foi analisado através de dois testes: o ensaio DNA Cometa e a quantificação dos níveis de 8-deoxiguanosina por teste imunoenzimático ELISA. Os resultados mostraram que o guaraná foi capaz de reverter parcialmente o dano de DNA causado pela exposição a 5µM de MeHg nos dois ensaios de genotoxicidade utilizados. O conjunto destes resultados sugere que o guaraná poderia contribuir para diminuir o efeito neurotóxico causado pela exposição crônica ao MeHg das populações ribeirinhas e indígenas do Amazonas.

neurotoxicidade; mercúrio; frutos amazônicos

Autor correspondente: maria.chelotti@acad.ufsm.br

117438

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EFICÁCIA ANALGÉSICA DA NEUROTOXINA RECOMBINANTE CTK 01512-2 POR VIA SUBCUTÂNEA EM MODELO DE DOR NEUROPÁTICA INDUZIDA POR OXALIPLATINA EM RATOS WISTAR: RESULTADOS PRELIMINARES

Autor(es): Fernanda Cristina de Britto, de Britto, FC 1; Dora de Athayde Saul, Saul, DA 1; Gedaias Noronha da Silva, da Silva, GN 1; Alessandra Weber Pacheco, Pacheco, AW 1; Laura Ruzzarin, Ruzzarin, L 1; Flávia Tasmin Techera Antunes, Antunes, FTT 2; Alessandra Hubner de Souza, de Souza, AH 3; Carla Dalmaz, Dalmaz, C 4; Iraci Lucena da Silva Torres, Torres, ILS 4; Marcus Vinicius Gomez, Gomez, MV 5; Charles Francisco Ferreira, Ferreira, CF 4; Eliane Dallegrove, Dallegrove, E 1;

1 - UFCSPA; 2 - University of Calgary; 3 - FCMMG; 4 - UFRGS; 5 - IEP - Grupo Santa Casa BH;

Introdução: Em roedores, a Oxaliplatina (OXA) induz hiperalgesia ao frio e alodínia mecânica, onde canais de cálcio tipo N (Cav2.2) e receptor de potencial transitório de anquirina 1 (TRPA1) são mais expressos, embora o mecanismo exato não tenha sido completamente elucidado. A neurotoxina recombinante CTK 01512-2 derivada da aranha *Phoneutria nigriventer* demonstrou bloqueio Cav2.2 afetando o influxo de Ca^{2+} intracelular e agonização de TRPA1, apresentando-se como um peptídeo com ação analgésica/antinociceptiva promissor. Objetivos: Avaliar o efeito analgésico da neurotoxina CTK 01512-2 pela via subcutânea (nova via de administração) frente à dor neuropática induzida por OXA em ratos Wistar. Métodos: Para avaliação da eficácia, utilizou-se o modelo de dor neuropática periférica induzido pela aplicação única de OXA (6 mg/kg I.P.) em ratos Wistar machos de 60 dias. O tratamento foi realizado por meio da aplicação de CTK 01512-2 (0,2 mg/kg S.C.) e comparado a analgesia induzida por Duloxetina (30 mg/kg S.C.). O teste de Von Frey e de Acetona foram realizados previamente à indução de dor e 4 dias após a indução, antes da aplicação dos tratamentos e nos tempos de 15 e 30 minutos, 1, 2 e 3 horas após. Foram constituídos 4 grupos experimentais (N=32): controle sem dor salina-salina (n=8), controle negativo OXA-salina (n=8), controle positivo OXA-Duloxetina (n=8) e OXA tratado com CTK 01512-2 (n=8). O banco de dados foi duplamente digitado e validado no programa SPSS, versão 18.0. Dados descritivos foram obtidos conforme padrão de normalidade por Shapiro-Wilk. Adicionalmente, Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) com gama link de log foram conduzidas para testar as possíveis interações entre os tempos e os grupos para cada teste comportamental. A significância foi fixada em 5% para todas as análises. Projeto aprovado no Comitê de Ética no Uso de Animais Institucional (número 146/22). Resultados: Observou-se uma interação grupo e tempo no teste de Acetona (GEE, $p \leq 0,0001$) e no teste de Von Frey (GEE, $p \leq 0,0001$), onde animais tratados com OXA apresentaram maior dor em relação aos animais salina, e animais tratados com CTK 01512-2 foram similares ao grupo Duloxetina, com redução das respostas dolorosas. Conclusão: O tratamento subcutâneo com CTK 01512-2 apresentou eficácia equianalgésica em relação ao padrão-ouro Duloxetina, durante 3 horas, no modelo de dor neuropática induzida por OXA em ratos.

Analgesia; Dor nociceptiva; CTK 01512-2

Autor correspondente: NEUROCIENTISTA@HOTMAIL.COM

117414

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

EVALUATION OF THE ROLE OF THE ENZYME ALDEHYDE DEHYDROGENASE-2 IN NOCICEPTION IN A TYPE I COMPLEX REGIONAL PAIN SYNDROME MODEL IN MICE.

Autor(es): Julia Maria Frare, Frare, J. M. 1; Patrícia Rodrigues, Rodrigues, P 1; Fernanda Tibolla Viero, Viero, F. T. 1; Diulle Spat Peres, Peres, D. S. 1; Náthaly Andrighetto Ruviano, Ruviano, N. A 1; Gabriela Trevisan, Trevisan, G. 1; 1 - UFSM;

Introduction: Complex regional pain syndrome type I (CRPS-I) is a disabling disease associated with ischemia and reperfusion caused by physical injuries, such as limb fractures. CRPS treatment guidelines recommend a multidisciplinary approach, including rehabilitation with physical, occupational, and psychological therapy, in addition to the pharmacological approach. However, about 15% of patients do not respond to pharmacological treatment, leading to pain chronification. Thus, there is a need for further studies that aim to evaluate drugs and mechanisms using animal models for pain control observed in CRPS-I. Pro-inflammatory mediators and reactive substances are released upon a lesion is established, such as 4-hydroxy-2-nonenal (4-HNE). This biomarker has been linked to CRPS-I pain symptoms and is a transient receptor potential ankyrin 1 (TRPA1) channel activator. 4-HNE metabolism occurs via aldehyde dehydrogenase-2 (ALDH-2), but its role in CRPS-I has not been assessed yet. This enzyme can be potentialized by N-(1,3-benzodioxol-5- dylmethyl)-2,6-dichlorobenzamide (Alda-1), that has already presented antinociceptive and antioxidant effects in animal models of ischemia. Objective: Evaluate the role of ALDH-2 in a model of CRPS-I after treatment with Alda-1 or vehicle in mice. Methods: We used C57BL/6 male underwent anesthesia to induce chronic post-ischemia pain (CPIP) using an elastic tourniquet (2h). A mini osmotic pump that released Alda-1 or vehicle (16 mg/kg) for 15 days was implanted in each animal. Mechanical, cold allodynia and rotarod tests were performed on days 1, 5, 10 and 15. . From the 15th to the 16th day nest building behavior was performed and animals were euthanized. Results: The Alda-1 treatment reverted mechanical and cold allodynia in CPIP-induced animals the 5th to the 15th day. An increase in nest building abilities was noticed in CPIP-induced mice treated with Alda-1. Conclusion: Compounds that operate on ALDH2 activation may represent a therapeutic alternative for pain in patients with CRPS-I. Also, our preclinical results suggest that Alda-1 should be evaluated in ischemic diseases such as CRPS.

Aldehyde dehydrogenase-2; Alda-1; Nociception

Autor correspondente: juliafrare_@hotmail.com

117772

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

GUARANA SUPPLEMENTATION HAS A DIFFERENTIAL EFFECT ON THE WALKING AND SLEEP BEHAVIOR OF YOUNGER AND OLDER DROSOPHILA MELANOGASTER FLIES

Autor(es): Débora Luísa Filipetto Pulcinelli, Pulcinelli, D. L. F. 1; Ivana Beatrice Mânica da Cruz, Cruz, I. B. M. 1; Toshiro Aigaki, Aigaki, T. 2; Euler Esteves Ribeiro, Ribeiro, E. E. 3; Graziela Moro Meira, Meira, G. M. 1; Ivo Emilio da Cruz Jung, Jung, I. E. C. 4; Cristina Pinto Maranghello, Maranghello, C. P. 4; Fernanda Barbisan, Barbisan, F. 1; Maria Fernanda Mânica-cattani, Mânica-Cattani, M. F. 5;

1 - Universidade Federal de Santa Maria; 2 - Tokyo Metropolitan University; 3 - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade-Manaus; 4 - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade; 5 - Centro Universitário da Serra Gaúcha;

Introduction: Guarana extract is widely used as a raw material in the production of energy drinks because it contains a high concentration of caffeine. Furthermore, previous studies have suggested that guarana has a beneficial effect on memory and cognition, presenting neuroprotective properties against circadian rhythm alterations triggered by methylmercury. However, it is not known whether these effects could be different between younger and older adults. Objectives: This study was to compare the effect of guarana supplementation at different concentrations (1, 5, and 10 mg/mL) on the walking and sleep behaviors of *Drosophila melanogaster* (Dm) young and older adults. Methods: Young (5 days) and old (35 days) adult Canton-S males were individually transferred to glass tubes with a base medium (10% glucose, 0.5% propionic acid, 2% yeast extract, and 1% agar) with and without guarana supplementation in an incubator at $25 \pm 1^\circ\text{C}$ and a relative humidity of $60\% \pm 5\%$. The sleep-walking behavioral patterns were monitored using the *Drosophila* Activity Monitoring System. Lights were turned on at 10 am (0 h zeitgeber time – ZT) and off at 10 pm (12 h ZT). At least 32 individual flies were tested in each treatment group. The waking behavior was identified by “uninterrupted walking/flying activity” for 30 minutes. The sleep behavior was determined by more than 5 minutes of locomotion/fly interruption. Data were analyzed by one-way ANOVA followed by Tukey’s post hoc test or two-way ANOVA followed by Bonferoni’s post hoc test. Results: Guarana presented a differential effect on walking and sleep behaviors of fruit flies. In younger flies, guarana supplementation at 5 and 10 mg/L concentrations significantly increased daily sleep time compared to controls and flies supplemented with 1 mg/mL. Nighttime sleep increased in all guarana treatments compared to controls. Older flies presented an antagonistic behavior observed in younger flies, with significantly decreased daytime and nighttime sleep at all guarana concentrations tested here compared to controls. In general, young and old flies increased their waking activity compared to controls. Among treatments, guarana 5 and 10 mg/mL significantly influenced *Drosophilas*’ circadian rhythm. Conclusion: Guarana affects the circadian rhythm of fruit flies according to age pattern. These results suggest that studies be carried out in young and elderly adults to determine whether the effect of guarana can also be influenced by age.

Guarana

Autor correspondente: deborafpulcinelli@gmail.com

117626

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA****MINOCICLINA NA PREVENÇÃO DE DANOS NEUROPSICOLÓGICOS PÓS-ALTA EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Autor(es): Carla Sasso Simon, SIMON, C.S. 1; Emily da Silva Córneo, SILVA, E.C. 2; Monique Michels, MICHELS, M. 1; Ana Sofia Cascaes Galvane, GALVANE, A.S.C. 1; Diogo Domingui, DOMINGUI, D. 1; Danusa de Castro Damásio, DAMÁSIO, D.C. 3; Cristiane Ritter, RITTER, C. 3; Felipe Dal-pizzol, DAL-PIZZOL, F. 1;

1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2 - Universidade Extremo Sul Catarinense; 3 - Hospital São José;

A minociclina vem apresentando atuação sobre a neuroinflamação e atividade microglial, o que pode ser útil para prevenção de danos em pacientes de unidade de terapia intensiva. O objetivo foi avaliar os efeitos da minociclina a longo prazo em parâmetros funcionais, psicológicos e cognitivos de pacientes UTI. Realizou-se um ensaio clínico randomizado duplo cego, incluindo pacientes que não foram admitidos por causas neurológicas, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Os pacientes receberam a intervenção ou placebo na posologia de 100mg de 12/12h durante a permanência na UTI. Após a alta hospitalar foram realizadas entrevistas telefônicas de acompanhamento no período de 3 e 6 meses para desfechos neuropsicológicos. Três meses após a alta o comprometimento cognitivo foi evidenciado em 21,6% dos pacientes tratados com minociclina e em 18,2% dos pacientes tratados com placebo ($p=0,442$). Já no período de seis meses de seguimento, 37,5% apresentaram comprometimento cognitivo, já no grupo placebo 15,4% dos pacientes ($p=0,58$). Sintomas de estresse pós-traumático foram relatados por 24,0% dos participantes do grupo minociclina e por 41,2% dos participantes do grupo placebo ($p=0,095$) no período de três meses. Já na avaliação de 6 meses o transtorno de estresse pós-traumático foi encontrado em 41,9% do grupo minociclina e 57,1% do grupo placebo ($p=0,20$). Sintomas ansiosos possíveis foram encontrados em 15,3% da população tratada com minociclina, e em 20,6% de pacientes tratados com placebo ($p=0,095$). Já no período de seguimento de 6 meses a ansiedade foi encontrada como sintoma provável em 7,3% do grupo minociclina e em 14,3% do grupo placebo ($p = 0,344$). Sintomas prováveis de depressão foram evidenciados em 8% dos pacientes tratados com minociclina e em 8,8% de pacientes tratados com placebo ($p=0,369$). Já na avaliação de 6 meses sintomas depressivos foram evidenciados em 22% do grupo minociclina e 36,0% do grupo placebo ($p = 0,344$). Três meses após alta hospitalar 57,1% dos pacientes tratados com minociclina apresentaram independência já 44,1% dos pacientes tratados com placebo ($p=0,152$). Aos seis meses de seguimento a independência foi encontrada em 60% dos participantes do grupo minociclina e em 62,1% dos participantes do grupo placebo (0, 859). Os resultados reforçam a necessidade de intervenções que promovam atenção a reabilitação do paciente crítico em diversos níveis.

Neuroproteção; Micróglia; Paciente Crítico

Autor correspondente: carlasassosimon@gmail.com



117341

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

OS MECANISMOS FISIOLÓGICOS ANTIDEPRESSIVOS DO ÔMEGA-3: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es): Luana Emi Harada, Harada, L.E. 1; Marcus Vinícius Zanetti, Zanetti, M.V. 1;

1 - Hospital Sírio Libanês;

Introdução: A depressão é um transtorno mental prevalente e recorrente que prejudica a qualidade e funcionalidade de vida. O tratamento habitual com antidepressivos apresenta limitações em resposta terapêutica e em prevenção de novos episódios depressivos e os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa ômega 3 (LC-PUFAs n-3) têm apresentado crescente evidência de benefício no tratamento da depressão. No entanto, seu mecanismo de ação na melhora de sintomas depressivos ainda não foi completamente elucidado e esse conhecimento é de grande importância, tanto para a individualização terapêutica na prática clínica quanto para o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos no longo prazo. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática para identificar e descrever os possíveis mecanismos de ação fisiológicos dos PUFAs n-3 relacionados à melhora de sintomas depressivos. Método: Esta revisão sistemática foi realizada nas bases de dados Medline/PubMed BVS, Web of Science, Scopus e Cochrane Database, incluindo estudos publicados entre os anos de 2000 e 2022. A definição da pergunta foi realizada pelo algoritmo SPIDER e a seleção dos artigos utilizou o PRISMA. Resultados: A busca resultou inicialmente em 4.217 registros, dos quais 21 estudos preencheram os critérios de inclusão. Foram identificados: seis estudos de caso-controle, um estudo de coorte prospectivo, oito ensaios clínicos randomizados; um ensaio clínico não randomizado; quatro estudos em modelo in vitro humano; e um estudo post mortem. Conclusão: É biologicamente plausível que os PUFAs n-3 tenham mecanismos de ação antidepressiva por diversas vias, incluindo: redução de estresse oxidativo e inflamação sistêmica; melhora da neurotransmissão e mielinização; regulação das enzimas relacionadas ao metabolismo dos PUFAs; modulação do sistema endócrino, imunológico e endocanabinoide. A heterogeneidade dos sintomas depressivos e da fisiopatologia subjacente traz desafios para o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos para o tratamento da depressão. A investigação de biomarcadores para a resposta antidepressiva com os PUFAs n-3 pode caracterizar subgrupos mais homogêneos de pacientes, com maior chance de resposta a esse tratamento, e, assim, auxiliar no desenvolvimento de terapias personalizadas.

Ácidos graxos poli-insaturados n-3; Transtorno depressivo maior; Depressão bipolar

Autor correspondente: luanaharada@hotmail.com

117719

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

RELATO DE HIPOMANIA APÓS INTRODUÇÃO DE ÔMEGA 3 PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO BIPOLAR.

Autor(es): Gabriela Silveira Pessoa, Pessoa, G.S. 1; David Cavalcante Barbosa, Barbosa, D.C. 1; Jônatas Batista da Fé, Fé, J.B. 2; Victor Rocha Nóbrega de Almeida, Almeida, V.R.N. 3; Scarlett O'hara Gabriela Medeiros Gonçalves Pereira, Pereira, S.O.G.M.G. 1; Emerson Arcoverde Nunes, Nunes, E.A. 1; 1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)Universidade; 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Uma paciente do sexo feminino, de 42 anos, acompanhada por Transtorno Bipolar do tipo II, vinha em uso regular de quetiapina 700 mg/dia e carbamazepina 800 mg/dia há cerca de 1 ano, tendo evoluído com piora de sintomas depressivos, referindo tristeza e humor deprimido na maior parte do tempo, ideias de menos-valia, pensamentos de morte e adinamia, tendo sido, então, adicionado ômega-3 1000 mg - 4 cápsulas por dia. Após 8 semanas, a paciente apresentou melhora dos sintomas depressivos, porém passando a relatar sintomas hipomaniacos, como hipersexualização, compras excessivas e aumento da energia. Então, suspendemos o ômega 3, ajustamos a dose da quetiapina para 800mg/dia, e paciente remitiu os sintomas hipomaniacos, avaliados após 2 semanas. Há um crescente número de evidências que indicam que os ácidos graxos poliinsaturados ômega-3 (PUFAs ômega-3) têm sido eficazes na melhora da depressão, sendo a eficácia do tratamento da suplementação com PUFAs ômega-3 na depressão influenciada pela proporção e dosagem de DHA ou EPA. Em se tratando de um medicamento com potencial antidepressivo, questiona-se sobre a possibilidade de virada tímica com o seu uso, algo que apesar de pouco explorado pela literatura, já foi sugerido num outro relato de caso. Sendo assim, o presente relato consiste em mais uma evidência de que tal associação possa existir e de que atenção deve ser dada a esse risco diante do processo de tomada de conduta em psiquiatria.

Transtorno Bipolar; Omega 3; Hipomania

Autor correspondente: gabi-pessoaa@hotmail.com

117436

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

ROLE OF WNT SIGNALING PATHWAYS ON CONTEXTUAL FEAR MEMORY RECONSOLIDATION

Autor(es): Eduarda G. Nachtigall, Nachtigall, E.G. 1; Júlia D. R. de Freitas, Freitas, J. D. R. 1; Jociane de C. Myskiw, Myskiw, J. C. 2; Cristiane R. G. Furini, Furini, C. R. G. 1; 1 - PUCRS; 2 - UFRGS;

Memories already consolidated, when reactivated return to a labile state and can be modified, this process is known as reconsolidation. It is known the Wnt signaling pathways can modulate hippocampal synaptic plasticity as well as learning and memory. However, whether canonical Wnt/ β -catenin and non-canonical Wnt/Ca²⁺ signaling pathways are required in the CA1 region of hippocampus for contextual fear memory reconsolidation remains unclear. Therefore, we decided to investigate the involvement of Wnt/ β -catenin and Wnt/Ca²⁺ pathways in CFC memory reconsolidation. For this, adult male Wistar rats (300-330 g) were submitted to stereotaxic surgery for the bilateral implantation of cannulas in the CA1 region of the dorsal hippocampus. And after recovery, animals were submitted to a CFC paradigm - training session (Tr) of 2 min of habituation, followed by 3 electrical stimuli in the paws of 0.7 mA/2s with an interval of 30s. After 24 hours, animals were placed back in the device for a reactivation session for 3 min, in the absence of electrical stimulation. Twenty-four hours after the reactivation session, the animals were placed again in the same apparatus for a 3-min retention test, in the absence of stimulus. In the procedure, the immobility time of the animals was evaluated as an indication of fear. Furthermore, the Wnt/ β -catenin signaling pathway inhibitor (DKK1, 100 ng per side) and the Wnt/Ca²⁺ signaling pathway inhibitor (SFRP1, 125 ng per side) were infused into the CA1 region after reactivation session to assess the pathways in question. Control groups received sterile saline. So, here we verified that the inhibition of canonical Wnt/ β -catenin pathway with DKK1 into CA1 impaired the reconsolidation of CFC memory when administered immediately and 2h after reactivation session but not 6h later, while the inhibition of non-canonical Wnt/Ca²⁺ signaling pathway with SFRP1 into CA1 immediately after reactivation session had no effect. We found that hippocampal canonical Wnt/ β -catenin is necessary to the reconsolidation of CFC memory at least two hours after reactivation, while non-canonical Wnt/Ca²⁺ signaling pathway is not involved in this process. In view of this, the study provides new evidence regarding the neural mechanisms underlying contextual fear memory reconsolidation and contributes to provide a new possible target for the treatment of fear related disorders.

Canonical Wnt/ β -catenin signaling; Non-canonical Wnt/Ca²⁺ signaling; Fear memory reconsolidation

Autor correspondente: cristianefurini@hotmail.com

117405

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

TRATAMENTO DE DEPRESSÃO REFRATÁRIA COM O USO DE ESCETAMINA INTRANASAL EM PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Isadora Castilho Firpo, Firpo, I.C. 1; Martina Oxley Valente, Valente, M.O. 1; Sylvia Katry Vieira Martins, Martins, S.K.V. 1; Augusto Martins Lucas Bittencourt, Bittencourt, A.M.L. 1; 1 - Universidade Católica de Pelotas;

Paciente, masculino, 77 anos, aposentado, primeiro episódio depressivo aos 35 anos, apresentou novo episódio depressivo grave na pandemia de COVID-19, manifestando sintomas de apatia, insônia, perda de peso, anedonia, inquietação e ansiedade, não conseguia executar tarefas diárias, demandava cuidados intensivos dos familiares, gerando esgotamento de familiares. Fez uso, sem resposta satisfatória, de diversos antidepressivos, todos em dose e tempo suficientes. Portanto, o paciente é considerado portador de Transtorno Depressivo Maior Resistente ao Tratamento (DRT). Estava em uso de: Brexpiprazol 1 mg, Quetiapina 300 mg, Carbonato de Lítio 900 mg, Vortioxetina 20 mg e Trazodona 150mg. Em janeiro de 2023 iniciou o tratamento com Escetamina Intranasal 56mg, sendo duas aplicações por semana por um mês. Obteve melhora dos sintomas, principalmente os de humor, cognitivos, incontinência urinária, e retomou a sua rotina de exercícios físicos, atenuando seu sofrimento e de sua família. Observou-se melhora em sua Escala de Hamilton, antes da primeira aplicação de Escetamina estava com 42 pontos, na quarta com 29, e na oitava com 18. No questionário PHQ-9, o paciente começou com pontuação de 22, na segunda aplicação 18, na terceira 13 e, na décima, 14. Infelizmente, o plano de saúde do paciente não custeou seu tratamento, e ele teve que interrompê-lo após 10 aplicações. A Escetamina Intranasal, antagonista de receptores glutamatérgicos, é um medicamento aprovado para o tratamento de depressão resistente em pacientes de 18 a 65 anos, condição incapacitante associada à diminuição da qualidade de vida, caracterizada pelo fracasso de pelo menos uma tentativa terapêutica com classes distintas de dois antidepressivos. Porém, os estudos também demonstraram o início rápido dos efeitos antidepressivos em pacientes idosos na dosagem de 56 mg. A melhora dos sintomas antidepressivos persistiu durante a fase de rótulo aberto, apesar da redução da dosagem, e por até 2 meses após a interrupção da Escetamina. Assim, percebe-se que o tratamento da depressão resistente com a Escetamina em spray nasal apresenta benefícios e significativa melhora do quadro clínico, também em idosos. Contudo, por ser um uso off-label nessa população, acaba dificultando o acesso ao tratamento de pacientes que também poderiam se beneficiar. Ademais, é necessária realização de novos estudos, possibilitando aprovação nas agências regulatórias para o tratamento de pacientes com mais do que 65 anos.

Escetamina ; Transtorno Depressivo Maior Resistente ao tratamento ; Idoso

Autor correspondente: Isadora.firpo@sou.ucpel.edu.br

117423

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

USING COMPUTATIONAL DRUG-GENE ANALYSIS TO IDENTIFY NOVEL THERAPEUTIC CANDIDATES FOR BIPOLAR DISORDER: AN IN SILICO DRUG REPURPOSING APPROACH

Autor(es): Danielly Cruz da Silva, SILVA, D. C. 1; Pabulo Henrique Rampelotto, Rampelotto, P. H. 2; Paola Rampelotto Ziani, Ziani, P. R. 3; Marco Antonio de Bastiani, De Bastiani, M. A. 4; Pietra Paiva Alves, Alves, P. P. 5; Adriane Ribeiro Rosa, Rosa, A. R. 6;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre; 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre; 3 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 4 - Laboratório de Psiquiatria Molecular; 5 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 6 - Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Terapêutica - UFRGS / Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento - UFRGS;

BACKGROUND: Bipolar disorder (BD) is characterized by mood fluctuations, cognitive decline and functional impairment. Due to its complex etiology, BD is often underdiagnosed and treated incorrectly because many of the reported symptoms are not exclusive to the disorder. Consequently, the current pharmacological treatments are not always assertive. Recently, it has been proposed that multi-target drugs targeting signature networks may be more effective against complex diseases than single-target strategies. Mass spectrometry (MS)-based techniques can be a powerful tool to identify neuropsychiatric disorder biomarkers, improving prediction and diagnosis ability in addition to directing pharmacotherapy plans. OBJECTIVE: As such, the aim of this study was to identify novel drug targets for BD based on an in-silico drug repurposing approach. METHODS: For this purpose, we collected and identified all proteins differentially expressed in MS-proteomic studies of plasma and serum from patients with BD, by systematic review. Next, enrichment analysis was performed using ToppGene to identify compounds related to the identified proteins and genes, as well as the main biological processes involved and related pathologies. This analysis constructs a pharmacome from multiple drug-gene interaction databases to predict compounds with statistically significant associations with genes involved in BD. Compounds with known deleterious effects or with no clinical indications were manually filtered. RESULTS: We identified numerous drug classes associated with multiple genes implicated in BD. The biological processes most regulated by these genes were the modulation of the immune system and response to stress, inflammation and the coagulation cascade. Anticoagulants, anti-diabetics, estradiol-based contraceptives, lipid-lowering agents and antioxidants are among the treatments anticipated by this analysis. CONCLUSION: In silico drug repurposing approaches can be used to lead future tailored preclinical and clinical investigations aiming to validate the identified drugs for the pharmacological treatment of complex pathologies such as neuropsychiatric disorders, especially in comorbid individuals. Furthermore, it is noteworthy that biological processes aforementioned are often associated with both cardiovascular diseases and psychiatric disorders, in parallel with a common immune-system imbalance – corroborating with an integrative view of BD and its associated comorbidities.

Bipolar disorder; Pharmacotherapy; Biomarkers

Autor correspondente: daniellysilva@hcpa.edu.br

117501

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOFARMACOLOGIA**

USO DA CLOZAPINA E DA LAMOTRIGINA PARA PSICOSE SUPER-RESISTENTE: RELATO DE CASO

Autor(es): Larissa Costa Araujo, ARAUJO, L. C. 1; Leticia Aguiar de Vasconcelos, VASCONCELOS, L. A. 2; Joao Victor Luna Gregorio, GREGÓRIO, J. V. L. 2; Maria Iara Alves Araujo, ARAUJO, M. I. A. 3; Helder Gomes de Moraes Nobre, NOBRE, H. G. M. 2; Rodrigo Campos Sales Pimentel, PIMENTEL, R. C. S. 4; Alana Silva Pinheiro, PINHEIRO, A. S. 5; Sabrina Costa Mavignier Guimarães, GUIMARÃES, S. C. M. 5; Rachel Sobreira Karam, KARAM, R. S. 5; Bianca Maria Rodrigues da Silva, SILVA, B. M. R. 5; 1 - Hospital de Saúde Mental de Messejana ; 2 - Hospital de Saúde Mental de Messejana; 3 - Faculdade de medicina de Juazeiro do Norte; 4 - Universidade Federal do Ceará; 5 - Universidade Estadual do Ceará;

Apresentação do caso: Paciente, M., 38 anos, sexo feminino, parda, é admitida em serviço terciário de saúde mental em maio de 2022 devido a quadro psicótico. Filha relata histórico de treze internações, com primeira em 2017, quando paciente abriu quadro maniatiforme associado a uso de substâncias. Devido à má adesão ao tratamento e à vulnerabilidade social da paciente, o padrão das internações se repetia, com agressividade na enfermaria. No entanto, após falha terapêutica com Haldol e Olanzapina, em dose e tempo adequados, é tentado o uso de Clozapina. Em agosto de 2022, paciente atinge a dose de 700 mg/dia de Clozapina e evolui com rebaixamento de consciência, sonolência excessiva, sialorreia, constipação e mioclonias. Com isso, em dezembro de 2022, introduziu-se a Lamotrigina 25mg (1-0-1) e houve a redução de Clozapina para 300 mg/dia, com melhora significativa do quadro da paciente, apesar da persistência de sialorreia. Discussão: A clozapina é a medicação de escolha para o tratamento de psicose refratária à terapia com outros antipsicóticos, desde que não haja nenhuma contraindicação. A maioria dos pacientes responsivos à clozapina o fazem em doses entre 300 e 600 mg/dia. O tempo de resposta dessa medicação é muito heterogêneo, por isso deve ser usada por, no mínimo, seis meses até se concluir uma falha na terapia. Pacientes que não respondem ao tratamento com clozapina são considerados super-refratários. Atualmente, não existem condutas científicas comprovadas para o manejo desses quadros, mas a combinação com outros agentes terapêuticos é indicada, sobretudo um antipsicótico com ação complementar à da clozapina, como sulpirida e amisulprida. No entanto, vale ressaltar que a lamotrigina também se revela uma medicação adjunta promissora, possivelmente devido à regulação da via glutamatérgica em sinergia com a clozapina. Assim, o quadro relatado revela uma melhora nos sintomas relacionados à psicose da paciente após a associação entre a clozapina e a lamotrigina. Conclusão: O relato apresentado demonstra evidências promissoras do uso de medicações associadas à clozapina em quadros de psicose super-resistente. A paciente em questão não apresentava melhora evolutiva na sintomatologia relacionada à psicose, mesmo com a introdução da clozapina. Por fim, apesar de algumas queixas permanentes, apresentaram-se melhoras significativas no quadro sintomático.

Transtornos Psicóticos ; Clozapina; Lamotrigina

Autor correspondente: larissacostaa@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico
Psicoterapia

117225

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

A AGRESSIVIDADE VOLTADA PARA SI MESMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO NA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Autor(es): *Maria de Fátima Santana de Nazaré, NAZARE, M. F. S. 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C.C.A 1; Sidnei José Casetto, CASETTO, S. J 2;*
1 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP); 2 - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP);

Introdução: Comportamentos autoagressivos frequentemente são observados em pacientes infanto-juvenis. Winnicott discorre sobre a agressividade e suas raízes desde a primeira infância, demonstrando como a agressividade é importante para a constituição da realidade, tendo suas raízes nos impulsos instintivos, na motilidade e as interrupções da continuidade de ser. Contudo, apesar de ter desenvolvido um trabalho extenso nessa área, e com exceção do suicídio, não foi encontrada nas obras de Winnicott uma explicação direta acerca das condutas autoagressivas. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi identificar a função psíquica da agressividade dirigida a si mesmo em crianças e adolescentes na perspectiva winnicottiana. **Método:** Por meio de uma abordagem de pesquisa qualitativa foram escolhidas 5 pacientes do sexo feminino, com faixa etária entre 11 e 16 anos, que passaram por um período de internação (2 pacientes) ou semi-internação (3 pacientes) no Serviço de Psiquiatria da Infância e do Adolescente (SEPIA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas no ano de 2022. Essas pacientes preenchem os seguintes critérios de inclusão: histórico de agressão física sofrida na primeira infância e comportamentos recentes de autolesão e tentativa de suicídio. Como procedimento foi realizada avaliação psicológica (utilizando os testes projetivos CAT/TAT, Pfister e HTP). Os dados obtidos por meio dos testes projetivos foram analisados usando como base os manuais de correção dos instrumentos e foram feitas interpretações baseadas na abordagem psicanalítica, com enfoque na teoria winnicottiana. No que tange aos cuidados éticos, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido para a divulgação científica dos dados obtidos em avaliação psicológica e em atendimento psicológico. **Resultados:** Os resultados mostraram que a agressividade dirigida a si mesmo teria algumas funções, sendo elas: requisitar do ambiente uma nova resposta, buscar uma integração do psique-soma e salvar seu verdadeiro self. **Conclusão:** Conclui-se que a conduta autoagressiva pareceu ser um sinal de esperança.

autoagressividade; comportamentos autolesivos; infanto juvenil

Autor correspondente: santana.maria@unifesp.br



117343

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA

Autor(es): Pautília, campos, O. P. 1;

1 - uninter;

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico e demonstrar a importância do brincar na infância e a repercussão que esta fase de desenvolvimento da vida ganhou nos dias atuais. Da mesma forma, discutir-se-à, ao longo do texto, os jogos, as brincadeiras e a importância dos brinquedos nos primeiros cinco anos de vida de uma criança. Para tanto, buscou-se apontar importantes argumentos sobre o tema por meio do levantamento bibliográfico, contando com a contribuição de vários autores com experiência nos temas infância, brincar, jogos, brinquedos e brincadeiras. Inicialmente, se fez necessário um percurso sobre a infância: como era tratada na Antiguidade, como ganhou um importante respaldo a partir do séc. XVII e como se manifesta em diferentes locais nos dias atuais. Em um segundo momento, o trabalho traz a brincadeira como algo inerente à infância e ao desenvolvimento da criança, pressupondo o processo de aprendizagem desenvolvido nesse momento. Ainda será apresentado o brinquedo como algo que assume um importante papel na brincadeira e nas relações do brincar e, finalmente, o papel do brincar na educação infantil.

brincar ; infância ; psicoterapia

Autor correspondente: pautiliapsicologa@gmail.com

117460

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

ADESÃO DOS UNIVERSITÁRIOS A UMA INTERVENÇÃO ON-LINE EM GRUPO PARA A SAÚDE MENTAL

Autor(es): *Tatiane Bombassaro, Bombassaro, T. 1; Milene Soares Cardoso, CARDOSO, M.S. 1; Maria Vitória Ferreira Arruda Eloy, ELOY, M.V.F.A. 1; Luziane Fátima Kirchner, Kirchner, L. F. 1; 1 - UCDB;*

Introdução: As intervenções on-line têm sido apontadas como recurso eficaz à saúde mental de universitários, cuja aplicabilidade aumentou exponencialmente no período da pandemia COVID-19. Estudos que avaliam a eficácia das intervenções da ACT no formato online, síncrono e em grupo, para universitários, ainda são escassos. Um dos aspectos fundamentais para a eficácia dessas intervenções é promover a adesão dos participantes aos procedimentos propostos, o que pode ser medido pela quantidade de faltas, participação durante os encontros, abertura das câmeras, feedbacks após a intervenção, entre outros. Objetivo: Identificar e descrever a adesão de participantes a uma intervenção da ACT no formato online, síncrono e em grupo, para universitários. Metodologia: A intervenção foi realizada com 5 participantes e teve duração de cinco encontros de 45 minutos cada. Para a investigação da adesão foi utilizada uma tabela com quatro categorias a serem identificadas para cada participante e em cada encontro: a) frequência (presença nos encontros); b) exercícios (realização de exercícios práticos propostos nos encontros); c) falas (relatos de experiência, perguntas ou comentários); d) abertura da câmera. As respostas foram preenchidas por dois observadores de maneira independente, como 'nulo', 'parcial' ou 'total'. Resultados: Foi identificado que os participantes não realizaram os exercícios propostos durante os encontros, bem como o índice referente a abertura de câmera foi considerado 'nulo' na maioria dos participantes. Foi identificada a presença de fala em pelo menos um encontro para cada participante, ressaltando que a possibilidade de comunicação das ideias ou expressão de dúvidas e questionamentos era de acordo com o interesse e necessidade dos participantes. Conclusão: Os resultados descritos indicam a necessidade da identificação das variáveis relacionadas à adesão de intervenções on-line como etapa primordial para a identificação da eficácia do tratamento.

Universitários; Saúde Mental; intervenção on-line

Autor correspondente: tatianebombassaro@hotmail.com



117484

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

AMBULATÓRIO DE PSICOTERAPIA BREVE PARA PACIENTES ATENDIDOS POR CRISE SUICIDA NA EMERGÊNCIA DO HU-UFSC

Autor(es): *Luciana Bohrer Zanetello, Bohrer-Zanetello, L. 1; Camila Louise Baena Ferreira, Ferreira, C.L.B. 1;*
1 - HU-UFSC/EBSERH;

Na Emergência do HU-UFSC, os pacientes admitidos por ideação suicida ou tentativa de suicídio passam por avaliação psicológica quanto ao risco de suicídio e recebem o devido encaminhamento. Pensando na importância da psicoterapia em situações de risco de suicídio, o lugar desta atividade na rede de atenção psicossocial e a ideia da confiança e do vínculo como agente de proteção a novas tentativas de suicídio, foi criado em 2015 um ambulatório de psicoterapia breve para atendimento dessa população. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre o atendimento a pacientes após tentativa de suicídio no Ambulatório de Psicologia da Emergência. Metodologia: Estudo documental, retrospectivo, de abordagem quali-quantitativa. Foram utilizadas as informações do banco de dados do Serviço de Psicologia. Resultados: O ambulatório utiliza o modelo de psicoterapia breve adaptado a situações de crise, com frequência semanal e duração média de três meses. O tratamento prioriza uso de técnicas de apoio e resolução de problemas, porém, esses aspectos são adaptados e modulados de acordo com o material clínico trazido pelo paciente, as observações do terapeuta e o perfil de cada paciente. São priorizados para acompanhamento os pacientes que estão em situação de crise e que possam se beneficiar de um processo breve e focal. Considera-se a motivação do paciente para o acompanhamento, a capacidade cognitiva e disponibilidade psíquica interna para reflexão e, condições de comparecer semanalmente ao hospital para realização das consultas. Os atendimentos são realizados pelas psicólogas lotadas na Emergência do hospital e pelas residentes de psicologia da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde- ênfase em Urgência e Emergência. Desde o início dos atendimentos, já foram encaminhados mais de 100 pacientes. Aproximadamente 10% não compareceu ao primeiro atendimento e por volta de 50% concluiu o tratamento. Conclusão: O ambulatório busca, desde sua criação, oferecer espaço de escuta e apoio psicoterápico continuado para pessoas atendidas por crise suicida na emergência do HU-UFSC, constituindo um serviço especializado e integrado à rede de saúde mental do município. Além de proporcionar acesso à psicoterapia, o ambulatório também é espaço de ensino-aprendizagem e formação, já que é um dos campos de prática dos residentes de psicologia da Emergência.

Psicoterapia breve; Tentativa de Suicídio; Psicologia

Autor correspondente: lu_zanetello@hotmail.com

117669

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E DEPRESSÃO EM MULHERES

Autor(es): *Maria Eduarda Borba, Borba, M.E. 1; Felipe Gonçalves Ferronato, Ferronato, Felipe 2; Margareth da Silva Oliveira, Oliveira, M.S. 2; Eduarda Rospide, Rospide, Eduarda 2; Maria Fernanda Wentz, Wentz, M.F. 2;*

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul ; 2 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

A Terapia do Esquema (TE) é uma abordagem terapêutica que foi desenvolvida especialmente para o tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos persistentes, mas teve a sua eficácia estendida para tratamento de diversas psicopatologias. Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são um constructo da abordagem, pensados para designar padrões emocionais e cognitivos desenvolvidos desde o início da infância até à adolescência. Esses esquemas são responsáveis pela formação da personalidade, influenciando a visão que o indivíduo tem de si e do mundo. A depressão é considerada o transtorno de mais elevada prevalência, causando significativo sofrimento e prejuízo para aqueles acometidos pela doença. A incidência de pacientes com sintomatologia depressiva apresenta números ainda mais expressivos quando o recorte é feito para a população feminina. O presente estudo objetivou correlacionar os esquemas iniciais desadaptativos e a sintomatologia depressiva em mulheres. A amostra foi composta de 2109 pessoas, todas do sexo feminino com idade média de 32,18 anos (DP=10,300), com Ensino Superior Incompleto (n=631)(29,9%) e brancas (n=1521) (72,1%). Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal com correlação de variáveis. Foram utilizados os instrumentos de avaliação: 1) Ficha de dados sociodemográficos; 2) Questionário de Esquemas de Young; 3) Symptom Checklist - 90 - Revised (SCL-90-R). Os dados foram analisados no SPSS 26.0, tendo sido realizada correlação de Pearson, para associação entre variáveis e estatística descritiva para caracterização da amostra. A análise de correlação possibilitou a identificação dos EIDs com maiores médias, a associação foi considerada positiva forte com os EIDS de Abandono (r 0,710), Defectividade (r 0,686) e Subjugação (r 0,625). O EID de Abandono consiste na crença difusa de que as pessoas podem abandonar, são instáveis e indisponíveis. Já o esquema de Defectividade é caracterizado pela expectativa que o indivíduo tem de que não vai ser amado pelo outro caso se exponha, por conta do sentimento de que é falho e/ou defectivo. Por fim, o EID de Subjugação diz respeito à uma excessiva submissão ao outro e subjugação das próprias necessidades e emoções, especialmente pelo medo de afastamento e retaliação. Os resultados encontrados são condizentes com a literatura e contribuem para investigações e tratamento dessa população.

DEPRESSÃO; MULHERES; TERAPIA DO ESQUEMA

Autor correspondente: dudiborba03@gmail.com



117445

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM REGULAÇÃO EMOCIONAL COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: TERAPIA BASEADA EM PROCESSOS

Autor(es): Gustavo Marcelino Siquara, Siquara, G. M. 1; Roberta Mota Andrade Lima, Lima, R. M. A. 1; Fernanda Assemany Cruz, Cruz, F. A. 1;
1 - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

A regulação emocional (RE) é um processo que diz respeito à capacidade de o indivíduo funcionar e seguir com os seus objetivos, metas e valores, apesar de estarem experienciando emoções agradáveis ou desagradáveis. Esse processo está relacionado com diversos sintomas psicopatológicos e com o bem-estar. O presente trabalho teve como objetivos: identificar fatores de RE que predizem sintomas de ansiedade, depressão e estresse emocional de estudantes universitários, e avaliar nessa população a eficácia do programa de intervenção em regulação emocional baseado em internet. Para isso, foi realizado um estudo transversal quantitativo e um ensaio clínico não randomizado. Foram utilizadas 4 escalas: Escala de Dificuldade de Regulação Emocional (DERS), Questionário de Regulação Emocional (EQR), Escala de Esquemas Emocionais de Leahy (LESS), Escala de Depressão, Ansiedade e estresse (DASS-21). Participaram da avaliação um total de 206 estudantes, com idade média de 24 anos. Para a Intervenção em regulação emocional participaram um total de 30 estudantes universitários. Os dados foram analisados a partir da regressão linear múltipla (método forward) na fase de avaliação e tamanho de efeito na parte de intervenção. Os resultados demonstram que o acesso limitado a estratégias de regulação emocional, a falta de clareza emocional e a ruminação foram os fatores de RE que apresentaram impacto significativo nos índices de ansiedade, depressão e estresse. Os participantes que passaram pela intervenção apresentaram menores índices de desregulação emocional e de comprometimento na saúde mental, quando comparados com o grupo controle. Quando comparados consigo mesmos, antes, logo depois da intervenção e após 30 dias do término das sessões, os participantes do grupo intervenção, apresentaram menores índices de desregulação emocional e de comprometimento na saúde mental, bem como, maiores índices de bem-estar. Portanto, pode-se concluir que após participarem da intervenção, os participantes passaram a regular as emoções de maneira mais adaptativa, melhorando a saúde mental e o bem-estar.

Regulação Emocional; Psicoterapia Baseada em Processos; Intervenção pela Internet

Autor correspondente: gustavosiquara@hotmail.com

117251

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

CASO CLÍNICO: A SINGULARIDADE DA PSICOTERAPIA, PARA UMA IDOSA QUE VIVENCIOU O LUTO SEM A POSSIBILIDADE DE DESPEDIDA DO SEU COMPANHEIRO, DURANTE O AUGE DA PANDEMIA DA COVID-19

**Autor(es): Breno Bezerra de Andrade, Andrade, B.B. 1;
1 - UFRB;**

Nos últimos três anos, o planeta Terra vivenciou uma história que mais pareceu um filme de ficção, mas tudo foi real e trouxe muitas consequências negativas para a população mundial. No Brasil, a Covid-19 deixou marcas gigantescas, pois tivemos, oficialmente, quase 700.000 mortes causadas pelo coronavírus. E foi nesse contexto trágico, que uma idosa de 86 anos perdeu o seu marido, que faleceu após ficar internado por quase um mês por consequências da Covid-19. Após essa perda, a paciente que já fazia terapia, se observou muito angustiada e triste com a morte do seu companheiro que ficou ao seu lado por 70 anos. Com esse acontecimento, houve um trabalho psicoterapêutico direcionado ao luto, ressaltando que a despedida do seu parceiro se deu sem a presença do corpo presente, pois a idosa não conseguiu contato com o seu esposo, devido as rígidas regras que foram necessárias, por existir a possibilidade de novas contaminações pelo vírus. As sessões de terapia ocorriam semanalmente, com duração de no máximo uma hora, no formato on-line. Com o passar das semanas, apesar da idosa se mostrar muito chorosa, a mesma foi conseguindo elaborar de forma simbólica toda a história de vida que teve com o seu esposo. Nesse processo, foi importante ressignificar diversos momentos que a paciente viveu ao lado do marido como: nascimento dos filhos, a vinda para a cidade de São Paulo, a conquista da primeira casa e os momentos de carinho e afeto. Esses conteúdos, utilizados na terapia, foram fundamentais para que a idosa pudesse de alguma forma entender de que a ausência de uma despedida convencional (com corpo presente), não significou a falta de amor ou de respeito que ela sempre nutriu pelo companheiro. Aos poucos, os significados de dor e ausência foram ganhando novos sentidos e gerando mais reflexões para o seu contexto de vida, a ponto de a mesma entender que todas as experiências, incluindo a morte, fazem parte da dinâmica da vida de todo ser humano e que com ela não seria diferente. Em suma, destaca-se a importância do trabalho psicoterapêutico, quando buscamos interpretar e transformar momentos delicados em conteúdo singular e necessário para o nosso desenvolvimento pessoal.

PSICOTERAPIA; IDOSA ; LUTO PELA COVID-19

Autor correspondente: breno.neuro.bezerra@hotmail.com



117542

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM TDAH: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): *Nícolás ávila Pessoa de Oliveira, Oliveira, N. A. P. 1; Clóvis Gomes Panta, Panta, C. G. 1; Clarissa Tochetto de Oliveira, Oliveira, C. T. 1;*
1 - Universidade Federal de Santa Maria;

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas como baixa atenção concentrada, impulsividade e hiperatividade. A falta de um repertório comportamental funcional, bem como os estigmas associados às manifestações destes sintomas, gera prejuízos na vida acadêmica e sofrimento psíquico em universitários. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência extensionista de um grupo psicoeducativo para estudantes universitários com TDAH. O método utilizado consistiu na realização de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG), no formato presencial e fechado. Foram conduzidos 5 encontros de 50 minutos, uma vez por semana, por dois estudantes de Psicologia, supervisionados por uma professora do mesmo curso. O grupo iniciou com 9 estudantes universitários previamente diagnosticados com TDAH e terminou com 6 participantes. Os encontros foram estruturados a partir da adaptação de protocolos de TCCG testados com estudantes universitários americanos. Os tópicos abordados foram: psicoeducação sobre o transtorno, discussão sobre os impactos deste em suas vidas e construção de repertório comportamental. A constituição desse repertório envolveu orientações sobre modulação de microambiente e utilização de ferramentas e softwares de organização gratuitos. Os efeitos do trabalho realizado no grupo foram avaliados a partir dos relatos dos participantes e das respostas obtidas pelo preenchimento de um Inventário de Ansiedade e do instrumento Adult Self-Report Scale 18 em dois tempos: antes do início das atividades do grupo (T1) e imediatamente após o término do último encontro (T2). Os escores dos participantes nos instrumentos, somada com os seus relatos, indicou redução do sofrimento psíquico e melhora no manejo dos sintomas e de seus impactos no desempenho acadêmico, na organização de compromissos, no aprimoramento da configuração do ambiente e nas relações interpessoais. Conclui-se que a realização do grupo psicoeducativo envolvendo os estudantes universitários diagnosticados com TDAH foi benéfica para os participantes, sinalizando que há espaço para a realização e exploração de outras atividades análogas dentro do ambiente universitário, a fim de promover o conhecimento científico e saúde mental, além de aumentar o acesso a informações sobre psicologia baseada em evidências.

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Psicoeducação; Psicoterapia

Autor correspondente: nicolas.oliveira97@outlook.com

117838

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E AÇÕES COM COMPROMISSO: EVIDÊNCIA DE VALIDADE CONVERGENTE DO COMMITMENT ACTION QUESTIONNAIRE (CAQ) PARA O BRASIL

Autor(es): Ronaldo da Rosa Witicoski, Witicoski, R. R. 1; Franciele Cristiane Peloso, Peloso, F. C 1; Murilo Ricardo Zibetti, Zibetti, M. R. 1;

1 - Universidade do Vale do Rio do Sinos - Unisinos;

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) tem como objetivo a aceitação do sofrimento inerente a vida humana em prol do compromisso de viver uma vida significativa através da conexão com valores. Na ACT, o conceito de “ação com compromisso” se refere ao processo de tomada de decisão e ação guiada por objetivos que sejam coerentes com os valores. Assim, o Commitment Action Questionnaire (CAQ) foi desenvolvido com objetivo de mensurar de maneira fidedigna o pilar de compromisso da ACT através das ações com compromisso. O CAQ é um instrumento consolidado e com evidências de validade em diferentes países. O objetivo deste estudo foi examinar evidência preliminar de validade baseada na relação convergente entre qualidade de vida (WHOQOL) e ações com compromisso (CAQ) para o Brasil. Espera-se que o nível de correlação entre os instrumentos seja positiva e moderada. O estudo caracteriza-se como transversal e correlacional através do qual será realizada uma propriedade psicométrica preliminar do CAQ. A coleta de dados foi realizada de forma online e participaram do estudo 261 participantes com idade média de 31,66 anos (DP= 12,9 anos) e de diferentes regiões do país, sendo 76,6% da região sul. Foi utilizada correlação de Pearson considerando o nível de significância $p < 0,05$. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS 22. Os resultados apontaram correlação moderada, significativa e positiva entre o CAQ e a qualidade de vida total ($R = 0,558$). Assim como, com as dimensões da qualidade de vida, sendo domínio psicológico ($R = 0,575$), domínio físico ($R = 0,482$), domínio relações sociais ($R = 0,406$), domínio ambiental ($R = 0,318$). Os resultados corroboram a relação convergente moderada entre as dimensões do WHOQOL e do CAQ, apontando que quanto mais ações com compromisso uma pessoa tem em sua vida, mais reporta qualidade de vida. O domínio psicológico foi o que mais se correlacionou positivamente com ações com compromisso, o que sugere um bom indicativo para validade do instrumento. Esses resultados fornecem uma evidência de validade baseada em medidas externas preliminar do CAQ para o Brasil. O CAQ pode ser uma ferramenta de mensuração no processo de psicoterapia por verificar o quão comprometido o cliente está em ações com os seus valores. Novas evidências de validade do instrumento estão em investigação.

Terapia de aceitação e compromisso; Psicometria; Instrumentos psicológicos

Autor correspondente: ronaldowiticoski@gmail.com



117868

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PSICOTERAPIA BASEADA NA INTERNET PARA SINTOMAS DE DEPRESSÃO NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DAS CIDADES DE INDAIATUBA E JAGUARIÚNA

Autor(es): Malu Joyce de Amorim Macedo, Macedo, M. J. A. 1; Ingrid da Silva Araujo, Araujo, I.S. 2; Beatriz Lima Costa, Costa, B.L. 1; Carolina Blaya Dreher, Blaya, C. 1; Arthur Caye, Caye, A 1; 1 - UFRGS; 2 - UNISINOS;

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) impacta os indivíduos, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a sociedade como um todo. Apesar das terapias psicológicas serem eficazes e preferidas pelos pacientes, menos da metade das pessoas afetadas recebem tratamento. Diversos fatores explicam o acesso ao tratamento, como falta de pessoas treinadas, rastreamento insuficiente, estigmas e a falta de recursos financeiros. Assim, a Terapia Cognitivo Comportamental baseada na internet (I-TCC) é interessante devido ao custo e efetividade. Objetivos: Desenvolver e implementar um protocolo de I-TCC guiada por terapeuta para pacientes atendidos pelo SUS em duas cidades brasileiras e avaliar a efetividade dessa estratégia nos sintomas do TDM. Métodos: Um protocolo de intervenção baseado na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) está em desenvolvimento abordando psicoeducação sobre depressão e hábitos saudáveis, ativação comportamental, automonitoramento de pensamentos e de emoções, manejo de sintomas ansiosos, resolução de problemas e prevenção de recaídas. Dez módulos serão apresentados por meio de vídeos, conversas por chatbot e interação por aplicativo. Será realizado um ensaio clínico de tratamento, randomizado e controlado com dois braços em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios de Indaiatuba e Jaguariúna, estado de São Paulo. Os participantes serão randomizados entre os grupos I-TCC somado ao Tratamento Usual (TU) ou somente o TU fornecido na UBS (incluindo aconselhamento psicossocial, tratamento medicamentoso, e outros). Os participantes deverão ter entre 18 e 65 anos, acesso à internet e ter participado do estudo CONEMO que prevê intervenção cognitivo-comportamental para tratamento de sintomas de TDM por um aplicativo além de continuarem com escores significativos na Escala PHQ-9 para Depressão (≥ 10 pontos). Resultados esperados: A eficácia do protocolo de tratamento será avaliada pela aplicação seriada de instrumentos de avaliação de sintomas depressivos, qualidade de vida, adesão ao protocolo e satisfação com o tratamento. Espera-se demonstrar a eficácia da I-TCC guiada por terapeutas no tratamento do TDM na atenção básica, ampliando o acesso a tratamento eficaz e levando práticas baseadas em evidências para os serviços de atenção básica. Conclusão: Esperamos compreender melhor as barreiras e os facilitadores associados à implementação de I-TCC para depressão para ampliar o acesso a tratamentos efetivos em outras cidades do país.

TCC; I-TCC; transtorno depressivo maior

Autor correspondente: ingrid101232@gmail.com

117354

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

DISSONÂNCIA COGNITIVO-AFETIVA E AS TÉCNICAS EXPERIENCIAIS EM PSICOTERAPIA: IMAGERY RESCRIPTING (IMRS) E SEU IMPACTO NA REGULAÇÃO EMOCIONAL.

Autor(es): *érica de Lanna, de Lanna, E. 1;*
1 - UFF; PUC-Rio;

Introdução: A Dissonância Cognitivo-Afetiva se caracteriza pela percepção subjetiva de “saber, mas não (se) sentir”, i.e., compreender racionalmente uma realidade mas não a experimentar como afetivamente verdadeira; está clinicamente associado a memórias de conteúdo emocional relevante. Memórias emocionais intrusivas estão na base de diversas condições psicopatológicas, ainda que não recebam um diagnóstico específico. Memórias emocionais podem ser dolorosas e incapacitantes. As Técnicas Experienciais (TEExp) compreendem ferramenta terapêutica que visa reduzir o sofrimento associado a memórias negativas de experiências aversivas. Consiste em levar os pacientes a reescrever suas memórias autobiográficas através de Imagery Rescripting (ImRs). Objetivos: Este trabalho visa: 1) caracterizar a técnica de Imagery Rescripting (ImRs) como uma ferramenta útil na abordagem transdiagnóstica; 2) descrever os mecanismos neurobiológicos subjacentes que conferem à ImRs a possibilidade de curar memórias autobiográficas negativas ligadas a episódios emocionais traumáticos; e 3) apontar a influência dos ImRs na regulação emocional. Método: Revisão exploratória da literatura. Resultados: ImRs é uma técnica terapêutica que aborda memórias específicas de experiências anteriores associadas a problemas atuais. Evidências empíricas mostraram que ImRs reduz a autoconfiança negativa derivada de memórias aversivas em diferentes tipos de transtornos mentais. ImRs muda a auto-representação semântica encapsulada na memória aversiva, reduzindo o problema meta-emocional (i.e., percebendo uma emoção negativa como problemática e inaceitável). Estudos de neuroimagem indicam que “lembrar” memórias ou “imaginar” mostram uma sobreposição marcante na atividade cerebral. Ao imaginar que o curso dos eventos é alterado em uma direção mais desejada, foram encontrados efeitos terapêuticos poderosos, notadamente no que diz respeito à regulação emocional. O mecanismo neurobiológico subjacente é a Reconsolidação de memória. Conclusão: As TEExp envolvem a (re)experimentação de conteúdos emocionais da memória autobiográfica e reestruturação cognitiva, corrigindo distorções no traço de memória e gerando uma edição (ImRs). Alterações em algumas áreas específicas do cérebro (notadamente regiões do córtex cingulado) parecem ser os substratos neurobiológicos dessa reavaliação. Tal estudo ilustra o potencial para contribuições cruzadas entre a neurociência cognitiva e a pesquisa em psicopatologia clínica.

dissociação cognitivo-afetiva; técnicas experienciais (TEExp); imagery rescripting (ImRs)

Autor correspondente: delanna.uff@gmail.com



117510

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

EFFICACY OF THE SLEEPUP DIGITAL COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY FOR INSOMNIA ON SLEEP-RELATED OUTCOMES: A REAL-WORLD EVIDENCE STUDY

Autor(es): *Julia Ribeiro da Silva Vallim, Vallim, J.R.S. 1; Renata Redondo Bonaldi, Bonaldi, R.R. 2; Ksdy Maiara Moura Sousa, Sousa, K.M.M. 2; Letícia Santoro Azevedo Soster, Soster, L.S.A. 3; Silvério Garbuio, Garbuio, S. 2; Gabriel Natan de Souza Pires, Pires, G.N. 1;*

1 - Universidade Federal de São Paulo; 2 - SleepUp Tecnologia em Saúde; 3 - Hospital das Clínicas, Universidade de São Paulo;

Introduction: Digital therapies have emerged as an alternative to traditional therapeutic methods mainly due to their accessibility and affordability. In sleep medicine, digital therapies have been used as an alternative to Cognitive-Behavioral Therapy for Insomnia (CBTi) - bypassing traditional CBTi limitations, including high costs, the need for highly specialized professionals and weekly consultations. Considering that insomnia affects about 30% of the adult population and is considered a public health issue, expanding CBTi to digital platforms (dCBTi) opens up the opportunity to democratize access to insomnia treatment. Objective: To evaluate the efficacy of a smartphone-based dCBTi (SleepUp) on sleep-related outcomes. Methods: This is a real-world evidence study based on a retrospective cohort of SleepUp app users registered between June 2020 and June 2022. SleepUp is a dCBTi platform with a therapeutic program consisting of seven sequential modules based on traditional CBTi, adapted for self-instructional use. Users receive daily notifications for filling out sleep logs (self-report of sleep efficiency and sleep quality) and weekly for filling out the Insomnia Severity Index to assess the severity of insomnia symptoms. To correct for differences in treatment duration, statistical analysis was performed considering "baseline" as the first recorded sleep log and as "final" the average of the last three logs filled. Users who filled less than 10 sleep logs were excluded. Results: Data from 143 users were analyzed. The mean app usage time was 62 days (range: 10-447); 50 users filled out sociodemographic assessments, of which 66% were women with a mean age of 40 ± 9 years (range: 22-65). Compared to baseline, final records show that sleep efficiency ($p=0.003$; mean \pm standard deviation: 72.3 ± 19.2 vs. 80.0 ± 12.4) and sleep quality improved ($p<0.001$; 2.9 ± 1.4 vs. 2.1 ± 1.1) improved from baseline to final evaluations. A reduction in insomnia symptoms was observed, although not reaching the significance threshold. ($p=0.057$; 17.0 ± 5.9 vs. 13.3 ± 6.0). Conclusion: Smartphone-based dCBTi is effective for the improvement of sleep quality and sleep efficiency in a real-life setting. Future studies, especially randomized trials, are needed to corroborate these findings.

Insomnia; Cognitive behavioral therapy; Digital therapeutics

Autor correspondente: gnspires@gmail.com

117589

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Autor(es): **Nícolas ávila Pessoa de Oliveira, Oliveira, N. A. P. 1; Pâmela Isadora Schumann, Schumann, P. I. 1; Clarissa Tochetto de Oliveira, Oliveira, C. T. 1;**
1 - Universidade Federal de Santa Maria;

A dor crônica se relaciona a transtornos de ansiedade e depressão por meio de comportamentos disfuncionais e funções emocionais e cognitivas superiores que influenciam a percepção da dor. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é a principal recomendação de tratamento para a dor crônica, tendo a resolução de problemas (RP) como um de seus princípios fundamentais. Compreender o processo de RP de pacientes com dor crônica pode evidenciar aspectos cognitivos e emocionais e auxiliar na tomada de decisão clínica. O estudo objetivou verificar as estratégias e características de RP utilizadas por pessoas com dor crônica. O estudo, de caráter qualitativo e exploratório, contou com 10 participantes que possuíam diagnóstico de dor crônica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, contemplando questões sobre dificuldades enfrentadas com o surgimento do quadro algico e estratégias utilizadas para enfrentá-las. A amostra foi composta por conveniência, com o estudo sendo divulgado no perfil do Instagram do grupo de pesquisa e as entrevistas posteriormente realizadas, gravadas e transcritas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por formulário on-line. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin, com as categorias elencadas a partir das unidades de registro, sendo: (1) Problemas envolvendo limitações físicas; (2) Problemas de ordem psicológica; (3) Problemas de ordem social. Os resultados indicaram que os problemas de ordem física apresentam forma bem definida, com os participantes percorrendo as etapas de resolução de problemas de forma flexível. Os problemas de ordem psicológica apresentaram heterogeneidade quanto ao manejo das etapas de RP, sendo identificadas dificuldade de aceitação e culpa quanto à condição algica. Os problemas de ordem social se mostraram de difícil identificação e caracterização por parte dos participantes. Conclui-se que compreender melhor os processos de RP de pacientes com dor crônica pode contribuir com o aperfeiçoamento de protocolos terapêuticos e auxiliar na prevenção do desenvolvimento de transtornos psicológicos nesse público.

Dor crônica; Psicoterapia; Resolução de problemas

Autor correspondente: nicolas.oliveira97@outlook.com



117320

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

EXPERIÊNCIA INTRA-HOSPITALAR DE INTRODUÇÃO DE ASPECTOS DA TERAPIA DIALÉTICA COMPORTAMENTAL

**Autor(es): Masilvia Alves Diniz, Diniz. A. D. 1; Laura Eliza Maia Rego, Rego, L.E.M. 1;
1 - Irmãs Hospitaleiras Centro Integrado de Assistência e Saúde Nossa Senhora de Fátima;**

A Terapia Dialética Comportamental (DBT) foi criada pela Marsha Linehan num padrão constituído nos seguintes pilares: psicoterapia individual, treino de habilidades semanal, contato telefônico com a terapeuta - para promover generalização das técnicas ensinadas, e consultoria semanal do grupo de terapeutas. Muitos estudos foram realizados nesse modelo e mostraram a efetividade e melhora de diversos sintomas focados principalmente no diagnóstico de transtorno de personalidade borderline (TPB) – redução de automutilação, redução do número de hospitalizações por tentativas de suicídio. Não é incomum as pessoas com diagnóstico de TPB apresentarem admissões em unidades hospitalares psiquiátricas – 72% dos pacientes com esse diagnóstico tem pelo menos uma internação hospitalar psiquiátrica e muitas vezes com frequentes reinternações. Diante desse contexto, com objetivo de desenvolver ferramentas mais eficazes durante a internação desses pacientes almejando: a estabilização do quadro agudo, minimizar futuras internações, aumentar o engajamento no tratamento efetivo pós alta, melhorar seu funcionamento social e qualidade de vida. Para isso adicionamos à experiência hospitalar, e a psicoterapia individual, o treino de habilidades (TH) da DBT a partir do cronograma intensivo criado pela Linehan o qual foi adaptado para ensinar 1 habilidade semanal por 4 semanas em encontros de 90 a 120min -nos temas: tolerância ao mal estar, Mindfulness, regulação emocional e efetividade interpessoal. Adaptamos critérios mínimos para a participação tais como ausência de psicose, capacidade de manutenção da atenção -por exemplo, pacientes que estavam sonolentos ou em mania eram excluídos. Vale ressaltar que o TH é considerado como pilar fundamental desse tratamento e é recomendado individualmente caso o paciente não tenha acesso aos demais pilares. E que apesar de ter sido criado para TPB, a técnica já se mostrou efetiva em outros diagnósticos. Diante dos resultados da DBT extra-hospitalar podemos almejar a eficácia na redução dos sintomas intra-hospitalar a partir de um treinamento abrangente para a equipe do hospital desejamos alcançar os pacientes fora do grupo semanal, reforçar as técnicas ensinadas tal qual no DBT padrão. Neste ano também treinamos a equipe multiprofissional para acolher a família destes pacientes, ensinando as técnicas segundo o Family connections.

Psicologia; Psiquiatria ; Transtorno de Personalidade Bordeline

Autor correspondente: masilviadiniz@gmail.com

117353

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

FLEXIBILIDADE COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: BASES NEUROBIOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PSICOTERAPIA.

Autor(es): *érica de Lanna, de Lanna, E. 1;*

1 - UFF; PUC-Rio;

Introdução: A flexibilidade cognitiva tem sido descrita como a capacidade de se adaptar às mudanças no ambiente, alternando conjuntos de tarefas, respostas ou estratégias. A compreensão aprofundada do conceito reflete que a flexibilidade cognitiva se funde com a flexibilidade comportamental. Pesquisas longitudinais e de expectativa de vida sugerem que a flexibilidade cognitivo-comportamental (FCC) promove o desempenho acadêmico, o sucesso no emprego, a transição bem-sucedida para a vida adulta e, na vida adulta, pode mitigar os efeitos do envelhecimento no declínio cognitivo. A premissa fundamental da neuropsicologia é a de que funções emocionais, cognitivas e comportamentais demandam atividade coordenada de diferentes estruturas e regiões do sistema nervoso, ou seja, têm um substrato neural. Objetivo: O objetivo deste trabalho é oferecer uma atualização sobre as bases neurais da FCC. Método: Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de estudos de neuroimagem funcional com humanos publicados nos últimos 5 anos versando sobre o tema da flexibilidade cognitiva e/ou comportamental. Resultados: Mais do que áreas corticais isoladas, foram identificadas redes cerebrais funcionais em larga escala, abrangendo as regiões frontoparietais lateral e orbital, mediocíngulo-insulares e fronto-estriatal, que suportam a flexibilidade ao longo da vida. As regiões e redes neurais indicadas se sobrepõem àquelas que fundamentam as funções executivas. e Conclusão: Além dos achados anátomo-funcionais, os estudos apresentam possibilidades do uso de ferramentas de neuroimagem funcional tanto para a compreensão do desenvolvimento da FCC, bem como para o conhecimento sobre 1) os efeitos da psicoterapia sobre a FCC e 2) a FCC como preditor de resposta à psicoterapia. Desta maneira, a atualização sobre as bases neurais da FCC pode ser de grande valia para os terapeutas cognitivo-comportamentais.

neuroimagem funcional; flexibilidade cognitivo-comportamental; psicoterapia

Autor correspondente: delanna.uff@gmail.com



117421

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICO NO DESENVOLVIMENTO DOS FATORIAIS DE PERSONALIDADE EM MULHERES DA ÁREA DE TECNOLOGIA

Autor(es): Alessandra Herranz Gazquez, Gazquez, A. H. 1; Regiane da Silva Macuch, Macuch, R. S. 1; 1 - UNICESUMAR;

INTRODUÇÃO: Saúde, trabalho e personalidade estão intrinsecamente relacionados, podendo causar bem-estar ou doenças em trabalhadores. A área de tecnologia é predominantemente masculina com mulheres alocadas em funções de menor status e menores condições favoráveis de trabalho, por conseguinte, modificar fatores de personalidade é um meio de formar cidadãos com maior possibilidade de reflexão e possibilidade de formular questionamentos para interferir na própria rede de dependência, no trabalho e na saúde. **OBJETIVO:** Identificar o impacto de um programa de psicoterapia para mudanças de fatores de personalidade para promover saúde e igualdade laboral. **MÉTODO:** Estudo qualitativo com intervenções Psicoterápicas em grupo e individuais em uma amostra de 10 mulheres durante seis meses. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 52736221.4.0000.5539. Os encontros foram sustentados com técnicas da Psicoterapia Cognitivo Comportamental Breve que é uma abordagem psicoterapêutica estruturada, diretiva, ativa de prazo limitada orientada a objetivos e voltada a problemas específicos. Os encontros foram presenciais perfazendo um total de 108 horas. Nos encontros, as crenças centrais negativas foram alvo de intervenção a partir da técnica de escuta atenta e empática das emoções, comportamentos e histórias de cada mulher. O objetivo foi o desenvolvimento dos traços de personalidade e o acompanhamento emocional para desenvolvimento dos mesmos. Aplicou-se o inventário fatorial de personalidade IFP-II e após seis meses, o mesmo instrumento foi reaplicado para análise dos resultados obtidos. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo reiteram a possibilidade de mudanças nos níveis fatoriais de personalidade através da Psicoterapia o que comprova a possibilidade de desenvolver comportamentos e ações diferentes dos aprendidos e ensinados ao longo da vida. Todas as mulheres que participaram do programa de intervenção relataram mudanças na melhora do sentimento de pertença, empoderamento, diminuição do medo, enfrentamento de novas funções na empresa e perspectivas de melhoria salariais e de posição. Essas mudanças foram também verificadas com o aumento do nível dos fatores no IFP-II. **CONCLUSÃO:** Estes achados sugerem a possibilidade de desenvolver fatores de personalidade em seis meses através da Psicoterapia. Portanto, é recomendado que as empresas de tecnologia promovam iniciativas de formação para as mais diversas funções dentro da organização.

Psicoterapia; Personalidade; Tecnologia

Autor correspondente: alessandra@attos.com.br

117344

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

LINGUAGEM E EMOÇÃO: O BILINGUISMO COMO RECURSO NO PROCESSO TERAPÊUTICO

Autor(es): *Sofia Tomaselli Maldaner, Maldaner, S. T. 1; Lara Beatriz Borcath de Andrade, Andrade, L. B. B. 1; Elisa Nemeth, Nemeth, E. 1; Wallisten Passos Garcia, Garcia, W.P. 1; 1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;*

Introdução: A linguagem influencia o modo como o ser humano interpreta a sua realidade e a si mesmo e direciona a expressão das emoções e sentimentos. No bilinguismo percebe-se diferenças nas orientações pelas quais se estabelecem as relações sociais e a própria identidade do sujeito, dependendo do idioma utilizado. Ao se falar outro idioma há certo distanciamento emocional das palavras que na língua materna são repletas de cargas afetivas, produzidas a partir da cultura e do meio social. Ao destacar o fenômeno do bilinguismo considera-se relevante a compreensão de sua influência no processo psicoterapêutico. **Objetivo:** Verificar como o bilinguismo interfere na identidade do sujeito e na expressão de suas emoções e como ele pode ser utilizado como um recurso efetivo na psicoterapia. **Materiais e Método:** Utilizou-se um questionário, de autoria dos autores da pesquisa, que foi respondido por 130 pessoas (F = 102; M = 28; Outro = 3) que, seguindo os critérios de inclusão, eram brasileiros, tinham o português como língua nativa, falavam outro idioma fluentemente, faziam ou fizeram em algum momento psicoterapia. Obteve-se uma média de idade de 24,67 anos (dp = 8,66), variando de 18 a 58 anos. Os dados foram analisados de forma quantitativa descritiva. **Resultados:** 45,4% dos participantes relatam que sentem que há uma modificação na sua identidade ao falar em outro idioma, 36,9% certificam não sentir esta alteração e 17,7% afirmam não terem pensado sobre isso. 46,2% percebem um distanciamento emocional no uso do idioma estrangeiro, 40,8% declaram não perceber esse fenômeno e 13,1% afirmam nunca terem pensado sobre o assunto. Assim, 66,2% revelam que existem palavras estrangeiras que expressam melhor seus sentimentos. 69,2% dos participantes afirmam que o uso de outro idioma na terapia pode ser vantajoso. **Conclusões:** Arelado à experiência emocional, demonstra-se que o bilinguismo interfere na identidade e na expressão das emoções. Dessa maneira, ao possibilitar a manifestação bilíngue, o psicólogo estimula novas formas de autoconhecimento para o paciente, assim como diferentes formas de lidar com os temas trazidos em sessão. O bilinguismo pode ser, assim, um recurso terapêutico eficiente.

Bilinguismo; Psicoterapia; Alternância de código

Autor correspondente: sofiatmsll@gmail.com



117434

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

O USO DO CONTO DE FADAS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HÍBRIDO COM CRIANÇAS

Autor(es): *Thiago Lemos de Toledo, Lemos de Toledo, T. 1; Francisco Bárbaro Neto, Bárbaro Neto, F. 1; 1 - Instituto Miranda Bárbaro;*

Com a pandemia da Covid-19, as limitações impostas pelo isolamento social exigiram imediata adaptação dos psicólogos ao dar continuidade em seus atendimentos, principalmente, com crianças pequenas, acostumadas com o brincar e o explorar. Este trabalho tem como objetivo descrever o uso da fantasia e recursos lúdicos adaptados enquanto alternativas para o resgate do processo terapêutico de 22 crianças, com idades entre 6 e 10 anos, acompanhadas por meio de atendimentos pautados na ludoterapia individual. Ao longo dos atendimentos híbridos, foi possível observar, a cada sessão, o aumento da responsividade aos elementos alternativos criados, bem como o fortalecimento do vínculo paciente-terapeuta. Desde o princípio do trabalho, em interação com os pacientes, o terapeuta cria uma narrativa a partir da qual personagens místicos passam a servir como egos auxiliares, suportando as crianças em suas incertezas, angústias e motivando o compartilhamento de emoções. Com o tempo, o conto é nomeado “A Fada do Comportamento” e fortalecido com a estruturação de criaturas figurativas teorizadas com base nos arquétipos e tipologia junguianos. Para garantir o acolhimento e compartilhamento de tais emoções também no contexto familiar, criou-se uma metodologia embasada nestes elementos místicos para ser aplicada na forma de mentoria parental. Resultados significativos foram obtidos pelas famílias, o que reverberou no ambiente escolar e gerou a demanda apresentada pelos participantes, da publicação do conto e expansão do trabalho para o contexto educacional. Após alguns meses, o trabalho se ampliou enquanto método e estendeu-se para mais pacientes e diversos psicólogos em supervisão clínica, que iniciaram o uso do material. Com as devidas adaptações e inclusão de jogos criativos, o método foi aplicado de forma experimental em dois grupos escolares distintos compostos por 62 crianças entre 5 e 11 anos de idade.

contos de fada; recursos lúdicos; atendimento híbrido

Autor correspondente: thiagotoledo85@hotmail.com

116385

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

OS EFEITOS DO MINDFULNESS NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Autor(es): Laura Leisa da Silveira, Silveira, L. L. 1; Deivisson Vianna Dantas dos Santos, Santos, D. V. D. 2; Henrique Cesar Correa Hamilko, Hamilko, H. C. C. 2; Heron Eduardo Fabrizzi, Fabrizzi, H. E. 2; Sabrina Stefanello, Stefanello, S 2;

1 - Instituto de Psiquiatria de Santa Catarina; 2 - Universidade Federal do Paraná;

Introdução: Sob a perspectiva do cuidado em saúde do estudante, o bem-estar mental desempenha forte influência na qualidade de vida e, conseqüentemente, na performance acadêmica e profissional. Programas baseados na atenção plena focam o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento de estresse, sendo estratégias eficazes para melhorar o manejo da saúde mental. Ademais, esses programas se mostram reproduzíveis e com a característica de serem realizados em grupo. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a percepção sobre um programa de prática meditativa oferecido a estudantes de medicina com o enfoque nas estratégias apreendidas a partir dessa experiência. Método: Este estudo foi realizado em uma universidade federal por meio da aplicação de um protocolo preexistente de mindfulness (atenção plena) adaptado para a realidade dos estudantes de graduação. Trata-se de um estudo de metodologia qualitativa que avaliou os impactos trazidos pela meditação e as implicações efetivas na vida dos participantes do programa. Resultados: Significativas mudanças foram relatadas pelos participantes como um maior autocuidado, melhora na organização pessoal e maior compreensão de suas emoções. Apontaram a estratégia como ponto de apoio importante para enfrentamento das dificuldades diárias que encontravam no curso. Tais aspectos perduraram nos discursos dos participantes mesmo após seis meses da intervenção. Apesar dessa melhora, os alunos não incorporaram a meditação em si como um hábito diário. Conclusões: Na perspectiva de uma abordagem em grupo, além dos efeitos positivos, a prática se mostrou barata e de fácil reprodução. Por se tratar de uma prática com diversos protocolos estabelecidos e bem estudados, poderia se tornar uma inestimável ferramenta de apoio à saúde mental dos estudantes.

atenção plena; saúde mental; estudantes de medicina

Autor correspondente: lauraleisa@gmail.com



117581

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL PARA CRIANÇAS DE 04 A 11 ANOS – FADA DO COMPORTAMENTO

Autor(es): *Thiago Lemos de Toledo, Lemos de Toledo, T 1; Francisco Bárbaro Neto, Bárbaro Neto, F. 1; Mari Angela Paiva Almeida, Almeida, M. A. P. 1; Marta Maria Miranda Bárbaro, Bárbaro, M. M. M. 1; Nathalia Melo Quintella Belizario, Belizario, N. M. Q. 1;*
1 - Instituto Miranda Bárbaro;

O estudo das emoções e da formação afetiva dos indivíduos amplia a compreensão de como, desde muito novos, é possível que a afetividade seja manejada de forma a potencializar o desenvolvimento saudável a partir de interações sociais equilibradas. Assim, torna-se de extrema importância para indivíduo e sociedade que a educação socioemocional e o cuidado com as habilidades emocionais sejam priorizados nos primeiros anos de vida. O presente relato tem como objetivo acrescentar à literatura experiências no trabalho de soft skills com crianças e seus benefícios. Foram realizadas 12 oficinas em uma escola particular do interior de São Paulo, com 31 crianças matriculadas nos períodos matutino e vespertino. Os encontros foram estruturados semanalmente a partir da análise de demanda dos grupos e com base no encantamento e na contação de histórias, em específico o Conto “A Fada do Comportamento”. Foi possível perceber a identificação das crianças com os personagens pelo aspecto humanizado dos mesmos, que passaram a servir como ego auxiliares facilitando às crianças a expressão das emoções e seu compartilhamento com o grupo, gerando empatia e assertividade. O trabalho foi estruturado em três níveis: oficinas com as crianças, formação continuada dos educadores e mentoria parental. Concluiu-se que os benefícios do trabalho com as habilidades socioemocionais, a partir dos contos e jogos criativos, tornou-se uma estratégia eficaz no sucesso estudantil por proporcionar uma melhora significativa das habilidades acadêmicas dos alunos, da melhora no autocontrole, bem como reduziu os conflitos entre os alunos e o bullying existente, além de ter favorecido para os educadores a manutenção do manejo assertivo do grupo como um todo, culminando assim no desenvolvimento de um Programa de Educação Socioemocional.

Conto de fadas; Soft Skills; educação socioemocional

Autor correspondente: thiagotoledo85@hotmail.com

117396

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

PSICOTERAPIA COM CASAIS HOMOAFETIVOS MASCULINOS

Autor(es): Felipe Camarão Grott, Grott, F. C. 1; Cloves Antonio de Amissis Amorim, Amorim, C. A. A. 1; Vitória Rosa dos Santos, Santos, V. R. 2; 1 - PUCPR; 2 - UNICAMP;

Introdução: A literatura indica a estigmatização da comunidade LGB (Lesbicas, Gays e Bissexuais), também diferenciando casais homoafetivos por maior propensão ao transtorno de ansiedade generalizada, vulnerabilidade a comorbidade psiquiátrica, transtornos de humor e abuso de álcool demandando atendimento psicoterápico. O objetivo foi investigar os mitos e as representações sociais de terapeutas que com casais homoafetivos masculinos. Método: trata-se de abordagem qualitativa. Utilizou-se de dupla metodologia: Primeiro realizou-se uma revisão de literatura do tipo “estado da arte”, e posteriormente foram realizadas quatro entrevistas semidirigidas com psicoterapeutas com experiência com casais homoafetivos masculinos. Utilizou-se de análise textual discursiva para análise do conteúdo das entrevistas. Resultados: Houve dificuldade de conseguir a participação de terapeutas que atuassem com casais homoafetivos masculinos. Da análise emergiram 3 categorias presente nos discursos dos terapeutas: Mitos, estereótipos e representação social. Entre os resultados destaca-se: Entrevista 1-Mitos:O mundo Gay é extremamente sedutor, mexe com os desejos, ego, sexualidade, mais do que o mundo heteronormativo. Em relação aos estereótipos destaca-se que os casais homoafetivos masculinos tendem a ter mais semelhanças com as demandas de casais heteros do que diferenças. O único terapeuta de abordagem psicodinâmica apresentou um maior conglomerado de representações sociais. Entre elas destaca-se “Difícil ser fiel ao próprio desejo”. Discussão: A dificuldade de encontrar os terapeutas que atuavam com casais homoafetivos masculinos pode ser inferida pela evitação de se expor como terapeuta de casal que trata casais homoafetivos dentro de uma sociedade heteronormativa. E, embora desde 1990 exista um movimento de atendimento para casais homoafetivos, numa sociedade regida pela heteronormatividade, os indivíduos com condutas sexuais consideradas desviantes, podem desenvolver sentimentos de repulsa da própria condição sexual. Conclusão: A literatura ainda se mostra tímida sobre a temática abordada, e os dados desse estudo apontam para a necessidade de melhor formação e/ou formação especializada para o exercício da psicoterapia com casais homoafetivos.

Psicoterapia; Terapia de Casais; Casais homoafetivos masculinos

Autor correspondente: flpgrott@gmail.com

117892

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

QUADRO DISSOCIATIVO: DA REPRESSÃO AO SINTOMA

Autor(es): Marcelo José de Sousa, Sousa, M.J. 1; Matheus Cardoso Murta Botelho, Botelho, M.C.M 1; Igor Antônio Costa de Oliveira, Oliveira, I.A.C. 1; Diego Rodrigues Naves Barbosa Lacerda, Lacerda, D.R.N.B. 1; William Pereira Alves, Alves, W.P. 1; Raul Marcos dos Santos Amaral, Amaral, R.M.S. 2; 1 - HC-UFMG; 2 - Instituto Raul Soares;

APRESENTAÇÃO DO CASO: mulher, 55 anos, divorciada há 10, reside com 2 filhos, autônoma. Internação psiquiátrica em hospital devido episódios dissociativos e conversivos recorrentes há uma semana. Histórico de episódio depressivo prévio com remissão completa do quadro. Durante seu casamento sofreu diversos abusos do seu cônjuge, não tinha atitude de confrontá-lo, denunciar ou pedir ajuda para tentar sanar tal situação. Divórcio partiu do seu marido. Estava há 10 anos sem conviver com o mesmo. No último mês filhos da paciente levaram o ex-marido para reformar sua casa, voltando a ter convivência próxima com o mesmo. Semanas após, paciente iniciou com episódios dissociativos e conversivos recorrentes. Durante internação nas consultas qualquer tipo de abordagem que tentasse abordar sua questão conjugal paciente prontamente evoluía com episódios dissociativos. DISCUSSÃO: Transtorno Conversivo é caracterizado pela presença de sintomas de função motora alterada, como fraqueza, paralisia, movimentos anormais, alteração da marcha, sensação cutânea, visão, fala ou convulsões não epiléticas. Já os Transtornos Dissociativos caracterizam-se por perturbação e/ou descontinuidade da integração norma de consciência, memória, identidade, emoção, percepção, representação corporal controle motor e comportamento. Há uma forte relação com o trauma e os quadros histéricos. fatores como conflitos interpessoais, estressores recentes ou antigos, negligência emocional, abuso sexual e violência física, são fatores de risco para quadros histéricos. A paciente não conseguia se posicionar nas discussões, não confessava seu sentimento para outros, ao invés disso sua reação era reprimida. Com a separação, ficou algum tempo sem ter contato com seu ex-marido, mas com retorno da convivência, em que não levava em conta o seu desejo, ali foi a porta de entrada para manifestação do quadro. Como podemos ver em Freud "O ataque, sobrevém espontaneamente, como também costuma sobrevir em nós as lembranças, mas pode igualmente ser provocado, assim como toda lembrança pode ser despertada conforme as leis da associação". Portanto a simbolização do sofrimento veio através do corpo, com as crises histéricas. COMENTÁRIOS FINAIS: O caso relatado demonstra como eventos passados traumáticos para o paciente são fatores que possam vir a predispor surgimento de sintomas psicossomáticos. No caso inferimos essa correlação pelos fatos recentes que a fizeram rememorar eventos traumatizantes.

dissociação; conversão; trauma

Autor correspondente: marcelo.jsousa@hotmail.com

117412

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

**QUALIDADE DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA PANDEMIA COVID-19:
ANÁLISE DE COMPARAÇÃO ENTRE PESSOAS DE MEIA IDADE E IDOSAS**

Autor(es): *Caroline Grings, Grings, C I; Gerladine Alves dos Santos, dos Santos, G. A. I;*
1 - FEEVALE;

O surgimento da doença coronavírus (COVID-19) desencadeou uma crise global de saúde pública e representou uma ameaça sem precedentes à saúde mental em todo o mundo. O objetivo deste estudo foi comparar as variáveis qualidade de vida e estratégias de enfrentamento durante a pandemia de COVID-19 entre duas diferentes faixas etárias: pessoas de meia idade e pessoas idosas. Foram realizados estudos descritivos e comparativos. O estudo apresenta um delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi por conveniência e não probabilística. Foram entrevistadas 311 pessoas, com idade superior a 40 anos. Foram utilizados como instrumentos: dados sócio demográficos, EUROHIS-QOL e Inventário de Enfrentamento da Califórnia. Para o estudo comparativo de médias foi utilizado o teste U de Mann-Whitney, com nível de significância $\leq 0,05$. Para o estudo estatístico, foi utilizado o IBM-SPSS, v. 28.0. Foi identificada relação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) com relação à variável satisfação com as relações pessoais durante a pandemia, sendo maior entre o grupo de pessoas idosas. As estratégias de enfrentamento foram mais utilizadas pelo grupo de meia idade ($p = 0,050$). As estratégias de enfrentamento: achou que a situação aconteceu por culpa dos outros ($p = 0,031$), queixou-se ou desabafou com alguém ($p < 0,001$), demonstrou hostilidade ($p = 0,018$), bebeu e comeu em excesso para se compensar ou para esquecer do que estava acontecendo ($p < 0,001$), gritou e xingou ($p < 0,001$) foram mais utilizadas pelas pessoas de meia idade. A estratégia confiou em Deus ou em algum ser ou força superior foi mais utilizada pelos participantes idosos ($p = 0,012$). A expressão de emoções negativas foi mais utilizada pelo grupo meia idade ($p < 0,001$) e a inibição das emoções também ($p = 0,002$). Os resultados destacam a resiliência dos idosos durante a pandemia de COVID-19 e fornece informações adicionais sobre a influência dos estressores relacionados à pandemia no funcionamento psicossocial relacionado à idade.

COVID-19; Qualidade de vida; Estratégias de enfrentamento

Autor correspondente: carolinegringspsico@gmail.com

117791

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

SYNCHRONOUS TELE-INTERPERSONAL PSYCHOTHERAPY VERSUS TELE-COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY FOR ADULTS: WHICH WORKS BETTER? RESULTS FROM A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL.

Autor(es): Luiza Silveira Lucas, LUCAS, L. S. 1; Bruno Lo Iacono Borba, BORBA, B.L.L.B. 1; Bruno Martini de Azevedo, AZEVEDO, B. M. 1; Alexandro Cagliari, CAGLIARI, A. 2; Andreia Rosane de Moura Valim, VALIM, A. R. M. 3; Edna Linhares Garcia, GARCIA, E. L. 3; Silvia Virginia Coutinho Areosa, AREOSA, S. V. C. 3; Alessandra Menezes Morelle, MORELLE, A. M. 4; Marzie Rita Alves Damin, DAMIN, M. R. A. 4; Simone Stulp, STULP, S. 1; Alana Castro Panzenhagen, PANZENHAGEN, A. C. 5; Flávio Milman Shansis, SHANSIS, F. M. 1;

1 - Universidade do Vale do Taquari; 2 - Universidade do Estado do Rio Grande do Sul; 3 - Universidade de Santa Cruz do Sul; 4 - Thummi; 5 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Introduction: Remote synchronous Cognitive Behavioral Therapy (t-CBT) is the most studied remote therapy and has evidence for treating depression and anxiety symptoms. Objective: This research aims to compare the effectiveness of Tele-Interpersonal Psychotherapy (t-IPT) to t-CBT. We hypothesize that t-IPT is as effective as t-CBT. Methods: We conducted a randomized clinical trial with two parallel arms and equal randomization. The allocation was on a 1:1 ratio based on a computerized randomization sequence of permuted blocks of 50. The interventions and assessments were based on a website designed specifically for the trial. Participants were adults from a community basis with symptoms of anxiety, depression or irritability who received four sessions of t-CBT or t-IPT. The main outcome measures were the Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) for depressive symptoms, Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7) for anxiety symptoms and Affective Reactivity Index (ARI) for irritability. Results: 149 individuals (t-CBT n= 73; t-IPT 76) were randomized (mean age 32.5 years \pm 10.7). 7 participants withdrew from interventions (t-CBT n=4; t-IPT n=3), and 20 finalized the interventions but did not fill out the follow-up questionnaires (t-CBT n=9; t-IPT n=11). We conducted an intention-to-treat analysis. There was an overall decrease in symptoms of depression, anxiety and irritability ($p < 0.001$) in both treatment arms and this improvement was not superior in one type of psychotherapy. The effectiveness analysis showed that interventions were equivalent. Conclusions: t-IPT is as effective as t-CBT in treating community adults with symptoms of anxiety, depression or irritability.

Anxiety; Depression; Internet-based treatment

Autor correspondente: ste.coltro@gmail.com

117448

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE CARTILHA PSICOEDUCATIVA SOBRE O IMPACTO DAS COGNIÇÕES, EMOÇÕES E COMPORTAMENTO NO CICLO MENSTRUAL

Autor(es): Helena Favarini Kuhn, Kuhn, H. F. 1; Clarissa Tochetto de Oliveira, Oliveira, C. T. 1;
1 - Universidade Federal de Santa Maria;

O ciclo menstrual é um fenômeno que abrange funções orgânicas, psíquicas e contextuais do sexo feminino. A interferência desses fatores têm relação com as interpretações de diferentes cenários, com base nas inferências que o indivíduo faz sobre o futuro, sobre os outros e sobre si. Portanto, necessita-se de informações a respeito dos procedimentos para enfrentar os desafios provenientes das flutuações dos esteroides sexuais dentro de suas rotinas. Construiu-se uma cartilha psicoeducativa sobre ciclo menstrual, intitulada “Cuidados Psicológicos no Ciclo Menstrual”, para auxiliar pessoas que menstruam na compreensão de sua ciclagem hormonal. O objetivo deste trabalho é apresentar evidências preliminares de validade de conteúdo do material produzido. A cartilha foi estruturada a partir de uma revisão de literatura, seguida da estruturação de tópicos (o que é ciclo menstrual, relação com saúde mental, como enfrentar o dia-a-dia e onde buscar ajuda) e diagramação. Participaram deste estudo três profissionais da saúde (um psicólogo e dois médicos). Após concordarem em participar do estudo, os juízes leram a primeira versão do texto da cartilha e responderam a um questionário. O formulário on-line foi segmentado em domínios: objetivos, público-alvo, conteúdo, estrutura/organização, estilo de escrita, e aparência/design. Para análise de validação do material psicoeducativo, foi utilizada estatística descritiva, por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Os resultados preliminares indicam a convergência das percepções esperadas com o que foi proposto como público-alvo da cartilha, sendo que a totalidade dos avaliadores consideraram seu conteúdo como preciso, baseado em evidências e atualizado. Além disso, quanto à sensibilidade cultural da cartilha, um dos juízes pontuou a necessidade de rever qual enfoque populacional se refere a cartilha e acrescentar adendos referentes a quem se propõe. Conclui-se que a maior parte dos domínios avaliados pelos juízes estão adequados ao propósito do estudo; contudo, ainda são necessários ajustes para publicação do material. Quando o estudo for finalizado, espera-se que essa cartilha possa servir como uma ferramenta de apoio, baseada em evidências, que estimule intervenções em saúde e, por conseguinte, possa cumprir com os objetivos finais de facilitar a compreensão do impacto dos hormônios na rotina das pessoas que menstruam.

Psicoeducação; Ciclo Menstrual; Terapia Cognitivo Comportamental

Autor correspondente: helenafavarinikuhn@gmail.com



117761

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

VALIDATION OF BECK ANXIETY AND DEPRESSION SCALES, LIEBOWITZ SOCIAL ANXIETY INTO BOLIVIAN SPANISH AND LOW GERMAN LANGUAGES

Autor(es): Ana Rosario Gareca Arízaga, Arízaga, A. R. G. 1; Mariana José Gareca Arízaga, Arízaga, M. J. G. 2; Guillermo Carlos Rivero Arroyo, Arroyo, G. C. R. 3; Angelica Beate Winter Boldt, Boldt, A. B. W. 4; Alessandro Antônio Scaduto, Scaduto, A. A. 5; Nelson David Quispe, Quispe, N. D. 2; Wendy Barrios Ramirez, Ramirez, W. B. 2; Adriana Moreno Crespo, Crespo, A. M. 2;
1 - Universidad de Sucre; 2 - Hospital San Benito Meni, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.; 3 - Universidad Privada de Santa Cruz de la Sierra, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.; 4 - Post-Graduation Program in Internal Medicine, Federal University of Paraná, Curitiba, Brazil.; 5 - Psychology department, Deferal University of Paraná, Curitiba, Brazil.;

The Mennonite population has a genetic isolation of almost five centuries and three bottlenecks in its demographic history, making it particularly susceptible to certain illnesses, among them psychiatric disorders. More than 100,000 ultraconservative Mennonites in Bolivia speak only Low German dialect, turning medical care very difficult. With the aim to facilitate psychiatric and psychological anamnesis, we translated and validated the Beck Scales for depression and anxiety, as well as the Liebowitz Scale for social anxiety into Low German. They were also validated for Bolivian Spanish. To do so, three Bolivian and three Brazilian Mennonites, as well as three Bolivian psychologists, translated independently the scales, which were unified and retrotranslated to the original English scales by another person, with good knowledge of all three languages. The scales were then evaluated by a focal group of common Mennonites and Bolivians that were not involved in the translation. The scales were applied to a Mennonite patient by a Bolivian psychiatrist, and found to be very helpful. They shall now be consequentially evaluated by Bolivian professionals, and hopefully be incorporated into medical/psychological practice.

Beck scales; Liebowitz social anxiety scale; Mennonite

Autor correspondente: angelicaboldt@gmail.com

116455

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **PSICOTERAPIA**

VALORES E O CUIDADO TERAPÊUTICO: PERCEÇÕES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM A DOENÇA ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO E SEUS CUIDADORES

Autor(es): Michele Christie Boldt, Boldt, M. C. 1; Bruno Jardini Mader, Mader, B. J. 1;
1 - Faculdades Pequeno Príncipe;

A doença enxerto contra hospedeiro (DECH) é uma das complicações mais comuns e graves após o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH). Nesta condição, é essencial que o paciente pediátrico e seu cuidador exerçam comportamentos de cuidado terapêuticos, que podem ser motivados por valores segundo a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Assim, objetiva-se analisar o impacto dos valores do paciente do TCTH com DECH e seu cuidador nos comportamentos de cuidado durante o tratamento. A pesquisa é de natureza qualitativa descritivo-exploratória, com cinco pacientes da TCTH que desenvolveram DECH, entre 7 e 18 anos, e seis cuidadores. Os participantes preencheram a tabela de valores e participaram de entrevista semi-estruturada. Os acompanhantes também preencheram o Questionário de Valores de Vida. Como resultados, identificou-se a importância do valor prévio ao tratamento na saúde para os cuidados pós-TCTH. Além disso, houveram similaridades entre valores de pacientes e cuidadores em relação ao tratamento, levando a maior ou menor flexibilidade psicológica. Em especial, observou-se sofrimento para agir conforme valores em áreas limitadas pelas restrições do tratamento, em especial de crianças com menor compreensão da doença. A equipe de saúde apresentou papel primordial nas instruções dos cuidados e no apoio emocional nesse processo. Os achados estão de acordo com a literatura. No entanto, a pesquisa é um ponto de partida para a compreensão do impacto de valores no tratamento, e como valores de pacientes e acompanhantes se relacionam nesse contexto.

Valores; Autocuidado; DECH

Autor correspondente: chelichristie@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Reabilitação
Neurofuncional**

117368

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

ESTÍMULO SOMATOSSENSORIAL EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es): Laísa Yokoyama, Yokoyama, L. A.C 1;

1 - CRER;

A mobilização precoce na unidade de terapia intensiva vem ganhando espaço e mostrando benefícios mesmo para pacientes em ventilação mecânica. Em alguns estudos, podemos observar que pacientes submetidos a ventilação mecânica por até cinco dias desenvolvem a fraqueza adquirida na unidade de terapia intensiva conhecida como FAUTI. Essa fraqueza estende-se após a alta hospitalar prejudicando o desempenho ocupacional no contexto domiciliar. Em virtude desse acometimento notamos a necessidade de desenvolver não só uma mobilização precoce como um estímulo somatossensorial. O estímulo somatossensorial é feito através de vibração e mudanças de temperatura como, quente e frio em uma parte específica do corpo, nesse caso, o membro superior. A demanda em estímulo somatossensorial e a falta de material adequado possível de ser utilizado na unidade de terapia intensiva, fez com que fosse desenvolvido um dispositivo composto por vibração e mudança de temperatura quente e frio. Feito para posicionar o membro superior em elevação, o que proporciona uma melhora do retorno venoso diminuindo dessa forma o edema e proporcionando os estímulos de forma ordenada. Iniciamos a pesquisa pelo membro superior pois que a mão pode ser considerada como um efector para o sistema motor, sendo usada para executar uma tarefa física, e um receptor para o sistema sensorial, operando como uma unidade perceptual. Os pacientes submetidos a internação nesse setor ficam restritos a estímulos sensoriais do meio externo. Os estímulos sensoriais são transmitidos ao sistema nervoso central o que torna possível a consciência do corpo no espaço, chamado de propriocepção. O objetivo desse estudo é mostrar o benefício do estímulo somatossensorial precocemente e o aumento da funcionalidade do membro superior após a alta hospitalar. Para avaliar se os estímulos proporcionados pelo dispositivo chegam até o cérebro utilizamos como forma de avaliação o PESS (Potencial Evocado Somatossensorial). O estudo está sendo desenvolvido na unidade de terapia intensiva de um hospital público localizada em Goiânia.

Unidade de terapia intensiva; mobilização precoce; estímulo somatossensorial

Autor correspondente: laisa.correaa@hotmail.com



117295

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

EXPERIENCIA DE IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA INTEGRAL DE NEURO REHABILITACIÓN EN URUGUAY

Autor(es): *Lucía Cortabarría, Cortabarría, L 1; Francesca Mariani, Mariani, F 1; Charles Vigo, Vigo, C 1; Fabián Gómez, Gómez, Fabián 1; Gonzalo Fierro, Fierro, G 1; 1 - Hospital de Clínicas;*

Las enfermedades neurológicas constituyen una de las causas más frecuentes de discapacidad en la población adulta, generando un alto costo a nivel individual, familiar y social. Las patologías neurológicas cerebrovasculares, neurodegenerativas, desmielinizantes y los traumatismos encefalocraneanos (TEC) representan un alto porcentaje de carga global de enfermedad en Uruguay. Hablar de discapacidad, no implica solo secuelas motoras que condicionan la movilidad del paciente, sino además cognitivas, del lenguaje, psicológicas, entre otras. Las que impactan dramáticamente en el funcionamiento del paciente, tanto a nivel individual como social. Se crea en Uruguay el primer programa de Neuro-rehabilitación en la salud pública, el cual tiene como objetivo la rehabilitación de todo individuo con una enfermedad neurológica con discapacidades complejas, entendiéndose como tales a las alteraciones de más de un sistema funcional en forma combinada (motor, lenguaje, cognitiva, conductual). Ofreciendo todas las herramientas disponibles para recuperar, mantener y compensar sus déficits funcionales, mediante un abordaje integral, multidisciplinario e individualizado. El desarrollo de este programa se lleva a cabo en un hospital universitario "Hospital de Clínicas Dr. Manuel Quintela", permitiendo la interacción transversal de varias disciplinas con el objetivo de modelar la rehabilitación del paciente neurológico, previniendo complicaciones e incrementando su reinserción laboral y familiar. El programa cuenta con un equipo formado por médico neurólogo, médico rehabilitador, lic. en fisioterapia, lic. en fonoaudiología, lic. en terapia ocupacional, lingüista, musicoterapeuta, neuropsicóloga, lic en enfermería, asistente social y apoyo administrativo. Se desarrolla mediante 4 etapas: cribaje (criterios de inclusión y exclusión), evaluación integral, fase de intervención con monitoreo y egreso. Durante el período mayo-octubre del 2022 fueron atendidos 158 pacientes, además de realizadas 2921 intervenciones entre pacientes ambulatorios (14%) e internados (86%). Además el programa integra 123 estudiantes de grado de las diferentes carreras. De esta interacción interdisciplinaria se desprenden múltiples beneficios: alcanzar la mejor atención posible para los usuarios, expandir los espacios de docencia, fomentar instancias interdisciplinarias de generación de conocimiento y dar una respuesta a las necesidades de recursos humanos del SNIS.

neuro rehabilitación; interdisciplina; equipo

Autor correspondente: cortabarrialucia@gmail.com

117786

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO ACERCA DOS PADRÕES PARENTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Milene da Silva Franco, Franco, M.S. 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C. C. A 1; Telma Pantano, Pantano, T. 1;
1 - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP);

Introdução: As interações construídas entre pais e filhos fomentam a estruturação dos estilos parentais, os quais são caracterizados mediante os níveis de cobrança e responsividade dos genitores às crianças e adolescentes. A pormenorização desses modelos estabelece quatro possibilidades de relação, sendo: autoritário, autoritativo, negligente e permissivo. Objetivo: Investigar se o processo de psicoeducação contribui para alterações dos padrões comportamentais dos genitores. Método: O relato de experiência comunica sobre o programa de intervenção, o qual visa discutir tópicos relacionadas à parentalidade, mediante a estruturação de encontros grupais psicoeducativos, os quais acontecerão no contexto de semi-internação psiquiátrica infantil. Resultados: O programa de intervenção foi estruturado mediante o levantamento de literatura inicial, o qual possibilitou a criação de atividades e a descrição dessas em módulos, os quais são interdependentes. Serão realizados doze encontros, estes abordarão dessemelhantes temáticas, as quais estão interconectadas. Nos atendimentos serão discutidos acerca dos preditores associados à parentalidade, desenvolvimento infantil, utilização indiscriminada de castigos, monitoramento das contingências, expressividade emocional, comunicação e estabelecimento de práticas adequadas socialmente. Os grupos estão alicerçados nas perspectivas psicoeducativa e reflexiva, as quais visam ampliar os repertórios já consolidados, adicionando alternativas comportamentais de interação. Conclusão: A parentalidade é atravessada por profusas variáveis, as quais podem facilitar ou não a organização da relação. Entende-se que o cenário psiquiátrico é permeado por predicados que podem oportunizar o estabelecimento de estilos que dificultam a interação. Para tanto, a comunidade científica é requisitada para averiguar o fenômeno referido e consolidar intervenções que possam viabilizar um estilo de relacionamento apropriado.

Programa de intervenção; Estilo parental; Infância

Autor correspondente: mileneslv36@gmail.com



117395

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES COMO INTERVENÇÃO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Autor(es): Bárbara de Souza Galvão, Galvão, B. S. 1; Maria Aparecida Ramim, Ramim, M. 2; Luciana Brooking Teresa Dias, DIAS, Luciana Brooking Teresa 3;

1 - Universidade Veiga de Almeida; 2 - HealthTech TecnoNeuro; 3 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA), em especial a Terapia Assistida por Cães (TAC), é uma modalidade terapêutica que vem sendo incorporada ao tratamento de diferentes transtornos mentais, principalmente no âmbito do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Objetivo: Verificar se há efeitos clínicos na TAC como recurso de intervenção da reabilitação neuropsicológica de indivíduos diagnosticados com TEA. Método: Revisão sistematizada da literatura conforme modelo Prisma (registro Prospero: CRD42021275570), em que foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR). Os estudos foram filtrados nos bancos de dados da MEDLINE/PubMed, Registro Central da Cochrane de Ensaios Controlados (CENTRAL) e Web of Science para identificação dos estudos disponíveis e relevantes até a data de 28/09/2021 e atualização em 12/03/2023. Resultados: Com base nos critérios de elegibilidade, foram incluídos 11 estudos para análise. Os estudos apresentaram como alvos de intervenção a interação social, a comunicação e a linguagem nos indivíduos com TEA e permitiram estimar o perfil propedêutico quanto ao início de efeito clínico, via posologia de intervenção (número de sessões, frequência e intensidade); combinado com o grau de severidade, co-ocorrências para outras condições clínicas, interação sexo quanto à resposta clínica; raça, idade, sexo e condições de treinamento dos cães e o rol de atividades e critérios de mediação demandados para este tipo de intervenção. Também foram apresentados os riscos de viés de cada estudo para estimar o peso via grau de recomendação, conforme critérios da Cochrane Effective Practice and Organization of Care of Organisation of Care (EPOC). Conclusão: Os resultados apontaram que há efeitos clínicos em pelo menos um dos domínios cognitivos ou adaptativos que foram alvos das intervenções em TAC e as diretrizes apuradas para orientar os profissionais quanto ao uso do recurso na intervenção. Contudo, ainda há lacunas nos estudos que, se preenchidas em pesquisas futuras, podem contribuir para o planejamento de programas de intervenções em TAC personalizados para cada perfil de indivíduos diagnosticados com TEA.

Terapia Assistida por cães; Transtorno do Espectro Autista; Reabilitação neuropsicológica

Autor correspondente: mariaramim@tecnoneuro.com.br

117229

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

TREINO COGNITIVO DE IDOSOS COM ALZHEIMER UTILIZANDO UM APLICATIVO DE JOGOS COGNITIVOS.

Autor(es): Jessica Neves da Silva, Silva, J. N. 1; Ana Paula Rosa Do Nascimento, Nascimento, A. P. R. 1; Jamily Cristina Alfaia da Serra, Serra, J. C. A. 1; Ana Vitória Almeida Ribeiro, Ribeiro, A. V. A. 1; Daniella Ramos Nunes, Nunes, D. R. 1; Kátia Maki Omura, Omura, K. M. 1; 1 - Universidade Federal do Pará;

Introdução: Nos últimos anos, diversos tratamentos foram desenvolvidos para retardar o avanço dos sintomas da demência, dentre eles, o treino cognitivo, o qual consiste na prática guiada em um conjunto de tarefas padronizadas que refletem habilidades cognitivas específicas, como memória, atenção e resolução de problemas. O treinamento pode ser realizado através de jogos digitais, visto que podem configurar-se como uma atividade continuada, sistematizada, reforçadora e estimuladora. **Objetivo:** Verificar a performance de idosos com a Doença de Alzheimer durante o treino cognitivo com o uso de um aplicativo móvel. **Métodos:** Foram selecionados 13 idosos com diagnóstico de Alzheimer, que não possuíam disfunções visuais e/ou físicas que impedissem o manuseio do dispositivo. Os idosos realizaram cinco sessões com o uso do aplicativo, que é composto por três jogos: memória visual, memória auditiva e lógica. Foram calculados o número de erros e o tempo total para a execução dos três jogos. Os resultados foram analisados de forma descritiva, obtendo-se a média e o desvio padrão das pontuações referentes à primeira e a quinta sessão. **Resultados:** A média de erros e de tempo na primeira sessão correspondeu a 12,07 (DP±6,3) e 30,46 (DP±7,4), respectivamente. Enquanto que na quinta sessão a média de erros obtida foi de 7,69 (DP±2,7) e a média de tempo 25,09 (DP±6,3). **Conclusão:** De acordo com os resultados alcançados, verificou-se que entre o primeiro e o quinto dia de treinamento, o número de erros e o tempo de execução dos jogos diminuíram. Portanto, o treino cognitivo com jogos digitais pode ser uma alternativa para manutenção das funções cognitivas de idosos com Alzheimer.

Doença de Alzheimer; treino cognitivo; aplicativo móvel

Autor correspondente: jessica.neves.silva@ics.ufpa.br



117348

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

USO DA MÚSICA NO MANEJO DA DOR EM PACIENTE QUEIMADO

Autor(es): Victor Augusto de Castro, Castro, V. A. 1; Thatyana da Silva Franco, Franco, T. S. 2; Nayara de Sousa Ferreira da Silva, Silva, N. S. F. 3; Natanael Moreira Cunha, Cunha, N. M. 1; Ana Paola Batista Damando, Damando, A. P. 1; Vanessa Cavalcante Heleno, Heleno, V. C. 2;
1 - CRER; 2 - Hugol; 3 - Estácio;

Apresentação do Caso: Pte feminina, 30 anos de idade, deu entrada em abril do ano de 2022 no serviço de urgência e emergência em hospital especializado. Moradora de Cesarina, casada, vítima de queimadura em churrasqueira, enquanto tio estava tentando acender a fogueira em uso desproporcional de álcool fez com que sobrinha tivesse 33% SCQ (baseado na regra dos 9). Após internação de 2 meses recebeu alta para continuidade do tratamento via ambulatorial. Foi assumida pela equipe de enfermagem nos curativos com apresentação de partes doadoras em região anterior de coxa bilateral, enquanto membro superior esquerdo e mamas foram as receptoras. Em duas semanas paciente evoluiu para cicatrização da parte doadora, enquanto as demais prolongou-se até início de 2023. Aos finais de semana, foi possível amenizar os efeitos da dor durante os curativos por meio do uso da música, seja com violão e/ou aplicativo de música do celular. Baseado na Régua de dor, no antes/depois foi possível diminuir de 4 para 2, em alguns momentos de 5 para 1. Importante salientar que após a alta hospitalar do paciente o tratamento ambulatorial os pacientes tinham que trazer remédios via oral/prescrito de casa, quando não tinha era necessário implementação de práticas integrativas. Discussão: As queimaduras são injúrias que afetam a vida física/emocional dos indivíduos, família e sociedade. A dor é um dos principais sintomas relatados pelas vítimas de queimaduras, dependendo do grau e profundidade da lesão. Existem diversas evidências científicas a favor do uso das terapias complementares para o manejo da dor. Cada tipo de terapia tem melhores resultados em determinado tipo patologia, mas todas consideram a emoção como fundamental no tratamento, por isso se desviam do modelo biomédico. A terapia com música é uma alternativa que pode ser utilizada de forma segura por enfermeiros como recurso adjuvante no manejo da dor. Comentários Finais: É possível notar deficiência de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao uso da música como recurso terapêutico, além dos elementos fundamentais para implementação e manejo da redução da dor em métodos não farmacológicos em pacientes queimados.

Musica; Dor; PICS

Autor correspondente: victoraugusto91@hotmail.com

117345

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL**

VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS DO SISTEMA AMPLISOFT NO CONTEXTO DA SAÚDE

Autor(es): Sofia Tomaselli Maldaner, Maldaner, S. T. 1; Mariana de Mello Gusso, Gusso, M. M. 1; Percy Nohama, Nohama, P. 1;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;

Introdução: A comunicação faz parte do cotidiano do ser humano, que permite a expressão das necessidades e opiniões de um indivíduo. No contexto hospitalar, há diversos procedimentos e condições clínicas que impossibilitam o paciente de se comunicar efetivamente. A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é uma alternativa que possibilita a expressão dos pacientes, e o sistema AMPLISOFT é um aplicativo gratuito construído para a comunidade brasileira. A validação do seu léxico é essencial para avaliação de sua adequação e disponibilização para o público alvo e em geral. **Objetivo:** Validar os pictogramas relacionados à saúde do léxico da Prancha de Edição de Comunicação Alternativa e Ampliada (AMPLISOFT), a partir do parâmetro translucidez. **Materiais e Métodos:** Cento e cinquenta participantes avaliaram 37 pictogramas das categorias sintomas e partes do corpo em relação ao seu significado usando uma escala Likert de 7 pontos. Os dados foram coletados a partir de um questionário disponível na plataforma Google Forms. Foi calculada a moda, a mediana, a média e o desvio padrão para cada item e foi repetido esse processo para os resultados dos estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina. Calculou-se a média das médias das palavras correspondentes aos pictogramas classificadas como substantivos. O critério de validação foi uma pontuação de 5 ou mais por pelo menos 85% dos participantes. Para os pictogramas com modas diferentes entre estados e aquelas que não atingiram o critério, aplicou-se o teste de Mann-Whitney ($p < 0.05$). **Resultados:** Trinta e um pictogramas atingiram o critério de validação, com uma média de 6,53. Apenas 6 pictogramas não alcançaram o limiar de 85%. Não foram encontradas evidências significativas ao analisar os resultados a partir dos dados sociodemográficos e percebe-se que não houve diferença significativa com a média geral entre os estados brasileiros. Dos pictogramas avaliados por meio do teste de Mann-Whitney, apenas o pictograma “Doendo” obteve diferença significativa ($p = 0,02852$) entre os resultados de Paraná e Santa Catarina. Os pictogramas do AMPLISOFT da categoria gramatical substantivo alcançaram média de 6,64 de translucidez, ultrapassando as médias de diferentes sistemas de CAA avaliados em outros estudos. **Conclusões:** Os resultados indicam que os pictogramas para partes do corpo e sintomas do sistema AMPLISOFT possuem grau adequado de translucidez e, conseqüentemente, potencial de uso pela população brasileira.

Comunicação alternativa e ampliada; Iconicidade; Pictogramas de comunicação

Autor correspondente: sofiatmsll@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10 JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Transtornos de Comportamento Alimentar

117411

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

-CARYOPHYLLENE, A CANNABINOID RECEPTOR 2 AGONIST, DECREASES THE MOTIVATIONAL SALIENCE AND CONDITIONING PLACE PREFERENCE FOR PALATABLE FOOD IN FEMALE MICE

Autor(es): Lucas Antônio dos Santos Barbosa, Barbosa, L. A. S. 1; Talissa Dezanetti, Dezanetti, T. 1; Eduardo Luiz Gasnhar Moreira, Moreira, E. L. G. 1; Cristiane Ribeiro de Carvalho, De Carvalho, C. R. 1; 1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Introduction: Eating disorders are closely related to dysregulation of the reward pathway and increased motivation to eat. These disorders can cause damage to both physical and mental health. The endocannabinoid system is involved in memory, motivation, and reward-induced reinforcement processes, and the use of exogenous cannabinoids may play an important role in the treatment of these disorders. Beta-caryophyllene is one such exogenous cannabinoid that acts as a CB2 receptor agonist and affects the reward pathway. It may have potential therapeutic effects in eating disorders involving excessive food intake, as this is related to reward pathway dysregulation and increased motivation to eat. Objective: The objective of this study was to evaluate the actions of beta-caryophyllene on the reinforcing and motivational properties of palatable foods in mice, as well as to investigate whether the effects were mediated by CB2 receptor activation. Method: To achieve this, both male and female Swiss mice were used, and four different protocols were applied to evaluate the effect of beta-caryophyllene: standardization of the place preference protocol (PCL), evaluation of the per se effect of beta-caryophyllene on the PCL protocol, evaluation of the effect of beta-caryophyllene on palatable reward-induced PCL expression, and evaluation of whether the effects of beta-caryophyllene on the PCL and runway protocols were mediated by CB2 receptor activation. Results: The results showed that beta-caryophyllene reversed food reward-induced PCL and reduced motivated behavior in the runway test. Additionally, CB2 receptor activation by JWH133 mimicked the effects of beta-caryophyllene. On the other hand, CB2 receptor antagonism by AM630 blocked the reinforcing and motivational properties of beta-caryophyllene in the PCL and runway tests. This indicates that CB2 receptor activation is important for the effects of beta-caryophyllene. Conclusion: In conclusion, beta-caryophyllene inhibits the reinforcing and motivational properties induced by palatable foods in female mice through CB2 receptor activation and does not exhibit reinforcing or aversive properties per se.

Food reward; Endocannabinoid system; Beta-caryophyllene

Autor correspondente: talissadezanetti@hotmail.com



117503

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

ADAPTAÇÃO CULTURAL PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA “THE MOTIVATION FOR EATING SCALE (MES)”

Autor(es): *Angela Nogueira Neves, Neves, A.N. 1; Lucas Nascimento de Oliveira, Oliveira, L.N. 1; Wanderson Roberto da Silva, da Silva, W.R 2;*
1 - Escola de Educação Física do Exército; 2 - Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho;

Introdução: A alimentação emocional é um comportamento disfuncional, no qual a comida é um recurso para lidar com emoções, estando a escolha do alimento, a quantidade e qualidade atrelados a elas. Além das questões emocionais, o comportamento alimentar pode ser também transtornado por questões sociais e ambientais e todas, deixariam o comer intuitivo, marcado pela fome fisiológica, em segundo plano. A compreensão do comer transtornado pode ser feito através de escalas psicométricas, que permitem quantificar a frequência e adoção dos comportamentos manifestos desse tipo de alimentação. OBJETIVOS: adaptar culturalmente a The Motivation for Eating Scale (MES) para o português do Brasil e realizar sua validação de conteúdo. MÉTODO: a adaptação cultural foi realizada seguindo guia específico em 5 passos: tradução, síntese das traduções, retrotradução, comitê de peritos e pré-teste. Os cinco peritos para validação de conteúdo foram escolhidos com base em sua área de atuação acadêmica. Dez participantes, ambos os sexos, com idade entre 27 a 63 anos, realizaram o pré-teste. A MES é composta por 43 itens em quatro fatores (alimentação ambiental, social, fisiológica e emocional), dispostos numa escala Likert de 5 pontos (1=quase nunca, 5=quase sempre). Maiores escores em um fator indicam uma maior predominância deste fator nas decisões alimentares. Foi calculado o índice de validação de conteúdo para cada item (em relação ao julgamento da clareza, pertinência, ambiguidade e simplicidade dos itens), segundo a fórmula: $I-CVI = \frac{n^\circ \text{ juizes que atribuíram nota máxima}}{n^\circ \text{ total juizes}}$. Valores iguais ou maiores que 0,80 representam itens adequados. RESULTADOS: não houve variações importantes entre as traduções e nem entre as retrotraduções e a versão original do instrumento. A síntese foi avaliada pelo comitê de peritos para estabelecer as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural da versão brasileira da escala em relação à original. Nesse momento, os itens 1, 8, 11, 15, 19, 22, 25, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 42, e 43 tiveram algum ajuste. No pré-teste, não houve dúvidas quanto a clareza, pertinência, nem falta de consistência nas respostas. O valor da média do I-CVI de todos os itens foi adequado, exceto item 18, que obteve valor limítrofe (0,79) e por isso ainda considerável. CONCLUSÃO: a escala se encontra pronta para um estudo psicométrico, a fim de ser disponibilizada para uso em pesquisa.

Comportamento Alimentar; questionário; cultural

Autor correspondente: angelanneves@yahoo.com.br

117465

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Autor(es): *Victória Blanco Guimarães, Guimarães, V. B. 1; Natasha Kim de Oliveira da Fonseca, Fonseca, N. K. O. 2; Luciana da Conceição Antunes, Antunes, L. C. 3; Gisele Gus Manfro, Manfro, G. G. 2;*
1 - UFRGS / HCPA; 2 - UFRGS; 3 - UFSC;

INTRODUÇÃO: Há evidências de que impulsividade está associada ao aumento do consumo alimentar, inclusive relacionada a estados emocionais negativos. No transtorno de ansiedade, ainda faltam estudos para entender o comportamento alimentar desses pacientes e quais mecanismos estão envolvidos no ganho de peso. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre níveis de impulsividade (dividida nos subdomínios “controle inibitório” e “não planejamento”) e o consumo alimentar em laboratório de indivíduos com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). **MÉTODO:** Estudo transversal com sessenta e quatro pacientes com diagnóstico de TAG. Foi avaliada a impulsividade pela escala Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11). Posteriormente, aplicada a Escala de Fome e Saciedade e realizada uma Tarefa Alimentar em laboratório, que consistiu em experimentar biscoitos ricos em açúcar e gordura para supostamente responder a uma análise sensorial; foi ressaltado que os participantes poderiam consumir quantos biscoitos desejassem. O número de biscoitos foi contado antes e após a tarefa para medir o consumo. O desfecho desta tarefa foi aferido pelo número de biscoitos consumidos durante 5 minutos em que o indivíduo permaneceu sozinho. Foram realizadas as análises de correlações por Correlação de Pearson conforme a distribuição dos dados. Na análise estatística foi utilizado o Statistical Software for Social Sciences (SPSS) com testes bicaudais e nível de significância de 0,05. **RESULTADOS:** Os participantes eram adultos (média 34±12 anos), em maioria mulheres (80%) e com sobrepeso (IMC médio 27,59kg/m² +-6,36). Foi observada uma correlação positiva entre o número de biscoitos consumidos na tarefa alimentar com a impulsividade total ($r=0,283;p=0,025$) e com o seu subdomínio de falta de planejamento ($r=0,316;p=0,012$). **CONCLUSÃO:** Foi observada uma associação entre a impulsividade e o consumo de biscoitos (tarefa alimentar em laboratório) nessa amostra com TAG. A impulsividade, principalmente relacionada à falta de planejamento e aos estímulos alimentares, pode levar ao aumento do consumo alimentar nesses indivíduos. Esse achado resalta a importância de identificar aspectos específicos do comportamento alimentar de pacientes com ansiedade, a fim de individualizar o tratamento nutricional e alcançar maior efetividade em estratégias tanto nutricionais, como psiquiátricas, psicológicas e/ou neurocognitivas.

Autor correspondente: nutrivictoriabguimaraes@gmail.com

117715

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

AUTISMO E CIRURGIA BARIÁTRICA: RELATO DE CASO DE UMA PACIENTE PARA QUEM AS MUDANÇAS RELACIONADAS À BARIÁTRICA FORAM INSUPORTÁVEIS.

Autor(es): Gabriela Mourão Ferreira, Ferreira, G. M. 1; Sarah Corrêa Sales, Sales, S. C. 1; Daniele Tamae Hashimoto Fragoso, Fragoso, D. T. H. 1; Lais Nicole Gonçalves Panizzi, Panizzi, L. N. G. 1; Natália Oliveira Cuissi, Cuissi, N. O. 1; Marcelo Alves Carriello, Carriello, M. A. 2;

1 - Universidade Federal do Paraná; 2 - Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná;

Sra K, 37 anos, casada, concluiu ensino médio, do lar. Fez Cirurgia Bariátrica há um ano, mas abriu os olhos após a cirurgia muito arrependida. Sentia que estava mexida, mutilada. Tinha mal estar e dor após comer, não tolerava a consistência dos alimentos e não comia mais que 80g por refeição. Referia fezes muito fétidas e flatulência e queixava-se dos sons da sua barriga. Sentia tristeza, desânimo, anedonia, angústia e dizia não querer mais viver assim. Mostrava-se inflexível, referindo que a única coisa que poderia ser feito por ela era a reversão da cirurgia. Não teve diagnósticos psiquiátricos antes da cirurgia. Tinha bom funcionamento, mas sempre foi teimosa. Não tolerava mudanças, preferia ficar sozinha e nunca teve amigos. Também não gostava de barulhos e era “chata” pra comer, mas isso piorou após a cirurgia. Foi submetida a avaliação neuropsicológica, que evidenciou nível intelectual normal (QI 102). Teve desempenho inferior na fluência e expressão verbal, velocidade do processamento, flexibilidade cognitiva e controle inibitório verbal. A cognição social foi na média, mas teve dificuldade de atribuir estados mentais às expressões faciais. No Quociente do Espectro Autista a pontuação sugeriu Transtorno do Espectro Autista. Foi tratada com escitalopram 20mg/dia, olanzapina 2,5mg/dia e psicoterapia. Melhorou pouco e manteve inabalável o desejo de reverter a cirurgia. A bariátrica foi revertida um ano depois do procedimento. Uma semana após, vimos ela sorrir pela primeira vez. Referiu grande alívio da tristeza e angústia. Discussão A cirurgia bariátrica está associada a melhora drástica na qualidade de vida, mas uma minoria significativa das pessoas experimenta desfecho psiquiátrico ruim. Nossa paciente não tinha diagnóstico de autismo, mas uma avaliação posterior apontou para isso. Ela tinha dificuldade com mudanças e era sensível a aspectos sensoriais, como a consistência de alimentos, ruídos, cheiros e esses sintomas pioraram após a bariátrica. Isso parece ter feito mudanças esperadas após o procedimento serem insuportáveis para ela. Sra K se arrependeu da bariátrica e desenvolveu transtorno mental grave a partir disso, o que motivou a reversão da cirurgia. Sabemos pouco sobre as indicações de se reverter a bariátrica, muito menos quando a motivação para isso são complicações psíquicas. O prognóstico de pacientes submetidas à reversão também é desconhecido. Conclusão O autismo pode representar fator de mau prognóstico na cirurgia bariátrica.

cirurgia bariátrica; autismo; obesidade

Autor correspondente: gabriela.mferreira@yahoo.com.br

116391

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA PARA RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADO AO TEMPO DE USO DE MÍDIAS SOCIAIS EM UMA POPULAÇÃO DA REGIÃO CARBONÍFERA - SANTA CATARINA, BRASIL

Autor(es): Louyse Sulzbach Damázio, Damázio, L.S. 1; João Pedro de Souza Zilli, Zilli, J.P.S. 1; Eduarda Botelho Frutuoso, Frutuoso, E.B. 1; Sarah Galatto Cancillier, Cancillier, S.G. 1; Alexandra Ioppi Zugno, Zugno, A.I. 1;
1 - UNESC;

Os transtornos alimentares (TA) são condições psicossomáticas graves, caracterizadas por comportamentos excessivos em relação ao controle de peso e alimentação anormal. Atitudes atípicas em relação ao peso, forma do corpo e a alimentação desempenham um papel fundamental na sua origem e constância dos sintomas. As principais consequências dos TA ocorrem devido a alterações no volume do consumo de alimentos ou pela absorção alterada dos nutrientes, e assim, comprometendo significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial do individual. A prevalência destes transtornos é mais observada em países industrializados e desenvolvidos, variando de acordo com o TA em questão. Apesar disso, tem sido cada vez mais documentado o crescimento de casos em países nos quais costumavam ser raros. Estudos populacionais da prevalência de TA no Brasil são escassos na literatura. O objetivo deste trabalho foi rastrear a associação de transtornos alimentares e tempo de uso mídias sociais em uma população da AMREC. A pesquisa foi realizada através do site Google Forms e avaliou-se: as variáveis clínicas e o perfil sociodemográfico dos participantes; risco de transtornos alimentares através da Eating Attitude Test - 26 (EAT-26); o grau de insatisfação corporal da amostra através do Body Shape Questionnaire (BSQ); o tempo gasto em internet foi utilizado o Internet Addiction Test (IAT). Os resultados mostraram que 84,5% da amostra eram do público feminino e 62,3% dos indivíduos estudados apresentavam o Índice de Massa Corporal em Eutrofia. Cerca de 40,2% da população estudada apresentava atitudes anormais com a alimentação, indicando um possível risco para desenvolver TA, e 62,5% da amostra não apresentou insatisfação corporal. Referente ao uso da internet, 10,8% apresentou uso problemático com a internet. A presença de atitudes alimentares de risco foi mais prevalente nos participantes insatisfeitos com seus corpos. Além disso, os participantes com uso problemático de internet possuíram um maior risco para TAs. Ressalta-se a importância de mais estudos sobre a prevalência de TAs, especialmente relacionados com o uso da internet, elucidaria a forma que as mídias sociais influenciam a sociedade em relação ao comportamento alimentar e seus corpos.

Transtornos alimentares; Internet; Insatisfação corporal

Autor correspondente: louyse3@hotmail.com



116393

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

AVALIAÇÃO DE ORTOREXIA EM VEGETARIANOS E ONIVOROS NA REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Autor(es): Louyse Sulzbach Damázio, Damázio, L.S. 1; Beatriz Botelho Jucoski, Jucoski, B.B. 1; Fabiane Macial Fabris, Fabris, F.M. 1; 1 - UNESC;

O padrão de alimentação vegetariana aumentou em 75% no Brasil nos últimos anos. Alguns estudos sugerem a tendência de vegetarianos apresentarem maior prevalência de ortorexia, um transtorno alimentar associado a fixação em comportamentos alimentares saudáveis. Apesar destas evidências, ainda são poucos os estudos envolvendo estes temas, sendo que não existem, até o presente momento, pesquisas no Brasil. O objetivo deste estudo foi de avaliar a prevalência de ortorexia e o consumo alimentar de indivíduos com alimentação vegetariana e onívoros residentes da região do Extremo Sul Catarinense. A pesquisa foi realizada durante o período de dia 31 de Março de 2021 até 01 de Maio de 2021 através de um questionário online, disponibilizado pelo Google Forms®, com variáveis sociodemográficas, de consumo alimentar e o questionário de avaliação de ortorexia (ORTO-15). Foi realizado um pareamento do público onívoro por sexo e idade, a fim de homogeneizar a amostra para a análise estatística. A amostra foi de 81 vegetarianos com idade média de 25,8±3,7 anos, e 81 onívoros com idade média de 25,6±4,2 anos. Os resultados do ORTO-15 mostram que a pontuação média dos vegetarianos foi de 39,7±4, enquanto os onívoros 35,2±4 pontos, e ambos os grupos apresentaram classificação positiva para ortorexia. A frequência de classificação de ortorexia no grupo vegetariano foi de 82,7% (n=67) e em onívoros foi de 72,8% (n=59), com o teste de novos estudos relacionados a temática de saúde mental e vegetarianismo. Conclui-se que há sugestão de uma possível relação do vegetarianismo e ortorexia, porém as semelhanças devem ser clinicamente observadas.

comportamento alimentar; saúde mental; vegetarianismo

Autor correspondente: louyse3@hotmail.com

117579

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

COMPULSÃO ALIMENTAR SECUNDÁRIA A PROVÁVEL SÍNDROME DE PRADER WILLI

Autor(es): *Letícia Santos de Carvalho, Carvalho, L. S. 1; João Paulo da Costa Rosa, Rosa, J. P. C. 1; Maura David, David, M. 1; Lucas Silva Ribeiro, Ribeiro, L. S. 1; Paulo Andre Pera Grabowski, Grabowski, P. A. P. 1;*
1 - Hospital San Julian;
1 - UNESC;

Apresentação do Caso: Paciente feminina, 19 anos, estudante de colégio especial, encaminhada por neuropediatra por quadro de compulsão alimentar iniciado na infância tardia. Nascida a termo, teve dificuldade de sucção e grande perda de peso, necessitando de internamento nos primeiros três meses de vida. Flacidez muscular quando lactente, teve atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, andou e falou aos cinco anos. Aos seis anos começou compulsão alimentar e ganho de peso. Genitora referia ainda que menina causa lesões em pele com unhas, sem motivo aparente. Fenotipicamente, apresentava baixa estatura, obesidade, estrabismo convergente, olhos amendoados, cantos labiais voltados para baixo, mãos e pés pequenos. Diante da história, levantou-se a suspeita diagnóstica de síndrome de Prader Willi, foi introduzida farmacoterapia com topiramato 100 mg/dia com boa resposta e encaminhamos aos serviços de genética e de endócrino-pediatria para complementariedade do cuidado. Discussão: Síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma condição genética rara, que afeta cerca de 1 em cada 15.000 a 25.000 pessoas, caracterizada por hipotonia neonatal, dificuldade de sucção, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, hipogonadismo hipogonadotrófico, obesidade e distúrbios comportamentais. Frequentemente subdiagnosticada em pacientes com sintomas de compulsão alimentar e obesidade, e a suspeita clínica deve ser levantada em indivíduos com esses sintomas e história de hipotonia neonatal e atraso de DNPM. O diagnóstico definitivo é feito por meio de testes genéticos para detectar deleções ou dissomias uniparentais no cromossomo 15q11-q13. Ressalta-se ainda a importância de diagnóstico precoce, possibilitando mudanças na evolução da história natural da doença, pois os tratamentos iniciais com administração de hormônio de crescimento e intervenções comportamentais, como terapia ocupacional e fisioterapia, melhoram a qualidade de vida dos pacientes e minimizam complicações como baixa estatura e obesidade. Comentários Finais: Por fim, faz-se necessário enfatizar que os psiquiatras têm um papel importante na identificação e no encaminhamento de pacientes com SPW, visto que a abordagem multidisciplinar é fundamental para atender às necessidades complexas desses casos. O tratamento deve ser personalizado, visando a melhora da qualidade de vida do paciente e a redução de estresse e sobrecarga a seus cuidadores.

Síndrome de Prader-Willi; Transtorno da Compulsão Alimentar; Psiquiatria

Autor correspondente: mdleticiacarvalho@gmail.com

117277

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

ESTIGMA DE PESO E O TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): *Stell Nabuco Nasser, Nasser, S. N. 1; Maria Rita Alves Dalledone, Dalledone, M. R. A. 2;*
1 - UNIFESP; 2 - UFPR;

Em junho de 2013, a Associação Médica Americana declarou a obesidade como uma doença. No entanto, antes dessa declaração já existia uma discussão controversa sobre obesidade ser doença e dos limites que separavam o corpo saudável, dado como um corpo magro e do corpo gordo entendido como um corpo doente. Frente a isso, no presente trabalho pretende-se fazer uma breve revisão da literatura sobre o tema da obesidade e do estigma de peso e promover uma discussão acerca do tema sob o olhar da sociologia e da medicina. A lipofobia é um conceito dentro da sociologia que se caracteriza como uma obsessão pela magreza e rejeição à gordura, contribuindo para um estigma alocado diante de um corpo gordo. Sendo assim, a obesidade passa a ser entendida como uma falha moral ou uma escolha inadequada de estilo de vida. Contudo, estudos demonstram que a obesidade é um conjunto de sintomas complexos e etiologicamente diverso, envolvendo fatores genéticos, endócrinos, sociais, para além de uma resposta simplista de balanço total de calorias consumidas e gastas. A discriminação de pessoas com obesidade é relatado como uma questão de saúde pública pois, dificulta o engajamento dos pacientes além de influenciar na criação e oferta de tratamentos adequados para esse público. Junto a isso, a lipofobia afeta a população geral, levando a uma obsessão pela magreza e consequentemente por ideais inalcançáveis de corpo que são descritos pela literatura como possíveis riscos para desenvolvimento de hábitos disfuncionais e transtornos alimentares. Na medicina discute-se que o estigma surge a partir de uma lacuna entre o conhecimento científico e o conhecimento geral sobre a obesidade. A sociologia, por outro lado, propõe que o discurso da medicina acerca da gordura contribui para que socialmente estabeleçam-se deliberações excessivas para os aspectos da vida cotidiana e cuidado com o corpo, sem considerar as particularidades da saúde mental e física do sujeito. Diante do exposto, nota-se que o estigma gera prejuízos consideráveis no que tange os cuidados da saúde física e mental das pessoas obesas, bem como experiências cotidianas. E no cuidado e tratamento com pessoas com excesso de peso é necessário considerar os aspectos individuais e a complexidade do tema.

Estigma de peso; Obesidade; Transtorno Alimentar

Autor correspondente: nasser.stella@gmail.com

117861

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

O QUE LEVAM PESSOAS OBESAS A OPTAREM POR CIRURGIA BARIÁTRICA?

Autor(es): Karla Carolina Silveira Ribeiro, Ribeiro, K. C. S 1; Flávia Santos Brandão, Brandão, F. S 2; Solange Dias, Dias, S. 2;

1 - Centro Universitário Mauricio de Nassau; 2 - Centro Universitário Mauricio;

A cirurgia bariátrica é um método utilizado para o emagrecimento e resgate da saúde. Em alguns casos o emagrecimento súbito incorre em quadros psiquiátricos, decorrentes das mudanças emocionais vivenciadas no novo estado físico e psíquico. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar por meio de dados de prontuários de avaliações psicológicas, no período pré-operatório, fatores cognitivos que levam os pacientes optarem pela cirurgia bariátrica. O método utilizado foi um estudo de arquivo de prontuários, numa população de adultos, entre 22 a 45 anos, de ambos os sexos que apresentam diagnóstico de obesidade mórbida, e realizaram avaliação psicológica para a autorização do processo pré-operatório. Foram selecionados seis prontuários, os dados foram analisados por análise de conteúdo e organizados por classes temáticas e subcategorias. Os resultados demarcaram quatro classes temáticas e onze subcategorias. A primeira classe tem como título Início do ganho de peso e três subcategorias: Infância; Estressor Externo e Matrimônio. Na segunda Classe temos Tentativas de Perda de peso anterior, com as subcategorias: Dietas Restritivas, Uso de Medicamentos e Atividades Físicas. Na terceira classe, Comorbidades associadas a obesidade, surgiu as subcategorias: Risco de Infarto; Apneia do Sono; Gordura no fígado; não consegui realizar as atividades cotidianas. Na última Classe foi categorizada como Aspectos associados ao hábito de comer, com a subcategoria, suprir necessidades emocionais. A partir dos resultados apresentados pode-se observar que os pacientes com sobrepeso e obesidade mórbida que optaram pelo procedimento da cirúrgico apresentaram um histórico dessa patologia em diferentes etapas de suas vidas, e que já tiveram diversas tentativas de perda de peso, mas que não conseguem manter o peso ideal por muito tempo. Todos eles também apresentam comorbidades associadas ao ganho de peso, contudo, observou-se que o reganho está associado a desregulação emocional e baixa habilidades sociais para lidar com as situações da vida, onde tentam superar sentimentos de frustração, crenças de incapacidade, ansiedade, sentimento de culpa com o alimento, o que caracteriza a necessidade do acompanhamento psicológico como maneira de prevenir o ciclo do reganho de peso.

Transtorno alimentar; Obesidade; cirurgia bariátrica

Autor correspondente: karlacribeiro@yahoo.com.br



116392

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.

Autor(es): Louyse Sulzbach Damázio, Damázio, L.S. 1; Dienefer Aparecida Biancato Hann, Hann, D.A.B. 1; Vinicius Vargas Machado, Machado, V.V. 1; 1 - UNESC;

Estudantes dos cursos da área da saúde, apesar de já terem um relativo conhecimento sobre alimentação e saúde, também desenvolvem os transtornos alimentares. Diversos estudos têm evidenciado que os estudantes das áreas da saúde têm tendência maior a desenvolver transtornos alimentares quando comparado a outras populações, principalmente estudantes de outras áreas. Com base nisso, essa pesquisa teve como objetivo principal avaliar a prevalência e fatores associados a risco para desenvolvimento de transtornos alimentares entre estudantes de Nutrição e Educação Física em uma universidade do Extremo Sul Catarinense. A população do estudo foi formada por indivíduos com idade superior a 18 anos, do sexo feminino e masculino, que estiverem regularmente matriculados nos cursos de Nutrição ou Educação Física de uma universidade do Extremo Sul Catarinense. A pesquisa ocorreu de maneira online através da aplicação de questionários pelo Google Forms, sendo que o local de preenchimento do questionário ficará a critério dos acadêmicos. Foram aplicados de forma online e em média 15 minutos para responder todos os questionários. Instrumento de coleta de dados: Questionário clínico produzido pelos autores, e as ferramentas de pesquisas relacionadas aos transtornos alimentares foram: Eating Attitude Test-26 (EAT-26); Orto-15; Body Shape Questionnaire (BSQ). A pesquisa foi compreendida por maior participação do sexo feminino (60,3%) e de etnia branca (84,1%). A média de pontuação do questionário EAT-26 da população foi de $13,4 \pm 6,8$, ou seja, com um baixo risco para transtorno alimentar. A pontuação média do questionário BSQ, foi de $60,5 \pm 23,5$ em estudantes de Educação Física e $75,7 \pm 29,8$ em estudantes de Nutrição. A classificação de ortorexia no grupo de Educação Física foi de 53,8% (n=14) e no de Nutrição 62,1% (n=23). No DASS-21, encontramos valores médios que indicam normalidade. Os resultados apresentados neste estudo demonstram baixo comportamento de risco para o desenvolvimento de TAs e ausência de algum grau de insatisfação corporal, sem diferenças significativas entre estudantes dos cursos de Educação Física e Nutrição.

transtornos alimentares; estudantes; saúde mental

Autor correspondente: louyse3@hotmail.com

117417

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

SATISFAÇÃO COM A APARÊNCIA FÍSICA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP.

Autor(es): Danielle Lilian Ribeiro Argolo Osório, Osório, D. L. R. A. 1; Eloisa Helena Rubello Valler Celeri, Celeri, E. H. R. V. 2; Renata Cruz Soares de Azevedo, Azevedo, R. C. S. 2; Paulo Dalgalarondo, Dalgalarondo, P. 2; Amilton dos Santos Júnior, Santos Jr, A. 2;

1 - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); 2 - Universidade Estadual de Campinas;

Os estudos acerca da imagem corporal, bem como de aceitação corporal tem crescido nos últimos anos. Diversas perspectivas teóricas foram propostas com o intuito de explicar e contextualizar esse conceito complexo que é a imagem corporal. Em uma destas construções teóricas, postula-se que o ideal de corpo que o indivíduo internaliza é bastante influenciado pela mídia, pares e família, o que por sua vez, pode gerar uma atitude corporal positiva ou negativa direcionada ao próprio corpo e autoimagem. A passagem entre o ensino médio e a faculdade, as transições corporais e emocionais geradas na adolescência e as vivências desse período de transição corporal também podem influenciar no modo de afeição ou insatisfação em relação à própria aparência física. Com o objetivo de avaliar o grau de satisfação com a aparência física, foi realizado um estudo de correlação a partir de dados coletados de um questionário amplo realizado em 6911 universitários distribuídos em 3 campi da Universidade Estadual de Campinas em 3 cidades distintas: Campinas, Limeira e Piracicaba. O questionário foi aplicado no ano de 2018 e continha informações sociodemográficas, de saúde física, de saúde mental, de identidade e de qualidade de vida de estudantes da graduação da Unicamp. Alguns dados mostram associações positivas com maior satisfação com a aparência física em indivíduos do gênero masculino, não identificados como população LGBTQIA+, com melhor condição socioeconômica e sem antecedente pessoal de bullying. No campo das vivências universitárias, ter experiência positiva na recepção da faculdade, sentir-se respeitado no nível socioeconômico, no gênero, na orientação sexual, na religião, na deficiência física, na raça/etnia/cor, não usar substâncias para melhorar desempenho acadêmico e não necessitar de apoio da faculdade para dificuldades pessoais também tiveram associações positivas com a aparência física. Limitações do estudo versam sobre a característica dos estudos transversais que identifica apenas possíveis associações, mas que podem contribuir para caminhos possíveis a serem detalhados e que possam ser fatores protetivos ou de vulnerabilidade para essa população que pode estar exposta a patologias mentais graves que envolvem aspectos da imagem corporal, da aparência física como transtornos alimentares e transtornos da imagem corporal.

imagem corporal; satisfação corporal; estudantes de graduação

Autor correspondente: daniargolo@gmail.com



117695

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA MODERNIDADE LÍQUIDA: PODEMOS REALMENTE CULPAR AS REDES?

Autor(es): *átilla Mota Paraguassú, Paraguassú, A. M. 1; Ana Maria Costa da Silva Lopes, LOPES, A. M. C. S. 2; Rafael Mattos Tavares, TAVARES, R. M. 2;*
1 - Universidade Federal de Minas Gerais ; 2 - Universidade Federal de Minas Gerais;

Introdução: Transtornos de Comportamento Alimentar (TA) são acometimentos psiquiátricos potencialmente graves e que cursam com sérios danos ao funcionamento psicossocial. Historicamente, a relação do Homo sapiens com a comida vai além da nutrição. Ainda que o advento da cocção tenha dado outros sabores à comida, já na pré-história, a prevalência de TA dobrou nos últimos 20 anos. Motivações em torno da alimentação estão ligadas, também, aos laços sociais, aos costumes e até às etapas da vida, como a adolescência. Nesse tocante, a sociedade do cansaço e a modernidade líquida exercem vários papéis no curso de TAs, podendo deixar crianças e adolescentes mais suscetíveis a iniciar ou perpetuar um quadro alarmante. Objetivo: Identificar a relevância de fatores precipitantes e perpetuantes que atuam sobre adolescentes com TA, com foco no meio virtual. Método: Revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Google Scholar e Scielo, com preferência para artigos dos últimos 10 anos Resultado: A teoria mais aceita acerca da etiologia dos TAs associa a multifatorialidade de aspectos genéticos, socioculturais, familiares e psicológicos aos contextos predisponentes, precipitantes e perpetuantes desses acometimentos. De um lado, observa-se uma significativa taxa de hereditariedade em casos de Anorexia e Bulimia Nervosa. Alterações em níveis de dopamina e serotonina em pacientes com TA, contribuindo ou sendo consequência desses transtornos, sugerem que fatores culturais não são suficientes para o aparecimento de TAs. Por outro lado, no que diz respeito a fatores precipitantes, a puberdade aparece como principal faixa etária de acometimento, uma vez que adolescentes estão naturalmente em processo de descobrimento do novo corpo. Ademais, ter sido uma criança obesa se mostra como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de um transtorno alimentar. Não obstante, a super valorização de corpos magros e a gordofobia, praticada em excesso no ambiente virtual, vão ao encontro da preocupação exagerada com o peso em pessoas com TAs, diminuindo a percepção de autovalor pessoal já tão acentuada pela liquidez contemporânea, em que soluções rápidas para as frustrações se mesclam com as descargas dopaminérgicas das curtidas e dos vídeos curtos. Conclusão: Promover ambientes de análise crítica e segura do natural processo de reconstrução da imagem corporal na adolescência pode ser uma saída para diminuir a influência externa no aparecimento de transtornos alimentares.

Adolescência; Transtornos Alimentares; Contemporaneidade

Autor correspondente: atilamparaguassu@gmail.com

117760

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

UMA ANÁLISE COMPARANDO A ALIMENTAÇÃO EMOCIONAL, A ALIMENTAÇÃO RESTRITIVA E A ALIMENTAÇÃO EXTERNA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM SOBREPESO/OBESIDADE E CRIANÇAS EUTRÓFICAS

Autor(es): *Júlio Antônio da Rosa Fernandes, Fernandes, J. A. R. 1; Rejane Rosaria Grecco dos Santos, Santos, R. R. G 1; Helena Barcellos Mendonça, Mendonça, H. B. 1; Rodrigo de Moraes Pozzer, Pozzer, R. M. 1; Nathalia Basso Do Amaral, Amaral, N. B. 1; Margareth da Silva Oliveira, Oliveira, M. S. 1; 1 - PUCRS;*

A obesidade infantil é uma doença multifatorial, já sendo apontada como epidemia global desde 1998 pela OMS. Um fator importante para a compreensão da obesidade é o comportamento alimentar. Podemos avaliar a alimentação de diversas formas, dentre elas, destacamos: a alimentação emocional, que consiste no comer em resposta à emoções negativas; a alimentação externa, que corresponde a comer ao enxergar ou sentir o cheiro de algum alimento; e por último, há a alimentação restritiva, que implica em comer menos do que o necessário para evitar o ganho de peso, o que pode ocasionar em episódios alimentares compulsivos. Para avaliar estes constructos, é possível utilizar o Dutch Eating Behaviour Questionnaire for Children (DEBQ-C), com pontuação de 1 a 3 pontos. Este estudo tem como objetivo comparar a alimentação emocional, a alimentação externa e a alimentação restritiva de crianças brasileiras com sobrepeso/obesidade e eutróficas, com idade entre 7 a 12 anos. A pesquisa foi realizada de forma quantitativa e transversal. Participaram 197 crianças brasileiras, sendo divididas em dois grupos: crianças com sobrepeso/obesidade $n=159$ (grupo clínico) e crianças eutróficas $n=38$ (grupo não-clínico). Foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Ficha de dados sociodemográficos; e o 2) Dutch Eating Behaviour Questionnaire for Children (DEBQ-C) de 20 itens. As análises foram realizadas através do software estatístico SPSS 25. A escala utilizada (DEBQ-C) apresentou consistência interna de $\alpha=0,814$. Em relação aos resultados, houve diferença estatística significativa das médias, tanto da população clínica, como não clínica ($p \leq 0,05$). Na alimentação emocional, o grupo clínico apresentou $M=1,61$ ($DP=0,61$), enquanto o grupo não clínico $M=1,35$ ($DP=0,41$). Já na alimentação restritiva, o grupo clínico pontuou $M=1,53$ ($DP=0,53$), e o não clínico $M=1,30$ ($DP=0,38$). Na alimentação externa, o grupo clínico teve $M=2,53$ ($DP=0,45$), e o não clínico $M=2,28$ ($DP=0,43$). As maiores diferenças entre grupos foram encontradas na alimentação emocional, revelando um aumento deste comportamento em crianças quando com sobrepeso/obesidade. Divergindo de populações de outros países, em nossos resultados, as médias mais baixas foram encontradas na alimentação restritiva, o que sugere uma menor preocupação das crianças brasileiras em tentar reduzir seu peso. Mais pesquisas são necessárias para que seja possível se pensar em intervenções clínicas e políticas públicas voltadas às crianças brasileiras.

Crianças; Obesidade Infantil; Comportamento Alimentar

Autor correspondente: fernandesjulio466@gmail.com

117457

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR**

VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO QUESTIONÁRIO DOS PROCESSOS DE MUDANÇAS (P-WEIGHT) NO TRATAMENTO DO SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS

Autor(es): Pietra Paiva Alves, Alves, P.P. 1; Quênia de Carvalho, Carvalho, Q. 2; Jeferson Ferraz Goularte, Goularte, J. F. 2; Giovana Mezzomo, Mezzomo, G. 2; Danielly Cruz da Silva, Silva, D.C. 2; Paola Rampelotto Ziani, Ziani, P.R 2; Pedro Henrique da Rosa Corrêa, Rosa, P.H 2; Adriane Ribeiro Rosa, Rosa, A.R 2; 1 - UFCSPA; 2 - UFRGS;

No Brasil, o percentual de adultos com sobrepeso é de 57,5%, sugerindo que há baixa adesão aos tratamentos existentes para emagrecimento. Existem evidências de que a mudança comportamental é um componente importante no tratamento do sobrepeso e obesidade. Contudo, são escassos os instrumentos de avaliação dos processos de mudança que ocorrem nesses indivíduos. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar as propriedades psicométricas da versão brasileira da escala P-Weight. A escala P-Weight possui 34 itens e 4 domínios (reavaliação emocional, ação para a manutenção do peso, reestruturação ambiental e avaliação das consequências do peso). Foram incluídos indivíduos adultos com idade superior a 18 anos e IMC > 18,5 Kg/m² que assinaram o TCLE. A amostra comunitária (n=330) foi composta por pessoas que não estavam em tratamento nutricional para perda de peso, enquanto a amostra clínica (n=326) foi composta por pessoas em tratamento nutricional ou farmacológico para perda de peso, assim como pessoas que estavam aguardando cirurgia bariátrica. A amostra comunitária foi recrutada por meio de questionário online em redes sociais, enquanto a amostra clínica foi recrutada em ambulatórios públicos e privados. Foi utilizado o método de validação-cruzada, seguido pelas análises fatoriais exploratórias e confirmatórias. Utilizou-se o alfa de Cronbach para análise de consistência interna. A validade concorrente foi avaliada pela correlação de Spearman entre a P-Weight e o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26). O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi usado para testar a consistência geral dos dados. O KMO foi de 0,92, indicando adequação dos dados. A porcentagem de variância explicada pelos 4 fatores foi de 73%. O alfa de Cronbach foi de 0,959, caracterizando o instrumento como fidedigno. Além disso, houve uma correlação positiva entre os scores dos domínios da P-Weight e o score da EAT-26 (P<0,001). Assim, as propriedades psicométricas da versão brasileira do P-Weight se mostraram satisfatórias e sustentam sua utilização como instrumento de avaliação dos processos comportamentais e emocionais envolvidos na perda de peso na prática clínica. Sua utilização em conjunto com estratégias comportamentais são promissoras para o tratamento da obesidade.

perda de peso; mudança comportamental; protocolo de validação

Autor correspondente: pietraa@ufcspa.edu.br



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

**Transtornos de
Personalidade**

117609

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE**

PERSONALITY TRAITS, IMPULSIVITY AND SUICIDE BEHAVIOUR: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS.

Autor(es): Alana Castro Panzenhagen, Panzenhagen, A. C. 1; Augusto Cezar Sartori Maffini, Maffini, A. C. S. 2; Thricy Dahmer, Dahmer, T. 3; Roberto Farina Almeida, Almeida, R. F. 3; André Utsch Dias, Dias, A. U. 3; Brenio Felipe Batista Pereira, Pereira, B. F. B. 3; Cristine Weihrauch Pedro, Pedro, C. W. 2; Graziela Smaniotto Rodrigues, Rodrigues, G. S. 4; Izabela Keuffer Adão, Adão, I. K. 3; Pedro Henrique Oliveira Robini, Robini, P. H. O. 3; Julia Sampaio Silva, Silva, J. S. 3; Rafael Rocha, Rocha, R. 2; Raul Prates Dantas, Dantas, R. P. 2; José Cláudio Fonseca Moreira, Moreira, J. C. F. 4; Danuta Wasserman, Wasserman, D. 5; Flávio Milman Shansis, Shansis, F. M. 2;

1 - UFRGS; 2 - Universidade do Vale do Taquari (Univates), Lajeado, Brazil; 3 - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Brazil; 4 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brazil; 5 - National Centre for Suicide Research and Prevention of Mental Ill-Health, Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden;

Suicide is a worldwide health concern and up to date there is no good predictor of it except a previous suicide attempt. Therefore, there are increasing efforts in the understanding of which factors, genetic or environmental, are associated with suicide behaviour. Here, we performed a systematic review and meta-analysis of the effect of different personality traits on suicide behaviour. Searches were conducted on the 12th of June 2021 in the PubMed, Scopus, and Web of Science databases. Two reviewers evaluated each record for eligibility and discussed upon disagreement, when no consensus was reached, a third reviewer was involved to make a decision. A total of 11,530 records were identified. After duplicates were removed, 6,595 records remained to be screened. With the title and abstract exclusions, 5,034 records were eliminated and another 1,068 were eliminated with the full text screening. Our qualitative synthesis included, therefore, 493 studies, from which 33, pertaining suicide attempt, were included in the meta-analyses. Impulsive personality was consistently higher overall and also in the bipolar disorder and non-specified subgroups. The latter refers to studies that did not analyse data separated by a psychiatric disorder. Regarding harm avoidance personality, there was only a significant finding within the bipolar disorder subgroup and a weak effect overall. Moreover, we see personality traits being more strongly associated with bipolar disorder and the non-specified subtypes. We also identified higher neuroticism, and psychoticism, and lower extroversion in the suicide attempt group. We provide an overview of the state-of-the-art research on personality traits and their association with suicidal behaviour and quantified the effects of impulsivity, harm avoidance, novelty-seeking, reward dependence, neuroticism, psychoticism, and extroversion on suicide attempts. Hopefully this evidence will be considered in future research and harnessed for clinical gain in detection and treatment of suicide behaviour, especially suicide attempts.

impulsivity; personality; suicide

Autor correspondente: AUGUSTO.MAFFINI@UNIVERSO.UNIVATES.BR



Pôster Eletrônico

Transtornos do Humor

117601

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ASSOCIATIONS OF CORTICAL THICKNESS AND RESPONSE TO THETA-BURST STIMULATION IN PATIENTS WITH MAJOR DEPRESSIVE DISORDER

Autor(es): *Beatriz, Cavendish, B. A. 1; Paulo Suen, Suen, P. 1; Mariana Baptista, Baptista, M. 1; Anne Brito, Brito, A. 1; Matheus Rassi, Rassi, M. 1; Emile Radyte, Radyte, E. 2; André Brunoni, Brunoni, A. 1;*
1 - Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (IPq-HCFMUSP);
2 - Oxford University;

Major depressive disorder (MDD) is a disabling condition that can lead to significant personal, social, and economic impairment. The treatment of choice is pharmacological, but it has side effects and limited response efficacy. Theta-burst stimulation (TBS) is a newer form of rTMS protocol for depression treatment that has been shown to produce similar clinical efficacy to standard rTMS in a shorter duration of time (3 vs. 40 min). Little is known about the neurobiological basis of its clinical effects and the identification of response predictors can guide us towards more physiologically informed interventions. Our aim was to investigate whether the baseline cortical thickness of left dorsolateral prefrontal cortex (l-DLPFC), a prefrontal brain region associated with depression pathology and putatively involved in the mechanisms of action of TBS, was associated to improvement of depression measured by the 17-item Hamilton Depression Rating Scale (HDRS-17). Fifty-two patients underwent 20 daily iTBS sessions (1800 pulses per session; stimulation coil over F3 – 10/20 system) over 4 weeks, and they all had T1 and T2-weighted MRI scans collected before treatment onset. Improvement in depression was measured by change in HDRS-17 scores at baseline and (1) after the end of the 20 sessions (week 4), and (2) at the sixth week follow-up assessment (week 6). We found no association between l-DLPFC cortical thickness at baseline and further reduction of HDRS-17 scores in the end of treatment, or in the sixth week follow-up assessment. In conclusion, there continues to be a great need to identify biomarkers with sufficient sensitivity and specificity to help us understand the mechanisms of action of this neuromodulation technique in depression.

major depressive disorder; theta-burst stimulation; transcranial magnetic stimulation

Autor correspondente: beatriz.cavendish@gmail.com

117552

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

AUTOSSACRIFÍCIO E ISOLAMENTO SOCIAL EM MULHERES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO PERSISTENTE

Autor(es): Bárbara Stein Alexandre, Alexandre, B. S. 1; Júlio César de Souza Ribeiro, Ribeiro, J. C. S. 1; Helena Barcellos Mendonça, Mendonça, H. B. 1; Margareth da Silva Oliveira, Oliveira, M. S. 1; 1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

A Terapia do Esquema é uma abordagem integrativa de psicoterapia desenvolvida inicialmente para o tratamento de transtornos psicológicos crônicos e resistentes a tratamento. Um construto importante é o de Esquemas Iniciais Desadaptativos, que se referem a padrões emocionais e cognitivos disfuncionais desenvolvidos ao longo da infância e adolescência. O Transtorno Depressivo Persistente é uma variação crônica da depressão, podendo ser recomendada a Terapia do Esquema para o seu tratamento por esse motivo. O Brasil é o segundo país com maior taxa do transtorno na América, com 5,8% da população com o diagnóstico, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, com 5,9%. Objetivase com este estudo entender a relação entre os Esquemas de Autossacrifício e Isolamento Social em uma amostra de 17 mulheres com o Transtorno Depressivo Persistente. Para tanto, utilizou-se uma ficha de dados sociodemográficos, Inventário de Depressão de Beck e Questionário de Esquemas de Young – Versão Breve. A maioria das mulheres possui de 50 a 59 anos (n=8; 47,05%), Ensino Médio completo (n=10; 58,82%), está há menos de um ano em tratamento para depressão (n=5; 29,41%), em internação psiquiátrica (n=11; 64,7%) e sintomas depressivos severos (n=10; 58,82%). O Esquema de maior pontuação foi “Autossacrifício” (média = 4,88; desvio padrão = 0,86), seguido por “Isolamento Social/Alienação” (média = 4,63; desvio padrão = 1,31). O “Autossacrifício” é um Esquema condicional, podendo ser desenvolvido para obtenção de alívio do Esquema incondicional “Isolamento Social/Alienação”, como uma forma de enfrentamento para o sentimento de desconexão, na busca de aproximar-se do outro. Por outro lado, costuma provocar o sentimento de não ter suas próprias necessidades supridas pelos demais, podendo ou intensificar a sensação de isolamento.

Psicologia Clínica; Terapia do Esquema; Transtorno depressivo persistente

Autor correspondente: barbara.alexandre@edu.pucrs.br



117588

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

BDNF MRNA EXPRESSION AFTER A SINGLE INFUSION OF KETAMINE OR ESKETAMINE IN PATIENTS WITH TREATMENT RESISTANT DEPRESSION

Autor(es): Beatriz A. Carneiro, Carneiro, Beatriz A. 1; Livia N. F. Guerreiro-costa, Guerreiro-Costa, Livia N. F. 2; Breno Souza-marques, Souza-Marques, Breno 2; Gustavo C. Leal, Leal, Gustavo C. 2; Ana Teresa Caliman-fontes, Caliman-Fontes, Ana Teresa 2; Igor D. Bandeira, Bandeira, Igor D. 2; Grazielle Beanes, Beanes, Grazielle 2; Hátilla dos S. Silva, Silva, Hátilla dos S. 3; Maria B. R de Santana, Santana, Maria B. R. 3; Helena M. P. Teixeira, Teixeira, Helena M. P. 3; Ryan dos S. Costa, Costa, Ryan dos S. 3; Ana Paula de Jesus Nunes, Jesus-Nunes, Ana Paula 2; Lucas C. Quarantini, Quarantini, Lucas C. 4;

1 - Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, Universidade Federal da Bahia; 2 - Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brazil; 3 - Programa de Pós-graduação em Imunologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil.; 4 - Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Serviço de Psiquiatria do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brazil;

Background — Brain-Derived Neurotrophic Factor (BDNF), a neurotrophin with neuroplastic function, is thought to be related to depression pathophysiology and response to treatment. We aimed to assess whether ketamine or esketamine alters BDNF mRNA expression in patients with treatment-resistant depression (TRD) 24 hours after a single infusion of ketamine or esketamine. Methods — We included 34 patients diagnosed with TRD who received a single infusion of ketamine (n=17) (0.5mg/kg) or esketamine (n=17) (0.25 mg/kg). BDNF mRNA expression was assessed pre-infusion and 24 hours afterwards. RNA extraction was performed using the Mirvana miRNA isolation. The TaqMan advanced mRNA cDNA synthesis kit was used for conversion. The determination of BDNF mRNA expression was performed using the real-time PCR technique. Results — A statistically significant increase in BDNF mRNA expression was observed 24 hours after ketamine or esketamine infusion (F=4.148, GI=66 p=0.046). No differences were observed in BDNF mRNA expression when comparing responders with non-responders (p=0.471). There was no association between BDNF mRNA levels and depression severity measured through Montgomery-Asberg Depression Rating Scale (MADRS) (p=0.492; p=0.965). Limitations — This study has limitations that prevent the generalization of the findings. Sample size stands out as the main limitation. We did not use a group of healthy controls to compare BDNF mRNA levels with depressed patients before and after ketamine or esketamine infusion. Patients were on conventional antidepressant therapy according to clinical demand, which may have been a confounding factor in mRNA expression. Conclusions — We found an increased expression of BDNF mRNA 24 hours after ketamine or esketamine administration. However, there is no difference in BDNF mRNA expression between responders and non-responders. None association was observed between BDNF mRNA levels and Montgomery-Asberg MADRS scores.

Treatment-resistant depression ; Brain-Derived Neurotrophic Factor (BDNF); Ketamine

Autor correspondente: aplnunes@gmail.com

117313

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

CATATONIA REINCIDENTE EM EPISÓDIO DEPRESSIVO BIPOLAR COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CRISE DE PORFIRIA INTERMITENTE AGUDA: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Matheus Santarosa Cassiano, CASSIANO, M.S 1; Marina Guitti de Souza, SOUZA, M.G 1; Mayra Lukschal ChoaiB, CHOAI B, M.L 1; Amilton dos Santos Júnior, SANTOS Jr, A. 1; Claudio Eduardo Muller Banzato, BANZATO, C.E.M 1;

1 - Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP;

Apresentação do caso: feminina, 53 anos, com diagnóstico de transtorno esquizoafetivo, transtorno dissociativo e porfiria intermitente aguda (PIA), admitida na unidade de emergência em catatonia. Nos 5 meses anteriores evoluiu, após suicídio do único filho, com humor deprimido, inapetência e autonegligência, seguido de lentificação psicomotora, recusa alimentar, negativismo ativo, mutismo e dor abdominal. Exames laboratoriais e tomografia de abdome normais. Iniciado hidratação, correção de distúrbios hidroeletrólíticos, lorazepam 2 mg 4 vezes ao dia e risperidona 2 mg 1 vez ao dia, com melhora do quadro catatônico após 2 semanas e persistência dos sintomas depressivos. Após 1 mês da alta, paciente recaí em quadro catatônico, com flexibilidade cerácea, postura rígida, catalepsia e presença reflexos primitivos. Realizada hidratação endovenosa, dieta hipercalórica, lorazepam 2 mg 3 vezes ao dia e suspenso a risperidona. Iniciado venlafaxina e quetiapina, proposto eletroconvulsoterapia (ECT) após insucesso no teste com benzodiazepínico. Após 3 sessões e com melhora da psicomotricidade, mantinha humor deprimido, discurso delirante de ruína, alucinações visuais caracterizadas por micropsia e despersonalização. Até a 13^a sessão de ECT, paciente apresentou sintomas dissociativos nas tentativas de contato com o tema do suicídio do filho, como amnésia seletiva, despersonalização e desrealização. Paciente recebeu alta com melhora dos sintomas depressivos em uso de quetiapina 600 mg e venlafaxina 150 mg, mas após 3 meses recaí em quadro depressivo grave e evolui para furor catatônico, necessitando de nova internação e 6 sessões de ECT, após descartar crise de PIA (porfobilinogênio urinário negativo). No seguimento, iniciamos lamotrigina 100 mg, quando evoluiu com estabilização do quadro de humor a despeito da persistência dos sintomas dissociativos. Discussão: síndromes neuropsiquiátricas podem ocorrer na evolução da PIA, como sintomas afetivos, alterações comportamentais e de personalidade, delírios e alucinações, agitação, rebaixamento ou dissociação da consciência. Os quadros agudos costumam ser desencadeados por uma série de fatores, entre eles jejum, desidratação, infecções e uso de fármacos específicos. Comentários finais: pacientes com diagnóstico psiquiátrico comórbido à PIA devem ser avaliados quanto aos sintomas e desencadeantes orgânicos ou psiquiátricos do quadro atual, de modo a fornecer diagnóstico apropriado e abordagem terapêutica específica.

Catatonia; Porfiria Intermitente Aguda; Transtorno Esquizoafetivo

Autor correspondente: matheuscassiano76@gmail.com

117864

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

CETAMINA INTRAVENOSA EM INFUSÃO ÚNICA NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO RESISTENTE COM SINTOMAS PSICÓTICOS: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Sara Silva de Brito, Brito, S. S. 1; Lucas Primo de Carvalho Alves, Alves, L. P. D. C 1; 1 - UFCSPA;

Apresentação do caso: S.V.C, 50 anos, sexo feminino, branca. Internada pela 6ª vez em junho de 2022 devido tentativa de suicídio por enforcamento. Apresentava humor deprimido, apatia, anedonia, insônia, irritabilidade e alucinações auditivas e visuais. Início de sintomas depressivos e psicóticos congruentes com o humor no final da adolescência, sem remissão completa mesmo em uso de diversos antidepressivos, estabilizadores de humor e antipsicóticos ao longo da vida. Recebe diagnóstico de depressão resistente e recorrente com sintomas psicóticos (escala HAM-D17 pontuou 30 pontos). Apresentava luto patológico devido à morte violenta de seu filho. Visto pouca resposta ao uso de antidepressivos e risco grave, foi indicado eletroconvulsoterapia (ECT) impossibilitada pelo não-consentimento da paciente e da família. Ofertada sessão única de infusão intravenosa de cetamina (0,5 mg/kg em 40 minutos). Durante o procedimento, apresentou sintomas dissociativos que remiram por completo após 3 horas. Logo após o procedimento, apresentava remissão de sintomas depressivos e psicóticos, além de esbatimento do risco de suicídio (HAM-D-17 5 pontos). No seguimento, manteve-se em remissão por 5 meses, em uso de Fluoxetina 80 mg e Quetiapina 500 mg, quando voltou a apresentar risco de suicídio. Discussão do caso: Pacientes com depressão psicótica apresentam gravidade, refratariedade e alta taxa de morbimortalidade. Apesar da recomendação de antidepressivos, antipsicóticos e ECT, nem sempre estes se mostram eficazes ou disponíveis. A eficácia e segurança de Cetamina nesses casos não está estabelecida, principalmente porque os estudos excluem essas pessoas devido ao risco teórico de agravamento dos sintomas psicóticos que poderiam ser induzidos. Entretanto, pequenos estudos clínicos randomizados e séries de casos têm demonstrado evidência, ainda que insuficiente, de resposta antidepressiva sem exacerbação de psicose. Esses estudos mostram que pacientes com histórico de psicose apresentam mais sintomas dissociativos limitados, porém limitados ao período de administração da medicação. Comentários finais: O resultado visto no caso corrobora com os demais relatos da literatura, sugerindo que não há relação direta entre Cetamina e piora de sintomas psicóticos em pacientes deprimidos, o que possibilitaria o uso da Cetamina nesse contexto. Estudos futuros poderão questionar a inclusão dessa população nos ensaios clínicos, posto que esses pacientes podem se beneficiar do tratamento.

Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento; Transtornos Psicóticos de Humor ; Ketamina

Autor correspondente: sara-silva12@hotmail.com

117477

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

CLINICAL PREDICTORS OF AUTOBIOGRAPHICAL MEMORY EPISODIC SPECIFICITY IN BIPOLAR DISORDER

Autor(es): Eduardo Fernandes, Fernandes, E. 1; Renata Reis Lage, Lage, R. 2; Rafael de Assis da Silva, da Silva, R. 2; Marcelo Baggi Tancini, Tancini, M. 1; Rodrigo L. Nascimento, Nascimento, R. 1; J. Landeira-fernandez, Landeira-Fernandez, J. 1; Antonio Egidio Nardi, Nardi, E. 2; Elie Cheniaux, Cheniaux, E. 2; Daniel Mograbi, Mograbi, D. 1;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); 2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

Autobiographical memory is essential for the assessment and diagnosis of psychiatric conditions, as well as for the formation of a sense of self and identity. However, very little is known about the relation between clinical variables and autobiographical memory, specifically in people with bipolar disorder (BD). Objective: To explore clinical predictors of the ability of patients diagnosed with BD to recall specific autobiographical details. Methods: This is a cross-sectional study that included sixty-three individuals with BD. Information regarding sociodemographic data and were collected, and the Hamilton Depression Scale, Young Mania Rating Scale, Clinical Global Impressions Scale for use in bipolar illness, Insight Scale for Affective Disorders, and the Beck Scale for Suicidal Ideation were administered. Additionally, patients responded with autobiographical memories to cue words belonging to four categories: mania, depression, BD, and neutral. Episodic specificity was scored according to the Autobiographical Interview, with high intra- and inter-rater reliability. Results: A higher level of suicidal ideation, more severe depressive symptoms, and lower illness severity significantly predicted reduced autobiographical memory specificity, with other variables not giving significant contributions. Conclusion: According to our results, more severe symptoms of depression, higher level of suicidal ideation and lower illness severity act as predictors of impaired recall of specific autobiographical details in BD. In contrast, level of insight does not seem to be able to predict episodic memory specificity in these individuals.

Bipolar disorder; Autobiographical memory; Clinical predictors

Autor correspondente: psieduardofernandes@gmail.com

117478

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

CORRELAÇÃO ENTRE ESTADO DE HUMOR E ALERTA COGNITIVO APÓS UMA TAREFA DE TRANSPORTE DE CARGA COM 30 KG POR 12 KM EM MILITARES

Autor(es): *Míriam Raquel Meira Mainenti, Mainenti, M.R.M. 1; Sanderson de Mello Godinho, Godinho, S.M. 2; Arthur de Castro Reis, Reis, A.C. 1; Iury Henriques Silva, Silva, I.H. 3; Caio Caribé Martins, Martins, C.C. 1; Angela Nogueira Neves, Neves, A.N. 1;*

1 - Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx); 2 - Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); 3 - Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) e Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes da Marinha do Brasil;

Introdução: Militares são colocados em posição de tomada de decisão em diversas situações, precisando se manter em alerta para fazer escolhas adequadas. Uma tarefa frequente nas forças armadas é o transporte de carga. Dessa forma, identificar possíveis variáveis correlacionadas ao alerta cognitivo pode ajudar no entendimento e no melhor direcionamento de estratégias de treinamento e missão real. Objetivo: investigar possíveis correlações entre o estado de humor e o alerta cognitivo após uma marcha militar de 12 km transportando 30 kg. Método: trinta militares homens ($25,5 \pm 2,84$ anos; $81,85 \pm 8,71$ kg; $1,81 \pm 0,08$ m) caminharam 12 km com 30 kg (mochila, capacete, coturno, fuzil). Após a tarefa, eles responderam o instrumento para avaliação do estado de humor - POMS (Profile of Mood States) e foram submetidos ao teste de Stroop nas condições congruente (leitura de nomes de cores impressas em preto) e incongruente (leitura de palavras impressas em cores diferentes do nome da cor escrito). Foram gerados escores dos seguintes estados de humor: tensão, depressão, raiva, fadiga, confusão e vigor. As variáveis de velocidade (respostas por segundo) e precisão (respostas corretas/total de respostas) foram calculadas para as condições congruente e incongruente. Foram utilizadas correlações de Pearson ou Spearman, de acordo com a distribuição das variáveis (SPSS, versão 27, $p < 0,05$). Resultados: As variáveis apresentaram as seguintes médias e desvios padrões: velocidade de resposta congruente = $2,53 \pm 0,30$ respostas/s; velocidade de resposta incongruente = $1,15 \pm 0,22$; precisão congruente: $99,93 \pm 0,37$ %; precisão incongruente: $99,46 \pm 0,15$ %; POMS tensão: $6,50 \pm 4,85$; POMS depressão: $2,33 \pm 4,44$; POMS raiva: $3,77 \pm 7,11$; POMS fadiga: $9,27 \pm 5,20$; POMS confusão: $4,60 \pm 3,89$; POMS vigor: $17,40 \pm 6,34$. Duas correlações significativas foram encontradas: velocidade de resposta congruente com estado de humor fadiga ($\rho = -0,449$; $p = 0,013$) e precisão incongruente com estado de humor vigor ($\rho = 0,486$; $p = 0,007$). Conclusão: Menores escores de fadiga e maiores de vigor após uma tarefa militar de transporte individual de carga de 30kg por 12km estão correlacionados a melhores valores de alerta cognitivo. Os dois estados de humor citados (fadiga e vigor) se complementam na investigação da prontidão, e suas correlações com as variáveis de alerta cognitivo revelam que tal prontidão estará associada a uma maior capacidade de tomada de decisão.

Fadiga; Prontidão; Ciência Militar

Autor correspondente: miriam.mainenti@hotmail.com

117452

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DEPRESSÃO E EMPATIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autor(es): Ana Julia de Lima Bomfim, Bomfim, A.J.L. 1; Marina Miranda Borges, BORGES, M.M. 2; Marcos Hortes Nisihara Chagas, CHAGAS, M.H.N. 3;
1 - Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. ; 2 - Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.; 3 - Instituto Bairral de Psiquiatria;

Introdução: Nos dias atuais, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) têm se mostrado como importante ponto de apoio para famílias que precisam de auxílio no cuidado de idosos. A perda da funcionalidade e o prejuízo cognitivo ocorrem com frequência em parte da população idosa e são fatores significativos que podem acarretar na institucionalização. Nesse contexto, a forma como o cuidado é prestado é fundamental, e os profissionais de saúde precisam estar técnica e emocionalmente preparados para esse papel, sendo o desenvolvimento da empatia essencial nesse processo. Além disso, esses profissionais podem estar mais suscetíveis a presença de sintomas depressivos, o que pode prejudicar não apenas a própria saúde, mas também a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, é importante que se realizem estudos sobre a relação dessas variáveis nesse contexto. Objetivo: Verificar a relação entre empatia e sintomas depressivos em profissionais de saúde de ILPIs. Métodos: Estudo transversal, realizado em ILPIs no estado de São Paulo. A amostra final foi composta por 101 profissionais da saúde (cuidadores e técnicos de enfermagem), que participavam diretamente do cuidado de idosos institucionalizados. Os instrumentos utilizados foram: a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI) para avaliar empatia e o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) para o diagnóstico de depressão. Para as análises, os participantes foram divididos em grupos com e sem depressão, de acordo com a pontuação do PHQ-9. Resultados: A prevalência de depressão entre os profissionais de saúde foi de 19,8%. Foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos para a pontuação total do EMRI ($p=0,029$), para o domínio emocional ($p=0,023$) e angústia pessoal ($p=0,009$). Conclusões: Observou-se alta prevalência de depressão em profissionais de saúde das ILPIs. Além disso, nossos achados apontam que a presença de depressão entre os profissionais de saúde de ILPIs está relacionada a maiores os níveis de empatia, principalmente no domínio emocional. Assim, este estudo contribui na investigação da empatia e da depressão no contexto institucional, possibilitando o planejamento de ações voltadas para a qualidade da assistência prestada, em especial, com foco na saúde do profissional.

depressão; empatia; idosos

Autor correspondente: anaajullia@hotmail.com



117323

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DEPRESSÃO PÓS-PARTO MASCULINA: O EFEITO MEDIADOR DO PROCESSAMENTO FACIAL NA INTERAÇÃO PAI-BEBÊ.

Autor(es): Sabrina Koch, k 1; Leonardo de Pascalis, Pascalis, L. 2; Fabielle Vivian, Vivian, F. 3; Anelise Meurer Renner, Renner, A. M. 3; Lynne Murray, Murray, L. 4; Adriane Xavier Arteche, Arteche, A. 3; 1 - URI-FW; 2 - University of Liverpool, United Kingdom; 3 - PUCRS; 4 - University of Reading, United Kingdom;

Estima-se que a depressão pós-parto afete até 25% dos homens em amostras comunitárias. Apesar de uma prevalência tão alta, a maioria dos estudos sobre depressão pós-parto centra-se nos aspectos maternos, e o papel da depressão pós-parto paterna (DPP-P) e seus efeitos no desenvolvimento infantil têm sido negligenciados por pesquisadores e clínicos. Ainda que incipientes, os resultados já obtidos sobre os efeitos da DPP-P no desenvolvimento infantil apontam que tal fato está intimamente associado com um risco aumentado da criança desenvolver dificuldades emocionais, cognitivas e principalmente comportamentais, tendo sido apontada como um problema significativo de saúde pública também no Brasil. Objetivo: O presente estudo visou suprir esta lacuna através da investigação acerca do efeito da DPP-P na interação pai-bebê e examinar se as diferenças no reconhecimento facial mediavam os efeitos da DPP-P nesta interação. Método: 61 díades pai-bebê (17 DPP-P, 44 controles) participaram do estudo. Resultados: Os resultados revelaram que, em comparação com os controles, os pais com DPP-P tiveram um pior padrão de interação com seus bebês em medidas de responsividade, humor e sensibilidade; maior dificuldade em reconhecer faces adultas felizes, porém maior facilidade em reconhecer faces adultas tristes. Ainda, pais deprimidos atribuíram maiores intensidades a rostos tristes de adultos e bebês. Conclusão: O viés cognitivo da DPP-P repercute no vínculo relacional dos pais com seus bebês e há implicações no desenvolvimento infantil. A tendência de atribuir maior intensidade aos rostos adultos tristes foi confirmada como mediadora parcial do efeito da DPP-P sobre as medidas de responsividade paterna e como mediadora completa dos efeitos da DPP-P na sensibilidade paterna.

Reconhecimento facial; Depressão pós-parto paterna; Interação pai-bebê

Autor correspondente: sabrikoch@hotmail.com

117321

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA E O IMPACTO NA DÍADE MÃE-BEBÊ: O PAPEL MEDIADOR DA COPARENTALIDADE

Autor(es): Sabrina Koch, Koch, S. 1; Adriane Bonatti, Bonatti, A. 1; Anelise Meurer Renner, Renner, A. M. 2; Adriane Xavier Arteche, Arteche, A. 2;
1 - URI-FW; 2 - PUCRS;

A Depressão Pós-Parto Materna (DPP-M) é uma condição médica frequentemente presente no periparto e demonstra ser uma condição de risco para morbidade materna. O quadro se apresenta com características de humor deprimido, perda de interesse e prazer em atividades habituais, irritabilidade e/ou choro excessivo, sentimentos de inutilidade, desesperança e desvalia. Além disso, tem um impacto significativo na relação conjugal, na interação e no desenvolvimento de apego entre a díade mãe-bebê. Outro fator predisponente da DPP-M pode ser observado na configuração da coparentalidade entre os genitores, a forma como ela será organizada e mantida pelo casal, poderá contribuir ou não para o surgimento de sintomas de DPP-M. Objetivo: O objetivo do estudo foi compreender se o papel da coparentalidade atua como potencial mediador na relação da díade para um adequado desenvolvimento socioemocional infantil em casos de DPP-M. Método: A coleta dos dados foi composta pela Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo - EPDS, Escala Revisada de Ajustamento Conjugal em Português - RDAS-P, Infant Characteristics Questionnaire - ICQ, Questionário de Eventos de Vida Produtores de Estresse - EVPE, Social Support Scale - MOS- SSS, Atitudes Toward Motherhood Scale - AtoM e gravação de vídeo da díade a partir da Global Rating Scale for Mother-infant Interaction - GRS, as coletas correram de forma online. Foram utilizadas análises descritivas e de comparação entre grupos, com uso do software SPSS®, através de ANOVAs, Qui-Quadrado e Teste-T, totalizando 12 díades que preencheram os critérios estabelecidos pela pesquisa. Resultados: Obteve-se resultados significativos nas seguintes variáveis sociodemográficas: idade > 35 anos; dificuldades na amamentação e presença de eventos estressores ou traumáticos. Nas demais variáveis foram encontradas diferenças significativas para crenças disfuncionais frente a maternidade e resultados marginalmente significativos para ajustamento conjugal. Conclusão: Diante do objetivo inicial, de compreender o papel da coparentalidade como potencial mediador da relação da díade, foi percebido que, no apoio conjugal, houve desvio nas médias dos resultados, na qual mães com DPP-M apresentaram menores índices nos quesitos de consenso, satisfação e coesão do que as mães sem DPP-M. O estudo aponta como limitação a alta taxa de desistência na pesquisa e o fator pandêmico, o que pode ter selecionado mães com ajustamento conjugal moderado.

Depressão pós-parto materna; Coparentalidade; Apego

Autor correspondente: sabrikoch@hotmail.com

117223

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DÉFICITS COGNITIVOS E NA TOMADA DE DECISÃO PODEM INTERFERIR NA CAPACIDADE CIVIL? UM ESTUDO COM PACIENTES BIPOLARES

Autor(es): Fabiana Saffi, Fabiana Saffi 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C.C.A 2; Ricardo Silva dos Santos Durães, Durães, R.S.S 3; Antonio de Pádua Serafim, Serafim, A.P 4;
1 - IPq- HC; 2 - IPq - HCFMUSP; 3 - Universidade Metodista; 4 - IP - USP;

No Transtorno Bipolar (TB) é comum dificuldades em tomada de decisão em função dos déficits cognitivos que esses pacientes apresentam. As funções executivas dependem do uso competente de processos cognitivos e emocionais que tornam as pessoas aptas a atender diferentes tipos de demandas sociais. O presente trabalho verificou a associação entre prejuízos na tomada de decisão e capacidade decisória para atos da vida civil em pacientes com TB a partir de uma avaliação neuropsicológica. A amostra foi composta por 72 participantes, sendo 22 pacientes em episódio, 21 pacientes eutímicos e 29 não pacientes (pessoas sem histórico de doença psiquiátrica prévia). Resultados: Pacientes eutímicos expressaram lentificação na velocidade do processamento em relação aos não clínicos. Além disso, cometem mais erros com pior discriminação sugerindo mais impulsividade. Os pacientes em episódio apresentaram pior discriminação, cometeram mais omissões, foram mais inconsistentes na velocidade de respostas, mostraram mais dificuldades em organizar suas ações e foram mais rígidos. Conclusão: Os resultados sugerem que as dificuldades cognitivas evidenciadas no grupo de pacientes, apontavam para um maior prejuízo na tomada de decisão nos pacientes em episódio. Estes dados evidenciam a necessidade de suporte mais protetivo a pacientes com TB em episódio para atos da vida cível.

transtorno bipolar; tomada de decisão; capacidade civil

Autor correspondente: fbnsff@yahoo.com.br

117311

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DIAGNOSIS OF BIPOLAR AND MAJOR DEPRESSIVE DISORDERS: MINI OR CLINICAL INTERVIEW?

Autor(es): Eduarda Tonel Schröder, SCHRÖDER, E. 1; Graziela Smaniotto Rodrigues, Graziela Smaniotto Rodrigues 2; Giorgia Lionço Pellini, Giorgia Lionço Pellini 2; Rafael Rocha, Rafael Rocha 2; Ana Flávia Lima, Ana Flávia Lima 2; Marcelo Pio de Almeida Fleck, Marcelo Pio de Almeida Fleck 2; Alana Castro Panzenhagen, Alana Castro Panzenhagen 2; Edison Capp, Edison Capp 2; Flávio Milman Shansis, Flávio Milman Shansis 2; 1 - LAPETS; 2 - ;

Introduction: The Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) is one of the most used instruments for the assessment of Mental Disorders, playing an essential role in psychiatric research and in clinical and hospital practice. Despite this, the accuracy of the MINI, when used by a psychiatrist, is poorly studied, particularly in relation to Bipolar Disorder (BD). As such, diagnostic accuracy is crucial to the challenge of differentiating BD from MDD, making MINI potentially decisive in the investigation of these disorders. Therefore, this study aims to evaluate the appropriateness of MINI for diagnosing MDD and BD compared to the clinical interview in a sample of patients with mood disorders in tertiary mental health care. Method: Agreement between the MINI and the clinical interview was assessed in a sample of 347 outpatients by calculating Cohen's kappa, sensitivity, specificity, positive predictive value, negative predictive value, and the area under the curve (AUC). Results: In the MINI assessment, 97 individuals (28%) were classified with a diagnosis of MDD and 250 (72%) with BD. We found a sensitivity of 87.2% and specificity of 62.8% for the MINI in the diagnosis of BD and a Cohen's kappa between the MINI and the clinical interview of 0.51. The AUC was 0.75. Conclusions: MINI has greater sensitivity (87.2%) for the diagnosis of BD and greater specificity (87.2%) for the diagnosis of MDD. In addition, the moderate Cohen kappa (0.51) and AUC (0.75) values between the MINI and the clinical interview are acceptable when considering most available psychiatric diagnostic tools.

Bipolar disorder; Major Depressive Disorder; Clinical Interview

Autor correspondente: dudatonel@gmail.com

117325

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

DISSECANDO A PSICOPATOLOGIA: QUANDO UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA DEVE SER MELHOR INVESTIGADA. SCHWANNOMA DE OUVIDO INTERNO EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Nadine Anita Fonseca da Silva, Silva, N. A. F. 1; Ariel Roitman, Roitman, A. 2; Juliana Fernandes Tramontina, Tramontina, A.F. 3; Ygor Arzeno Ferrão, Ferrão, Y.A. 1; 1 - UFCSPA/HMIPV; 2 - HMIPV; 3 - UFCSPA;

C. S. F. F. Gênero feminino, 55 anos, solteira, natural e procedente de Porto Alegre. Em acompanhamento psiquiátrico por Diagnóstico de Transtorno de Humor Bipolar em uso regular de quetiapina 600mg/dia desde 2021 sem qualquer queixa de humor ou de sintomas psicóticos. Após muitos anos com o quadro de humor estabilizado, em março de 2022 iniciou com o quadro de tontura, vertigem e percepção de plenitude auricular. Realizou ressonância de crânio que evidenciou um provável Schwannoma de ouvido interno direito com compressão do VII e VIII pares cranianos ipsilaterais e, posteriormente, a paciente referiu diminuição de sua acuidade auditiva bilateral, compatível com a avaliação da equipe de otorrinolaringologia. Desde então, a paciente se queixa de pseudo alucinações auditivas que não provocam desconforto, mas que também não são memórias, mas como se conversasse com pessoas conhecidas por ela, nega qualquer conteúdo alucinatório do tipo musical. Nunca apresentou qualquer episódio depressivo e nega o uso de qualquer substância psicoativa ao longo da vida. Além disso, nega comorbidades clínicas, anteriores ao aparecimento do Schwannoma. Discussão: O Schwannoma de ouvido interno é um tumor benigno com origem nas células de Schwann e de localização, nesse caso, na região vestíbulo-coclear. Dentre os tumores da região do ângulo cerebelo-pontino, os Schwannomas são responsáveis por 85% deles, sendo com mais frequência associado ao desenvolvimento esporádico. Tem como sintomas principais tontura, tinnitus, diminuição da acuidade auditiva, cefaleia, vertigem e, por compressão do trajeto do nervo craniano, pode levar a parestesia facial. Nos casos dos pacientes com Transtornos Psiquiátricos, existem relatos do Schwannoma desse sítio como o responsável pela etiologia de sintomas psicóticos, piora abrupta dos sintomas psicóticos preexistentes, sejam eles associados ou não a transtornos de humor, inclusive com descrição de resolução completa de sintomas psicóticos com a excisão do tumor. Comentários finais: O Schwannoma de ouvido interno, apesar de relativamente frequente (1:1000), configura um desafio quando sobreposto a pacientes com transtornos psiquiátricos prévios e, com frequência, pode estar associado ao aumento da dose prescrita de antipsicótico, sem, necessariamente, contribuir para a melhora de sintomas psicóticos.

Transtorno de Humor Bipolar; Schwannoma; apresentação atípica

Autor correspondente: nadineanitabr@gmail.com

117590

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR****EARLY EXPOSURE TO CANNABIS AND INCIDENCE OF BIPOLAR DISORDER IN BRAZILIAN YOUNG ADULTS: RESULTS FROM A 22-YEAR COMMUNITY BIRTH COHORT**

Autor(es): *Kyara Rodrigues de Aguiar, Aguiar, KR 1; Bruno Braga Montezano, Montezano, BB 1; Alan Cristian Rodrigues Jorge, Jorge, ACR 1; Lucas Tavares Noronha, Noronha, L. T. 1; Daniel Prates Baldez, Baldez, DP 1; Devon Watts, Watts, D 2; Ana Maria Baptista Menezes, Menezes, AMB 3; Fernando Cesar Wehrmeister, Wehrmeister, FC 3; Helen Gonçalves, Gonçalves, H 3; Maurício Kunz, Kunz, M 1; Flávio Kapczinski, Kapczinski, F 1; Ives Cavalcante Passos, Passos, IC 1;*

1 - Laboratory of Molecular Psychiatry, Centro de Pesquisa Experimental (CPE) and Centro de Pesquisa Clínica (CPC), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil.; 2 - Center for Precision Psychiatry, Massachusetts General Hospital, Boston, MA, USA; 3 - Post graduate Program in Epidemiology, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brazil;

Introduction: Worldwide, about 140 million people are diagnosed with bipolar disorder (BD), especially those between 18 and 22 years old. Knowing environmental factors can help prevent the onset of the disorder, recent meta-analysis pointed to the use of cannabis as a risk factor for developing BD. Aims: The aim of this study is to find an association between lifetime use of cannabis and cocaine at 18 years old and BD onset 4 years later. Methods: The sample comes from a 1993 Brazilian birth cohort, which is composed of 5,249 newborns. Inclusion criteria consisted in having been assessed for major depressive disorder and BD, resulting in 3,781 participants. Lifetime use of cannabis and cocaine was evaluated in the 18 years old sample by interview, and BD onset was assessed in the 22 years old sample by the Mini International Neuropsychiatric Interview. Binomial logistic models were used to assess the effects for BD incidence at 22 years old, controlling for skin color, family income, sex and history of parental spanking. Results: It was found differences in BD onset between drug users and the general population. About 19% of the population affirmed having used cannabis at least once, while 24% and 64% reported it in the subjects with BD type I and II groups, respectively. The same was observed with lifetime cocaine use: prevalence of 8% in the population and 13% and 27% in type I and II BD subsample. At follow-up, 87 participants (2.3%) were diagnosed with BD, of which, 76 (2.04%) had a diagnosis for BD type I and 11 (0.3%) for BD type II. In the binomial logistic model, lifetime cannabis use significantly predicted BD onset at 22 years old (OR 1.82, 95% CI 1.1, 2.93). After adjusting for covariates, the association remained (OR 2.07, 95% CI 1.24, 3.38). Similarly, in bivariate analysis, lifetime cocaine was associated with BD (OR 1.96, 95% CI 1.02, 3.5), although the coefficient did not remain significant on the adjusted model (OR 1.36, 95% CI 0.63, 1.88). When unifying both cannabis and cocaine use in a single variable, a significant association was found (OR 2.18, 95% CI 1.3, 3.54), suggesting an interaction between those substances in the BD onset. Conclusion: Our findings suggest that early cannabis exposure predicted onset of BD in young adults, but this association was not maintained when adjusted for lifetime cocaine use. We also found that parental use of violence is a major factor to mediate the relation between substance use and the risk of BD.

Bipolar Disorder; Cannabis; Cohort

Autor correspondente: kyarardeaguiar@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

117483

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EFEITOS DA PERCEPÇÃO DE SONOLENCIA NO ESTADO DE HUMOR EM REPOUSO E APÓS MARCHA SIMULADA DE 12KM COM CARGA DE 30 QUILOGRAMAS

Autor(es): *Angela Nogueira Neves, Neves, A.N. 1; Sanderson de Mello Godinho, Godinho, S.M. 2; Arthur de Castro Reis, Reis, A.C. 1; Iury Henriques da Silva, Silva, I.H. 3; Caio Caribé Martins, Martins, C.C. 1; Miriam Raquel Meira Mainenti, Mainenti, M.R.M. 1;*
1 - Escola de Educação Física do Exército; 2 - Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; 3 - Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes;

Introdução: O sono tem papel importante para a saúde do ser humano, sendo fundamental para o bem-estar. O exercício físico tem sido considerada capaz de fomentar estado mais positivos de humor. Entretanto, há uma lacuna no que concerne a conexão entre o sono e exercício físico prolongado e intenso e seus efeitos sobre o estado de humor. Objetivo: investigar o efeito da percepção de sonolência sobre o estado de humor pré e pós marcha simulada com carga. Método: trinta militares da ativa do sexo masculino ($25,5 \pm 2,84$ anos; teste de aptidão física: 70% excelente) realizaram uma marcha simulada de 12 km com carga de 30 kg (incluindo mochila, capacete, botas, cintos, cantis e espingarda). Durante e após essa tarefa foram avaliados: o estado de sonolência (versão Brasileira da Karolinska Sleepiness Scale, maior escore maior sonolencia) e estado de humor (versão brasileira do Profile Mood State). Foi calculado o escore de alteração de humor, dado como a soma da média dos escores dos estados de humor negativos (raiva + confusão mental+ depressão + tensão + fadiga) subtraída do escore médio do fator vigor. Maiores escores indicam alteração mais negativa. Foi aplicada uma análise de regressão linear com o método enter. A variável dependente foi alteração de humor e a independente foi a percepção de sonolência, e foram estimados o efeito pré e pós marcha. As análises foram realizadas no SPSS 27, considerando 95 % de significância estatística. Resultados: Houve uma influência significativa da sonolência na alteração do estado de humor pré marcha ($F(1, 28) = 8,36, p = 0,01; R^2_{ajustado} = 0,20; B = 0,48$) e pós marcha ($F(1, 28) = 4,47, p = 0,044; R^2_{ajustado} = 0,11; B = 0,38$). Conclusão: A sonolência tem um impacto significativo sobre a alteração do estado de humor. Todavia, a prática do exercício, mesmo que prolongada e desconfortável (bolhas nos pés, dor lombar, dor no músculo trapézio foram alguns registros de desconforto) em militares do sexo masculino fisicamente bem condicionados provocou uma redução desse efeito. Logo, o exercício físico poderia ser considerado como um fator atenuador do impacto da sonolência sobre o estado de humor, dada a redução do beta da regressão pós exercício. Esse achado é particularmente importante e deveria ser investigado em profissionais que precisam manter seus estados de humor regulados, mas sofrem com rotinas de sono desajustadas (como médicos, policiais, trabalhadores em escala rotativa) em um desenho experimental.

humor; sonolencia; militar

Autor correspondente: angelanneves@yahoo.com.br

117237

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

**EFEITOS TERAPÊUTICOS DA DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO NA DEPRESSÃO:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autor(es): *Maria Fernanda Fontana, Fontana, M. F. 1; Ana Carolina Wormsbecher, Wormsbecher, A. C. 1; Mariana de Mello Gusso Espinola, Gusso, M. M. 2;*
1 - PUCPR; 2 - PUCPR e RNP;

Atualmente a depressão representa um dos transtornos psiquiátricos de maior prevalência na sociedade, impactando a vida de 10,2% da população maior de 18 anos no Brasil. Em vista da alta incidência da doença e dos impactos na qualidade de vida dos indivíduos que possuem esse diagnóstico, urge a necessidade de tratamentos mais eficazes e de rápida atuação. Nesse sentido, compreendendo o potencial antidepressivo já constatado em substâncias como a psilocibina, o presente estudo tem como objetivo a revisão sistemática da literatura sobre o uso da dietilamida do ácido lisérgico (LSD) como agente psicoterapêutico em quadros depressivos, fazendo considerações acerca de seu funcionamento no cérebro humano. Nesta revisão, foram coletados artigos dos últimos 10 anos, terminando em 31/12/2022, utilizando as palavras chaves (psychedelics OR psychedelic OR LSD OR psilocybin) AND (depression OR depressive) na base de dados PUBMED, através da qual foram encontrados 1050 e incluídos 7 artigos após revisão, sendo estes uma pesquisa transversal, dois estudos com roedores, duas revisões de ensaios clínicos, uma revisão sistemática de revisões sistemáticas e uma meta-análise. Os dois estudos experimentais realizados em roedores apontaram uma diminuição dos comportamentos do tipo depressivo, indicando um possível reequilíbrio da sinalização de 5-HT₂ do hipocampo. A respeito da pesquisa transversal foi possível associar a redução dos sintomas depressivos e ansiosos com o uso de psicodélicos. Ambas as revisões de ensaios clínicos apontaram para uma redução de sintomas neuróticos, como depressão, ansiedade e doenças psicossomáticas, indicando efeitos terapêuticos em transtornos psiquiátricos específicos. Uma revisão sistemática de revisões sistemáticas evidenciou a melhora de humor associada à ministração de LSD em pacientes com câncer em estudos avançados e doenças que ameaçam a vida. Por fim, os efeitos relatados na metanálise apontaram mudanças moderadas no humor após o uso de LSD, porém constatando maior efeito dos psicodélicos em comparação com os placebos na redução dos sintomas depressivos. Conclui-se que os resultados preliminares acerca dos efeitos terapêuticos do LSD são promissores, ao mesmo tempo, há uma necessidade de mais pesquisas, principalmente com testes clínicos controlados.

Depressão; Dietilamida do ácido lisérgico; Alucinógenos

Autor correspondente: MFFONTANA182@GMAIL.COM

117262

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ELETROCONVULSOTERAPIA ASSOCIADA A CLOZAPINA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE COTARD: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Muruilo Correa de Miranda Gomes, Gomes, M.C.M. 1; Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1; Debora Parreira Lopes Amorim, Amorim, D.P.L. 1; Laura Augusta Justino Borba, Borba, L.A.J. 1; Carlos Eduardo Cotrim Rassi, Rassi, C.E.C. 2; Victor Hugo Nogueira da Silva, Silva, V.H.N. 3; Lisa Pena Bueno de Moura, Moura, L.P.B. 1;

1 - PAX INSTITUTO DE PSQUIATRIA; 2 - UNICERRADO; 3 - UFG;

APRESENTAÇÃO DO CASO: A.V.S.G., 49 anos, sexo feminino, casada, procedente de Luziânia - GO, levada ao pronto socorro psiquiátrico, após 45 dias de quadro de agitação psicomotora, medo, alucinações auditivas com voz de comando, anedonia, ideação suicida e irritação. Possui início do adoecer na adolescência com quadro depressivo e diagnóstico de Transtorno Bipolar, tendo uma internação psiquiátrica prévia. Estava em uso irregular de carbonato de lítio 600mg/dia, clomipramina 50mg/dia e venlafaxina 75mg/dia. Apresenta como comorbidade hipertensão arterial. Na primeira avaliação, paciente com contato difícil, respostas curtas, sem crítica do adoecimento, com insônia, pensamentos negativos, referindo ser uma pessoa morta viva, que morreu e esqueceram de enterrá-la, acreditando estar apodrecendo. Durante internação, paciente queixa de sintomas paniformes durante o banho, pois acreditava que seus órgãos apodrecidos iriam escorrer pelo ralo. Apresentava ainda delírios místicos religiosos, persecutoriedade com familiares e crença de que o mundo parou e que ela não estava viva. Foram descartadas causas orgânicas e exames laboratoriais sem alterações. Prescrito carbonato de lítio 600mg/dia com litemia 0,5, risperidona 2mg/dia, fluoxetina 20mg/dia e, pela ausência de resposta, realizado troca cruzada de risperidona por olanzapina e, posteriormente, para clozapina. Após 74 dias de internação, iniciou eletroconvulsoterapia (ECT) 3x/semana, total 10 sessões. Na sessão 5 de ECT e em uso de 100mg de clozapina, melhora dos delírios de não existência. Ao final das 10 sessões, melhora dos sintomas psicóticos e de humor. Após 103 dias de internação, recebeu alta com clozapina 100mg/dia e carbonato de lítio 600mg/dia. DISCUSSÃO: A síndrome de Cotard foi descrita pela primeira vez em 1882, após relato do caso de melancolia ansiosa, com delírios de ausência/negação de órgãos e imortalidade. É uma condição de difícil tratamento, com poucos estudos disponíveis, sendo a maioria relatos de caso e evidenciado a ECT como primeira escolha. A ECT é um procedimento amplamente utilizado em todo o mundo e com excelentes resultados. Entretanto, no Brasil este procedimento persiste com estigmas e foi abolido da rede pública, limitando o acesso da população. COMENTÁRIOS FINAIS: A depressão psicótica grave é uma indicação clássica de ECT. No caso em questão, a ECT foi essencial para remissão de sintomas da paciente, demonstrando a necessidade do acesso dos pacientes a este procedimento.

Síndrome de Cotard; Eletroconvulsoterapia; Clozapina

Autor correspondente: murilocmg@gmail.com

117247

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR****ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME CATATÔNICA: UM RELATO DE CASO**

Autor(es): *Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1; Murilo Correa de Miranda Gomes, Gomes, M.C.M. 1; Debora Parreira Lopes Amorim, Amorim, D.P.L. 1; Laura Augusta Justino Borba, Borba, L.A.J. 1; Carlos Eduardo Cotrim Rassi, Rassi, C.E.C. 2; Paulo Vítor Lellis Paiva de Oliveira, Oliveira, P.V.L.P. 3; Mateus José Abdalla Diniz, Diniz, M.J.A. 1; Mayara Macedo Trindade Pires, Pires, M.M.T. 1;*
1 - Pax Instituto de Psiquiatria; 2 - Unicerrado; 3 - Universidade Federal de Jataí;

APRESENTAÇÃO DO CASO: G.R.S.M, 51 anos, sexo feminino, casada, com diagnóstico prévio de transtorno bipolar e uma internação psiquiátrica prévia. Levada ao pronto atendimento com quadro de catatonia, iniciado com sintomas depressivos e evoluiu com delírios, alucinações auditivas, diminuição da motricidade, recusa alimentar e mutismo. Portadora de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Chegou desidratada. Foi colocado sonda nasoesférica (SNE) para alimentação e realizada investigação clínica para descartar causas orgânicas. Tomografia computadorizada e Ressonância magnética de crânio sem alterações significativas. Exames laboratoriais normais, exceto por quadro de infecção urinária tratada com meropenem. Líquor com aspecto límpido, incolor, células <1/mm³, hemácias 3/mm³, proteínas <10mg/dL, glicose 119, sem crescimento bacteriano. Realizado teste com midazolam 15mg IM com melhora da rigidez e da flexibilidade cérea, balbuciando palavras incompreensíveis. Prescrito diazepam até a dose de 40mg/dia com pouca melhora. Feito troca para lorazepam, chegando a usar 9mg de 4/4h persistindo com pouca resposta. Foi encaminhada ao hospital psiquiátrico com serviço de eletroconvulsoterapia (ECT) após 57 dias de internação, em uso de SNE, restrita ao leito, em mutismo, emagrecida, perda de massa muscular. Realizado troca de lorazepam por diazepam por indisponibilidade na unidade, iniciado risperidona 2mg e ECT 3x/semana, com melhora importante após sessão 5. Paciente verbalizou com pensamento coerente após a sessão 7, com medo, tristeza e pensamento negativo, sendo associado fluoxetina 40mg. Após 17 sessões, paciente deambulando, verbalizando e alimentando por via oral sem dificuldade. **DISCUSSÃO:** Provocar convulsão como forma de terapia é conhecido há cerca de 500 anos. Provocá-la com corrente elétrica há quase 100 anos. No entanto, até hoje encontramos dificuldades de realização deste procedimento terapêutico no Brasil. Preconceito, falta de conhecimento e associação com tortura privam inúmeros pacientes do benefício deste procedimento que é único. No Brasil a ECT foi abolida da rede pública de saúde mental na década de 80. Atualmente o procedimento só pode ser realizado com anestesia e em ambiente hospitalar. Existem indicações claras como é o caso da catatonia. **COMENTÁRIOS FINAIS:** A ECT é considerada um procedimento seguro, eficaz e indolor. Vários trabalhos demonstram efeito superior às medicações tradicionais no tratamento de diversas doenças.

Eletroconvulsoterapia; Catatonia; Transtorno Bipolar

Autor correspondente: MARCELARASSI8@GMAIL.COM

117259

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EPISÓDIO DEPRESSIVO APÓS SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: UM RELATO DE CASO

Autor(es): José Lino Ferreira Júnior, Ferreira Júnior, J. L. 1; Denise Patrocínio Evangelista Monteiro, Monteiro, D. P. E. 1; Kédma Suelen Braga Barros, Barros K. S. B. 1;
1 - Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto;

F.C.R., 12 anos, sexo masculino, sem histórico de atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor, previamente hígido quando em abril de 2018 apresentou quadro de Síndrome de Stevens-Johnson após uso de Amoxicilina por infecção orofaríngea. Em vigência do quadro evoluiu com perda visual parcial e bronquiolite obliterante, com necessidade de oxigenioterapia contínua e inclusão em lista de transplante pulmonar. Desde então, devido às recorrentes infecções respiratórias, internações hospitalares frequentes e dificuldade em locomoção com cilindros de oxigênio o paciente deixou de ir à escola, perdeu contato com amigos e pouco saía de casa. Em outubro de 2019 passou a apresentar-se frequentemente triste, interagindo menos com familiares, com pensamentos de morte. Apresentava episódios caracterizados como início súbitos de dispnéia, tremores, sudorese fria e medo de “retornar para UTI” e que eram secundários à necessidade de sair do lar para consultas médicas ou início de quadros infecciosos, não havendo alteração na oximetria ou em exames de gasometria arterial. Foi iniciado Fluoxetina, contudo, ao não se observar resposta até 40mg ao dia, além de visar menor interação farmacológica com outros fármacos em uso, optou-se por fazer troca por Escitalopram, com remissão dos sintomas na dose de 15mg ao dia. Houve progressão de dose para 20mg ao dia após recaída que o levou a perda ponderal significativa, o que impossibilitaria o transplante. Atualmente em remissão dos sintomas, com recuperação do peso, em uso regular da medicação, acompanhado em psicoterapia, aguardando transplante pulmonar, negando sintomas de tristeza e indo regularmente às consultas sem referir medo ou ansiedade. Discussão: este relato de caso destaca a importância do acompanhamento longitudinal em saúde mental de pacientes com doenças clínicas crônicas e graves. A identificação precoce de um transtorno mental e início da terapêutica adequada, visando remissão completa do transtorno, pode ter impacto positivo para a recuperação clínica e futuras intervenções cirúrgicas.

Stevens-Johnson; Depressão; Doença crônica

Autor correspondente: lino.psiq@gmail.com

117400

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EPISÓDIO MANÍACO INDUZIDO POR CETAMINA: RELATO DE CASO

Autor(es): Brenno Vasconcelos Faria, Faria, B.V. 1; Pedro Henrique Gontijo de Souza, Souza, P.H.G. 1; Samuel ângelo Honorato Maciel Santana, Santana, S.A.H.M. 1; Vinicius dos Santos Sguerri, Sguerri, V.S. 1;

1 - Universidade de Uberaba;

A Cetamina é um fármaco com mecanismo de ação glutamatérgico, com utilização atual em psiquiatria para tratamento de pacientes com transtorno depressivo maior (TDM) e comportamento suicida. Neste contexto, relatamos caso de indivíduo masculino, 45 anos, caucasiano, solteiro, artesão, admitido em Hospital Psiquiátrico de Referência, com história de que, há cerca de 03 meses, iniciou quadro de tristeza, anedonia, lentificação psicomotora, insônia, fadiga, choro fácil, isolamento social e ideação suicida além de sintomas obsessivos compulsivos com predominância de comportamentos compulsivos. Relatava primeiro episódio depressivo aos 25 anos, sem episódio prévio de mania ou sintomas psicóticos e sem características atípicas. Apresentava história familiar positiva para TDM, negando de consumo drogas lícitas ou ilícitas. Foi admitido com hipóteses de TDM grave e transtorno obsessivo compulsivo (TOC), de acordo com os critérios da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Na admissão pontuava 25 na escala de Hamilton para Depressão (HAM-D), com 21 itens. Foi prescrito Fluoxetina 60mg/dia e Clomipramina até 75mg/dia. Devido à persistência de ideação suicida, foram programadas 10 sessões de cetamina, na dose 0,5mg/kg, por via endovenosa, 03 vezes durante a semana. Após a 8ª sessão de Cetamina, o paciente pontuava 19 na escala HAM-D, com remissão da ideação suicida e melhora na lentificação psicomotora. No primeiro dia após a 9ª sessão o paciente apresentou aumento de energia, euforia, redução da necessidade do sono, alucinações visuais e auditivas, e delírio persecutório, com persistência nos dias posteriores. Diante do episódio maníaco, diagnosticado de acordo os critérios da CID-10, foram suspensas as sessões de Cetamina, a Fluoxetina e Clomipramina e introduzidos Carbonato de Lítio 900 mg/dia e Olanzapina 20mg/dia. Paciente obteve alta médica com remissão do quadro de humor e melhora parcial dos sintomas obsessivos compulsivos. Discussão: O presente caso nos remete a possibilidade de indução a episódio de mania com uso de terapia endovenosa com cetamina, apesar dos efeitos das demais medicações em uso pelo paciente durante as sessões não serem excluídos. Comentários finais: Diante do relato de caso, concluímos que pacientes que estão em uso de cetamina devem ser monitorados para a presença de sintomas maníacos, que podem ser induzidos pela substância. Tal episódio permitiu reavaliar a hipótese diagnóstica e permitir o tratamento adequado para o paciente.

cetamina; mania; depressão

Autor correspondente: brennovasconcelos@hotmail.com



117748

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

ESTRATIFICAÇÃO DEMOGRÁFICA DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NUMA UNIVERSIDADE PRIVADA SERGIPANA: DADOS QUANTITATIVOS SEGUNDO A ORIENTAÇÃO SEXUAL

Autor(es): Danilo Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, D. B. B. 1; Fernanda Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, F. B. B. 1; Camila Costa Santos de Menezes, Menezes, C. C. S. 2; Erick Gama da Silva, Silva, E. G. 2; Deborah Pimentel, Pimentel, D. 2;

1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Universidade Federal de Sergipe;

Introdução: A demografia médica é um tópico que vem passando por constantes mudanças. A Medicina inicialmente era basicamente uma profissão exercida por homens no nosso país, de modo que paulatinamente as mulheres foram conseguindo espaço neste ofício. Já no que diz respeito à orientação sexual preponderante neste meio, sabe-se que a orientação heterossexual conforma a maior parte deste grupo, entretanto, homossexuais e bissexuais mostram maiores possibilidades de assumirem as suas orientações dentro do meio acadêmico e médico hoje. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo quantificar a demografia populacional de acordo com o gênero biológico e orientação sexual de acadêmicos de Medicina de uma universidade sergipana segundo amostra obtida. Métodos: Foi aplicado um questionário demográfico em 142 acadêmicos de Medicina de uma universidade privada sergipana, no qual dentre as proposições, far-se-ia necessário informar a orientação sexual do respondente. Para participação nesta pesquisa, fez-se necessário assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo que o anonimato dos respondentes fosse assegurada. Esta pesquisa aconteceu em tempos pré-pandêmicos, para ser mais preciso, no ano de 2017. Resultados: Observou-se no presente estudo uma preponderância de mulheres no meio acadêmico desta universidade (n=92), correspondendo a 64,8% da população estudada, e no que diz respeito à orientação sexual, homossexuais (n=7) e bissexuais (n=3) correspondem, respectivamente, a 4,9% e 2,1% desta população. Conclusões: Assim como é percebido em literatura, percebe-se um novo predomínio no que diz ao gênero no meio acadêmico médico, observando-se um maior número de mulheres. Entretanto, no que diz respeito à orientação sexual, percebe-se que o presente estudo possui amostra semelhante a outras pesquisas, corroborando com o fato de homossexuais e bissexuais serem tidos como orientação sexual minoritária.

Demografia; Orientação Sexual; Estudantes de Medicina

Autor correspondente: danilo.ferreira.26@gmail.com

117696

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

EXPLORING ASSOCIATIONS AND GROUP DIFFERENCES IN SLEEP QUALITY, FUNCTIONING, AND COGNITION IN EARLY-STAGE BIPOLAR DISORDER AND MAJOR DEPRESSIVE DISORDER

Autor(es): Bruno Braga Montezano, Montezano, BB 1; Isabella Cardia Lorenzoni, Lorenzoni, IC 1; Taiane de Azevedo Cardoso, Cardoso, TA 2; Luciano Dias de Mattos Souza, Souza, LDM 3; Fernanda Pedrotti Moreira, Moreira, FP 3; Thaíse Campos Mondin, Mondin, TC 3; Ricardo Azevedo da Silva, Silva, RA 3; Karen Jansen, Jansen, K 3;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - McMaster University; 3 - Universidade Católica de Pelotas;

Introduction: Sleep alterations are common in depressive and manic or hypomanic episodes of bipolar disorder and can also be perceived in patients in a period of euthymia or remission. Although, these associations between worse sleep and worse cognitive outcomes may be inaccurately assessed due to the impact of disease neuroprogression. Aims: Therefore, the present study aims to assess the association between sleep quality and the functional and cognitive impairment in subjects that recently converted to bipolar disorder, subjects with past major depressive disorder and subjects with current MDD. Methods: This was a cross-sectional study corresponding to a second wave of a cohort study with a community sample, collected from 2017 to 2018. To diagnose mood disorders, the Mini International Neuropsychiatric Interview was administered. The subjects were divided into three groups: (1) subjects that converted to BD; (2) subjects with recurrent major depressive episode; (3) subjects that did not fill criteria for current major depressive or (hypo)manic episode. The current sample included 468 patients, respectively divided as 58, 149 and 261 to each group. For sleep quality assessment, we used the Pittsburg Quality Index (PSIQ); for global functioning, the Functional Assessment Short Test (FAST); for subjective cognition, The Cognitive Complaints in Bipolar Disorder Rating Assessment (COBRA); and for the cognitive performance, the Letter-number sequencing test from Wechsler Adult Intelligence Scale III (WAIS-III). Results: In all groups, we found significant positive correlations of PSQI with COBRA (r ranged from 0.0.236 to 0.636) and of PSQI with FAST (0.394 to 0.687), while WAIS subscore was only significantly associated with PSQI on BD group ($r = 0.366$). In PSQI, FAST and COBRA, significant score differences were found between the groups ($p < 0.001$). After post-hoc tests, we found significantly worse scores on functioning and cognition for the BD ($p < 0.001$) and recurrent MDD ($p < 0.001$) groups when compared to the past MDD group. Discussion: Thus, we found that there is a significant association between sleep alterations and both cognitive complaints and poorer functioning in all groups, even though bad cognitive performance did not maintain the same association. Also, our findings include greater functional impairment and cognitive complaints in BD and recurrent MDD groups when compared with the past MDD group.

Sleep Quality; Mood Disorders; Functional Impairment

Autor correspondente: brunodoyt@gmail.com

117515

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

FATORES PERINATAIS COMO PREDITORES DO TRANSTORNO BIPOLAR COM INÍCIO NA IDADE ADULTA JOVEM: UMA COORTE DE NASCIMENTOS DE 22 ANOS.

Autor(es): Camila Zimmer, Zimmer, C. 1; Vanessa Gnielka, Gnielka, V. 1; Bruno Braga Montezano, Montezano, B. B. 1; Daniel Prates Baldez, Baldez, D. P. 1; Augusto Ossamu Shintani, Shintani, A. O. 1; Francisco Diego Rabelo-da-ponte, Rabelo-da-Ponte, F. D. 2; Ana Maria Baptista Menezes, Menezes, A. M. B. 3; Fernando C. Wehrmeister, Wehrmeister, F. C. 3; Helen Gonçalves, Gonçalves, H. 3; Maurício Kunz, Kunz, M. 1; Márcia Kauer-sant'anna, Kauer-Sant'Anna, M. 1; Devon Watts, Watts, D. 4; Flávio Kapczinski, Kapczinski, F. 1; Ives Cavalcante Passos, Passos, I. C. 1;
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - University of Central Lancashire; 3 - Universidade Federal de Pelotas; 4 - McMaster University;

Sabe-se que o Transtorno Bipolar (TB) está entre as 10 principais causas de incapacidade entre adultos jovens. Ademais, as evidências disponíveis indicam que o tratamento precoce pode influenciar positivamente no melhor prognóstico de pessoas diagnosticadas com o transtorno. Apesar disso, dados sobre a etiologia da bipolaridade seguem amplamente desconhecidos. Considerando que complicações durante o período pré-natal têm sido associadas com o início de transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo o transtorno bipolar, o objetivo deste estudo foi de examinar as associações entre fatores perinatais e o desenvolvimento do TB. Para isto, foi feito um estudo de coorte a partir de uma coorte de nascimentos da base populacional de Pelotas-RS de 1993. No total, 3.794 indivíduos que foram avaliados no nascimento e reavaliados aos 18 e 22 anos de idade foram incluídos na amostra deste estudo. Ademais, foram avaliadas 24 variáveis iniciais ao nascimento e foi feita a modelagem de início do TB aos 18 e 22 anos. Os resultados foram ponderados a partir da análise bivariada com teste T e testes do Qui-quadrado. Também, foi feito um modelo logístico multivariado para estimar as razões de chances para cada preditor incluído. Os resultados indicaram que paridade maior ou igual à 4 (OR: 1.77; 95% CI: 1.26-2.47; $p < 0.001$) e exposição ao tabaco durante o período pré-natal (OR: 1.74; 95% CI: 1.33-2.28; $p < 0.001$) atuaram como fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno bipolar. Além do mais, ainda que com um tamanho de efeito muito pequeno, a idade materna também foi associada a um maior risco. Desta forma, conclui-se que os achados do estudo podem ser acrescidos a outros estudos para prover evidências com maior poder estatístico e significado clínico. Ademais, apesar de existirem evidências acerca das variáveis que influenciam no maior risco de desenvolvimento do transtorno bipolar, sugere-se que outros estudos continuem investigando este campo. Assim, almeja-se impactar não apenas a detecção precoce da bipolaridade, mas, também, a fomentação de estratégias preventivas do TB.

transtorno bipolar; fatores perinatais; marcadores de risco

Autor correspondente: camila.zimmerpsi@gmail.com

117556

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

FREQUÊNCIA E MÉTODO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19 E SUA RELAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS

Autor(es): Lucas Cândido Pedro, Pedro, L.C. 1; Rítele H. Silva, Silva, R.H. 1; Jessica L. Fernandes, Fernandes, J.L. 1; Joseane Nazário, Nazário, J. 1; Daniela Pizoni, Pizoni, D. 1; Camila O. Arent, Arent, C.O. 1; Graziela Amboni, Amboni, G. 1; Caion A. Rodrigues, Rodrigues, C.A. 1; Marcela Martins Furlan de Leo, Leo, M.M.F. 2; Zuleide Maria Ignácio, Ignácio, Z.M. 2; Taiane de Azevedo Cardoso, Cardoso, T.A 3; Renan A. Ceretta, Ceretta, R.A. 1; Luciane B. Ceretta, Ceretta, L.B. 1; Gislaine Z. Réus, Réus, G.Z. 1;
1 - University of Southern Santa Catarina (UNESC); 2 - Federal University of the Southern Frontier (UFFS); 3 - McMaster University;

Introdução: Com a instauração do lockdown decorrente da covid-19, foi visto uma necessidade da sociedade de buscar informações, afim de compreender melhor a doença, seus sintomas e medicamentos. Entretanto, com esse aumento na busca pela informação, notou-se um acréscimo de rumores e desinformação fazendo com que isso impactasse significativamente o dia-a-dia e a saúde mental dos indivíduos. **Objetivo:** Descrever a frequência de busca de informação sobre a covid-19, bem como, os meios de comunicação utilizados para a busca de informação. Além disso, objetivou-se testar a associação entre a frequência e os métodos de comunicação utilizados com a severidade dos sintomas depressivos, ansiosos e níveis de estresse. **Metodologia:** Estudo transversal que incluiu indivíduos com covid-19 e indivíduos sem a doença. Os participantes completaram um questionário sociodemográfico e a frequência que os indivíduos se informavam acerca da covid-19, foi avaliada através da seguinte questão: “com que frequência você se informa sobre a pandemia da covid-19 (busca notícias e informações sobre)”. A severidade dos sintomas depressivos e ansiosos foi avaliada através da escala Hamilton para Depressão (HAM-D) e de ansiedade (HAM-A), respectivamente. **Resultados:** A maioria da amostra (70,7%) se informava sobre a covid-19 quase sempre ou sempre e o método mais comumente utilizado para a busca de informação foi a internet (67,1%), seguido pela TV aberta (47,4%), mídias sociais (33,1%), WhatsApp (20,6%), TV a cabo (13,5%), rádio (13,2%) e jornal impresso (6,8%). Os indivíduos que buscaram informação nas mídias sociais apresentaram maior severidade de sintomas depressivos quando comparados aos sujeitos que não buscaram informação nas mídias ($p=0,022$). Os indivíduos que buscaram informação via WhatsApp apresentaram menor severidade de sintomas ansiosos quando comparados aos indivíduos que não buscaram informação via WhatsApp ($p= 0,015$). **Conclusão:** A busca por informações causou um impacto negativo nos sintomas depressivos e uma diminuição nos sintomas ansiosos. Estudos longitudinais são necessários para compreender de que forma a busca pela informação impacta na saúde mental dos indivíduos.

Informação; Transtornos de humor; Covid-19

Autor correspondente: lucascpedroo@gmail.com

117867

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

HORTOTERAPIA: UM RELATO DE CASO SOBRE A JARDINAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL E DO IDOSO

Autor(es): Layse Melo Menici Ayres, Ayres, L.M.M. 1; Júlia de Andrade Pinheiro, Pinheiro, J.A. 1; Mariana Lustoza de Abreu, Abreu, M.L. 1; Aline Cruz Inoue, Inoue, A.C. 1;
1 - Hospital Psiquiátrico de Jurujuba - HPJ;

Apresentação do caso: S.A, de 64 anos, após uma longa vivência de institucionalização, hoje realiza seu acompanhamento em Saúde Mental no CAPS; possui diagnóstico de Transtorno Afetivo Bipolar e está em investigação de um provável quadro demencial por Parkinson. Quando mais novo, em momentos de crise ele se apresentava com grande hostilidade/heteroagressividade, presença de delírios persecutórios e isolamento. O cultivo das plantas surge no contexto de institucionalização onde inicialmente desenvolvia a atividade de forma solitária; a presença de outras pessoas não era bem tolerada por ele, sendo a experiência vivenciada de forma invasiva. A sua transferência para um CAPS ocorreu pensando nas possibilidades de convivência e atividades terapêuticas. Desde a primeira construção de seu Projeto Terapêutico Singular (PTS) os objetivos de trabalho são: Fortalecimento da autonomia e autocuidado, protagonismo no território e em atividades grupais e incentivo ao trabalho e gestão financeira. Atualmente ele frequenta o CAPS em uma frequência quase diária. No local é possível ver as plantas que ele cultiva e coloca à venda de forma caprichosa. A atividade é hoje realizada junto a outros usuários, sob a supervisão de S.A e de suas referências e outros funcionários. Discussão: A Hortoterapia é conceituada pela American Horticultural Therapy Association (AHTA) como: “A participação em atividades de horticultura facilitada por um terapeuta para atingir objetivos específicos dentro de um tratamento estabelecido, reabilitação ou plano vocacional; é um processo ativo onde o próprio processo é considerado a atividade terapêutica e não o produto final.” As novas políticas de Saúde Mental, surgidas a partir da Reforma Psiquiátrica, vem sendo gradualmente implantada no cenário da Saúde no Brasil. As oficinas terapêuticas constituem um importante espaço de tratamento, estimulando a capacidade de produção, de convivência e expressão, possibilitando que os usuários adquiram maior independência e autonomia; focam na participação popular e colocam o sujeito como protagonista em seu processo de melhora. Comentários finais: As plantas são um instrumento de laço de S.A com o social e tem importância terapêutica ao longo dos anos. Na evolução demencial há progressiva perda das funções cognitivas e a hortoterapia o auxilia na manutenção das funções motoras e executivas, em seu pragmatismo e capacidade de organização, se tornando essencial para uma melhor progressão do quadro.

hortoterapia; transtorno afetivo bipolar; funções cognitivas

Autor correspondente: laysemenici@gmail.com

117239

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR****IMPACTO DA ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAIS DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO DESFECHO DA GRAVIDADE DO LUTO MATERNO**

Autor(es): Lorrane Cristine de Moraes, Moraes, L. C. 1; Maria Marta Neves de Oliveira Freire, FREIRE, M.M.N.O. 2; Marco Antônio Baião Nascimento, NASCIMENTO, M.A.B. 2;
1 - Hospital de Base do Distrito Federal; 2 - Hospital Materno Infantil de Brasília;

Introdução: A literatura sugere que os cuidados paliativos perinatais têm positivo impacto sobre os pais, sobre os cuidados recebidos pelos bebês em condição limitante de vida, bem como auxilia no trabalho do luto. Embora a maioria das mulheres experimente reações “normais” de luto em resposta à perda perinatal, cerca de 25% a 30% podem ter reações significativas, prolongadas, altamente intensas e complicadas, que podem afetar negativamente seu bem-estar psicológico. A faixa de pontuação maior que 90 na escala de luto perinatal é a de maior risco para desfechos como depressão, ansiedade, suicidalidade e transtorno de estresse pós-traumático. Este artigo surgiu da avaliação do cenário dos cuidados paliativos perinatais num hospital-maternidade de referência em Brasília em 2021. Objetivo: Avaliar a intensidade dos sintomas de luto perinatal nas mães acolhidas pelo serviço de cuidados paliativos perinatais de um hospital referência. Métodos: Estudo quanti-qualitativo transversal observacional de análise intra-sujeito, em mães que experimentaram a perda de um filho em condição limitante à vida. Realizaram-se as aplicações de um questionário sociodemográfico e a validada Escala de Luto Perinatal. Resultados: Das 54 mães que se enquadravam nos parâmetros do estudo, 27 completaram os questionários, sendo a média de idade de 32 anos. A pontuação na escala poderia variar de 33 a 165 pontos. Nesta amostra, o somatório das pontuações variou entre 41 a 147. A média foi de 119 pontos nas mães com 24 anos ou menos, e de 62 pontos nas mães com 35 anos ou mais. 42,3% da nossa amostra pontuou mais que 90 e se encontra sob risco para piores desfechos. Discussão: Na avaliação da escala de luto perinatal, a mediana de 85 pontos encontrada aqui se assemelha à tendência das brasileiras avaliadas em outros estudos, bem como foi similar a tendência de uma menor gravidade de luto para mães mais maduras. Chama a atenção quase metade das mães estar sob risco de evolução para transtorno mental grave. Conclusão: É sabido que a equipe de Cuidados Paliativos Perinatais pode beneficiar o desfecho gestacional de famílias que vivem a gestação e perda de um bebê com condição limitante de vida, e esta análise intra-serviço pode abrir portas para a discussão, ainda incipiente no Brasil, dos cuidados paliativos perinatais e sua importância na prevenção do luto materno grave.

luto perinatal; cuidados paliativos ; assistência perinatal

Autor correspondente: lorrane.morais@hotmail.com

117289

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

IMPACTO DA DEPRESSÃO NO EIXO CÉREBRO-INTESTINO: COLONIZAÇÃO ANTAGÔNICA ENTRE OS GÊNEROS E EFEITO MODULADOR DA EXPOSIÇÃO À MÚSICA

Autor(es): Marileia Chaves Andrade, Andrade, M. C. 1; Tatiana Capistrano de Paula, De Paula, T.C. 1; Thaissa Aline Ribeiro, Ribeiro, T. A. 1; Mariana Cáffaro Ramalho, Ramalho, M. C. 1; Nathália Fernandes de Alcântara, Alcântara, N. F. 1; Amyres Carvalho Ribeiro, Ribeiro, A. C. 1; César Renato Sartori, Sartori, C. R. 2;

1 - Faculdade de Medicina de Itajubá; 2 - Universidade Estadual de Campinas;

Introdução: O trato gastrointestinal (TGI) é um ecossistema complexo do corpo humano, estimando-se que haja aproximadamente 10^{14} microrganismos nesse nicho ecológico. A colonização bacteriana do TGI ocorre a partir da interação de células do hospedeiro de forma simbiótica, participando da modulação do sistema imune, na absorção de nutrientes e na metabolização de substâncias tóxicas. Estudos mostram que essa relação gera impacto no sistema nervoso central (SNC), através do eixo microbiota-intestino-cérebro. Esse eixo possui influência na manutenção da homeostase do SNC e participa da gênese ou agravamento de disfunções neurológicas e psiquiátricas, como a depressão, um grande problema de saúde pública. Nesse contexto, há uma busca por alternativas eficazes no tratamento de quadros depressivos. A musicoterapia é uma opção não farmacológica que tem sido utilizada como adjuvante para a diminuição da resposta ao estresse. Objetivo: investigar as alterações na microbiota intestinal causadas pela depressão em modelo experimental murino e os efeitos da sonata K448 de Mozart no seu restabelecimento. Método: Trata-se de um estudo experimental, analítico e prospectivo. Composto por 22 camundongos, divididos de modo randomizado em: grupos controle e submetidos ao protocolo de separação materna. Em seguida, verificou-se a presença do comportamento tipo-depressivo. Posteriormente, foram separados em gêneros e expostos à sonata K448 de Mozart. Concomitantemente, as fezes dos animais foram coletadas para análise laboratorial da microbiota intestinal. Resultados: O estresse exerce impacto significativo e antagônico sobre a microbiota intestinal de machos e fêmeas. Os animais apresentaram comportamento bifásico, com maior quantidade e menor diversidade de colônias bacterianas heterotróficas nas etapas iniciais do desenvolvimento, mas com decréscimo ao longo dos meses, principalmente após exposição à música. Padrão oposto observado no grupo controle onde a maior quantidade e variabilidade de colônias foi observado após a exposição música ($p < 0,0001$). Entre os gêneros, observou-se que a colonização bacteriana das fêmeas ocorreu de forma mais precoce quando comparada aos machos e em maior quantidade no grupo não estressado. Enquanto, nos machos o crescimento se deu de forma parecida em ambos os grupos. Conclusão: A depressão influencia a colonização microbiana intestinal, e a música é um componente modulador do crescimento das colônias bacterianas.

Microbiota intestinal; Depressão; Música

Autor correspondente: thaissaribeiroaline@gmail.com

117419

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

INTERSECTIONALITY OF SOCIAL FACTORS AND MENTAL HEALTH IN BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS: A JEOPARDY INDEX APPROACH

Autor(es): Juliana Dias de Lima, LIMA, J.D. 1; Jessica Plácido, PLÁCIDO, J. 1; Aline Waclawovsky, WACLAWOVSKY, A. 1; Daniel Alves Pires, PIRES, A.D. 2; Danilo Rodrigues Pereira da Silva, SILVA, D.R.P. 3; Fabianna Resende de Jesus-moraleida, JESUS-MORALEIDA, F.R. 4; Helena Moura, MOURA, H. 5; Nicole Leite Galvão Coelho, COELHO, N.L.G. 6; Renato Sobral Monteiro-junior, MONTEIRO-JUNIOR, R.S. 7; Thiago Sousa Matias, MATIAS, T.S. 8; Felipe Barreto Schuch, SCHUCH, F.B. 9; Andrea Camaz Deslandes, DESLANDES, A.C. 1;

1 - UFRJ; 2 - UFPA; 3 - UFS; 4 - UFC; 5 - UNB; 6 - UFRN; 7 - UNIMONTES; 8 - UFSC; 9 - UFSM;

Mental health problems are highly prevalent among university students. However, it is necessary to know who are those students with higher risks of suffering from mental health problems, considering the intersectionality of social factors. Objective: To investigate the associations between previous clinical diagnoses of mental disorders, mental health symptoms, and social disparities in university students. Methods: We recruited participants from nine public universities in Brazil (Aug-Nov 2022) through online advertisements. All participants completed a sociodemographic and clinical questionnaire. Sex, race, gender identity, sexual orientation, and income were the social variables used to create the Jeopardy Index Score, a classification for disadvantaged identity clusters. The index considered zero points for subjects with less oppressive experienced characteristics (men, white, cisgender, heterosexual, higher income) and one point for the opposite characteristics. We identified five cluster groups through Jeopardy Index: ≤ 2 , 3, 4, 5, ≥ 6 points. The clinical symptoms were assessed on two levels. First by the DSM-5 Level 1 Cross-Cutting Symptom Measure and second by the Patient Health Questionnaire and the Generalized Anxiety Disorder Questionnaire. Results: 868 participants were allocated into Jeopardy clusters: ≤ 2 (23.7%), 3 (17.4%), 4 (23.5%), 5 (21.5%), and ≥ 6 (13.8%). Across the total sample, 14.5% had a previous diagnosis of any mental disorder; anxiety (11.6%), depression (6.3%), and others (5.7%). The prevalence of previous clinical diagnostics was higher in the group ≤ 2 , but there was no difference by groups ($p=0.23$): ≤ 2 (28.6%), 3 (17.5%), 4 (15.9%), 5 (23.8%) and ≥ 6 (14.3%). Besides that, we found a prevalence of 50% for anxiety and 63% for depressive symptoms in all sample. There were differences between the groups ($p < 0.01$), with lower prevalence in the first cluster groups ≤ 2 (more privileged group). Moreover, when observing the severity of the anxiety and depression symptoms, we found a higher prevalence of mild symptoms in the most privileged group (≤ 2), while the less privileged (≥ 6) had higher severe symptoms (Anxiety: OR= 4.50; 2.12–9.52; $p < 0.01$; Depression: OR= 6.23; 2.59–14.95; $p < 0.01$). Conclusion: Although anxiety and depressive symptoms were highly prevalent for all participants, the intersectionality of social factors might be important to understand university students who are suffering from mental health problems.

Social disparities; Minorities; Mental illness

Autor correspondente: julianadias94@gmail.com



117246

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

INVESTIGAÇÃO DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR MODIFICÁVEIS EM PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Autor(es): Laila Lira Lopes de Paiva, Paiva, L.L.L. 1; Lucas Martins Teixeira, Teixeira, L.M. 1; Olivia Figueira, Figueira, O. 1;

1 - Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba;

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte entre os pacientes com transtorno afetivo bipolar, os quais apresentam uma elevada prevalência de fatores de risco cardiovascular tradicionais, como diabetes, dislipidemia, hipertensão, tabagismo e obesidade, em comparação com a população geral. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo identificar as taxas de investigação de fatores de risco cardiovascular modificáveis numa amostra de pacientes portadores de transtorno afetivo bipolar atendidos na rede de saúde pública de Curitiba. **Método:** A amostra constitui-se de quarenta pacientes que foram admitidos na Unidade de Estabilização Psiquiátrica entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, com o diagnóstico de transtorno afetivo bipolar. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, através de revisão de prontuário. **Resultado:** Os dois fatores de risco cardiovascular menos investigados na população estudada foram inatividade física e obesidade, avaliados em 5% e 27,5% da amostra estudada, respectivamente. Dislipidemia foi investigada em 42,5% dos pacientes, diabetes mellitus em 62,5% e tabagismo em 70% dos pacientes. Doença renal crônica e hipertensão arterial sistêmica foram os fatores mais investigados, em 92,5% e 72,5% dos casos, respectivamente. **Conclusão:** Este estudo conclui que alguns fatores de risco cardiovascular são pouco investigados em indivíduos com transtorno afetivo bipolar, destacando-se a inatividade física, a obesidade e a dislipidemia, demonstrando que integrar a abordagem de condições psiquiátricas com a de condições médicas gerais é ainda um desafio na prática clínica.

Transtorno bipolar; Fatores de risco de doenças cardíacas; Serviços comunitários de saúde mental

Autor correspondente: laila.paiva@gmail.com

117567

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

KETAMINA INTRANASAL E ELETRECONVULSOTERAPIA EM TRATAMENTO CONJUNTO PARA DEPRESSÃO RESISTENTE

Autor(es): Murilo Henrique Costa e Silva, Silva, M. H. C. 1; Alvaro Felipe Barbosa Sales, Sales, A. F. B. 1; Marcela Diniz Rassi Rincon, Rincon, M.D.R. 1; Mayara Macedo Trindade Pires, Pires, M.M.T. 1; Douglas Nelson Felix de Souza Barbosa, Barbosa, D.N.F.S. 1;

1 - PAX CLINICA INSTITUTO DE PSIQUIATRIA E NEUROCIENCIAS;

APRESENTAÇÃO DO CASO: C.L.R.P., 29 anos, sexo masculino, solteiro, em tratamento psiquiátrico desde os 23 anos, após tentativa de autoextermínio, com diagnóstico prévio de transtorno depressivo maior e uma internação psiquiátrica. Paciente deu entrada no pronto socorro no dia 07/03/2022 com quadro depressivo grave, ideação de autoextermínio, choro fácil, anedonia, irritabilidade, hipobulia e insônia. Estava em uso de: Divalproato de Sódio 500mg 1.0.1; Olanzapina 10mg 0.0.1; Desvenlafaxina 100mg 1.0.0; Bupropiona 150mg 1.0.0; Mirtazapina 15mg 0.0.1 e Clonazepam 2mg 0.0.1. Permaneceu internado até dia 05/05/2022. Durante a internação foi realizado 10 sessões de Eletroconvulsoterapia (ECT) com início em 11/03/2022 e término em 07/04/2022; associado a Ketamina intra-nasal (KIN) iniciado em 15/03/2022 com 3 dispositivos de 28 mg e finalizado em 13/05/2022. A partir das primeiras sessões, notou melhora nos sintomas de humor, com maior disposição e energia, associado a diminuição da intensidade dos pensamentos com conteúdo de menos valia e suicida. Estes pensamentos eram inicialmente a todo momento e passou a prevalecer ao final do dia. A partir da 8ª sessão de ECT e aplicação do 4º dispositivo de KIN negou pensamento suicida. Apresentou melhora gradual dos sintomas de humor após início das sessões de KIN, sendo realizado 29 dispositivos em regime de internação e tratamento de manutenção com 1 dispositivo a cada 7 dias e suspenso o uso após 36 dispositivos e estabilidade dos sintomas de humor. Foi possível reduzir gradualmente as medicações e está em uso de: Olanzapina 10mg 0.0.1; Metilfenidato 36mg 1.0.0. Clonazepam 2mg 0.0.1. **DISCUSSÃO:** Devido a gravidade do quadro, bem como idade precoce do paciente, foi realizada associação de ECT com KIN. Apresentou grande melhora do quadro e sustentação da melhora até o presente momento. Ressalta que a suicidalidade é algo grave e necessita ser manejado de forma intensa. Destaca-se que com o tratamento adequado, paciente apresentou melhora na funcionalidade e retorno as atividades laborais sem dificuldades. Vale ressaltar que ambas as estratégias aumentam o estímulo de liberação de BDNF, e a literatura a respeito da associação conjunta é escassa. **COMENTÁRIOS:** A ECT associado a KIN possui poucos estudos na literatura ou discussão de caso, mas se destaca como uma estratégia promissora no arsenal terapêutico de depressões resistentes a tratamento com ideação suicida.

ketamina intranasal; suicídio; eletroconvulsoterapia

Autor correspondente: murilozap22@gmail.com

117539

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

MACHINE LEARNING REVEALS TREATMENT EFFECTS OF PORTABLE TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION ON SPECIFIC SYMPTOMS FOR MAJOR DEPRESSIVE DISORDER

Autor(es): *Matthias Stephan Luthi, Luethi, M. S. 1; Lucas Borrione, Borrione, L. 1; Beatriz A Cavendish, Cavendish, B. A. 1; Luana Vm Aparicio, Aparicio, L. V. M. 1; Stephan Goerigk, Goerigk, S. 2; Adriana M Carneiro, Carneiro, A. M. 1; Leandro Valiengo, Valiengo, L. 1; Darin O Moura, Moura, D. O. 1; Juliana P de Souza, de Souza, J. P. 1; Mariana P Baptista, Baptista, M. P. 1; Valquiria Silva Oliveira, Silva, V. 1; Izio Klein, Klein, I. 1; Paulo Suen, Suen, P. 1; José Gallucci Neto, Gallucci-Neto, J. 1; Frank Padberg, Padberg, F. 2; Lais Razza, Razza, L. 1; Marie-anne Vanderhasselt, Vanderhasselt, M. A. 3; Paulo A Lotufo, Lotufo, P. A. 4; Isabela M Bensenor, Bensenor, I. M. 4; Felipe Fregni, Fregni, F. 5; Andre R. Brunoni, Brunoni, A. R. 1; 1 - Service of Interdisciplinary Neuromodulation, Department and Institute of Psychiatry, University of São Paulo Medical School, São Paulo, Brazil; 2 - Department of Psychiatry and Psychotherapy, Ludwig-Maximilians University, Nussbaumstraße 7, 80336 Munich, Germany; 3 - Department of Head and Skin, Psychiatry and Medical Psychology, Ghent University Hospital, Ghent University, Ghent, Belgium; 4 - Department of Internal Medicine, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; 5 - Center for Neuromodulation and Clinical Research Learning, Spaulding Rehabilitation Hospital and Massachusetts General Hospital, Boston, MA, United States;*

INTRODUÇÃO: Major depressive disorder is a highly prevalent and debilitating condition. Non-invasive brain stimulation techniques, such as transcranial direct current stimulation (tDCS), are promising treatment options with few side effects, but heterogenous response rates. Technological advancements have made independent home-use through portable tDCS devices possible. The Psylect study was a remote, large-scale clinical trial that examined the efficacy of portable tDCS during six weeks. A total of 210 participants were randomly allocated to tDCS with accompanying internet-based behavioral therapy (tDCS with iBT, $n = 64$), tDCS without iBT (tDCS only, $n = 73$), or double-sham ($n = 73$) conditions. Unexpectedly, no treatment effects were found on the primary outcome, the Hamilton Depression Rating Scale (HDRS-17), and the secondary outcomes, which included the Montgomery-Asberg Depression Rating Scale (MADRS). **OBJETIVO:** This auxiliary study re-examined treatment effects on the level of symptom clusters which were derived using unsupervised machine learning. **MÉTODO:** HDRS-17 and MADRS items were standardized for comparability between scales and grouped into clusters using agglomerative hierarchical clustering. Next, the mean values of the items in each cluster were used as dependent measures in linear mixed-effects models, with condition and time as fixed effects and subject as random effect. The interactions of conditions and time were probed for treatment effects. **RESULTADOS:** Hierarchical clustering resulted in five depressive symptom clusters, which represented emotion, anxiety, insomnia, appetite, and somatic symptoms. Compared to double-sham, participants who received tDCS with iBT showed larger reductions in insomnia ($t = -1.99$, $P = .047$) and somatic symptoms ($t = -2$, $P = .046$), and participants who received tDCS only in appetite ($t = -2.85$, $P = .004$) and somatic symptoms ($t = -2.02$, $P = .044$). **CONCLUSÃO:** Contrary to the null findings of the original study, a more granular analytic approach showed that portable tDCS in a home setting was effective in reducing parts of depressive symptoms. Matching the use of tDCS interventions to specific symptoms in depressive patients might help to lessen response heterogeneity and increase efficacy.

Major depressive disorder; Non-invasive brain stimulation; Clinical trials

Autor correspondente: matthias.s.luethi@gmail.com

117617

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

MUDANÇA DE AUTODETERMINAÇÃO DE GÊNERO EM PACIENTE EM EPISÓDIO PSICÓTICO MANIFORME: RELATO DE CASO

Autor(es): Luís Felipe Gonçalves Colpo, COLPO, L. F. G. 1; Matheus Silva Casquer, CASQUER, M. S. 1; Pietra Maria Gulak Welter, WELTER, P. M. G. 2; Hércules Hideki Makio, MAKIO, H. H. 1; Sérgio Delvizio Freire Junior, FREIRE JR, S. D. 1;

1 - Secretaria de Saúde de Campo Grande/MS; 2 - Universidade Estadual do Oeste do Paraná;

Apresentação: paciente Yasmin, transexual, 40 anos, TAB 1, em tratamento irregular, profissional do sexo. Iniciou episódio psicótico maniforme após um de seus clientes ter informado possível infecção com HIV. Voltou a se identificar com seu gênero biológico, tornou a se autodeterminar Douglas (registro de nascimento), removeu cabelos postiços, manifestou desejo de remover seus implantes de mama e voltou a trajar roupas masculinas. Também apresentava delírio religioso, hostilidade, auto e heteroagressividade, alegava que os bens materiais provenientes do trabalho da Yasmin eram impuros e pecaminosos, e negava receber intervenção médica, que só foi feita a partir de internação involuntária. Discussão: paciente não tinha aceitação do diagnóstico informado e adesão ao tratamento, não ingeria as medicações na forma prescrita, alegava ganho de peso e perda de cabelo, que desmotivavam o tratamento, pois afetariam o desempenho de sua profissão. A intervenção médica ensejou internação do paciente, então autodeterminado Douglas, na Santa Casa de Campo Grande/MS, onde ficou 15 dias. Em 02/05/2022, foi transferido ao CAPS III de referência; no período de 03/06/2022 a 08/07/2022 ficou no Hospital Psiquiátrico - HNL. Concedida alta hospitalar com melhora considerável do comportamento e parcial do pensamento delirante. Encaminhado para seguimento ambulatorial no CAPS III de referência, prescrito Quetiapina 600mg/dia; Lítio 1200mg/dia (litemia de 0,9); AVP 1000mg/dia; e Diazepam 20mg/dia. Retornou em duas consultas ambulatoriais, ainda como Douglas. Na consulta de 30/09/2022, paciente retornou acompanhada da mãe e se identificou como Yasmin, com vestes femininas e remissão completa do quadro maniforme psicótico, ou seja, humor eutímico e sem pensamento de conteúdo delirante. Considerações finais: o caso chama atenção pela transição de identificação de gênero ao passar para o quadro de mania. A identificação no sexo masculino foi celebrada por familiares que acreditavam que a transexualidade seria algo “não natural”, mesmo com a franca manifestação de mania em curso. Eutímica, a paciente apresentou traços de feminilidade com naturalidade e voltou a se autodeterminar Yasmin, mulher transexual. O estado de remissão da doença foi obtido com doses fixadas no tratamento ambulatorial do CAPS III de referência, mas a paciente apresentou resistência pela quantidade de comprimidos e alta periodicidade. Posologia alterada apenas para agrupar as doses, fixadas uma vez à noite.

autodeterminação de gênero; episódio psicótico maniaco; TAB

Autor correspondente: luiscolpo1@gmail.com

117643

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

NEUROMODULAÇÃO NÃO-INVASIVA E TERAPIA DE ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL NA PERDA DE PESO E REDUÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS: UM ESTUDO PILOTO

Autor(es): Bruna Cunha Mendes, Mendes, B. C. 1; Taís Thomsen Silveira, Silveira, T. T. 1; Isabela Braga Peixoto, Peixoto, I. B. 1; Lara Sopelsa, Sopelsa, L. 1; Thalia de Paula Moraes, Moraes, T. P. 1; Giovanna Garcia Francisco, Francisco, G. G. 1; Danielli Vieira da Silva, da Silva, D. V. 1; Luciana da Conceição Antunes, Antunes, L. C. 1; Débora Kurrle Rieger, Rieger, D. K. 1;
1 - UFSC;

Transtorno depressivo maior (TDM) e obesidade estão associados à morbidade e mortalidade. Essas condições estão interconectadas por um ciclo vicioso de adaptações fisiológicas e neurais adversas que se reforçam mutuamente. A Terapia de Aconselhamento Nutricional (TAN) baseada na teoria cognitiva comportamental (TCC) e a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (tDCS) apresentam resultados positivos no manejo da obesidade e na redução de sintomas depressivos isoladamente. tDCS é uma técnica de neuromodulação não invasiva, de simples administração e barata. O treinamento cognitivo (via TAN) e a neuromodulação (via tDCS), envolvem o fortalecimento do planejamento, do controle cognitivo e da neuroplasticidade em sistemas pré-frontais laterais, pela implementação de treinamento da função executiva e modulação de uma rede cerebral relevante. Objetivou-se associar a TAN à tDCS na perda de peso sustentada e redução dos sintomas depressivos em indivíduos com obesidade e TDM. Foi conduzido um estudo piloto, ensaio clínico randomizado cego em paralelo controlado com uso de simulador com 8 semanas de intervenção. Foram realizadas 4 coletas: basal, 4 e 8 semanas (final da intervenção) e no follow-up de 8 semanas. Foram coletados HAM, IDATE, IPAQ, TFEQ-R21, mYFAS, ECAP, PSQI, a tarefa de controle inibitório (Go/No-go), amostras de sangue para marcadores inflamatórios, BDNF, leptina, adiponectina, peso, altura, circunferência abdominal, e composição corporal (DXA). Dentre 99 mulheres, 4 contemplaram os critérios de inclusão. Durante a intervenção uma voluntária desistiu e outra foi descontinuada por indisponibilidade de tempo (perda de 50%). Após a abertura do cegamento, ambas voluntárias utilizaram o tDCS sham. Elas apresentaram redução expressiva no escore dos sintomas depressivos ($t_0=26$, $t_2=3$, caso 1; $t_0=21$, $t_2=10$, caso 2) e redução na diferença do peso corporal de t_2-t_0 (-500 g para caso 1 e -300 g para caso 2), contudo a gordura visceral apresentou resultados opostos (+138 g para caso 1 e -27 g para caso 2) no mesmo período. A diminuição dos sintomas de depressão e peso corporal foram resultados preliminares promissores e são um incentivo a continuar a pesquisa. O uso combinado da TAN e tDCS é inovador e corrobora com políticas públicas nacionais e mundiais na redução da obesidade e depressão.

Neuromodulação; Depressão; Obesidade

Autor correspondente: nutricionistabm@yahoo.com.br

117818

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Autor(es): Ana Paula Das Mercês Costa Xerfan Negrão, Negrão, A. P. M. C. X. 1; Thalita dos Santos Bastos, Bastos, T. S. 2; Julie Marie Costa Sena, Sena, J. M. C. 2; Izaura Maria Cayres Vallinoto, Vallinoto, I. M. C. 3; Marília de Fátima Vieira de Oliveira, De Oliveira, M. F. V. 3;
1 - Universidade Federal do Pará; 2 - Universidade do Estado do Pará (UFPA); 3 - Universidade Federal do Pará (UFPA);

Introdução: O desenvolvimento de transtornos psiquiátricos por pacientes oncológicos apresenta-se como uma realidade concreta, sendo a depressão o distúrbio mais evidenciado. O receio do adoecimento e o medo da morte apresentam grande papel nesse processo de sofrimento mental, uma vez que a morte é sempre vista como evento tenebroso que gera angústia e sofrimento tanto aos pacientes oncológicos quanto a seus familiares e amigos. **Objetivos:** Investigar o adoecimento psicológico de pacientes oncológicos e seus familiares e aspectos emocionais envolvidos no decorrer do tratamento da doença. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca de artigos nos bancos de dados SciELO, PubMed, Google Scholar e LILACS. Como critérios de inclusão estão artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Foram identificados 25 artigos de relevância e, destes, foram selecionados 17 que foram utilizados efetivamente neste resumo. Os trabalhos analisados foram de entrevistas com perguntas subjetivas ou utilização de pesquisas com questionários sobre saúde mental como o Inventário Depressão de Beck (BDI). Os resultados demonstraram que o adoecimento psíquico de pacientes oncológicos se dá em virtude da desesperança que a maior parte desses indivíduos apresenta ao receber o diagnóstico de câncer, além da ansiedade e angústia pela antecipação e medo da morte. A progressão da doença e a própria rotina de tratamento levam os pacientes a demonstrarem falta de energia e redução do prazer em atividades que outrora eram prazerosas, o que identifica o transtorno depressivo. As alterações psicológicas desenvolvidas geram repercussões na adesão ao tratamento, na duração das internações, na qualidade de vida e, até mesmo, no prognóstico, com estudos demonstrando que pacientes com quadros psicológicos mais comprometidos tendem a apresentar pior prognóstico. Outro ponto é o aumento de distúrbios psíquicos por parte de familiares que acompanham a rotina de tratamento do paciente oncológico e, da mesma forma, sentem-se desamparados e angustiados pelo medo e sensação de morte iminente do ente querido. **Conclusão:** Dessa forma, tendo em vista que o desenvolvimento de distúrbios mentais pode comprometer a adesão ao tratamento e reduzir a qualidade de vida deste paciente, torna-se de grande relevância que os aspectos emocionais e psicológicos sejam tratados e preservados como parte do tratamento da doença.

Depressão; Oncologia; Transtornos Psiquiátricos

Autor correspondente: apxerfanmed@gmail.com

117888

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NOS IDOSOS EM TRATAMENTO AMBULATORIAL E SUA RELAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS

Autor(es): *Izabella Bighetti Brito, Brito, I.B. 1; Gilmara Peixoto Rister, Rister, G.P. 1; Paula Oyera Jeronimo, Jeronimo, P.J. 1; Ana Luiza Molina Corrêa, Corrêa, A.L.M. 2; Daniel Antônio Rissi Dantas, Dantas, D.A.R. 1; 1 - Unoeste; 2 - Unoestes;*

Objetivo: investigar o impacto da pandemia por COVID-19 nos idosos em tratamento no Ambulatório de Psicogeriatria do Hospital Regional de Presidente Prudente - SP e relacionar com sintomas depressivos e ansiosos, visando a identificação precoce, promoção de estratégias de prevenção e, se necessário, tratamento. Método: foi realizado estudo de campo transversal, quantitativo, sendo a amostra constituída por 50 idosos, com mais de 60 anos que realizam tratamento psiquiátrico, excluindo-se aqueles com diagnóstico de demência. Foram aplicados questionário sociodemográfico, a Versão Portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6), a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). Os dados foram analisados utilizando-se os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher, teste t, Wilcoxon e correlação de Pearson, considerando o nível de significância de 5%. Resultados: não foi observado relação estatisticamente significativa entre o isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19, os dados sociodemográficos avaliados e o resultado das escalas GDS e GAI. Foi demonstrado que os sintomas ansiosos e depressivos estão correlacionados, ou seja, quanto maior o escore na escala GDS, maior o escore na escala GAI, sendo o inverso verdadeiro. E foi observado que a pandemia piorou muito a saúde daqueles com depressão. Conclusão: o isolamento social durante a pandemia pelo COVID-19 não apresentou impacto em sintomas depressivos e ansiosos nos idosos em tratamento ambulatorial. A depressão e a ansiedade foram as doenças que receberam destaque, sendo relacionadas, com a situação de aglomeração nas residências dos idosos. Além disso, constatou-se que houve piora subjetiva na saúde daqueles pacientes com depressão. O desenvolvimento de estratégias que visam uma maior interação social, e o incentivo de atividades prazerosas que objetivam um maior bem-estar são importantes para a prevenção da solidão e promoção da saúde mental dos idosos.

COVID-19; depressão e ansiedade; idosos

Autor correspondente: paula_jeronimoo@outlook.com

117105

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

OS IMPACTOS DO SUICÍDIO DE PACIENTES SOBRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Autor(es): *Bárbara Silveira de Mello, Mello, B. 1; Marcelo Daudt Von der Heyde, Heyde, M. D. V. 1; Luis Fernando Bernardi Wolker, Wolker, L. F. B 1; Matheus Morita Grudtner, Morita, M. G. 1; Miguel Do Amaral Stella, Stella, M. A. 1;*
1 - PUCPR;

Introdução: O suicídio é uma das mais importantes causas de morte entre pacientes psiquiátricos. Apesar disso, pouco se discute sobre os impactos emocionais, pessoais e profissionais que esse acontecimento pode gerar na vida do atuante na área de saúde mental, sendo que em alguns casos, esse tipo de eventualidade pode ser um marcador na carreira dos profissionais capaz de mudar as perspectivas futuras quanto a atuação. Objetivo: O presente estudo busca avaliar qual o perfil de impacto emocional da morte por suicídio de pacientes sobre os profissionais da área da saúde mental. Método: Para tanto, realizou-se um estudo observacional transversal com aplicação de questionário, participaram do estudo 42 profissionais em atividade direta com pacientes com risco de suicídio, sendo eles psiquiatras e psicólogos. Resultados: Foi obtido que metade dos entrevistados tiveram casos de morte por suicídio, sendo que na maioria dos casos o paciente já possuía diagnóstico psiquiátrico prévio e histórico de tentativa de morte por suicídio. Pesar ou tristeza foram os sentimentos mais comuns estando presente em 32,7% dos participantes, seguidos por frustração e choque. A pesquisa ainda revelou que o sentimento de culpa ocupa o 4.º lugar entre os entrevistados, embora artigos internacionais previamente publicados sobre o tema apontam a culpa como o 1.º sentimento relatado pelos entrevistados. Quanto a duração das emoções, foi observado uma maior permanência entre as mulheres, sendo que na maioria dos homens a permanência foi de menos de uma semana, já nas mulheres entre 3 a 6 meses. A maior parte dos profissionais relatou mudanças na sua prática clínica e em sua vida pessoal após o episódio, tendo procurado apoio depois do ocorrido com familiares e colegas/supervisor. Conclusão: Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a morte por suicídio dos pacientes gerou impacto na vida profissional da maioria dos profissionais da área de saúde mental envolvidos e uma menor parte na vida pessoal, gerando sentimentos negativos que perduraram mais tempo nas mulheres do que nos homens.

suicidio

Autor correspondente: ba_mello12@hotmail.com



117769

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PERFIL DE PARTICIPANTES EM ESTUDOS COMPARATIVOS SOBRE PADRÕES PENSAMENTOS ENTRE DEPRESSIVOS UNIPOLARES E BIPOLARES.

Autor(es): Jacqueline Naves Brito, Brito, J. N. 1; Ricardo Alberto Moreno, Moreno, R.A. 1; Adriana Munhoz Carneiro, Carneiro, A. M. 1;
1 - Instituto de Psiquiatria FMUSP;

INTRODUÇÃO Tanto o Transtorno Depressivo Maior quanto o Transtorno Bipolar são caracterizados por períodos de depressão e isso afeta os pacientes em 3 eixos principais: vegetativo, humor e cognitivo (American Psychiatric Association [APA], 2013). No entanto, em comparação com os pacientes unipolares, os pacientes bipolares apresentam episódios mais precoces de alterações de humor, procuram ajuda psiquiátrica mais cedo, têm familiares mais próximos que apresentam mais sintomas maníacos e maior presença de comportamento impulsivo (mais comum no TB-I), hostilidade (mais comum no TB-II), taxas mais altas de comorbidade com transtornos de personalidade nos grupos A e B, abuso de álcool e outras substâncias e maior incidência de transtornos de ansiedade comórbidos (Dervic et al, 2015), níveis mais altos de atividade motora e hipersexualidade (Meter et al., 2021). **OBJETIVO:** Apresentar os dados de perfil das amostras encontradas em uma revisão de escopo sobre pensamentos distorcidos em amostras unipolares e bipolares deprimidas, para isso buscamos informações como referentes ao o perfil das amostras em relação ao sexo, tipo de transtorno do humor, tempo com a doença, número de episódios depressivos e se os estudos buscavam diferenciar os subtipos de bipolares. **MÉTODO:** Seguiu -se a diretriz PRISMA ScR, a busca foi realizada nas bases de dados e literatura cinza até janeiro de 2023, sem restrição de tempo ou idioma. **RESULTADOS:** Apenas seis estudos atenderam aos critérios de inclusão, em quatro deles a amostra unipolar era superior à bipolar, em todos, a maioria dos participantes eram do sexo feminino, somente um estudo separou a amostra bipolares em subtipos, um estudo apontou a idade de início do transtorno, com amostra bipolar com epsodios mais cedo, apenas um, sendo ele o mesmo, apontou o número de episódios depressivos prévios, com bipolares superando os unipolares. **CONCLUSÃO:** Foi observado que estudos com amostras puras são pouco encontrados. Isso se deu devido à dificuldade de não ocorrência de comorbidades e principalmente, sobre os participantes bipolares. A predominância feminina é observada com recorrência na literatura. Indica-se que estudos futuros se atentem a estes dados de caracterização, principalmente os relacionados ao tempo de doença e número de episódios, de forma a compreender como estas variáveis podem mediar o sofrimento cognitivo subjetivo dos pacientes depressivos com transtornos do humor.

PENSAMENTOS DISTORCIDOS; DEPRESSÃO; TRANSTORNO BIPOLAR

Autor correspondente: jacquebrito.psicoterapia@gmail.com

117440

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

PREDICTING FUNCTIONAL IMPAIRMENT IN EUTHYMIC PATIENTS WITH MOOD DISORDER: A 5-YEAR FOLLOW-UP

Autor(es): *Kyara, Aguiar, KR 1; Bruno, Montezano, BB 2; Jacson, Feiten, J 2; Aline, Zimmerman 2; Karen, Jansen 2; Ives, Passos, IC 2;*
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; 2 - UFRGS;

Introduction: Major Depressive Disorder (MDD) and Bipolar Disorder (BD) are psychiatric disorders associated with psychosocial impairment. Despite clinical improvement, functional complaints usually remain. In MDD and BD, predicting the outcome individually is especially important, considering that both are heterogeneous pathologies, where the course of the disease can occur in different ways, in patients with the same diagnosis. Objective: To use machine learning techniques to predict functional impairment in patients with mood disorders in a population-based sample, at an individual level. Method: Analyzes were performed using a population-based cohort study. The sample consisted of clusters in multiple stages and all young adults aged between 18 and 24 years living in the urban area of Pelotas, Brazil, were considered eligible. For the analyzes carried out in this study, all young people who met the diagnostic criteria for MDD or BD, current or past, and who were later reassessed, without a current episode, were considered (n=282). Random forest (RF) with previous recursive feature selection and LASSO algorithms were applied to a training set with imputed data by bagged trees resulting in two main models. Results: Following recursive feature selection, 25 variables were retained, and the RF model had the best performance compared to LASSO (Area under the curve (AUC): 0.715 vs. 0.693). The most important variables in predicting functional impairment were sexual abuse, severity of depressive, anxiety, and somatic symptoms, physical neglect, emotional abuse, and physical abuse. Conclusion: The risk calculator derived from the developed model has clinical, sociodemographic, and environmental data, demonstrating that it is possible to use such information to predict functional performance. However, our sample is composed of young participants and the model may not generalize to older individuals with mood disorders. The 25 variables of importance presented in this study alert health professionals about the need to be analyzed and monitored from the first evaluations, but in no way seek to replace clinical evaluation. If future studies replicate the presented results and improve the performance of the model, one could consider implementing a low-cost risk probability calculator for functional impairment in patients with mood disorders, which would enable better planning of prevention strategies by the responsible physician or health professional.

Mood disorders; Machine Learning; Precision Psychiatry

Autor correspondente: kyarardeaguiar@gmail.com

117602

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

QUAIS SINTOMAS SÃO MAIS RELEVANTES PARA ADOLESCENTES COM DEPRESSÃO? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS QUALITATIVOS

Autor(es): Anna Viduani, Viduani, A. 1; Daniel Luccas Arenas, Arenas, D. L. 2; Silvia Benetti, Benetti, S. 1; Syed Shabab Wahid, Wahid, S. S. 3; Brandon A. Kohrt, Kohrt, B. A. 4; Christian Kieling, Kieling, C. 1; 1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - Hospital Materno - Infantil Presidente Vargas; 3 - Georgetown University; 4 - The George Washington University;

Introdução: A depressão é uma condição comum que afeta jovens em todo o mundo. Porém, pouco se sabe se o conhecimento operacionalizado da depressão (ou seja, critérios diagnósticos) reflete a experiência interna de indivíduos afetados pelo transtorno. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura qualitativa focada na experiência vivida de depressão na adolescência e investigar como os sintomas e características relatados pelos adolescentes se relacionam aos critérios diagnósticos de Transtorno Depressivo Maior como definido por manuais diagnósticos. **Método:** Conduzimos uma revisão sistemática de estudos qualitativos. Incluímos estudos que exploravam a experiência subjetiva de adolescentes (10 a 24 anos) classificados como com depressão (relato próprio, rastreio positivo ou com diagnóstico formal). Usamos vários bancos de dados para pesquisar estudos relevantes publicados em qualquer idioma até dezembro de 2021. Os estudos incluídos foram então codificados de acordo com as características e sintomas de depressão relatadas pelos adolescentes, que posteriormente foram divididos entre critérios diagnósticos, características adicionais listadas nas descrições do DSM/CID ou ausentes dos manuais. Esta revisão foi registrada no PROSPERO (CRD42021218300). **Resultados:** 34 estudos foram incluídos na revisão final, representando as visões de 817 adolescentes. A maioria dos estudos foi realizada em países de alta renda (74.7%) e a maioria dos participantes era do sexo feminino (67%). As características de depressão mais frequentemente relatadas foram tristeza (91.2%), isolamento social (79.4%) e solidão (73.5%). Entre as dez características mais citadas, metade era parte dos critérios diagnósticos para depressão (tristeza, sentir-se sem valor, perda de energia, desesperança e anedonia). O restante incluiu três características adicionais (isolamento social, solidão e raiva) e duas características que não estão listadas nos manuais (sentir-se impotente/aprisionado e estresse). **Conclusão:** Algumas das características mais frequentemente relatadas da depressão entre os jovens não estão explicitamente incluídas nos critérios diagnósticos do DSM/CID, mas são altamente relevantes e estão intimamente ligadas às experiências dos adolescentes. Assim, a incorporação destas características pode potencialmente melhorar a precisão da detecção da depressão e ajudar a garantir que os jovens recebam o tratamento adequado para suas necessidades específicas.

Depressão; Adolescência; Pesquisa qualitativa

Autor correspondente: annaviduani@gmail.com

117282

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

RELATO DE CASO: ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU.

Autor(es): *Gusta de Brito Venâncio dos Santos, SANTOS, G. B. V. 1; Diego Fernando Matias Oliva, OLIVA, Diego F. M. 1;*
1 - UNIFESP;

Apresentação do Caso Paciente de 46 anos com quadro prévio de depressão e ansiedade em 2010 em uso de Fluoxetina 20 mg/dia, Clonazepam 2 mg/dia. Em fevereiro de 2021 (período com frequentes crises de pânico), foi realizada Ressonância Magnética de abdome para avaliação de derivação ventrículo peritoneal (implantada em 2013 devido hipertensão intracraniana idiopática) com evidência de nódulo sólido com características sugestivas de feocromocitoma (FEO), além de cisto renal sugestivo de carcinoma de células renais. Encaminhada para o serviço de endocrinologia no qual teve o diagnóstico de Síndrome de Von Hippel-Lindau e foi internada em hospital para realização de exames invasivos em Julho de 2022. Teve exacerbação das crises de ansiedade durante a internação com episódios diários, em horários distintos, com duração variada de minutos a horas, nos quais apresentava: tremores, dispneia, taquicardia, sensação de morte iminente, pressão arterial elevada e tontura. Realizado troca gradual de antidepressivo para Escitalopram 20 mg/dia e introduzido Buspirona 20 mg/dia. Mantido clonazepam 2mg/dia. Paciente obteve melhora dos sintomas após um mês com redução de 11 pontos (de 33 para 22) e 10 pontos (de 51 para 41) nas escalas de Depressão e Ansiedade de Beck, respectivamente. Discussão A doença de von Hippel-Lindau (DVHL) é uma doença neurocutânea hereditária autossômica dominante rara caracterizada por uma apresentação clínica heterogênea com tumores benignos e malignos em diversos órgãos. A taxa de formação de FEO na população de pacientes com DVHL é de 25% a 30%, e a prevalência de ansiedade e depressão nesses pacientes é elevada. A ocorrência concomitante de tais entidades clínicas pode ser relacionada com os mecanismos biológicos relacionados (envolvimento da catecolaminas em regiões cerebrais como a amígdala). É importante o diagnóstico diferencial de FEO em pacientes com quadros psiquiátricos aparentes, principalmente síndrome do pânico, refratários ao tratamento convencional. De outro lado, também se faz importante reconhecer precocemente a sobreposição de diagnósticos psiquiátricos em pacientes com FEO para que não haja uma atribuição exclusiva dos sintomas ao tumor. Comentários Finais Apesar da dificuldade na delimitação da apresentação clínica e a gravidade do caso pelas inúmeras comorbidades e intensidade dos sintomas, foi possível observar uma melhora em um curto período de tempo com terapêutica otimizada e suporte assistencial.

Ansiedade; Feocromocitoma; Von Hippel-Lindau

Autor correspondente: venanciogustavodebrito@hotmail.com

117373

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

RELATO DE CASO: EPISÓDIO DE MANIA PSICÓTICA INDUZIDO POR COVID-19

Autor(es): *Guilherme Olinto Lucena, Lucena, G. O. 1; Afonso Henrique Bevilacqua Baleeiro de Lacerda, Lacerda, A. H. B. B. 1;*

1 - Instituto Bairral de Psiquiatria;

APRESENTAÇÃO DO CASO Homem, 60 anos, brasileiro, sem comorbidades ou histórico familiar de transtorno psiquiátrico, sem uso de substâncias psicoativas, é admitido para internação no Instituto Bairral de Psiquiatria (IBP), em 16/12/2022, com relato de surto psicótico recente. Relata um episódio depressivo leve em 2018, com remissão espontânea em 6 meses. Descreve padrão pervasivo de humor elevado, necessidade reduzida de sono, energia aumentada para atividades dirigidas, mas nega período de humor elevado distinto do habitual. No dia 07/11/2022, viajou a Portugal. No dia 10, iniciou síndrome gripal. Dos dias 15 a 17, apresenta discurso de fragmentação do Eu e manda mensagens de texto desconexas. Dos dias 19 a 21, evolui com delírio grandioso e místico-religioso, humor elado e irritado, sinais indiretos de alteração de sensopercepção, comportamento hostil, desorganizado e agressivo, pressão por fala, afrouxamento associativo, crítica ausente de morbidade. No dia 21, teve pesquisa de SARS-CoV2 positiva. No dia 22, iniciou olanzapina 15mg/dia. Obteve melhora importante do humor e sintomas psicóticos após 3 dias. O paciente é internado no IBP de 15/12/2022, a 09/01/2023. Recebe alta com insight melhorado, em uso de olanzapina 15mg/dia e ácido valproico 750mg/dia. Exames de 30 de novembro revelam vitamina B12 (VB12) diminuída, com melhora em exame de 19/12/2022. RM de crânio, em janeiro, sem alterações. DISCUSSÃO Apesar dos sintomas manitiformes durante toda a vida, o paciente apresenta primeiro episódio de mania com sintomas psicóticos já em idade avançada, durante infecção por COVID-19 e deficiência de VB12. Conforme descrito em literatura, episódios de mania relacionados a COVID-19 são raros e tendem a ter mais propensão a apresentar sintomas psicóticos associados. Delírios de grandeza são achados comuns (35-60%) e há menor descrição de engajamento em atividades de risco, talvez devido a restrições legais e físicas impostas a portadores de COVID-19. Também há relatos de psicose secundária a deficiência de VB12, com presença de euforia, grandiosidade e hiper-reatividade em até 7% dos casos. No caso relatado, porém, a remissão do quadro ocorreu antes da adequada reposição vitamínica, o que reforça hipótese de mania induzida por COVID-19. COMENTÁRIOS FINAIS Trata-se de caso de mania provavelmente induzida por COVID-19, situação ainda pouco descrita na literatura. Diagnósticos diferenciais seriam mania secundária a deficiência de VB12 ou TAB de início tardio.

COVID-19; Mania; Psicose

Autor correspondente: guilhermeolucena@gmail.com

117605

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

SOLIDÃO COMO INDICADOR CLÍNICO DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS NÃO SOCIALMENTE ISOLADOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Autor(es): João Villanova Do Amaral, Amaral, J. V. 1; Ighor Miron Porto, Porto, I. M. 2; João Pedro Gonçalves Pacheco, Pacheco, J. P. G 2; Maurício Scopel Hoffmann, Hoffmann, M. S. 2;
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: A solidão (sensação subjetiva de estar só) é uma condição prevalente em adolescentes (6.8% a 17.1%) e adultos jovens (4.4% to 6.4%). Está associada a mortalidade, mesmo quando excluído o suicídio como causa. Além disso, a solidão tem importante associação com a depressão, sendo um fator de risco para o desenvolvimento desse transtorno, assim como o contrário também já foi relatado. Trabalhos recentes mostram que, em adolescentes, sintomas de solidão possuem papel central no transtorno depressivo. Apesar disso, a solidão recebe pouca atenção no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM) e não se sabe seu valor diagnóstico para transtornos mentais. Objetivo: Avaliar a estrutura fatorial de indicadores de solidão com indicadores típicos de depressão maior em adolescentes e adultos jovens Método: Trata-se de um estudo de base escolar, transversal, feito a partir dos dados coletados pela Brazilian High Risk Cohort (BHRC). Para examinar se a solidão se agrega aos sintomas depressivos, foi feita uma análise confirmatória fatorial (ACF) para adolescentes e outra para adultos. Foram considerados os sintomas do transtorno depressivo maior retirados do instrumento diagnóstico semi-estruturado Development and Well-Being Assessment (DAWBA), acrescidos de sintomas representativos de solidão (“Eu me sinto sozinho (a)” e “Eu pensei que ninguém me amava de verdade”), retirados da escala Short Mood and Feelings Questionnaire, versão para auto-avaliação. Em nosso teste foram considerados somente indivíduos não isolados socialmente. Os sintomas de solidão foram considerados nulos se os sujeitos não preencheram os critérios 1 ou 2 do DSM, de acordo com o DAWBA. Resultados: Em ambas as AFC obtivemos um bom fit para o modelo unifatorial (CFI > 0.85, TLI > 0.90 e RMSEA < 0.08) e boa confiabilidade (ômega de McDonald > 0.7). No grupo dos adolescentes, a carga fatorial do critério de solidão foi de 0.945, enquanto nos adultos o valor foi 0.944. O ponto equiprovável do critério de solidão se dá no nível de 18.155 score-z do traço latente de depressão em adolescentes e 20.359 em adultos. Conclusão: O presente estudo demonstrou que a solidão é um sintoma que se agrega aos demais sintomas depressivos presentes no DSM, mesmo em indivíduos que não estão isolados socialmente. Somado a literatura, esse achado sugere que a solidão possa ser utilizada como um indicador desse transtorno, apesar de não estar presente em seus critérios diagnósticos.

Solidão; Depressão; Nosologia

Autor correspondente: amaral.villanova@gmail.com



117305

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TAXA DE ANSIEDADE NA GESTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 E POTENCIAIS FATORES PREDITIVOS

Autor(es): Leticia dos Anjos Faraco, Faraco, L. A. 1; Vera Lúcia Esteves Mateus, Mateus, V. L. E. 2; Ana Alexandra Caldas Osório, Osório, A. A. C. 1;
1 - Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2 - Universidade de Coimbra;

Introdução: A gestação é um conhecido período de vulnerabilidade emocional para a mulher. O contexto da pandemia de COVID-19 pode ter favorecido o surgimento e o agravamento dos sintomas emocionais ligados à ansiedade. Estudos anteriores apontam para uma maior incidência de sintomas de ansiedade durante o primeiro e o final do terceiro trimestre de gestação. Além disso, ter histórico de problemas de saúde mental também é um fator de risco para o desenvolvimento de um transtorno de ansiedade. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo examinar as taxas de sintomas potencialmente clínicos de ansiedade em mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil e analisar o papel preditivo da semana gestacional, histórico de problemas de saúde mental, e número de óbitos por COVID-19 no Brasil à data da resposta para os sintomas de ansiedade. Método: Participaram 294 mulheres grávidas, com idades entre 19 e 41 anos ($M = 31.30$; $DP = 4.99$), entre 4 e 41 semanas de gestação ($M = 25.7$; $DP = 8.61$). As participantes são oriundas de várias regiões do Brasil, sendo em sua maioria do estado de São Paulo. Foi administrado o Questionário de Ansiedade Generalizada (GAD-7), em que quanto maior pontuação, maior nível de sintomas. Pontuações superiores a 10 pontos são sugestivas de níveis moderados a severos de ansiedade generalizada. O preenchimento dos questionários foi realizado exclusivamente online, entre julho de 2020 e fevereiro de 2021. Resultados: O escore total do GAD-7 variou entre 0 e 21 pontos ($M = 8.13$; $DP = 5.75$), sendo que 33.3% das gestantes ($n = 98$) reportaram níveis moderados a severos de sintomas de ansiedade generalizada ($GAD-7 \geq 10$). Além disso, 48.3% das participantes apresentou histórico de problemas de saúde mental. O modelo de regressão linear mostrou que, dos três fatores analisados, apenas ter histórico de problemas de saúde mental foi preditor significativo de níveis mais elevados de sintomas de ansiedade, $\beta = .27$, $t = 4.79$, $p < .001$, explicando 8% da variância. Conclusão: Os resultados do presente estudo reforçam o elevado impacto psicológico, no que se refere aos sintomas de ansiedade, da pandemia de COVID-19 em gestantes brasileiras. Os dados reportados corroboram o maior risco em que se encontram mulheres com histórico de problemas de saúde mental. Este trabalho alerta para a importância dos cuidados pré-natais focados na saúde mental da mulher.

Pandemia COVID-19; Ansiedade; Gravidez

Autor correspondente: leticiafaraco2003@gmail.com

117905

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ATRAVÉS DE UM APLICATIVO DE SMARTPHONE (THRIVE) VERSUS TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO ON-LINE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, DE NÃO INFERIORIDADE

Autor(es): Bruno Braga Montezano, Montezano, BB 1; Júlio César Bebber, Bebber, JC 1; Daniela Tusi Braga, Braga, DT 1; Kyara Rodrigues de Aguiar, Aguiar, KR 1; Thyago Antonelli Salgado, Antonelli-Salgado, T 1; Aline Zimerman, Zimerman, A 1; Camila Zimmer, Zimmer, C 1; Gabriel Gonçalves Veloso, Veloso, GG 1; Giancarlo Franceschi Dalla Vecchia, Dalla Vecchia, GF 1; Júlio César Bisognin Lopez, Lopez, JC 2; Analise de Souza Vivan, Vivan, AS 1; Roberta Campos, Campos, R 3; Juliana Vargas, Vargas, JR 3; Rafaela Pulice, Pulice, RF 4; Mirian Amaral, Amaral, MC 5; Gloria Mallmann, Mallmann, G 3; Marta Braga Ryff Moreira, Moreira, MBR 1; Ives Cavalcante Passos, Passos, IC 1;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade Federal do Pampa; 3 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 4 - Universidade Luterana do Brasil; 5 - IMED;

Introdução: De acordo com pesquisa recente, 11,3% dos brasileiros acima de 18 anos já receberam um diagnóstico médico de depressão ao longo da vida. Além de ser altamente prevalente, a depressão é uma das principais causas de morbidade. Estima-se que mais de 75% das pessoas, principalmente em países de baixa e média renda, não recebam tratamento. A pandemia por COVID-19 agravou esse cenário. **Objetivos:** O presente estudo visa comparar a eficácia e segurança de uma intervenção baseada em um aplicativo de smartphone (Thrive), que utiliza técnicas de terapia cognitivo-comportamental (TCC), à terapia cognitivo-comportamental em grupo on-line (TCCG), na melhora de sintomas depressivos. O projeto também conta com uma análise através de machine learning para prever quem responderá à intervenção. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, de não inferioridade, de três braços, sendo um deles composto por uma lista de espera. Os participantes desse estudo serão selecionados a partir de uma pesquisa on-line já realizada e através de divulgação em plataformas digitais. Após avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, serão incluídos cerca de 200 pacientes com sintomas depressivos (PHQ-9 \geq 9). Serão randomizados em 3 braços (Thrive: n = 100 / TCCG: n = 50 / Lista de Espera: n = 50). Os participantes do braço Thrive receberão acesso a ferramenta por 12 semanas. O aplicativo foi desenvolvido pelos pesquisadores do estudo. O braço TCCG receberá 12 sessões semanais on-line. Os grupos de psicoterapia contarão com 10 participantes cada. O braço lista de espera aguardará por 12 semanas. Se, ao final, apresentarem escores de PHQ-9 \geq 9 serão incluídos no braço TCCG. As escalas de avaliação utilizadas serão a PHQ-9, GAD-7, UCLA (versão breve) e NEQ (questionário de efeitos negativos psicológicos) a cada quatro semanas e no sexto mês. O estudo encontra-se na fase de intervenção, com cerca de 85 participantes já incluídos. **Resultados esperados:** A meta é avaliar se uma intervenção digital de baixo custo e desenhada para situações onde o acesso à saúde mental é baixo pode melhorar os sintomas depressivos dos participantes incluídos. **Conclusão:** Devido a elevada prevalência da depressão e o baixo acesso ao tratamento adequado, intervenções digitais e de amplo alcance tornam-se fundamentais para a reversão ou amenização deste cenário. No entanto, precisamos buscar evidências científicas de qualidade, em saúde mental digital, para aumentar sua aplicabilidade prática.

Transtorno Depressivo Maior; Ensaio Clínico; Psiquiatria de Precisão

Autor correspondente: brunodoyt@gmail.com



117467

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

THE MEMORY STUDY: AN EFFECTIVENESS STUDY OF VORTIOXETINE IN PATIENTS WITH MAJOR DEPRESSIVE DISORDER AND EARLY DEMENTIA

Autor(es): Michael Cronquist Christensen, Christensen, M.C. 1; Simon Nitschky Schmidt, Schmidt, S. N. 1; Iria Grande, Grande, I. 2; Juliana Nascimento Bancovsky, Bancovsky, J. N. 3; Mônica Bruno, Bruno, M 3; Larissa Haerolde Guimarães, Guimarães, L. H. 3;
1 - H. Lundbeck A/S; 2 - Hospital Clinic, University of Barcelona; 3 - Lundbeck Brasil;

Introduction: Major depressive disorder (MDD) is prevalent and disabling. Often, MDD is a risk factor for dementia, causing the disease to worsen and leading to poorer prognosis. Vortioxetine, a multimodal antidepressant, has demonstrated efficacy, tolerability, and safety in adults and elderly patients with MDD, including patients with MDD and comorbid Alzheimer's disease. This study assessed the effectiveness of vortioxetine on depressive symptoms in adults with MDD and early dementia over 12 weeks. Methods: Patients (55–85 years) diagnosed with recurrent MDD and comorbid dementia ≥ 6 months prior to screening were enrolled. Eligible patients required a baseline Montgomery-Åsberg Depression Rating Scale (MADRS) score ≥ 26 and a Mini-Mental State Examination (MMSE-2) total score 20–24. The primary endpoint was change from baseline in MADRS total score to week 12. Secondary endpoints included change from baseline to week 12 on measures of cognitive function and quality of life. Safety and tolerability were also assessed. Results: 83 patients were enrolled, and the full analysis set consisted of 82 (98.8%) patients. The majority were female (65.9%) and mean age was 70.3 years. Mean (SE) change from baseline to week 12 MADRS total score (n=70) was -12.4 (95% CI, -14.0, -10.9; $P < 0.0001$). Significant improvements in cognitive function and subjective quality of life from baseline were also observed. A total of 39 (47.6%) patients reported 60 occurrences of adverse events. Conclusions: Vortioxetine demonstrated effectiveness in reducing depressive symptoms and improving cognitive performance and quality of life in MDD patients with comorbid early dementia, and was well tolerated. References: 1. Depression and Risk of Developing Dementia. Byers AL, et al. Nat Rev Neurol. 2011;7(6):323-331. 2. Depressive Symptoms in the Elderly-An Early Symptom of Dementia? A Systematic Review. Wiels W, et al. Front Pharmacol. 2020;11:34. Complementary Comment: This is an encore poster presented at ECNP 2022, Lundbeck Brasil employees are included as authors only because of Brain Congress requirements.

Transtorno Depressivo Maior; Demencia; vortioxetina

Autor correspondente: mbco@lundbeck.com

117740

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

USO DE ÓLEO FULL SPECTRUM EM TRÊS PACIENTES JOVENS COM TRANSTORNO DE HUMOR

Autor(es): Paula Colodetti Santos, Colodetti, P.S. I;

1 - UERJ;

Os transtornos de humor, de ansiedade e as alterações do sono, são acometimentos em de saúde mental bastante comuns e crescente entre os jovens. Consequentemente, o uso de medicamentos antidepressivos (AD), antipsicóticos atípicos (AA) e anticonvulsivantes (AC) entre essa população aumentou amplamente durante as últimas décadas. Em contrapartida, ensaios clínicos realizados com essas medicações não envolvem pacientes em concomitante abuso de drogas, embora sejam co-ocorrências frequentes. Neste sentido, é sabido que o uso da maconha entre os jovens é usual. Por isso, embora saibamos que o uso regular de Cannabis Sativa - fumada, com alta absorção de tetrahydrocannabinol (THC), possa ser um fator de risco para os sintomas depressivos e ansiosos, é importante termos conhecimento de que óleos ricos em Cannabidiol (CBD) têm, em contrapartida, potenciais efeitos antidepressivos e ansiolíticos. Diante dessa dualidade, trago a discussão três casos de jovens mulheres - 18, 22 e 24 anos, que apresentavam uso frequente e diário de Cannabis (inalada) desde a menor idade, assim como manifestam sintomas depressivos e oscilações de humor desde a adolescência. Durante todo o acompanhamento, há cerca de três anos, foi possível avaliar e sinalizar para as mesmas e seus familiares, que o abuso dessa substância, provocava prejuízo direto na estabilização dos sintomas apresentados. Nos últimos meses porém, com a maior inserção de produtos derivados da Cannabis no mercado, foi possível propor ajustes e estratégias de redução de danos. Duas delas (22 e 24 a.), referiram que com o uso diário de medicação Full Spectrum em proporção CBD 25:1 THC, aprox. 0,5ml/dia, apresentaram maior controle do uso da maconha além de melhora do sono e humor. A paciente mais jovem, no entanto, com posições desafiadoras e transtorno de personalidade borderline associado, referiu menor irritabilidade sem contudo ter conseguido diminuir, eficazmente, seu uso. Destaco ainda, que no período, fora ajustado esquema de todas elas com desprescrição de hipnóticos e benzodiazepínicos, ficando, as de 22 e 24 a., com Venlafaxina 150mg/dia e Lurasidona 20mg/dia; e a mais jovem com Divalproato de Sódio 750mg/dia e Lurasidona 40mg/dia. Como observamos, os desafios e a recorrência de sintomas apresentados pela juventude contemporânea são variados e a prática clínica capaz de promover condutas personalizadas é essencial para os melhores resultados terapêuticos naqueles e naquelas que buscam por nossa ajuda.

transtorno do humor; cannabis; depressão

Autor correspondente: paulacolodetti@gmail.com

117464

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

VALIDADE DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DA AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO (EMAD) COM BASE NA RELAÇÃO COM O QUESTIONÁRIO SOBRE A SAÚDE DO PACIENTE (PHQ-9)

Autor(es): Clara Traple Maas, Maas, C.T. 1; Alessandra Tofani de Barros, Barros, A.T. 1; Neyre Candido Rangel, Rangel, N.C. 1; Tamires Martins Bastos, Bastos T.M. 1; Murilo Ricardo Zibetti, Zibetti, M.R. 1; 1 - Unisinos;

Introdução: A Escala Multidimensional de Avaliação da Depressão (EMAD) é um instrumento psicométrico desenvolvido para suprir a carência das demais escalas em avaliar alterações interpessoais que podem ocorrer em episódios depressivos. A EMAD avalia quatro domínios de sintomas: emocional, cognitivo, somático e interpessoal. Trata-se de um questionário de autorrelato composto por 52 itens, indicados por meio de uma escala do tipo likert de 5 pontos. Objetivo: obter evidências de validade convergente da versão brasileira da EMAD com base na relação com o Questionário sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9). Métodos: Foram coletadas, via questionário online um total 325 respostas de todas as regiões do Brasil, sendo 76% (n=247) da Região Sul. A amostra incluiu 75% (n=244) de participantes do gênero feminino, com idades entre 14 e 66 anos (média = 35,22), sendo 46,2% (n=150) com escolaridade de Ensino Médio completo ou menos e 50,8% (n=165) solteiros. Os dados foram importados para software estatístico SPSS-23 e, além de análises descritivas, foram realizadas correlações de Pearson entre os escores total e de cada domínio da EMAD com os escore total do PHQ-9. Resultados: Foram encontradas correlações fortes e positivas entre o escores totais do PHQ-9 e da EMAD ($R=0,887$; $p<0,01$), bem como dos domínios somático ($R=0,845$; $p= p<0,01$), emocional ($R=0,785$; $p= p<0,01$), cognitivo ($R=0,828$; $p= p<0,01$) e interpessoal ($R=0,857$; $p= p<0,01$). Conclusão: Os resultados obtidos, ao mostrarem-se coerentes com um instrumento já tradicional de avaliação da depressão, apresentam uma evidência importante de validade da versão brasileira da EMAD e seu potencial uso no contexto nacional, tendo em vista a alta prevalência do transtorno na população brasileira. É relevante citar que a inovadora avaliação do domínio interpessoal possibilita analisar o indivíduo e suas relações com familiares, amigos, sociedade e profissionais de saúde – as quais frequentemente são afetadas em decorrência da depressão. Ao estimar o prejuízo atual nas relações, a ferramenta pode apontar um aspecto relevante para que as equipes clínicas planejem intervenções específicas de cuidado.

Depressão; Validação; Instrumentos psicométricos

Autor correspondente: claratraplemaas@gmail.com

117690

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO HUMOR**

XGBOOST-BASED IDENTIFICATION OF EARLY RISK FACTORS FOR BIPOLAR DISORDER IN YOUNG ADULTS: RESULTS FROM A 5-YEAR FOLLOW-UP STUDY

Autor(es): Bruno Braga Montezano, Montezano, BB 1; Vanessa Gnielka, Gnielka, V 1; Augusto Ossamu Shintani, Shintani, AO 1; Kyara Rodrigues de Aguiar, Aguiar, KR 1; Thiago Henrique Roza, Roza, TH 1; Taiane de Azevedo Cardoso, Cardoso, TA 2; Luciano Dias de Mattos Souza, Souza, LDM 3; Fernanda Pedrotti Moreira, Moreira, FP 3; Ricardo Azevedo da Silva, Silva, RA 3; Thaíse Campos Mondin, Mondin, TC 3; Karen Jansen, Jansen, K 3; Ives Cavalcante Passos, Passos, IC 1;
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - McMaster University; 3 - Universidade Católica de Pelotas;

Introduction: Bipolar disorder (BD) is a chronic psychiatric illness, with a prevalence of approximately 2.4%, associated with high rates of morbidity and mortality. Previous studies have shown a significant reduction in life expectancy, as well as an increased risk for cardiovascular disease and death by suicide. Despite being an early-onset disorder, there is a delay of up to 10 years between symptom onset and adequate diagnosis. As a consequence of the growth of precision psychiatry, research has explored the use of machine learning techniques to predict BD, with a focus on differential diagnosis. However, many of these studies are based on small clinical samples, with short follow-up periods. Aims: The present study aimed to create a binary classification model capable of predicting incident cases of BD in a 5-year interval through sociodemographic and clinical features in a sample of young adults, from a large and population-based cohort study. Methods: We assessed 1,091 subjects without BD with 18 to 24 years old at baseline. The BD diagnosis in the follow-up was built based on the Mini International Neuropsychiatric Interview 5.0. One hundred and ninety features were included in the preprocessing and modeling pipeline. We used the XGBoost algorithm with 5-fold cross-validation repeated five times along with feature selection and oversampling methods to create a model that could predict which subjects would develop BD five years later. Results: Forty-nine individuals (4.49%) received a BD diagnosis five years later. The best model selected based on the cross-validation process presented an acceptable performance with a test AUC of 0.786 (95% CI: 0.686, 0.887). The final model included ten features, as follows: feeling of worthlessness, sadness, current depressive episode, stress problems, self-confidence, lifetime cocaine use, socioeconomic status, sex frequency, current romantic relationship, and tachylalia. Discussion: The results provide relevant insights regarding the understanding of BD as a latent phenomenon, since major depression is commonly the first manifestation of BD. Aiming for better BD characterization, we suggest that future studies should focus on follow-ups that seek to monitor these subjects during other developmental stages, as well as investing in studies that use risk populations. Furthermore, the usage of digital health data, biological, and neuropsychological information can help in the rise of new predictive models.

Bipolar Disorder; Machine Learning; Risk Factors

Autor correspondente: brunodoyt@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Transtornos do Sono

117856

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

A INTERFERÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NO PADRÃO DE ATIVIDADE DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Autor(es): Kelly Soares Farias, Farias, K. S. 1; Bruna Goulart Saboia, Saboia, B. G. 2; Brena Stephanie Magalhães Mourão, Mourão, B. S. M. 2; Amanda Stéfani Balzan de Oliveira, OLIVEIRA, A. S. B. 3; Kawanna Izabella Buzzo Feitosa, Feitosa, K. I. B. 4; Beatriz Queiroz Sanches de Oliveira, Oliveira, B.Q.S 5; Alice Ornellas Ferrari, Ferrari, A. O. 6; Julia de Abreu e Oliveira, Oliveira, J.A 7; Júlia Jamile Barbosa Palhares, Palhares, J. J. B. 8; Alexandre Henrique Jácome Oliveira, OLIVEIRA, A. H. J. 9;
1 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2 - Universidade Nove de Julho; 3 - Unochapecó; 4 - Universidade Positivo; 5 - Universidade Metropolitana de Santos; 6 - Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata; 7 - Faculdade de Ciências Médicas e de Saúde; 8 - Universidade de Franca; 9 - Universidade de São Paulo;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença neurológica que causa lesões no tecido encefálico decorrentes de alteração vascular e atinge desde aspectos estruturais e funcionais até restrições de atividades de vida diária e participação social. Essa patologia pode impactar no ritmo biológico do sujeito, uma vez que traz alterações no ciclo sono-vigília. Para avaliar o padrão do sono, utiliza-se a actigrafia, que registra a frequência de movimentos no membro acoplado e os horários em que houve maior atividade deste. Logo, entender como encontra-se o padrão de atividade desses pacientes é fundamental para proporcionar uma melhor reabilitação ao sujeito com AVC. **Objetivo:** Avaliar o padrão de atividade dos pacientes que sofreram AVC em relação à qualidade do sono. **Método:** Trata-se de um trabalho qualitativo avaliado com base na qualidade do sono. Utilizou-se ficha de avaliação, questionário sociodemográfico, avaliação neurológica, motora e subjetiva do sono, actímetro e um diário de sono para relatos de rotina do sono. **Resultados:** A qualidade do sono tem grande influência na saúde, sendo que pode piorar o estado geral dos pacientes. Assim, o ciclo circadiano é afetado quando há mudanças no sono e a diminuição de atividades diurnas interfere diretamente na sua qualidade. Dessa maneira, para avaliar o padrão de sono indiretamente usa-se a actimetria. Nessa avaliação, percebe-se que o sono insuficiente influencia nas manifestações físicas, funcionais, psicológicas e compromete o sistema imunológico do paciente com AVC, de modo que, quando comparados a indivíduos saudáveis, há uma diminuição em cerca de duas vezes do nível de atividade basal entre ambos os grupos. Isso mostra os efeitos deletérios da doença na sincronização dos ritmos biológicos e reforça a importância do sono, visto que distúrbios do sono, como apneia do sono e sonolência diurna excessiva, aumentam o risco de recidiva de AVC. **Conclusão:** Os impactos negativos que o AVC gera no ritmo biológico e sincronia global de indivíduos acometidos por essa patologia são notórios, principalmente naqueles com relatos de sono ruim. Desse modo, a actigrafia permite identificar pacientes com padrões ruins de sono, possibilitando um tratamento mais efetivo para a regularização dos problemas anteriormente referidos de modo a alertar profissionais de saúde, cuidadores ou familiares sobre a importância de um olhar holístico na reabilitação, sobretudo quanto ao ciclo circadiano.

Acidente vascular cerebral; Ritmo circadiano de atividade; Qualidade do sono

Autor correspondente: alexandreho@gmail.com

117356

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

ALTERAÇÕES DOS RITMOS CIRCADIANOS EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Autor(es): Yasmin Paula Nobre Lessa, Lessa, Y. P. N. 1; Caroline Ventura, Ventura, C. 2; Mariana Longo Neves, Neves, M. L. 2; Stéfani Lara Galvão, Galvão, S. L. 2; Jessica Maria Bezerra Braga, Braga, J. M. B. 3; 1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Centro Universitário Barão de Mauá; 3 - Centro Universitário Christus;

INTRODUÇÃO: Os ritmos circadianos incluem ciclos fisiológicos e comportamentais que duram cerca de 24 horas e controlam padrões rítmicos, como o sono, o metabolismo e as atividades cognitivas. Esse ritmo é controlado pelo núcleo supraquiasmático, que utiliza informações do ambiente externo para regular o ciclo. Disfunções dos ritmos circadianos e dos ciclos do sono são sintomas de diversas doenças neurodegenerativas, como Doença de Parkinson (PD), Alzheimer e Doença de Huntington (DH). Estudos recentes indicam que tais distúrbios também influenciam diretamente na progressão dessas doenças. **OBJETIVO:** Investigar os dados existentes sobre os marcadores do ciclo do sono, suas disfunções e as relações com doenças neurodegenerativas para explorar o potencial desses mecanismos biológicos na neurodegeneração e sua implicação terapêutica nessas patologias. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa em duas bases de dados, PubMed e SciELO, com as palavras chave “circadian rhythms” AND “neurodegenerative diseases” Foram escolhidos os publicados entre 2020 e 2023, com adição manual de artigos relevantes ao tema. Os textos são escritos em inglês e português, e lidos na íntegra. **RESULTADOS:** Diversas formas de distúrbios do sono e do ritmo circadiano foram observadas em doenças neurodegenerativas, incluindo DP, Alzheimer e Doença de Huntington. Os tipos de mudanças nesses ciclos têm repercussões diferentes em cada doença. Estudos mostraram que a DP sofre alterações de acordo com as mudanças no ritmo circadiano, o que é justificado pela relação do metabolismo da dopamina com a homeostase circadiana. Pesquisas também mostram que indivíduos com Alzheimer são mais propensos a disfunções circadianas severas, incluindo alterações no ciclo sono vigília. Além disso, também evidenciou-se relação entre a variação dos sintomas de pacientes com Alzheimer e a influência circadiana no período do pôr do sol. **CONCLUSÃO:** Os ritmos circadianos mostraram papel importante na fisiopatologia de doenças neurodegenerativas, especificamente no Alzheimer e na DP. Com isso, conclui-se que são necessários novos estudos para analisar a relação bidirecional entre o impacto de tais doenças nos ciclos biológicos e o impacto da homeostasia circadiana na progressão de doenças neurodegenerativas

Distúrbios neurodegenerativos; Relógio circadiano; Homeostase

Autor correspondente: yasminpaulalessa21@gmail.com

117765

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO USO DE TECNOLOGIA DE MONITORAMENTO NÃO INVASIVO DA COMPLACÊNCIA CEREBRAL DURANTE UMA NOITE DE SONO - ESTUDO PILOTO

Autor(es): Karla Carlos, Carlos, K. 1; Tainã, Trombetta, T.P.Z. 1; Davi, Dantas, D.D. 1; Douglas, Soares, S.D. 1; Ana Flávia, Pitz, A.F.M. 1; Gilmar, Prado, G.F. 1;
1 - Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo;

Introdução. A veia jugular transmite as variações de pressão intratorácica associadas à apneia obstrutiva do sono diretamente ao interior do crânio, exigindo adaptação do sistema de controle de fluxo sanguíneo cerebral. O sono de pacientes com apneia obstrutiva geralmente está associado a movimentos do paciente e despertares frequentes dificultando a utilização de métodos que exijam manobras que acabam interrompendo o sono do paciente. Recentemente foi desenvolvido um dispositivo (B4C) que poderia ser útil para essa finalidade, pois avalia a complacência cerebral de forma não invasiva, através de sensor que detecta a pulsação craniana associada ao ciclo cardíaco. O B4C poderia ser um instrumento útil na avaliação da complacência cerebral durante toda a noite de sono, motivo pelo qual se justifica avaliarmos se os pacientes conseguem tolerar mais um sensor dentre os já obrigatórios na polissonografia tipo I (PSG I). Objetivo. Avaliar a viabilidade do uso do sensor Brain4care® durante uma noite de sono associada a polissonografia tipo I. Método. Após o término da montagem da PSG I, colocou-se a banda de fixação do dispositivo na região temporoparietal à esquerda. Os participantes foram orientados a solicitar a retirada do sensor se houvesse qualquer desconforto. Resultados. Incluímos seis pacientes: 3 mulheres (50%) e 3 homens (50%). A média de idade foi de 37 (\pm 15) anos. Considerando o tempo em horas, a média de uso do dispositivo foi de 6 horas 38 minutos e 14 segundos, que representa 369 minutos (\pm 44 minutos). A porcentagem de minutos válidos para análise foi de 96,3%. A entropia média obtida foi de 1.0 (\pm 0.18), representando o grau de dispersão dos dados. A eficiência de sono, que se trata da relação entre o tempo que o paciente permaneceu na cama e o tempo real de sono, foi de 88% (\pm 8). Em nenhum dos pacientes houve desacoplamento ou perda do dispositivo durante o registro. Em todos os pacientes o dispositivo foi posicionado na região frontoparietotemporal esquerda. Nenhum dos pacientes avaliados referiu desconforto algíco ou mudança do padrão de sono pelo uso do sensor. Conclusões. Há segurança e factibilidade no uso do dispositivo de avaliação da complacência intracraniana durante uma noite de sono, com aproveitamento de 96% dos dados obtidos. O uso do dispositivo não interferiu na aquisição do sinal polissonográfico e não causou interferência na realização da PSG I.

apneia obstrutiva do sono; complacência cerebral; tecnologia

Autor correspondente: ka.carlos1@hotmail.com

117770

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

EFEITO DE UMA NOITE DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO NA COMPLACÊNCIA CEREBRAL EM HUMANOS - ESTUDO PILOTO.

Autor(es): Karla, Carlos, K. 1; Davi, Muniz, D.D. 1; Tainã, Trombetta, T.P.Z. 1; Ana Flávia, Pitz, A.F.M. 1; Douglas, Soares, D.S. 1; Gilmar, Prado, G.F. 1;
1 - Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo;

Introdução. A complacência cerebral (CC) representa a relação entre os componentes do volume intracraniano: sangue, tecido cerebral e líquido. Alterações em um desses componentes podem alterar a pressão intracraniana (PIC), comumente avaliada invasivamente. A PIC se apresenta em ondas de pulso composta por 3 picos: P1, P2 e P3. P1 corresponde à pulsação arterial; P2 ao fluxo venoso cerebral secundário à autorregulação cíclica, representando a complacência intracraniana; P3 ao fechamento da válvula aórtica. Em condições normais, $P1 > P2 > P3$. A morfologia dessas ondas fornece informações sobre a dinâmica intracraniana e revela o comportamento da CC. A complacência intracraniana reflete a habilidade do sistema intracraniano de compensar o aumento do volume sanguíneo sem aumentar a PIC. O fluxo sanguíneo cerebral varia de acordo com a necessidade metabólica do cérebro, tem correlação com a frequência dominante do eletroencefalograma e é maior durante a vigília quando comparado ao sono. Durante a apneia obstrutiva ocorre aumento progressivo da velocidade do fluxo cerebral, que diminui após a retomada da respiração e pouco se sabe sobre o comportamento da complacência cerebral nessa condição. Objetivo. Avaliar o efeito da apneia obstrutiva do sono na complacência cerebral. Método. Após a montagem da polissonografia tipo I, colocamos o dispositivo Brain4Care na região temporoparietal esquerda. A monitorização não invasiva da complacência cerebral foi realizada em 3 momentos: antes do início do sono durante 25 minutos, durante o sono e ao acordar por 4 minutos. Resultados. Incluímos 2 participantes, sendo 1 com SAOS grave (P-SAOS) e 1 controle (P-CONT), ambos femininos com média de idade de 52 anos. A relação $P2/P1$ durante a vigília antes do início do sono na P-SAOS foi 1.30×1.07 na P-CONT ($p \leq 0.05$). Durante a noite de sono, a média da relação $P2/P1$ na P-SAOS e na P-CONT foi de 1.23×0.87 , respectivamente ($p \leq 0.05$). Ao acordar a P-SAOS apresentou relação $P2/P1$ de 1.29 e a P-CONT apresentou relação $P2/P1$ de 0.89 ($p \leq 0.05$). Não houve modificação da relação de $P2/P1$ da paciente com SAOS antes de dormir e após acordar (1.30×1.29 , respectivamente). Conclusão. A presença de eventos obstrutivos durante a noite de sono promoveu aumento na relação $P2/P1$ durante a vigília e o sono. Esse achado, embora isolado, sugere comprometimento na complacência cerebral por provável aumento da pressão intracraniana e possível prejuízo na autorregulação cerebral.

apneia obstrutiva do sono; complacência cerebral; pressão intracraniana

Autor correspondente: ka.carlos1@hotmail.com

117853

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

EFEITOS DA PRIVAÇÃO DE SONO ASSOCIADA A DOENÇA PARKINSON SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS DE RATOS MACHOS E FÊMEAS

Autor(es): Gisiane Baretta de Mathia, Mathia, G.B. 1; Talita Nora, Nora, T. 2; Viviane Demarco, Demarco, V. 2; Flavia Sacon Niero, Niero, F.S. 3; Maria Eduarda Mendes Botelho, Botelho, M.E.M. 3; Caion Rodrigues Alves, Alves, C.R. 3; Leticia Manfredini Leonardo, Leonardo, L.M. 3; Kevan Souza Cadorin, Cadorin, K.S. 3; Rafaela Roque Caetano, Caetano, R.R. 3; Heloisy da Silva Serafim, Serafim, H.S. 3; Lucas Candido Pedro, Pedro, L.C. 3; Josimar Grassi, Grassi, J. 3; Laisa Nazario dos Santos, Santos, L.N. 3; João Quevedo, Quevedo, J. 3; Gislaine Zilli Réus, Réus, G.Z. 3;

1 - UNOESC / UNESC; 2 - Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 3 - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC);

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum e afeta aproximadamente 1% dos indivíduos com idade maior de 65 anos em todo o mundo. Está associada à depleção da dopamina (DA) no corpo estriado causada pela perda progressiva de neurônios dopaminérgicos da substância nigra pars compacta (SNpc). Os sintomas da DP envolvem alterações motoras como rigidez, tremor, bradicinesia e instabilidade postural e não motoras como depressão e ansiedade e alterações de sono. Os distúrbios do sono afetam 60-98% dos pacientes com DP e são os sintomas não motores muito comuns de DP, exercendo um efeito prejudicial na qualidade de vida destes pacientes. Objetivo: Avaliar parâmetros comportamentais em ratos submetidos à privação de sono e ao modelo de DP induzido por 6-hidroxi-dopamina. Método: Foram utilizados ratos Wistar machos e fêmeas divididos em cinco grupos: 1) controle; 2) controle+sham; 3) privação de sono; 4) privação de sono+sham; e 5) privação de sono+DP. A privação de sono foi realizada por 24h usando o método de plataformas múltiplas. O modelo de DP foi induzido após procedimento cirúrgico e injetando 6-hidroxi-dopamina no corpo estriado direito. O grupo sham recebeu líquido artificial. Sete dias após foram realizados testes comportamentais para avaliar a atividade motora espontânea, anedonia e memória de reconhecimento de objetos. Resultados: Nas fêmeas houve uma redução da atividade exploratória no grupo privação de sono+DP, comparado ao grupo controle. Com relação ao comportamento anedônico não foi observada diferença entre os grupos, tanto nos machos quanto nas fêmeas. Foi encontrado prejuízo na memória de longa duração dos machos e fêmeas do grupo privação de sono+doença de Parkinson. Conclusão: A privação de sono associada à DP potencializou os danos da memória de reconhecimento de objeto de fêmeas e machos. Estudos futuros são sugeridos para explorar os mecanismos neurobiológicos envolvidos nos déficits cognitivos relacionados com sono e DP.

Memória; Sono; Doença de Parkinson

Autor correspondente: gisibareta@uol.com.br



117309

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS DE SONO E DE USO DE MEDICAMENTOS PARA DORMIR EM UMA AMOSTRA DE MULHERES INTERNADAS EM SERVIÇO PSIQUIÁTRICO

Autor(es): Maria Fernanda Ronchetti Grillo, Grillo, M.F.R. 1; Lucas Primo de Carvalho Alves, ALVES, L.. P. C. 1; Samira Mohamad Bjaige Collins, COLLINS, S. M. B. 1; Maria Eduarda Gonzales Melati, MELATI, M. E. G. 1; Vanessa Regina Zandonai, ZANDONAI, V. R. 1; Juliana Nichterwitz Scherer, SCHERER, J. N. 1; 1 - UNISINOS;

Introdução: O sono é um estado de redução a estímulos externos. As mulheres passam por alterações do sono devido às variações hormonais. A privação de sono gera déficit de desempenho cognitivo que pode resultar em depressão ou ansiedade, alteração do humor e irritabilidade. Neste sentido, alterações na variabilidade individual do ciclo sono/vigília podem impactar na ocorrência de transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Verificar a qualidade de sono e a prevalência do uso de medicamentos para dormir em uma amostra de mulheres em um serviço de psiquiatria e comparar esses indicadores entre mulheres gestantes e não gestantes. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso-controle. As participantes (mulheres, gestantes e não gestantes, entre 18 e 54 anos) foram recrutadas entre junho e outubro de 2022 no serviço de Psiquiatria do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas em Porto Alegre. O convite para participar era realizado na admissão e em até 48h após a internação, as participantes eram entrevistadas por estudantes de medicina e residentes treinados, avaliando a qualidade do sono e o uso de medicamentos para dormir. Os dados foram analisados pelo SPSS. As análises descritivas foram realizadas através da apresentação das frequências absolutas e relativas e comparação das frequências das variáveis entre as gestantes e não gestantes foi feita pelo teste qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídas 41 mulheres, sendo 29 controles e 12 gestantes. Na amostra, 31,7% consideram seu sono muito ruim no último mês, 31,7% consideram ruim e 36,6% consideram bom ou muito bom. Quanto ao uso de medicamentos para dormir no último mês: 65,9% das mulheres fizeram uso, sendo que 48,8% relataram ter usado três ou mais vezes por semana. 51,2% relataram quase diariamente apresentar alguma alteração no sono, como dificuldade para adormecer ou acordar no meio do sono. Não houveram diferenças significativas quanto à qualidade do sono e uso de medicamentos durante o último mês entre o grupo gestantes e controles. **Conclusões:** A privação de sono está associada à pior qualidade de vida e maior morbidade cardiovascular. Efeitos no humor podem potencializar e até desencadear transtornos mentais. O estudo mostra que a maioria das entrevistadas têm má qualidade do sono e alta prevalência de uso de medicamentos para dormir. Logo, é essencial o conhecimento dessas variáveis no planejamento terapêutico e estabilização do quadro clínico.

sono; mulheres; medicamentos

Autor correspondente: duda.melati@hotmail.com

117810

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

QUALIDADE DO SONO E ALTERAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es): *Suzana Lordello Lima de Magalhães, Magalhães, S. L. L. 1; Gustavo Marcelino Siquara, Siquara, G. M. 1;*
1 - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Introdução Para evitar a transmissão da COVID-19, muitos países adotaram o distanciamento social como medida preventiva. Com isso, as atividades nas universidades foram adaptadas ao contexto doméstico e a educação passou a ser realizada no formato online, alterando a rotina dos estudantes. Os impactos da pandemia extrapolaram os danos à saúde física e atingiram o campo da saúde mental. **Objetivo** O presente estudo visa avaliar a qualidade do sono, a saúde mental e identificar os componentes da qualidade do sono que estão mais relacionados com o aumento de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante o período da pandemia da COVID-19. **Método** 406 estudantes foram avaliados pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) via plataforma digital. A análise foi descritiva e inferencial, realizada com o software Jeffreys's Amazing Statistics Program (JASP). Para a análise dos dados, foram utilizados Teste T e Anova para a comparação de grupos. A correlação bivarada de Pearson foi feita entre os componentes do sono e as variáveis de saúde mental. A regressão linear múltipla através do método Stepwise foi utilizado para predição dos componentes do sono e as variáveis de saúde mental. **Resultados** A maioria dos participantes classificou subjetivamente a qualidade do próprio sono como boa ou muito boa, mas a pontuação final do PSQI revelou qualidade ruim ou presença de distúrbios do sono. Os resultados da DASS-21 revelaram sintomas moderados a muito severos na maioria dos indivíduos. A quantidade de horas dormidas não apresentou correlação significativa com a qualidade do sono, nem com a depressão, a ansiedade e o estresse. A disfunção diurna foi o maior preditor para os três índices de saúde mental. Em segundo lugar, estiveram os distúrbios do sono para ansiedade e estresse, e a latência do sono para depressão. **Conclusão** A maioria dos estudantes apresentou qualidade do sono prejudicada e índices altos de depressão, ansiedade e estresse durante a pandemia. Cumprir apenas as horas de sono recomendadas não foi o suficiente para garantir uma boa qualidade, nem diminuir os riscos à saúde. Os componentes do sono devem ser melhor avaliados pelos profissionais de saúde no atendimento aos estudantes, bem como as instituições de ensino devem criar estratégias para auxiliá-los na preservação ou recuperação da saúde do sono e mental.

Qualidade do sono; Saúde mental; Estudantes universitários

Autor correspondente: suzanamagalhaes19.2@bahiana.edu.br



117889

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

QUALIDADE DO SONO E ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, SAÚDE E USO DE CELULARES E COMPUTADORES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor(es): Diogo Von Gaevernitz Lima, von Gaevernitz Lima, D. 1; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky,, Kluthcovsky, A.C.G.C 2; Ana Laura Gehlen Walcher, Walcher, A. L. G. 1; Manuçarue Henkes Correa Barbosa, Barbosa, M. H. C. 3; 1 - HCPA; 2 - UEPG; 3 - UFPEL;

Introdução: A qualidade do sono tem sido estudada em estudantes da área da saúde há vários anos. Recentemente, o uso crescente de telefones celulares e computadores e sua influencia no sono desta população tem sido investigada de maneira crescente. Objetivo: Este estudo objetivou avaliar a qualidade de sono e sua associação com variáveis sociodemográficas, saúde e uso de celulares e computadores em estudantes de medicina e odontologia. Métodos: Estudo comparativo, transversal e de abordagem quantitativa, com 425 estudantes de uma universidade no Sul do Brasil. Foram coletados dados socioeconômicos, de hábitos de vida, de saúde e sobre o uso de celulares e computadores, além do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. Resultados: Sono de má qualidade foi observado em 61,4% dos estudantes de medicina (n=207) e em 60,1% de odontologia (n=218). Não houve diferença na qualidade do sono entre os estudantes dos dois cursos e entre os anos de cada curso. Os preditores de má qualidade de sono na regressão logística incluíram autoavaliação negativa da saúde (medicina) e média de sono inferior a 7 horas de segunda à sexta-feira (medicina e odontologia). O tempo médio do uso do computador durante a noite e do celular e do computador imediatamente antes de dormir para estudantes de medicina com má qualidade de sono foi maior do que os com boa qualidade. O tempo médio do uso do computador imediatamente antes de dormir para os estudantes de odontologia com má qualidade do sono foi maior do que os com boa qualidade. Conclusão: Os resultados sugerem que os estudantes devem receber orientações sobre estratégias de prevenção e cuidados com a qualidade do sono, especialmente em relação à saúde e horas de sono diárias, bem como evitar uso excessivo de celular e computador à noite, devido a seu possível efeito prejudicial à qualidade de sono.

Sono; Tecnologia; Estudantes de Medicina

Autor correspondente: diogo_vgl@hotmail.com



117911

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

SONO INQUIETO E COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PRÉ-ESCOLARES

Autor(es): Carla de Oliveira Carletti, Carletti, C. O. 1; Karla Carlos, Carlos, K. 1; Gilmar Fernandes Do Prado, Prado, G. F 1;
1 - UNIFESP;

Introdução: O sono agitado ou inquieto na população pediátrica é uma queixa frequente. Os pais relatam que, durante o sono, as crianças parecem “inquietas” ou apresentam “atividade motora noturna excessiva”, caracterizada por grandes movimentos de ambos os braços e pernas, jogando fora os lençóis e até mesmo ocasionando queda da cama. Prejuízo cognitivo, baixo desempenho escolar, irritabilidade e hiperatividade são consequências diurnas que podem estar associadas ao padrão de sono inquieto. O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre a atividade motora noturna e a cognição em pré-escolares. Método: Avaliamos a atividade motora noturna através da resposta fornecida pelos pais das crianças na questão de número 12 (“a criança mexe-se continuamente durante o sono?”) da Escala de Distúrbios do Sono em Crianças (EDSC). Pontuação igual ou acima de ≥ 3 , foi considerada como sono inquieto. Avaliamos a cognição através do Teste de Fluência Verbal Semântica (TFVS), pela fácil aplicabilidade em um ambiente escolar. As crianças foram orientadas a falar para o avaliador o maior número de frutas durante 60 segundos. Consideramos mau desempenho a pronúncia abaixo de 7 frutas durante o tempo estabelecido. Comparamos os resultados obtidos no grupo de crianças com e sem sono inquieto. Resultados: Participaram do estudo 30 crianças com idade de 5,16 anos ($\pm 0,37$), sendo 20 meninos (66,66%) e 10 meninas (33,33%). A pontuação média da questão de número 12 respondida pelos pais foi de 3,26 ($\pm 1,48$), sendo que 17 (56,66%) crianças apresentaram sono inquieto. O número de palavras (frutas) pronunciadas pelas crianças foi de 7,9 ($\pm 2,19$), sendo que 8 (26,66%) crianças tiveram mau desempenho. As crianças com sono inquieto tiveram pior desempenho (8 crianças) no TFVS ($p=0,01$), sugerindo pior desempenho cognitivo nesse grupo. Não houve diferença no resultado do TFVS quando comparamos meninas x meninos ($p=0,155$). Conclusão: Pré-escolares com sono inquieto apresentaram comprometimento na cognição avaliada pelo TFVS, na categoria de frutas.

Sono; Cognição; Crianças

Autor correspondente: carlacarletti28@yahoo.com.br

117181

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS DO SONO**

SURTO PSICÓTICO ASSOCIADO A MANIA DE PERSEGUIÇÃO INDUZIDO POR ZOLPIDEM: RELATO DE CASO

Autor(es): Breno Rafaelle Gehlen Montecinos Gallo, Gallo, B. R. G. M. 1; Annibal Medeiros Nakamura, Nakamura, A. M 2;

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina; 2 - Estácio/IDOMED Jaraguá do Sul;

APRESENTAÇÃO DE CASO: Paciente do sexo masculino, 22 anos, estudante universitário, solteiro, dá entrada ao serviço acompanhado da mãe pois acha que os colegas de curso estavam conspirando contra o mesmo. Relata que fazia uso de Escitalopram comprimido 20mg, Zolpidem comprimido orodispersível 10mg e Bromazepam comprimido 3mg esporadicamente, apenas quando se sentia ansioso demais. História Mórbida Familiar positiva para Esquizofrenia (familiar de segundo grau parentesco). Queixava-se de insônia crônica e por isso fazia o uso de Zolpidem a aproximadamente 1 ano, sendo variável a dosagem diária (de 2 a 5 comprimidos ou 20mg a 50mg). Mãe relata que houve uma alteração importante no comportamento na semana precedente, onde o paciente havia dado entrada ao pronto socorro da cidade por misturar álcool com benzodiazepínicos e análogos (Zolpidem), no qual recebeu suporte e alta no dia seguinte. Ao exame físico foi detectada uma leve disartria, sinais de discinesia tardia, labilidade emocional e agitação. O paciente respondia algumas perguntas desconexas da realidade, citava seu animal de estimação, dentre outros. Ao aplicar o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) obteve 26 pontos de 30. Num primeiro momento foi diagnosticado com Depressão pós-esquizofrênica (CID 10 F20.4), familiares optaram por não internação psiquiátrica, paciente foi medicado com Quetiapina 100mg e foram requisitados exames laboratoriais e de imagem para dar seguimento ao acompanhamento clínico. Ao retorno após 15 dias com tratamento medicamentoso e com os exames laboratoriais (TGO, TGP, ggt, creatinina, ureia, fosfatase alcalina, hemograma completo, dosagem de vitamina B12, eletrodos) e de imagem (Ressonância Magnética de Crânio), ambos sem alterações significativas e somado a melhora clínica do paciente, infere-se que tal episódio provavelmente deve ter sido induzido por fármacos ou entorpecentes, no caso o Hemitartarato de Zolpidem. Paciente foi encaminhado à atendimento psicológico adjuvante, terapia cognitivo comportamental e foi adicionado Lamotrigina na posologia de 100mg e a dose de Quetiapina 100mg mantida.

Zolpidem; Surto psicótico; Esquizofrenia

Autor correspondente: brgmgmed@outlook.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

Pôster Eletrônico

Transtornos Relacionados ao Estresse



117890

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

ANÁLISE DISCURSIVA QUANTITATIVA DE FRAGMENTOS DE FALA DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autor(es): Joana Paim da Luz, Luz, J. P. 1; Isabelle Cunha Damasceno, Damasceno, I. C. 1; Christian Haag Kristensen, Kristensen, C. H. 1;
1 - PUCRS;

Introdução: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é caracterizado por pensamentos e memórias intrusivas, evitação cognitiva e comportamental, variações negativas na cognição e no humor, e alterações em alerta e reatividade fisiológica. O TEPT acarreta prejuízos funcionais e elevado sofrimento, apresenta alta comorbidade com outros transtornos mentais e associa-se a comportamentos de suicídio e auto-lesão. Contudo, pouco se sabe sobre os padrões discursivos de pacientes com TEPT, verbalizados amplamente em circunstâncias de psicoterapia, porém pouco investigados quantitativamente, pela literatura. Objetivo: O presente estudo consistiu em uma análise quantitativa, transversal e exploratória de uma amostra clínica, que buscou analisar a composição discursiva de relatos de eventos traumáticos, produzidos por pacientes adultos com Transtorno de Estresse Pós-Traumático, do ambulatório do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE-PUCRS). Método: Relatos de eventos traumáticos de 32 pacientes com TEPT (87,5% mulheres; Med = 36 anos) foram gravados, transcritos e analisados por meio de métricas de ordem semântica e psicolinguística, da ferramenta NILC-Metrix-Port. Realizamos análises estatísticas inferenciais para verificar se havia diferença entre as proporções de palavras de polaridade positiva e negativa nos relatos, bem como entre a incidência de substantivos abstratos e palavras concretas. A avaliação clínica da amostra baseou-se nas respostas dos participantes para as escalas Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5) e Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9). Resultados: As análises indicaram maior proporção de palavras de polaridade positiva do que de polaridade negativa, nos relatos de experiências traumáticas. Observou-se também maior proporção de palavras com diferentes níveis de concretude em relação a todas as palavras de conteúdo do texto, quando comparada à proporção de substantivos abstratos presentes nos relatos. Conclusão: Tanto a valência positiva quanto a concretude das palavras mais abundantes nos relatos analisados se mostraram potenciais traços da configuração de relatos de trauma. Estudos futuros poderão aprofundar a discussão acerca da pertinência destas e de outras métricas discursivas como referências de unidades de análise de dados de fala - abundantes nos campos da psicologia e pouco explorados

TEPT; Discurso; Métricas Linguísticas

Autor correspondente: joana.luz@edu.pucrs.br

117328

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Autor(es): Taís de Souza Maiolino, Maiolino, T.S. 1; Bárbara Sgavioli Massucato, Massucato, B. S. 1; Ricardo Filipe Alves da Costa, Costa, R. F. A. 1; João Luiz Brisotti, Brisotti, J. L. 1;
1 - Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr. Paulo Prata;

Introdução: Os profissionais da saúde que atuam com idosos, portadores de paralisia cerebral e demais deficiências em instituições de longa permanência (ILP) demandam maior contato interpessoal, pois deparam-se com pessoas com dificuldades múltiplas, carecendo de maior atenção e cuidado às suas necessidades. As demandas de cuidado apresentadas por estes idosos podem acarretar sobrecarga física e emocional aos profissionais que os assistem, podendo tornar a saúde mental vulnerável. Objetivos: Caracterizar o perfil dos profissionais da saúde que atuam em uma ILP, relacionando com as condições de trabalho que afetam a saúde mental desses profissionais e avaliar a intensidade e o nível de sintomas como depressão, ansiedade e estresse da ILP. Método: Trata-se de estudo observacional, transversal, quantitativo realizado pela aplicação de questionários para análise sociodemográfica, questões relacionadas ao trabalho e hábitos além de Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Participaram do estudo 60 profissionais da área da saúde atuantes na ILP. Destes, 88,3% são do gênero feminino, 56,6% possuem Ensino Médio completo e 48,3% são técnicos de enfermagem. Com relação ao trabalho, 41,7% considera a carga horária excessiva ou com pouco tempo para descanso, 66,7% considera o ambiente de trabalho estressante; 73,3% sentem-se sobrecarregados com sua atuação profissional. Metade dos participantes relatam consumo de álcool (35% deles aos finais de semana) e problemas relacionados a qualidade do sono em 56,7%. O nível de estresse elevado atinge 23,3%; é possível considerar 28,4% de participantes com sintomas de depressão intensa; e sintomas de ansiedade extremamente severa em 10% deles. Observou-se associação entre os níveis de estresse e a dificuldade dos profissionais em lidar com a morte e doença dos pacientes ($P=0.01$). No qual profissionais com níveis de estresse moderado ou superior (57,1%) apresentaram maior dificuldade quando comparados com profissionais com níveis de estresse normal ou leve (10,9%). Conclusão: A atividade de profissionais de saúde em ILP determina sobrecarga (física e mental), é responsável surgimento de distúrbios mentais, dentre estes, estresse, depressão, ansiedade piores condições de qualidade de vida.

instituição de longa permanência; saúde mental trabalhador; ILP

Autor correspondente: bamassucato@hotmail.com



117366

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

AVALIAÇÃO DE APLICATIVOS GRATUITOS DISPONÍVEIS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Autor(es): Lucas Coelho de Souza, SOUZA, L.C. 1; Tania Cristina de Oliveira Valente, VALENTE, L..C. 1; 1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO;

A pandemia vivenciada ao longo dos últimos anos agravou quadros de depressão e ansiedade uma vez comparado à era pré-pandêmica, com um aumento na busca por terapias baseadas na internet, sobretudo o uso de aplicativos móveis. Objetivo: Avaliar se a definição de ansiedade presente nos aplicativos gratuitos disponíveis na Play Store em língua portuguesa estão de acordo com as diretrizes diagnósticas de Transtorno de Ansiedade Generalizada do Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação de Psiquiatria Americana (DSM-V) e dos artigos científicos mais recentes. Metodologia: Foi avaliada a presença dos critérios diagnósticos presentes no DSM-V e critérios de acurácia (fatores de risco, sintomas, diagnóstico e tratamento) em aplicativos gratuitos ou com versão gratuita, com “4 ou mais estrelas” e disponíveis em língua portuguesa. Síntese dos dados: Não foi observado a presença dos critérios diagnóstico do DSM-V na maioria dos aplicativos e a avaliação da acurácia teve um desempenho pouco satisfatório na maior parte dos critérios. Conclusões: Os aplicativos avaliados não possuem, de modo geral, compromisso com os critérios diagnósticos preconizados pelo DSM-V e em sua maioria apresentam uma via de tratamento adjuvante que atua como abordagem de apoio ao tratamento e não, necessariamente, como mecanismo de efetivo tratamento.

transtorno de ansiedade generalizada; aplicativos móveis; inteligência artificial

Autor correspondente: taniavalentepsi@gmail.com

117721

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

BURNOUT EM MULHERES BRASILEIRAS TRABALHANDO DE CASA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O PAPEL DA MATERNIDADE

Autor(es): Daniel Luccas Arenas, Arenas, D. L. 1; Anna Viduani, Viduani, A. 1; Tamires Bastos, Bastos, T. 1; Pricilla Laskoski, Laskoski, P. 1; Ana Margareth Bassols, Bassols, A. M. 1; Simone Hauck, Hauck, S. 1; 1 - UFRGS;

Introdução: O estresse parental é uma variável importante relacionada à qualidade do cuidado infantil, ao bom desenvolvimento infantil e ao bem-estar dos pais e das crianças. Recentemente, as medidas de contenção relacionadas a pandemia de COVID-19 proporcionaram um aumento no número de trabalhadores em trabalho remoto. Nesse contexto, potenciais consequências sobre a estrutura familiar e a saúde mental dos trabalhadores - principalmente das mulheres - têm sido um importante foco de preocupação. Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre burnout e maternidade em trabalhadoras em home office durante a pandemia de COVID-19. Método: Foi realizado um estudo transversal on-line entre julho e setembro de 2020. Foram incluídas mulheres brasileiras, maiores de 18 anos, que estavam empregadas durante o período do estudo e que estavam trabalhando de casa. Burnout foi avaliado pelo Inventário de Burnout de Copenhague, um questionário autorrelatado que mede Burnout Pessoal (PB), Burnout Relacionado ao Trabalho (WB) e Burnout Relacionado ao Cliente (CB). Resultados: Incluímos 196 mulheres: 85 eram mães e 69 viviam com os filhos. Mães que moravam com filhos menores de 12 anos apresentaram níveis mais elevados de PB ($p < 0,001$) e WB ($p = 0,001$) quando comparadas às mães que moravam com filhos maiores de 12 anos ou não mães. Quando controlado para outras variáveis em uma regressão linear múltipla, o aumento na carga de cuidados com os filhos (PB: $b = 10,477$, $p < 0,05$; WB: $b = 12,662$, $p < 0,05$; CB: $b = 20,944$, $p < 0,05$) estava mais relacionado a níveis elevados de burnout do que ao aumento da carga de trabalho em si (PB: $b = 8,826$, $p < 0,05$; WB: $b = 14,1$, $p < 0,05$; CB: $b = 6,437$, $p = 0,201$). Conclusão: Esses achados destacam a necessidade de maior atenção à saúde mental das mães que trabalham de casa apontando o papel da maternidade como possível fator de risco para burnout nesse contexto. Mais estudos são necessários para avaliar a influência do cuidado com os filhos e a relação entre burnout de trabalho e burnout parental no contexto do home office, avaliando possíveis causas e intervenções preventivas.

Burnout; Maternidade; COVID-19

Autor correspondente: dan.arenas@gmail.com



117570

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

CASE-REPORT: SUCCESSFUL TREATMENT OF REFRACTORY PANIC DISEASE WITH STELLATE GANGLION BLOCK UNDER ULTRASOUND GUIDANCE

Autor(es): Rudolph, RUDOLPH, M.R. 1; André Silva Pedroso, PEDROSO, A. S. 2;

1 - CONSULTORIO MEDICO; 2 - ACTMED;

Case-report: Successful treatment of refractory Panic Disorder with Stellate Ganglion Block under Ultrasound Guidance Introduction: Panic disorder is a common and debilitating mental health condition that affects many individuals worldwide. Despite the availability of several pharmacological and psychotherapeutic treatment options, some patients may experience treatment-resistant symptoms, leading to a significant impairment in their quality of life. Stellate ganglion blocks (SGB) have emerged as a potential alternative treatment option for post-traumatic stress disorder (PTSD), but its use in panic disorder is less understood. In this case report, we describe the treatment and outcomes of a 40-year-old man with treatment-resistant panic disorder who underwent two right-side SGBs. Methods: The patient was a 40-year-old man with a long history of treatment-resistant panic disorder. He had failed several therapies, including desvenlafaxin, duloxetine, and escitalopram. The patient underwent two right-side SGBs with a 14-day interval using 7 ml of ropivacaine 0,5% injected under ultrasound guidance. The efficacy of the treatments was evaluated using the Panic Disorder Severity Scale (PDSS). Results: Following the two SGBs, the patient's PDSS score improved significantly from 23 to 12, indicating a reduction in the severity of his symptoms. The patient reported a reduction in the frequency and intensity of panic attacks, as well as an improvement in his overall quality of life. The patient's symptoms were further controlled with desvenlafaxine 100 mg. Conclusion: Stellate-ganglion block is a rapid office-based procedure, in experienced hands. This case report suggests that SGB may play a role for the care of individuals with treatment-resistant panic disorder, as it has been with PTSD, in addition to psychotherapy. The use of ultrasound guidance enhances the safety of the procedure and allows it to be realized out of a surgical setting. Further studies are needed to confirm these findings and to determine the optimal dosing and frequency of SGBs for panic disorder.

Panic Disorder; Treatment resistance; Stellate-ganglion block

Autor correspondente: mariannerudd@hotmail.com

117506

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

CLIMATE AWARENESS, ANXIETY, AND ACTIONS AMONG YOUTH: A QUALITATIVE STUDY IN A MIDDLE-INCOME COUNTRY

Autor(es): Débora Tseng Chou, Chou, D.T 1; Emilio Abelama Neto, Neto, E. A 1; Isaiah Thomas, Thomas, I 2; Andres Martin, Martin, A 3; Euripedes Constantino Miguel, Miguel, E. C 1; Laelia Benoit, Benoit, L 4; 1 - Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; 2 - Yale School of Medicine, Yale University; 3 - QUALab, Qualitative and Mixed Methods Lab, a collaboration between the Yale Child Study Center (New Haven, CT, USA), and CESP, the Centre de recherche en Epidémiologie et Santé des Populations (Paris, France); 4 - QUALab, Qualitative and Mixed Methods Lab, a collaboration between the Yale Child Study Center (New Haven, CT, USA), and CESP, the Centre de recherche en Epidémiologie et Santé des Populations (Paris, France);;

The impact of climate change on mental health is well established, but few studies have examined the perspectives of young people, especially in low- and middle-income countries (LMICs). In this qualitative study, we explored how Brazilian children and adolescents experience climate change. This approach can help inform environmental education, communication, and self-care strategies for this age group. For that, we conducted focus groups with 50 children and adolescents aged 5 to 18 years in three locations in Brazil. We analyzed the data using an Interpretative Phenomenological Analysis framework. Three profiles of involvement with climate change were identified: unaware, disengaged, and engaged. Profiles were largely related to different socioeconomic contexts. We analyzed each one of them across the dimensions of space, time, emotions, and actions. Spatial and temporal perceptions of climate change are a key element for experiencing and engaging with environmental concerns and vary according to the child's age and socioeconomic differences. Based on these findings, we discuss that effective communication requires narratives that reach different ages toward generating climate action at individual and collective levels.

climate change; eco-anxiety; social inequality

Autor correspondente: debora.chou@fm.usp.br

117439

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

COMPARAÇÃO DE EFEITOS DE UM PROGRAMA DE PSICOLOGIA POSITIVA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autor(es): Raquel Vianna, Vianna, R. 1; Luíza Borba Pereira, Pereira, L. B. 1; Guilherme Martins Pinheiro, Pinheiro, G. M. 1; Mariana Telles Bueno, Bueno, M. T. 1; Giulia Bergantini Waldemarin, Waldemarin, G. B. 1; Claudia Santos da Rocha, Rocha, C. S. 2; Helen Bedinoto Durgante, Durgante, H. B. 1; 1 - UFPEL; 2 - UniLaSalle;

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os índices de sintomas de estresse, de ansiedade e de depressão se intensificam cada vez mais. Tal situação se mostrou ainda mais preocupante em virtude da ocorrência da pandemia de Covid-19. Desta forma, com base no modelo de referência em redução de sintomas negativos apresentado pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), acrescido dos princípios da Psicologia Positiva (PP), que visa consolidar as qualidades (forças) dos indivíduos, foi desenvolvido programa de intervenção para promoção de saúde dos participantes. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia, a partir dos indicadores de saúde, após participação em um programa de promoção em saúde com bases empíricas da TCC e da PP, nas modalidades presencial e online, em uma amostragem pré e durante a pandemia, respectivamente. **Método:** Delineamento longitudinal quase-experimental com avaliação pré-teste (linha de base, T1), pós-teste (imediatamente após, T2) e de seguimento (3 meses após o programa, T3). A amostra é composta por 211 participantes da comunidade geral, sendo 88 (feminino=73) na modalidade presencial (41,7%), idades entre 22 e 86 anos, média 61,01 (DP=14,65), e 123 (feminino=105) na online (58,3%), idades de 19 e 87 anos, média 41,53 (DP=17,41). **Instrumentos:** Questionário de Saúde Geral (sintomas de depressão e ansiedade), Escala de Estresse Percebido e Escala de Satisfação com a Vida. **Resultados:** Dados a partir de Modelo Fatorial Misto de Análise de Variância indicam diminuição estatisticamente significativa em sintomas de estresse, de ansiedade e de depressão; melhoras significativas em satisfação com a vida dos participantes em ambas as versões do programa. Testes T com amostras repetidas evidenciaram, na versão presencial: melhoras entre T1-T2 para estresse e satisfação com a vida, e T1-T2 e T1-T3 para ansiedade e depressão; na versão online: melhoras entre T1-T2 e T1-T3 para todas as variáveis avaliadas. **Conclusão:** Os dados apresentados demonstram a eficácia do programa de promoção de saúde baseado nos princípios da PP, em ambas as modalidades. Ademais, evidenciam o despreparo do Brasil para lidar com questões sanitárias e a urgência da criação de políticas públicas pautadas pelos princípios da PP para amenizar as consequências de tal questão. Desta forma, aconselha-se a continuidade deste modelo de intervenção, dadas as evidências aqui demonstradas, a fim de nortear as práticas de promoção de saúde no país.

Promoção de Saúde; Psicologia Positiva; Estresse

Autor correspondente: vianna.raquel.adv@gmail.com

117655

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

CONTAGEM DE ESTRESSORES E SEVERIDADE DE ESTRESSE NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÕES ENTRE STRAIN-A E A CTQ

Autor(es): Raissa Telesca, Telesca, R. A. C. 1; Laura Mendonça Menke, Menke, L. M. 1; Milton J. Cazassa, Cazassa, M. J. 1; Margareth da S. Oliveira, Oliveira, M.S. 1; George M. Slavich, Slavich, G. M. 2; 1 - PUCRS; 2 - UCLA;

O estresse, pode ser amplamente definido, como uma resposta fisiológica que envolve um conjunto de sistemas interligados, visando manter a integridade fisiológica, mesmo nas circunstâncias mais exigentes. A adolescência é um período do ciclo vital, o qual envolve mudanças concomitantes em diversos níveis, sendo propícia para altos níveis de estresse. Dessa forma, é importante avaliar a exposição a estresse de forma longitudinal em adolescentes. O Stress and Adversity Inventory for Adolescents (STRAIN-A) é um instrumento online que avalia a contagem de estressores em diferentes domínios e fases de vida dos adolescentes. A presente apresentação visa compreender a relação entre estresse e os diferentes tipos de trauma na adolescência, bem como, possíveis associações com severidade de estresse. No que tange ao método, trata-se de um estudo quantitativo e de delineamento transversal, em uma amostra de adolescentes de 10 a 19 anos da população geral brasileira ($n=250$ / $M=149$; $H=101$). O STRAIN-A foi utilizado para realizar o mapeamento da contagem de estressores, juntamente com o Questionário de Traumas na Infância (QUESI), um instrumento de autorrelato retrospectivo para crianças e adolescentes, que busca investigar histórico de abuso e negligência durante a infância, avaliando as dimensões de abuso psicológico, abuso físico, abuso sexual, negligência emocional e negligência física. A pesquisa levou em conta todos os aspectos éticos. Os resultados obtidos a partir do questionário STRAIN-A apontam uma relação significativa entre contagem de estressores (CE) ao longo da vida correlacionada com medidas de adversidade precoce (ou seja, Escala de Traumas na Infância CTQTotal: $r = 0,428$, $p < 0,001$). Da mesma forma, houveram correlações entre severidade de estresse e o CTQTotal: ($r = 0,413$, $p < 0,001$). Cabe destacar ainda, dentro dos domínios da CTQ, uma maior correlação com o domínio de Abuso emocional, sendo a contagem de estressores ($r = 0,562$, $p < 0,001$) e de severidade de estresse ($r = 0,618$, $p < 0,001$). Dessa forma, é possível discutir a negligência emocional como possível mediador de estresse, ainda mais quando avaliado em sua severidade, tendo forte embasamento na literatura relacionando abuso emocional e seu impacto na saúde psicológica da população. Ademais, os dados sugerem um nicho de trabalho importante, focalizando pesquisas a respeito de abuso emocional, visando melhor identificar e proteger adolescentes nesses casos da violência.

STRAIN-A; Questionário de Traumas na Infância; Estresse ao longo da vida

Autor correspondente: laurammenke@gmail.com

117595

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EFEITOS COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICOS DO EXTRATO DO BAGAÇO DA UVA EM PEIXES-ZEBRA ADULTOS SUBMETIDOS A UM MODELO ANIMAL DE ESTRESSE

Autor(es): Marcos Otávio Bueno, *BUENO, M. O. 1*; Marcos Vinícios Folador, *FOLADOR, M. V. 1*; Ricardo Cervini, *CERVINI, R. 1*; Ariana Centa, *CENTA, A. 1*; Claudriana Locatelli, *LOCATELLI, C. 1*; Gustavo Colombo Dal-pont, *DAL-PONT, G. C. 1*;
1 - UNIARP;

INTRODUÇÃO: O estresse e a ansiedade são um considerável problema de saúde pública. A nível molecular, a constante exposição a agentes estressores culmina em comportamentos ansiosos e no desbalanço entre a liberação de radicais livres, como as espécies reativas de oxigênio, e as defesas antioxidantes fisiológicas. Tais alterações nem sempre são revertidas pela ação de fármacos, por isso, novos fármacos com potencial ansiolítico e com capacidade neuroprotetora ainda são necessários. **OBJETIVO:** Investigar o potencial ansiolítico e antioxidante do extrato do bagaço da uva em um modelo animal de estresse em peixes-zebra adultos. **MÉTODOS:** O extrato do bagaço de uva é composto pela casca, semente e engaço, e é manipulado para ser dissolvido na água dos aquários. 60 peixes-zebra (*Danio rerio*) foram divididos em quatro grupos experimentais, a saber: Controle (C), Controle + Extrato (CE), Estresse (E) e Estresse + Extrato (EE), de modo que os grupos CE e EE receberam o pré-tratamento com o bagaço da uva, a 250 ug/L, enquanto os grupos E e EE foram induzidos a comportamentos do tipo ansioso por protocolos de isolamento social, excesso populacional, exposição ao frio ou ao calor, baixo nível de água e caça. Após 7 dias, os animais foram submetidos ao novel-tank test para avaliação do comportamento ansioso, e o fígado e o cérebro foram retirados para análise da atividade enzimática de Catalase (CAT), Glutathione-S-Transferase (GST) e níveis de Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS). Consideraram-se como significativos resultados com valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A atividade da CAT mostrou-se aumentada no cérebro do grupo EE e no fígado do grupo CE, enquanto a atividade da GST foi aumentada no fígado do grupo EE. Os testes de TBARS, sobre os níveis de Malondialdeído (MDA), não acusaram diferenças significativas entre os grupos, possivelmente devido à elevação das atividades enzimáticas. Com relação aos resultados do novel-tank test, o grupo CE demonstrou maior tempo e maior número de entradas no topo, enquanto a maior latência para chegar ao topo foi observada no grupo C. O grupo E pontuou em maior número de congelamentos, sugerindo efeito ansiogênico dos protocolos estressores. **CONCLUSÕES:** Pode-se inferir que o extrato do bagaço da uva favoreceu as defesas antioxidantes fisiológicas tanto no fígado como no cérebro dos animais, enquanto os resultados comportamentais sugerem possíveis efeitos ansiolíticos do extrato do bagaço da uva.

Estresse; Bagaço da Uva; Ansiolítico

Autor correspondente: marcosotavio0406@gmail.com

117180

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE****EFEITOS DE UM PROGRAMA DE PSICOEDUCAÇÃO BASEADO NA PSICOLOGIA POSITIVA EM INDICADORES DE SAÚDE DE CUIDADORES**

Autor(es): Laura Beatriz Dias Estrada, Estrada, L.B.D. 1; Marluz Gundlach, Gundlach, M. 1; Raquel Vianna, Vianna, R. 1; Luíza Borba Pereira, Pereira, L.B. 1; Claudia Santos da Rocha, Rocha, C.S. 2; Guilherme Martins Pinheiro, Pinheiro, G.M. 1; Giulia Bergantini Waldemarin, Waldemarin, G.B. 1; Helen Bedinoto Durgante, Durgante, H.B. 1;

1 - Universidade Federal de Pelotas; 2 - Universidade La Salle;

Em paralelo com o aumento da expectativa de vida nacional tem crescido como ocupação a posição de cuidador, sendo de familiares ou de pessoas da comunidade geral. Assim, se faz necessário maior atenção para o estado de saúde mental dos cuidadores, tendo em vista a complexidade física e mental exigida pela atividade exercida. Usando do padrão-ouro apresentado pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para redução de sintomas negativos, com princípios da Psicologia Positiva (PP), que visa o fortalecimento de aspectos positivos do indivíduo, foi desenvolvido programa de intervenção cujos resultados têm favorecido a promoção de saúde dos participantes. Objetivo: Verificar os efeitos de uma intervenção com base na TCC e PP, em grupo, na modalidade on-line, para promoção de saúde em uma amostra de cuidadores. Método: Pesquisa de delineamento quase-experimental com avaliação pré-teste (linha de base, T1) e pós-teste (imediatamente após o programa, T2). A amostra é composta por 67 cuidadores com idades entre 21 e 87 anos, média 44 (DP=15.3), sendo 55 do sexo feminino (82.1%) e 12 do sexo masculino (17.9%). 44 (65,7%) participantes trabalhavam no momento da coleta dos dados, para além das atividades de cuidados exercidos. Em relação ao nível de escolaridade 45 tinham ensino superior completo ou pós-graduação (67.2%) e 20 até o superior incompleto (29.9%). 57 (85.1%) participantes relataram ter apoio social, 56 (83.6%) realizavam atividades de lazer e 43 (64.2%) tinham crença/religião. Participaram 44 no grupo experimental-GE e 33 controles-GC (lista de espera sem intervenção). Os instrumentos foram: Questionário de admissão, Questionário de Saúde Geral (sintomas de depressão e ansiedade), Escala de Estresse Percebido e Escala de Satisfação com a Vida. Resultados: Testes-t para amostras repetidas indicaram incremento em satisfação com a vida, redução de estresse percebido e sintomas de depressão e ansiedade, demonstrando ganho do GE em T2. Em relação aos controles, houve melhora em sintomas de depressão, ansiedade e estresse em T2, conforme dados de testes-t para amostras independentes. Conclusão: Os números apresentados mostram efeitos significativos do programa quanto à promoção de saúde dos cuidadores avaliados. Assim, com o crescimento da expectativa de vida populacional e a praticidade dos meios de comunicação on-line, pode-se pensar em maior alcance dos meios de promoção de saúde no Brasil, a partir de modelos de intervenção com base em evidência.

Promoção de Saúde; Cuidadores; Estresse

Autor correspondente: helen.durga@gmail.com

116468

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

EFEITOS DE UM TREINAMENTO DE EMPATIA COGNITIVA NAS PREOCUPAÇÕES PSICOLÓGICAS DE CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO, CRUZADO E DUPLO-CEGO

Autor(es): Madson Alan Maximiano-barreto, Maximiano-Barreto, M. A. 1; Bruna Moretti Luche, Luchesi, B. M. 2; Daiene de Moraes Fabrício, Fabrício, D. M. 1; Ana Julia de Lima Bomfim, Bomfim, A. J. L. 3; Rebeca Mendes de Paula Pessoa, Pessoa, R. M. P. P 3; Marisa Matias, Matias, M. 4; Marcos Hortes Nisihara Chagas, Chagas, M. H. N. 5;

1 - Universidade Federal de São Carlos; 2 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 3 - Universidade de São Paulo; 4 - Universidade do Porto; 5 - Instituto Bairral de Psiquiatria;

Introdução: A empatia é uma habilidade social, composta pelos domínios afetivo e cognitivo, os quais apresentam interações distintas com os impactos negativos do cuidado. A empatia afetiva é considerada um fator preditor de preocupações psicológicas, enquanto que a empatia cognitiva é um fator protetor. Dessa forma, o treinamento de empatia com foco na empatia cognitiva pode ser uma ferramenta capaz de minimizar os impactos negativos do cuidado (e.g., preocupações psicológicas). Objetivo: Avaliar os efeitos e a eficácia de um treinamento de empatia na empatia e preocupações psicológicas de cuidadores de pessoas idosas. Método: Estudo clínico cruzado, randomizado e duplo-cego com follow-up realizado on-line. Um total de 30 cuidadores remunerados e não remunerados de pessoas idosas de diferentes regiões do Brasil participaram de um treinamento de empatia com cinco encontros no Google Meet. Os cuidadores preencheram um questionário sociodemográfico e medidas para avaliar empatia e seus domínios afetivo e cognitivo, sobrecarga, impacto do cuidado, sintomas depressivos e psiquiátricos antes, imediatamente após e após a intervenção. O follow-up de 15, 30 e 60 dias foi realizado apenas para a medida empatia e seus domínios. Esse estudo foi registrado e aprovado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos. Resultado: A amostra foi composta na sua maioria por cuidadores do sexo feminino (90,0%), não remunerados (56,7%) e com média de idade de 48,00 (12,79) anos. As análises indicaram que o treinamento de empatia foi capaz de diminuir os níveis das preocupações psicológicas: sobrecarga ($F = 9,806$; $p = 0,001$; $p_2 = 0,259$), impacto do cuidado ($F = 5,533$; $p = 0,006$; $p_2 = 0,165$) e sintomas depressivos ($F = 4,058$; $p = 0,023$; $p_2 = 0,127$). Além disso, identificamos um efeito no fator tempo nos grupos 1 ($F = 11,000$; $p = 0,003$; $p_2 = 0,763$) e 2 ($F = 5,648$; $p = 0,001$; $p_2 = 0,303$) indicando um aumento nos níveis da empatia cognitiva ao longo de 15, 30 e 60 dias após a intervenção. Conclusão: O treinamento de empatia com foco na empatia cognitiva é capaz de diminuir as preocupações psicológicas dos cuidadores de pessoas idosas e de aumentar os níveis dessa habilidade ao longo do tempo. Essa intervenção pode ser considerada mais uma estratégia de enfrentamento aos impactos negativos relacionados ao cuidado. O treinamento na modalidade on-line apresentou resultados satisfatórios, além de possibilitar o acesso por cuidadores de diferentes regiões do Brasil.

Cuidador; Empatia; Preocupações psicológicas

Autor correspondente: mmaximianopsi@gmail.com

117619

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

MALTRATO INFANTIL, SAÚDE EMOCIONAL E TRAÇOS DE AGRESSIVIDADE EM MILITARES

Autor(es): Juliana dos Santos Lopes Apolinário, Apolinário, J.S.L. 1; Graciane Lopes Jardim, JARDIM, Graciane Lopes 2; Gabriel Jardim Fernandes, Fernandes, G.J. 3; Roberth Moura de Souza, Souza, R.M. 2; Luís Otávio Silva Delfino, Delfino, L.O.S. 2; Maria Raquel Santos Carvalho, CARVALHO, M. R. S. 1; Thamiris Matias Alves, ALVES, T. M. 1; Octavio Augusto Greco Gomes de Vasconcelos, VASCONCELOS, O. A. G. G. 1; Arthur Vasques Champs, CHAMPS, A. V. 1; Carmen Flores-mendoza Prado, Flores-Mendoza, C.E. 2;

1 - ICB/UFMG; 2 - FAFICH/UFMG; 3 - Una-BH;

Introdução: Estudos mostram que maltrato infantil e eventos estressores negativos podem estar associados à uma diferenciação nas respostas agressivas. Policiais militares exercem atividades de risco e, portanto, apresentam especificidades, o que torna essa profissão um importante grupo em pesquisas que envolvam diferenças individuais comportamentais. Objetivo: investigar a relação entre eventos estressores (ocorridos na infância e idade adulta) e sua relação com a saúde mental e a tendência ao comportamento agressivo. Método: Participaram 586 militares, das categorias cabos e soldados, todos do sexo masculino, com idade entre 24 e 51 anos. Se aplicou, coletivamente, o Questionário sobre Traumas na Infância que avalia a existência de memórias relacionadas a componentes traumáticos ocorridos na infância (maltrato infantil) e o Inventário de Expressão de Raiva - Traço e Estado. Esta última medida diferencia Traço (característica de personalidade estável) e Estado (reação comportamental transitória). Adicionalmente, se utilizou dados de exposição a eventos estressores ocorridos recentemente (estresse adulto) e dados de saúde emocional (Sintomas) retirados do Questionário de Saúde Ocupacional da Polícia Militar, um questionário regularmente respondido bianualmente pelos policiais no Programa de Saúde Ocupacional da Polícia Militar. Resultados e Conclusão: Foram encontradas correlações positivas estatisticamente significativas ($<0,05$) entre Estresse Adulto com Sintomas ($\rho = 0,423$), com Índice de Expressão de Raiva ($\rho = 0,239$) e com Traços de Raiva ($\rho = 0,226$). No que se refere ao Estresse Infantil (maltrato infantil), este correlacionou com Sintomas ($\rho = 0,288$), Índice de Expressão de Raiva ($\rho = 0,307$) e Traços de Raiva ($\rho = 0,284$). Observa-se, portanto, que enquanto Estresse Adulto tem maior correlação com Sintomas do que o Maltrato Infantil, este último apresenta maior correlação com traços de agressividade do que o Estresse Adulto. Estes resultados podem indicar que o maltrato ocorrido nos primeiros anos de formação dos indivíduos poderiam impulsar uma tendência à agressividade na idade adulta tal como a literatura internacional tem reportado. A limitação do presente estudo, entretanto, radica no uso de dados indiretos do maltrato infantil (self-report) e não em dados diretos (ex. registros oficiais policiais ou hospitalares).

Maltrato infantil; saúde mental; agressividade

Autor correspondente: apolinariojls@gmail.com



117645

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

MAPEAMENTO DE ESTRESSORES, SEVERIDADE DO ESTRESSE E VARIÁVEIS DE SAÚDE ASSOCIADAS NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE BRASILEIRA

Autor(es): Raissa, Telesca, R. A. C. 1; Milton, Cazassa, M. J. 1; Margareth, Oliveira, M. S. 1; George, Slavich, G. M. 2;

1 - PUCRS; 2 - UCLA;

Embora pesquisas discutam associações entre estresse e desfechos em saúde, poucas analisam a ocorrência dos impactos do estresse ao longo da vida dos adolescentes, bem como suas especificidades. Isto ocorre, em grande parte, pela limitação de instrumentos que avaliem não só a exposição ao estresse de forma longitudinal, mas também a severidade e domínios de vida associados. Objetivando preencher esta lacuna e realizar o mapeamento de estressores e variáveis associadas, foi realizada a tradução e validação do Stress and Adversity Inventory for Adolescents (STRAIN-A) à realidade adolescente brasileira. Tratou-se de um estudo transversal, exploratório e quantitativo, em uma amostra da população adolescente brasileira, totalizando 250 participantes (M=149; H=101) com idade entre 10 e 19 anos ($m=15.74$). Foram utilizados o STRAIN-A, Escala de Saúde Física (PHQ), Escala de Qualidade de Sono (PSQI), Escala de Trauma na Infância (CTQ) e Escala de Estresse Psicológico (K6). Os resultados apontaram para média da Contagem de Estressores (CE) de $(33,5 \pm 16,8)$ e Severidade de Estresse (SE) $(68,9 \pm 39,7)$, CE e SE se mostraram fortemente correlacionadas ($r = 0,884$; $p < 0,001$). Conforme os resultados obtidos na análise preditiva, uma maior CE, se mostrou significativamente associada a um maior auto-relato geral queixas de saúde mental (K6: $r = 0,532$, $p < 0,001$), adversidade precoce (CTQ: $r = 0,428$, $p < 0,001$), queixas de saúde física (PHQ-BR: $r = 0,470$, $p < 0,001$) e pior qualidade do sono (PSQI: $r = 0,356$, $p < 0,001$). A maior SE, se manteve significativamente associada com maior auto-relato geral de queixas de saúde mental (K6: $r = 0,621$, $p < 0,001$), adversidade precoce (CTQ: $r = 0,413$; $p < 0,001$), queixas de saúde física (PHQ-BR: $r = 0,544$, $p < 0,001$) e pior qualidade do sono (PSQI: $r = 0,0399$, $p < 0,001$). As análises mantiveram associação significativa ao avaliar a validade preditiva comparativa do STRAIN-A com as escalas abordadas. Além de explicitar uma pontuação alta de CE na população adolescente, destaca-se a SE, que se mostrou mais significativa quando correlacionada com todas medidas, ou seja, a percepção de estresse sobre o evento sendo tão importante, em termos de impacto, quanto a exposição ao evento em si. Concluímos que o elevado número de estressores e severidade de estresse, bem como associações significativas com desfechos em saúde mental e física detalham a importância da compreensão de moderadores e do mapeamento de tais fatores em prevenção e promoção de saúde.

Estressores; Adolescência; STRAIN-A

Autor correspondente: raissatelesca@gmail.com

117273

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL COM TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Autor(es): Ana Teresa Delfino D'elia, D'Elia, A.T. 1; Mario Francisco Juruena, Juruena, M.F. 2; Bruno Combra, Coimbra, B. 1; Marcelo Feijó de Mello, Mello, M.F. 1; Andrea Feijó de Mello, Mello, A.F. 1; 1 - UNIFESP; 2 - King's College London;

Introdução: A violência sexual é um dos eventos traumáticos com maior risco para o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). O TEPT está altamente relacionado ao desequilíbrio do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HPA), atividade imune alterada e mudanças na estrutura e no funcionamento cerebral. **Método:** 58 mulheres com TEPT em decorrência de violência sexual foram comparadas a 44 controles saudáveis. Na avaliação inicial foram aplicados: MINI, QUESI, BDI, BAI e Clinician Administered PTSD Scale-CAPS-5, além da dosagem sérica de ACTH, IL-1, IL-6, TNF-, MCP-1, PCR e cortisol salivar. Os instrumentos BDI, BAI e CAPS-5 foram reaplicados e os mesmos exames foram coletados ao final de um ano. **Resultados:** Na primeira avaliação 56 pacientes apresentaram TEPT e episódio depressivo concomitantemente e não houve diferença significativa entre os dois grupos dos níveis de cortisol ou ACTH. Ao final de um ano, houve aumento significativo dos níveis dos marcadores inflamatórios no grupo de pacientes comparadas ao grupo controle, IL-1 ($p < 0,0001$), MCP-1 ($p < 0,0001$), TNF- ($p < 0,0001$) e PCR ($p < 0,0001$) e níveis de cortisol ($p = 0,046$). Houve melhora significativa dos sintomas depressivos ($p < 0,001$), ansiosos ($p = 0,03$) e de TEPT ($p < 0,001$) no grupo das pacientes. **Conclusão:** A maioria da amostra com TEPT apresentou sintomas depressivos concomitantes aos sintomas de TEPT, o que pode ser considerado parte de uma psicopatologia relacionada a trauma de violência sexual. A essa especificidade psicopatológica pode-se implicar um funcionamento peculiar do eixo HPA, com maiores níveis de cortisol, observado principalmente após um ano. O aumento dos marcadores inflamatórios após um ano, mesmo com a melhora dos sintomas, pode indicar que o TEPT em decorrência de violência sexual em mulheres evolui com alterações inflamatórias persistentes, que expõem essas mulheres a um maior risco de doenças crônicas e inflamatórias, muitas vezes relacionadas a um pior prognóstico clínico e mortalidade precoce. Este estudo traz novas perspectivas para o conhecimento atual da neurobiologia do TEPT e contribui para o estímulo de desenvolvimento de novas abordagens que possam atuar nesse desfecho.

TEPT; inflamação; eixo HPA

Autor correspondente: ateresadelfino@gmail.com

117521

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

O IMPACTO DE DOENÇAS TERMINAIS NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE CASO

Autor(es): Maria Eduarda Gonzales Melati, MELATI, M.E.G. 1; Ingrid da Silva Araujo, Araujo, I.S. 1; Livia Pinto Hoffmann, HOFFMANN, L.P. 1; Nicole Brunello Pagliarin, PAGLIARIN, N.B. 1; Henrique Resin, RESIN, H.R. 1; Maria Antonia Schluter Greco, GRECO, M.A.S. 1; Luis Fellipe Zanon da Silveira, SILVEIRA, L.F.Z 1; Rafael Lopes, Oliveira, R. L 2;
1 - UNISINOS; 2 - UFCSPA;

Apresentação do caso: Mulher transsexual, 54 anos, diagnosticada em 2021 com câncer de reto e submetida a procedimento cirúrgico, reinternou por sangramento pós-cirúrgico apresentando momentos de tristeza intensa, desânimo, insônia, diminuição de apetite e sentimento de culpa. Sentimentos que foram intensificados por episódios onde a paciente era chamada pelo pronome masculino por funcionários do hospital. Apesar da sua melhora psíquica, recebe a notícia de que não há possibilidade de intervenção cirúrgica no seu quadro oncológico, tornando-se desesperançosa em relação ao seu futuro e com medo de ser um fardo para sua família, gerando pensamentos de ideação suicida. Paciente cessou ideação suicida ao adentrar em episódio confusional sugestivo de delirium. Além de evoluir com hipercalcemia grave, episódio de intoxicação por morfina, alterações laboratoriais hepáticas (sugestiva de HCV) e infecção da corrente sanguínea por dispositivo vascular. Após 7 semanas de internação, paciente faleceu por consequências do quadro oncológico. Discussão: Levando em consideração que o Transtorno de Adaptação é desencadeado pela ocorrência de fatores estressantes com ausência de mecanismos de enfrentamento, gravidade do fator estressante e vulnerabilidade social, a paciente encontra-se particularmente vulnerável devido a sua sexualidade, como a Teoria do Estresse de Minorias nos afirma (LIPP, Marilda Emmanuel Novaes¹). O delirium ocorre em cerca de 80% dos pacientes internados e a paciente apresentou fatores de riscos predisponentes como: doença terminal, polifarmácia e doença crônica e fatores precipitantes como: medicações opióides, procedimento cirúrgico e restrição física. Importante destacar também que o índice de morte aumenta em pacientes com idades mais avançadas que são acometidos por delirium. (KAPLAN, H.I; SADOCK, B.J.²) Conclusão: A saúde física da paciente era grave, o que a levou a falecer. Contudo, os problemas mentais que surgiram concomitantes à doença deixam o quadro mais grave pela vulnerabilidade que se encontrava. O pensamento de fim da vida pode ser difícil e acaba aumentando os fatores estressantes, o que dificulta uma possível melhora. Ainda por ela se enquadrar em um grupo de risco por ser uma mulher transsexual, ela estava mais vulnerável a ser acometida por problemas que afetam sua saúde mental. A soma dos seus fatores de risco e fatores precipitantes levou ao agravamento dos seus transtornos psiquiátricos.

Estresse de minorias; delirium; doença terminal

Autor correspondente: livia.ph@hotmail.com

117801

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

PERCEÇÃO DE ESTRESSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENCAMINHADOS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es): Graziela Sapienza, Sapienza, G 1; Teresa Schoen, Schoen, T 2; Nancy Ramacciotti de Oliveira-monteiro, Oliveira-Monteiro, N.R. 3;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - Unifesp; 3 - Unifesp - Santos;

Uma das consequências da pandemia foi o aumento do estresse pela população. Para quem busca atendimento psicológico, em especial crianças e adolescentes, esse aumento perceptível interferiu em diferentes contextos de vida, pois precisaram lidar com muitas mudanças e reduziram a frequência de atividades importantes para o desenvolvimento saudável. Este trabalho comparou a percepção de estresse pelos responsáveis (pais, avós) por crianças e adolescentes encaminhados a um serviço de atendimento psicológico entre os anos 2020 e 2022. Utilizou-se o Child Behavior Checklist (CBCL), um inventário que investiga dados comportamentais do público infanto-juvenil. É reconhecido como padrão-ouro para a avaliação comportamental, fornecendo diversos agrupamentos de resultados. As respostas do CBCL foram lançadas no ASEBA-PC, software específico para a correção desse questionário e que transforma os dados brutos em T escores, de acordo com idade e gênero. T escores abaixo de 65 são considerados não-clínicos (ajustados); T escores 65 ou acima são considerados clínicos (desajustados). Para este trabalho, foi analisado agrupamento "Problemas de estresse", que inclui as respostas de 14 questões do CBCL, como "discute muito", "tem pesadelos" e "sente-se culpado". Participaram dessa pesquisa 602 crianças e adolescentes, de 6 a 18 anos, de qualquer gênero, encaminhados por diferentes motivos para uma clínica-escola que presta atendimento psicológico à comunidade na região metropolitana de Curitiba-PR. Os participantes foram em sua maioria meninos (n=370), com média de 10,2 anos, divididos em 3 grupos, conforme o ano em que buscaram o atendimento: em 2020 (n=111), em 2021 (n=164) e em 2022 (n=327). Pais (83%), avós (9%) ou outro responsável (8%) preencheram o CBCL. Observou-se que a porcentagem de T escore clínico no agrupamento Problemas de Estresse foi prevalente, sendo 64,8% em 2020, 57,9% em 2021 e 61,5% em 2022, indicando que essa população, independente do motivo do seu encaminhamento para o atendimento psicológico, é percebida como apresentando muitos comportamentos indicadores de estresse. Durante o isolamento mais restrito, crianças e adolescentes, na percepção de seus responsáveis, apresentaram mais estresse e, com o retorno das atividades sociais e escolares, diminuiu um pouco. Essa população deve ser acompanhada para que sejam identificados quaisquer sintomas ou para que o estresse não interferira no andamento do atendimento psicológico.

estresse; COVID-19; CBCL

Autor correspondente: graziela_sapienza@yahoo.com.br



117726

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

PRESENÇA DE ESGOTAMENTO MENTAL EM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS IMPACTOS NO AMBIENTE LABORAL

Autor(es): Jade Abdala Verdicchio, VERDICCHIO, Jade A. I;

1 - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba;

Introdução: A vivência em uma sociedade globalizada pode apresentar um aspecto mais individualista, competitivo e rápido nas ações do dia a dia, podendo causar estresse e muitas vezes esgotamento mental. O estresse é uma resposta do organismo para adaptar o indivíduo à uma situação ameaçadora, porém quando há o excesso deste, podem surgir consequências, como o adoecimento mental e físico dos indivíduos, o que gera impactos tanto em sua vida pessoal, quanto profissional. **Objetivo:** A pesquisa buscou analisar possíveis níveis de estresse em profissionais na área da Educação Infantil (Professores, auxiliares de ação educativa, escriturárias e merendeiras) para averiguar a presença de esgotamento mental, bem como seus impactos no ambiente laboral dos participantes. **Método:** Para a investigação, realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com 22 participantes. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário sócio demográfico composto por questões estruturadas, aplicado de forma online através do Google Forms; e pela aplicação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). **Resultados:** Dentre as variáveis estudadas através do questionário sócio demográfico, um dos resultados obtidos apontou que 95,5% do total de indivíduos participantes relatam sentir-se mais cansados/sobrecarregados que o normal. Através da correção do ISSL permitiu averiguar que dos 22 participantes, 19 (86%) apresentaram níveis de estresse. Dentre estes, 53% na fase de resistência; 5% na fase de quase-exaustão; e 42% na fase de exaustão. No aspecto de predominância de sintomas, os sintomas físicos foram predominantes em 68% dos indivíduos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que há a presença de esgotamento mental em grande parte dos colaboradores, e, sabendo que há uma predominância de sintomas físicos nos indivíduos, torna-se necessário um suporte da instituição para com os funcionários, afim de possibilitar ao trabalhador ter mais conforto em seu ambiente de trabalho, isto é, uma rotina mais segura, agradável e saudável, por meio de ações chamadas de Práticas de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), que auxiliam para um bom funcionamento do ambiente laboral.

Estresse; Educação Infantil; Esgotamento mental

Autor correspondente: jade.abdala.verdicchio@gmail.com

117799

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE MÉDICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es): Sigian Keren Nunes, Nunes, S. K. 1; Gabriela Leão Pereira, Pereira, G. L. 1; Kéli Daiane Papes, Papes, K. D. 1; Eduardo Manoel Pereira, Pereira, E. M. 1;
1 - Universidade da Região de Joinville;

Introdução: A síndrome de Burnout é resultado de exposição intensa e prolongada aos estressores do trabalho, juntamente com a falta de apoio social e medidas individuais de cooperação e de maneira alarmante, está tendo um aumento na sua prevalência em todo o mundo. A escassez de literatura nacional acerca de dados concretos a respeito da prevalência da síndrome no Brasil motivou o presente trabalho. **Objetivo:** revisar de modo sistemático a prevalência da síndrome de Burnout no Brasil em médicos do corpo clínico hospitalar. **Método:** Artigos científicos que descrevessem a prevalência da síndrome de Burnout em médicos foram extraídos da Biblioteca Virtual da Saúde, da Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde, do Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e da Biblioteca Científica Eletrônica Online, utilizando os descritores: Esgotamento profissional/Estafa profissional/Burnout; Prevalência; Médico; Brasil. **Resultados:** 17 artigos originais entre o período de janeiro de 2009 a julho de 2021 foram selecionados para análise e submetidos ao sistema de pontuação Strobe. Do total de 26 artigos selecionados para avaliação, 14 atenderam aos critérios de inclusão e 3 foram acrescentados a partir da revisão das referências. A exaustiva carga horária somada ao ambiente de trabalho hostil e às responsabilidades atribuídas aos profissionais de saúde favoreceram o desenvolvimento da síndrome, especialmente nos médicos intensivistas e do gênero feminino. **Conclusão:** A carência de pesquisas na área e de abordagens intervencionistas sugere uma subnotificação dos casos, sendo fundamentais a implantação de estratégias de prevenção da síndrome e de monitoramento da saúde mental dos profissionais. Embora não tenha sido encontrada correlação estatisticamente significativa da síndrome com alguma especialidade médica determinada, os profissionais dessa área estão mais vulneráveis ao desencadeamento de exaustão porque o trabalho demanda amplo e extenso conhecimento, o que se soma aos problemas das condições de trabalho dos sistemas de saúde, levando os profissionais a ajustar-se a essas condições heterogêneas que implicam em sobrecarga de trabalho e menos tempo dedicado ao autocuidado.

burnout; prevalência; médicos

Autor correspondente: sigiannunes@gmail.com

117569

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

REPERCUSSÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Milene da Silva Franco, FRANCO, M.S. 1; Cristiana Castanho de Almeida Rocca, Rocca, C. C. A 1; Antonio de Pádua Serafim, Serafim, A. P. 2; Fabiana Saffi, Saffi, F. 1;
1 - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP); 2 - Universidade de São Paulo;

Introdução: A violência sexual infantil pode ser operacionalizada enquanto relação de poder, em que sujeitos submetem crianças ou adolescentes a iniciarem atividades libidinosas. Os efeitos acarretados podem repercutir na dinâmica emocional, dado a potencialidade de suscitar sintomas fóbicos, ansiosos, autodestrutivos e depressivos, além da dificuldade de solidificar um ambiente que propicie a consolidação de recursos adaptativos. Objetivo: Apreender a repercussão emocional do abuso sexual em crianças. Método: A pesquisa foi enquadrada enquanto uma revisão de literatura integrativa, de cunho exploratório. O levantamento do material foi realizado mediante as bases de dados: PUBMED, LILACS, CAPES, SCIELO, PEPISIC. Os descritores utilizados foram “sexual abuse” and “children” and “emotional”. Foram incluídos na análise os estudos que atenderam aos seguintes critérios: (a) artigos e teses produzidas no período entre 2012 a 2022, (b) pesquisas elaboradas em inglês, português e espanhol e (c) trabalhos com delineamento de revisão sistemática e/ou integrativa, ensaio clínico randomizado, estudo de caso, pesquisa exploratória e/ou descritiva, estudo de coorte e caso-controle. Resultados: O rastreamento nas bases de dados retornou 314 estudos, após a análise minuciosa dos trabalhos, 14 estudos foram incluídos. As pesquisas apontaram que a repercussão emocional, em crianças e adolescentes vítimas de abuso, podem interseccionar o desenvolvimento de modo adverso ou sugerir sintomatologia que prejudica o funcionamento do indivíduo, qualificando os quadros psiquiátricos. Os quadros depressivos podem ser fomentados no decorrer da infância e adolescência, em cenários de violência, dado a incontornabilidade que permeia essa conjuntura. Eventos traumáticos, como abuso, impelem experiências emocionais estressoras, predicados congruentes com quadros de Transtorno do Estresse Pós-Traumático e estresse, sendo que essas conjunturas são atravessadas por sentimentos de culpa, vergonha e desesperança, os quais reforçam de modo contraproducente as crenças cognitivas. Conclusão: O abuso sexual infantil repercute de diversos modos na população violentada, manifestando-se no âmbito comportamental, emocional e interacional, sendo que os efeitos prejudiciais gerados inviabilizam a interação apropriada com as demandas do ambiente físico e social. Nesse cenário, a comunidade científica é requisitada para manejar as contingências que operam sobre essa categoria de violência.

Abuso sexual infantil; Repercussão emocional; Transtornos referente ao estresse

Autor correspondente: mileneslv36@gmail.com

117829

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE

Autor(es): Giulia de Lellis Fadel, Fadel, G. L. 1; Raissa Telesca Arrial Cordeiro, Cordeiro, R. T. A. 1; Milton J. Cazassa, Cazassa, M. J. 1; George M. Slavich, Slavich, G. M. 2; Margareth da S. Oliveira, Oliveira, M. S. 1; 1 - PUCRS; 2 - UCLA;

A literatura aponta o estresse como a reação a um estressor percebido e que possui potencial impacto em diferentes áreas da vida envolvendo a saúde mental. Sabe-se que diversas medidas de saúde podem estar relacionadas ao estresse quando avaliamos questões de saúde e qualidade de vida, sendo a qualidade de sono uma delas. Em paralelo, entende-se que a qualidade do sono também impacta diretamente na qualidade de vida e saúde mental do indivíduo. O presente trabalho teve como objetivo analisar possíveis relações entre contagem de estressores, severidade de estresse ao longo da vida e qualidade de sono. Foi utilizado o Stress and Adversity Inventory for Adolescents (STRAIN-A), instrumento que avalia estresse de forma longitudinal, juntamente com a Escala de Qualidade de sono (PSQI-BR), que avalia as fases do sono, tempo e qualidade. Trata-se de um estudo transversal, exploratório, quantitativo, de autorrelato, em uma amostra adolescente brasileira, totalizando 250 participantes. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos e a análise de variância foi utilizada para a comparação. Os resultados apontaram para a Contagem de Estressores (CE), que foi de 33,5 (desvio padrão = 16,8), significativamente associada a pior qualidade do sono ($r = 0,402$, $p < 0,001$). Assim como maior severidade de estresse ao longo da vida significativamente associada a maior auto-relato de pior qualidade do sono ($r = 0,418$, $p < 0,001$). Ou seja, os indivíduos que pontuaram no instrumento para uma pior qualidade de sono apareceram significativas vezes com índices de estresse elevados, bem como de severidade de estresse. Concluímos que tais resultados são condizentes com a literatura ao avaliar que exposição à situações de estresse pode influenciar na qualidade do sono, quando a pior qualidade de sono pode influenciar na severidade de estresse.

STRAIN-A; Estressores; Qualidade de sono

Autor correspondente: giuliafadel00@gmail.com

117363

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

TRATAMENTO DO TEPT REFRACTÁRIO COM CETAMINA: RELATO DE CASO

Autor(es): Rafael Kanji Nakamura, Nakamura, R.K. 1; João Paulo da Costa Rosa, Rosa, J.P.C 2;
1 - Programa de Residência Médica em Psiquiatria da SMS/FEAS - Curitiba/PR; 2 - Programa de Residência médica em Psiquiatria do Hospital San Julian/PR;

Apresentação do caso: Homem, 47 anos, enfermeiro, obeso grau II, hipertenso, sem histórico de transtorno psiquiátrico e uso de substâncias, recebeu o diagnóstico de COVID-19 em hospital particular da cidade onde reside, através do método RT - PCR, com internamento por onze dias (oito destes em Unidade de Terapia Intensiva - UTI), devido a insuficiência respiratória grave, não necessitando de ventilação mecânica. Após 2 semanas da alta hospitalar, retornou a suas atividades laborais, entretanto, apresentava labilidade emocional, irritabilidade extrema, humor deprimido, insônia, atenção e memória de trabalho prejudicados, medo extremo de ser infectado pelo COVID-19 com esquiva e pensamentos intrusivos sobre o internamento na UTI. Dois meses após a alta, queixando-se da persistência desses sintomas procurou psiquiatra particular, sendo diagnosticado com Episódio depressivo moderado e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Fez acompanhamento por cerca de 1 ano, no qual foram tentados mais de dois antidepressivos, de classes diferentes e em dose máxima, assim como estratégias de potencialização com estabilizadores de humor e antipsicóticos de segunda geração. Entretanto, foi notada pouca melhora em relação ao quadro de humor ou do estresse pós-traumático, sendo sugerido ao paciente avaliação em um ambulatório de Cetamina. Até então o paciente estava em uso de Quetiapina 200mg/dia; Venlafaxina 300mg/dia; Mirtazapina 45mg/dia e clonazepam 2,5mg/mL, 6 gotas/dia. Foram mantidas as medicações e iniciou-se protocolo de infusão semanal de cetamina 0,5mg/Kg. Apresentou melhora progressiva nos sintomas de TEPT, atingindo remissão do quadro após 12 infusões. Discussão: A pandemia do COVID-19 trouxe impactos na saúde das pessoas que repercutem até os dias atuais. Pacientes que necessitam de internamentos por complicações clínicas graves desse vírus, em algumas pesquisas, tiveram uma prevalência de 21,9% de diagnóstico de TEPT. A cetamina, tem seu efeito positivo bem documentado para o tratamento de sintomas depressivos e de suicidalidade, mostrando-se também, uma boa opção para o tratamento de TEPT refratário. Comentários Finais: Necessita-se, porém, de mais trabalhos que consolidem esta opção terapêutica na literatura. Este relato chama a atenção para este potencial tratamento, narrando a resposta em um paciente com o desenvolvimento de TEPT após internação por COVID-19.

COVID 19; TEPT refratário; Cetamina

Autor correspondente: rafa_nk@outlook.com

117210

PÔSTER ELETRÔNICO

TEMÁRIO: **TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

UM CASO ENTRE FRONTEIRAS: DA PSICOSE, DA NEUROSE, DA NAÇÃO E DO SER

Autor(es): Danilo Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, D. B. B. 1; Lucas Rocha Delatorre, Delatorre, L. R. 2; Lucas Francisco Campanha, Campanha, L. F. 2; Fernanda Bastos Bispo Ferreira, Ferreira, F. B. B. 1; 1 - Universidade Federal de Alagoas; 2 - Prefeitura Municipal de Sorocaba;;

Mulher, 39 anos, admitida para internação em enfermaria de saúde mental no ano de 2019 devido à alteração súbita do comportamento. Haitiana, mudou-se para o Brasil com a família após o terremoto que assolou o país em 2010. Hoje trabalha como auxiliar de limpeza. Na admissão estava desorientada alopsiquicamente, referindo alucinações auditivas pouco estruturadas, “vozes rindo de mim”, e ideação suicida. Mantinha olhar perplexo, fala lentificada e latência na resposta. Apresentava lacuna amnésica dos fatos antecedentes à internação. Sendo seu idioma nativo o Francês, tinha pouco domínio do Português, dificultando a avaliação. Exames físico e complementares sem alterações. Aventou-se a hipótese de transtorno psicótico agudo e instituído tratamento com risperidona. Em entrevista posterior com seu marido e amigos, foi relatado que ela apresentava há uma semana comportamento autorreferente, dizendo que pessoas insultavam-na por ser negra e haitiana. Seu marido relatou ainda que ela tivera um episódio semelhante após o terremoto, em 2010, quando então, além de ter vivenciado o evento que assolou seu país, a paciente passou a apresentar sonhos e lembranças angustiantes, esforço para evitar as lembranças traumáticas, associados à amnésia dissociativa e medo constantes; e que atualmente queixava-se de estresse excessivo no trabalho. Durante a internação foi observado flutuação dos sintomas, com períodos de melhora das alucinações e memória e posterior retorno ao quadro inicial, bem como piora após receber visitas. Seu diagnóstico foi revisto para um transtorno dissociativo, com suspensão do antipsicótico. Recebeu alta após remissão em uma semana, com encaminhamento para psicoterapia. Conclusão: tratando-se de uma paciente pertencente a uma minoria refugiada, sem domínio da língua portuguesa, é essencial considerar fatores pato e psicoplásticos no processo diagnóstico. Neste caso, a entrevista clínica com a paciente em Português aparentava distanciamento afetivo e respostas empobrecidas, o que não ocorreu numa entrevista realizada em Francês. A observação clínica atenta, o esforço da equipe na obtenção da história e a avaliação física e complementar permitiram um diagnóstico e uma proposta terapêutica adequados.

Psiquiatria Transcultural; Transtorno de Estresse Pós-Traumático; Amnésia dissociativa

Autor correspondente: danilo.ferreira.26@gmail.com



CONGRESS ON
brain
BEHAVIOR
AND EMOTIONS
7a10
JUN 2023
FLORIANÓPOLIS/SC

REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO
E ORGANIZAÇÃO

